

380

BOLETIM



DOS

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

(Publicado de harmonia com o art. 73.º do decreto n.º 5:736)

VOLUME IX

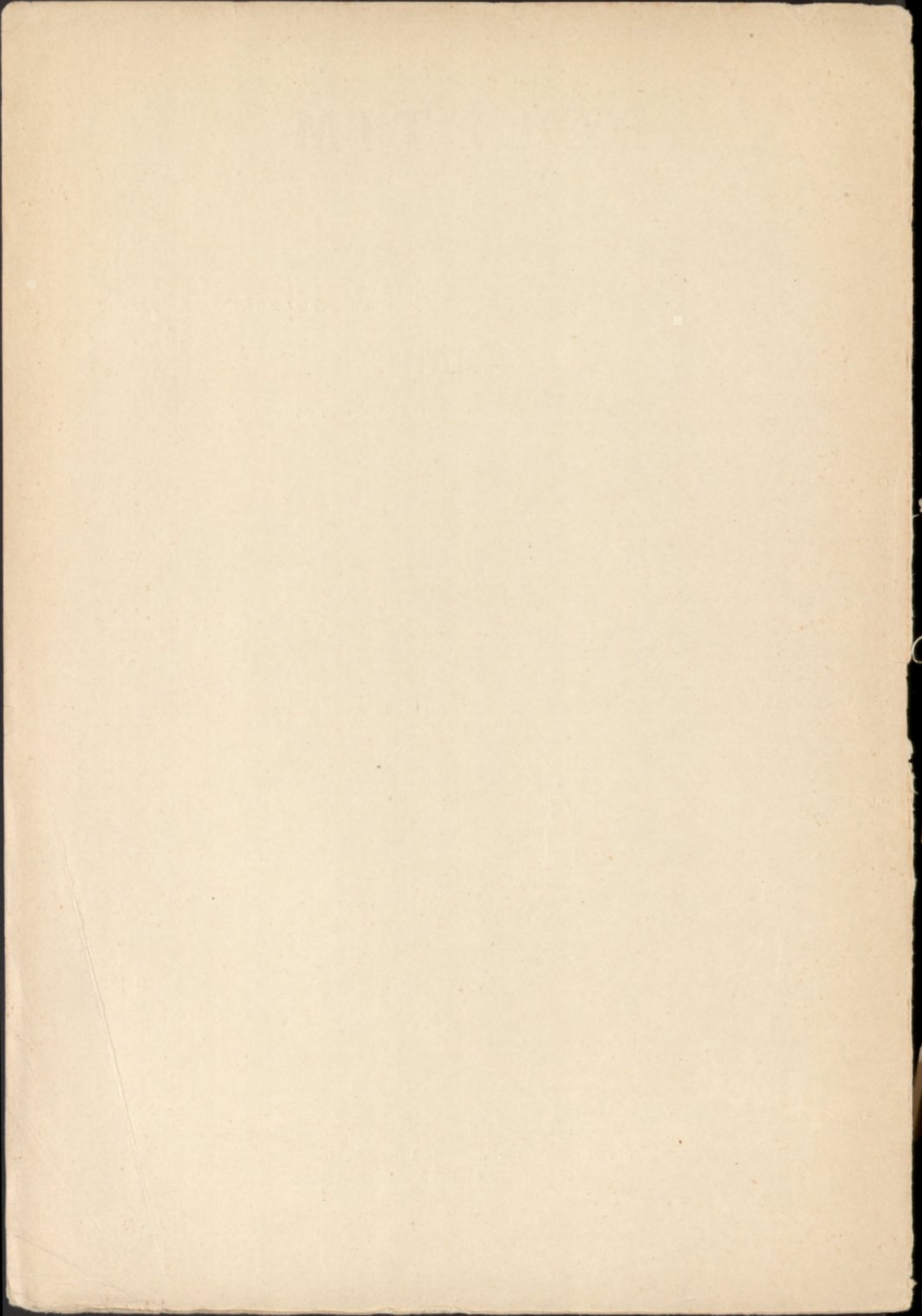


10
1
24
31

1941

TIP. DA COIMBRA EDITORA, L.ª DA

COIMBRA



BOLETIM

DOS

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

(Publicado de harmonia com o art. 72.º do decreto n.º 4736)

10

1

24

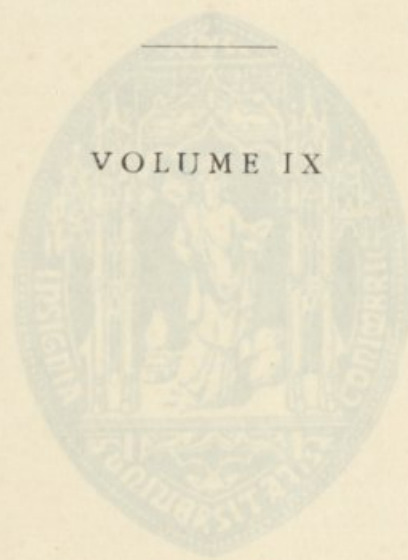
31

BOLETIM

VOLUME IX

DOS

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA



1940

TIP. DA COIMBRA EDITORA, L.P.A.
Composto e impresso nas Oficinas de COIMBRA EDITORA, L.P.A.

BOLETIM

202

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

VOLUME IX

BOLETIM

DOS

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

(Publicado de harmonia com o art. 73.º do decreto n.º 5:736)

VOLUME IX

Orçamento ordinário da receita e des-
pensa para o ano económico de 1940



1940

TIP. DA COIMBRA EDITORA, L.^{DA}

COIMBRA

BOLETIM

DOS

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

(Publicado de harmonia com o art. 13.º do decreto n.º 2336)

VOLUME IX



1940
TIP. DA COIMBRA EDITORA, L.º A.
COIMBRA

Importâncias		Designação da receita.	Artigo
Total	Parcial		
		RECEITA ORDINÁRIA	
	44500	Juros de operações de 5 ^o do Banco Nacional Ultramarino	Artigo 1.º
	22500	Juros de operações de 5 ^o da Companhia Geral de Crédito e Comércio do Funchal	
272500	87000	Forças	
	124000	Repartição anual proveniente do Título de Renda Portuguesa n.º 104	Artigo 2.º
	60000	Repartição anual da Misericórdia de Coimbra	
	124000	Repartição do Palácio	
	7900000	Taxação de doentes civis a pagar, companhias e doentes e piso de sala de operações	
	2430000	Taxação de vítimas de acidentes no trabalho e piso de sala de operações	
	21670000	Taxação de doentes por um cargo das Misericórdias e clínicas municipais	
	312000	Taxação de vítimas de acidentes no trabalho	
	1800000	Produto da venda de medicamentos	
	4130000	Produto de cêrvo de 5 ^o Terceiro, objectos indistinctos, artigos de doentes	
1300000	1300000	Tabacos nos Hospícios, etc.	Artigo 3.º
	200000	Quantidade em empréstimos	
	80000	Repartição das vítimas dos doentes	
	52000	Produto da venda de vestígios das coronas	
700000	130000	Consultas e exames médicos	
	130000	Radiografia	
	1900000		
		TABELA ORÇAMENTAL DO MINISTÉRIO DO INTERIOR	
		(Cap. 6.º — Art. 104.º — N.º 1 — Alínea d)	
		Para auxiliar as actividades do Ministério do Interior, incluindo	Artigo 4.º
	4263000	Para auxiliar as actividades do Ministério do Interior, incluindo	
2700000	1100000	Para aquisição de materiais necessários ao serviço do Ministério do Interior	
	2700000		

Orçamento ordinário da receita e despesa para o ano económico de 1940

Designação da receita.		Importâncias	
		Parcial	Total
RECEITA ORDINÁRIA			
Artigo 1.º	Juros de obrigações, de 6 ^o / _o , do Banco Nacional Ultramarino	54\$00	
	Juros de obrigações, de 5 ^o / _o , da Companhia Geral de Crédito Predial Português	22\$50	
	Rendimento anual proveniente do «Título de Renda Perpétua n.º 164» . .	8:706\$00	8:782\$50
Artigo 2.º	Prestação anual da Misericórdia de Coimbra	600\$00	
	Rendimento do Balneário	13:497\$26	
	Tratamento de doentes civis a pagar, companhia a doentes e piso da sala de operações.	799:236\$33	
	Tratamento de vítimas de acidente no trabalho e piso da sala de operações	24:366\$33	
	Tratamento de doentes pobres a cargo das misericórdias e câmaras muni- cipais	316:703\$68	
	Tratamentos no Banco a vítimas de acidente no trabalho	3:122\$33	
	Produto da venda de medicamentos	130:922\$20	
	Produto do cêrcio de S. Jerónimo, objectos inúteis, espólio de doentes falecidos nos Hospitais, etc.	41:928\$66	1.330:376\$70
Artigo 3.º	Comedorias aos empregados	2:251\$00	
	Rendimento das visitas aos doentes	56:107\$83	
	Produto da venda de resíduos das cozinhas	5:283\$33	
	Consultas externas de cirurgia e medicina.	4:135\$66	
	Radiografias	19:562\$50	87:340\$32
TABELA ORÇAMENTAL DO MINISTÉRIO DO INTERIOR (Cap. 6.º — Art. 196.º — N.º 1 — Alinea d)			
<i>Subsídio do Estado:</i>			
Artigo 4.º	Para auxiliar as receitas e ocorrer ao excesso de despesas, incluindo pessoal	4.556:278\$00	
	Para aquisição de caldeiras geradoras de vapor de alta pressão, respec- tivos acessórios e montagem.	1.193:722\$00	5.750:000\$00
			7.176:499\$61

Artigos	N.º	Alíneas	Quantidade	Designação da despesa
DESPESAS COM O PESSOAL				
Remunerações certas ao pessoal em exercício				
PESSOAL DOS QUADROS APROVADOS POR LEI				
Direcção, serviços de expediente e serviços administrativos				
			1	Direcção
			1	Chefe dos serviços de expediente
			1	Chefe dos serviços administrativos
			2	Segundas e terceiras
			1	Terceiras e quartas
			5	Assistentes
			5	Escrivães de 2.ª classe
			1	Tecnário
APROVAÇÃO MINISTERIAL				
E				
VISTO DO SUB-SECRETARIADO DE ESTADO DAS FINANÇAS				
Clínicas, inspecção sanitária e escolas de enfermagem				
			11	Direcção de clinica (a)
			1	Inspector sanitário
			4	Professores de escolas de enfermagem
			9	Internos
<p align="center">Aprovado por despacho de S. Ex.ª o Sr. Ministro em 20 de Março findo e visado por S. Ex.ª o Sr. Sub-Secretário de Estado das Finanças, em 2 do corrente mês.</p> <p align="center">Direcção Geral de Assistência, 11 de Abril de 1940.</p> <p align="center">Pelo Chefe da Repartição, (a) <i>António Pereira Simões</i>.</p> <p align="center">(Lugar do selo branco, com os seguintes dizeres: MINISTÉRIO DO INTERIOR — Direcção Geral de Assistência).</p>				
Farmácia				
			1	Chefe dos serviços farmacêuticos
			1	Primeiro assistente de farmácia
			1	Segundo assistente de farmácia
			2	Primeiros ajudantes de farmácia
			2	Segundos ajudantes de farmácia
			2	Terceiros de farmácia
Atendimento pessoal de limpeza e cozinhas				
			1	Chefe
			3	Auxiliares de limpeza
			40	Auxiliares de limpeza
			70	Serventes criadas
			1	Cozinheira chefe
			2	Cozinheiras
Pessoal médico				
			1	Medicinas-chefe
			1	Enfermeiros-médicos

Artigos	N.ºs	Alíneas	Designação da despesa		
1.º	1)	a)	DESPESAS COM O PESSOAL		
			Remunerações certas ao pessoal em exercício		
			PESSOAL DOS QUADROS APROVADOS POR LEI		
			Direcção, serviços de expediente e serviços administrativos		
			1	Director	
			1	Chefe dos serviços de expediente	
			1	Chefe dos serviços administrativos.	
			2	Segundos oficiais	
			4	Terceiros oficiais	
			5	Aspirantes	
			5	Escriturários de 2.ª classe	
			1	Tesoureiro	
					<i>Compensação de vencimentos (Dec. n. 26:115 e despacho ministerial de 16 de Julho de 1936):</i>
		2	Segundos oficiais		
		1	Terceiro oficial		
		b)	Clínicas, inspecção sanitária e escola de enfermagem		
			11	Directores de clínica (a).	
			1	Inspector sanitário.	
			4	Professores da escola de enfermagem	
			9	Internos	
			c)	Polícia hospitalar, enfermarias e telefones	
				1	Fiscal
				6	Porteiros.
				15	Enfermeiros-chefes.
15	Enfermeiros sub-chefes				
18	Enfermeiros de 1.ª classe				
50	Enfermeiros de 2.ª classe				
25	Praticantes de enfermagem				
2	Auxiliares de telefonista.				
d)	Farmácia				
	1	Chefe dos serviços farmacêuticos			
	1	Primeiro assistente de farmácia			
	1	Segundo assistente de farmácia			
	2	Primeiros ajudantes de farmácia			
	2	Segundos ajudantes de farmácia.			
	2	Praticantes de farmácia			
	e)	Armazém, pessoal de limpeza e cozinhas			
1		Fiel			
2		Auxiliares de fiel			
40		Auxiliares de limpeza.			
70		Serventes-criadas.			
1		Cozinheiro-chefe.			
5		Cozinheiros			
f)	Pessoal operário				
	1	Maquinista-chefe			
	1	Serralheiro-mecânico.			
				<i>A transportar</i>	

Vencimentos individuais			Total por secções de serviço	Importâncias		
Vencimento	Gratificação	Total por classes		Par números	Par artigos	Total
	4:800\$00	4:800\$00				
19:200\$00		19:200\$00				
19:200\$00		19:200\$00				
14:400\$00		28:800\$00				
10:800\$00		43:200\$00				
8:400\$00		42:000\$00				
7:200\$00		36:000\$00				
10:800\$00		10:800\$00				
822\$00		1:644\$00				
1:175\$83		1:175\$83	206:819\$83			
	2:400\$00	26:400\$00				
	2:400\$00	2:400\$00				
	2:400\$00	9:600\$00				
	4:200\$00	37:800\$00	76:200\$00			
12:000\$00		12:000\$00				
6:600\$00		39:600\$00				
9:600\$00		144:000\$00				
8:400\$00		126:000\$00				
7:200\$00		129:600\$00				
6:600\$00		330:000\$00				
4:800\$00		120:000\$00				
3:600\$00		7:200\$00	908:400\$00			
15:600\$00		15:600\$00				
13:200\$00		13:200\$00				
10:800\$00		10:800\$00				
9:600\$00		19:200\$00				
8:400\$00		16:800\$00				
6:000\$00		12:000\$00	87:600\$00			
8:400\$00		8:400\$00				
6:000\$00		12:000\$00				
4:200\$00		168:000\$00				
2:400\$00		168:000\$00				
6:000\$00		6:000\$00				
4:800\$00		24:000\$00	386:400\$00			
7:800\$00		7:800\$00				
7:200\$00		7:200\$00				
		15.000\$00	1.665:419\$83	-#-	-#-	-#-

Artigos	N. ^{os}	Alineas	Designação da despesa
1. ^o	1)	f)	<p align="center">DESPESAS COM O PESSOAL</p> <p align="right"><i>Transporte</i></p> <p>1 Caldeireiro</p> <p>4 Fogueiros</p> <p>1 Aprendiz de serralheiro</p> <p>1 Electricista-chefe</p> <p>1 Ajudante de electricista</p> <p>1 Aprendiz de electricista</p> <p>1 Chefe de obras e oficinas</p> <p>6 Pedreiros</p> <p>2 Trabalhadores</p> <p>1 Jardineiro</p> <p>1 Carpinteiro-mestre</p> <p>1 Marceneiro</p> <p>2 Carpinteiros</p> <p>2 Aprendizes de carpinteiro</p> <p>1 Brochante</p> <p>1 Aprendiz de brochante</p> <p>1 Costureira-chefe</p> <p>12 Costureiras</p> <p>1 Alfaiate</p> <p>1 Colchoeiro</p> <p>1 Lavandeira-chefe</p> <p>10 Serventes-lavadeiras</p> <p>2 Barreiros</p> <p>2 Condutores de viaturas</p> <p align="center"><i>Compensação de vencimentos: (Dec. n.º 26:115 e despacho ministerial de 16 de Julho de 1936):</i></p> <p>1 Maquinista-chefe</p> <p>1 Electricista-chefe</p> <p>1 Costureira-chefe</p>
2. ^o	2)		<p align="center">PESSOAL ASSALARIADO</p> <p>Diverso pessoal que fôr necessário admitir para desempenhar funções que não podem ser executadas pelo pessoal do quadro</p> <p align="center">OUTRAS DESPESAS COM O PESSOAL</p> <p><i>Abonos para falhas:</i></p> <p>Tesoureiro (Decreto-lei n.º 28:926)</p> <p><i>Alimentação:</i></p> <p>Para alimentação de serventes-criadas, tirocinantes a prestar serviço gratuito e dos médicos internos</p> <p>Fardamentos, resguardo e calçado</p> <p align="center"><i>Serviços Administrativos</i></p>
3. ^o	1)		<p align="center">DESPESAS COM O MATERIAL</p> <p align="center">AQUISIÇÕES DE UTILIZAÇÃO PERMANENTE</p> <p align="center">Semoventes</p> <p>Viaturas com motor:</p> <p>Uma caminheta para transporte de mercadorias</p> <p align="right"><i>A Transportar</i></p>

Vencimentos Individuais			Total por secções de serviço	Importâncias		
Vencimento	Gratificação	Total por classes		Por números	Por artigos	Total
		15:000\$00	1.665:419\$83			
6:000\$00		6:000\$00				
4:800\$00		19:200\$00				
1:800\$00		1:800\$00				
7:800\$00		7:800\$00				
4:800\$00		4:800\$00				
1:800\$00		1:800\$00				
12:318\$00		12:318\$00				
4:200\$00		25:200\$00				
3:000\$00		6:000\$00				
4:800\$00		4:800\$00				
6:000\$00		6:000\$00				
4:800\$00		4:800\$00				
4:200\$00		8:400\$00				
1:800\$00		3:600\$00				
6:000\$00		6:000\$00				
1:800\$00		1:800\$00				
5:400\$00		5:400\$00				
4:320\$00		51:840\$00				
4:800\$00		4:800\$00				
4:800\$00		4:800\$00				
5:400\$00		5:400\$00				
4:320\$00		43:200\$00				
4:800\$00		9:600\$00				
7:200\$00		14:400\$00				
4:518\$00		4:518\$00				
4:518\$00		4:518\$00				
810\$00		810\$00	284:604\$00	1.950:023\$83		
			73:423\$28	73:423\$28	2.023:447\$11	
			1:200\$00	1:200\$00		
			152:000\$00	152:000\$00		
			50:000\$00	50:000\$00	203:200\$00	2.226:647\$11
			35:000\$00	35:000\$00		
				35:000\$00		2.226:647\$11

Artigos	N.ºs	Alíneas	Designação da despesa
			<i>Transporte . . .</i>
	2)		Móveis
		a)	Máquinas, aparelhos, instrumentos e utensílios, tais como: Aparelhos e instrumentos para a continuação da instalação do Instituto de Cardiologia e outros para a do Laboratório de Medicina e Cirurgia Experimental. Aparelho «Scialyscope BBT», destinado ao ensino de cirurgia. Diversos maquinismos, aparelhos, instrumentos e utensílios destinados aos diversos laboratórios, salas de operações, Banco e consultas externas e bem assim a outros serviços clínicos, cirúrgicos e industriais. Diversas ferramentas, livros, publicações, revistas e respectivas encadernações e outros não mencionados . . .
		b)	Caldeiras geradoras de vapor de alta pressão, respectivos acessórios e sua montagem
		c)	Mobiliário de tipo hospitalar e outros
4.º			DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E APROVEITAMENTO DE MATERIAL
	1)		De imóveis
		a)	Prédios urbanos: Materiais de construção civil e outros para a conservação e manutenção dos diversos edifícios, esgotos, cerca e jardins, incluindo as instalações de água, electricidade, sanitárias, aquecimento central, campainhas e diversas despesas com a beneficiação e reparação das instalações já existentes, incluindo pessoal eventual para as reparações urgentes
		b)	Materiais para a continuação da instalação da rede de aquecimento, que abrangerá os edifícios do Colégio das Artes e S. Jerónimo, incluindo a do edificio denominado Casa da Administração. Beneficiação dos serviços de cozinhas e de esterilização, etc., e bem assim a respectiva montagem
	2)		De semoventes
			Veículos com motor: Manutenção e reparação das caminhetas e auto-macas, incluindo gasolina, óleos e aluguer de taras
	3)		De móveis
		a)	Sobresalentes e outras peças e materiais destinados à conservação, beneficiação e funcionamento dos móveis (máquinas, aparelhos, instrumentos e utensílios).
		b)	Conservação e reparação do mobiliário de tipo hospitalar e outros . . .
5.º			MATERIAL DE CONSUMO CORRENTE
	1)		Impressos para os diversos serviços hospitalares
	2)	a)	Artigos de expediente e diverso material não especificado: Artigos para as diversas secções e enfermarias, serviços de secretaria e outros, tais, como, livros de escrita, papel timbrado, assinatura do <i>Diário do Governo</i> , encadernações de documentos para o arquivo e outras pequenas reparações e artigos não especialmente descritos . .
		b)	Artigos para as secções das clínicas médicas e cirúrgicas: Catguts e sêdas, agrafes, agulhas, seringas, artigos de borracha e goma para as salas de operações e clínicas médicas, cirúrgicas, urológicas, etc.
		c)	Material de laboratório e consumo nas enfermarias: Fracos, vidros, provetas, tubos, cápsulas e artigos de alumínio e ferro esmaltado destinados aos laboratórios e enfermarias
			<i>A Transportar . . .</i>

Vencimentos individuais			Total por secções de serviço	Importâncias		
Vencimento	Gratificação	Total por classes		Por números	Por artigos	Total
			35:000\$00			2.226:647\$11
			320:000\$00			
			1.193:722\$00			
			50:000\$00	1.563:722\$00	1.598:722\$00	
			157:665\$07			
			150:000\$00	307:665\$07		
			25:000\$00	25:000\$00		
			50:000\$00			
			15:000\$00	65:000\$00	397:665\$07	
			20:092\$46	20:092\$46		
			37:003\$15			
			140:000\$00			
			51:600\$00			
			228:603\$15	20:092\$46	1.996:387\$07	2.226:647\$11

Artigos	N.ºs	Alíneas	Designação da despesa
			<i>Transporte</i>
		d)	Películas fotográficas e outros artigos correlativos aos serviços de Roent-genterapia e aos do laboratório de filmagem e fotografia da secção cirúrgica
		e)	Roupas de camas e colchoaria e outros artigos inerentes à sua confecção .
		f)	Drogas, medicamentos, ligaduras para pensos, celulose, algodão e gaze hidrófilos
		g)	Combustíveis: Carvão e lenha para a central geradora de vapor, que abastece os serviços das cozinhas e Lavandaria, Banco e Consultas Externas, Laboratórios, Balneário, Enfermarias, Gabinetes de Consultas e tratamentos e outras dependências hospitalares, incluindo petróleo para esterilizações
			PAGAMENTO DE SERVIÇOS E DIVERSOS ENCARGOS
6.º			DESPESAS DE HIGIENE, SAÚDE E CONFORTO
	1)		Luz, aquecimento, água, lavagem e limpeza: Energia eléctrica, petróleo, água, sabão, potassa e cloreto para lavagem de casas e roupas, e outras matérias primas para limpeza e desinfecção, incluindo pessoal eventual para ocorrências urgentes
7.º			DESPESAS DE COMUNICAÇÕES
	1)		Correios e telégrafos
	2)		Telefones (internos e externos, incluindo reparações).
	3)		Transportes.
8.º			ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES
	1)		Seguros das propriedades
9.º			ENCARGOS ADMINISTRATIVOS
	1)		Alimentação, vestuário e calçado (destinados aos doentes).
	2)		Publicidade e propaganda: Anúncios no <i>Diário do Governo</i> e noutros jornais (exceptuando os que respeitarem a fornecimentos e concursos), boletins dos Hospitais e da Assistência Pública, etc.
	3)		Pagamento de serviços e encargos não especificados: Prémios de transferência de vales do correio e cheques
10.º			OUTROS ENCARGOS
	1)		Fôrça motriz
	2)		Legado às recolhidas do Paço do Conde.
			De anos económicos findos: <i>Despacho de S. Ex.ª o Ministro do Interior, de 30 de Setembro de 1939:</i>
11.º		1)	Auxiliar de limpeza (Manuel Guilherme, período compreendido entre a suspensão e a sua reintegração, de 17/9/1937 até 5/3/1939, inclusivé)
			<i>Total</i>

(a) Além do número de 10 directores de clínica, fixado no quadro do decreto-lei n.º 28:926, de 17 de Agosto de 1938, inscreve-se mais 1 director de clínica, por virtude do despacho de S. Ex.ª o Ministro do Interior, de 2 de Fevereiro p. p., devidamente visado pelo Tribunal de Contas, em 7 do mesmo mês, (*Diário do Governo* n.º 34, II série, de 12 de Fevereiro de 1940).

Vencimentos individuais			Total por secções de serviço	Importâncias		
Vencimento	Gratificação	Total por classes		Por números	Por artigos	Total
			228:603\$15	20:092\$46	1.996:387\$07	2.226:647\$11
			130:000\$00			
			130:000\$00			
			800:000\$00			
			161:766\$47	1.450:369\$62	1.470:462\$08	3.466:849\$15
			150:000\$00	150:000\$00	150:000\$00	
			4:000\$00	4:000\$00		
			3:500\$00	3:500\$00		
			5:000\$00	5:000\$00	12:500\$00	
			5:000\$00	5:000\$00	5:000\$00	
			1.220:598\$35	1.220:598\$35		
			9:500\$00	9:500\$00		
			100\$00	100\$00	1.230:198\$35	
			80:000\$00	80:000\$00		
			15\$00	15\$00	80:015\$00	1.477:713\$35
			5:290\$00	5:290\$00	5:290\$00	5:290\$00
						7.176:499\$61

Direcção dos Hospitais da Universidade de Coimbra, 12 de Março de 1940.

O DIRECTOR,

a) *Angelo Rodrigues da Fonseca.*

Tribunal de Contas

Acórdão de quitação das contas de 1938

Serviço da República

TRIBUNAL DE CONTAS

N.º 3689

Em 10 de Maio de 1940

Conta n.º 978
Ano de 1938
2.ª Repartição
2.ª Secção

Roga-se que na resposta se indiquem os números supra e a data deste documento.

ANEXO

Uma guia em triplicado.

Ao Ex.º Sr. Presidente do Conselho Administrativo dos Hospitais da Universidade de

COIMBRA

Da Direcção Geral do Tribunal de Contas.

Em harmonia com o disposto no § 2.º do art. 19.º do decreto n.º 26:341, de 7 de Fevereiro de 1936, tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que no Tribunal de Contas foi, em 30 de Abril de 1940, proferido acórdão de quitação aos responsáveis pela gerência desse organismo durante o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1938.

O mesmo acórdão fixa o débito da respectiva conta em 7.426:849\$61

o crédito em...	7.204:040\$57	
com o saldo de.	<u>222:809\$04</u>	7.426:849\$61

Emolumentos... 16:707\$00

Aproveito a oportunidade de chamar a atenção de V. Ex.ª para o disposto no art. 8.º do decreto-lei n.º 29:174, de 24/11/1938, informando que o referido acórdão considera-se como transitado em julgado decorridos 60 dias a contar da recepção do presente ofício, a qual se dignará acusar.

A Bem da Nação

O Director Geral,

(a) ERNESTO M. DA GAMA.

Conferido:

Tribunal de Contas
Acórdão de quitação das contas de 1938

Serviço da República

Em 10 de Maio de 1940

As Ex.ªs Sr. Presidente do Conselho Administrativo dos Hospitais da Universidade de

COIMBRA

Da Direcção Geral do Tribunal de Contas

Em harmonia com o disposto no § 2.º do art. 19.º do decreto n.º 28.841 de 7 de Fevereiro de 1938, tendo a honra de comunicar a V. Ex.ª que no Tribunal de Contas foi em 30 de Abril de 1940, proferido acórdão de quitação das respectivas contas gerenciais desse organismo durante o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1938.

O mesmo acórdão fixa o débito da respectiva conta em 7.428:849\$61

com o saldo de... V. 204:040\$7
V. 428:849\$61

Emolumentos... 15:707\$00

Adoptando a oportunidade de chamar a atenção de V. Ex.ª para o disposto no art. 8.º do decreto-lei n.º 29.174 de 24/1/1938, informando que o referido acórdão considera-se como transitado em julgado aos 60 dias a contar da recepção do presente ofício, e que se dignaria consentir.

A Bem da Nação

O Director Geral

(s) ERNESTO M. DA GAMA

TRIBUNAL DE CONTAS

N.º 1938

Conta n.º 978
Ano de 1938
2.ª Subsecção
3.ª Secção

Nota-se que as respectivas contas se liquidaram em favor do Estado e a data desta documentação

ANEXO

Das Ex.ªs em 171-
página

Artigos	N.ºs	Alíneas	Designação da receita
5.º			<p align="center">SUBSÍDIO EXTRAORDINÁRIO</p> <p align="center">Decreto n.º 30.493, de 7 de Junho de 1940, publicado no «Diário do Governo» n.º 131 da 1.ª série</p> <p align="center"><i>Orçamento do Ministério do Interior, alínea d) do n.º 1)</i> <i>do artigo 196.º, capítulo 6.º</i></p> <p>Para satisfazer encargos resultantes da execução de contratos celebrados no ano económico findo, cujas obrigações só se tornam efectivas no actual ano . Para reforçar dotações do orçamento privativo destes Hospitais que se mostram insuficientes</p>
			<p align="center">Designação da despesa</p>
3.º	2)	a)	<p align="center">DESPESAS COM O MATERIAL</p> <p align="center"><i>Aquisições de utilização permanente</i></p> <p align="center">Móveis</p> <p>Máquinas, aparelhos, instrumentos e utensílios:</p> <p>Dois autoclaves «Schaerer» 83.800\$00</p> <p>Um aparelho «Stratix» para radioscopia, radiografia, etc. 64.500\$00</p>
5.º	2)	g)	<p align="center">Material de consumo corrente</p> <p>Combustíveis:</p> <p>Carvão e lenha para a central geradora de vapor que abastece os serviços das cozinhas, Lavandaria, Banco e Consultas Externas, laboratórios, Balneário, enfermarias, Gabinetes de Consulta e Tratamentos e outras dependências hospitalares, incluindo petróleo para esterilizações</p>

Verbas do orçamento ordinário	Verbas a rectificar		Verbas rectificadas	Observações
	Para mais	Para menos		
	148.300\$00		148.300\$00	<p>Aprovado por despacho ministerial de 29 de Junho e visado em 13 de Julho por S. Ex.^a o Sub-Secretário de Estado das Finanças.</p> <p>Direcção Geral de Assistência, 1 de Agosto de 1940.</p> <p>Pelo Chefe da Repartição, (a) <i>António Pereira Simões</i>. (Lugar do selo branco da Direcção Geral de Assistência — MINISTÉRIO DO INTERIOR).</p>
	70.817\$92		70.817\$92	
	219.117\$92		219.117\$92	
320.000\$00	148.300\$00		468.300\$00	<p>Concursos públicos e contratos escritos aprovados por S. Ex.^a o Ministro do Interior em 31/8/1939 e 28/10/1939 e Vistos do Tribunal de Contas em 2/9/1939 e 3/11/1939 — n.^{os} de registos 12.290 e 14.839.</p>
161.766\$47	70.817\$92		232.584\$39	
481.766\$47	219.117\$92		700.884\$39	
219.117\$92	—\$—	219.117\$92	—\$—	
700.884\$39	219.117\$92	219.117\$92	700.884\$39	

Direcção dos Hospitais da Universidade de Coimbra, 20 de Junho de 1940.

O DIRECTOR,

(a) *Angelo Rodrigues da Fonseca.*

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE MEDICINA

Cadeira de Clínica Cirúrgica

Professor Doutor Angelo da Fonseca

I

Plano de ensino

Os ensinios da Clínica Cirúrgica, são feitos:

- a) *Em lições magistraes;*
- b) *Em demonstrações clínicas;*
- c) *Em sessões operatórias;*
- d) *Na observação de doentes e discussão das histórias clínicas nas enfermarias.*

Este plano de ensino assenta num conjunto de elementos de ordem prática, de harmonia com o vasto material de doentes de que dispomos nos nossos Serviços.

São, com efeito, de vários milhares, (cêrca de 36.000 no último ano), os exemplares clínicos que passam em cada ano pelas enfermarias e Consultas externas de Cirurgia, e constituem a base essencial do ensino desta cadeira.

Todos os doentes são aproveitados para a aprendizagem dos alunos, sendo, para êsse efeito, os doentes internados distribuídos regularmente, à medida da sua entrada nas enfermarias. Os doentes internados estão diàriamente ao dispor dos alunos, que, para êsse efeito, têm entrada franca nos Hospitais a qualquer hora, sendo-lhes facultados todos os meios de observação e investigação que se tornem necessários em qualquer doente.

Os alunos são obrigados a elaborar a história clínica dos doentes que lhe são distribuídos, registando nela todas as ocorrências clínicas durante o período da hospitalização, sendo cada história apreciada e discutida no sentido de orientar os alunos àcêrca dos conceitos e deduções de ordem clínica em cada doente.

As salas de operações, servidas por um vasto Arsenal Cirúrgico para tôdas as operações de pequena e alta cirurgia, e onde em cada ano se realisam cêrca de 2.000 intervenções cirúrgicas da mais variada natureza, constituem para os alunos da Cadeira um dos elementos importantes de aprendizagem.

O Professor, à medida que executa cada intervenção, vai explicando aos alunos os pontos essenciais da técnica, e faz habitualmente considerações de ordem científica sôbre as indicações dos métodos ou processos operatórios, bem como sôbre os demais problemas clínicos que se relacionam com cada caso.

Antes de ser realizada qualquer intervenção, é apresentada perante os alunos a história clínica detalhada de cada doente, focando em especial as razões da indicação operatória e a natureza da intervenção. E tôdas as operações mencionadas neste programa têm sido realizadas nos nossos Serviços, pois que os nossos ensinamentos recaem sempre sôbre exemplares clínicos.

A Consulta externa de Cirurgia, por onde passam e são tratados em cada ano mais de 35.000 doentes, constitui também um dos elementos importantes de aprendizagem prática dos alunos de Clínica Cirúrgica. Nesta Consulta podem os alunos fazer as suas observações e tratamentos, com a colaboração e coadjuvação do assistente encarregado da Consulta. Para êsse efeito, são os alunos obrigatoriamente escalados, devendo não só assistir à Consulta, mas ainda executar diversas operações de pequena cirurgia e colaborar noutras.

Assim, têm ensejo de se habituar ao manejo do bisturi e aprendem a resolver prontamente os diversos problemas da cirurgia corrente. Os alunos são ainda escalados diàriamente para assistir e colaborar nos serviços de pensos e tratamento dos doentes que depois da primeira consulta ficam em tratamento ambulatorio no Banco, observando, assim, a marcha da doença, o tratamento realizado em cada caso e o resultado obtido no fim do tratamento.

Desta forma, os alunos que freqüentam com regularidade êste serviço, podem em cada ano observar muitos milhares de doentes, tendo também ensejo de tratar grande número dêles.

Além de todo êste conjunto de elementos de aprendizagem prática, os alunos têm ainda o Serviço de Socorros Urgentes, no Banco, onde a qualquer hora e fóra das horas regulamentares das aulas, têm oportunidade de observar muitos casos de cirurgia de urgência, podendo também assistir e por vezes colaborar em intervenções urgentes da mais variada natureza. Por êste Serviço passam em cada ano mais de 6.000 doentes que aí são observados, socorridos e muitos operados, podendo os alunos que freqüentarem com assiduidade êste Serviço fazer uma excelente educação neste ramo da Clínica.

Neste Serviço têm oportunidade freqüente de se habituar não só a resolver os delicados e imperiosos problemas do diagnóstico e das indicações operatórias nos casos de urgência, mas ainda de observar a resolução dos diversos problemas de técnica operatória, tão variados e por vezes imprevistos neste ramo da cirurgia. E, assim, têm ensejo de ver executar com freqüência intervenções sôbre o crânio, sôbre o torax, abdomen e outros departamentos orgânicos, pois que são freqüentes neste serviço os casos de fractura de crânio, feridas e perfurações viscerais, e as lesões traumáticas da mais variada natureza.

Como elementos de grande utilidade a apoiar materialmente todo êste vasto conjunto de assistência e ensino, dispõe ainda a cadeira de Clínica Cirúrgica dum moderno e bem apetrechado Laboratório de Raios X. e dum Laboratório de Análises Clínicas, privativos dos Serviços de Cirurgia.

O Laboratório de Raios X., com serviço permanente para os casos urgentes, executa em cada ano mais de 7.000 radiografias. Neste Laboratório está instalada uma moderna Sala de Operações, com mesa radiológica apropriada, para intervenções sob o «contrôle» dos Raios X.

O Laboratório de Clínica Cirúrgica, onde em cada ano se executam mais de 7.000 análises clínicas e de Investigação Científica, faz parte também dos elementos importantes de que dispomos, para poder ministrar um ensino assente em bases científicas e modernas.

II

Programa

I

Afecções cirúrgicas da cabeça

a) — Lesões traumáticas:

1) — Contusões e feridas contusas do coiro cabeludo e da face;
descolamento do coiro cabeludo, scalp;
complicações das feridas da cabeça;
hemorragia e infecção;
tratamento das feridas da cabeça.

2) — Fractura dos ossos da face, sua gravidade e tratamento.

3) — Traumatismos crânio-encefálicos sem fractura;
comoção cerebral, contusão encefálica difusa, hemorragia intra-
-craniana localizada e difusa;
sintomas e diagnóstico diferencial com as fracturas do crânio;
tratamento dos traumatismos do crânio sem fractura — casos em
que está indicado o tratamento cirúrgico;
complicações secundárias, imediatas e tardias dos tramatismos crânio-
-encefálicos sem fractura;
coma traumático, suas causas e diagnóstico diferencial.

4) — Fracturas do crânio;
sintomas e diagnóstico diferencial; o valor da radiografia no dia-
gnóstico das fracturas do crânio;
a punção lombar como elemento do diagnóstico nas fracturas do
crânio;
fracturas da abóbada, fracturas da base e fracturas irradiadas da
abóbada para a base;
fracturas fechadas e fracturas expostas do crânio;
fissuras, amolgamentos, fracturas esquirolosas e fracturas acompa-
nhadas de laceração meningo-encefálica;
os grandes síndromas clínicos nas fracturas do crânio;
a comoção, a contusão e a compressão cerebrais;
sua patogenia, sintomas e diagnóstico diferencial;
os síndromas relacionados com as perturbações da fisio-dinâmica
do líquido céfalo-raquídeo;
hipertensão e hipotensão cranianas, sua patogenia e diagnóstico
diferencial;
a hipertensão bloqueada do L. C. R., suas causas, suas variedades,
e diagnóstico;

o valor da punção lombar associada à prova de Queckenstedt-Stookey no diagnóstico da hipertensão bloqueada;
relações entre a hipertensão craniana bloqueada e a tensão arterial (Albert, Lenormant, Wertheimer e Patel);
apoplexia traumática tardia de Bollinger, suas causas e diagnóstico;
outras complicações secundárias das fracturas do crânio;
meningite traumática e abscesso intra-craniano;
hérnia cerebral traumática, pré e post-operatória, suas causas e gravidade;
a mortalidade nas fracturas do crânio;
complicações tardias das fracturas do crânio;
conduta terapêutica nas fracturas do crânio;
vantagens da trepanação sistemática;
métodos de trepanação craniana nas fracturas da base; indicações e técnica da trepanação de Cushing e da trepanação de Ody;
vantagens e indicações da associação das punções lombares evacuadoras à trepanação craniana;
valor dos métodos terapêuticos de ordem médica para combater os estados de hipertensão e de hipotensão cranianas;
a ineficácia da medicação hipotensiva e hipertensiva pelas injeções endovenosas de soluções hipertónicas;
os processos de hemostase nas hemorragias dos seios da dura-mater;
vantagens e técnica da hemostase pelos retalhos músculo-aponevróticos; hemostase pelo método de Cushing e suas indicações;
a anestesia nas fracturas do crânio;
vantagens do emprêgo da anestesia local; complicações post-operatórias nas fracturas do crânio;
a hemorragia, a infecção e os desequilíbrios da tensão do L. C. R.; cuidados a prestar aos doentes operados de fractura do crânio;
conseqüências tardias das fracturas do crânio; a epilepsia traumática, sua patogenia e tratamento.

b) — Lesões inflamatórias:

- 1) — Abscessos, furúnculos, flegmões, erisipela do coiro cabeludo e da face;
complicações das lesões inflamatórias da cabeça, em particular os furúnculos do lábio superior e do nariz;
tratamento médico-cirúrgico das lesões inflamatórias da cabeça;
a eficácia da vacinação geral e local;
a röntgenterapia nas lesões inflamatórias agudas;
lesões inflamatórias da bôca e das glândulas salivares:
glossite flegmonosa e abscesso da língua; abscessos dentários, amigdalinos e da faringe;
parotidites cirúrgicas; litíase, fistulas, abscessos e quistos das glândulas salivares;
flegmões do pavimento da bôca; angina de Ludwig, seu diagnóstico precoce, gravidade e tratamento; lesões inflamatórias específicas;

tuberculose, sífilis e actinomicose; leucoplasias bucais e faríngeas de origem inflamatória; seu diagnóstico diferencial.

2) — Osteomielite dos ossos do crânio e da face;
complicações e tratamento;
as osteites específicas, seu diagnóstico diferencial e indicações do tratamento cirúrgico; artrite temporo-maxilar, suas causas e tratamento;

c) — Neoplasmas:

- 1) — tumores benignos: lipoma, fibroma, angioma, linfangioma, condromas, e osteocondromas;
tumores dos maxilares e quistos paradentários; quistos sebáceos, mucóides e dermóides;
diagnóstico diferencial com os tumores malignos;
a cura cirúrgica dos tumores benignos e sua técnica;
indicações e resultados da electro-coagulação nos tumores angiomatosos;
as injeções esclerogêneas e a Röntgenterapia nos tumores vasculares; suas complicações e resultados.
- 2) — Tumores malignos — sarcoma dos tecidos moles e dos ossos do crânio e da face;
epiteliomas cutâneos e das mucosas da boca e do nariz;
cancro do lábio inferior, sua frequência e suas causas;
diagnóstico e tratamento cirúrgico precoce;
modos de reparação das perdas de substância por cancro do lábio inferior;
os processos de queiloplastia;
indicação e resultados da triangulação da face de Doyen; casos da nossa clínica;
tumores mistos da glândula parótida;
cancro da língua, seu diagnóstico precoce, indicações, limites e resultados do tratamento cirúrgico;
indicações e resultados da radioterapia e da roentgenterapia nos tumores malignos do crânio e da face, em particular nos epiteliomas cutâneos e no cancro da língua e da faringe;
necessidade e vantagens em certos casos de associação da radioterapia ao tratamento cirúrgico, pré e post-operatório.

d) — Estados congênitos do crânio e da face:

meningo-encefalocelos;
tumores branquiais;
lábio leporino simples e complicado;
processos cirúrgicos para o tratamento do lábio leporino nas suas diversas variedades;
processos de Mirault, de Malgaigne e processos usados nas nossas Clínicas;

físio-patologia do lábio leporino e sua importância na escolha dos processos cirúrgicos a usar;
a urano-estafilorrafia, suas técnicas e resultados; os processos de V. Veau, sua realização prática e resultados segundo os casos operados nas nossas clínicas.

II

Afecções cirúrgicas do pescoço

a) — Lesões inflamatórias:

Abcessos, flegmões e antraz;
flegmões superficiais e profundos;
flegmões de Reclus e de Chassaignac;
celulite cervical; adenoflegmões;
adenites cervicais específicas e não específicas;
linfoma tuberculoso — seu diagnóstico diferencial;
tratamento das lesões inflamatórias;
a vacinação e o tratamento cirúrgico pela incisão e drenagem;
perigos que podem resultar da incisão no pescoço e maneiras de os evitar; orientação e lugar de eleição para as incisões;
complicações que podem surgir nas lesões inflamatórias do pescoço e tendência para a sua propagação para o torax;
flegmões peri-faríngeos e esofágicos;
tiroidite supurada, seu diagnóstico diferencial e tratamento;
lesões inflamatórias específicas do pescoço, seu diagnóstico e tratamento cirúrgico; tuberculose ganglionar.

b) — Lesões traumáticas:

contusões, feridas contusas e incisas;
gravidade das feridas do pescoço, em especial pelo que respeita à hemorragia;
as feridas das artérias e das veias do pescoço;
facilidade das embolias nas feridas das veias;
diagnóstico dos vasos lesados e processos de praticar a hemostase;
a urgência no tratamento das feridas vasculares do pescoço;
as feridas dos nervos do pescoço, sua importância e diagnóstico;
as feridas do esófago, da traqueia e da laringe, seu diagnóstico e tratamento cirúrgico;
fracturas do osso hioide, sua sintomatologia e gravidade.

c) — Neoplasmas benignos:

quistos e tumores branquiais;
quistos mucóides e quistos dermóides;
quistos tiróideos e adenomas da tiróide;
doença de Basedow;
quistos do tractus tiro-glosso;

fistulas branquiais e quistos fistulizados;
lipomas, adenolipomas, fibro-lipomas, condromas e outros tumores benignos do pescoço;
diagnóstico das diversas variedades dos tumores benignos do pescoço;
diagnóstico diferencial com as adenites e diferentes variedades de adenopatias cervicais;
linfa-adenomas, angiomas e linfangiomas do pescoço;
aneurismas cervicais, seu diagnóstico diferencial, sintomatologia e tratamento cirúrgico;
tratamento cirúrgico dos tumores benignos do pescoço;
adenomas das paratiroides e sua importância no metabolismo cálcico do organismo; suas relações com certas distrofias ósseas e em particular com a doença de Recklinghausen;
cuidados a observar no tratamento cirúrgico das lesões da tiróide e das paratiróides; a insuficiência tiróidea e paratiróidea agudas; profilaxia e tratamento da tetania post-operatória.

d) — Neoplasmas malignos:

Sarcoma, epitelioma, tumores mistos, linfo-sarcoma e outros tumores malignos do pescoço; seu diagnóstico diferencial e tratamento cirúrgico; a radioterapia nos tumores cervicais;
indicações do tratamento cirúrgico e limites de operabilidade nos tumores malignos do pescoço;
cancro do corpo tiróide e adenomas degenerados;
seu diagnóstico e tratamento.

III

Afecções cirúrgicas do torax

a) — Lesões traumáticas:

Contusões da parede torácica;
hematomas e equimoses superficiais;
contusão torácica com lesões profundas;
fractura das costelas, sua sintomatologia e complicações que podem originar;
enfisema torácico superficial e do mediastino;
pneumotorax traumático e hemotorax;
feridas da parede torácica e cuidados que se devem ter na sua exploração;
feridas penetrantes do torax, sua gravidade e complicações;
feridas penetrantes da cavidade pleural, com ou sem lesão do pulmão;
sintomas diferenciais das feridas penetrantes do torax com lesões dos órgãos intra-torácicos;
feridas do coração, sua gravidade e tratamento urgente;
feridas penetrantes com lesões vasculares do torax;
as lesões traumáticas do pulmão, sua sintomatologia e complicações;

tratamento do hemotorax e do pneumotorax traumático;
evolução espontânea do sangue derramado na cavidade pleural;
perigos da infecção e transformação do hemotorax em pyotorax;
cuidados terapêuticos tendentes a evitar a infecção do hemotorax;
o pneumotorax valvular sufocante e seu tratamento médico e cirúrgico;
as fístulas pleuro-brônquicas, sua sintomatologia e tratamento;
indicações da toracoplastia nas lesões pleuro-pulmonares traumáticas;
tratamento do enfizema traumático pelo método de Brauer;
os graves traumatismos do torax, suas repercussões sobre os órgãos intra-torácicos e a fisio-dinâmica cárdio-respiratória;
tratamento geral dos traumatizados do torax;
necessidade de combater a dispneia e suas relações com a dôr torácica;
o enfaixamento do torax, sua técnica e indicações;
a medicação sedativa e excitante do centro respiratório.

b) — Lesões inflamatórias:

Abcessos, flegmões e outras lesões inflamatórias superficiais agudas da parede torácica; abcessos frios da parede torácica, seu diagnóstico e tratamento;
osteomielite e osteíte específica das costelas e do esterno;
abcessos e flegmões retro-esternais, seu diagnóstico; facilidade de propagação ao mediastino;
mediastinite supurada, suas causas, gravidade, diagnóstico e tratamento; pericardite supurada;
pleurisias purulentas, suas causas, diagnóstico clínico e radiológico; importância da determinação dos germens nas pleurisias supuradas; pleurisias pneumocócicas, estafilocócicas, estreptocócicas, de germens associados e pleurisias pútridas; sua diferenciação sob o ponto de vista da gravidade e do tratamento;
a ineficácia das toracenteses nas pleurisias purulentas e a indicação do tratamento cirúrgico;
a pleurotomia, seus cuidados e técnica e as diferentes modalidades de drenagem pleural;
abcesso pulmonar, seu diagnóstico diferencial, tratamento médico e cirúrgico; a pneumotomia, a punção-drenagem, a toracoplastia, a frenicectomia; suas indicações e resultados no tratamento dos abcessos pulmonares;
as pleurisias tuberculosas purulentas; abcesso frio pleural, pleurisias tuberculosas infectadas e super-infectadas;
indicações e resultados das lavagens pleurais nas pleurisias tuberculosas purulentas;
indicações do tratamento cirúrgico;
a pleurotomia com drenagem em torax fechado e a toracoplastia;
suas indicações e resultados;

as pleurisias fistulizadas não específicas e seu tratamento cirúrgico;
as ressecções costais, a toracoplastia, operação de Estlander, de
Delorme e de Scheed, suas indicações, técnica e resultados.

c) — Neoplasmas:

Quistos serosos e quistos dermóides;
quisto hidático da parede torácica e do pulmão;
diagnóstico e tratamento do quisto hidático do pulmão;
a possibilidade da cura espontânea por vômito;
as complicações no quisto hidático do pulmão;
o tratamento cirúrgico e suas modalidades;
a pneumotomia, a marsupialização, e a extirpação do quisto;
resultados do tratamento cirúrgico.

IV

Afecções cirúrgicas do seio

- a) — Anomalias da glândula mamária: polimastia, ginecomastia, hipertrofia congênita da mama;
- b) — Lesões traumáticas: contusões, feridas e escoriações do seio;
hematomas difusos e enquistados;
- c) — Lesões inflamatórias: furúnculos, abscessos e flegmões da região mamária;
mastites e para-mastites agudas;
mastites crônicas não específicas;
galactocelo e engorgitamento do seio.
Tuberculose do seio, sífilis e actinomicose;
sintomas e diagnóstico diferencial das diversas doenças inflamatórias do seio;
tratamento médico e cirúrgico das doenças inflamatórias do seio;
- d) — Tumores benignos e afecções quísticas da mama; doença quística de Reclus e mastite nodosa de Tillaux;
patogenia, sintomas e caracteres diferenciais;
diagnóstico diferencial com as afecções crônicas do seio;
tratamento médico e cirúrgico;
quistos solitários da glândula mamária;
fibromas, adenomas e adenofibromas do seio;
quistos dermóides, angiomas, linfangiomas e outros tumores benignos do seio;
diagnóstico diferencial e tratamento dos tumores benignos do seio;
- e) — Tumores malignos: sarcoma, adeno-sarcoma e epitelomas do seio;
concepção clínica do cancro do seio e sintomas que permitem fazer o diagnóstico precoce;
tumores mistos do seio;
cancro em couraça de Velpeau;
doença de Paget e mastite cancerosa de Volkman;
diagnóstico clínico diferencial dos tumores do seio;
importância da biopsia no diagnóstico dos tumores do seio;

tratamento do cancro do seio;
tratamento cirúrgico e radioterapia;
limites de operabilidade no cancro do seio;
técnica da operação no cancro do seio;
importância das adenopatias regionais na conduta operatória do cancro do seio;
a amputação larga da mama com ablação dos músculos peitorais e dos gânglios regionais;
a operação de Halsted, e suas indicações nos tumores do seio;
técnica de Gosset, seguida na maioria dos nossos operados;
condições de curabilidade no cancro do seio e causas das recidivas post-operatórias.

V

Afecções cirúrgicas do abdómen

I — Cirurgia abdominal de urgência:

Hemoperitoneu expontâneo: casos que podem conduzir ao hemoperitoneu expontâneo:

- a) Afecções do baço (baço palustre, leucémico, tumor do baço etc.);
- b) Aneurismas das artérias abdominais (aorta, esplénica, etc.);
- c) Afecções do fígado (aneurisma intra-hépático, tumor do fígado, etc.);
- d) Gravidez ectópica;
- e) Infartos viscerais.

Sintomas e diagnóstico do hemoperitoneu expontâneo; diagnóstico diferencial com os síndromas agudos abdominais.

Diagnóstico etiológico e tratamento do hemoperitoneu expontâneo.

A laparotomia; as manobras de exploração abdominal; a aspiração do sangue derramado e os meios de fazer a hemostase.

Cuidados pré e post-operatórios para com os doentes em anemia aguda por hemorragia; meios de apreciação da intensidade duma hemorragia interna abdominal.

As indicações e a prática da transfusão de sangue; escolha dos dadores de sangue e métodos de transfusão; a transfusão com sangue puro e com sangue conservado; a auto-transfusão, suas indicações e sua técnica.

II — Feridas penetrantes e contusões do abdómen: as feridas por armas de fogo e por instrumentos corto-perfurantes; diagnóstico das feridas penetrantes.

Cuidados a observar com a exploração das feridas do abdómen; diagnóstico das lesões viscerais nas feridas penetrantes do abdómen.

As hérnias traumáticas, as lesões de hemorragia e as perfurações viscerais.

Sintomas e diagnóstico da inundação peritoneal por hemorragia e pelo conteúdo séptico das vísceras abdominais. O síndrome clínico da hemorragia intra-abdominal.

Diagnóstico diferencial entre a hemorragia interna e choque traumático.

Os sinais particulares das perfurações viscerais.

As perfurações do estômago, do intestino, da vesícula biliar, do fígado, etc.;

Sinais precoces da infecção peritoneal.

Diagnóstico das lesões viscerais nas contusões do abdómen. A possibilidade de coexistência da integridade das paredes do abdómen com lesões viscerais graves.

As contusões do abdómen, com lesões do intestino, do fígado e de outras vísceras abdominais;

Tratamento das feridas penetrantes e contusões do abdómen. A laparotomia nas feridas penetrantes do abdómen. A exploração cirúrgica das feridas abdominais. Manobras e método de exploração das vísceras abdominais; diagnóstico operatório das lesões existentes. Conduta do cirurgião em face das lesões observadas. Vantagens da aspiração do conteúdo peritoneal e sua técnica.

Meios de praticar a hemostase em casos de rotura de vasos abdominais.

O tratamento das lesões viscerais: os processos de reparar as roturas do fígado, do estômago, do intestino, do baço, etc.

As indicações da esplenectomia e da nefrectomia por lesões traumáticas.

O tratamento das lesões traumáticas abdominais, em particular do epíplon e do intestino. Indicações da laparotomia nas contusões do abdómen; os sinais que nos devem levar a praticar uma intervenção de urgência.

Cuidados pré e post-operatórios nas lesões traumáticas do abdómen. A anestesia mais conveniente nas laparotomias de urgência.

Indicações da drenagem após a laparotomia por traumatismos de ventre; os diferentes processos e técnica da drenagem.

As vantagens do uso da vacinação local após a laparotomia por traumatismos abdominais; resultados observados na nossa clínica.

II — Síndromas agudos abdominais:

a) — Apendicite aguda.

Definição e história.

Anatomia patológica: apendicite simples ou parietal; apendicite supurada; apendicite gangrenosa. As lesões péri-apendiculares.

A participação do sistema linfático nas apendicites agudas. As complicações linfo-ganglionares das apendicites agudas: 1.º) — reacção ganglionar exagerada; 2.º) — reacção ganglionar anormal; 3.º) — reacção ganglionar post-apendicectomia; 4.º) — Tiflíte.

O mecanismo da propagação da inflamação do apêndice ao cecum: teorias arteriais, teorias venosas e teoria linfática.

a) — *Teoria da trombose arterial extensiva.*

Factores que contribuíram para a difusão desta teoria. Valor dos resultados obtidos com as injeções repletivas da artéria ileo-cólica para a sua invalidação. Os trabalhos de Hovelacque e os trabalhos da nossa clínica.

b) — *Teoria da embolia arterial.*

Factores que determinam a sua invalidação.

c) — *Teoria da trombo-flebite extensiva.*

Valor dos resultados obtidos com as injeções repletivas da veia ileo-célica para a sua invalidação. Os trabalhos de Lucia e os trabalhos da nossa clínica.

d) — *Teoria da embolia retrógrada.*

Factores que determinaram a sua invalidação.

e) — *Teoria linfática.*

A anatomia do sistema linfático do apêndice ileo-cecal. A questão das relações linfáticas directas entre o apêndice e o cecum.

O síndrome de Fiolle: forma abortiva e forma gangrenosa. A sua interpretação patogénica.

O síndrome de Pribram: formas agudas (difusas e localizadas) e formas crónicas. A concepção patogénica deste síndrome.

A etio-patogénia da apendicite: Papel primacial desempenhado pelo *coli-bacilo* na etiologia da apendicite. As associações microbianas na bacteriologia da apendicite. As causas predisponentes da afecção.

Os sintomas da apendicite aguda. Os sintomas locais. A triade sintomática de Dieulafoy. O papel predominante da dor na sintomatologia da apendicite aguda. Dos diferentes graus da defesa da parede abdominal. Os sintomas gerais. Das diferentes formas de reacção febril na apendicite aguda.

Da maior ou menor intensidade do síndrome de oclusão intestinal nas apendicites agudas.

A tradução clínica do abcesso peri-apendicular. Da escassez das suas manifestações locais e dos seus sintomas gerais. O sinal de Sonnenburg: seu valor real. A importância da fórmula leucocitaria no diagnóstico dos abcessos peri-apendiculares. Necessidade do toque retal em todos os casos de apendicite aguda.

A toxemia apendicular; a sua interpretação patogénica. Os sintomas da toxemia apendicular; sua gravidade.

A perfuração do apêndice em peritoneu livre. A questão das peritonites a dois e a três tempos. A dor, sinal de alarme. O choque mais ou menos intenso de que estes estados se acompanham.

O *prognóstico* da apendicite aguda. Da ausência de concordância entre os sintomas clínicos e as lesões anatomo-patológicas.

O tratamento da apendicite aguda. A intervenção precoce e as suas vantagens. A técnica operatória. A anestesia. Da escolha da incisão. A delimitação da zona séptica no campo operatório. A melhor forma de aspiração do puz. As diferentes modalidades de drenagem. Valor da vacinação local. Os cuidados post-operatórios. Necessidade de uma imunização passiva intensa e de uma hidratação rápida.

Os resultados obtidos na nossa clínica com a prática sistemática da intervenção na apendicite aguda.

b) — *Peritonites por perfuração.*

Os sinais de alarme: dor e contratura da parede. Da impossibilidade de aguardar o aparecimento do síndrome de oclusão intestinal para o diagnóstico destas peritonites. Necessidade de diagnóstico do órgão perfurado.

1.º — *As peritonites por perfuração de uma úlcera gástrica ou duodenal.*

Aquilo que se chama a perfuração em peritoneu livre. Da importância da averiguação dos antecedentes gástricos nestes doentes. A intensidade da dor e a sua localização. A contratura da parede abdominal. A ausência de modificação do pulso e da temperatura. Do valor do desaparecimento da massicês pré-hepática.

Necessidade da intervenção imediata nestes casos. A preparação do doente para a operação: sôro e toni-cardíacos. As diversas soluções cirúrgicas do caso. A sutura simples da úlcera perfurada. Suas indicações; a sua técnica; seus resultados. A sutura das úlceras calosas perfuradas. A sutura da úlcera seguida de gastro-enterostomia; as suas raras indicações; seus inconvenientes. A gastrectomia; suas vantagens incontestáveis; a técnica de Finsterer, melhor método operatório.

A questão da drenagem. Necessidade da drenagem do Douglas. Valor da vacinação local. O tratamento post-operatório.

Os resultados obtidos na nossa clínica nos casos de perfuração de úlcera gástrica em peritoneu livre.

2.º — *As peritonites biliares.*

Definição. As afecções da vesícula biliar que predisõem à perfuração. Papel quasi exclusivo da colecistite calculosa aguda. Os sintomas da perfuração biliar. Importância da localização e irradiação da dor para o diagnóstico de perfuração biliar. A contratura da parede abdominal. A precocidade do aparecimento da peritonite.

As peritonites biliares sem perfuração. Sua interpretação patogénica. Necessidade da intervenção urgente nestes casos. A preparação para a operação. A anestesia. A escolha da incisão. A necessidade da colecistectomia seguida da exploração da via biliar principal. Casos em que tem de se fazer a drenagem do canal colédoco. Necessidade da drenagem abdominal. Valor da vacinação local. Os cuidados post-operatórios.

3.º — *Peritonites por perfuração do divertículo de Meckel.*

Necessidade de indagar a existência de sintomas de diverticulite. Importância das crises dolorosas e das melenas repetidas. Os sintomas do acidente. A intensidade da dor e a precocidade dos sintomas peritoneais.

A peritonite em dois e em três tempos. Necessidade da intervenção imediata. A possível confusão com a apendicite aguda. A preparação do doente para a operação. A questão da escolha da incisão. A pesquisa do divertículo de Meckel. A ressecção do divertículo de Meckel; *enfouissement* do seu côto; suas indicações. A ressecção de toda a base do órgão; suas indicações. A drenagem abdominal. O tratamento post-operatório.

4.º — *Perfurações tíficas.*

Como se apresentam na prática as perfurações tíficas. Casos em que nada se sabe do estado anterior do doente. Casos em que o estado tífico é

conhecido. Os sintomas das perfurações tíficas. Importância da dor e valor da sua localização e intensidade. As variações bruscas da temperatura. Importância da aceleração do pulso. A contractura da parede abdominal. Necessidade da laparotomia de urgência. A escolha da anestesia. A escolha da incisão. Conduta do cirurgião em face das múltiplas hipóteses que se podem apresentar. Casos em que se torna necessário fazer a sutura. Casos em que se torna indispensável fazer a enterostomia. A drenagem. O tratamento post-operatório. Resultados.

5.º — *Perfurações de origem genital, na mulher.*

As roturas dos pio-salpinges, dos quistos do ovário supurados e dos abscessos do ovário. Sintomatologia de todos estes acidentes. A confusão possível com a apendicite aguda. Maneira de a evitar. Valor da anamnese para o diagnóstico exacto. A importância do toque vaginal.

Conduta do cirurgião em tais casos. Necessidade de uma intervenção imediata. A escolha da incisão. Da técnica operatória. Casos em que há necessidade de praticar a histerectomia total. O tratamento post-operatório. Resultados.

c) — *Peritonites a pneumococcus.*

Freqüência. A forma difusa e a forma enquistada. A necessidade imperiosa de um diagnóstico exacto.

Principais sintomas. A temperatura elevada. A difusão da dor. Localização da dor. A ausência da contractura abdominal. Importância da diarreia. Valor da fórmula leucocitária e da hemocultura para o diagnóstico das peritonites a pneumococcus. A questão de se poder ou não fazer a punção abdominal, nas peritonites a pneumococcus. Diagnóstico diferencial. A confusão possível com a apendicite aguda.

Da necessidade imperiosa da intervenção nas formas difusas. A contemporização nas formas enquistadas. A escolha da anestesia. A escolha da incisão. A drenagem. Importância da imunoterapia no tratamento post-operatório. Resultados obtidos na nossa clínica.

d) — *Pancreatites agudas.*

As formas hemorrágicas. Sintomatologia. O «drama pancreático» de Dieulafoy. Valor da contractura abdominal. As formas enganadoras. Formas exclusivas das pancreatites hemorrágicas. Valor do sinal de Mayo-Rolson. Freqüência e significado das manchas cianóticas da parede abdominal. As pancreatites hemorrágicas fulminantes. Necessidade de uma intervenção imediata. A escolha da anestesia. As lesões encontradas no epiplon e no mesentério. Significado da esteatonecrose. Prognóstico. Resultados.

O edema agudo do pâncreas. Semelhança clínica com as pancreatites agudas hemorrágicas. As lesões anatómicas no edema agudo do pâncreas. A ausência de hemorragias. Conduta de tratamento no edema agudo do pâncreas.

As pancreatites supuradas e gangrenosas. Formas clínicas. Principais sintomas das pancreatites supuradas e gangrenosas. As formas de evolução lenta. O diagnóstico das pancreatites agudas. Valor dos exames de laboratório para o diagnóstico das pancreatites agudas. Significado e valor da hiperglicémia.

Algumas noções sôbre a *cirurgia do pâncreas*. A escolha da incisão. As vias d'acesso para o pâncreas. Crítica de cada uma delas. Tratamento das lesões pancreáticas. A drenagem e o tamponamento. O tratamento post-operatório. Resultados.

e) — Infartus do intestino.

Definição. Patogenia. Apreciação e crítica das várias teorias patogênicas do infartus intestinal. Sintomatologia. Intensidade e localização da dor no infartus do intestino. A diarreia sanguinolenta e a sua importância para o diagnóstico do infartus do intestino. O estado de colapso profundo de que o infartus do intestino se acompanha. Necessidade da intervenção imediata. A escolha da incisão. Valor da enterectomia. Sua técnica. Casos em que há necessidade de fazer a exteriorização da ansa doente. O tratamento post-operatório. Algumas considerações àcerca dos «infartus curáveis».

f) — Oclusão intestinal.

Definição. As diferentes variedades de oclusão intestinal.

A *occlusão paralítica*. Principais causas da oclusão paralítica. Os principais sintomas da oclusão paralítica. O estado geral do doente nesta forma de oclusão. O tratamento médico da oclusão paralítica. Valor da terapêutica cloretada. O emprêgo do cloreto de sódio nesta forma de oclusão; via endo-venosa; via rectal. Doses. Cuidados e precauções a ter com a terapêutica cloretada. Resultados. O tratamento cirúrgico da oclusão paralítica. Suas indicações e resultados.

A *occlusão espasmódica*. Principais causas da oclusão espasmódica. Os sintomas desta forma de oclusão. O estado geral do doente na oclusão espasmódica. O tratamento médico desta forma de oclusão. Emprêgo dos medicamentos anti-espasmódicos. Suas doses. Os resultados obtidos com uma terapêutica bem conduzida.

A *occlusão mecânica*. Causas que a originam. Estudo anatómico destas causas. O estrangulamento interno; sua sede e disposição; freqüência. O vôlvo intestinal. Patogenia desta forma de oclusão. Localização mais freqüente do vôlvo. O vôlvo do intestino delgado. O vôlvo do colon sigmóide. A invaginação intestinal. A patogenia da invaginação intestinal. Crítica das diversas teorias explicativas desta variedade de oclusão mecânica; sua sede. Freqüência da invaginação intestinal.

O *diagnóstico nas oclusões mecânicas*.

O diagnóstico positivo. O síndrome de oclusão intestinal. Intensidade e localização da dor nas oclusões mecânicas. As diferentes variedades de vômitos observados nas oclusões mecânicas. O estado geral destes doentes. A discordância entre o pulso e a temperatura. Importância do «facies» para o diagnóstico da oclusão mecânica. O diagnóstico diferencial entre a oclusão mecânica e a peritonite. Causas de êrro. Maneira de as evitar.

O diagnóstico etiológico. Valor do sinal de Kiwul para o diagnóstico dos vôlvos intestinais. Valor do sinal de Von Wahl para o diagnóstico do estrangulamento interno.

O diagnóstico topográfico. Suas dificuldades. Valor dos sinais de Laugier e de Bouveret para o diagnóstico topográfico das oclusões mecânicas. Da inconstância e da falência dos sinais propostos para êste diagnóstico topográfico.

Valor do exame radiológico sem prévia preparação para o esclarecimento d'êste diagnóstico.

O tratamento das oclusões mecânicas.

Da necessidade de uma intervenção imediata. A escolha da anestesia. A preparação do doente. Indicações da enterostomia simples; sua técnica. Indicações da laparotomia. Conduta do cirurgião em face às lesões encontradas. A questão da drenagem. O tratamento post-operatório. Resultados obtidos na nossa clínica.

VI

Cirurgia gástrica

Princípios que regem a cirurgia gástrica. Da preparação do doente para as intervenções sobre o estômago. Vantagens da vacinação geral e da seroterapia. Dos inconvenientes da lavagem gástrica pré-operatória.

A escolha da anestesia. Vantagens e inconvenientes da anestesia local. Vantagens e inconvenientes da anestesia geral. Qual o melhor anestésico.

A raqui-anestesia em cirurgia gástrica.

Da raridade das complicações pulmonares em cirurgia gástrica desde o emprego da vacina e seroterapia.

O tratamento post-operatório. Necessidade de uma hidratação massiça dos doentes. A vigilância do coração.

1) — Cirurgia da úlcera gastro-duodenal.

Princípios que regem a cirurgia da úlcera gastro-duodenal. A influência das modernas concepções etio-patogénicas da úlcera gastro-duodenal sobre a cirurgia gástrica.

Das indicações que a evolução clínica da úlcera fornece ao cirurgião. O que há a esperar do tratamento médico da úlcera gastro-duodenal.

Valor das estatísticas em matéria de resultados do tratamento médico da úlcera gastro-duodenal.

A hora cirúrgica da úlcera gastro-duodenal. As indicações cirúrgicas *absolutas* e as indicações cirúrgicas *relativas*.

1) — Métodos cirúrgicos indirectos

a) A gastro-enterostomia.

Definição. A gastro-enterostomia anterior ou pré-cólica; suas desvantagens. A gastro-enterostomia posterior ou rétro-cólica. Das múltiplas vantagens dos processos de ansa curta na gastro-enterostomia. Os processos de anastomose horisontal (Von Haecker-Petersen). Os processos de suspensão e anastomose vertical da ansa (Ricard-Moynham). Os processos de dupla anastomose.

A fisiologia da gastro-enterostomia.

O volume do estômago; as vias de evacuação do estômago após a gastro-enterostomia. O funcionamento da boca anastomótica. A secreção gástrica após a gastro-enterostomia. A secreção intestinal depois da gastro-enterostomia.

As complicações da gastro-enterostomia.

As complicações imediatas. Origem das hemorragias post-operatórias. Seu tratamento. A desunião das suturas. Os vômitos. O ciclo vicioso: forma

precoce e tardia. As modernas concepções sôbre o ciclo vicioso tardio. A diarreia post-operatória.

As complicações secundárias. A estenose secundária da boca anastomótica.

A oclusão intestinal. A invaginação retrógrada do intestino. A perfuração da úlcera. A gastrite flegmonosa.

As complicações tardias. A mesocolite retractil. A úlcera péptica post-operatória. Etiologia da úlcera péptica post-operatória. As modernas concepções patogénicas sôbre a úlcera péptica post-operatória. A anatomia patológica desta complicação. A sintomatologia da úlcera péptica post-operatória. Necessidade do tratamento cirúrgico da úlcera péptica post-operatória. A gastrectomia larga no tratamento das úlceras pépticas post-operatórias. Seus resultados. A cancelação da boca anastomótica.

As indicações e os resultados da gastro-enterostomia na úlcera gastro-duodenal. Estatísticas. Resultados obtidos na nossa clínica.

b) *Gastro-duodenostomia*. Definição. Interêsse histórico dêste método.

c) *Exclusão do piloro*. Definição. Diferentes métodos de exclusão do piloro. Processos com abertura da cavidade gástrica. Processos sem abertura da cavidade gástrica. Resultados. Inconvenientes e perigos dêste processo de tratamento da úlcera gastro-duodenal.

2) — Métodos cirúrgicos directos

a) *A gastrectomia*.

Definição. Influência que as modernas concepções patogénicas da úlcera gastro-duodenal tiveram na generalização dêste método. O processo de anastomose termino-terminal. (Goepel, Schoemaker, Von Haberer, etc.); seus inconvenientes; vantagens fisiológicas dêste método. A implantação duodeno-gástrica (Kocker); seus inconvenientes; o perigo das estenoses secundárias. A anastomose látero-lateral (Billroth II); vantagens e inconvenientes dêste método. A anastomose látero-lateral, método de excepção.

A implantação gastro-jejunal. Valor e vantagens dêste método. Os diferentes processos operatórios que utilizam a implantação gastro-jejunal. O antigo processo de Krönlein-Mikulicz. Os modernos processos de Finsterer e de Reichel-Polya. Vantagens sôbre o ponto de vista fisiológico do processo de Finsterer sôbre o de Reichel-Polya.

Os processos de ressecção gástrica para as úlceras altas do estômago: os processos de Luquet e de Pauchet. O processo de Finsterer. A operação de Connell. A cardiectomia.

A ressecção da pequena curvatura. Seus processos operatórios: O processo de Wengenaber; o processo de Kaiser; o processo de Hartmann; o processo de Schmieden; o processo de d'Ostermeyer; o processo de Strauss.

As complicações da gastrectomia. As complicações imediatas: a hemorragia, suas causas e seu tratamento; a peritonite, as suas causas. As complicações secundárias: o estrangulamento da ansa; a perigastrite, suas causas e seu tratamento; a fístula duodenal, suas causas. As complicações tardias: a diarreia e a colite. A úlcera péptica post-operatória. Freqüência da úlcera péptica post-gastrectomia. Suas causas; seus principais sintomas e seu tratamento.

A anemia post-gastrectomia; sua raridade, suas causas.

A fisiologia da gastrectomia.

As funções digestivas depois da gastrectomia; a secreção. O funcionamento da bôca anastomótica. O volume do estômago depois das ressecções.

Princípios gerais de técnica. A liberação do estômago. As pinças de coprostase e os esmagadores. O aspirador. As suturas: vantagem da sutura de Cushing; a sutura de Schmieden; o ponto de Connel.

A invaginação do côto duodenal: método de Leriche; processo de Cuneo-Hartmann; método de Jacobovici; método de Martel; método de Gosset.

A drenagem.

A técnica operatória usada na nossa clínica.

Os resultados das gastrectomias. Estatísticas. Estatística da nossa clínica.

Considerações finais sôbre o presente e o futuro da cirurgia da úlcera gastro-duodenal.

b) — *Cirurgia do cancro do estômago.*

Formas latentes e formas não dolorosas do cancro gástrico;

Formas dolorosas — cancro ulceriforme — úlcera gástrica degenerada.

Toxemia cancerosa.

As fases iniciais do cancro gástrico (trabalhos de Gutmann e seus colaboradores).

Da inutilidade das intervenções cirúrgicas quando realizadas tardiamente.

Diagnóstico precoce: — do escasso valor dos sinais clínicos para o fazer com segurança.

Importância máxima do exame radiológico para êste diagnóstico precoce.

Importância da *gastroscopia* no diagnóstico do cancro gástrico. Princípios gerais do método. As diferentes variedades de gastroscópios: o gastroscópio rígido e o gastroscópio flexível. Interpretação das imagens gastroscópicas. Acidentes da gastroscopia.

Do valor do estudo do quimismo gástrico para o diagnóstico precoce do cancro do estômago. O método de Ewald-Boas e os métodos fraccionados. Vantagens e inconvenientes dêstes últimos.

Crítica das diferentes provas laboratoriais propostas para o diagnóstico geral do cancro, e suas aplicações ao cancro gástrico.

Considerações anátomo-patológicas sôbre o cancro gástrico: as diversas fases da sua evolução. A microscopia das diferentes formas anátomo-patológicas do cancro do estômago.

As indicações da gastro-enterostomia no cancro gástrico. O cancro com estenose pilórica; suas características clínicas; valor da gastro-enterostomia nestes casos.

As indicações da gastrectomia no cancro gástrico. Necessidade imperiosa do diagnóstico precoce. Inutilidade da operação nos casos avançados. Mortalidade geral da gastrectomia por cancro. Resultados obtidos na nossa clínica.

Considerações finais sôbre o problema patogénico do cancro.

VII

Cirurgia do cólon e do recto

Os processos de exploração do cólon e do recto. A radiografia. A recoscopia; sua técnica e indicações; seus resultados. Do valor do exame coprológico na cirurgia do cólon.

a) — O cancro do cólon direito.

Anatomia patológica do cancro do cólon direito: o aspecto exterior do intestino; o aspecto interior do intestino; microscopia do cancro do cólon direito. A questão dos cancros colóides do cólon.

Os sintomas do cancro do cólon direito. A diarreia; as enterorragias; as dores e a dispepsia. Os sintomas gerais e os sintomas físicos.

As complicações do cancro do cólon: as complicações infecciosas e as complicações óclusivas; diagnóstico destas complicações.

Cancro do ceco.

Diagnóstico diferencial do cancro do cólon direito: com a forma pseudo-neoplásica da tuberculose intestinal; com a forma pseudo-neoplásica da apendicite.

Cirurgia do cancro do cólon direito. — Os cuidados pré-operatórios: a preparação anti-infecciosa; a vacinação anti-peritoneal; o regimen pré-operatório. A anestesia na cirurgia do cólon.

As operações paliativas. — A ileo-transversostomia simples; sua técnica; seus resultados. A ileo-transversostomia com exclusão unilateral; sua técnica; seus resultados. A ileo-sigmoidostomia com exclusão.

A técnica das anastomoses intestinais; estudo crítico sobre o valor dos diferentes processos das anastomoses. Os chamados métodos «asepticos».

A hemicolectomia direita. — O primeiro tempo: a ileo-transversostomia termino-lateral com exclusão. A incisão; a exploração; a anastomose com botões de Murphy e a anastomose com sutura. O processo de Gregoire.

Os cuidados post-operatórios.

O segundo tempo: a hemicolectomia direita. A incisão; a exploração; a mobilização do colon direito; a secção do mesocolon e a hemostase; a peritonização e a drenagem; a secção e sutura do transverso. Cuidados post-operatórios.

A radioterapia dos cancros do cólon direito.

Os resultados obtidos na nossa clínica com as hemicolectomias direitas.

b) — O cancro do cólon esquerdo.

A anatomia patológica e a clínica do cancro do cólon esquerdo. A frequência das hemorragias. O diagnóstico diferencial.

A cirurgia do cancro do cólon esquerdo. — Operações paliativas: o anus contra-natura; suas indicações: sua técnica.

A hemicolectomia esquerda. — Os processos de colectomia sem derivação.

Os processos de colectomia com derivação externa: a operação de Reclus; a operação de Bloch; a operação de Mickulicz; a operação de Hartmann; a operação de Paul; a operação de Bouilly-Volkman; a operação de Quénu.

As operações atípicas.

Resultados das colectomias; os resultados obtidos na nossa clínica.

c) — O cancro do recto.

Anatomia patológica do cancro do recto: a infiltração ganglionar nos casos de cancro do recto; a microscopia do cancro do recto.

Os sintomas do cancro do recto: as dores; as hemorragias; as perturbações da defecação. O estado geral nos casos de cancro do recto. O diagnóstico

do cancro do recto; a radiografia e a rectoscopia no cancro do recto. O diagnóstico diferencial com as *hemorroidas*; os principais sintomas das hemorroidas; as crises hemorroidárias e as suas complicações. O tratamento cirúrgico das hemorroidas.

A cirurgia do cancro do recto.—A preparação do doente para a operação. A anestesia. Crítica dos diversos processos de anestesia.

Operações paliativas: o ânus contra-natura; suas indicações; sua técnica.

Intervenções radicais: a amputação do recto. A via perineal; sua técnica; suas vantagens e seus inconvenientes; a mortalidade dos casos operados por esta via. A via sagrada: sua técnica e seus inconvenientes. A via abdomino-perineal; sua técnica; suas vantagens e seus inconvenientes. A amputação abdomino-perineal, na mulher, com histerectomia total. Resultados obtidos com as intervenções radicais. Os resultados obtidos na nossa clínica.

O tratamento radioterápico do cancro do recto.

Considerações finais sobre o futuro da cirurgia do cancro, e do cancro do recto em particular.

d) — Estase intestinal crónica.

Suas causas e evolução.

Aderências, pregas, «coudures», ptoses, etc.

Megacolon, dolico colon.

Tratamento médico e tratamento operatório.

Em que momento devemos renunciar ao tratamento médico e intervir cirurgicamente?

Lysis, corte de bridas, pexias, rafias; fistulizações intestinais.

Exclusão do segmento intestinal doente. Colectomias segmentares.

Casos operados nas nossas clínicas.

A colectomia total na doença de Lane.

e) — Fístulas estercorais.

Suas causas; indicações operatórias; técnica que empregamos.

Fístulas consecutivas a apendicites operadas a quente.

Fístulas antigas, recidivantes — forma de as operar.

A nossa técnica e as nossas estatísticas.

f) — Ânus artificial.

Temporário, definitivo; indicações; maneira de o fazer e maneira de o fechar.

A técnica que empregamos nas diferentes hipóteses.

VIII

Cirurgia do fígado

1) — Lesões traumáticas do fígado.

Contusões e roturas do fígado; seu mecanismo e sua gravidade. Os principais sintomas das contusões hepáticas. As feridas do fígado: as feridas produzidas por arma de fogo e as feridas produzidas por instrumentos corto-perfurantes.

O tratamento das roturas e feridas do fígado. Necessidade de intervenção imediata. Casos em que se pode fazer a hepatorrafia e casos em que é preciso fazer o tamponamento. Os resultados obtidos na nossa clínica com um e outro destes dois processos operatórios.

II) — Os abscessos do fígado.

Definição.

Etiologia.

A *anatomia patológica* do abscesso do fígado; séde e número.

Os *sintomas* do abscesso do fígado. Os diversos tipos clínicos do abscesso do fígado; os seus modos de início e de terminação. As formas agudas, sub-agudas e crónicas ou latentes. As formas de sintomatologia torácica. As formas de sintomatologia peritoneal. As formas de tipo septicémico.

O *diagnóstico diferencial* do abscesso do fígado: com o cancro; com as cirroses; com os quistos; com os abscessos sub-frénicos; com as colécistites.

A *punção do fígado* como elemento de diagnóstico do abscesso hepático. Os acidentes da punção do fígado: os acidentes hemorrágicos; os acidentes infecciosos; a penetração de ar no parenquima hepático; os acidentes locais mecânicos.

O *diagnóstico radiológico* dos abscessos do fígado. A radio-cirurgia dos abscessos do fígado.

Tratamento cirúrgico dos abscessos do fígado. Da escolha da anestesia; vantagens e inconvenientes da anestesia geral; vantagens e inconvenientes da anestesia local. As vias de acesso para o fígado: vias de acesso anterior; as vias de acesso laterais; as vias de acesso posteriores. A protecção do campo operatório; a evacuação do abscesso. O tratamento da cavidade do abscesso. O tratamento das complicações operatórias. Resultados obtidos na nossa clínica.

III) — Os abscessos sub-frénicos.

Definição. Breves noções anatómicas acerca da disposição do peritoneu sub-frénico e dos seus mésenteros. A topografia dos abscessos sub-frénicos. Os abscessos das locas inter-hepato-diafragmáticas. Os abscessos da loca fréno-gastro-esplénica. Os abscessos retro-gástricos e retro-peritoniais.

A *etiologia* dos abscessos sub-frénicos.

O conteúdo dos abscessos sub-frénicos; os abscessos pio-gasosos. A origem destes gases. Frequência da intervenção dos germens anaeróbios na produção dos abscessos sub-frénicos.

Os *sintomas* dos abscessos sub-frénicos. As formas de desenvolvimento rápido e as formas insidiosas. Os abscessos de evolução superior ou torácica; sua sintomatologia; o seu diagnóstico diferencial com as pleurisas diafragmáticas.

Necessidade do exame radiológico para o esclarecimento da questão. Valor dos sinais de Scheuerlein, de Furbringer e de Pfühl. Os casos de abscesso sub-frénico complicado de pleurisia.

Os abscessos de evolução antero-inferior ou abdominal; sua sintomatologia. Diagnóstico diferencial. Os abscessos retro-peritoniais; sua sintomatologia. Diagnóstico diferencial com as colecções supuradas peri renais.

O *tratamento* dos abscessos sub-frénicos. A escolha da anestesia. Necessidade de abordar as colecções altas por via transpleural. A técnica de Lejars.

A protecção da pleura. A drenagem. Resultados. Os resultados conseguidos na nossa clínica.

IV) — Quistos hidáticos do fígado.

Definição. A patogenia do quisto hidático do fígado. A anatomia patológica do quisto hidático; sua importância para a cirurgia da afecção.

Sintomas dos quistos hidáticos do fígado.

Os quistos de evolução superior ou torácica; sua sintomatologia. Confusão com os derrames pleurais. Os quistos de evolução antero-inferior.

Valor das diferentes reacções propostas para o *diagnóstico laboratorial* do quisto hidático. A reacção de Weinberg; a reacção de Casoni; a reacção de Fleig e Lisbonne; a reacção de Ascoli e Isar. Valor da eosinofilia sanguínea.

As *complicações* do quisto hidático do fígado. A supuração do quisto; seus sintomas; valor da fórmula leucocitária para o diagnóstico desta complicação.

A rotura do quisto: para o peritoneu, para o tubo digestivo e para as vias biliares. A rotura para a pleura e para os brônquios.

O *tratamento* dos quistos hidáticos do fígado. A preparação do doente para a operação. A escolha da anestesia.

A exérese do quisto seguida de «capitonnage» de Delbet. A operação de Posadas. A operação de Quénu e as modificações de Varsi.

Os resultados obtidos na nossa clínica com estes diferentes processos.

A marsupialização do quisto; suas indicações; suas vantagens e seus inconvenientes. Os resultados obtidos na nossa clínica com a técnica da marsupialização.

As seqüências post-operatórias.

IX

Cirurgia da vesícula biliar

Considerações primeiras sobre o estado actual da cirurgia da vesícula biliar.

A exploração funcional da vesícula biliar e sua contribuição para a cirurgia do órgão. Os trabalhos importantes de Bérard sobre o assunto. Os processos de exploração funcional da vesícula biliar.

a) *A colecistografia*. História do método. Os meios de contraste radiológico da vesícula biliar. Os diferentes processos de administração da tetra-iodo-fenoltaleína. A via endovenosa; seus inconvenientes. A via oral; suas vantagens. O método de Sandström ou das doses fraccionadas; suas vantagens e inconvenientes. O processo de Antonucci; vantagens e inconvenientes. A interpretação dos resultados da colecistografia. As provas francamente positivas; seu significado. As provas francamente negativas; seu valor semeiológico. Causas da não impregnação do colecisto. O erro de considerar a vesícula excluída como sinónimo de vesícula cirúrgica. Os trabalhos realizados na nossa clínica sobre este assunto.

b) *A prova de Meltzer-Lyon*. Princípios e técnica da prova de Meltzer-Lyon.

O problema da *bilis B*:

Argumentos invocados a favor da teoria da inércia vesicular. Argumento experimental deduzido do emprêgo de corantes. A teoria da evacuação vesicular

provocada pelos movimentos respiratórios. A teoria da distensão e elasticidade do colecisto.

Argumentos invocados a favor da contractilidade vesicular. Estudo da tubagem depois da colecistostomia. Exploração ao lipiodol das vias biliares dos colecistostomizados. A tubagem duodenal no decurso das intervenções cirúrgicas. A tubagem duodenal depois da colecistectomia.

A semiologia da prova de Meltzer-Lyon. As provas francamente negativas; suas causas de êrro; maneira de as evitar. Causas da negatividade da prova de Meltzer-Lyon. O êrro de considerar a prova negativa como traduzindo exclusão anatómica do colecisto. Os trabalhos realizados na nossa clínica sôbre êste assunto. As provas quási negativas; seu significado. As provas positivas normais. As provas positivas anormais. A *bilis negra*. Seu significado. Discussão do assunto.

A *semiologia laboratorial* da bilis B. Necessidade do exame histo-químico da bilis B. O valor da presença de albumina na bilis B. O valor da existência de leucócitos. Valor da colesterinocolia. A dosagem da mucina na bilis B.

O valor relativo da colecistografia e da prova de Meltzer-Lyon. O problema das dissociações bio-radiológicas; suas interpretações. Os trabalhos realizados na nossa clínica sôbre êste assunto.

As *indicações operatórias nas colecistites calculosas*.

As formas anátomo-clínicas de colecistites calculosas. A forma latente. A forma dispéptica. A forma hidrópica. A forma esclero-atrófica. A forma supurada crónica.

A evolução geral da litíase vesicular.

Breves considerações acêrca da patogenia da litíase biliar. A patogenia da cólica hepática.

Indicações operatórias absolutas: a litíase do colédoco; sua tradução clínica. Os casos com alteração progressiva do estado geral. As colecistites esclero-atróficas de sintomatologia alarmante. Os casos com cólicas hepáticas freqüentes.

Indicações relativas: as «vesículas irritáveis» de Gutmann; seu significado. As formas que exigem um tratamento médico intenso e continuado.

A *colecistostomia*. Princípios gerais da sua técnica. A preparação do doente para a operação. A escolha da anestesia. A escolha da incisão operatória. Vantagens das incisões laterais sôbre a mediana; indicações de uma e outras. O tratamento post-operatório. Valor da vacina e seroterapia em cirurgia vesicular.

As seqüelas da colecistostomia. As fistulas biliares permanentes.

A *colecistectomia*.

Preparação do doente para a operação. Escolha da anestesia. Escolha da incisão operatória. Casos em que há necessidade de fazer a punção e evacuação prévia da vesícula biliar. A colecistectomia retrógrada. A drenagem nas colecistectomias; suas indicações.

A fisio-patologia da colecistectomia. O problema das relações funcionais existentes entre a vesícula biliar e o esfíncter de Oddi.

As *seqüelas* da colecistectomia. As seqüelas graves: as fistulas biliares post-operatórias; suas causas e seu tratamento. As peri-viscerites estenosantes; suas causas e seu tratamento. As recidivas das cólicas hepáticas e da icterícia. As seqüelas ligeiras: o síndrome de hipertensão biliar. As perturbações dispépticas. As dores. As perturbações intestinais.

Indicações da colecistostomia e da colecistectomia nas colecistites calculosas. Do valor da exploração radiológica operatória da via biliar principal

para o estabelecimento destas indicações. Resultados da cirurgia da litíase biliar. Os resultados obtidos na nossa clínica.

As indicações operatórias nas colecistites não calculosas.

As formas clínicas das colecistites crónicas não calculosas. Os resultados do tratamento médico destas colecistites; o valor curativo da tubagem duodenal; valor do tratamento hidro-mineral. As indicações operatórias nas colecistites crónicas não calculosas. O cuidado necessário no estabelecimento destas indicações. A escolha da operação. Cuidados especiais na preparação do doente. Os resultados obtidos na nossa clínica.

As anastomoses bilio-digestivas.

Suas indicações gerais. Vantagens e inconvenientes das anastomoses bilio-digestivas. As diferentes formas de anastomose bilio-digestiva. A técnica operatória das colecisto-anastomoses. As colecisto-anastomoses simples e as colecisto-anastomoses completas. O que há a esperar das anastomoses bilio-digestivas. Estado actual da questão.

X

Cirurgia do baço

A exploração funcional do baço em cirurgia.

A radiografia do baço; a técnica simples e a técnica com *Thorostrat*. A exploração da função reservatório do baço pela prova da espleno-contracção adrenalínica. A exploração da função hematopoiética do baço pela prova de Frey. A exploração das funções reticulo-endoteliais do baço.

A splenectomia — suas indicações:

Nos traumatismos do baço:

As indicações da splenectomia nas *ectopias do baço*, nos *traumatismos* e nas *roturas do baço*. Os principais sintomas dos traumatismos e roturas do baço. Conduta a seguir para com os doentes que sofreram traumatismos do hipocondrio esquerdo. Os sinais de alarme. Da insuficiência das intervenções conservadoras nas roturas do baço. A questão das chamadas «roturas espontâneas» do baço.

Nas esplenomegalias puras:

Os *quistos não parasitários do baço*; os seus principais sintomas; a etiopatogenia; as suas principais complicações.

Os *quistos hidáticos do baço*; os quistos primitivos e os quistos secundários; as relações do quisto hidático com o baço e com os órgãos da lóca esplénica; as complicações locais do quisto hidático do baço. A sintomatologia dos quistos hidáticos do baço; os quistos abdominais, os quistos torácicos e os quistos toraco-abdominais. As formas clínicas dos quistos hidáticos do baço: os quistos múltiplos, os quistos gasosos e os quistos calcificados.

As complicações dos quistos hidáticos do baço: a rotura para a cavidade abdominal; a abertura para a cavidade torácica. A infecção do quisto. O dia-

gnóstico dos quistos hidáticos do baço. Valor dos exames biológicos para o diagnóstico do quisto hidático; o exame radiológico.

As intervenções conservadoras no quisto hidático do baço: a *excérese* do quisto; suas indicações e sua técnica. A *marsupialização* do quisto; suas indicações e sua técnica. A *esplenectomia* nos quistos hidáticos do baço; suas indicações.

Nos tumores malignos do baço.

O sarcoma do baço. As modernas concepções patogénicas sobre a doença de Gaucher. A *esplenectomia* nos tumores do baço. Seus resultados.

Na tuberculose do baço.

Casos em que se deve praticar a *esplenectomia*. Seus resultados. Dificuldade no diagnóstico da tuberculose do baço.

Nas anemias esplénicas pròpriamente ditas.

A *doença de Banti*. Definição. Sua etio-patogenia; a anatomia patológica da doença de Banti. Os seus principais sintomas; os perigos da sua evolução. Necessidade de estudar o valor funcional do fígado para o estabelecimento das indicações da *esplenectomia* nesta afecção. Os resultados da *esplenectomia* na doença de Banti. Os resultados obtidos na nossa clínica.

Na ictericia hemolítica.

O diagnóstico das ictericias hemolíticas; as formas congénitas e as formas adquiridas. Razões do escasso valor da *esplenectomia* nas formas congénitas e em muitas adquiridas. Resultados da *esplenectomia*. Casos da nossa clínica.

Nas doenças infecciosas.

O *Paludismo*. Indicações restritas da *esplenectomia* em certos casos de paludismo crónico. Seus resultados.

Nas purpuras e em certas doenças de sangue.

Gravidade da *esplenectomia* nas púrpuras. Factores desta gravidade. Resultados da intervenção nestes casos.

As tentativas de *esplenectomia* na doença de Biermer e em certas aleucias hemorrágicas, e nas leucemias agudas.

Fisiologia da esplenectomia.

As célebres experiências da *parabiose* de Sauerbruck. As modificações dos glóbulos vermelhos e dos glóbulos brancos depois da operação. As modificações das plaquetas. As modificações da crase sanguínea. As modificações da urina.

As contra-indicações da esplenectomia.

Contra-indicações tiradas do estado do sangue. Contra-indicações tiradas do estado do fígado.

Da técnica operatória

A escolha da anestesia.

As incisões na *esplenectomia abdominal*: a incisão de Bévan; a incisão de Koerte; a incisão de Spraengel; a incisão de Lècene; a incisão de Rio-Branco; a incisão oblíqua sub-condral; a incisão de Hartmann; a incisão de Constantini; a incisão intra-rectal longitudinal.

A exploração da lóca esplénica; a exteriorização do baço. A secção e laqueação do pedículo esplénico; a laqueação dêste pedículo nos casos de baço aderente.

Casos em que há necessidade de fazer a reseção temporária condro-costal; sua técnica. A revisão da lóca esplénica.

A terminação da operação.

A esplenectomia toraco-abdominal.

A técnica de Merola e a técnica de Constantini.

Cuidados pré e post-operatórios.

A questão das transfusões de sangue antes e depois da esplenectomia
Discussão e crítica. Resultados obtidos na nossa clínica.

XI

Hérnias

Variiedades de hérnia: hérnia inguinal, crural, umbilical, da linha branca, hérnia lombar, esquiática, obturadora, hérnia perineal.

Hérnias traumáticas, eventrações, hérnias diafragmáticas.

Hérnias congénitas e hérnias adquiridas. Diferenças anatómicas entre a hérnia congénita e adquirida; a importância da predisposição anatómica na constituição da hérnia adquirida.

A função do esforço no aparecimento das hérnias. A importância da hérnia como acidente de trabalho.

Sintomatologia das hérnias nas suas diferentes variedades. O diagnóstico diferencial nas hérnias.

O conteúdo das hérnias e sua importância sob o ponto de vista cirúrgico.

A hérnia considerada como doença e como enfermidade.

Gravidade das hérnias.

As complicações das hérnias. O estrangulamento herniário, a irreductibilidade, o engorgitamento e a incoercibilidade.

O tratamento das hérnias. Condições necessárias para o tratamento cirúrgico.

A operabilidade das hérnias nas crianças e nos velhos. Contra-indicações do tratamento operatório.

A cura radical das hérnias. Métodos e processos operatórios.

Diferenças de técnica nos processos de Lucas-Chanpionière, de Bassini-Barker, de Berger, de Mugnai, de Martel, de Pauchet etc.; técnica do processo habitualmente praticado na nossa Clínica e suas vantagens.

- A recidiva nas hérnias e suas causas. Causas inerentes ao doente e a êrros de técnica.
- A anestesia na cura radical da hérnia. Indicações da anestesia geral, regional e local.
- Complicações post-operatórias que podem seguir a cura radical das hérnias. Complicações locais, e a distância do foco operatório.
- O tratamento das hérnias estranguladas. Cuidados a observar com as manobras de taxis e perigos que daí podem resultar.
- A Kelotomia e sua técnica. O tratamento do conteúdo herniário após a Kelotomia. Maneiras de avaliar as condições de vitalidade dos órgãos contidos no saco duma hérnia estrangulada.
- Indicações da Kelotomia simples, da Kelotomia seguida de redução e de cura radical.
- A enterostomia e suas indicações na hérnia estrangulada.
- Indicações da ressecção seguida de cura radical.
- A mortalidade na hérnia estrangulada e suas causas. Causas de ordem geral e local; a patogenia dos acidentes de ordem geral na hérnia estrangulada e terapêutica correspondente.

XII

Cirurgia dos órgãos genitais do homem

- a) — Flegmões e gangrenas do escroto — Suas causas e maneira de tratar.
O esfacelo, como seqüência dos processos inflamatórios do escroto. Relações entre estes estados mórbidos e certas afecções do aparelho urinário inferior.
- b) — Vaginalites serosas ou hidrocelo; vaginalites plásticas; pachivaginalites ou hematocelo.
Diagnóstico e terapêutica destas afecções.
- c) — Elefantiasis do escroto.
Casos operados na nossa clínica.
- d) — Afecções do testículo e epididimo.
Emigração incompleta do órgão.
Ectopia: variedades complicações a que dá origem.
Tratamento: oaquidopexia unilateral, bilateral.
Técnica usada na nossa clínica. Resultados.
- e) — Nas anomalias por início de desenvolvimento — casos de anorquidia e synorquidia. Falência de opoterapia.
- f) — A orco-epididimite tuberculosa — diagnóstico diferencial.
Tratamento — a elioterapia — terapêutica de eleição; a fisioterapia; as vacinas.
Terapêutica cirúrgica — Epididimectomia. Castração. Deferentectomia alta — Indicações destas operações.
Vesicolite tuberculosa — Espermatocystectomia por via perineal.
Relação entre a epididimite tuberculosa e a tuberculose renal.
Casos da nossa clínica.

g) — Neoplasmas do testículo — benignos, são raros — fibromas, miomas, etc.

Malignos, mais freqüentes e muito graves — carcinomas, sarcomas, tumores mixtos.

Doença quística sua raridade e virulência.

Operações — devem ser precoces; freqüência das recidivas.

Casos da nossa clínica.

O quisto do cordão e a hérnia congénita.

Operações: Técnica adoptada na nossa clínica.

h) — Cancro do pénis.

Intervenção cirúrgica. Amputação com esvaziamento ganglionar da virilha na mesma sessão, ou sem esvaziamento mas com roentgentherapia consecutiva.

i) — Fimosis e parefimosis.

Anomalias do penis. Traumatismos. Operações plêuticas.

XIII

Tuberculose osteo-articular

Artrites tuberculosas, sua sintomatologia e diagnóstico diferencial com as artrites não específicas.

Caracteres anátomo-patológicos e evolutivos das artrites tuberculosas.

Coxalgia, tumor branco do joelho e outras artrites tuberculosas mais freqüentes.

Sinovites tuberculosas articulares, sua sintomatologia e diagnóstico.

Osteites tuberculosas, sua sintomatologia e caracteres anátomo-patológicos; diagnóstico diferencial com a osteomielite.

Abcessos frios e ossifluentes, sua patogenia e localização mais freqüente.

Mal de Pott, sua sintomatologia clínica e radiológica; caracteres anátomo-patológicos do Mal de Pott. As paraplegias potticas, sua patogenia e gravidade; a gibosidade e os abcessos ossifluentes no Mal de Pott.

Métodos de tratamento nas diversas formas de tuberculose cirúrgica.

Métodos biológicos, químicos, fisioterápicos e cirúrgicos.

Métodos biológicos: Tuberculinas (Koch, Johnne, Hirschfelder, Landmann, Spengler, etc.); extratos bacilares (Jousset, Bouquet e Négre).

Vacinas (Friedman, Vaudremer, etc.).

Quimoterapia: Finikoff, auroterapia, Synthol, etc.

Fisioterapia: R. U. Violetas, Helioterapia.

Métodos cirúrgicos: injeções modificadoras (Calot, Lannelongue, etc.).

Ressecções, artrodeses, enxertos (Albee, Hibbs, Scherb, Robertson-Lavalle).

Indicações do método de Albee no Mal de Pott; resultados obtidos com este método na nossa clínica.

Osteomielite

Definição de osteomielite e nomenclatura (Pasteur, Ollier, Chassaignac, Boeckel, Gosselin, Lannelongue):

freqüência da osteomielite e suas relações com a idade;

distinção entre osteomielite e osteites específicas;

caracteres clínicos, anatómicos e bacteriológicos diferenciais;

etiologia da osteomielite;

concepções patogénicas na osteomielite (Poncet, Lannelongue, Jaboulay).

A osteomielite como localização secundária de estados septicémicos e osteomielites primitivas;

sintomatologia clínica da osteomielite; sintomas gerais e locais;

diagnóstico precoce da osteomielite;

diagnóstico diferencial;

o exame radiológico como elemento de diagnóstico na osteomielite;

formas clínicas da osteomielite;

formas septicémicas de início e osteomielites complicadas de septicémia;

osteomielite pura e osteomielite complicada;

forma tífica da osteomielite e osteomielite tífica;

a osteomielite aguda e sub-aguda;

osteomielites frustes e osteoperiostites de Brodie;

a febre do crescimento e as suas relações com a osteomielite (Poncet);

a osteomielite crónica de início;

características evolutivas da osteomielite sob o ponto de vista clínico e anátomo-patológico;

a evolução expontânea da osteomielite para a necrose e a sua tendência para a cronicidade;

caracteres clínicos, anátomo-patológicos e radiológicos da osteomielite crónica;

diagnóstico diferencial na osteomielite crónica;

diagnóstico retrospectivo sob o ponto de vista etiológico;

a gravidade da osteomielite pelo que respeita à vida do doente e à sua capacidade funcional tardia;

complicações da osteomielite;

artrites supuradas e outras manifestações supurativas diversas;

septicémia e septico-pyoemia de origem osteomielítica;

a mortalidade na osteomielite.

O tratamento da osteomielite aguda: métodos terapêuticos clássicos, seu valor e resultados com êles obtidos;

a trepanação de Lannelongue, o método de Holmes, o método de Star e Robertson e o esvaziamento-ressecção de Leriche; crítica dos métodos clássicos de tratamento da osteomielite aguda, baseada nos resultados imediatos e tardios; inconvenientes da trepanação urgente como tratamento de rotina na osteomielite aguda; complicações e resultados a que trepanação pode conduzir:

a ressecção primitiva como tratamento curativo da osteomielite;

- concepção teórica dêste método e resultados práticos obtidos;
- razões que nos devem levar a praticar a ressecção primitiva só em raros e determinados casos;
- a mortalidade espontânea e a mortalidade operatória na osteomielite aguda;
- concepção terapêutica moderna na osteomielite aguda; a abstenção cirúrgica, razões dêste método e resultados obtidos na nossa Clínica;
- o tratamento conservador e a imobilização na osteomielite aguda (Leveuf);
- concepção fisiopatológica dêste método, resultados obtidos sob o ponto de vista imediato;
- o tratamento adjuvante pela vacinação (Grégoire) e outros agentes terapêuticos de ordem médica;
- os meios terapêuticos de ordem biológica (vacinas, sôro específico e sôros convalescentes, anatoxina, bacteriófago, etc.);
- a quimioterapia anti-infecciosa;
- a roentgenerapia na osteomielite aguda;
- conduta terapêutica actualmente seguida na nossa Clínica;
- a abstenção cirúrgica e a terapêutica pelas injeções arteriais de substâncias anti-microbianas; a acção das sulfamidas por via arterial no tratamento da osteomielite aguda; resultados obtidos na Clínica;
- condições de aplicação e de eficácia das injeções arteriais na osteomielite aguda;
- vantagens da arterioterapia precoce;
- tratamento da osteomielite crónica: a fisioterapia e o tratamento cirúrgico;
- a sequestrectomia, a ressecção total, sub-total e parcial;
- a insuficiência da sequestrectomia como método sistemático no tratamento da osteomielite crónica;
- resultados obtidos com a sequestrectomia e raridade da cura definitiva com êste método;
- razões porque a sequestrectomia conduz a maior parte das vezes à recidiva e a reintervenções sucessivas;
- raros casos em que devemos praticar a sequestrectomia;
- a ressecção total ou parcial como método de tratamento da osteomielite-crónica;
- superioridade da ressecção sôbre a sequestrectomia, como tratamento curativo da osteomielite;
- razões de ordem fisiopatológica em que assenta a superioridade da ressecção;
- os insucessos a que a ressecção pode conduzir e os meios de os evitar e remediar;
- a ausência de regeneração óssea e as regenerações incompletas, os encurtamentos post-ressecção, as deformações e as recidivas;
- as bases em que deve assentar hoje a prática do método resseccionista na osteomielite crónica;
- a oportunidade da ressecção;
- vantagens da ressecção secundária precoce sôbre a ressecção secundária tardia;
- razões de ordem anatomofisiológica que nos devem levar a praticar a ressecção secundária precoce (Leveuf, Barret, Howard, Caubet);

a imobilização rigorosa com talas e aparelho gessado após a ressecção (Orr);

a vantagem da raridade do penso e os inconvenientes do uso de anti-sépticos após a ressecção;

os cuidados que devemos ter com o periosteo e com a cartilagem útil de crescimento;

fisiopatologia da regeneração óssea e acção do periosteo na regeneração do osso (Nathan, Leriche e Policard);

os resultados obtidos na nossa clínica pela prática da ressecção seguida de imobilização e a superioridade destes resultados em relação aos obtidos com a sequestrectomia; a transplantação óssea nos casos de regeneração insuficiente; resultados obtidos na nossa clínica.

XV

Doenças das artérias

Aneurismas: variedades, causas e complicações.

O tratamento médico e o tratamento cirúrgico.

Métodos de Anel, Hunter, Brasdor e Wardrop.

Método de Purrman suas vantagens e indicações.

Métodos de aneurismorrafia conservadora de Rodolph Matas.

Arterites: Etiologia e patogenia das arterites;

arterites de evolução aguda e de evolução crónica;

importância das arterites sob o ponto de vista clínico;

a tendência evolutiva das arterites para a trombose e obliteração arterial;

o diagnóstico diferencial nas arterites;

o valor da prova de Moschkoviez no diagnóstico das arterites dos membros;

a oscilometria e a arteriografia; indicações fornecidas por estes métodos;

técnica da arteriografia e substâncias de contraste a usar;

complicações que podem surgir na prática da arteriografia nas arterites condições a que devem obedecer as substâncias a usar na prática da

arteriografia;

formas clínicas de arterites e sua sintomatologia;

a arterite senil e a trombo-angeite obliterante juvenil de Buerger;

as arterites como complicação das doenças infecciosas agudas;

a gangrena como consequência natural e espontânea das arterites;

a gangrena das extremidades, sua sintomatologia e formas clínicas;

a fase de pré-gangrena nas arterites dos membros e seu diagnóstico;

mecanismo da deficiência circulatória nos tecidos em consequência da arterite;

a função do espasmo arterial e sua importância no mecanismo patogénico da gangrena de origem arterial;

a dôr e a claudicação intermitente nos casos de arterite e seu mecanismo patogénico;

as perturbações da circulação venosa em consequência das deficiências da circulação arterial;

tratamento da gangrena por arterite;

o tratamento médico pelos vaso-dilatadores e anti-espasmódicos;

a acecolina administrada por via arterial para combater os espasmos das arterites; resultados obtidos na nossa clínica;

o tratamento cirúrgico da gangrena por arterite dos membros;

o tratamento mutilante e o tratamento conservador;

indicações do tratamento mutilante e elementos em que devemos basear-nos para estabelecer os limites da amputação;

meios de apreciar o nível da obliteração arterial e da circulação colateral;

a prova de Moschkovicz, a oscilometria e a arteriografia;

erros a que pode conduzir cada uma destas provas na apreciação da circulação activa dos membros;

o tratamento cirúrgico conservador nas arterites dos membros; a gangliectomia, ramissecção e a supra-renalectomia, de Adson, Royle Jabulay e Von-Opel;

o conceito fisiológico em que assentam os diversos métodos de tratamento cirúrgico conservador;

a arteriectomia, sua técnica e indicações;

a simpatectomia peri-arterial de Leriche, sua técnica e indicações;

os resultados que se podem obter com estes métodos segundo os casos operados na nossa Clínica;

a associação da simpatectomia peri-arterial e do tratamento mutilante; económico nos casos de gangrena das extremidades por arterite suas vantagens e resultados observados na nossa Clínica;

Arterioterapia

Fisio-patologia das injeções arteriais; acidentes e incidentes que podem surgir com as injeções nas artérias;

substâncias próprias para injeção arterial; modos de reacção das artérias perante as injeções intra-arteriais;

condições a que devem obedecer as soluções a injectar por via arterial; experiências de Huet e Bargeton e sua importância sob o ponto de vista arterioterápico;

técnica das injeções arteriais nos membros, na aorta e nas artérias carotídeas; material necessário para as injeções arteriais;

os sinais de que devemos servir-nos para verificar o rigor de uma injeção arterial; as indicações da terapêutica por via arterial;

as injeções arteriais nas infecções dos membros (flegmão, osteomielite, fracturas infectadas, erisípela, etc.).

os resultados obtidos com as injeções arteriais de substâncias anti-microbianas, (mercuro-cromo, sulfamidas, flavinas, etc.) segundo os casos tratados na nossa Clínica;

a terapêutica pelas injeções carotídeas nas infecções agudas da cabeça; resultados observados na nossa Clínica.

Alguns problemas clínicos de Cirurgia de urgência

a) — Choque traumático — Sintomatologia e diagnóstico diferencial do choque traumático; tratamento do estado de choque traumático; tratamento preventivo e curativo; indicações e vantagens da transfusão nos casos de choque traumático;

A toxemia traumática, sua função no determinismo do choque traumático e maneiras de a evitar e combater;

as indicações operatórias nos doentes em estado de choque traumático;

casos em que está indicada a operação imediata e os casos em que devemos retardar a intervenção;

vantagens e inconvenientes da intervenção imediata e da intervenção retardada nos casos de choque traumático.

b) — Hemorragia traumática e anemia aguda por hemorragia:

Conduta do cirurgião em face dos diferentes casos de hemorragia traumática;

processos rápidos de realizar a hemostase provisória e definitiva maneiras de avaliar a quantidade de sangue perdido por hemorragia; diagnóstico diferencial do quadro de anemia aguda com o do choque traumático;

tratamento dos doentes em estado de anemia aguda por hemorragia; casos que podem ser tratados pelas injeções maciças de sôro e os casos em que está indicada a transfusão de sangue;

indicações fornecidas pela tensão arterial neste sentido (Jeanneney) os resultados que podemos obter com a administração dos soros isotônicos e hipertônicos e com o sôro de Normet;

os diversos problemas fisio-patológicos da transfusão de sangue e processos de praticar a transfusão;

a transfusão e a perfusão sangüíneas;

a transfusão com sangue puro e com sangue incoagulável — suas vantagens e inconvenientes (Jubé, Bécard, Tzank, Jeanneney, Jouvelet, etc.);

o problema da transfusão com sangue conservado (Bagdassar, J. Viero, etc.) e resultados obtidos na nossa Clínica.

c) — Côma traumático: lesões que podem conduzir ao côma traumático sintomatologia e diagnóstico diferencial dos diversos casos; de côma traumático;

diagnóstico diferencial com os estados de côma de natureza médica; o côma traumático de origem encefálica e suas diversas modalidades;

diagnóstico diferencial do côma traumático de origem encefálica; com os estados de choque traumático e de anemia aguda;

indicações fornecidas pela medida da tensão arterial e pelas perturbações funcionais existentes;

tratamento dos estados de cõma traumático nas suas diversas modalidades;

a indicação operatória nos estados de cõma traumático e a modalidade de intervenção a realizar.

d) — Amputações de urgência — casos em que está indicada uma amputação de urgência; os grandes traumatismos dos membros e suas complicações imediatas que condicionam uma amputação de urgência; a gangrena como complicação dos traumatismos dos membros e os sinais que nos devem levar a praticar uma amputação de urgência;

a amputação de urgência nas fracturas sangrentas e esmagamentos dos membros;

indicações e momento oportuno da intervenção mutilante;

casos em que está indicado uma amputação de urgência imediata, secundária ou tardia;

como resolver o problema das amputações urgentes nos indivíduos em estado de choque traumático;

a preparação dos doentes para uma amputação de urgência;

regras gerais a que deve obedecer uma amputação de urgência pelo que diz respeito ao nível da amputação;

devemos ser económicos nas amputações de urgência e limitar ao máximo as indicações da terapêutica mutilante em benefício da terapêutica conservadora.

XVII

Ortopedia

Para o ensino da ortopedia dispomos de um serviço especial, com um magnífico laboratório e onde funciona uma consulta externa, destinada a socorrer os doentes de fõro traumatológico e ortopédico.

Por esta consulta onde se fazem para cima de 1.200 tratamentos por mês teem passado cêrca de 10.000 doentes.

Para os doentes que carecem hospitalização, existem enfermarias próprias, com pessoal adextrado, de forma a satisfazer as necessidades da assistência e do ensino.

Os doentes dêstes serviços são distribuídos pelos alunos e discutidos nas enfermarias. Nas casas de operações são feitas demonstrações e realizadas tôdas as intervenções cirúrgicas indicadas.

Aparelhos gessados

Maneira de os aplicar, material a empregar, vantagens e inconvenientes da sua aplicação e indicações quanto aos casos em que se devem empregar e ao tempo que devem ser conservados pelo doente.

Empregam-se os aparelhos gessados nas:

a) — Fracturas dos membros, fracturas da coluna vertebral (Bohler).

- b) — Osteoartrites tuberculosas, mal de Pott, coxalgia, sacrocoxalgia, ósteo-artrite do cotovelo, do joelho, tíbio-társica, escápulo-humeral, etc.
- c) — Malformações congénitas ou adquiridas; pés botos, genu-valgum genu-varum, cúbitus valgus ou varus, torticollis, luxação congénita da articulação coxo-femural e outras.
- d) — Osteocondrite da articulação escápulo-humeral e coxo-femural, epifisite vertebral.
- e) — Outras doenças do fôro ortopédico como osteomielites, ósteo-artrites infecciosas, etc.

Fracturas

I — *Fracturas diafisárias.*

- a) — Fracturas fechadas; sintomatologia, diagnóstico, evolução, complicações precoces e tardias.
Métodos de redução, métodos de contenção: Coutheaud, Destot, Leveuf, Ombrédanne.
Aparelhos de imobilização: Pouliquen, Patel, Van de Velde, Bohler Rouvillois, Braun, Masmonteil, Thomas, Tillaux, Kirschner.
Métodos sangrentos, indicações e contra-indicações da osteosíntese, cuidados no seu emprego — não intervir num foco infectado; excisão do tecido da cicatriz, protecção dos troncos nervosos e observação das extremidades ósseas — material a empregar conforme o caso clínico: fio metálico, placa da Sherman, Lambotte Lane, Dupuy de Frenelle, agrafes Dujarrier, ligaduras Putti-Parham, Angelo da Fonseca, parafusos; sínteses temporárias Lambotte, Ombredanne.
Tratamento das complicações imediatas vasculares e nervosas que aparecem secundariamente: paralisia do radial, do cubital do ciático poplíteico externo, etc.
Tratamento de deformações resultantes de algumas fracturas: cubitus valgus ou varus, genu valgum ou varum.
- b) — Fracturas abertas ou expostas; tratamento geral e local. Quando se pode transformar uma fractura exposta em fractura fechada.
- c) — Fracturas consolidadas viciosamente: etiologia, anatomia patológica e sintomatologia. Os diferentes métodos de tratamento: a osteoclasia nas fracturas recentes, a osteotomia, ao nível do calo ósseo ou fora, conforme o caso clínico; a osteosíntese perante a idade do doente, a sua profissão e o seu estado de saúde.
- d) — Calos defeituosos, disformes, dolorosos. Qual o tratamento.
- e) — Doenças do calo ósseo.
- f) — Amolecimento do calo ósseo e sua causa.
- g) — Tumores do calo ósseo.
- h) — Fracturas icterativas: por fracturas precoces, por calos distróficos,

II — Tratamento ortopédico das fracturas.

- a) — Fracturas da clavícula. Nalguns casos emprega-se o aparelho Bohler; com mais freqüência, por maior facilidade na aplicação, o aparelho Masmonteil e o método de Destot.
- b) — Fracturas do húmero. Tratamento feito com talas de Kramer com ou sem aparelho gessado, aparelhos de Patel, Pouliquen, Bohler, combinados com a extensão contínua sempre que é necessária.
- c) — Fracturas do cotovelo. Depois de feita a redução usa-se com freqüência a contenção em goteira gessada, evitando-se por êste meio a compressão nervosa e vascular na flexura. Em casos em que não há desvios o aparelho de Van de Velde, a goteira metálica.
- d) — Fracturas do antebraço. Depois da redução são freqüentemente imobilizadas em aparelhos gessados ou com os aparelhos de Van de Velde.
- e) — Fracturas da mão. Imobilização com talas de arame em atitude de flexão para evitar a rigidez articular que é freqüente dar-se quando empregam a imobilização em extensão na célebre manápula de madeira.

Estes são os tratamentos seguidos na consulta externa para as fracturas do membro superior, em número de cem por mês aproximadamente. Algumas fracturas dos membros inferiores são também imobilizadas nesta consulta, mas geralmente os doentes portadores dessas fracturas são internados e o seu tratamento é feito por extensão contínua — Tillaux, Kirschner, Bohler — em suspensão nas talas de Thomas, em aparelhos de Braun, Rouvillois, Bohler. Seguindo-se estes processos muitas vezes se evitam as osteosínteses.

III — A osteosíntese.

Indicações e contra-indicações, quantos dias após a fractura se pode operar, cuidados na preparação do doente, técnica a seguir, cuidados de asepsia, material para a síntese óssea conforme o tipo de fractura, hemostase perfeita, drenagem, imobilização uma vez feita a osteosíntese, início da mobilização.

- a) — Nas fracturas da clavícula faz-se a osteosíntese empregando a ligadura metálica Angelo da Fonseca, óptima para quasi tôdas as fracturas dêste osso. A sua vantagem nas fracturas transversais, não sendo preciso recorrer à placa parafusada, torna mais simples a técnica e poupa a vitalidade do osso.
- b) — Nas fracturas do húmero faz-se a osteosíntese com placa, ligadura ou fio metálico, quando o desvio ósseo não tenha sido corrigido, por não se ter obtido a consolidação e por lesão dos troncos nervosos, principalmente do radial.

Temos operado vários casos de paralisia do radial com bons resultados, libertando-o do tecido cicatricial que o estrangulava.

- c) — Nas fracturas do olecrâneo que quasi sempre têm que ser operadas, usamos o parafuso metálico, fazendo a hemicerclage nos casos em que o fragmento é pequeno ou naqueles em que a fractura é cominutiva e portanto sem apoio para o parafuso. Noutras fracturas do cotovelo é por vezes necessário empregar a placa de Shermam tipo X segundo a técnica de Alglave.
- d) — Nas fracturas dos ossos do antebraço emprega-se com frequência a ligadura Angelo da Fonseca, pelas mesmas vantagens que lhe notamos para as fracturas da clavícula.
- e) — Fracturas do fémur. É nestas fracturas que mais fazemos a osteosíntese, por causa do desvio em dois sentidos que nelas geralmente se dá. O emprêgo de placas de Shermam com 6 ou 8 parafusos, de fios metálicos apertados com o esticador de Lambotte, garantem-nos a contenção da fractura reduzida. As placas em X e os parafusos são usados nas fracturas da epífise inferior do fémur.
- f) — Como as fracturas do oleocrâneo, também as da rótula tem que ser operadas na maioria dos casos, segundo a técnica de Fredet, sutura vertical com fio de crina ou por cerclage nas fracturas com vários fragmentos.
- g) — Nas fracturas dos ossos da perna empregam-se placas e fios; parafusos nas fracturas máleolares.
- h) — Faz-se a osteosíntese nalgumas fracturas do astragalo e do calcâneo.

Por ano fazemos algumas dezenas de osteosínteses principalmente do fémur, da tibia, do humero e da clavícula.

IV — Pseudartroses

- a) — Etiologia. Perda de substância óssea, redução defeituosa da fractura, interposição muscular, nervosa ou de esquirolas, imobilização insufficiente, infecção local ou geral, perturbações das glândulas de secreção interna.
- b) — Estudo clínico.
- c) — O atrazo na consolidação das fracturas e a pseudartrose. Maneira de fazer o diagnóstico diferencial, pela dôr, mobilidade, evolução e aspecto radiográfico dos topos ósseos.
- d) — Tratamento do atrazo na consolidação das fracturas. Indicações do cálcio com a actinoterapia, injeções locais de auto-sangue, opoterapia, imobilização rigorosa, o método de Lucas Champónière, a simpatectomia periarterial e perfuração de Beck.
- e) — Tratamento cirúrgico das pseudartroses. Cuidados a ter com as infecções locais, as cicatrizes, o estado de vitalidade das extremidades dos topos ósseos e com os troncos nervosos. Técnica a seguir, simples avivamento ósseo e ajustamento, osteosíntese e enxertos ósseos.

Todos os anos se operam vários casos de pseudartrose do humero do fémur, da tibia, da clavícula e outros.

Luxações

Em que casos se pode dar a luxação patológica e como tratá-la?

Diagnóstico, formas clínicas e complicações nas luxações traumáticas.

Devemos sempre que seja possível fazer a redução ortopédica.

Processo de Kocher, Mothe, Dollinger.

Nas formas em que a redução ortopédica não seja possível, devemos recorrer à redução sangrenta, Bazi, Dollinger, etc.

O método de Leriche, Fergue, Sterling Bûmel, Oudard, em certas luxações incoercíveis (esterno-clavicular, acromioclavicular).

Luxação congénita da cabeça do rádio.

Malformações congenitas.

Sinostose congénita rádio-cubital.

Mão bota congénita.

Sindactilia e Polidactilia.

Luxação congénita da articulação coxo-femural.

Coxa-Vara, Coxa-Valga.

Luxação congénita da rótula.

Genu-Valgum, Genu-varum.

Pseudartrose congénita da perna.

Pé boto congénito.

Anquiloses

Diagnóstico e tratamento nalgumas anquiloses: cotovelo, coxo-femural e joelho.

Quando devemos respeitar a anquilose, ou quando devemos corrigir a sua posição desfavorável?

Quando devemos fazer a artroplastia? Putti, Murphy.

Paralisia infantil

O seu tratamento: Médico, Ortopédico, Fisioterápico, Reeducativo.

Tratamento cirúrgico: Tenoplastias, Tenodeses, Mioplastias, Tenotomias.

Osteotomias: Linear, Cuneiforme, Arciforme.

Artrorises, Artrodeses.

Enxertos ósseos

Uma das partes mais interessantes da ortopedia é a que diz respeito a enxertos ósseos por meio dos quais se procura tratar certas afecções, que anteriormente, por falta de tratamento adequado, reduziam muitos doentes ao uso de aparelhos ortopédicos durante tóda a vida.

Indicações

a) — Mal de Pott (operação d'Albee) sacrocoxalgie e coxalgie (operações d'Albee, Sorrel e Mathieu) osteoartrite tuberculosa do cotovelo (operação de Witteck) osteoartrite tuberculosa escapulo-humeral (operação de Barou) e outras osteoartrites

tuberculosas. A artrodese nalguns casos de paralisia (operação de Witteck, na articulação escápulo-humeral. Luxação congénita da rótula (operação de Albee). Artrorizes na paralisia do pé (Ombrédanne, Putti, Michel). Atrazos na consolidação das fracturas. Pseudartroses.

Em tôdas estas indicações temos tido ocasião de ensaiar a enxertia óssea.

Técnica

- a) — Enxertos ósseos auto-plásticos pediculados temporários; enxertos auto-plásticos pediculados permanentes (Operação de Hahn Huntington na perna, operação de Cuneo na coxa). Enxertos ósseos livres de Albee — os que se empregam mais frequentemente. Enxertos osteoperiosticos de Delagenière, nas fracturas dos ossos do antebraço e noutros casos.
- b) — Cuidados a ter para a libertação do enxerto e precauções a tomar enquanto este não é colocado no seu novo leito. Local donde devemos extrai-lo. Cuidados a dispensar ao doente após a operação. Os nossos casos e a nossa técnica.
- c) — Como actua o enxerto ósseo?
- d) — Fractura do enxerto e pseudartroses numa ou nas duas extremidades.

Assistência médico-social aos cardíacos em Portugal

(LINHAS GERAIS DE UM PROGRAMA)

Assim como não é possível rematar uma construção sem previamente se abrirem os caboucos e se levantarem os muros, também não é possível bem esclarecer, na sua organização, natureza e objectivos, uma obra de Assistência médico-social aos cardíacos, no nosso país, sem tentarmos, primeiro: pôr em relêvo a importância social das doenças do coração; depois: proceder, ainda que isso fique em esboço, à análise dos órgãos e medidas médico-sociais adequadas e pelo mundo adoptadas.

Dividiremos, por isso, o presente trabalho em três capítulos: a) Afecções do coração e medicina social; b) Órgãos e medidas de um programa de assistência aos cardíacos, em tese geral; c) Como organizar, particularmente no nosso país, a assistência médico-social aos cardíacos.

I

Afecções do coração e medicina social

1) Considerações gerais

Muito se tem escrito e alguma coisa se tem feito entre nós, sobre assistência médico-social em vários sectores da medicina, como tuberculose, sífilis e doenças venéreas, afecções da primeira infância, diabetes, sezonismo, etc., mas que saibamos, nada se tem escrito ou feito em matéria de assistência social aos cardíacos.

Todavia, no obituário, as afecções cárdio-circulatórias ocupam o primeiro lugar, nos países de maior civilização económica e sanitária, afirmação que poderá, para muitos, parecer errónea por hiperbólica, mas se fundamenta na leitura das estatísticas, fonte de informação que, se se não liberta de críticas é, contudo, a única de valor objectivo que possuímos para se fazer juízo.

Quási todos os indivíduos mortos por afecções cárdio-vasculares contavam, em qualquer estatística, idade superior a 50 anos; e, como a cardiopatia, uma vez criada tem, em regra, evolução progressiva, isso não vai sem que pelo caminho se não observem longos intervalos de repouso forçado, e, por isso, de trabalho nulo. Por esta e outras razões as cardiopatias figuram no quadro das afecções de ordem social.

Entre nós, ainda se não ultrapassou a tradição da terapêutica cárdica domiciliar ou hospitalar, necessária sim, mas manifestamente insuficiente, e ainda se não teceu a primeira malha na vasta rêde a levantar de obras de restauração, de reeducação, de aprendizagem pré-comercial e pré-industrial, de utilização dos cardíacos diminuídos na sua capacidade funcional, embora compensados. Prejudica-se o doente e onera-se a sociedade.

Se o homem, emquanto sadio produz e presta serviços à sociedade,—porque não é célula isolada e independente de outra célula — na invalidez, por elementar dever de humanidade, a sociedade tem de ocupar-se dêle. Elemento da socie-

dade, a sua doença, a sua inação, o seu repouso obrigado podem ter repercussões graves, por vezes dramáticas sobre as células d'ele dependentes. Porém, que a sociedade descesse a aceitar apenas o sentido utilitarista da vida humana e ainda aqui, as medidas de assistência, aparentemente onerosas, exprimiriam apenas o empréstimo de capital a longo prazo, mas com juros certos.

O doente abastado trata-se em casa e, seguido por médicos especializados, tem facilidade de cumprir as prescrições. Fácil lhe é encontrar, tantas vezes, o alívio para as suas crises, algumas vezes lhe serão cercadas ou evitadas e a vida poderá ser longa. Para o doente pobre, porém, que ganha a vida em trabalho manual e rude, a humanidade parece não ter encontrado, mesmo em outros países, até há pouco, outra fórmula que não seja fazê-lo cliente habitual dos hospitais. Uma vez restituído ao domicílio, aí encontra as mesmas condições pelas quais a doença se agravava.

Numa organização de assistência social perfeita aos cardíacos, estes são procurados e diagnosticados, quando os sintomas ainda não atingiram a acuidade que os obrigasse a repouso forçado. Tal como actualmente a assistência figura entre nós, porém, é o doente que deliberadamente procura o hospital ou o clínico, porque já não tem forças para esperar mais. Foi até às últimas e rendeu-se pelo esgotamento. Uma vez aí, no entanto, pode o médico aconselhar repouso e readaptação, a seguir; contudo os conselhos não serão, em regra, aceitos, já porque perde o salário que lhe falta para sustentação sua e dos seus, já pelas despesas que a hospitalização acarreta, já por dificuldades doutra ordem.

Ora, quando pela força das circunstâncias o doente é constrangido ao repouso, este tem já de ser mais longo; conseqüentemente maior já a perda de salário; mais difícil, também, a readaptação progressiva. Desde que se sinta melhor, para compensar essa perda, vota-se de novo ao trabalho e despreza a readaptação conveniente; sem esta e sem a tentativa de reeducação profissional em breve nova crise se instala. E os sofrimentos, a ruína física e as torturas morais — porque o corpo doente está substancialmente unido a uma alma que sofre também pela doença do corpo — seguem em ritmo acelerado pelo círculo inexoravelmente vicioso que se estabelece entre o trabalho e a doença, enquanto a morte não põe termo a este calvário.

2) Medicina social e factores de ordem educativa, científica, social e económica

É preciso levar junto de todos os seres humanos, na idade em que a razão atingiu o fastígio, os ensinamentos elementares da medicina preventiva e da higiene individual, pois que só se aceita o que se compreende e só se põe em prática o que se aceita. E então melhor se vislumbra a dificuldade.

Como é possível ao médico explicar junto de cada qual os preceitos fundamentais da medicina? O veículo mais fecundo na difusão destes conhecimentos seriam o folheto ou o jornal, mas para isso faz-se mister, primeiro, combater a vaga de analfabetismo que segundo o Censo de 1930 atingia mais de 50% da população, excluídos, é óbvio, os indivíduos de idade inferior a 7 anos, e era, por isso nódoa que ainda nos envergonhava; depois, criar no espírito de quem aprende o gosto pela leitura e a intimidade com as coisas simples e sãs. Pressuposto o cadastro de todos os cardiopatas existentes, feito o seu diagnóstico precoce, em circunstâncias de o doente lograr as vantagens de duradoira compensação, teríamos maneira de conseguir que a investigação do cardíaco não tivesse apenas o valor especulativo de um diagnóstico? Ora, ao fundar-se uma obra, alguém dirá

que não vale a pena procurar quem dela precise antes de a provermos de tudo em que ela preste utilidade. Julgamos ser isso um êrro. Entre nós, pelo menos, não se pode proceder assim e há que enfrentar o problema na simultaneidade dos seus dois aspectos: Estes articulam-se intimamente e cada qual se desenvolve, na medida em que o outro se julgue necessitado.

A pesquisa dos cardíacos tornar-se-á mais fácil e fecunda à medida que a Obra progredir na sua organização material; esta, por sua vez progredirá na medida em que fôr aumentando o número dos que no campo da patologia cárdio-circulatória reclamarem o auxílio social. E é assim que o entendemos.

Em todos os países se procura reduzir a morbidez e o obituário. Há factores que exercem grande influência na saúde dos indivíduos, que diferem de países para países mas, dentro de cada doente, permanecem constantes no tempo, considerados em épocas do ano equivalentes: são os que constituem o clima. Outros factores há que variam de país para país, mesmo dentro de cada país e no decurso dos tempos, tais como: os progressos da medicina e dos meios profiláticos, da higiene individual e geral; ainda as condições da vida política económica e social e, de maneira geral, as medidas de previdência e de assistência social.

Dentro de cada nação, comparando a morbidez e o obituário em duas épocas suficientemente afastadas, nota-se diferença profunda, quer quanto a valores absolutos, quer quanto às mudanças que as várias causas letais, umas em relação a outras, sofreram, considerado o seu índice em relação a determinada fracção populacional. As medidas que em todos os países entram em acção para solução dos problemas a que respeitam tôdas as doenças do fôro social, dispõem-se a constituir uma equação, um de cujos membros—se nos fôr permitida a imagem—é formado por todos os progressos e descobertas da anatomia, da fisiologia, da psicologia, da patologia, da bacteriologia, da parasitologia, da epidemiologia, da terapêutica, da higiene, e de tantas outras ciências que à medicina prestam colaboração: bioquímica, física e química, genética, etc.; o outro, por elementos que são de cunho mais vincadamente social: condições de vida política e social das nações, sua prosperidade económica; engenharia sanitária: canalização de água, de esgotos, etc.; construção de escolas, de balneários; luta contra falsificações alimentares; legislação do trabalho; política da habitação e do urbanismo; o ensino popular e a luta contra o analfabetismo; a cultura física, as medidas de protecção maternal, infantil, do adolescente e do adulto, em suma, por tôdas as medidas de previdência e de assistência social.

Sobre tratar a *doença* que em si pouco mais é que uma abstracção, há cada vez maior tendência em tratar o *homem doente*, sob o aspecto orgânico, psicológico, profissional, familiar e social. Se todos os elementos no seu conjunto, formam a *medicina social*, esta pode ser considerada lágo de confluência de cursos muito diversos no caudal, na composição do fluído e na origem. Diversos são os processos em cada país quanto ao número e qualidade dos utilizados, à prioridade na escolha e ao valor que se lhes atribui. Todavia, as medidas promulgadas para jugular uma, têm benéfica repercussão, em regra, sobre tôdas as restantes. Como não é, indistintamente para tôdas as causas letais, a mesma, a eficácia dos meios atinentes a extingui-las ou a atenuá-las; como, por outro lado, nem tôdas cedem com igual poder de transigência, mercê de circunstâncias que mais se prendem à natureza e etiopatogenia das afecções do que aos processos por que se procura dar-lhes

combate, daí vem o mostrarem-se diversos os quadros de estatística quanto às cifras que aí figuram, para as causas de morte, nos seus valores absolutos e relativos.

3) Doenças do coração e sua progressão em países de elevada civilização sanitária

Lembre-mos, para exemplo, do que se vem passando nos Estados Unidos da América, conforme o que consta do Relatório elaborado pelos médicos higienistas que, de 4 de Novembro até 7 de Dezembro de 1935, tomaram parte na viagem de estudos preparada sob os auspícios da Organização de Higiene da Sociedade das Nações e do Serviço Federal de Higiene Pública dos Estados Unidos:

As modificações que tocam as 10 principais causas da morte, taxa calculada por 100.000 habitantes são, de 1900 para 1933, as seguintes: (1)

1900	
Tuberculose	195
Pneumonia	176
Diarreia e enterite	140
Afecções cardíacas	137
Nefrite	89
Malformações congénitas e moléstias da primeira idade	88
Hemorragia cerebral	77
Sarampo, Coqueluche, Escarlatina, Difteria	76
Acidentes	72
Cancro	64
1933	
Afecções cardíacas	261
Cancro	126
Nefrite	86
Hemorragia cerebral	80
Pneumonia	77
Acidentes	71
Tuberculose	56
Malformações congénitas e moléstias da primeira idade	49
Diabetes assucarada	28
Suicídios	18

Para comodidade de descrição dividamos, como René Sand, as causas de morte em três categorias: (2)

- 1) — *Causas externas*: (homicídios, suicídios, acidentes e intoxicações).
- 2) — *Causas infecciosas ou parasitárias*: peste, cólera, febre amarela, tifo exantemático, varíola, lepra, raiva, febre tifoide, disenteria, impaludismo, coqueluche, sarampo, escarlatina, gripe, poliomielite, encefalite epidémica, meningite, melitococcia, tuberculose, síflis, etc.

(1) *Hygiène publique et Problèmes sociaux aux Etats-Unis d'Amérique*—Bull. Trimestrel de l'Organisation d'Hygiène. Vol. v, n.º 4, Dez. 1935 pag. 838.

(2) René Sand — *L'économie humaine et la médecine sociale*, 1934, pag. 63. (1)

3) — *Causas orgânicas e degenerativas*: mortalidade materna, mortalidade infantil, (antes do nascer e ao nascer), dos lactentes por gastro-enterite, bronco-pneumonia), pneumonia, broncopneumonia dos adultos, alcoolismo, doenças de nutrição (escorbuto, pelagra, raquitismo, osteomalácia), cancro e outros neoplasmas, doenças crónicas do coração, vasos e rins).

As causas do primeiro grupo e sobre que a medicina menos interfere, se é que interfere, ocupam o mais reduzido lugar.

Consideremos ainda o seguinte quadro respeitante a Inglaterra e Nova Zelandia, para se julgar da diminuição das defunções por causas diversas, em relação a cada fracção de mil habitantes.

Mortalidade por 1.000 habitantes	Londres 1771-1780	Inglaterra 1929	Nova Zelandia 1929
Causas externas	0,5	0,5	0,7
Causas infecciosas	23	2,0	0,8
(Tuberculose).	11	0,8	0,4
Causas orgânicas	26,5	9,2	7,0
(Cancro)		1,3	1,0
Moléstias de uso ou dispêndio		3,9	3,1
Outras moléstias		4,0	2,9
Tôdas as causas	50,0	11,7	8,5

Tanto os números por causas infecciosas como os por orgânicas baixaram muito; porém, enquanto além, para 12 vezes menos, aqui só para a $\frac{1}{3}$ parte. O número das primeiras é 4 vezes superior ao do das segundas. Se a propaganda das noções de higiene, de conforto, de bem-estar; o diagnóstico mais rápido e preciso; novas terapêuticas; o moderno serviço de enfermagem; o apetrechamento e higiene hospitalar, se tudo, somado, contribui para baixar a mortalidade geral, fá-lo sobretudo por interferência mais favorável nas doenças de carácter infeccioso e epidemiológico, as quais podem ser comparadas a acidentes evitáveis. Para cada defunção que hoje ocorre na Inglaterra, por tuberculose, havia 14 em Londres aí por fins do século XVIII; para uma defunção por doença infecciosa de hoje, havia 11 naquele tempo (1).

Para uma de causa orgânica havia 3 então. O ganho aqui, pois, não foi tão grande.

Entre as causas orgânicas de morte a baixa é mais pronunciada onde intervém o factor infeccioso ou toxi-infeccioso: (bronquite, pneumonia, gastro-enterite, etc.).

Outras: (diabétes, cancro, afecções cardio-vasculares), podem ser consideradas causas naturais de morte e estão em relação com o nível de civilização e os progressos da longevidade média. Se o declínio das moléstias infecciosas — e, com estas, a tuberculose e afecções venéreas, — está em relação directa com os progressos da higiene e a elevação do nível de vida das nações, as afecções de natureza orgânica e degenerativa tomam, por isso, outro relêvo nas estatísticas e fazem que alguém apode a civilização actual, de civilização de *recuo*. Na verdade, suprimidas da rubrica: *Causas orgânicas*, as entidades clínicas cuja origem seja

(1) René Sand. *Loc. cit.* pg. 63.

infecciosa, (afecções viscerais por sífilis, endocardites, nefropatias etc.) ainda fica grande preponderância, e sempre crescente, nas doenças de natureza degenerativa.

Nas estatísticas americanas, a tuberculose passou, no decurso de 1900-1933, do primeiro para o sexto lugar; pneumonia, diarreia e enterites, moléstias infecciosas, foram projectadas para além do número 10 da escala e deram lugar a outras entidades que agora são relativamente mais freqüentes. Veja-se o que se passa quanto a afecções do coração, cancro, nefrite, hemorragia cerebral que transitam dos 4.º, 10.º, 5.º e 7.º para os 1.º, 2.º, 3.º e 4.º lugares, respectivamente. Nota impressionante consiste em as afecções cardíacas como factor letal — e o mesmo acontece a respeito do cancro — dobrarem de freqüência, comparados os números de 1933 com os de 1900, ao mesmo tempo que a tuberculose se reduz para a quarta parte. Esta rubrica sofreu oscilações de sentido oposto.

Baixa para um têtço a taxa absoluta das causas orgânicas de morte; todavia, já o mesmo não acontece para aquelas onde o factor infeccioso não interveio, pois mesmo em valor absoluto, as cifras cresceram; af. cardíacas passam de 137 para 261; cancro, de 64 para 126; hemorragia cerebral, de 77 para 80.

Causas naturais de morte mais se puseram a descoberto com o aumento da longevidade média e ainda com os progressos da técnica e novos elementos de diagnóstico. E deveria ser assim. O aumento de freqüência do cancro nota-se apenas para os de localização visceral, interna; a freqüência da hemorragia cerebral pouco se modificou, sendo, como é, a sua origem, de natureza circulatória e o seu diagnóstico sempre fácil, em tôdas as épocas e a despeito de tôdas as técnicas.

Se a nefrite decresceu ligeiramente de 89 para 86 é porque há aqui a considerar a importância do factor infeccioso. Quási tôda a glomerulo-nefrite crónica começou por ser aguda, é óbvio, e sabe-se que, quási sempre, por detrás desta, para causa, se oculta um processo inflamatório agudo de localização primitivamente extra-renal: (amigdalite, apendicite, colecistite, gengivite, etc.).

A *velocidade* com que desce a curva de mortalidade geral, e até por causas meramente orgânicas, é inferior à *velocidade* com que sobe a curva da mortalidade por afecções cardio-circulatórias. Tal facto, explica-se, como fica dito, pelo aperfeiçoamento crescente dos métodos de investigação médica, pela pesquisa mais precoce, irreversibilidade das lesões, sua marcha progressiva, outra estrutura das populações; mais ainda: como pretende Groedel nos «*Mitteilungen*» do Comité científico criado em 1931 em Bad-Nauheim, para o estudo das doenças da circulação e seu auxílio social, os indivíduos mediocrementemente constituídos e considerados sempre inválidos do coração, resistiriam agora a doenças outrora muito graves e assim atingiriam idade avançada (1).

4) Sua freqüência e importância como factor obituário no nosso país

¿Que se passa entre nós? Se o estado sanitário dum povo se aprecia pela taxa da mortalidade geral e ainda pela da longevidade média, com amargura temos de confessar que caminhamos ainda muito na rectaguarda. Os índices são muito diversos e dependentes, como é natural, do grau diverso de civilização económica dos países. Assim, quando a mortalidade geral e média, por fracção de

(1) Cit. por Daniel, *Arts et Techniques de la Santé*, Paris, 1937, pág. 181.

1.000 habitantes era, em 1931, de 8,3 para a Nova Zelândia; de 11,1 para os Estados Unidos; de 11,4 para a Dinamarca; de 12,3 para a Inglaterra; de 16,3 para a França, era de 16,9 para Portugal.

Se a longevidade média era de 64 anos para os zelandeses, de 61 para os australianos, de 60 para os americanos dos Estados Unidos, de 59 para os ingleses, na mesma data era para os portugueses de 45. Hoje deve ter-se elevado para 50. Possível é também, aliás, que nos últimos 9 anos proporcionalmente tenham beneficiado aqueles países. Há-os em piores condições, é certo; exemplo: o Egipto, onde a taxa obituária é de 20,9 e a duração média da vida é de 25 anos. Mas os males dos outros não nos consolam.

Um índice de atraso em civilização sanitária patenteia-se pelas cifras obituárias referentes à tuberculose e outras moléstias infecciosas. Que a varíola, a-pesar da obrigatoriedade da vacinação, ainda há poucos anos vitimasse para cima de meio milhar de vidas, só servirá para demonstrar o atraso das nossas gentes rurais e a escassez da sua educação em matéria de higiene individual e social. A mortalidade por tuberculose pulmonar tem mesmo crescido; e, no quinquénio 1931-1935, era ainda de 140,6 para 100.000 habitantes ⁽¹⁾.

Compare-se esta cifra com a que lhe corresponde na estatística americana, de 1933, onde é de 56. A situação sanitária de Portugal pouco difere da da América de 1900. Aí, então, as moléstias que ocupavam as 4 primeiras casas e se dispunham por ordem de freqüência, na escala mortuária, eram: a 1.^a) — tuberculose, a 2.^a) — pneumonia, a 3.^a) — diarreia e enterite, a 4.^a) — moléstias cardíacas.

«Diarreia e enterite» constituem a mais vergonhosa chaga da nossa sanidade geral. Êste grupo ocupa ainda entre nós, entre todos, o primeiro lugar. As moléstias cardíacas caminham, em freqüência, à ilharga da tuberculose, facto bem deprimente; mais deprimente atestado da nossa incúria sanitária, porém, é ainda o não se observar sensível benefício, comparadas as estatísticas colhidas em intervalos de tempo curtos.

As percentagens comparadas sôbre a totalidade dos falecimentos e de causa conhecida, médias de 1913 a 1930, com as do triénio 1931-1934, para quatro das principais, em todo o país e para tôdas as idades, exprimem-se assim ⁽²⁾:

Diarreia e enterite	13,7-13,6
Tuberculose (tôdas as formas)	8,3-10,1
Moléstias cardíacas	7,1- 9,7
Congestão e hemorragia cerebrais	5,7- 7,7

Segundo o *Anuário Estatístico* da mortalidade portuguesa e relativo a 1938, o último publicado até agora, vê-se que não houve mudança de logares para estas causas letais pois «Diarreia e enterite» figura aí com a cifra global, no Continente e Ilhas, de 12.136 defunções; tuberculose, tôdas as formas, com 11.467 e doenças do coração com 11.164. Doenças do coração ocupam ainda o 3.^o lugar em relação a tuberculose de tôdas as formas, embora ocupem o segundo, em relação à tuberculose do aparelho respiratório, que causou ainda no mesmo ano, 9.560 óbitos. Não significa isso dizer que não tivesse crescido o número global e relativo de óbitos por doenças de coração — como que a traduzir entre nós, certo aumento de longevidade média — mas porque a tuberculose de tôdas as localizações paralelamente cresceu também, triste depoimento da nossa vida económica, da educação das nossas gentes e das nossas condições sanitárias.

(1) Prof. José Firmino Sant'Ana, *Portugal Médico*, Outubro, 1940, pág. 360.

(2) *Loc. cit.*, pág. 350.

5) — Cardiopatias funcionais e cardiopatias orgânicas

É claro que não incluímos no grupo das cardiopatias os doentes com perturbações cardíacas *nervosas* ou *neuróticas*, pois apenas aí devem figurar aqueles em quem as alterações estruturais do aparelho cardio-vascular desempenhem papel essencial. É atitude restricta falar-se de insuficiência cardíaca e não circulatória, pois nesta pode o maior compromisso pertencer aos vasos periféricos ou à própria massa sanguínea, como é sabido.

Quando a causa se inscreve no coração e este apresenta volume superior ao normal, há ainda que procurar saber se a desproporção entre a energia do coração e as solicitações à sua capacidade de trabalho não é apenas transitória: dilatação tonogénea por fadiga, por gravidez, por pneumonia lobar, etc.; se os sintomas de hipossistolia não promanam de localização transitória de certos tóxicos químicos no miocárdio, susceptíveis de eliminação, sem vestígios de lesão anatómica a representá-los. Estes casos estão fóra da questão. Mas, abstraindo das afecções endocárdicas, cuja natureza lesional é óbvia, em outros casos de insuficiência, às perturbações da função inotropa, nos casos graves, pelo menos, conforme pesquisas de Krehl, correspondem alterações anatómicas do miocárdio: processos inflamatórios ou degenerativos, focos de infarto, de miomalácia, seqüelas de infecções, de tóxicos, perturbações da nutrição por coronarite estenosante, etc.

A alterações funcionais ligam-se, pois, alterações anatómicas, embora se não possa bem estabelecer a correlação. E o que mais há a notar é que os processos reconhecidos ao exame histológico são sempre ou quási sempre *irreversíveis*. Uma vez instaladas as lesões no miocárdio, difícil ou impossível é a completa *restitutio ad integrum*. Eis factos que vêm em refôrço de outros para explicar o relêvo desta causa letal, nas estatísticas, e, o aumento progressivo dos números que a exprimem.

6) — Afecções cardio-vasculares e importância do estudo comparativo das estatísticas

Se entre nós ninguém contesta ser grande o número de indivíduos sôbre que a tuberculose pulmonar se céva na produção de vítimas, — (e referimo-nos em especial à tuberculose pelo facto de o grande público ainda hoje julgar ser a esta moléstia que corresponde, entre nós, a maior responsabilidade letal)—mesmo assim maior é êsse contributo para as afecções cárdio-circulatórias, e muito maior ainda se fizermos a soma dos números respeitantes às moléstias cardíacas e à congestão e hemorragia cerebrais, estas, na maioria das vezes, de causa esclerósica ou hipertensiva.

Em resumo: o lugar que, nos diversos países, ocupa cada afecção como factor obituário em relação a determinada fracção populacional, é, em freqüência, variável de país para país, como é variável para o mesmo país se compararmos os números obtidos em épocas afastadas.

Interessa saber o que se passa em países de alto grau de civilização económica e sanitária, como na Dinamarca, Estados Unidos, etc., pois que, comparados com os de outros povos, os seus números podem oferecer-nos, pelo menos, a *consciência duma direcção* em matéria de assistência social. Os progressos sanitários dos povos mais prósperos poderão dar-nos a imagem dos caminhos que os mais atrasados terão de percorrer. Não quer isso dizer que nos mais civilizados de hoje, o lugar onde cada uma das causas letais se inscreve, permaneça fixo e não sofra outras oscilações para de futuro. Seja como fôr, os prósperos de hoje, podem já oferecer-nos sugestões, elementos de informação para algumas construções do presente ou do futuro em matéria de medicina social.

II

Órgãos e medidas de um programa de assistência médico-social aos cardíacos

Que haveria a fazer, e que há a fazer?

O que haveria a fazer num Estado de franco desfêgo económico e de modelar vida social, onde se articulassem, em harmonia perfeita, todos os organismos que o compusessem?

Possivelmente alguém responderia que seria melhor dispor as coisas de modo a conseguir-se a extinção, um dia, das afecções cárdio-vasculares.

A luta que pelo mundo se estabeleceu contra as doenças do coração mostra dois aspectos: *a)* — profilaxia, por um melhor conhecimento das causas geradoras e *b)* — protecção ao cárdio, qualquer que seja a sua idade, e em que se procura torná-lo útil para si e para a Sociedade.

Quanto ao primeiro aspecto, poder-se-á dizer que alguma coisa de sensível se consiga obter com os progressos da profilaxia e da higiene?

A sífilis é factor responsável pela cardiopatia e suficientemente importante para em quasi tôdas as estatísticas se aquinhoar com mais da vigéssima parte das de natureza orgânica.

É doença evitável, sim, mas é problema que directamente se relaciona com o da sífilis em geral. A obra de protecção ao cardiopata recebe, assim, benéfica repercussão do dispensário anti-venéreo.

Quanto à endocardite de natureza reumatismal, ou doutra etiologia, porém, poder-se-ia obter sensível redução na sua freqüência? Em alguns países criou-se a Liga contra o reumatismo. Todavia, quanto à forma aguda, cárdio-articular, a doença de Bouillaud, se não está demonstrada a sua contagiosidade, por um lado; se, por outro, as localizações endo-miocárdicas pouco se sujeitam à influência terapêutica, as medidas de higiene em ordem à sua extinção ou diminuição devem, como parece deduzir-se, entrar no quadro das medidas de ordem geral. Na prática, a sua acção pouco aproveitaria se não fôsse ainda outra a sua missão.

Menor não seria a ingratidão dos meios que utilizássemos na intenção de diminuir a freqüência da hipertensão arterial, da cárdio-artério-esclerose, das afecções coronarianas, apanágio de pessoas adultas, que mesmo ultrapassaram o zenite da vida e que parecem ser doença da civilização.

* * *

A organização de Assistência Médico-social aos cardiopatas pode, para melhor compreensão, e em tese geral, desdobrar-se em quatro sectores: *a)* — órgãos de direcção social, pública ou privada; *b)* — órgãos de ensino, de investigação científica e de propaganda; *c)* — órgãos de profilaxia e de previdência; e *d)* — órgãos de tratamento. Esta discriminação apresenta interêsse didáctico apenas, e tudo se resume e sintetisa em dois aspectos: *A)* — médico e *B)* — social.

A) Órgãos de Acção médica

1) Dispensário

O dispensário é o órgão central de todo o programa cardiológico. Em relação às afecções cárdio-vasculares, deve desempenhar funções correspondentes às de todos os outros dispensários. Centro de diagnóstico e de pesquisa de doentes, suficientemente apetrechado para serem aí feitos exames clínicos, biológicos e laboratoriais; tratamentos banais; injecções, maçagens, diatermia, etc.; com os meios materiais de diagnóstico: radiologia, electrocardiografia, aparelhos de medição da capacidade respiratória, da velocidade circulatória, da tensão arterial, etc.; efectivos, quanto a pessoal médico e técnico, assistente social e enfermeira visitadora; arquivo, ficheiro, etc.

Pela propaganda cuidadosamente feita na imprensa e pelo médico de família, do médico escolar, do médico da fábrica ou da empresa comercial, etc.; pela acção da superintendente da fábrica, da assistente social ou da enfermeira visitadora, poderia ser intensificado êsse movimento de atracção ao Dispensário de Cardiologia.

Para organização da rede de assistência social aos cardiopatas importaria proceder a cadastros regionais, e nessa operação, o movimento teria de seguir dois rumos: o centrípeto e o centrífugo. Até aqui, o movimento só tem tido o primeiro sentido: é o doente que procura o médico e não o médico ou a obra, social que vai ao encontro dêle; todavia, o segundo rumo tem maior importância.

A verdade, porém, é que, sem obra social, o diagnóstico e a prescrição médica constituem actos isolados e de escasso interesse.

Não é, em regra, o hipossistólico mas sim o assistótico e descompensado que procura o médico, a consulta externa ou o hospital, se se trata de indivíduo que ganha a vida com o suor do rosto.

Tal como entre nós ainda hoje figura o auxilio social, é o cardiopata que deliberadamente procura o médico, rendido pelo cansaço, constrangido pela necessidade.

Todavia, numa organização de assistência social eficiente, a doença deverá ser, por assim dizer, surpreendida, quando os sintomas ainda não atingiram acuidade que obrigue o trabalhador a repouso demorado, pois que se a readaptação é fácil neste caso, já é muito difícil além.

O Dispensário, sobres ser, assim, órgão de diagnóstico, é-o ainda de *atração e pesquisa de doentes*.

Há cardiopatas bem compensados, susceptíveis de tratamento ambulatório. A assistente sanitária adstrita a estas consultas, presta os mais relevantes serviços, vigiando os doentes e as famílias, inquirindo de tudo a seu respeito, acompanhando a sua recuperação funcional, tendo em dia os seus *dossiers*, avaliando da oportunidade da comparência no Dispensário. Ela seria traço de união entre o médico e o doente.

Por intermédio desta mulher, a acção do médico «prolonga-se no espaço e no tempo», colhe maneira de conseguir uma medicina pessoal e directa: de o

doente receber tratamento sem onerar, quantas vezes, o Hospital, a Casa de Convalescença ou o Hospício, isto é: sem ser estôrvo da sociedade. E assim, o Dispensário seria *órgão de tratamento*.

* * *

Deve-se pedir a atenção dos médicos e assistentes escolares, particularmente dos de ensino primário e secundário, de preferência a daqueles ainda, para que seja exercida apertada vigilância das articulações e do coração das crianças, em visitas periódicas, pois aí a doença reumatismal tóca traiçoeiramente o coração, quando as artralguas, mesmo fugazes, mal a deixam perceber. Muitos patologistas crêem no carácter secundário do reumatismo cárdio-articular, o qual, pela lesão cardíaca, conduz o individuo a invalidez rápida e penosa.

Julgam alguns residir a origem na infecção focal: amigdaliana, dentária, apendicular, etc. Não há razão de conceber grandes esperanças a êste respeito, naquilo em que aproveite a profilaxia, porque na América, onde quasi tôdas as crianças, desde há vinte a trinta anos a esta parte, se vêem sujeitas à amigdalectomia, não consta que o problema do reumatismo agudo cárdio-articular tenha mudado de aspecto. Não se nega, todavia, a benéfica acção desta prática e a conveniência de o Dispensário ficar instalado próximo dos serviços da especialidade — oto-rino-laringologia por exemplo, — com o qual deve estar em estreita ligação; de fazer mesmo, corpo com o hospital geral, quanto possível. Mas se o doente sofre de doença reumatismal, a intervenção da consulta externa pelo clínico ou pela assistente social, poderá ser útil na tentativa de se conseguir mais rápida cessação da crise; como poderá ser útil por conselhos sôbre mudança de casa húmida e insalubre, factores importantes de recidiva ou mesmo de origem do reumatismo. E assim, o Dispensário, por si e através do seu corpo clínico e pessoal social, é ainda *órgão de profilaxia*.

* * *

O Dispensário aceita para os seus arquivos, histórias clínicas de cardiopatas tanto compensados como descompensados, evolutivos, assistólicos ou hipossistólicos. Por uma ou poucas observações, não é possível ao médico aperceber-se do grau de incapacidade miocárdica, das facilidades ou dificuldades de compensação, por tratamento higieno-dietético e toni-cardíaco.

Seja-nos permitido, antes de proseguirmos, fazermos algumas considerações que poderão servir para melhor compreensão:

Certos agentes tóxicos: o tabaco, o álcool, café, etc.; cozinhas condimentadas; trabalho manual ou espiritual absorvente e penoso, devem ser considerados factores causais de cardiopatia, embora o não sejam no sentido rigoroso da expressão. Para a sífilis cárdio-vascular, especialmente evolutiva, o tratamento pode deter a marcha, quando aplicado a tempo e em justa dose; mas a verdade é que a etiologia, na maioria das vezes, não se esclarece e, a esclarecer-se, quando é de natureza infecciosa — o agente da doença reumatismal, estreptococcus, etc. — em poucos pontos oferece garantia de tratamento directo.

É claro que para juízo sôbre o futuro do cardiopata, é-se obrigado a tomar em linha de conta: *a)* o estado da circulação no repouso e no esforço avaliado pelo grau de dispneia e de cianose; *b)* o volume do coração e pedículo vascular; *c)* existência ou não de aortite luética; *d)* existência ou não de perturbações do ritmo (fibrilação, fibrilo-flutter, taquicardia paroxística, extra-sis-

tolia, pulso alternante, etc.; e) a pressão sangüínea; f) o aspecto dos accidentes electrocardiográficos, etc. São, porém, elementos de prognóstico e que, se interessam — e interessam, na verdade, o tratamento médico que terá de variar consoante os casos — pouco influenciam, no entanto, o tratamento social propriamente dito.

Quaisquer que sejam, porém, a natureza, a localização ou a extensão das lesões cardio-vasculares, o tratamento causal, etiológico, só em proporções muito limitadas se consegue e, quando se applique, é de resultados duvidosos. O ponto de vista funcional ocupa a maior extensão e visa particularmente a capacidade funcional; o tratamento terá em vista apenas consolidá-la e melhorá-la.

Se a terapêutica etiológica é aleatória ou impossível ainda, temos de nos servir com a que resta: a funcional, que tem o encargo de poupar a função, retardar ou tentar retardar a marcha da lesão, por criação de novas condições de vida, compatíveis com a capacidade miocárdica reduzida.

Independentemente de um diagnóstico lesional, orienta-se melhor a actividade de um centro de cardiologia social pela adopção de uma sistemática dos estadios patológicos e cujo critério seja: a duração do repouso necessário no leito e a dose de dedaleira ou de estrofantina de que o coração necessite para obter a compensação. E vendo a questão sob esta luz, temos a considerar:

1.º — Cardiopatas com compensação duradoira, sem precisão de tratamento médico;

2.º — que obtêm compensação duradoira com tratamento relativamente curto;

3.º — que necessitam de tratamento longo ou repetido para se conseguir a compensação;

4.º — que só com tratamento permanente o conseguem;

5.º — em quem, mesmo com tratamento rigoroso, se não consegue resultado útil.

Todo o cardiopata do 5.º grupo começa por pertencer ao primeiro, é obvio, e o que se pretende, é que se prolonguem, quanto possível, os intervalos de tempo em que se passa de cada grupo para o seguinte.

É manifesto que por uma observação isolada não é possível atribuir correctamente a cada cardiopata o grupo em que deva incluir-se.

Todos, com sinais de insuficiência, e quaisquer que sejam a localização, a natureza e a extensão das lesões anatomo-patológicas, devem aguardar julgamento só depois de, por tempo prolongado, se terem colocado nas melhores condições de repouso e de tratamento. O cardiopata, em tratamento deve, pois, ser permanentemente vigiado e como o tratamento é variável e contingente nas suas modalidades, só a evolução será disso juiz.

O Dispensário é assim, de certa maneira, ainda *órgão de distribuição*.

Daqui resulta a necessidade da criação do Serviço Central Hospitalar, da Casa de Convalescença e do Hospício.

2) Consulta externa

Este órgão, de preferência adstricto a um hospital, visa particularmente objectivo médico-curativo enquanto que o Dispensário é preferentemente órgão de hygiene e de profilaxia social.

O principal fim da Consulta externa eram o diagnóstico e a prescrição terapêutica, até há pouco tempo, e o objectivo social nulo ou quasi nulo. Todavia, presentemente, rara é a Consulta de Cardiologia, lá fora, que se não execute com a participação da visitadora sanitária ou da assistente social, a qual lhe imprime outra amplitude e, até, outro sentido humanitário.

Assim, as funções da Consulta externa tendem cada vez mais a ser absorvidas pelas do Dispensário. Aquela expressão tende por isso a extinguir-se e a favor desta.

3) Serviço central hospitalar

No consultório, no Dispensário ou na Consulta externa de cardiologia, o médico não pode deixar de reputar insufficiente toda a sua acção, grandes que sejam o seu saber e boa vontade. O cliente, se é assistólico, que vem de terra distante e insiste em regressar, leva, quando muito, uma prescrição e alguns conselhos higieno-dietéticos; todavia, a dose de farmaco que se lhe aconselha tanto pode ser superior como inferior à que convém para vencer a crise; como poderá correr sérios danos se na terra não houver clínico competente que se encarregue de lhe prestar assistência e o vigiar. Se a terapêutica cardíaca, demonstra-o a prática, só deverá ser individual, donde nos vem o critério que, de antemão, estabeleça a dose ótima a prescrever? Vencida a crise, segue-se a dose de entretenimento; mas que dose, e por que tempo? O hospital vem atenuar a dificuldade.

Do conjunto de cardiopatias convém, por motivos didácticos, isolar o grupo rotulado de doença de Bouillaud. Abstraindo das endocardites malignas, sépticas, sempre ou quasi sempre fatais a breve trecho, e portanto de reduzida significação social, teríamos assim, consoante um critério sobremaneira etiológico, um grupo de origem inflamatória, que compreenderia os casos de cardite reumatisal, interessando de preferência gente mōça; outro, de natureza orgânica ou degenerativa, onde se incluíam: miocardose, coronarite, infartos, etc. e que de preferência interessa a adultos e velhos.

Quanto ao internamento hospitalar dos cardiopatas, adopta-se pelo mundo uma de três fórmulas; a) ou se distribuem indistintamente pelas salas de clínica geral, confundidos com doentes doutra natureza, que é o que entre nós acontece, mesmo nos hospitais escolares ou de maior movimento nas cidades mais populosas; b) ou se adopta um pavilhão em cujas salas se recebem apenas cardiopatas mas onde os casos de cardite de origem reumatismal se confundem com os de natureza degenerativa, portanto de etiologia diversa; c) ou se tem um pavilhão ou enfermarias onde se isolam os casos de doença de Bouillaud, como se nota em países prósperos e de elevado índice económico ou sanitário, tais como Estados Unidos da América, Inglaterra, Suécia, etc.

Podem discutir-se as vantagens ou inconvenientes destes três sistemas sob o ponto de vista médico, docente e administrativo. Entre nós, se é difícil adoptar o terceiro, já nos contentaríamos com o segundo. Deveriam juntar-se nos mesmos serviços casos de doença de Bouillaud e cardiopatias pròpriamente ditas; estas, se tem muitas vezes etiologia diversa, talvez não haja caso de doença reumatismal que não coincida com a cardiopatia. Pela sua concentração no mesmo serviço, o doente colheria maiores garantias de tratamento, senão médico, pelo menos social.

Em pavilhão especializado, num hospital, como foi adoptado naqueles países, ou, mais modestamente, em duas enfermarias, uma para cada sexo, os

doentes hipo ou assistólicos, aí deveriam ser sujeitos a tratamento de prova. E, uma de duas: ou se restabelecia a compensação, e conseqüentemente se tentaria a valorização do doente, ou, se fazia a demonstração da sua definitiva incapacidade e o lugar definitivo do doente passaria a ser o Hospício ou o domicílio. A doença reumatismal merece menção especial pela sua gravidade e freqüência.

Na Inglaterra, a questão do reumatismo reveste-se de acuidade grande e uma campanha oficial se desencadeou desde há alguns anos.

A base da campanha assenta no facto de todos os anos, entre 500 casos de morte, por 12 vezes caber a responsabilidade ao reumatismo e de em 100 casos de reumatismo êste provocar a invalidez em 17 adultos (1).

Os dados colhidos das nossas estatísticas não permitem conclusões comparáveis às de Schlesinger. Levados, porém, por caminhos diversos, possuímos já sobejas razões de crêr ser enorme a freqüência da doença especificamente reumatismal. Assim, de colaboração com um dos nossos assistentes (2), dispuzemo-nos a saber a freqüência das lesões valvulares em doentes internados nos Hospitais da Universidade de Coimbra. O trabalho de estatística recaiu sôbre 3571 histórias clínicas. Pois dêsse número faziam parte 156 casos de lesões valvulares, excluídas as de origem sífilítica e as de endocardite maligna, ou seja uma percentagem de 4,4. Naquele número incluem-se 68, onde não houve possibilidade de diagnóstico etiológico. Ora, certamente que o reumatismo recebe do espólio o melhor quinhão. Se pensarmos na possibilidade de exclusão de tantos doentes com lesões valvulares e de diagnóstico despercebido do clínico e que, por isso, aí não figuravam; e, ainda, de outros rubricados de insuficiência simples, de fibrilação ou de taquisistolia auricular de origem reumatismal e que teriam a acompanhar-las lesões valvulares, mas cujos sinais audíveis, a insuficiência ou a aritmia conseguiam desvanecer ou abafar, não custará a concluir que a extensão dos estragos causados pela doença reumatismal e por via cardíaca, na população portuguesa, seja bem mais elevada do que parece deduzir-se daquelas cifras. O problema social do reumatismo é daqueles que deveriam merecer outra atenção da classe médica e dos poderes públicos.

É certo haver factores predisponentes para a doença reumatismal: a) hereditariedade; b) clima; c) meio social. Tentar, por isso, suprimir o reumatismo afigura-se-nos tarefa difícil ou impossível, pelo menos emquanto se não der a conhecer o agente causal.

Até há pouco tempo supunha-se que a afecção cardíaca reumatismal era simples complicação duma doença passageira. Hoje sabe-se que se trata de doença prolongada, que evoluciona por surtos, que na sua marcha crónica vai além dos episódios agudos, articulares ou cardíacos, de tendência recidivante, que interessa simultaneamente todos ou quasi todos os tecidos. A cardiopatia não é, pois, propriamente, uma complicação, mas antes uma das muitas localizações da doença, e é-o extremamente freqüente. Há até quem julgue que começa por aí. Por muito tempo se supôs ainda que o endocárdio fôsse dos tecidos cardíacos, o único lesado. Sabe-se hoje, que o reumatismo é extensivo a todos os tecidos do coração e gera a *pancardite*.

(1) Schlesinger — *L'origine du rhumatisme aigu chez les enfants et la lutte préventive contre cette maladie* — Bulletin trimestrel de l'organisation d'Hygiène, vol. v, 1936, pg. 264.

(2) João Pôrto e F. Ibérico Nogueira — *Freqüência das lesões das válvulas cardíacas*, «Coimbra Médica», abril de 1940.

A doença reumatismal é, nas crianças, pobre de sintomas articulares, mesmo quando as lesões cardíacas atingiram certa extensão. Nas escolas exige-se, pois, extrema vigilância médica no sentido de surpreender a cardite logo no seu começo. A-pesar disso, quando o médico a surpreende, muitas vezes, já ela não é de dias, e até mesmo nos casos de mais cuidadosa diligência, já a lesão sólida-mente se estabeleceu, nada havendo que a pudesse prever e, por isso, nada havendo que lhe possamos opôr. É doença extremamente traiçoeira.

Nem todos os autores estão de acôrdo sôbre a marcha evolutiva e a acção da terapêutica salicilada.

Sôbre a primeira questão, as opiniões oscilam entre a dos que pretendem que para a maioria dos doentes a evolução das lesões cardíacas se detém, e definitivamente, a partir de certo momento, até à dos maiores pessimistas, — e à cabeça do rol se coloca Laubry — que diz ser «tôda a lesão (cardíaca) inflamatória especificamente reumatismal destinada a evolucionar de maneira sub-aguda ou crônica sem paragem e sem cicatrização» (1).

Não podemos tomar o partido de Laubry e é nossa opinião de que a actividade das lesões cardíacas, por doença reumatismal, se detém, é susceptível duma suspensão duradoira ou mesmo definitiva, senão para a maioria dos casos, pelo menos para muitos dêles. Registamos na nossa clínica doentes que tiveram uma e única crise, que lhes mordeu o endocárdio, com lesão orificial há mais de uma dezena de anos e sem qualquer outra manifestação desde então. A hipertrofia do miocárdio compensou as alterações da dinâmica circulatória, pelas lesões valvulares, e os doentes continuaram a ocupar-se dos seus mesteres, sem quebra de compensação cardíaca, até hoje.

Quanto à acção da terapêutica salicilada, quasi todos os cardiologistas estão de acôrdo com Sicard, nos limites que êste autor lhe traça: «Acção eficaz sôbre a fluxão articular; acção duvidosa, senão medíocre, sôbre as manifestações cardíacas, sôbre a duração de algumas crises agudas, sôbre a evolução da doença tal é o balanço exacto da salicitolerapia». Alguns autores como Miller, Ehrström e Wahlberg negam ao salicilato qualquer acção específica. A estatística americana de Graef, S. Parent, W. Zitzon e Wychoff depõe sôbre os resultados pelo repouso e pela codeína em 41 casos de doença reumatismal aguda e conclui que a duração e gravidade foram as mesmas que para doentes tratados com o salicilato de sódio (2).

As conclusões dos autores não podem deixar de ser aleatórias. A doença não é uma experiência física cujas condições de realização se possam fazer variar.

Todos os tempos da doença são irreversíveis. Sob a acção de dada terapêutica sabemos como *evoluciou*, mas não sabemos como *evoluciona*, sob a acção doutra, ou da mesma em dose diversa, porque não se pode voltar atrás. Como avaliar do poder terapêutico duma substância se a reacção é individual, se cada doente responde de maneira diversa da de todos os outros? Não temos duvidas da acção positiva e benéfica da quinina no impaludismo, dos mercuriais na sífilis, do antimónio na leishmaniose, etc. porque nestas doenças, o agente terapêutico é heróico e verdadeiramente específico. Contudo, nas doenças onde os efeitos dum farmaco são discretos, não possuímos elementos para nos pronunciarmos

(1) Cit. por Weissenbach e F. Françon — *Les rhumatismes maladies sociales*, Paris, 1939, pág. 58.

(2) *Loc. cit.*, pág. 59.

sôbre as suas oscilações, se na verdade as houve. Que meios objectivos de verificação, possuímos nós? Por isso, tôdas as opiniões emitidas acêrca do valor terapêutico do salicilato de sódio, com o objectivo restricto do tratamento da cardite reumatisal, são eivados de puro subjectivismo, sem qualquer fundamento experimental.

Não significam estas palavras, a condenação do seu emprêgo. Na verdade, se os salicilatos actuam eficazmente na fluxão peri-articular, na temperatura, na dor, porque não há-de possuir acção positiva e benéfica, embora discreta, nas localizações cardíacas, pelo menos nos seus primórdios, nas formas frescas, no dizer de Gallavardin, quando a lesão não tenha passado ainda de reacção inflamatória simples? Na impossibilidade de observação directa, levado apenas por raciocínio indutivo, prescrevemos sempre os salicilatos, na doença reumatismal, e em mais elevadas doses, no comêço da doença.

Mas não temos dúvida sôbre a exiguidade do seu valor.

* * *

Que fazer então se a acção do salicilato é duvidosa? Se não actua com carácter específico, não haverá modo de, — do mal o menos — entravarmos a evolução da afecção cardíaca por coreia ou reumatismo?

Ora, logo que se imponha, e seja aceite desde o comêço da doença o repouso absoluto, obtém-se freqüentemente a *cessação da fase aguda*; depois, pouco a pouco se renova o poder funcional do miocárdio, e, por readaptação lenta, progressiva e cuidadosa, evitando sempre os mesteres de fôrça, o doente poderá vir a obter a recuperação social. O que importa é que, obedecendo ainda a favoráveis condições de clima e de alimentação, o *repouso seja prolongado*.

À medida que o doente retoma fôrças, a cura completa-se por exercícios racionais e progressivos.

Como o reumatismo cardio-articular interessa particularmente às crianças, há hospitais próprios onde estas se tratam. São modelos de organização o *Queen Mary's Hospital for Children*, com 400 leitos, criado em Carshalton, nos subúrbios de Londres; os Hospitais de West Wickham, com 80 leitos. Os doentes com reumatismo cardio-articular ou coreia, são aí submetidos a repouso prolongado, a vigilância médica constante, a um treino metódico e lentamente progressivo, em condições favoráveis de alimentação e de clima: pressão atmosférica, insolação, humidade, etc. Aí passam meses, sem abandono dos seus estudos. A saída dêstes hospitais as crianças passam algumas semanas em uma *Casa de convalescença*, em condições de clima igualmente favoráveis; depois fazem uma estadia de uma ou duas semanas em Carshalton ou em West Wickham, antes de serem restituídos à família.

Difícil é, decerto, saber quando o reumatismo alcançou a acalmia pois nem o estado geral, nem a temperatura, nem o pêso, nem o ritmo cardíaco, nem o resultado da auscultação o fazem supor. Schlesinger propõe, como medida de maior segurança, a velocidade da sedimentação dos glóbulos vermelhos. Quando inferior a 10, é provável que a criança entre em restabelecimento.

Uma vez obtida a calma, a criança continua sob vigilância estreita até ao fim do período de crescimento, até 16-18 anos.

Num relatório do *London County Council* (Conselho Geral de Londres) de Gray Hill, A. G. L. Reade e C. E. Thornton, dá-se conta da actividade de Carshalton e High Wood Hospital para 1936.

Da rede de protecção ao cardíaco constam também 20 centros de vigilância que durante 2 anos, pelo menos, seguem as crianças saídas dos hospitais especiais, e, ainda, 250 leitos para convalescentes fóra daqueles hospitais. O papel de fiscalização e vigilância pode eventualmente ser entregue às consultas externas hospitalares. As condições de habitação das crianças hospitalizadas são motivo de inquéritos especiais e procura-se corrigir, quanto possível, defeitos e deficiências. Procura-se, ainda, quanto possível alojar as suas famílias em edificios construídos pelo *London County Council*. Á saída destes órgãos de assistência, as crianças são orientadas para a escola que mais lhes convém. As fichas dos doentes são seguidas e conservadas nos Arquivos do *London County Council*. A perfeita coordenação e a unidade de comando de toda a organização permitem já um rendimento notável.

4) Sanatórios ou Casas de convalescência

As casas de convalescência deverão instalar-se em regiões favoráveis sob o ponto de vista climático, longe do mar e de rios; algumas, porém, lucrariam em estar junto de estações termas de modo a que os cardiopatas possam beneficiar dos recursos que lhes são oferecidos, mercê de todo o material hidroterápico ou outro que lhes possa convir. Destinam-se estes órgãos, a cardiopatas por doença reumatismal, portanto de etiologia com tôdas as probabilidades infecciosa, em período em que a evolução foi detida por tratamentos médicos, mas em que seria prematuro restituí-las ao seu meio familiar ou profissional, sem receio de recidivas. Aí passariam alguns meses e com readaptação progressiva, lenta e metódica.

Para mostrar a importância e urgência da criação destes organismos, lembremos uma estatística de Grenet: De 112 crianças tratadas no seu serviço, de 1 de Maio de 1934 até 31 de Março de 1936, por cardite reumatismal, 35 teriam tido necessidade do repouso de um ano em hospital especial, 66 de uma convalescência de 6 meses pelo menos e sob vigilância médica, 11 de convalescência simples mas vigiada (1).

5) Hospitais-asilo ou Hospícios

Dissemos atrás que em certos cardiopatas internados e tratados em enfermarias, cedo se demonstra a incapacidade de readaptação por reduzíssima ou nula capacidade funcional. Para os doentes definitivamente incapazes de prover a sua existência, há os *Hospitais-asilo ou Hospícios*, nome porque designamos qualquer instituição destinada a cardiopatas permanentemente descompensados. Para estes doentes a norma de assistência não goza de qualquer particularidade e participa do vasto domínio de auxilio a todos os doentes em geral.

Se o doente possui meios suficientes para viver, pode dispensar o hospício, e a enfermeira visitadora realizará no próprio domicílio a extensão da acção do médico.

B) Órgãos e Medidas de Prevenção e de Acção social

1) Ás superintendentes, assistentes sociais ou às visitadoras sanitárias pode ser lembrado o perigo reumatismal; as medidas a ser utilizadas nas minas; etc. Nos serviços que recolhem doentes por cardite reumatismal devem-se

(1) Weissenbach e F. Françon. *Loc. cit.*, pág. 106.

isolar todos os casos com amigdalite; e estes devem tomar aspirina ou salicilato de sódio, durante algumas semanas após a doença. Schlesinger aconselha a administração de aspirina durante um mês às crianças reumáticas que não-de sofrer a amigdalectomia ou aos que contraíram a diftéria ou a escarlatina. O pessoal social ou sanitário deve receber preparação especial de patologia, clínica e higiene do reumatismo cardio-articular, como a recebe na luta contra a tuberculose, a sífilis, diabetes, etc.

A mesma instrução deve ser dada à assistente social que se dedica à higiene industrial.

A todos os doentes deverá ser fornecido uma *ficha* de tratamento e vigilância.

O tratamento intenso e prematuramente iniciado tornaria mais demorado e menos rude na opinião de alguns clínicos e patologistas a evolução da cardite e os riscos da assistolia. A vigilância cuidada pode evitar sérios danos em grávidas, numa intervenção cirúrgica, se os doentes se lembrarem de prevenir a parteira ou o cirurgião, da existência e natureza exacta da sua cardiopatia.

* * *

2) Ao médico de família cabe também grande papel, quando surpreende os casos de si frustes; vigia o coração na sua marcha para a descompensação; orienta os doentes às consultas externas especializadas, etc.

* * *

3) Em Londres, Nova York e outras cidades inglêsas e americanas, existem *Escolas especiais* para crianças atingidas de cardiopatia reumatismal. Além do confôrto, ausência de degraus, de horários especiais que asseguram o repouso durante o dia, há ainda vigilância constante por enfermeiras, etc. Estabelecimentos análogos, entre nós, apenas, nos nossos dois maiores aglomerados urbanos, Lisboa e Pôrto, poderiam justificar-se.

* * *

4) A obra ficaria incompleta, sem a *Escola de orientação e de reeducação profissionais*.

Nas grandes administrações e explorações industriais, ao cardiopata compensado deveria sempre ser atribuído pôsto menos esforçado do que aquêlê que ocupava com saúde, pôsto compatível com a sua reduzida capacidade funcional, por proposta do médico de serviço. Seria de desejar, porém, a criação dêstes organismos a exemplo do que se fêz em França e outros países para feridos e doentes de guerra, de modo a poderem ser orientados e reeducados com vista à utilização das suas reduzidas possibilidades físicas.

Se o individuo é surpreendido como doente em idade anterior à de ter aprendido um mester, aprendê-lo-ia, mas um mester sedentário numa escola profissional, e as nossas escolas de ensino técnico elementar, comercial e industrial seriam convidadas a desempenhar valiosíssimo papel.

Já em 1928, 178 consultas externas em ligação estreita com as escolas profissionais e outros grupos de assistência funcionavam nos Estados Unidos da América.

O célebre cardiologista francês Vaquez, que em 1929 fundou em França a obra «Auxílio aos Cardíacos» numa data em que podia já recuar no tempo e apreciar os resultados, os *prós* e os *contras*, afirmava que o princípio essencial de qualquer Obra de assistência aos cardíacos estava na orientação profissional, a qual seria tanto mais eficaz quanto mais cedo para o cardiopata se instituísse. Por isso, surpreender nas escolas, nas oficinas, nas emprêsas, etc. as doenças do coração e convencer quem as sofre a orientar-se segundo a profissão mais conforme com a sua capacidade funcional, é medida profilática fundamental.

Dir-se-á que uma escola de orientação profissional para cardíacos de procedência longínqua acarretaria a deslocação dos doentes que, ou teriam de custear, por si, as despesas de tratamento e de sustentação — o que a maioria não pode fazer — ou teriam de ficar a cargo da colectividade. Esta última hipótese corresponderia ao internamento em sanatórios, os quais teriam de se criar ao lado da *Escola de orientação e de reeducação profissionais*. Para que os doentes se não deslocassem, só fundando a Escola no lugar de cada doente, o que é manifestamente absurdo. Mas objecta-se: não é verdade que os grandes hospitais contam sempre algumas dezenas de cardíacos oriundos dos mais variados e longínquos pontos do País? E não se sustentam aí, ou não são pelos hospitais sustentados? Assim é e com a agravante de não serem submetidos a nenhuma norma de assistência que lhes aproveite o rendimento que ainda poderiam oferecer, numa profissão de esforço proporcional às suas fôrças.

Os cursos interessariam apenas profissões leves, e pode dizer-se de categorias diversas, conforme a categoria social do doente. Assim, as crianças de condição elevada aprenderiam pintura, escultura, etc., outras, a profissão de alfaiate, de tintureiro, de tipógrafo, de encadernador, engraxador, etc.

Um doente atingido por crise reumatismal febril que lhe feriu o endocárdio esteve internado nos nossos Serviços há seis anos pela primeira vez. Debelada a crise, guiou-o a boa estrêla na escolha de profissão que não exige penoso esforço físico — a de engraxador — e lhe permite ganhar a vida, e o habilitou mesmo, ainda há pouco tempo, a contrair responsabilidades de vida matrimonial. Por cinco vezes esteve internado por outras tantas recidivas febris. O miocárdio tem sido relativamente poupado e a restauração e compensação vêm depressa. A capacidade funcional do coração vai baixando, é certo, contudo mantém-se compatível com o mester sedentário que escolheu. É, periòdicamente, vigiado e goza, mesmo na ausência de obra social aos cardíacos entre nós, de parte dos benefícios que ela lhe facultaria. O Hospital para êle é o sanatório adequado; a profissão foi-lhe de fácil aprendizagem mesmo sem o concurso da Escola de Orientação Profissional. Êste exemplo porém, não justifica o desprezo, mas sim a necessidade da criação dêstes Estabelecimentos.

Se ao começar a oferecer ao indivíduo os benefícios de uma Obra de assistência social, por doença reumatismal, já êste possuía profissão e profissão rude, com família constituída, a delicadeza do problema aumenta. Há necessidade de o internar por período conveniente no Hospital ou Casa de Convalescentes em longa convalescença e, depois, dar-lhe em troca da profissão que o sustentava, outra que lhe seja leve.

E quem auxilia a família enquanto doente e enquanto não muda de meio de ocupação mais leve, que lhe dê já certa garantia de independência? Se é

pobre tem de onerar o Hospital ou Sanatório ou Casa de convalescença onde se interne; e, porque falta o salário que enquanto saudável auferia, deixa mulher e filhos em precárias condições económicas, se alguma instituição de caridade não vai ao seu encontro.

* * *

5) Daí a necessidade de se constituir, para fazer parte integrante da Obra, uma Comissão que se destinasse à angariação de fundos da caridade privada e tentasse fazer participar nela a assistência pública.

* * *

Se é preciso proceder-se à análise serena e segura das doenças sociais, quanto à etio-patogenia, evolução, etc.; se é necessário ainda collocarmo-nos ardentemente perante elas para serem elas próprias a falar-nos e a determinar a natureza, a designação e os objectivos dos órgãos de auxílio especificadamente apropriados para quem deles participe, foi isso que tentamos fazer.

É manifesto que os órgãos de combate às doenças sociais não podem forjar-se no mesmo molde. Para a tuberculose, por exemplo, o conhecimento do agente etiológico, do modo do contágio, da maneira de a evitar, permite dada orientação aos órgãos do arsenal de luta. Para as doenças do fôro circulatório, quer para as de carácter crónico, para as que constituem pròpriamente uma vitória da hygiene — embora pareça um paradoxo, — na medida em que elas sobrevivem a uma idade avançada; quer mesmo para as formas prematuras, as que dependem da doença reumatismal, a qual não sabemos ainda ao certo como se contrai ou mesmo os meios porque se evita, os órgãos têm de ser outros.

O fim último da medicina não pode ser a extinção de tôdas as doenças. A extinção só das que sejam *extinguíveis*: as de causa tóxica, infecciosa ou parasitária; outras, aquelas que se ligam à natureza dos tecidos orgânicos, as que surgem e progridem como consequência do seu dispêndio e uso, as doenças de carácter pròpriamente orgânico ou degenerativo: certas formas de encefalomácia, de hepatose e cirrose hepática, afecções crónicas do miocárdio e dos vasos, etc., essas, nunca a medicina poderia extinguir porque são em si como que causas naturais de morte.

Se o último dos tecidos animais onde a vida se consome é o miocárdico, o *ultimum moriens*, tudo leva a crer que para sempre, e até à consumação dos séculos, lhe esteja reservado êste penhor de resistência.

Aqui mesmo, a Medicina não se verá esbulhada da nobre função com que hoje tanto se honra. Simplesmente, há-de continuar a modificar os seus processos, em adaptação progressiva e adequada.

Tal como hoje, haverá sempre necessidade de diagnóstico precoce, para que ao indivíduo sejam lembrados os regimens dietéticos e de trabalho pelos quais lhe seja retardada ao máximo a marcha degenerativa da afecção; e ainda, de colaboração com os convenientes organismos públicos ou entidades privadas, há-de o médico proceder ao estudo meticoloso das medidas e órgãos de ordem professional e social tendentes ao aproveitamento racional de todo o esforço de que o doente ainda seja capaz.

III

Como organizar a Assistência médico-social aos cardíacos no nosso país

1) Cardiopatia e o problema médico-social no estrangeiro

Antes de dizermos o que convém fazer no nosso país não ficará mal lembrar que a assistência social aos cardíacos não é matéria nova no mundo.

O início da campanha sôbre a prevenção e assistência das doenças do coração, deve-se aos Estados Unidos que embora o fizessem na discussão destas questões por sua equivalência em dólares, todavia, através disso, encetaram obra de caridade e de justiça social.

Neste país, a iniciativa particular é generosa e origem das mais formosas obras de assistência preventiva e construtiva. Já desde 1911 o problema de cardiologia social merecia carinhosa atenção do Dr. Herbert V. Guile, no *Bellevue Hospital*, de Nova York, e já em 1915, se criava a *Sociedade Americana para auxílio e prevenção das doenças do coração*. O labor e divulgação intensa dos conhecimentos de proflaxia geral de doenças geradoras de cardiopatias e as medidas de ordem pròpriamente social são admiráveis.

Coisa idêntica se passa na Inglaterra.

A Alemanha tem procurado resolver o problema pelo seguro contra a invalidez. Já em 1930 se contavam 18:500.000 indivíduos segurados contra a invalidez que assim realiza obra proflática concernente a cardiopatias.

Na França, a alma de tôda a organização de luta contra as cardiopatias foi o professor Vaquez, que levou a sua influência a alguns outros países latinos. Em 1929, fundou em Paris «*L'aide aux Cardiaques*» que dentro da sua finalidade específica vem realizando obra importante. Em Versalhes, no pavilhão Potain do Hospital Civil, funciona mesmo um Instituto de Cardiologia, dirigido por Lutembacher e que é um modêlo de funcionamento e de coordenação, com satisfação ao tríplice fim: 1) — assistência especializada, 2) investigação científica e 3 — acção social, embora esta em reduzido grau. Aí funcionam consulta externa, laboratórios de análises bacteriológicas e de anatomia patológica; instalações para emprêgo de métodos gráfico e electrocardiográfico; enfermarias para cardiopatas; salas e material de investigação; sala de conferências, etc., etc.

Em Espanha há poucos anos foi publicada uma lei que criava Institutos de cardiologia e regulamentava a luta contra as cardiopatias e doenças reumáticas. Como medidas de ordem social, além de outras, propunha-se conceder subsídios a doentes do coração.

Na Dinamarca, Irlanda, Noruega, existe a obrigação de declarar a doença de Bouillaud nas cidades com população superior a 80:000 habitantes, facto que traduz a atenção que esta merece.

Na Argentina, além de obras médico-sociais de iniciativa privada, o Senado

aprovou recentemente uma lei que cria o *Instituto Nacional de Doenças do Coração* e cuja tarefa é de prover a assistência médica, assistência social e profilaxia, em todo o país (*).

2) Algumas razões do atraso da assistência médico-social aos cardíacos

Fazemos assim rápida resenha do que se faz no estrangeiro para justificar a necessidade de se começar entre nós obra idêntica. Pois se se faz lá fora e com resultados deveras apreciáveis, mesmo nos países onde se não pode recuar bastante no tempo, porque é que se não há-de fazer em Portugal? Se em todos os países se colhem êxitos porque é que a nós se nos não há-de oferecer só ilusões?

Criada aos poucos, mas com orientação racional, a obra mostrar-se-ia progressivamente rendosa.

Se indicamos os tópicos da organização da luta contra as afecções cárdio-circulatórias em vários países não é para que qualquer delas seja servilmente aceita para figurino.

A organização há-de variar quanto ao volume, à capacidade de assistência; há-de variar, também, na sua estrutura e sempre de harmonia com as condições políticas e sociais do país onde tenha de se implantar e desenvolver.

Se, como diz alguém «a prudência exige que em face da obrigação de concluir havemos de deliberar sôbre a oportunidade de começar», embora não haja razão de concebermos esperanças de concluir, porque a medicina social é aspiração contínua, cremos que não é cêdo, entre nós, para se começar obra que em alguns países vai lá longe, no caminho.

(*) Vale a pena transcrever o projecto de lei que o senador Carlos Sarrey propoz e recebeu aprovação do Senado Argentino e que bem demonstra o desejo dos argentinos quanto à solução do problema cardiológico:

Art. 1.º — Cria-se o Instituto Nacional de Doenças do Coração. Ficará sob a dependência do Departamento Nacional de Higiene, terá por base a sua actual secção de luta contra essas doenças, estará a cargo dum médico de reconhecida capacidade na matéria e dirigirá a sua acção em todo o território da Nação.

Art. 2.º — O Instituto efectuará a terefa que se lhe exige por meio de assistência médica, em consultórios externos e em internamentos, assistência social, profilaxia e investigação clínica e experimental.

Art. 3.º — O Instituto realizará também educação profissional e popular.

Art. 4.º — Para o provimento de cargos técnicos (Médicos, Químicos, Ajudantes, Visitadores, etc) tomar-se-ão em conta a idoneidade para esta especialidade e as condições pessoais dos candidatos. A nomeação será feita pelo Poder Executivo sob proposta do Departamento Nacional de Higiene.

Art. 5.º — O pessoal técnico do Instituto fará o dia de 8 horas de serviço. Não poderão os seus titulares desempenhar outro cargo remunerado pela Administração Nacional, provincial, municipal ou por sociedades de beneficência, com a única excepção feita para o professorado univertitário vinculado a esta especialidade.

Art. 6.º — Autoriza-se o Poder Executivo a empregar a soma de 1.350:000 pesos na construção do edificio onde há-de funcionar o Instituto e a de 300:000 pesos na sua organização e instalação. Estas somas provirão de rendas gerais com imputação à presente lei ou poderão obter-se emitindo títulos da dívida pública a 4% de interêsse e amortização que o Poder Executivo fixe.

Art. 7.º — Na lei geral do pressuposto incluir-se-ão os fundos necessários para pagamento do pessoal e demais gastos que exija a sustentação do Instituto.

Art. 8.º — O Instituto poderá aceitar donativos os quais só deverão ser utilizados em benefício do mesmo e para melhor cumprimento dos seus fins.

Art. 9.º — Comunique-se, etc.

(Luiz Gonzalez Sabathíé — *Las cardiopatías y el problema médico-social*, 1939, pg. 332).

Somos de modestos recursos e não temos o direito de alimentar dentro de nós a ambição dos ricos, pois que a taxa de morbidez e de mortalidade, em qualquer povo, decorre num círculo: os recursos materiais permitem largueza de organização sanitária; esta faz recuar a doença e robustece a saúde; povo fortificado, por sua vez, produz mais riqueza. Temos então de concordar que, entre nós, o movimento se faz com lentidão. A organização, dir-se-á, também entra em linha de conta; por isso, sobre criar e corrigir, há necessidade de coordenar e a operação coordenadora é, sem dúvida, a mais melindrosa, pelo menos, entre nós. Os factores sanitários, económicos e sociais não podem ser considerados isoladamente, embora o nível de existência esteja na base do progresso sanitário.

Poderá parecer estranho que a assistência social aos cardiopatas se tenha feito aguardar até hoje. É que é muito outra a natureza dos meios de cuja utilização precisa, e de tão difícil acesso que só nos grandes aglomerados urbanos se lhes pode, por enquanto, dar comêço. Bom seria organizar-se o cadastro dos doentes em todo o país. Como, porém, é isso possível se, além de outras razões, é tão onerosa a utensilagem indispensável?

Para o estudo sistemático dos factores que interessem a saúde dos pequenos aglomerados criou a Sociedade das Nações a Conferência europeia sobre a higiene rural que em 29 de Junho de 1931 se reuniu pela primeira vez em Genebra. A resposta aos quesitos aí formulados é matéria do magnífico relatório que o Dr. Hazemann elaborou *Les tendances récentes de la politique médico-sociale en Europe* (1) para ser presente à Conferência europeia, sobre a vida rural, na sua reunião de 1939.

Como os *Centros de saúde* ali apreciados, em judiciosa adaptação ao nosso meio, já alguns foram criados, em boa hora, sob a iniciativa do ilustre Director Geral de Saúde, Dr. José Alberto de Faria. Não vemos aí possibilidades, porém, de um diagnóstico cardiológico minucioso e preciso, particularmente no Centro primário. Aí a medicina preventiva e higiene social tocam particularmente as afecções próprias da maternidade e da primeira infância, afecções da nutrição e do aparelho digestivo, prevenção contra doenças infecto-contagiosas etc., por dispensarem utensilagem dispendiosa. Os centros secundários possuem já outra amplitude, grandeza e possibilidades. Poucos serão, porém, os que possam dispor de aparelhagem mais completa, por exemplo: electrocardiógrafo, aparelho de metabolismo basal, etc. Por isso a Obra terá de criar as primeiras raízes nos grandes aglomerados urbanos, como dizíamos.

Entre a população rural também há cardiopatas, doentes e famílias, portanto, que também beneficiariam. Acontece, porém, que entre a gente rural mais difícil seria tornar os cardiopatas beneficiários da reeducação profissional.

Entre os trabalhos agrícolas, há-os bastante leves e muito diferente é a condição dos cavadores e outros que trabalham a terra da dos guardadores de gado, ou de propriedades. Do entendimento com o médico e corpos directivos das Casas do Povo, aproveitando destes organismos as funções de assistência e de previdência que lhes estão adstritas e que dia a dia virão aperfeiçoar-se, cremos bem que, em futuro mais ou menos próximo, haveriam de resultar vantagens para os doentes cardíacos e suas famílias.

(1) *Bull. Trimestrel de l'Organisation d'Hygiene*, vol. VIII, 1939, págs. 715 a 788.

Compreende-se bem que seja nos meios urbanos e de certa população que os *Centros cardiológicos* melhor poderiam desempenhar as suas nobres funções. Aí tem a população outra estrutura, por percentagem mais elevada de artífices, de pessoal de construção civil, de empregados de indústria, de comércio, etc.; e, é entre gente desta condição, com outros hábitos e de inteligência um pouco mais maleável, que com outra facilidade se consegue a transferência para profissão mais conforme com as suas forças.

3) Centros de cardiologia médico-social e extensão das zonas de jurisdição de cada um

Sob o ponto de vista da distribuição regional dos órgãos e meios de assistência deveriam organizar-se os *Centros de cardiologia médico-social*, cada qual encarregado de coordenar a campanha social, de acôrdo com determinadas normas, por forma a dar o rendimento máximo. O raio de acção de cada um poderia ser o da área dum distrito administrativo e a séde de distrito seria também a sua séde social.

Centro de cardiologia não tem merecido de todos a mesma significação, quer em extensão, quer em profundidade. Nós interpretámo-lo como sendo o conjunto de peças do arsenal de luta contra as cardiopatias e de serviço social a favor dos cardíacos e suas famílias, tôdas em articulação e coordenação harmoniosa, com vista a beneficiar determinada zona populacional e, quando completo, em obediência a satisfação da quádrupla finalidade: científica, médica, social e de educação sanitária. Essas peças seriam, pois,

- a) *Dispensário ou consulta externa;*
- b) *Serviço especial hospitalar;*
- c) *Instituto de cardiologia;*
- d) *Sanatório ou casa de convalescentes;*
- e) *Escola de orientação e de reeducação profissionais.*

Ainda se lhe poderia juntar: serviço social com visitas domiciliárias, comissões de propaganda educativa, cursos, conferências, etc. e, comissão de beneficência por intermédio da qual se agenciariam lugares para os doentes, se distribuiriam géneros, vestuário e dinheiro, etc. aos doentes e suas famílias.

Êste género de assistência só em último recurso se deve prestar, pois de pouco vale. Dar dinheiro e pouco, por períodos intermitentes, conforme as possibilidades da comissão angariadora de fundos, desempenha na assistência, papel correspondente ao da morfina na doença: alivia a dor mas não cura a doença, como diz judiciosamente alguém. A principal preocupação do Serviço Social deve ser a de «ajudar os indivíduos a ajudarem-se».

Quem diz *Centro de cardiologia*, não diz que obrigatòriamente tôdas as feições diversas da sua actividade se desenvolvam no mesmo bloco de construções, a exemplo do *Instituto* ou *Centro Cardiológico de Versalhes*. Nós interpretámo-lo no sentido de *Obra* ou *Liga* de Cardiologia; no sentido de *conjunto* ou *agrupamento* de elementos, embora por vezes afastados mas constituindo, realmente, uma unidade orgânica.

4) Os Centros de cardiologia médico-social nas suas relações com o ensino e a investigação clínica e experimental

Mais que da extensão territorial a actividade dos centros de cardiologia médico-social, dependeria do volume e estrutura da população onde tivesse de exercer a sua acção. Há zonas distritais que não justificariam mais de um Centro de cardiologia. Dois ou mais seria multiplicação de despesas sem proporcional aumento de rendimento. Por vezes, até poderiam prejudicar-se entre si.

O *Centro de cardiologia* distrital seria assim o conjunto de órgãos e medidas necessárias para a realização dos fins que se propõe a assistência médico-social do cardíaco no distrito. Possuiria aí todos os elementos possíveis e necessários para a realização de trabalho de ordem científica, médica, social e de educação sanitária. Seria provido de número suficiente de profissionais competentes, de elementos técnicos necessários, de instalações cuja importância haveria de variar com as possibilidades e necessidades de cada distrito.

Nos distritos em cuja sede se ensine a Medicina, bom seria que a Faculdade participasse na obra e a coadjuvasse com a fundação, aí, de um *Instituto de Cardiologia* onde se desenvolvesse e até onde fôsse possível, a investigação clínica e experimental; e isso, — afigura-se-nos incontestável, — imprimiria ainda, e por sua vez, maior valorização à Faculdade. Além desta função, os *Centros Cardiológicos* anexos às Faculdades de Medicina, desenvolveriam mais proficientemente a educação sanitária popular, provocariam a formação de cursos de especialização, conferências, etc.

Isso não quer dizer, de modo algum, que a criação de um Instituto de Cardiologia, como de qualquer outro Instituto ou Unidade de Clínica especial, exija necessariamente uma Faculdade de Medicina. O Instituto Cardiológico de Versalhes funciona alheio à Faculdade de Medicina de Paris. Entre nós, por exemplo, o Instituto de Oncologia funciona com tôdas as peças, e bem, e absolutamente à margem da Faculdade.

Fora das Faculdades, que se criem, também, entre nós, Institutos de Cardiologia quando e onde isso seja possível.

As enfermarias para cardíacos oferecem já de si um valioso material para a instrução dos estudantes de medicina e dos diplomados que se interessem pelos problemas de cardiologia. São aí mais férteis, mesmo possíveis as investigações sobre o valor dos novos métodos de diagnóstico e de tratamento e as recidivas podem ser seguidas sob outra visão.

Os hospitais ou enfermarias para cardíacos bem como as *Casas de convalescentes*, serviriam de centros de estudo e de ensino deveras proveitosos.

Nos Institutos e, quanto possível, nos órgãos constitutivos dos *Centros Cardiológicos* deveria ter-se em elevada conta a investigação clínica e experimental, pois que pretendendo-se que desempenhe papel importante no ensino, é certo que só bem realiza êste quem bem cultive aquela; ainda porque é a melhor maneira de se gozar do convívio com problemas, técnicas, métodos e terapêuticas em dia; de se conseguir que permanentemente progrida a nossa capacidade de aprendizagem e de adaptação; de se não correr o risco de se julgarem actuais métodos de diagnóstico e de terapêutica quando sejam já pertenças do passado.

Cada vez mais se reconhece que a doença tem valor de uma entidade, dum objecto de estudo quer clínico quer experimental; que, por isso, exige doentes e laboratórios.

A ideia de clínica universitária não pressupõe apenas a formação profissional do médico e a cura dos doentes, mas ainda o estudo das doenças. As vias de acesso a esse estudo são muitas e variáveis; física, química, morfologia, fisiologia, bacteriologia, anatomia patológica, etc.

Neste sentido é difícil conseguir serviço clínico perfeito, sem apertadas limitações de recursos financeiros, material, pessoal técnico etc., por virtude duma multiforme distribuição, por «equipes» de trabalhadores, cada qual a interessar-se especialmente por seu ramo de patologia e de clínica.

Ora, tôdas estas preocupações divergentes, para merecerem integrar-se na designação *Unidade clínica*, expressão muito em voga nas clínicas americanas e inglesas, é necessária a unidade de comando, coordenação feita pelo chefe que é o professor de clínica. A especialização que tiver de se considerar haverá de seguir direcção tangente e gozará da mesma organização e estrutura. Assim é que pelo mundo não faltam as *Unidades de cardiologia* de que a Clínica Cardiológica do Prof. Laubry, no Hospital Broussais de Paris, ou o *Instituto de Versalhes* são exemplos, aquela pertença da Faculdade de Medicina, esta, como dizíamos, à margem da Universidade. A diferença entre *Unidade de clínica cardiológica* e *Instituto de cardiologia* será mais diferença quantitativa ou de expressão vocabular que de espírito de organização, de método e de sentido.

Não temos a ilusão de acreditar que nas nossas Faculdades, exclusivamente sustentadas pelo Estado, pela magreza das suas dotações, cada clínica se possa constituir em uma perfeita e completa *Unidade clínica*.

Isso não quer dizer, porém, que cada qual não possa levar longe a investigação clínica e experimental por colaboração com os diversos Laboratórios e Institutos da Faculdade, por fructuoso entendimento entre os directores dos serviços e pessoal técnico, cujos objectivos deveriam ser comuns.

Isso não quer dizer, também, que cada clínica não possa aí constituir-se em Instituto, pela aquisição ou aperfeiçoamento duma e doutra peça, pela valorização progressiva dos serviços dependentes da acção administrativa e coordenadora de quem os dirija.

Uma observação, porém, precisa de ser feita: Não se confundir o *Instituto* ou *Unidade de cardiologia* com *Centro de cardiologia médico-social*. O instituto não basta para constituir este, como este, por seu lado, pode funcionar e sofrivelmente, sem que aquêlo obrigatòriamente se lhe integre.

5) Centros de cardiologia e entidades que os criam e os dirigem

As peças dum tal organismo, porém, não se fundam por si e, uma vez criadas, pressupõem uma entidade que as coordene e lhes dê vida.

Por isso, todos os trabalhos exigidos pelo *Centro de cardiologia*, proviriam da iniciativa dum Conselho Superior ou Comissão executiva a qual avocaria a si as comissões que julgasse convenientes: comissão de honra, de propaganda, de orientação científica, etc., que reuniriam espontaneamente ou sempre que aquela as quisesse consultar; que coadjuvariam a Obra com todos os meios de difusão e propaganda, até na colaboração sôbre criação de dispensários ou outros organismos necessários, ou na obtenção de recursos materiais. A comissão ou Conselho executivo redigiria o Estatuto ou Regulamento definitivo do *Centro de cardiologia*, contribuiria para a criação de dispensários, serviços hospitalares especializados, Casas de convalescentes e serviço anexo de orientação profissional para crianças

e Institutos de reeducação profissional para adultos; velaria pelo regular funcionamento do conjunto; proporía o pessoal técnico idóneo; arbitraria os meios económicos pelos diversos elementos do *Centro* e proveria à colheita de fundos necessários de organismos privados e públicos.

Os *Centros*, qualquer que fôsse a sua séde, deveriam estabelecer as relações necessárias para com os organismos de beneficência e de previdência.

Por um estudo prévio das modalidades, etiologia, natureza das afecções cardio-vasculares, condições de vida económica, etc., assim se colheriam informações que serviriam de base para a criação e distribuição racional dos dispensários na zona da sua jurisdição.

Incumbiria ainda ao *Centro*, através da sua Comissão executiva, a organização do Serviço Social, com visitadoras sanitárias cuidadosamente preparadas em sectores especiais da Escola que as formasse.

O Órgão Central de todo o Centro Cardiológico é sem dúvida o Dispensário, que possuiria o mínimo de elementos técnicos e teria já como função principal a actividade médica, social e de educação sanitária.

Os dados coligidos e reunidos nos Arquivos e ficheiros para efeitos de estatística, a cargo da assistente ou visitadora sanitária deveriam ser reunidas pelo *Centro de cardiologia*.

Logo que meia dúzia de *Centros* funcionassem no país, não seria utopia pensar-se numa mais larga coordenação e centralização do conjunto em um organismo central.

Assim, facilmente se obteriam dados exactos, sobre a morbidez, a mortalidade e distribuição dos cardiopatas pelo país, uma vez uniformizado o critério de diagnóstico e de classificação.

E um dia, quem sabe, numa colaboração estreita com um organismo central a criar depois, poderia pensar-se em reuniões periódicas do pessoal especializado para a discussão de problemas científicos atinentes à luta social contra as cardiopatias; que fôsse mesmo o germe da futura *Sociedade portuguesa de cardiologia* e da futura *Revista portuguesa de cardiologia*, esta destinada a registar a actividade daquela.

6) Mesmo começando por pouco a obra seria eficaz

É manifesto que nem todos os *Centros* poderão, de entrada, prover-se de todos os elementos necessários. Tudo se faria com lentidão e paciência e boa orientação. Os dispensários deveriam criar-se, quanto possível, em hospitais onde funcionassem enfermarias para cardiopatas. Outro problema difícil seria o da criação das *Casas para convalescentes*. Todavia, a correcção poderia fazer-se dentro de certa medida, provisoriamente, com o internamente em hospitais gerais, aí seguidos judiciosamente e por tempo suficiente, e, ainda, nos domicílios, seguidos através do serviço social e visitadoras sanitárias. O pessoal visitador e social desempenharia funções importantíssimas, mesmo na preparação quer industrial, quer comercial, dos casos individuais. Êle poderia parcialmente cumprir as funções de Escola de orientação profissional para as crianças e de reeducação profissional para os adultos, vigiando-os e indicando-lhes quem os ensinasse.

No Dispensário ou consulta externa mesmo, a visitadora sanitária ou assistente social completa as prescrições por uma intervenção mais prática, mais directa, mais segura e mais humanitária. Por ela a consulta adquire uma modali-

dade diferente e original. Sem ela, quasi iríamos dizer, não mereceria a pena criar-se o *Centro de cardiologia médico-social*.

Para se apreciar o seu valor, importa lembrar as palavras de Rist: «Quando se escrever com recuo sufficiente a história do nosso tempo, muitas actualidades terapêuticas de sensação, muitas teorias sedutoras e pretensas invenções terão caído num justo esquecimento. Mas eu estou intimamente convencido de que como uma das características mais notáveis da nossa época será dada pela aparição, entre nós, destas duas figuras novas: a enfermeira visitadora e a assistente social. Considerar-se-á, certamente, que sem elas a medicina preventiva não pudera desenvolver-se nem ser eficaz e a luta contra a tuberculose e a mortalidade infantil, para citar apenas estes dois flagelos, teriam ficado no estudo de projecto teórico em vez de entrar no período das realizações reconfortantes.

Mas a medicina preventiva não é senão um dos aspectos da medicina: ela está também em via de transformar-se sob a influência destas colaboradoras que nos dão o meio de completar o nosso diagnóstico patológico por um diagnóstico social e muitas vezes, reforçar a acção da nossa terapêutica pela resolução do problema social que para tantos doentes constitui o principal obstáculo à cura.

Graças à enfermeira visitadora no dispensário, à assistente social no hospital, a acção do médico prolonga-se e amplifica-se no tempo e no espaço. Nós não conhecemos apenas o doente, mas ainda a sua família, o seu meio e, quando curado ou ainda sofrendo, reentrou no seu lar, aí o vamos seguir. O nosso horizonte alarga-se, a nossa função social desenha-se com maior nitidez e parece-nos que, mais ainda pelo passado, a nossa profissão nos faz viver mesmo no coração da vida.»

Tais palavras em nada perdem, tanto em oportunidade como em significação, applicadas a estas excellentes colaboradoras do médico e da sociedade na luta, proflaxia e serviço social a favor dos doentes do coração e de suas famílias.

* * *

Longe de nós a ideia de que o que aí fica sejam as directrizes definitivas dum programa de assistência médico-social aos cardiopatas e de que nada aí haja que não deva sujeitar-se a aditamentos, a supressões ou a rectificação.

O nosso intento, porém, é de contribuir para que entre nós seja posta em equação e se procure resolver um problema de assistência que urge ser tomado na devida consideração.

Não é só estabelecendo planos que a obra se consegue. Também é preciso dinheiro para que não bastaria o que só a iniciativa privada conseguisse.

De acôrdo. A obra porém, há-de interessar o Sub-Secretariado de Estado da Assistência Social e, aí, cedo ou tarde, teria de se integrar.

A questão seria de o convenceremos da oportunidade e possibilidades de êxito.

Atingimos um momento da nossa vida nacional em que um problema bem pôsto é já comêço de solução.

Oxalá, pois, tenhamos sabido pôr o problema.

Possibilidades actuais em Coimbra

Em Coimbra, deveria criar-se um Centro de Cardiologia Médico-social e a Universidade deveria participar nessa Obra.

A consulta externa com carácter vincado de Dispensário seria a primeira e principal peça a criar e creio que a Universidade, através da Faculdade de Medicina e em estreita colaboração com o Conselho Técnico dos Hospitais, oferece melhores garantias de o fazer pelo material e pessoal habilitado que já possui.

Em 1937, pela Faculdade de Medicina de Coimbra e Conselho Técnico dos Hospitais foi criado o Laboratório de Cardiologia. O complemento dessa obra que já muitos serviços tem prestado, seria, não apenas a Consulta externa anexa, mas o *Instituto de Cardiologia*. Os doentes inscritos, aí poderiam ser seguidos por tempo suficiente, — se precisassem de internamento — e aí teriam ao alcance meios fáceis de estudo completo — medição da tensão arterial, determinação da velocidade circulatória, do metabolismo basal, electrocardiografia, radiologia do coração e grossos vasos, etc., etc.

A Faculdade de Medicina oferece condições magníficas para a criação de um Instituto de Cardiologia e por aí se poderia desenvolver perfeita obra humanitária, didáctica e científica.

Divididos os cardíacos em grupos, como atrás se fez, os dos primeiros poderiam por si freqüentar periódicamente a consulta externa e aí receberiam indicações e conselhos. Para os doentes do último, desempenharia função inconfundível a assistente social ou sanitária.

Em relação aos doentes de maior gravidade, com suficientes meios para viver, estes dispensariam de onerar o hospital pois mesmo no domicílio, através da assistente ou visitadora sanitária poderiam colhêr os mesmos cuidados e tratamentos. Por intermédio das assistentes social e visitadora, que na mesma pessoa poderiam acumular esta dupla função, «desdobrando-se no tempo e no espaço», continuar-se-ia a respeito dos doentes a acção do médico e seriam elas a mais segura garantia da aplicação da dose tonicárdiaca para obter a compensação. O coração doente é-o à sua maneira e, conforme a natureza da cardiopatia, responde de modo diferente para iguais doses de medicamento. Por outro lado, cada coração doente, na sua progressiva decadência, corre a apresentar uma gama de estados funcionais e anátomo-patológicos infinitamente variáveis a que vão corresponder, para os compostos digitálicos, por exemplo, e por assim dizer, diversos modos reaccionais em face da farmacodinâmia e da terapêutica. Justamente por isso, seria indispensável que, incorporando-se no Instituto, figurasse uma enfermaria ou serviço especializado de internamento com funções sanatoriais, mesmo, para cardiopatas, o que seria fácil, e com destino não àqueles que nenhum resultado útil conseguem, qualquer que seja a dose e o método da administração do tonicárdiaco, mas sim aos que se incluem nos primeiros grupos.

Com o rodar dos tempos outras peças e outras possibilidades se poderiam obter como por exemplo a constituição de uma comissão de pessoas dedicadas que se encarregasse, embora parceladamente, da orientação profissional, do agenciamento de lugares que ao doente proporcionasse trabalho suportável e compatível com a afecção cardíaca, que se destinasse a angariar fundos e medicamentos etc. por forma a auxiliar a família dos doentes e prover a outras despesas imprevistas.

Mas isto seria matéria exclusivamente social e que ao *Centro de cardiologia* pertenceria resolver.

Instituição didáctica e científica seria esta e que só viria dar glória à Faculdade de Medicina não só por se fundar no seu seio a primeira obra deste género entre as três Faculdades e até em todo o país, como até porque pela frequência e estudo meticoloso dos casos observados, pela extensão da observação de cada um, pela raridade e curiosidade de alguns, pelo interesse científico de muitos, seria assim fonte inexaurível de factos a documentar as lições aos estudantes de medicina e de meios de trabalho para todos os que se apaixonam por estudos de cardiologia. Obra de humanidade, obra didáctica, obra de ciência é ainda de educação social pois que aí teriam os nossos estudantes num período da História em que certa vaga de doutrinarianismo ameaça subverter a consciência do homem e sua personalidade, ensejo de aprender a maneira do como é possível ainda hoje, a-pesar de tantos recursos de técnica de que precisa a cardiologia moderna para instituir um diagnóstico e formular um juízo menos incerto do futuro do doente, de como é possível, repetimos, fazer medicina individual e com os recursos de que aparentemente só a medicina colectiva poderia dispor; que dizer: a maneira de como neste sector da medicina se poderia fazer a medicina colectiva sem abandono da medicina pessoal e directa que é a mais útil e a única verdadeiramente humana.

Os R.ºs. Profs. Dr. Álvaro Fernando de Novais e Sousa e João Duarte de Oliveira leccionam o curso de projecto pelo seu relatório e iniciativa, fazendo sinceros votos para que a sua realização encontre todas as facilidades e pleno êxito. Por fim, o R.º Prof. Dr. João Maria Porto agradece, reconhecidamente, a várias colaborações que lhe foi prometida pelo Director dos Hospitais e a todo o Conselho as palavras laudatórias que se davam de lhe ser dirigidas e de dentro confessor, muito o sensibilizaram. Terminou, afirmando o seu propósito de dentro das suas forças e possibilidades corresponder à benévola expectativa dos seus ditos colegas.

Também a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra...

Com o rodar dos tempos outras peças e outras possibilidades se podem obter como por exemplo a constituição de uma comissão de pessoas dedicadas que se encarregasse, em parte, da orientação profissional, do encaminhamento de lugares que no doente proporcionasse trabalho suportável e compatível com a situação cardíaca, que se destinasse a pagar-lhe fundos e medicamentos etc. por forma a auxiliar a família dos doentes e prover a outras despesas imprevistas.

Mas isto seria matéria exclusivamente social e que ao Centro de Cardiologia pertenceria resolver.

O Conselho Técnico dos Hospitais da Universidade de Coimbra, em sessão de 23 de Outubro de 1940, tomou conhecimento do *Esbôço dos programas de uma obra de assistência médico-social aos cardíacos* da autoria do Ex.^{mo} Professor Cate-drático Doutor João Maria Pôrto.

Nessa sessão, o Presidente do Conselho Técnico e Director dos Hospitais da Universidade, Prof. Doutor Ângelo Rodrigues da Fonseca, congratulou-se pelo consciencioso trabalho científico apresentado por aquêlo ilustre professor e agradeceu a sua atenção dando-o a conhecer ao Conselho. Recordou que, em 12 de Agosto de 1937, pela ordem de Serviço n.º 138, foi criado neste estabelecimento o Laboratório de Cardiologia. Reconhece, porém agora e jubilosamente, que êsse Laboratório será de futuro insuficiente para corresponder ao esplêndido projecto do distintíssimo Professor, à orientação e desenvolvimento que pretende imprimir aos serviços de Cardiologia. É, pois, opinião sua que para corresponder ao fim em vista pelo ilustre professor, ao seu intenso labor científico e à sua tenacidade, que muito admira e enche de satisfação, por novo prestígio a acrescentar, não só a estes Hospitais, mas à própria Faculdade de Medicina, é de opinião, repetiu, que se deverá criar o Instituto de Cardiologia.

No novo Instituto poderá, desde já, ser integrado o actual Laboratório de Cardiologia e a sua Consulta Externa e, porventura, o internamento de doentes do fóro cardio-circulatório, em serviço especial. Ficará ainda por satisfazer uma parte extra hospitalar, mas essa não depende da direcção dos Hospitais, mas sim das instâncias superiores.

O Prof. Dr. Ângelo da Fonseca, finalizou as suas considerações emitindo a opinião e o desejo de que o Ex.^{mo} Prof. Dr. João Maria Pôrto, autor do consciencioso projecto de que o Conselho acaba de tomar conhecimento seja investido nas funções de Director do novo Instituto de Cardiologia, não apenas dos serviços que desde já o poderão constituir, mas ainda dos que, posteriormente, não deixarão de lhe ser agregados.

Os Ex.^{mos} Profs. Drs. Álvaro Fernando de Novais e Sousa e João Duarte de Oliveira felicitaram o autor do projecto pelo seu relatório e iniciativa, fazendo sinceros votos para que a sua realização encontre tôdas as facilidades e pleno êxito.

Por fim, o Ex.^{mo} Prof. Dr. João Maria Pôrto agradeceu, reconhecidamente, a valiosa colaboração que lhe foi prometida pelo Director dos Hospitais e a todo o Conselho as palavras laudatórias que acabavam de lhe ser dirigidas e que, confessou, muito o sensibilisaram. Terminou, afirmando o seu propósito de dentro das suas fôrças e possibilidades corresponder à benévola expectativa dos seus distintíssimos colegas.

Incorporando-se ao Instituto, figurasse uma enfermaria ou serviço especializado de internamento de doentes cardíacos, mesmo, para cardíopatas, o que seria fácil, e com destino não áquelles que nenhum resultado útil conseguem, que seria muito útil.

Sobre o relatório intitulado *Esbôço dos programas de uma obra de assistência médico-social aos cardíacos* do Ex.^{mo} Prof. Dr. João Maria Pôrto, conforme

officio n.º 1647, de 14 de Novembro de 1940, da Direcção Geral de Saúde, foi prestada a informação e incidiu o despacho a seguir transcritos:

Direcção Geral de Saúde Pública

O *Esbôço dos programas de uma obra de assistência médico-social aos cardíacos* sôbre que V. Ex.^a me determinou informação é uma peça de medicina social elaborada sôbre o melhor conhecimento técnico e a mais racional teia de pensamento médico e de puro humanitarismo.

A mim, modesto cultor da Medicina social e portanto em contacto com muitos dados ali citados cumpre-me mesmo agradecer o ensejo de vir a conhecer essas páginas duma concepção excelente, a par da erudição e do carácter didáctico que a envolvem.

Que convenha instituir uma organização dessas não há que discutir; que o núcleo universitário da cidade de Coimbra se prestaria para início de tal instituição, não há que pôr em dúvida.

Como organização a lançar em todo o país, principalmente, porque ela prende com aspectos de trabalho, de regramento de indústria e outra matéria de ordem geral e de economia, é que julgo, de certa utopia, querer montá-los em bases respeitáveis e produtivas, pelo menos, neste momento atribulado e dúbio.

Numa zona como em Coimbra, já ornada de tóda, ou quási tóda, a utensilagem técnica de ordem médica que ao caso interesse e onde reina sempre, e mais fâcilmente se propaga, qualquer indicação de progresso orientada pela sua Universidade, julgo que a instituição dessa obra seria útil. Começaria naturalmente na parte que aproveitasse ao ensino pela consulta externa, laboratório de cardiologia e hospitalização possível e ao mesmo tempo inquérito regional. Depois, com o tempo, com as possibilidades, a agregação de todos os outros elementos a preencher os fins enunciados. De resto, começando em Coimbra, ir-se-ia criando, pelo trabalho e conclusões ali obtidas, uma noção sôbre a conformação de uma obra social a favor dos cardíacos a estender por Portugal inteiro quando assim fôsse julgado oportuno e prático.

V. Ex.^a determinará.

Direcção Geral de Saúde Pública, em 8 de Novembro de 1940.

O DIRECTOR GERAL

a) *José Alberto de Faria*

DESPACHO DE SUA EX.^a O SUB-SECRETÁRIO DE ESTADO
DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Concordo; comunique-se ao autor do relatório apresentado e à Faculdade de Coimbra.

8/xi/940

a) *Joaquim Diniz da Fonseca*

* * *

Também a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, em conselho de 4 de Abril de 1941, segundo o officio n.º 4407, de 7 do mesmo mês se congratulou «com tão louvável iniciativa do Dr. Prof. João Maria Pôrto» e pro-

meteu a sua melhor colaboração para que tão útil organização de assistência médico social aos cardíacos venha a ser uma realidade.

Direcção Geral de Saúde Pública

A criação, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, do Instituto de Cardiologia, foi proposta superiormente, por intermédio da Direcção Geral de Assistência, em 9 de Abril de 1941, por officio n.º 1.368, do Director dos Hospitais.

mais racional tela de pensamento médico e de puro humanitarismo. A mim, modesto cultor da Medicina social e portanto em contacto com muitos dados ali citados, compete-me mesmo agradecer o desejo de vir a conhecer essas páginas duma concepção excelente, a par da erudição e do carácter didáctico que a envolvem. Que convenha instituir uma organização dessas não há que discutir; que o núcleo universitário da cidade de Coimbra se prestaria para tanto de tal instituição, não há que pôr em dúvida.

Como organização a lançar em todo o país, principalmente por que se prende com aspectos de trabalho, de tratamento de indústrias e outra matéria de ordem geral e de economia, e que julgo, de certa maneira, dever mostrar em países respeitáveis e produtivos, pelo menos, neste momento atribuído e devido.

Nama sou como em Coimbra, já oranda de toda, ou quasi toda, a investigação técnica de ordem médica que ao caso interesse e onde reina sempre e mais facilmente se propaga, d'aqueles indícios de progresso orientada pela sua Universidade, julgo que a instituição dessa obra seria útil. Comearia naturalmente na parte que aproveitasse ao estado pela consulta externa, laboratório de cardiologia e hospitalização possível e ao mesmo tempo indústrias regionais. Depois, com o tempo, com as possibilidades, a agregação de todos os outros elementos a preencher os seus enquadros. De resto, começando em Coimbra, ir-se-ia criando, pelo trabalho e conclusões ali obtidas, uma noção sobre a conformação de uma obra social a favor dos cardíacos a estender por Portugal inteiro quando assim fosse julgado oportuno e prático.

7. Ex.ª determinação. Direcção Geral de Saúde Pública, em 8 de Novembro de 1940.

O Director Geral de Saúde Pública, José Alberto de Faria

DESPACHO DE SUA EX.ª O SUB-SECRETARIO DE ESTADO DA ASSISTENCIA SOCIAL

Também a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, em sessão de 1 de Abril de 1941, segundo o officio n.º 1407, de 7 do mesmo mês se organizou com o levdável iniciativa do Dr. Prof. João Maria Pôrto e pro-

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE MEDICINA

Curso de Urologia

Professor Doutor Angelo da Fonseca

Plano de ensino

Para a sua habilitação e aprendizagem urológica dispõem os alunos da Faculdade de Medicina de Coimbra dum serviço clínico, com enfermarias de homens e mulheres, e duma consulta externa. Nas enfermarias encontram-se os exemplares clínicos que necessitam de ser submetidos a operações cirúrgicas, ou aqueles que pela delicadeza dos tratamentos a que estão sujeitos, são obrigados a repouso. Na consulta externa cuida-se de todas as afecções cujo tratamento pode ser ambulatório e realizam-se operações de pequena cirurgia urinária que não exigem hospitalização.

Os alunos teem a liberdade de freqüentar as enfermarias, observando todos os doentes que lhes possam interessar, podendo examinar e estudar as respectivas fichas clínicas e seguir os exemplares desde a data do internamento à da alta.

Podem assistir às consultas externas, acompanhando a observação dos doentes consulentes e seguindo ou realizando os tratamentos daqueles que desejarem.

Habitualmente duas vezes por semana, realizam-se sessões de endoscopia urinária, cistoscopia, uretroscopia ou intervenções endoscópicas. Todos os alunos teem o direito de assistir a êsses trabalhos, durante os quais lhes são ministradas noções de técnica e interpretação endoscópica.

Assistem ainda às operações de alta urologia, antes das quais são lidas as respectivas histórias clínicas dos operados e feitas considerações sobre a doença que se vai combater e sobre a técnica cirúrgica que se vai empregar. Duas vezes por semana realizam-se lições de carácter prático, com a apresentação de exemplares clínicos, durante as quais é explicada a sintomatologia das afecções urinárias mais correntes e banais, com os processos de diagnóstico e tratamento que a prática tem mostrado mais eficazes. Tôdas as técnicas descritas são executadas nos exemplares clínicos na presença dos alunos.

Programa

I

EXPLORAÇÃO DO APARELHO URINÁRIO

A) Exames clínicos

Uretra—inspecção—palpação simples e sôbre beniqué—cateterismo, suas regras e seus perigos.

Próstata—toque—sua técnica—toque simples e toque combinado com a palpação—massagem—cateterismo: variações do comprimento da uretra.

Vesículas seminais—toque—massagem.

Bexiga—exame do hipogastro—inspecção—palpação—percussão—cateterismo: medida do resíduo—exploração metálica: diagnóstico dos corpos estranhos—medida da pressão intravesical durante a micção: avaliação da energia contráctil do detrussor.

Uréter—palpação—pontos ureterais—modificações da sua sensibilidade.

Bacinete—palpação—ponto de Bazy.

Rins—inspecção—percussão—palpação e seus métodos (Guyon, Israel e Glénard)—palpação em decúbito e em posição vertical—pesquisa dos pontos dolorosos renais.

B) Exames endoscópicos

Uretróscopia:

Uretroscopios de visão directa (tipo Luys).

Uretroscopios de prisma (tipo Mac-Carthy).

Descrição e apresentação do material necessário. Técnica da uretróscopia anterior e posterior. Indicações, perigos e inconvenientes.

Exame da uretra normal e reconhecimento endoscópico dos seus diversos sectores.

Exame da uretra patológica.

Diagnóstico das infiltrações duras e moles—das lacunites, litrites, fístulas, polipos e outros tumores uretrais—dos apertos, cálculos e outros corpos estranhos. Diagnóstico da prostatite crónica, divertículos prostáticos e lesões do veru montanum.

Exame endoscópico do colo vesical. Seu aspecto normal—Seus aspectos patológicos—deformações nos adenomas do colo (hipertrofia da prostata), nos colos em barra, nos colos fibrosos e nos colos poliposos.

Cistóscopia:

Apresentação do material necessário. Técnica—perigos e inconvenientes. Indicações.

Exame endoscópico da bexiga normal — Exame endoscópico da bexiga patológica
— Colunas — células — divertículos — lesões de cistite: congestão, edema, granulações, ulcerações — diagnóstico dos neoplasmas benignos e malignos — Cálculos e outros corpos estranhos.

Cateterismo ureteral:

Indicações — técnica — dificuldades, perigos e inconvenientes.

C) Exames radiológicos

1.º — Radiografia do aparelho urinário sem preparação

Diagnóstico da presença de cálculos ou outros corpos estranhos. Diagnóstico das modificações de forma, volume e posição dos rins.

2.º — Radiografias do aparelho urinário com preparação

- a) **uretrografias** — indicações — técnicas — substâncias de contraste a empregar — Estudo radiográfico da uretra normal e patológica — diagnóstico dos apertos, fístulas, divertículos e roturas.
- b) **vesiculografias** — técnica — indicações e interpretação dos resultados obtidos.
- c) **cistografias** — técnica — indicações — diagnóstico das alterações de forma, volume, dos divertículos, neoplasmas, lesões do colo e do refluxo vesico-renal.
- d) **ureterografias** — radiografias após o cateterismo com sondas opacas ou a repleção do uretere com substâncias de contraste. Indicações e interpretação dos resultados.
- e) **pielografias e nefro-pielografias** — Métodos de pielografia — ascendente ou por repleção — descendente ou por eliminação — Técnica de cada método — Produtos de contraste a empregar — Crítica dos 2 métodos — suas vantagens, perigos e inconvenientes.

Diagnóstico da ptose renal, das ruturas do rim, da hidronefrose — pionefrose — tuberculose — calculose e neoplasmas renais.

3.º — Estudo radiológico da excreção urinária

Estudo da excreção piélica — pielo-radioscopia — diagnóstico da retenção piélica. Estudo da excreção ureteral — suas modalidades — Estudo da excreção vesical — cisto-radioscopia — diagnóstico da retenção vesical e das perturbações do funcionamento do colo.

D) Exames laboratoriais

1.º — Exame histo-bacteriológico das secreções urétrais, prostáticas e vesiculares

Técnica da colheita do produto.
Interpretação dos resultados do exame.

Exame endoscópico da bexiga normal — Exame endoscópico da bexiga patológica —
Colunas — células — cilindros — cristais: congestão, edema, 2.º — Exames da urina

- a) **químico** — pesquisa de elementos anormais — dosagem de ureia e cloretos.
- b) **histológico** — pesquisa de pus, sangue, gordura, células, cilindros, ovos de parasitas, cristais.
- c) **bacteriológico** — pesquisa de bactérias por exame directo, culturas e inoculações.

Técnicas das colheitas e interpretação dos resultados obtidos.

3.º — Exploração das funções renais

a) Indicações fornecidas pelo exame da urina

Volume: hidruria normal, oliguria, poliuria.
Exame do sedimento: cristais, glóbulos brancos, glóbulos vermelhos, cilindros e suas variedades.
Albuminuria: albumina verdadeira, falsas albuminas, albuminas heterogéneas ou extra-renais.
Débito e concentração da ureia.
Débito e concentração dos cloretos.

b) Indicações fornecidas pelo exame do sangue

Hidrémia — índice refratométrico do sêro sangüíneo.
Compostos azotados não proteicos:
Dosagem da ureia — azotémia:
 > do azote total não proteico.
 > do azote residual.
 > do ácido úrico — uricémia.
 > do indoxilo — indoxilémia.
 > da creatinina — creatininémia.
 > dos polipeptídeos — polipeptidémia.

Interpretação dos resultados destas dosagens.
Equilíbrio ácido-básico do plasma:
 Ph — Reserva alcalina.
Dosagem dos cloretos no sangue:
 Cloro total, cloro plasmático e globular; suas proporções relativas.

c) Indicações fornecidas pelo exame comparado do sangue e urina

Constante uro-secretora de Ambard.
Técnica da sua determinação. Sua significação e interpretação dos seus diversos valores.

d) Indicações fornecidas pelo estudo das eliminações provocadas

Prova da eliminação provocada da água:

- Prova da poliúria experimental de Albarran.
- Prova da diluição de Volhard.

Prova da diurese provocada de Vaquez e Cottet.

Técnicas e interpretação.

Prova da eliminação provocada da ureia:

- Determinação da concentração máxima da ureia.
- Prova da concentração de Volhard.

Técnicas e interpretação.

Prova da eliminação provocada dos cloretos:

Diversos processos — suas técnicas e interpretação.

Prova da eliminação das substâncias corantes:

- Azul de metilena.
- Indigo-carmim.
- Fenol-sulfona-ftaleína.

Técnicas e interpretação dos seus resultados.

Eliminação de substâncias opacas aos raios de Roentgen:

Uroselectan, abrodil, tenebril, etc.

Técnica e interpretação dos resultados obtidos.

II

OS GRANDES SINDRÔMAS URINÁRIOS

1.º Retensão;

Incontinência;

2.º Polakiúria;

Poliúria;

Oligúria;

Anúria;

3.º Fosfatúria;

Oxalúria;

Albuminúria;

Glicosúria;

4.º Piúria;

Hematúria;

Chilúria;

Pnematúria.

III
URETRA

A) Afecções inflamatórias da uretra

Uretrites — Uretrites agudas — Uretrites banais e específicas.
 Uretrites banais — razões do seu aparecimento.
 Sintomas — Diagnóstico.
 Uretrites específicas — gonocócica — sífilítica — tuberculosa — cancerosa.

Uretrite aguda gonocócica — Blenorragia aguda

Bacteriologia — etiologia — sintomatologia.
 Evolução — Uretrites anteriores e posteriores — Prova de Guyon.
 Diagnóstico entre uretrites banais e específicas — clínico e bacteriológico.

Tratamento da uretrite gonocócica aguda

a) Tratamento preventivo ou profilático

Preservativos. Anti-sépticos líquidos em lavagens ou instilações.
 Pomadas e sabões anti-sépticos. Experiências de Sanchez Gomez.
 Método de Emílio Faro — suas vantagens — estatísticas.

b) Tratamento higiénico — dietético

Alimentação — restrições a fazer. Cuidados higiénicos. Perigo do contágio — cuidados a observar.

c) Tratamento abortivo

Condições em que é lícito tentá-lo. Técnicas.
 Tratamento abortivo de Janet. Tratamento super abortivo de Barbellion.
 Estatísticas.

d) Tratamento curativo

Local — Geral (vacinoterapia — quimioterapia — fisioterapia).

1) Tratamento local

Método de Neisser ou das injeções. Método de Janet ou das lavagens.
 Vantagens e inconvenientes dos dois métodos — superioridade do método de Janet — Razões dessa superioridade. Modo como actuam as lavagens: acção mecânica, anti-séptica e biológica.
 Solutos a empregar: sua escolha. Percentagens a usar conforme os casos.
 Técnica das lavagens uretrais. Dificuldades e modo de as evitar.
 Evolução da uretrite aguda — Contrôlê clínico pela prova de Guyon e bacteriológico pelo exame do corrimento.

Fase dos filamentos — suas espécies e diagnóstico. Necessidade da mecanoterapia: método de Motz — Massagem e dilatação da uretra.

Beniquês rectos e curvos. Técnica da sua aplicação. Indicações.

Massagem da próstata. Técnica. Indicações.

Provas de cura da uretrite gonocócica:

Intervalos — instilações — cerveja — massagens sem lavagens — coito — vacina — espermocultura.

Gono-reacção. Utilidade — Sua interpretação e causas de êrro.

2) Tratamento geral

Vacinoterapia:

Vacinas antigonocócicas. Suas indicações no tratamento das uretrites agudas.

Vantagens do seu uso. Vacinas piretogénicas: suas indicações.

Quimioterapia:

Vantagens teóricas do seu emprêgo. Inconvenientes de ordem prática.

Balsâmicos — inconvenientes; suas raras indicações.

Neo salvarsan.

Mercurio-cromo.

Sais de acidrina:

Indicações — vantagens e inconvenientes; posologia.

Sulfamidas:

Suas indicações — posologia — perigos do seu emprêgo. Acidentes: gerais — cutâneos — nervosos — sanguíneos — renais — espermotogénicos.

Casos de morte.

Estatísticas. Como podem empregar-se as sulfamidas sem perigo:

Dose e regras de administração. Cuidados a observar. Sinais de alarme.

Fisioterapia:

Termoterapia — medicações piretogénicas.

Diatermia — método de Roucayrol.

Calor radiante — técnica de Desjardins.

Ozono-termoterapia de Morgenstern.

Complicações da uretrite blenorragica aguda

1) — Complicações locais ou génito-urinárias:

Uretrite anterior — edema de prepúcio — fimose e parafimose — linfangite do pénis e adenite inguinal — litrites, tysonites, cowperites — abscessos peri-uretrais.

Sintomas — diagnóstico — tratamento médico e cirúrgico.

Conseqüências.

Uretrite posterior — cistite do colo, cistite e pielite — epididimite, funiculite, espermato-cistite — prostatite e abscesso da próstata.

Sintomas — diagnóstico — tratamento médico e cirúrgico. Técnica da prostatostomia perineal.

Conseqüências das complicações.

2) — Complicações a distância:

Conjuntivite; rectite; estomatite.

Sintomas — diagnóstico — tratamento — conseqüências.

3) — **Complicações gerais:** Septicemia gonocócica; meningite; endocardite; reumatismo; variedades e formas clínicas; radiculite; irite.
Diagnóstico e tratamento. Prognóstico e conseqüências.

Tratamento das uretrites agudas banais:

Técnica e medicamentos a empregar.

Uretrite crônica gonocócica — Blenorragia crônica

Sintomas clínicos e bacteriológicos.

Tratamento.

1) *Tratamento local*

Pesquisa do «ninho» de gonococos.

Apêrto do meato — apêrto da uretra — canal para-uretral — fistula uretral — abcesso crônico — litrite — tysonite — cowperite.

Prostatite — abcesso crônico da próstata — divertículo prostático — vesiculite.

Exploração metódica do doente.

Exame endoscópico.

Diagnóstico da presença de fistulas, condilomas, papilomas e polipos.

Processos de tratamento — médico ou cirúrgico — de tôdas estas hipóteses.

Cirurgia endoscópica — técnica do desbridamento duma fistula, da cauterização intra-uretral duma litrite ou dum quisto, da diatermocoagulação dum pólipos ou condiloma.

Uretrografia. Vantagens do seu emprêgo sistemático.

Diagnóstico dos divertículos da próstata — seu tratamento endoscópico por diatermocoagulação.

2) *Tratamento geral*

Vacinoterapia — Sulfamidoterapia.

Indicações — Vantagens — inconvenientes — estatísticas.

B) *Lesões traumáticas da uretra*

Ruturas da uretra anterior e da uretra posterior.

Etiologia e mecanismo.

Anatomia patológica — ruturas totais e parciais; completas e incompletas.

Sintomas e diagnóstico.

Tratamento médico e cirúrgico.

Cistostomia de urgência — técnica — indicações.

Perineotomia — técnica — indicações.

Feridas e picadas da uretra.

Étiologia — diagnóstico e tratamento.

Conseqüência das lesões traumáticas da uretra.

C) Apertos da uretra

Apertos congênitos — inflamatórios — traumáticos.

Apertos inflamatórios — Etiologia — Mecanismo da sua constituição.

Reflexo sôbre o aparelho urinário superior.

Sintomas — Diagnóstico. Exame clínico dum apertado. Emprêgo metódico dos exploradores olivares de Guyon e das velas filiformes.

Tratamento. — Dilatação progressiva pelas velas olivares em gôma: técnica — cuidados — duração do tratamento.

Dilatação por sonda permanente — indicações — vantagens e inconvenientes.

Uretrotomia interna. Sua técnica. Uretrotomos de Maisonneuve e de Albarran. Seus perigos — contra-indicações — raras indicações.

Apertos traumáticos. — Etiologia. Mecanismo da sua constituição.

Reflexo sôbre o aparelho urinário superior.

Sintomas. Diagnóstico.

Tratamento. — Técnica da uretrotomia externa, da uretrectomia e da uretrorrafia. Cuidados post-operatórios.

Uretroplastia em apertos extensos. Método de Pasteau-Iseland. Sua técnica e indicações.

Complicações dos apertos da uretra:

Retensão — Abscessos peri-uretrais. Fistulas uretro-cutâneas — crivo perineal. Flegmão urinoso. Pielonefrite.

Sintomas, diagnóstico e tratamento médico e cirúrgico de cada uma destas complicações.

D) Neoplasmas de uretra

Suas variedades — tumores benignos e malignos — Epiteliomas — Sarcomas — Polipos — Angiomas — Quistos.

Sintomas — disuria — uretrorragias — hematurias.

Tratamento — extirpação — diatermo coagulação endoscópica.

E) Cálculos de uretra

Etiologia — Sintomas — Diagnóstico clínico — radiológico e endoscópico — *Tratamento* — extracção pelas vias naturais ou uretrotomia externa.

F) Vícios de conformação da uretra

Fissuras — Hipospadias e Epispadias.

Etiologia e patogenia destes estados.

Perturbações no desenvolvimento embriológico da uretra.

Hipospadias balânica, peniana, escrotal e perineal.

Anatomia patológica.

Sintomatologia.

Tratamento operatório.

Processos de Duplay, Beck, Nove-Josserand, Patel, Marion etc.

Operações seriadas.

Técnicas usadas nas nossas clínicas.

Resultados — estatísticas.

Epispadias. **C) Apertos da uretra**

Anatomia patológica.

Epispadias balânica.

Epispadias peniana.

Epispadias peno-pubica.

PRÓSTATA

A) Afecções inflamatórias da próstata

Prostatites — agudas e crônicas — banais e específicas — gonocócicas — tuberculosas — sífilíticas.

Etiologia — diagnóstico — evolução — resolução — induração — supuração — abscessos da próstata.

Tratamento médico e cirúrgico.

B) Lesões traumáticas da próstata

Contusões e feridas — etiologia — mecanismo — sintomas — diagnóstico — tratamento.

C) Neoplasmas da próstata

Tumores benignos — quistos — adenomas — a antiga concepção do adenoma da próstata — ou hipertrofia da próstata. Dados embriológicos e anátomo-patológicos que demonstram a falsidade dessa concepção. O antigo adenoma da próstata é um adenoma das glândulas peri-uretrais justa-cervicais e faz parte da patologia do colo vesical.

Tumores malignos — cancro da próstata.

Epitelioma e sarcomas. Cancros primitivos e secundários.

Sintomas clínicos — polakiúria — disúria — retenção. Dados fornecidos pelo toque, pela radiologia e pela endoscopia — evolução.

Tratamento — paliativo, cirúrgico e fisioterápico (rádio e curieterapia) — crítica dos métodos de tratamento. Estatísticas.

D) Cálculos da próstata

Etiologia — cálculos primitivos e secundários — mecanismo da sua formação.

Sintomas clínicos e radiológicos.

Tratamento — técnica da prostatolitotomia. Resultados.

BEXIGA

A) Afecções inflamatórias da bexiga

Cistites. — Etiologia: primitivas — de causa ascendente — de causa descendente. Bacteriologia: banais e específicas.

Anatomia patológica: congestivas — ulcerosas — edematosas — gangrenosas.

Sintomatologia; polakiúria, dôr à micção e piúria.

Exame metódico do doente—necessidade do exame histo-bacteriológico da urina.

Bacteriurias e cistites — diagnóstico diferencial.

Tratamento das cistites

1) *Tratamento local.*

Método das lavagens — material necessário — solutos a usar — técnica — indicações.

Método das instilações — material — solutos — técnica — indicações.

1) *Tratamento geral.*

Higiênico — dietético — vacinoterapia — quimioterapia.

Causas da eternização duma cistite: a retenção — a congestão — os corpos estranhos — os neoplasmas — os divertículos — as infecções descendentes.

Necessidades do exame endoscópico e radiológico. Necessidades do cateterismo ureteral e do exame das urinas colhidas por êsse meio.

Cistites tuberculosas — etiologia — sintomas — diagnóstico — tratamento.

Cistites colibacilares — sua etiologia — Síndrome entero-renal de Albarran (também chamado de Heitz-Boyer).

Necessidade de procurar o foco causal e de o tratar médica ou cirurgicamente — (apêndice, anexos, vesícula biliar, intestinos).

Tratamento médico da colibacilúria. Método da alcalinização e dos bacteriófagos de d'Heréle. — Método da acidificação (ácido mandélico). — Vacinação local — Vacinação geral. Sulfamidas.

B) Lesões traumáticas da bexiga

Picadas, feridas e ruturas da bexiga.

Ruturas intra e extra-peritoneais — mecanismo — sintomas — diagnóstico — tratamento médico e cirúrgico.

Cistostomia e cistorrafia — técnica e indicações — resultados.

C) Neoplasmas da bexiga

Considerações gerais sobre os tumores da bexiga — Volume — Implantação — tumores pediculados — sésseis — infiltrados — consistência — sede — número — estrutura.

Classificação. — Tumores de origem epitelial — papilomas — adenomas — epitelio-
mas — carcinomas.

Tumores de origem conjuntiva. — sarcomas — mixomas — fibromas.

Tumores de origem muscular — miomas.

Tumores quísticos — quistos de origem epitelial — quistos dermóides — quistos dermóides para vesicais.

Tumores para vesicais.

Lesões consecutivas aos neoplasmas da bexiga.

Sintomas — a dor — o tenesmo — a disúria — a polakiúria — a hematúria, seus caracteres — retenção e incontinência — alterações da capacidade da bexiga — exame cistoscópico — exame radiológico.

Tratamento

- 1) *A diatermo-coagulação* — indicações — técnica e resultados.
- 2) *A extirpação cirúrgica*. — Cistectomia parcial e total — técnicas e resultados.

Crítica dos dois métodos. Estatísticas.

D) Cálculos da bexiga

Causas. — Cálculos primitivos e secundários — Constituição e composição química.
Sintomas — a polakiúria, a hematúria e dor — a interrupção do jacto.
As cistites calculosas.
Diagnóstico clínico, endoscópico e radiológico — Explorador metálico de Guyon — técnica do seu emprêgo.

Tratamento

- 1) *Litotricia* — indicações e contra indicações — apresentação dos litotritores — técnica do seu emprêgo — cuidados post-operatórios, Litotricia endoscópica — cistoscópios litotritores — técnica e indicações do seu emprêgo.
 - 2) *Cistolitotomia* — indicações — técnica — cuidados post-operatórios.
- Indicação da drenagem supra-púbica prolongada.

E) Patologia do colo vesical

Constituição anatómica do colo vesical.
Fisiologia da micção.
Alterações anátomo-patológicas do colo vesical.
O colo em barra. O colo fibroso. O colo poliposo. O colo adenomatoso. A doença ou disectasia do colo (Legueu). Os adenomas peri-uretrais.
Síndrome de oclusão cervical e suas causas.
Tratamento das lesões do colo vesical.
Processos por via endo-uretral — a diatermo-coagulação ou ressecção transuretral do colo — apresentação do material necessário — anestesia — técnica — seqüências operatórias — resultados.
Processos por via hipogástrica — a adenomectomia transvesical — a ressecção transvesical do colo — técnica — seqüências operatórias — resultados.
Processos por via perineal — a adenomectomia perineal — técnica — resultados.
Crítica dos diversos métodos. Indicações.
Estatísticas da clinica.

F) Fístulas vesicais

- 1) *Fístulas vesico-vaginais*
Etiologia e diagnóstico.
Tratamento — Condições de operabilidade.
Técnicas — vias de acesso.
Via vaginal — avivamento — desdobraimento — processo de Braquehay.
Via vaginal com drenagem supra-púbica — (Jambreau).
Via hipogástrica — transvesical.

2) *Fístulas vesico-uterinas.*

Etiologia e diagnóstico.

Intervenção por via transperitoneo-vaginal (Legueu).

Intervenção por via transvesical.

Crítica e técnicas preferidas — Resultados.

G) *Vícios de conformação da bexiga*

1) *Extrofia da bexiga.*

Diagnóstico.

Tratamento.

Método das derivações da urina para o intestino (Tuffier, Maydl, Coffey).

Método da reconstituição do globo vesical (Segond).

Crítica dos métodos — Resultados operatórios.

2) *Divertículos congênitos da bexiga.*

Sintomas — micção em dois tempos — cistites rebeldes.

Diagnóstico — endoscopia — cistografia.

Tratamento — inversão, ressecção.

Técnicas — resultados obtidos.

VI

URÉTER

A) *Lesões inflamatórias do uréter*

Ureterites. — Etiologia. As vias de infecção do uréter — ascendente — descendente — sanguínea — linfática.

As ureterites tuberculosas.

Sintomas — diagnóstico — tratamento.

B) *Apertos do uréter*

Apertos congênitos, traumáticos e inflamatórios.

Sintomas — complicações — acção sobre o rim — hidro e pionefroses.

Diagnóstico — cateterismo e ureterografia.

Tratamento — médico — dilatação.

cirúrgico — ureterectomia — transplantações — nefrectomia.

Apertos de origem extrínseca ou compressões.

Diagnóstico e tratamento.

C) *Lesões traumáticas do uréter*

Feridas e ruturas.

Etiologia — traumatismos acidentais ou operatórios.

Sintomas — diagnóstico — consequências — fistulas ureterais.

Tratamento — imediato e das fistulas.

Técnicas e indicações.

D) Neoplasmas do uréter

Neoplasmas primitivos e secundários.

Anatomia patológica — papilomas — epitelomas — sarcomas.

Sintomas — dor — hematuria — retenção renal.

Diagnóstico — cistoscopia — cateterismo — ureterografia.

Tratamento — ureterectomia e nefrectomia.

Técnica e indicações.

E) Cálculos do uréter

Etiologia — Sede — Constituição.

Sintomas — cálculos latentes e dolorosos.

Diagnóstico — cálculos opacos e permeáveis aos Raios de Roentgen.

A cólica renal de origem calculosa — seu mecanismo.

Encravamento dum cálculo emigrante no uréter — cólica — anúria calculosa — seu tratamento de urgência — cateterismo ureteral e nefrostomia.

Tratamento de calculose ureteral

1) — *Extracção pelas vias naturais:*

Processos — técnicas — indicações — Sonda ureteral permanente — Laminárias — Pinças extractoras.

2) — *Extracção cirúrgica:*

Ureterolitotomia — técnica.

Crítica e indicações dos dois métodos. Resultados.

F) Anomalias do uréter

G) Técnica das operações praticadas sobre o uréter

VII

RIM

A) Afecções inflamatórias do rim

1.º — Tuberculose renal

Frequência — modos de infecção do rim — formas anátomo-patológicas.

Sintomatologia clínica.

Sintomas de início — cistite — hematurias — cólicas — poliúria turva — albuminúria rebelde — tuberculose genital.

Cistite tuberculosa. — Seu diagnóstico clínico, bacteriológico e endoscópico.

Diagnóstico do rim doente. — Sintomas clínicos — métodos de palpação renal (Guyon, Glénard, Israel) — Pesquisa dos pontos dolorosos reno-ureterais.

Cateterismo dos ureteres e separação das urinas renais. Técnica — dificuldades e perigos. Exame bacteriológico das urinas. Exame directo, culturas e inoculações.

Pielografia por eliminação (Lichtenberg).

Indicações — vantagens — utilidade.

Dificuldades da interpretação dos seus resultados.

Produtos empregados (Uroselectan, Abrodil, Tenebril, etc.) e técnica.

Causas de erro.

Avaliação do valor funcional do rim são. — Dosagem da ureia — poliúria experimental de Albarran — coeficiente de Ambard — eliminação do indigo-carmim e da fenol-sulfono-ftalaina — interpretação e valor de cada uma destas provas.

Tratamento da tuberculose renal

1) médico

Paliativo: recalcificante—super-alimentação—vacinas específicas (Vaudremer, etc.)

2) Cirúrgico

Curativo: nefrectomia—Porque devemos nefrectomisar os tuberculosos renais—

Contra-indicações (tuberculose pulmonar evolutiva; rim oposto insuficiente; mau estado geral, etc.)

Técnica da nefrectomia por tuberculose.

Escolha do anestésico.

Complicações e cuidados post-operatórios.

Resultados — Futuro dos operados — Estatísticas.

2.º — Infecções não tuberculosas do rim e bacinete

a) Pielites

Modos de infecção do bacinete.

Sintomas. Diagnóstico.

Tratamento — Médico — quimioterapia — vacinoterapia.

Urológico — lavagens dos bacinetes — técnica — solutos empregados.

b) nefrites

As nefrites sob o ponto de vista cirúrgico.

Nefrites hematóricas — Diagnóstico com as outras hematórias renais.

A descapsulação e a desinervação renal no tratamento das nefrites.

c) pielonefrites

Etiologia. Diagnóstico. Tratamento.

Cateterismo dos ureteres e separação das urinas renais. Técnicas — dificuldades e perigos. Exame das urinas. Exame directo, culturas e pionesfroses

Modos de infecção do rim.

Anatomia patológica.

Sintomas — Diagnóstico — cateterismo — pielografia por repleção e por eliminação.

Tratamento — punção — lavagens — nefrostomia — nefrectomia.

Crítica de cada método e suas indicações — Técnicas — Resultados.

Avanço do valor funcional do rim são — Dosagem da ureia — poliduria experi- mental de Alparan — coeficiente de Alparan — eliminação de indigo-

B) Afecções traumáticas do rim

Contusões e feridas do rim

Etiologia. Sintomas — hematúria — hematoma.

Diagnóstico — clínico e radiológico.

Tratamento — médico e cirúrgico.

Indicações — oportunidade da intervenção. Técnica.

C) Neoplasmas do rim

a) De origem mesodérmica.

Malignos — os mais vulgares — sarcomas, angio-sarcomas.

Benignos — muito raros — fibromas, lipomas, miomas, angiomas etc.

b) De origem epitelial.

Malignos — os mais vulgares — epiteliomas.

Benignos — muito raros — adenomas.

c) Tumores epiteliais de tipo supra-renal — hiper-nefromas.

d) Tumores mistos — vulgares nas crianças.

Anatomia patológica dos tumores do rim.

Extensão local e propagação a distância.

Semiologia dos tumores do rim.

Sinais locais — a inspecção, a palpação, a percussão.

Sinais de compressão.

As modalidades da dor.

As formas que reveste a hematúria.

Exame das urinas.

O estado geral nos tumores malignos do rim.

Integridade inicial e duradoura.

A caquexia tardia.

O diagnóstico nos neoplasmas do rim tem de ser exacto e precoce.

A pielografia — interpretação das imagens.

Tratamento dos tumores do rim.

Nefrectomia — indicações e contra-indicações.

Resultados imediatos e tardios.

Estatísticas — os casos da nossa Clínica.

Os neoplasmas primitivos do bacinete.

Papilomas — cancro.

Será possível um diagnóstico exacto? Pielografia.

Raridade destes tumores.
A nefrectomia com ureterectomia—Operação preferida.
A pielotomia seguida de ablação do papiloma, será exequível?
Técnica—Resultados.

Quistos do rim

Micro-quistos e grandes quistos.
Rim poliquistico.
Quistos hidáticos do rim.
Sintomatologia, diagnóstico e tratamento das diversas formações quísticas do rim.
A nefrectomia e a abstenção operatória—Suas indicações.
O rim poliquistico—Lesão dupla.
A descapsulação e esvaziamento das cavidades quísticas.
Tratamento médico.

D) Cálculos do rim

Variedades de cálculos urinários. — Sua constituição química e caracteres físicos — cálculos de fosfatos, uratos, oxalatos, carbonatos. — Cálculos mixtos.
Modo do seu aparecimento no organismo.
Cálculos de causa geral ou primitivos. — Explicação da sua formação: diateses; avitaminoses; acidose e alcalose.
Cálculos de causa local ou secundários. — Importância da retenção e infecção no seu aparecimento.
Cálculos do bacinete e dos cálices.
Cálculos fixos e migradores. Cálculos latentes e cálculos dolorosos.
Complicações—a esclerose renal—a dilatação—a infecção—pielonefrite—pionefrose—uro-pionefrose.
Sintomas. Diagnóstico clínico e radiológico—Cálculos visíveis e invisíveis aos raios de Roentgen.
Necessidade da localização exacta do cálculo pela pielografía.

Tratamento

Médico—dietas especiais para cada variedade de cálculos—tratamentos vitamínicos—modificação do Ph da urina—tratamentos hidroterápicos.
Cirúrgico—indicações operatórias.
Pielolitotomia—técnica—indicações—cuidados post-operatórios.
Tratamento da calculose renal bilateral—abstenção e indicações operatórias.
Tratamento da calculose renal num rim único.

E) Hidronefroses

Patologia das hidronefroses.
Anatomia do bacinete e do uréter.
Fisiologia normal e patologia do bacinete e do uréter.

Hidronefrose congênita pura ou doença de Bazy.
Hidronefroses e anomalias do aparelho urinário.
Hidronefroses adquiridas.
Hidronefroses traumáticas.
Hidronefroses devidas a outras causas.
Anatomia e fisiologia patológica das hidronefroses.
Sintomas e diagnóstico — utilidade da pielografia.
Tratamento — cateterismo — plastias — libertação do bacinete — secção das bridas ou vasos anómalos — nefropexia — nefrostomia — nefrectomia.
Críticas e indicações dos diversos métodos de tratamento.

F) Anomalias do rim

- a) de *número* — ausência total — ausência unilateral — rim supra-numerário.
- b) de *forma* — rim lobulado — discoide — triangular.
- c) de *volume* — rim atrófico.
- d) de *conexões recíprocas* — os rins em ferradura e em S. Diagnóstico clínico e radiológico. *Tratamento.*
- e) as *ectopias renais* — rins ectópicos — ectopia lombar, ilíaca e pélvica.
A ptose renal adquirida — diagnóstico clínico e radiológico.
Nefropexia — técnica e indicações.

VIII

A CIRURGIA URINÁRIA

A) Estudo pré-operatório dos doentes de Urologia

Necessidade de o praticar: gravidade das operações; fragilidade dos doentes (velhos, intoxicados, tuberculosos).

1.º — Exame funcional do rim

Processos seguidos na prática corrente; razões da sua escolha. Análise química das urinas; Coeficiente d'Ambard. Prova de poliúria provocada. Prova da eliminação de fenol-sulfona-ftaleína.
Processos de melhorar os maus resultados destas provas. Tratamentos dietéticos e medicamentosos.

2.º — Exame cardio-vascular

Tensões arteriais. Viscosidade sanguínea. Coeficientes esfigmo-renais.
Estudo radiológico do coração e grossos vasos.
Electrocardiograma.

3.º — Exame do aparelho respiratório

Auscultação. Radiografia. Análise da expectoração.

Limites de operabilidade segundo o resultado dêstes exames. Casos operáveis — tratamentos preparatórios, dietéticos e medicamentosos. Casos inoperáveis.

B) Cuidados post-operatórios especiais em doentes de Urologia

A doença post-operatória. O perigo cardio-renal. A insuficiência cardíaca aguda post-operatória; gravidade de seu prognóstico; como se prevê, diagnostica e trata.

A insuficiência renal post-operatória; como se prevê, diagnostica e trata.

A azotemia de Blum por hipo-clorémia; como se prevê, diagnostica e trata.

A anúria post-operatória.

A anúria de causa cardíaca, de prognóstico fatal.

A anúria de causa renal, curável; métodos de tratamento: os soros hipertônicos, as lavagens dos bacinetes, a descapsulação renal.

224	F. S. F.
127	Coefficientes de Anbard
92	Urémias
222	Análises diversas

Comparamos agora o movimento actual com o movimento de 1932 (1.088 análises), data em que foi aprovado o seu regulamento e o respectivo quadro do pessoal.

Desta comparação resulta que, actualmente, o movimento é seis vezes maior que nessa data e, no entanto, o pessoal continua a ser o mesmo.

A conclusão lógica a tirar daqui é que esse pessoal tem de trabalhar em regime constante de excesso de trabalho, se quiser dar inteira e cabal realização ao serviço que se lhe exige e executá-lo com o método e rigor científicos que o mesmo trabalho require. Não observar este método e rigor seria condenável e até criminoso visto os graves inconvenientes que dal resultariam para a clinica e até para a vida dos doentes.

Acotese, por isso, que frequentes vezes tem de se limitar a entrada de serviço no laboratório. Mesmo assim, apenas há tempo de executar as análises clinicas e o laboratório não pode satisfazer á segunda parte do art. 8.º do seu regulamento, no qual se lê que, além do serviço de análises, se destina o laboratório a trabalhos de investigação científica.

A tudo isto temos ainda de juntar as más condições higiénicas em que esse trabalho é feito em virtude da exiguidade e insalubridade da instalação do laboratório.

De facto, a instalação actual (a antiga foi cedida para o Instituto anti-diabético) não tem condições de hygiene nem os necessários requisitos para o funcionamento dum laboratório.

Assim: durante as primeiras horas da manhã não se podem fazer observações microscópicas em virtude da intensidade da luz que banha as janelas; a

Breve nota sôbre o Laboratório de Clínica Cirúrgica

Como dissemos em «Algumas considerações sôbre o Laboratório de Clínica Cirúrgica» publicado no Boletim dos Hospitais da Universidade de 1939, o movimento dêste Laboratório tem aumentado sempre desde que foi criado. Isto se vê facilmente no gráfico que então publicamos.

O ano de 1940 veio, mais uma vez, validar esta nossa afirmação pois, de 6.547 análises realizadas em 1939, o movimento passou para 6.742 análises em 1940, assim distribuídas:

Análises de urinas tipo I — II — III	2531
Reacções de Wassermann	2174
Análises histo-bacteriológicas	1279
Fórmulas leucocitárias	70
Análises de suco gástrico	93
F. S. F.	124
Coefficientes de Ambard	157
Urémias	92
Análises diversas	222

Há portanto um aumento de 195 análises sôbre o ano anterior.

Comparemos agora o movimento actual com o movimento de 1932 (1.088 análises), data em que foi aprovado o seu regulamento e o respectivo quadro do pessoal.

Desta comparação resulta que, actualmente, o movimento é seis vezes maior que nessa data e, no entanto, o pessoal continua a ser o mesmo.

A conclusão lógica a tirar daqui é que êsse pessoal tem de trabalhar em regime constante de excesso de trabalho, se quiser dar inteira e cabal realização ao serviço que se lhe exige e executá-lo com o método e rigor científico que o mesmo trabalho requiere. Não observar êste método e rigor seria condenável e até criminoso visto os graves inconvenientes que daí resultariam para a clínica e até para a vida dos doentes.

Acontece, por isso, que frequentes vezes tem de se limitar a entrada de serviço no Laboratório. Mesmo assim, apenas há tempo de executar as análises clínicas e, o Laboratório, não pode satisfazer à segunda parte do art. 8.º do seu regulamento, no qual se lê que, além do serviço de análises, se destina o Laboratório a trabalhos de investigação científica.

A tudo isto temos ainda de juntar as más condições higiénicas em que êsse trabalho é feito em virtude da exiguidade e insalubridade da instalação do Laboratório.

De facto, a instalação actual (a antiga foi cedida para o Instituto anti-diabético) não tem condições de hygiene nem os necessários requisitos para o funcionamento dum laboratório.

Assim: durante as primeiras horas da manhã não se podem fazer observações microscópicas em virtude da intensidade da luz que banha as janelas; a

ventilação é nula ou quasi nula pois nem sequer há uma chaminé que dê saída aos gases tóxicos que se desprendem de certas reacções ou pela ebulição de determinados productos. O respectivo pessoal é obrigado, assim, a respirar numa atmosfera carregada de tóxicos com grave prejuizo para a sua saúde.

Por outro lado, sendo um laboratório anexo às Clínicas Cirúrgicas, a sua instalação devia ser feita o mais perto possível das respectivas enfermarias pois, assim, a colaboração entre o laboratório e a clínica seria mais eficaz.

Devemos dizer de passagem que esta instalação é impossível em virtude da falta de espaço no edificio actual do Hospital.

Tôdas estas razões levam-nos a afirmar que:

- 1.º — A instalação actual do Laboratório de Clínica Cirúrgica é insufficiente, anti-higiênica e imprópria para o funcionamento dum laboratório.
- 2.º — Não havendo espaço junto das respectivas enfermarias deve procurar-se instalar o laboratório em lugar onde se possam observar as mais elementares condições de hygiene e, pelo menos, as indispensáveis condições exigidas pelo funcionamento dum laboratório.
- 3.º — Em virtude do excesso de trabalho e do seu aumento constante, é necessário aumentar também o respectivo quadro do pessoal, para que o auxilio do laboratório à clínica seja mais pronto e, portanto, mais útil.

O analista,

José Costa

Regulamento dos Serviços de Cirurgia

I

Assistentes

Artigo 1.º Aos assistentes do 7.º Grupo (Cirurgia) compete nos termos do Regulamento da Faculdade de Medicina aprovado por decreto n.º 19:691 de 18 de Março de 1931:

- 1.º Auxiliar os respectivos professores, executando os serviços que a bem do ensino êles determinem;
- 2.º Acompanhar e guiar os alunos nos trabalhos práticos;
- 3.º Executar os serviços clínicos e laboratoriais que os professores indicarem;
- 4.º Vigiar pela conservação do material clínico e do Laboratório e pelos livros pertencentes à cadeira;
- 5.º Guardar o livro do ponto e registar a assiduidade dos alunos, quando assim o professor o determine;
- 6.º Ordenar e arquivar os relatórios dos alunos e as histórias clínicas dos doentes, seleccionando os casos mais notáveis e os trabalhos mais completos, quando o professor assim o determine;
- 7.º Proceder a trabalhos científicos da sua iniciativa ou indicados pelo professor;
- 8.º Substituir e auxiliar os outros assistentes do grupo dentro dos limites compatíveis com os interesses de serviço do professor a cuja cadeira pertencem;

Art. 2.º Para bom cumprimento das atribuições que lhe incumbem nos termos do artigo anterior deverá cada assistente:

- 1.º Comparecer nas clínicas todos os dias às 8 horas, permanecendo nos Hospitais até às 12 horas e depois das 15 até às 18 horas, ou ainda depois desta hora, se as necessidades urgentes de serviço o exigirem ou assim fôr ordenado pelo professor;
- 2.º Assinar o livro do ponto nos termos legais;
- 3.º Ter a seu cargo uma sala de enfermaria que lhe será distribuída pelo professor, ficando o assistente responsável pelos doentes nela internados;
- 4.º Fazer a história clínica dos doentes internados no sector que lhe fôr confiado;
- 5.º Visitar os seus doentes pelo menos duas vezes por dia, uma de manhã e outra de tarde e registar tôdas as ocorrências que lhes digam respeito e interessem a clínica, prevenindo o cirurgião director, quando seja caso disso.

6.º Fazer uma assistência meticulosa a todos os doentes, particularmente aos operados, fazendo pensos, registando em fôlhas especiais que ficarão fazendo parte da história clínica todos os incidentes, pulsos, ciclos respiratórios, tensão arterial, etc. — e bem assim a terapêutica e dieta, organizando as tabelas, que entregará ao pessoal de enfermagem encarregado do serviço;

7.º Efectuar os exames que julgar necessários ao esclarecimento do diagnóstico ou a investigações científicas;

8.º Requisitar aos Laboratórios e Institutos da Faculdade de Medicina as análises e estudos que julgue convenientes;

9.º Assistir às intervenções cirúrgicas, tomando nota de tudo o que se fôr passando no acto operatório, em boletim especial que ficará anexo às histórias clínicas;

10.º Quando lhe fôr determinado, anestesiar os doentes, ajudar o operador, ou operar;

11.º — Prevenir o cirurgião director de qualquer ocorrência ouvindo-o sempre e cumprindo escrupulosamente as suas ordens e indicações;

12.º Vigiar pela conservação do material da clínica, quer êste pertença à Faculdade quer seja propriedade dos Hospitais;

13.º Executar quaisquer ordens relativas aos serviços de ensino e de assistência que lhe sejam dadas pelo respectivo professor.

Art. 3.º Além das atribuições referidas nos artigos anteriores incumbe aos assistentes fazer serviços de guarda nos termos do artigo 48.º do Decreto n.º 5:736, de 10 de Maio de 1919, e dos artigos 46.º e 53.º do Regulamento dos Hospitais aprovado pelo Decreto n.º 19:660, de 29 de Abril de 1931.

II

Ajudantes de clínica

Art. 4.º Os ajudantes de clínica nos termos do artigo 208.º do Regulamento da Faculdade de Medicina desempenharão junto dos respectivos professores funções idênticas às dos assistentes, com excepção das funções docentes, sendo porém obrigados a prestar todo o serviço que lhes fôr exigido.

§ único. Nos termos dêste artigo compete aos ajudantes de clínica todo o serviço que por êste Regulamento incumbe aos assistentes com excepção dos serviços de natureza pedagógica.

III

Assistentes voluntários

Art. 5.º Os assistentes voluntários nos termos do artigo 207.º do Regulamento da Faculdade de Medicina, poderão sob responsabilidade do Professor desempenhar os serviços para que êste os julgue competentes.

§ único. Os funcionários a que se refere êste artigo não poderão desempenhar funções pedagógicas, sendo porém obrigados a todo o serviço clínico.

IV

Internos

Art. 6.º Os internos serão nomeados mediante concurso feito nos termos do Decreto n.º 20:367, de 8 de Outubro de 1931, competindo-lhes:

- 1.º O serviço clínico nas enfermarias onde trabalham;
- 2.º O serviço de Guarda que a Direcção dos Hospitais lhe distribuir nos termos do artigo 48.º do Decreto n.º 5:736, de 10 de Maio de 1919.

V

Disposições gerais

Art. 7.º Aos ajudantes de clínica, assistentes voluntários e internos é applicável a doutrina dos artigos 1.º n.ºs 3.º e 4.º, artigo 2.º, n.ºs 1.º a 12.º e artigo 3.º

§ único. Os Ajudantes de clínica, assistentes voluntários e internos poderão substituir os assistentes em serviços clínicos; não poderão, porém, ter interferência nos serviços pedagógicos.

VI

Laboratório de clínica cirúrgica

(Cirurgia experimental)

Art. 8.º O Laboratório de Cirurgia experimental será dirigido por um professor de cirurgia e destina-se à realização das análises clínicas dos serviços desta Secção e a trabalhos de investigação científica.

Art. 9.º Quando qualquer professor ou Assistente da Faculdade de Medicina pretender utilizar os serviços do Laboratório, deverá indicar por escrito a natureza dos trabalhos a realizar.

O Director dará a necessária autorização, se julgar proveitosa a colaboração do laboratório.

Art. 10.º O pessoal do Laboratório é o que consta do artigo 210.º do Regulamento:

- 1 Analista;
- 1 Preparador;
- 1 Contínuo;

§ único. Além d'êste pessoal o director poderá escolher outros auxiliares dentre os funcionários da Faculdade de Medicina, Professores, Assistentes ou internos.

Art. 11.º Não poderá ser retirado do Laboratório qualquer objecto, livro, revista ou material que lhe pertençam, sem autorização do Director.

§ único. O pedido de autorização será feito por escrito e implicará no caso de deferimento, para a pessoa a quem foi confiado o objecto ou material, a responsabilidade pelo seu descaminho ou deterioração.

Art. 12.º O Laboratório funcionará todos os dias úteis das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas.

Art. 13.º Haverá um livro de ponto que deverá ser assinado por todo o pessoal nos termos da lei.

Art. 14.º O pessoal do Laboratório será obrigado a trabalhar fora das horas normais de serviço, quando o director entender que as análises em curso assim o exigem.

Art. 15.º Nenhum empregado poderá ausentar-se do Laboratório durante as horas de serviço sem expressa autorização do Director ou de quem o substituir.

§ único. Só poderão justificar-se as faltas no termo da lei.

Art. 16.º Compete ao Director:

- 1.º Promover, orientar e distribuir os serviços a realizar;
- 2.º Manter a boa ordem e disciplina no Laboratório;
- 3.º Escolher os auxiliares a que se refere o § único do artigo 10.º;
- 4.º Dispensar do serviço estes auxiliares quando julgar conveniente;
- 5.º Propor o contrato ou assalariamento do analista, preparador, contínuo e demais pessoal para serviço do Laboratório e rescindir os respectivos contratos;
- 6.º Exercer as demais funções que lhe são atribuídas por este Regulamento, velar pelo seu cumprimento integral, propor superiormente quaisquer modificações que julgue convenientes e ainda providenciar nos casos omissos.

Art. 17.º Compete ao analista:

- 1.º Colaborar com o director nos serviços do Laboratório e executar os trabalhos que lhe forem distribuídos;
- 2.º Substituir na sua ausência o director em tôdas as suas atribuições técnicas.

Art. 18.º Compete ao restante pessoal, executar os serviços de que fôr incumbido.

Art. 19.º O pessoal do Laboratório trabalhará sempre com o maior cuidado, escrúpulo e rigor científico.

§ 1.º A infracção do disposto neste artigo importará uma falta disciplinar; e, quando cometida pelo pessoal contratado autorizará a rescisão do respectivo contrato.

§ 2.º Se a falta a que se refere o parágrafo anterior fôr cometida por qualquer outro empregado, aplicar-se-ão as respectivas sanções legais.

Art. 20.º O empregado que por manifesta negligência inutilizar ou deteriorar qualquer material do Laboratório, deverá indemnizar êste, pelo dano causado.

Aprovado em sessão do Conselho Escolar da Faculdade de Medicina, em 31 de Outubro de 1932.

Hospitais da Universidade de Coimbra

Ordens de Serviço

N.º 159

Em 29 de Abril de 1940.

Considerando que existe nestes Hospitais uma diversidade muito grande de mobiliário hospitalar, que convém uniformizar tanto quanto possível;

Considerando que é necessário averiguar anualmente das necessidades de aquisição de mobiliário para os diversos serviços e dependências hospitalares;

Considerando que os diversos serviços hospitalares requisitam às vezes o que lhes é indispensável ou devolvem mobiliário sem motivo justificado, determino:

Artigo 1.º — É criada nos Hospitais uma comissão permanente de mobiliário, composta pelo Fiscal dos Hospitais que servirá de Presidente, pelo Enfermeiro-chefe encarregado do Arsenal Cirúrgico, pelo Chefe de Obras e Oficinas e pelo Maquinista-chefe, à qual compete:

- a) Organizar e entregar ao Chefe dos Serviços Administrativos até 30 de Junho de cada ano, uma relação do mobiliário a adquirir no ano seguinte, relação esta que deve ser acompanhada dos desenhos dos móveis cuja aquisição é pedida, memória descritiva, e serviços ou locais a que se destinam;
- b) Receber o mobiliário adquirido quando entregue pelos fornecedores; verificar se o mesmo está ou não de acôrdo com o respectivo caderno de encargos, lavrando uma acta das conclusões a que chegar, a qual entregará nos Serviços Administrativos devidamente assinada por todos os membros da Comissão, para ser apensa ao processo;
- c) Fazer a distribuição pelos serviços ou dependências a que se destinam, de todo o mobiliário recebido, cobrando dos respectivos encarregados responsáveis, o competente recibo, para efeitos de cadastro de inventário;
- d) Receber tôdas as requisições para devolução de mobiliário feitas pelos diversos serviços, verificando se os móveis cuja devolução é pedida são desnecessários nos

serviços que os pretendem devolver e ainda se estão em perfeito estado de conservação ou se deve ser tomada responsabilidade ao empregado responsável por qualquer avaria sofrida;

- e) Mandar reparar nas oficinas dos Hospitais todo o mobiliário que mereça consêrto;
- f) Verificar se o mobiliário devolvido por alguns serviços, depois de cumprido o disposto nas alíneas anteriores, tem aplicação noutros serviços hospitalares;
- g) Todo o mobiliário que não mereça consêrto ou que não tenha aplicação nos diversos serviços hospitalares será pela Comissão devidamente relacionado e a relação bem discriminada, com a indicação da proveniência e o seu valor actualizado, entregue nos Serviços Administrativos;
- h) Logo que os Serviços Administrativos tenham autorização para procederem à venda do mobiliário inutilizado ou retirado de serviço, assim o comunicarão à Comissão para esta proceder à sua arrumação e preparação para Leilão.

Art. 2.º — A cargo e responsabilidade da Comissão permanente de mobiliário fica todo o mobiliário existente nos Hospitais e que de futuro venha a ser adquirido, respondendo por êle perante o Director e Conselho Administrativo. Igual responsabilidade será tomada pelos encarregados dos serviços perante a Comissão, pelo mobiliário que lhes está confiado.

Art. 3.º — Para efectivação da responsabilidade a que se refere o artigo anterior, a Comissão dará immediato balanço a todo o mobiliário existente, conferindo-o pelo respectivo inventário geral.

Art. 4.º — O mobiliário existente e não constante dos inventários, por se encontrar inutilizado ou fora do serviço, será immediatamente relacionado pela Comissão e a sua relação entregue nos Serviços Administrativos.

Art. 5.º — A Comissão permanente do mobiliário corresponder-se-á com e Direcção e Conselho Administrativo dos Hospitais por intermédio dos Serviços Administrativos.

O Director,

Ângelo da Fonseca.

N.º 160

Em 26 de Abril de 1940.

Por alguns boletins de serviço, chegou até esta Direcção o conhecimento official da forma irregular como em algumas Clínicas se procede à elaboração dos receituários.

No antigo Regulamento do Doutor Costa Simões, apenas os clínicos Directores das enfermarias tinham competência para a prescrição do receituário, ou o

clínico interno, na sua falta. Porém, não só o movimento dos doentes aumentou consideravelmente, como se multiplicaram as exigências de ordem técnica, científica e pedagógica, absorvendo imenso tempo a todos os clínicos. Mas como, por outro lado, os serviços dispõem hoje de mais pessoal clínico, será sempre possível confiar a prescrição do receituário a um funcionário com categoria oficial, deixando-se assim ao respectivo Director mais tempo livre para os trabalhos já referidos. Na certeza, porém, que os receituários terão de ser feitos e assinados só por quem tenha a necessária categoria.

Neste sentido determino:

Artigo 1.º — Os receituários dos diversos serviços clínicos são da responsabilidade do respectivo Director. Mas estes poderão delegar êsse encargo no pessoal clínico de nomeação oficial sob a sua dependência: professores auxiliares, agregados, assistentes, ajudantes de clínica e internos.

Art. 2.º — Para regularidade dos Serviços, os Ex.^{mos} Directores das Clínicas providenciarão de forma a que os receituários dêem entrada nos Serviços Farmacêuticos até às 12 horas.

Art. 3.º — Os Serviços Farmacêuticos só aviarão os receituários que lhe sejam presentes, quando escritos pelo próprio punho e assinados pelas entidades acima designadas.

a) Para êsse efeito, ser-lhe-á enviada a relação do pessoal que neste estabelecimento exerce funções pedagógicas ou clínicas, com nomeação no *Diário do Governo*.

b) Noutras condições, ou em caso de dúvida, o receituário não será aviado e o facto será imediatamente comunicado a esta Direcção.

Art. 4.º — Na falta de receituário até às 12 horas, facto que só se admite por ausência do respectivo Director clínico, o enfermeiro encarregado recorrerá ao médico de serviço. Êste deixará registado, no livro respectivo, o motivo da chamada e o enfermeiro fará a devida comunicação no boletim diário.

Art. 5.º — Ao pessoal de enfermagem é absolutamente proibido escrever seja o que fôr nos receituários, assim como nos boletins clínicos quer diga respeito a medicamentos, quer diga respeito a dietas. A menor transgressão será imediatamente punida.

a) Os enfermeiros-chefes ficam responsáveis pelo rigoroso cumprimento desta determinação.

O Director,

Ângelo da Fonseca.

N.º 161

Em 7 de Maio de 1940.

A situação actual, motivando o encarecimento de todos os artigos, já determinou expressas recomendações de grande economia no consumo de todos os artigos.

O aumento de preço que agora se verifica no papel e cartão determina referência à parte exigindo especiais cuidados no seu emprêgo e uso.

Aos senhores Fiscal e Chefes de Serviço se recomenda a maior vigilância e imediata participação de todos os abusos verificados, para acção punitiva.

Será, porém, para desejar que todo o pessoal, integrado nas duras contingências da hora presente, a tal não dê motivo.

O Director,

Ângelo da Fonseca.

N.º 162

Em 30 de Maio de 1940.

Desejando estes Hospitais associar-se às festas centenárias do duplo centenário da fundação e restauração de Portugal, esta Direcção determina:

1.º — Que no próximo dia 14 de Junho, dia em que têm início aquelas comemorações, seja gratuita a visita a todos os doentes dêstes Hospitais;

2.º — Que, no mesmo dia, sejam melhoradas as dietas dos doentes e do pessoal com direito a alimentação.

O Director,

Ângelo da Fonseca.

N.º 163

Em 6 de Junho de 1940.

Afim de obstar à continuação de deficiências que se têm notado e que dizem respeito a remessa de documentos dos sinistrados aos Tribunais do Trabalho, esta direcção determina:

Artigo 1.º — Ao dar entrada nas Consultas Externas, qualquer vítima de acidente no trabalho, imediatamente serão preenchidos os impressos da participação de acidente, verbete estatístico e Boletim de exame. Estes documentos seguirão logo para os serviços de Expediente, afim de terem o devido destino;

§ único. Quando o doente ficar hospitalizado, o boletim clínico não será registado sem que aqueles documentos tenham ali dado entrada.

Art. 2.º — O registo de doentes apensará ao Boletim de todos os sinistrados hospitalizados impressos de alta, afim de que os Clínicos os preencham a quando da saída dos doentes dos Hospitais.

§ único. O registo de doentes não poderá aceitar as papeletas com alta sem a entrada dos Boletins de alta devidamente preenchidos.

Art. 3.º — Os clínicos poderão delegar, no pessoal clínico seu subordinado, o encargo do preenchimento dos Boletins de exame e alta.

Art. 4.º — Para controlar a entrada nos Serviços de Expediente da documentação acima expressa, participação, verbete estatístico, exame e alta, as Consultas Externas e os serviços clínicos, registrarão em livros especiais a entrada de todos os doentes, deixando colunas onde, naqueles serviços, um empregado acuse a sua entrada por meio da respectiva assinatura.

O Director,

Ângelo da Fonseca.

N.º 164

Em 1 de Junho de 1940.

Para conhecimento de V. Ex.^a e devidos efeitos, se transcreve a seguinte Circular:

MINISTÉRIO DO INTERIOR — DIRECÇÃO GERAL DE ASSISTÊNCIA —
CÓPIA — CIRCULAR: — Lisboa, 16 de Janeiro de 1940. Ex.^{mo} Sr. Presidente da Comissão Executiva da Assistência Nacional aos Tuberculosos — Lisboa. — Por não ser admissível a concessão de licenças a funcionários desligados do serviço e ao abrigo da Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos, esta Direcção Geral resolve não continuar a permitir tais licenças, nem mesmo as das festas da Páscoa e do Natal, salvo, para estas últimas, quando os interessados as requeiram com quarenta e cinco dias de antecedência, devendo os directores clínicos informá-las quanto ao comportamento do requerente e seu estado físico, isto é, se não há inconveniente de ordem clínica que a elas se oponha. — Os doentes cujos requerimentos tiverem deferimento ficam obrigados a gosar a licença pedida, a não ser que por motivo de ordem clínica, devidamente comprovada se encontrem impossibilitados de sair do sanatório na ocasião em que lhes cumpria começar a licença. — Desta resolução deve ser dado conhecimento a todos os doentes internados nos estabelecimentos dependentes de V. Ex.^a — A Bem da Nação. — O Director Geral (a) *Alberto de Mira Mendes*. — Está conforme. — O Chefe da Repartição (a) *G. Possolo*.

O Director,

Ângelo da Fonseca.

N.º 165

Em 20 de Junho de 1940.

Tendo-se verificado que traz grandes inconvenientes ao serviço o facto de algumas serventes-criadas e auxiliares de limpeza não saberem ler e escrever; e, sendo certo que o Governo da Nação tem por tôdas as formas procurado diminuir o analfabetismo no país, não sendo por isso justo que os Estabeleci-

mentos do Estado não colaborem nessa obra grandemente meritória do Estado Novo, determino:

Artigo 1.º — De futuro, não poderão ser admitidos nestes Hospitais serventes-criadas e auxiliares de limpeza que não saibam ler e escrever.

Art. 2.º — Os requerimentos para admissão nestes Hospitais de serventes-criadas e auxiliares de limpeza, serão feitos pelos requerentes, com letra e assinatura devidamente reconhecida pelo Notário.

Art. 3.º — Os Serviços de Expediente não proporão à assinatura desta Direcção nem admitirão nenhum requerimento para os fins indicados que não estejam devidamente reconhecidos por Notário como fixa o artigo anterior.

Art. 4.º — Para a admissão serão sempre preferidos os que, em igualdade de condições, provem ter maiores habilitações literárias.

Art. 5.º — No caso de dispensa de pessoal assalariado, jornaleiro ou contratado, por qualquer motivo, será sempre dispensado, sendo possível a escolha, o pessoal com menos habilitações literárias.

Art. 6.º — Esta ordem de serviço anula qualquer outra com disposições em contrário.

O Director,

Ângelo da Fonseca.

N.º 166

Em 9 de Agôsto de 1940.

Em referência à *Ordem de Serviço* n.º 143, de 9 de Março de 1938 e por ter sido aposentada a enfermeira-chefe Maria Pilar Pires e aguardar idêntica situação a enfermeira-chefe Cristina Augusto Júlio, assegurando os serviços, esta direcção determina:

1.º — Que a enfermeira-chefe Amélia Duarte Ferreira passe a acumular os serviços que lhe estão distribuídos com os que pertenciam à enfermeira Maria Pilar;

2.º — Que da mesma forma, a enfermeira-chefe Olinda Júlio acumulará os seus serviços, com os da sub-secção de Q. C. m.

O Director,

Ângelo da Fonseca.

N.º 167

Em 30 de Outubro de 1940.

Portarias

O número excessivo de portarias existentes nestes Hospitais dificulta imenso a fiscalização de doentes e pessoal, e ainda mais a fiscalização administrativa;

a dispersão dos edificios que constituem o núcleo hospitalar não permite, como seria o ideal, ter uma única portaria para todos os serviços, entretanto, é possível reduzir o número existente desde que todos se convençam que a Direcção dos Hospitais não pode olhar só às comodidades de cada um, mas tem que ter em atenção a ordem, a disciplina e a economia hospitalar, e ainda o seu quadro de pessoal.

Nesta conformidade, determino:

Art. 1.º — A portaria do Largo Marquês de Pombal fica destinada ao serviço exclusivo do Laboratório de Radiologia da Faculdade de Medicina, ficando a chave respectiva em poder e à guarda da Repartição Fiscal, onde o Director do Laboratório a mandará buscar todos os dias de manhã e entregar todos os dias à tarde.

Art. 2.º — As portas de acesso à escadaria e ao Balneário serão fechadas, passando o respectivo serviço a ser feito pela portaria da Ladeira do Castelo.

Art. 3.º — O movimento dos doentes hospitalizados e dos Ex.^{mos} Clínicos far-se-á pelo elevador que liga o respectivo Laboratório com os andares superiores dos Hospitais, ficando a chave dêste elevador à guarda e responsabilidade da servente-criada que presta serviço naquele Laboratório.

Art. 4.º — A portaria da Rua dos Militares, que dá acesso ao Hospital do Castelo, estará aberta exclusivamente das 7 1/4 às 14 horas, não tornando a abrir-se.

Depois das 14 horas o serviço do Hospital do Castelo far-se-á pela portaria de S. Jerónimo, sendo expressamente proibido aos doentes internados no Hospital do Castelo saírem daquele Hospital sem autorização escrita dos respectivos directores clínicos e só durante o tempo em que tenham de fazer tratamentos em outros edificios hospitalares.

Art. 5.º — O serviço do Banco e consultas externas, bem como do Balneário, Laboratórios, Farmácia, Cosinhas, Lavandaria, Depósitos e Oficinas, é feito durante o dia pela portaria da Ladeira do Castelo.

Art. 6.º — A entrada dos Ex.^{mos} Clínicos, visitas às enfermarias e ao quartos particulares, alunos da Faculdade de Medicina, doentes para os quartos ou para consulta, é feita durante o dia pela portaria principal.

Art. 7.º — A entrada e saída de todo o pessoal hospitalar, incluindo os alunos da Escola de Enfermagem, só se pode fazer pela portaria de S. Jerónimo, sendo-lhes vedada a entrada e saída pelas outras portarias. Só nesta portaria de S. Jerónimo haverá folhas de ponto do pessoal.

Art. 8.º — Durante a noite estarão abertas unicamente as portarias de S. Jerónimo e da clínica Obstétrica, só podendo, excepcionalmente, ser aberta uma das outras portarias com autorização do Ex.^{mo} Director.

Art. 9.º — A Repartição Fiscal tomará as providências necessárias para que sejam cumpridas as determinações da presente *Ordem de Serviço*, devendo distribuir o pessoal, escalando-o, de forma a

que o serviço de dia seja feito exclusivamente com os porteiros nomeados para o quadro, que se apresentarão no serviço devidamente fardados.

Art. 10.º — Para o serviço do 2.º turno da noite a Repartição Fiscal poderá chamar auxiliares de limpeza.

Art. 11.º — Os doentes dos quartos particulares que tenham de utilizar o ascensor da portaria de S. Jerónimo, poderão transitar pela citada portaria.

O Director,

Ângelo da Fonseca.

N.º 168

Em 31 de Outubro de 1940.

Conforme parecer do Conselho Administrativo destes Hospitais, em sua sessão de 23 de Outubro p. p., por ter sofrido grande alta o preço do vidro, e em conformidade com a ordem de serviço n.º 135, de 12 de Julho de 1937, no seu n.º 3.º, é dado ao seu n.º 1.º, a seguinte redacção:

1.º — O preço dos vidros de janelas, portas, etc., quando tenham de ser pagos por quem os tenha partido ou dado causa a que os mesmos se partam, será calculado na seguinte base por metro quadrado:

Vidraça nacional lisa	45\$00
Vidraça estrangeira lisa	95\$00
Vidro nacional fôsko	120\$00
Vidro estrangeiro fôsko	200\$00

O Director,

Ângelo da Fonseca.

N.º 169

Em 21 de Novembro de 1940.

Tendo verificado, que por intermédio das prescrições de receituário, se cometem verdadeiros abusos, a-fim-de lhe pôr cõbro e definir responsabilidades, esta Direcção determina:

Artigo 1.º — Só os encarregados das enfermarias darão aos clínicos os receituários dos seus serviços e só eles poderão prestar aos clínicos as indicações que sejam necessárias para o respectivo preenchimento.

Art. 2.º — Os enfermeiros-chefes exercerão a fiscalização indispensável para averiguar se foram exactas as indicações prestadas.

§ único — Nestas condições os enfermeiros-chefes e os encarregados, pela ordem da sua categoria, serão os primeiros responsáveis por todo e qualquer abuso que se verifique.

Art. 3.º — Para obstar a que nos serviços clínicos se acumulem verdadeiros depósitos, é expressamente proibido pedir medicamentos em quantidade superior à indispensável para consumo do dia imediato.

§ único — Por esta determinação responde também, além dos funcionários já mencionados, o Sr. Chefe dos Serviços Farmacêuticos.

O Director,

Ângelo da Fonseca.

N.º 170

Em 17 de Dezembro de 1940.

Para os devidos efeitos, se comunica que nesta data vão ser feitas as seguintes colocações:

1.ª, 2.ª, 4.ª M. h. e N. h., enfermeiro sub-chefe, *Álvaro Lopes.*

3.ª C. h., enfermeiro de 1.ª classe, *Ladislau Pinto de Magalhães.*

O Director,

Ângelo da Fonseca.

N.º 171

Em 21 de Janeiro de 1941.

Percorrendo o Livro de Actas das conferências dos Médicos Internos, em referência ao ano findo, esta Direcção verifica que esses trabalhos não decorreram com a conveniente regularidade;

E, no entanto, essas conferências deverão representar um coeficiente elevado na apreciação do aproveitamento e freqüência dos mesmos Internos;

Imprimindo, pois, a esses serviços a necessária eficiência, esta Direcção determina:

Artigo 1.º — Que se organize imediatamente a escala das Conferências, nos termos do artigo 19.º e seguintes da Ordem de Serviço n.º 111, de 16 de Outubro de 1935.

Art. 2.º — Que nessa escala sejam obrigatoriamente inscritos todos os Internos que ainda não terminaram o período normal do internato (art. 52.º do Dec. n.º 5:736, de 10 de Maio de 1919).

Art. 3.º — Os Internos que tendo excedido êsse prazo e aguardam a prestação final de provas declarem desejar figurar na referida escala.

Art. 4.º — Finalmente, todos os assistentes voluntários da Faculdade de Medicina, trabalhando nos vários serviços hospitalares, que igualmente declarem desejar ser escalados para essas conferências.

Semanalmente, o Livro das Actas será presente ao «Visto» do Médico-Chefe dos Internos, para os devidos efeitos.

O Director,

Ângelo da Fonseca.

N.º 172

Em 21 de Janeiro de 1941.

A-fim de pôr cõbro a irregularidades e abusos verificados na cobrança de bilhetes de admissão de doentes pensionistas às Consultas Externas, esta Direcção determina:

Artigo único. — Fica sem efeito a passagem de bilhetes de admissão às referidas Consultas dos doentes mencionados no n.º 5.º do artigo 13.º da Ordem de Serviço n.º 113, de 28 de Novembro de 1935.

O Director,

Ângelo da Fonseca.

N.º 173

Em 27 de Janeiro de 1941.

Chama-se a atenção de todos os funcionários que interveem na admissão de doentes, fora da hora normal da aceitação, para a determinação de 27 de Outubro de 1939 que proíbe qualquer aceitação de urgência sem a confirmação do chefe dos médicos internos ou de quem o represente.

O Director,

Ângelo da Fonseca.

N.º 174

Em 10 de Fevereiro de 1941.

Tendo em atenção a importância e grande responsabilidade das atribuições dos médicos internos;

E reconhecendo-se vantagem no possível alargamento do respectivo quadro, pois dêsse facto resultaria a possibilidade da mais perfeita execução dos serviços e também tornaria extensiva a um maior número de licenciados a prática clínica nestes Hospitais;

Com o propósito de melhorar a assistência a prestar aos doentes, de prestigiar a Escola, e assegurada a indispensável competência, esta Direcção, enquanto medidas definitivas não são tomadas, autoriza:

Artigo 1.º — Que as atribuições dos internos destes Hospitais possam ser desempenhadas:

- a) Pelos *médicos internos* (de nomeação do Govêrno);
- b) Pelos licenciados que tenham sido aprovados nos respectivos concursos e que serão designados por *médicos internos agregados*;
- c) Pelos licenciados que tenham prestado serviços como assistentes voluntários e cuja competência haja sido comprovada pelos directores dos respectivos serviços clínicos e que serão designados por *médicos internos voluntários*.

Art. 2.º — A admissão na escala de serviço dos internos designados nas alíneas b) e c) do número anterior será requerida ao Director dos Hospitais.

Art. 3.º — São extensivos aos médicos internos agregados e voluntários todos os deveres e obrigações referidos na Ordem de Serviço n.º 111 de 16 de Outubro de 1935.

O Director,

Ângelo da Fonseca.

N.º 175

Em 28 de Fevereiro de 1941.

Sendo indispensável organizar a Estatística Administrativa, base dos estudos necessários à Administração hospitalar, e

Para poder serem devidamente informadas as Instâncias Superiores com os elementos que estão a ser pedidos a esta Direcção, determino:

Artigo 1.º — Tôdas as requisições destinadas a doentes do Banco e Consultas externas serão feitas em impressos completamente independentes dos destinados aos doentes internados de qualquer categoria, a partir do dia 1 de Março próximo.

Art. 2.º — Os enfermeiros-chefes e os encarregados das enfermarias ficam solidariamente responsáveis, perante a Direcção dos Hospitais, pela aplicação dada aos medicamentos ou quaisquer produtos requisitados para doentes internados ou doentes externos, considerando esta Direcção como descaminho de artigos da Fazenda Hospitalar a aplicação dos produtos fornecidos em fins diferentes daqueles para que foram requisitados.

§ único. — No caso de se verificar o descaminho mencionado no corpo dêste artigo, os responsáveis, enfermeiro-chefe, e enfermeiro encarregado, serão imediatamente suspensos das suas funções e mandado instaurar o respectivo processo disciplinar.

Art. 3.º — O Chefe dos Serviços Administrativos, o Chefe dos Serviços Farmacêuticos e o Fiscal tomarão as necessárias providências para o cumprimento desta Ordem de Serviço.

Art. 4.º — O Chefe dos Serviços Administrativos, mandará fazer os impressos necessários para que de futuro sejam facilmente diferenciadas as requisições para os doentes internados das requisições para os doentes externos.

§ único. — Enquanto esses impressos não forem feitos, servirão as requisições actuais às quais, nas que se destinarem aos doentes externos, os Serviços Administrativos mandarão pôr o carimbo — *Doentes externos* —.

Art. 5.º — Só por nova Ordem de Serviço poderão ser alteradas ou modificadas as disposições desta, as quais revogam qualquer ordem ou disposição já existente em contrário.

O Director,

Ângelo da Fonseca.

N.º 176

Em 3 de Março de 1941.

Tornando-se conveniente esclarecer a *Ordem de Serviço* n.º 141, de 13 de Dezembro de 1937, que trata do internamento de doentes por urgência portadores de Doenças infecciosas, determino:

Artigo 1.º — Para o internamento de doentes nas condições previstas na *Ordem de Serviço* n.º 141, de 13 de Dezembro de 1937, é necessário que o doente seja portador de doença infecciosa de carácter agudo;

Art. 2.º — Nenhuma cama suplementar poderá ser armada, nas Clínicas I. h. e I. m., citadas na referida *Ordem de Serviço*, sem prévia autorização da Direcção dos Hospitais.

Art. 3.º — Não podem ser internados nestes Hospitais, seja a que pretexto fôr, além do número da lotação normal, doentes portadores de doenças infecciosas que tenham em Coimbra Estabelecimentos de Assistência especiais aos mesmos destinados.

O Director,

Ângelo da Fonseca.

N.º 177

Em 17 de Março de 1941.

Considerando que é de tóda a vantagem uniformizar a apresentação de todos os doentes internados nas enfermarias, para efeitos de higiene e disciplina

e ainda para que durante as horas de visita se possam diferenciar os doentes internados das visitas, determino:

Artigo 1.º— Todos os doentes internados nas enfermarias dêstes Hospitais, seja qual fôr a categoria e título de admissão, receberão roupa e calçado de tipo especial e prèviamente escolhido pela Administração hospitalar, que substituirá a roupa de que são portadores, a qual, depois de lavada e desinfectada, ficara à guarda dos Hospitais, até à saída do doente.

Art. 2.º— Os enfermeiros ou enfermeiras-chefes, por intermédio dos encarregados das enfermarias, estarão prevenidos com as roupas necessárias que requisitarão aos Serviços Administrativos, e pelas quais são responsáveis.

Art. 3.º— Os enfermeiros encarregados das enfermarias procurarão fornecer aos doentes as roupas mais aproximadas possível à sua estatura, evitando que a um doente alto seja dada uma roupa curta e vice-versa, ou calçado pequeno para um pé grande, dando uma impressão de desleixo e mau gôsto. Os enfermeiros e enfermeiras-chefes, bem como o Sr. Fiscal, responderão perante a Direcção dos Hospitais, pela forma como os enfermeiros ou enfermeiras encarregados desempenham esta determinação.

Art. 4.º— A nenhum doente, deitado, ou a pé por autorização do Clínico respectivo, é permitido estar sem a touca ou barrete na cabeça, salvo quando isso seja prejudicial à doença do doente, o que o seu médico mencionará na respectiva papeleta.

Art. 5.º— Logo que o doente tenha alta e depois de liquidadas as contas com os Hospitais, quando as tenha, receberá a roupa com que deu entrada nos Hospitais, devidamente lavada e desinfectada, em troca da roupa hospitalar.

Art. 6.º— É expressamente proibido aos doentes do sexo feminino descer ao andar dos doentes do sexo masculino, e a estes subir ao andar superior, sem prévia autorização do enfermeiro encarregado da respectiva enfermaria, o qual só autorizará tal deslocação quando para efeitos de tratamentos isso seja indispensável.

Art. 7.º— Igualmente é expressamente proibido aos doentes andar pelos corredores do Banco, Salas de operações, cêrcas, etc., sem prévia autorização do enfermeiro-chefe a que pertence a sua enfermaria.

Art. 8.º— Os Serviços Administrativos providenciarão mandando executar as roupas necessárias e adquirindo o calçado indispensável, de forma a poder abastecer as enfermarias conforme as requisições que lhe serão apresentadas, devendo ainda conservar em depósito a reserva suficiente.

Art. 9.º Os enfermeiros e enfermeiras terão sempre a roupa necessária para poder fornecer a cada doente; (sendo mulher, uma bata, uma touca e umas sandálias; e sendo homem, um pijame para verão, ou um fato de serrubeco para inverno, um barrete e sandálias), e mais 50% para reserva e substituição quando houver que mandar lavar a roupa dos doentes.

Art. 10.º — A Repartição Fiscal responderá superiormente pela boa execução da presente *Ordem de Serviço*, devendo esclarecer todos os casos omissos com o Sr. Chefe dos Serviços Administrativos, a quem esta Direcção confere os necessários poderes para dar a solução imediata que julgar mais conveniente, à boa ordem, disciplina e economia hospitalar.

O Director,

Ângelo da Fonseca.

N.º 178

Em 22 de Março de 1941.

Em aditamento à *Ordem de Serviço* n.º 39, de 15 de Agosto de 1932, que regulamentou o fornecimento de medicamentos para uso dos empregados hospitalares e ao Boletim de Serviço de 22 de Julho de 1940, esta Direcção determina:

Art. 1.º — Os serviços farmacêuticos só podem aviar fórmulas que se destinem a ser utilizadas como medicamentos.

Art. 2.º — Que nestas circunstâncias, não podem ser aviadas quaisquer outras, cuja aplicação seja diversa da que fica referida, quer digam respeito a produtos simples, quer a produtos manipulados.

Art. 3.º — Que os medicamentos prescritos devem corresponder a um prazo curto, sendo imediatamente postas de parte tôdas as receitas em que se verifique a requisição de medicamentos em quantidade exagerada.

O Sr. Chefe dos Serviços Farmacêuticos será o primeiro responsável, perante esta Direcção, pelo cumprimento integral do que se determina na presente *Ordem de Serviço*.

O Director,

Ângelo da Fonseca.

N.º 179

Em 22 de Março de 1941.

A-fim de obstar a inconvenientes que, por vezes, se têm verificado, esta Direcção determina:

Art. 1.º — Que os doentes ao ser radiografados sejam prèviamente privados dos alfinetes e mais material que possa prejudicar a radiografia.

Art. 2.º — Que ao verificar-se não ter havido êsse cuidado, por parte do pessoal de enfermagem, a radiografia seja considerada inútil e o seu custo pago pelo enfermeiro a quem seja atribuída a correlativa responsabilidade.

O Director,

Ângelo da Fonseca.

N.º 180

Em 26 de Março de 1941.

Como consequência das últimas nomeações de enfermeiros-chefes esta Direcção determina as seguintes colocações.

1.ª Sub-secção cirúrgica — Homens

Enfermaria de 3.ª C. h.:

Enfermeiro-chefe, *Manuel Ferraz de Carvalho*.

1.ª Sub-secção cirúrgica — Mulheres

3.ª C. m. (aséptica) U. m., G. e Oftalmologia — mulheres:

Enfermeira-chefe, *Tereza da Conceição Silva*.

3.ª Sub-secção cirúrgica — Mulheres

Q. C. mulheres e S. O. m.:

Enfermeira-chefe, *Olinda Júlio*.

2. Serviços de senhoras em Q. 1 e Q. 2:

Enfermeira-chefe, *Maria do Carmo Sousa*.

O Director,

Ângelo da Fonseca.

N.º 181

Em 9 de Maio de 1941.

Para conveniente verificação da entrada nos serviços dos senhores Médicos Internos, esta Direcção determina:

- 1.º — que o livro do ponto permaneça na Repartição Fiscal até às 9 — para registos de entrada dos senhores internos;
- 2.º — que às 9 horas o referido livro seja enviado ao gabinete do Director.

O Director,

Ângelo da Fonseca.

N.º 182

Em 10 de Maio de 1941.

No propósito de desenvolver os serviços de assistência aos cardíacos, segundo o programa do Ex.º Prof. Dr. João Maria Pôrto, aprovado pelo Conselho Técnico destes Hospitais, pela Faculdade de Medicina da Universidade, e enquanto não é criado o Instituto de Cardiologia, esta Direcção determina:

Artigo 1.º — A partir do próximo dia 12 de Maio corrente passará a funcionar nestes Hospitais a Consulta de Cardiologia.

Art. 2.º — A Consulta destina-se, exclusivamente, às classes pobres, e funcionará às segundas, quartas e sextas feiras, às 10 horas.

Art. 3.º — A Consulta será dirigida pelo Ex.º Prof. Dr. João Maria Pôrto, tendo como assistentes os Ex.ºs Srs. Drs. Joaquim Antunes Azevedo e Luiz Moreira da Costa Providência.

O Director,

Ângelo da Fonseca.

N.º 183

Em 2 de Junho de 1941.

Por proposta do Ex.º Director dos serviços clínicos de Oto-rino-laringologia entra imediatamente em vigor o seguinte horário de trabalhos:

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

CONSULTA EXTERNA DE OTO-RINO-LARINGOLOGIA

HORÁRIO

Dias da semana	8-8 1/2 h.	8 1/2-11 1/2 h.	11 1/2-12 1/2 h.
Segunda feira	Visita às enfermarias	Operações	Tratamento dos doentes internados
Terça feira	Idem	Consulta externa	Idem
Quarta feira	Idem	Operações	Idem
Quinta feira	Idem	Consulta externa	Idem
Sexta feira	Idem	Operações	Idem
Sábado	Idem	Consulta externa	Idem

Inscrição para a consulta externa, até às 10 horas

O Director,

Ângelo da Fonseca.

N.º 184

Em 28 de Junho de 1941.

Havendo tda a conveniência em renir numa só *Ordem de Serviço* as disposições referentes ao Serviço de Aceitação de doentes, disposições que se encontram dispersas em várias ordens e boletins, a Direcção dos Hospitais determina:

Art. 1.º — A aceitação dos doentes será feita diariamente no Edifcio do Banco,  hora fixada pelo Clínico que a ela presidir, e será sancionada pelo Director dos Hospitais.

Art. 2.º — A aceitação ordinária dos doentes s poderá ser feita nas Consultas Externas depois de cumpridas as disposições do art. 13.º da *Ordem de Serviço* n.º 113.

Art. 3.º — A consulta de Cirurgia é dirigida pelo Prof. Catedrático da cadeira de Clínica Cirúrgica;

A consulta de Medicina é dirigida pelo Prof. Catedrático da cadeira de Clínica Médica;

As consultas das especialidades são dirigidas pelos Profs. das respectivas cadeiras ou cursos.

Art. 4.º — Os Directores das Consultas Externas podem fazer-se substituir nesse serviço por Profs. Auxiliares ou Agregados das respectivas Secções.

Art. 5.º — A Aceitação de doentes, fora da hora da consulta, é feita no serviço permanente de Socorros de urgência, sendo as propostas assinadas no bilhete de admissão pelo Médico de serviço e as papeletas autenticadas pelo Director da respectiva consulta.

Art. 6.º — Fora da hora da Aceitação, são em casos urgentes, é permitida a entrada de doentes, aceites pelo Interno de serviço, e na Clínica Obstétrica por um Assistente ou Interno da mesma Clínica, devendo sempre a urgência ser expressamente justificada na respectiva papeleta.

Art. 7.º — São excepcionalmente serão admitidos doentes em número superior  lotação das enfermarias, em camas suplementares.

Art. 8.º — O internamento em camas suplementares dos doentes de Medicina e Cirurgia são poderá ser feito para as enfermarias de 4.ª M. e 3.ª C.

Art. 9.º — Nas enfermarias de especialidades são será permitida a montagem de camas suplementares em U. h., U. m., C. O., I. e D. m.

Art. 10.º — São será permitido o internamento em camas suplementares de doentes, nas enfermarias de I. m., I. h., que sejam portadores de doenças infecciosas de carácter agudo.

Art. 11.º — Especifica-se que não podem ser internados nestes Hospitais, além do número de lotação normal, doentes portadores de doenças infecciosas que tenham em Coimbra estabelecimentos especiais de Assistência aos mesmos destinados.

Art. 12.º — Para a enfermaria de D. m. são será permitido o internamento em cama suplementar às doentes que venham acompanhadas de guias das autoridades sanitárias.

Art. 13.º — As camas suplementares propostas pelos Directores das Consultas e Internos de Serviço terão que ser, no dia imediato submetidas à autorização da Direcção.

Art. 14.º — Só com prévia autorização especial da Direcção poderão ser admitidos doentes em cama suplementar nas restantes enfermarias de especialidades.

Art. 15.º — Nas salas de Aceitação estará sempre patente o quadro das camas vagas de cada serviço, sendo absolutamente proibida a sonegação de vagas, cabendo a responsabilidade dessa infracção ao respectivo Enfermeiro Chefe.

O Director,

Ângelo da Fonseca.

N.º 185

Em 1 de Julho de 1941.

Escola de enfermagem

Art. 1.º — Nos Hospitais da Universidade funcionará uma Escola Profissional destinada à habilitação de enfermeiros.

Art. 2.º — O curso da Escola de Enfermagem será de três anos: os dois primeiros anos corresponderão ao curso geral e o terceiro ao curso complementar. A matrícula será limitada, sendo anunciado o número máximo de alunos que poderão ser admitidos.

Art. 3.º — Haverá um exame de admissão à Escola de enfermagem ao qual só serão admitidos candidatos habilitados, pelo menos, com o exame de Instrução primária do 2.º grau e considerados aptos pela junta médica dos Hospitais.

Art. 4.º — Os ensinamentos da Escola de enfermagem — teóricos e práticos — serão distribuídos pelas seguintes cadeiras:

Curso geral

1.º ano

- 1.ª Cadeira — Noções gerais de Anatomia e fisiologia humanas e de histologia.
- 2.ª Cadeira — Enfermagem Médica geral.
- 3.ª Cadeira — Noções gerais de farmacologia e análises clínicas.

2.º ano

- 4.ª Cadeira — Enfermagem cirúrgica geral; Socorros urgentes e traumatologia.
- 5.ª Cadeira — Enfermagem médica especial.
- 6.ª Cadeira — Noções gerais de higiene, microbiologia, doenças infecciosas e parasitárias.

Art. 13.º — As camas suplementares propostas pelos Directores das Gon-
sultas e Internos que ser, no dia immediato sub-
medidas á autorizaçáo da Direcção.

7.ª Cadeira — Enfermagem cirúrgica especial.

8.ª Cadeira — Medicina social, organização hospitalar, deontologia e moral pro-
fissional.

Estágios em serviços de Medicina, Cirurgia, Maternidade, especiali-
dades Médicas e Cirúrgicas.

Art. 5.º — Os professores da Escola de Enfermagem serão escolhidos
entre os professores da Faculdade de Medicina, propostos pelo Director dos
Hospitais, depois de ouvido o Conselho Técnico e nomeados pelo Govêrno.

§ único. Auxiliarão o ensino da Escola de Enfermagem, os enfermeiros
chefes e mais pessoal que o Director dos Hospitais julgue necessário nomear.

Art. 6.º — Os alunos da Escola de Enfermagem que desejarem, depois de
concluído o curso geral, praticar nas clínicas para completar a sua educação
técnica, poderão requerer à Direcção dos Hospitais a sua admissão como tiroci-
nantes de enfermagem.

§ único. O número de tirocinantes será limitado e anualmente fixado
pela Direcção, depois de ouvido o Conselho Técnico.

O Director,

Ângelo da Fonseca.

N.º 186

Em 28 de Janeiro de 1941.

O Internato Médico nos Hospitais da Universidade

Artigo 1.º — O Internato nos serviços clínicos dos Hospitais da Universi-
dade terá a duração de três anos: os dois primeiros anos constituirão o curso
geral, e o terceiro o curso complementar.

§ 1.º — O internato geral será feito em serviços gerais de medicina e
cirurgia.

§ 2.º — O internato complementar será feito em serviços gerais de medi-
cina ou cirurgia ou em especialidade, à escolha dos candidatos.

§ 3.º — O exercício do internato começará normalmente em 1 de Janeiro,
e contar-se-há por anos civis.

§ 4.º — Todos os internos serão obrigados a prestar o serviço de escala
que lhes fôr determinado pela Direcção dos Hospitais da Universidade.

Art. 2.º — A admissão ao primeiro ano do internato será feita mediante
concursos de provas teóricas e práticas, as quais devem estar concluídas até ao
dia 30 de Novembro de cada ano.

Art. 3.º — Os concursos para admissão ao 1.º ano de internato serão
anunciados no *Diário do Govêrno* e terão o prazo de trinta dias, contados desde
a publicação do respectivo aviso, do qual deverá constar a relação de todos os
documentos exigidos para a admissão à prestação de provas.

Art. 4.º — Além das demais condições gerais para o exercício de cargos
públicos, será exigida para a admissão aos concursos para o 1.º ano do internato

a apresentação do diploma de habilitação para o exercício da medicina por uma das Faculdades da República, ou sua pública-forma.

Art. 5.º — Serão excluídos do concurso, sem outro aviso, os pretendentes que não houverem entregado, em condições regulares, toda a documentação exigida.

Art. 6.º — Dentro dos oito dias que se seguem ao termo do prazo do concurso, compete ao Director dos Hospitais enviar à Direcção Geral de Assistência, para serem publicados no *Diário do Governo*, as listas dos pretendentes em condições de admissão, e dos excluídos por efeito do art. 5.º.

Art. 7.º — As provas do concurso são as seguintes:

a) — *Prova Prática* — de semiótica e pequena cirurgia, com ponto tirado à sorte de entre vinte, em cada um dos quais será indicado o tempo dentro do qual a prova deve ser executada;

b) — *Prova Oral* — de patologia médica ou cirúrgica, com ponto tirado à sorte de entre vinte, dos quais dez de patologia médica e dez de patologia cirúrgica. Para a execução desta prova será estabelecido o período de dez minutos para reflexão e o de trinta para exposição;

c) — *Prova Clínica* — de observação de quatro doentes, dos quais, dois de medicina e dois de cirurgia, seguida de relatório. Para a execução total desta prova será estabelecido o período de quatro horas.

§ único. Os pontos das provas prática e oral são tornados públicos pelo Director dos Hospitais, com antecedência não inferior a quinze dias.

Art. 8.º — O Júri dos concursos é constituído pelo Director dos Hospitais, que será o presidente, e por dois vogais nomeados pelo Ministro do Interior, mediante proposta daquêle em tempo oportuno, de entre professores da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, um dos quais será da secção médica e o outro da secção cirúrgica.

Art. 9.º — O Júri, concluídas tôdas as provas, deverá proceder à apreciação e classificação, em escrutínio secreto, de todos os concorrentes, em mérito absoluto e relativo, a qual deverá ser transmitida pelo Director dos Hospitais à Direcção Geral de Assistência, para efeito de publicação no *Diário do Governo*.

Art. 10.º — As nomeações serão feitas pela ordem de mérito relativo dos concorrentes.

Art. 11.º — Realizada a publicação preceituada na parte final do art. 9.º, compete à Direcção Geral de Assistência promover o provimento das vagas previstas em relação a um 1 de Janeiro do ano seguinte ao decorrente.

§ único — Posteriormente a estas nomeações, e até 30 de Setembro de cada ano, deverá o provimento das vagas ocorrentes recair em candidatos aprovados nos concursos do ano anterior, com obediência do art. 10.º e prejuízo do disposto no § 3.º do art. 1.º, contando-se o tempo de internato para os internos nomeados nestes termos, desde a data do início do respectivo exercício.

Art. 12.º — A admissão ao internato complementar (3.º ano do curso) será feita mediante provas de concurso realizadas perante um júri, do qual farão parte os Directores das clínicas especiais que o candidato deseja frequentar. O programa dêste concurso será organizado, de harmonia com a natureza daquelas especialidades.

§ único — Para êste concurso será indispensável a apresentação do diploma do curso geral do internato.

Art. 13.º — A passagem do 1.º para o 2.º ano do internato é feita mediante as informações dos Directores dos serviços que o interno frequentou, tudo sancionado pelo Director dos Hospitais.

Art. 14.º — Concluído o estágio do internato geral, o interno prestará as suas provas de exame; o mesmo se fará quando terminar o estágio complementar.

Art. 15.º — A época normal para a realização de todas as provas do internato — exames e concursos — será o mês de Novembro.

Art. 16.º Aos internos poderão ser concedidas licenças até trinta dias em cada ano civil, abonando-se-lhes a respectiva gratificação.

§ único — Nestas licenças serão descontadas as faltas dadas no respectivo ano civil.

Art. 17.º — As faltas ao serviço, seja qual fôr o motivo, determinarão sempre a perda da gratificação correspondente.

§ único. Exceptuam-se as faltas por licença, nos termos do artigo antecedente, e as faltas por falecimento de pessoas de família, de conformidade com o disposto na lei geral.

Art. 18.º — Será exonerado das suas funções o interno que der mais de oitenta faltas em cada ano civil.

§ único. Quando porém o exercício do internato não durar um ano completo, o número de faltas será proporcional à duração do mesmo exercício.

Art. 19.º — Para os efeitos dos artigos anteriores as faltas ao serviço serão sempre levadas em conta, seja qual fôr a sua justificação, ainda que as fundamentalmente motivo de doença, licença, serviço público ou militar, ou comissão de serviço, sendo as faltas dadas no serviço de escala contadas em triplicado.

Art. 20.º — O tempo de serviço prestado como interno será levado em conta para efeito de aposentação.

Hospitais da Universidade de Coimbra

Aumento do número de directores de clínica e norma para a promoção do pessoal de enfermagem.

DIRECÇÃO GERAL DE ASSISTÊNCIA

Decreto-lei n.º 30.537, publicado no *Diário do Governo*, 1.ª série, N.º 146,
de 26 de Junho de 1940.

Devendo ajustar-se os serviços clínicos dos Hospitais da Universidade de
Coimbra à função docente da respectiva Faculdade de Medicina; e

Convindo harmonizar-se o sistema de selecção para promoção aos cargos
de enfermeiro de 1.ª classe, enfermeiro sub-chefe e enfermeiro chefe dos mesmos
Hospitais com o adoptado nos Hospitais Civis de Lisboa;

Usando da faculdade conferida pela 2.ª parte do n.º 2 do artigo 109
da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o
seguinte :

Artigo 1.º — É fixado em quinze o número de directores de clínica dos
Hospitais da Universidade de Coimbra.

Art. 2.º — A promoção aos cargos de enfermeiros de 1.ª classe, enfermei-
ros sub-chefes e enfermeiros-chefes dos Hospitais da Universi-
dade de Coimbra, realisa-se sempre mediante concursos de pro-
vas públicas.

§ único — São válidos para os efeitos de promoção nos termos do presente
decreto-lei os concursos de provas públicas já realizados.

Publique-se e cumpra-se como nêle se contém.

Paços do Governo da República, 26 de Junho de 1940. — *Aníónio Óscar
de Fragoso Carmona — António de Oliveira Salazar — Mário Pais de Sousa —
Manuel Rodrigues Júnior — Manuel Ortins de Bettencourt — Duarte Pacheco —
Francisco José Vieira Machado — António Faria Carneiro Pacheco — João Pinto
da Costa Leite — Rafael da Silva Neves Duque.*

Normas reguladoras dos concursos a realizar, nos termos do artigo 2.º do decreto n.º 30.537, de 26 de Junho de 1940, para a promoção aos lugares de praticantes de enfermagem, enfermeiros de 2.ª classe, enfermeiros de 1.ª classe, enfermeiros sub-chefes e enfermeiros chefes.

1.º

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

A estes concursos poderão concorrer os tirocinantes do quadro e os enfermeiros da categoria imediatamente inferior que satisfaçam às condições gerais de promoção, nos termos do Decreto-lei n.º 26.115, de 23 de Novembro de 1935.

Aos lugares de enfermeiros-chefes e sub-chefes só poderão concorrer os enfermeiros sub-chefes e de 1.ª classe habilitados com o Curso Complementar de Enfermagem.

Todos os requerimentos, feitos em papel selado e dirigidos ao Director destes Hospitais, serão entregues nos Serviços de Expediente após a publicação do respectivo Edital no *Diário do Governo*.

Sempre que a habilitação legal seja o Curso Complementar os candidatos juntarão ao requerimento a respectiva certidão.

Todos os requerimentos serão acompanhados da Declaração a que se alude no Decreto-lei n.º 27.003, de 14 de Setembro de 1936.

2.º

PROGRAMA DO CONCURSO

Estes concursos constarão das seguintes provas:

- 1.º — Uma prova escrita eliminatória;
- 2.º — Uma prova teórica; e,
- 3.º — Uma prova prática.

A prova escrita eliminatória terá a duração de uma hora e constará de uma série de 15 perguntas, sendo obrigatória a resposta adequada a um mínimo de 8 destas perguntas.

Na prova teórica haverá dois argumentos tendo cada um dêles a duração máxima de meia hora.

A prova prática incidirá sobre técnica de enfermagem e a sua duração não excederá uma hora.

As matérias versadas nos concursos serão as que constem dos programas do Curso Geral da Escola de Enfermagem destes Hospitais, para os praticantes de enfermagem, enfermeiros de 2.ª classe e enfermeiros de 1.ª classe.

E as que constam do Curso Geral e do Curso Complementar da mesma Escola para os concorrentes a enfermeiros sub-chefes e chefes.

Estes programas encontram-se publicados no Volume VI do Boletim dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

3.º

CLASSIFICAÇÃO DOS CONCORRENTES

Por escrutínio secreto em mérito absoluto e relativo.

4.º

COMPOSIÇÃO DO JÚRI

O Júri dos concursos será constituído pelos Professores da Escola de Enfermagem sob a presidência do Director dos Hospitais (§ 1.º do art. 59.º do Decreto n.º 5.736, de 10 de Maio de 1919).

Os concursos terão a validade de três anos após a publicação no *Diário do Governo* da respectiva lista de classificação.

Direcção dos Hospitais da Universidade de Coimbra, 12 de Fevereiro de 1941.

O Director,

Ângelo da Fonseca.

DIRECÇÃO GERAL DE ASSISTÊNCIA

Classificação dos enfermeiros aprovados nos concursos para o provimento dos lugares que vagarem no quadro de enfermagem dos Hospitais da Universidade de Coimbra, publicada no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 171, de 25 de Julho de 1940:

Para enfermeiros-chefes:

1 — Júlio dos Santos Apóstolo. (a)

Para enfermeiros sub-chefes:

1 — Maria José Marques de Oliveira. (b)

2 — Ladislau Pinto de Magalhães. (c)

3 — João Ferreira da Costa. (c)

4 — Francisco Alves Vicente. (c)

5 — Joaquim Correia de Frias.

(a) Promovido por portaria publicada no *Diário do Governo*, II série, n.º 75, de 1 de Abril de 1940.

(b) Idem, idem, n.º 80, de 6 de Abril de 1940.

(c) » » n.º 78, de 4 de Abril de 1941.

Para enfermeiros de 1.ª classe:

- 1 — Justina Ferreira dos Santos. (d)
- 2 — José da Costa Pereira Júnior. (e)
- 3 — Francisco Cândido da Silva. (f)
- 4 — Maria da Luz. (f)
- 5 — António João Leopoldino Ferraz de Carvalho. (f)
- 6 — Deolinda Duarte Rafael.
- 7 — João de Oliveira Campos.
- 8 — José Maria Pereira dos Santos.
- 9 — Paulo Pires Albano.
- 10 — Felicidade Joaquina Paulos.
- 11 — Américo Alves Pestana.
- 12 — Maria da Glória Santos.
- 13 — Carlos Pinto de Oliveira.
- 14 — Abilino Correia de Almeida.
- 15 — Fernando Augusto Diniz de Carvalho.

Para enfermeiros de 2.ª classe:

- 1 — Abílio José Soares. (g)
- 2 — Rosinda Nunes Batista. (h)
- 3 — Pedro de Matos Amaral. (i)
- 4 — Maria Isabel Ribeiro Lebre. (i)
- 5 — José da Costa Varela. (i)
- 6 — José Simões China.
- 7 — Gilberto Pedrosa.
- 8 — Maria Madalena Martins.

Para praticantes de enfermagem:

- 1 — José António de Oliveira. (j)
- 2 — Alberto da Silva Mourão.
- 3 — António Augusto.
- 4 — Maria de Lourdes Bento Fial.
- 5 — Maria da Conceição da Silva Mourão.
- 6 — Armando Raia da Silva.
- 7 — António Dias Gonçalves.
- 8 — António da Silva Cabral.

(d) Idem, idem, n.º 110, de 13 de Maio de 1940.

(e) » » n.º 192, de 19 de Agosto de 1940.

(f) » » n.º 103, de 6 de Maio de 1941.

(g) » » n.º 190, de 16 de Agosto de 1940.

(h) » » n.º 222, de 23 de Setembro de 1940.

(i) » » n.º 134, de 12 de Junho de 1941.

(j) Admissão por contrato publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 233, de 7 de Outubro de 1940.

9 — Arménio Ventura de Sousa.

10 — Joaquim Duarte Patrão.

11 — Francisco Folgado Velho.

Esta classificação tem os efeitos estabelecidos pelo § único do artigo 2.º do decreto-lei n.º 30.537, de 26 de Junho de 1940.

Direcção Geral de Assistência, 22 de Julho de 1940. — O Director Geral,
V. M. Braga Paixão.

DIRECÇÃO GERAL DE ASSISTÊNCIA

Classificação dos enfermeiros sub-chefes, aprovados em concurso para o provimento dos lugares de enfermeiros-chefes dos Hospitais da Universidade de Coimbra, publicada no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 53, de 6 de Março de 1941:

- 1 — Tereza da Conceição Silva. (a)
- 2 — Manuel Ferraz de Carvalho. (a)
- 3 — Maria do Carmo e Sousa. (a)
- 4 — José Braz.
- 5 — Francisco de Matos.
- 6 — Teresa de Jesus Pereira Marcelino.

Direcção Geral de Assistência, 3 de Março de 1941. — O Director Geral,
V. M. Braga Paixão.

Normas reguladoras do concurso para preenchimento dos lugares de aspirante, nos termos do decreto-lei n.º 29.996, de 24 de Outubro de 1939, válido por um ano, a contar da publicação no *Diário do Governo*, da lista de classificação

1.º

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

As condições de admissão a êste concurso foram estabelecidas no respectivo Edital, publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 104, de 5 de Maio último, sendo autorizada, superiormente, a prestação de provas aos concorrentes mencionados em relação apensa.

(a) Promovido por portaria publicada no *Diário do Governo*, II série, n.º 68, de 24 de Março de 1941.

2.º

PROGRAMA DO CONCURSO

Os pontos serão elaborados sôbre os seguintes assuntos:

- 1.º — Resolução de problemas sôbre juros e câmbios, contabilidade e escrituração;
- 2.º — Versão para francês de um trecho dado em português;
- 3.º — Redacção de um officio a tratar ou pelos Serviços de Expediente ou pelos Serviços Administrativos, que será apresentada dactilografada pelo concorrente;
- 4.º — Noções elementares sôbre a organização, legislação e regulamentos dêstes Hospitais.

3.º

CLASSIFICAÇÃO DOS CANDIDATOS

Por escrutínio secreto, em mérito absoluto e relativo.

4.º

COMPOSIÇÃO DO JÚRI

O Júri será constituído pelo Chefe dos Serviços Administrativos e Chefe dos Serviços de Expediente, sob a presidência do Director dos Hospitais.

Direcção dos Hospitais da Universidade de Coimbra, 31 de Julho de 1941.

O Director,

Ângelo da Fonseca.

DIRECÇÃO GERAL DE ASSISTÊNCIA

Classificação dos candidatos aprovados no concurso realizado para os lugares de aspirantes da secretaria dos Hospitais da Universidade de Coimbra, publicada no *Diário do Govêrno*, 2.ª série, n.º 258, de 6 de Novembro de 1940:

Mário Soares de Azevedo, aprovado com 14 valores (a).

Ângelo Duarte Apóstolo, idem, 13 valores (b).

José da Silva Soares, idem, 12 valores (b).

(a) Promovido a aspirante por contrato lavrado em 7 de Setembro de 1940, *Diário do Govêrno*, 2.ª série, n.º 301, de 28 de Dezembro de 1940.

(b) Promovido a aspirante por contrato lavrado em 9 de Setembro de 1940, *Diário do Govêrno*, 2.ª série, n.º 278, de 29 de Novembro de 1940.

José Augusto Ferreira dos Santos, idem, 11 valores
Francisco Roque, idem, 10 valores.

Esta lista substitui a que foi publicada no *Diário do Governo*, n.º 207, 2.ª série, de 5 de Setembro do ano corrente, e que foi anulada por despacho de 30 de Outubro próximo findo.

Direcção Geral de Assistência, 2 de Novembro de 1940. — O Director Geral, V. M. Braga Paixão.

MINISTÉRIO DO INTERIOR

Decreto-lei n.º 31:386 — Introduce alterações no Código Administrativo e Estatuto dos Distritos Autónomos das Ilhas Adjacentes, aprovados pelo decreto-lei n.º 31:095, 1.ª série — N.º 161, de 14 de Julho de 1941:

Artigo 636.º Os concorrentes (a) serão classificados em três grupos:

- a) No 1.º grupo entram os que provem serviço com aproveitamento, durante dois anos, pelo menos, como internos nos Hospitais Civis ou da Universidade de Coimbra, como assistentes do quadro das cadeiras de clínica das Faculdades de Medicina, como médicos do Hospital de Santo António, no Pôrto, ou como médicos militares do exército ou da armada;

Condições para a admissão ao concurso para o lugar de médico interno dos Hospitais da Universidade de Coimbra, publicadas nos *Diários do Governo*, III série, n.ºs 29 e 34 de 5 e 11 de Fevereiro de 1941.

A Direcção dos Hospitais da Universidade de Coimbra faz público que, nos termos do artigo 51.º do Decreto n.º 5:736, de 10 de Maio de 1919, está aberto concurso público de provas práticas para o provimento de lugares de interno, ao qual poderão concorrer, nos termos do artigo 53.º do referido decreto, os médicos diplomados pelas Faculdades de Medicina de Coimbra, Lisboa e Pôrto.

Os candidatos deverão entregar, pessoalmente ou por procurador, nos Serviços de Expediente dos mesmos Hospitais, os seus requerimentos e mais documentos dentro do prazo de trinta dias, a contar da segunda e última publicação dêste edital no *Diário do Governo*, assinando um registo de entrada, não sendo permitida a admissão fora do aludido prazo.

(a) ao provimento de partidos médicos municipais.

Os requerimentos deverão ser feitos em papel selado e dirigidos ao Director d'êstes Hospitais, com a assinatura devidamente reconhecida e instruídos com os seguintes documentos:

- 1.º — Pública-forma do diploma de habilitação profissional;
- 2.º — Certidão de idade de teor pela qual provem ter mais de vinte e um anos de idade;
- 3.º — Certidão pela qual provem que cumpriram os preceitos da lei do recrutamento militar;
- 4.º — Declaração nos termos do § 2.º do artigo 14.º do Decreto n.º 20:367, de 8 de Outubro de 1931;
- 5.º — Declaração a que se refere a lei n.º 1:901, de 21 de Maio de 1935 (modêlo n.º 3), com assinatura feita sôbre um sêlo de 2\$50;
- 6.º — Declaração a que se refere o Decreto-lei n.º 27:003, de 14 de Setembro de 1936;
- 7.º — Quaisquer outros documentos ou trabalhos comprovativos do seu merecimento científico.

Os candidatos deverão apresentar o Bilhete de Identidade.

Os candidatos que sejam militares deverão apresentar a necessária autorização do Ministério da Guerra para concorrer e tomar posse.

Os candidatos que forem classificados no concurso deverão apresentar, oportunamente, para efeitos de nomeação, mais os seguintes documentos:

- 1.º — Três atestados médicos em que se declare que o candidato tem a robustez necessária para o exercício do cargo e não sofre de doença contagiosa, particularmente de tuberculose contagiosa ou evolutiva, devendo um dos atestados ser passado pelo Inspector ou Delegado de Saúde da área em que o candidato tenha a sua residência;
- 2.º — Atestado médico provando que foi vacinado no prazo legal;
- 3.º — Certificado do registo policial e criminal;
- 4.º — Declaração, feita pelo interessado, de que não exerce qualquer outro cargo ou função nos serviços do Estado ou dos Corpos ou Corporações Administrativas, nem fica abrangido por quaisquer disposições legais relativas a incompatibilidades, ou declaração do cargo ou função que porventura exerça em qualquer das condições mencionadas;
- 5.º — Declaração, feita pelo interessado, de que pedirá a demissão do cargo ou função que exercia anteriormente, nos casos em que se dê incompatibilidade ou acumulação não permitida.

O regulamento do concurso está patente nos Serviços de Expediente d'êstes Hospitais.

Direcção dos Hospitais da Universidade de Coimbra, 30 de Janeiro de 1941.

O Director,

Ângelo da Fonseca.

**Regulamento do concurso para o provimento
dos lugares de médicos internos.**

Artigo 1.º — O internato dos serviços médicos dos Hospitais da Universidade de Coimbra tem a duração de três anos.

§ único. — Os dois primeiros anos constituem o curso geral, e o terceiro o curso complementar.

Art. 2.º — O exercício do internato começa normalmente em 1 de Janeiro e conta-se por anos civis.

Art. 3.º — A admissão ao primeiro ano do internato é feita mediante concurso de provas práticas, as quais devem estar concluídas até 30 de Novembro de cada ano.

Art. 4.º — Os concursos para admissão ao primeiro ano de internamento são anunciados no *Diário do Governo* e têm o prazo de trinta dias, contados desde a publicação do respectivo aviso, do qual deve constar a relação de todos os documentos exigidos para admissão à prestação de provas.

Art. 5.º — Além das demais condições gerais para o exercício de cargos públicos, é exigida para a admissão aos concursos para o primeiro ano de internato a apresentação do diploma de habilitação para o exercício de medicina por uma das Faculdades da República, ou a sua pública-forma.

Art. 6.º — Serão excluídos do concurso, sem prévio aviso, os pretendentes que não houverem entregado em condições regulares tódá a documentação exigida.

Art. 7.º — Dentro dos oito dias que se seguem ao térmo do prazo do concurso, compete ao Director dos Hospitais enviar à Direcção Geral de Assisténcia, para serem publicadas no *Diário do Governo*, as listas dos pretendentes em condições de admissão às provas, e dos excluídos por efeitos do artigo 6.º

Art. 8.º — As provas do concurso são as seguintes:

- a) *Prova prática* — de semiótica e pequena cirurgia, com ponto tirado à sorte de entre dez, em cada um dos quais será indicado o tempo dentro do qual a prova deve ser executada;
- b) *Prova oral* — de patologia médica ou cirúrgica, com ponto tirado à sorte de entre vinte, dos quais dez de patologia médica e dez de patologia cirúrgica. Para a execução desta prova será estabelecido o período de dez minutos para reflexão e o de trinta para exposição;
- c) *Prova clínica* — de observação de quatro doentes dos quais dois de medicina e dois de cirurgia, seguida de relatório. Para a execução total desta prova será estabelecido o período de quatro horas.

§ único. Os pontos das provas práticas e oral são tornados públicos pelo Director dos Hospitais, com antecedéncia não inferior a quinze dias.

Art. 9.º — O júri dos concursos é constituído pelo Director dos Hospitais, que será o presidente, e por dois vogais nomeados pelo Ministro do Interior, mediante proposta daquêle em tempo oportuno, de entre professores da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, um dos quais da secção médica e o outro da cirúrgica.

Art. 10.º — O júri, concluídas tódas as provas, deverá proceder à apreciação e classificação, em escrutínio secreto, de todos os concorrentes,

em mérito absoluto e relativo, a qual deverá ser transmitida pelo Director dos Hospitais à Direcção Geral de Assistência, para efeitos de publicação no «Diário do Governo».

Art. 11.º — As nomeações serão feitas pela ordem de mérito relativo dos concorrentes.

Art. 12.º — Realizada a publicação preceituada na parte final do artigo 10.º, compete à Direcção Geral de Assistência promover o provimento das vagas previstas em relação a 1 de Janeiro do ano seguinte ao decorrente.

§ único. — Posteriormente a estas nomeações, e até 30 de Julho de cada ano, deverá o provimento das vagas ocorrentes recaír em candidatos aprovados nos concursos de ano anterior, com obediência do artigo 11.º e prejuízo do disposto no artigo 2.º, contando-se o tempo de internato, para os internos nomeados nestes termos, desde a data do início do respectivo exercício.

Art. 13.º — A passagem para o segundo ano do internato é realizada por meio do apuramento das provas e serviços prestados no primeiro, sancionado pelo Director dos Hospitais.

Art. 14.º — A passagem do 2.º para o 3.º ano do internato é realizada mediante exame do curso geral, em termos oportunamente estabelecidos pelo Conselho Técnico dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

§ único. — São admitidos ao exame do curso geral os internos com dois anos completos.

Art. 15.º — Para o efeito do artigo antecedente é considerada época de exames o mês de Dezembro, durante o qual deverão ser concluídos todos os respectivos serviços, ressalvadas as circunstâncias produzidas pela execução do § único do artigo 12.º

DIRECÇÃO GERAL DE ASSISTÊNCIA

Classificação dos candidatos aprovados para o provimento dos lugares de médicos internos dos Hospitais da Universidade de Coimbra, publicada no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 161, de 14 de Julho de 1941:

- 1.º — António Maia Júnior.
- 2.º — Eduardo Granada Pinheiro.
- 3.º — Luiz Fernandes Dantas.
- 4.º — Eduardo Rodrigues Mano.
- 5.º — Artur Barbosa Leitão.
- 6.º — Maria Flora Resende de Vasconcelos.
- 7.º — Amaro da Silva Rosa.
- 8.º — Abílio Ribeiro de Moura.
- 9.º — Palmiro Nunes Baptista.
- 10.º — Opílio Francisco Rodrigues Gomes.

Direcção Geral de Assistência, 10 de Julho de 1941. — O Director Geral, *V. M. Braga Paixão*.

Médicos internos

Assuntos sôbre que versam as conferências realizadas pelos médicos internos e a que se referem os artigos 19.º, 20.º e 21.º da ordem de serviço n.º 111 de 16 de Outubro de 1935¹.

Internato geral

Pontos de cirurgia

- 1 — Anestesia geral — técnica, indicações e acidentes.
- 2 — Anestesia regional — processos, indicações e acidentes.
- 3 — Fracturas do crâneo — variedades e diagnóstico.
- 4 — Tratamento das fracturas do crâneo e suas complicações.
- 5 — Feridas da face, suas complicações e tratamento.
- 6 — Angina de Ludewig; sua gravidade e tratamento.
- 7 — Doenças das glândulas salivares.
- 8 — Flegmões do pescoço; suas variedades, diagnóstico diferencial e tratamento.
- 9 — Quistos e tumores do pescoço; seu diagnóstico diferencial e tratamento.
- 10 — Traumatismos do torax; diagnóstico das lesões viscerais e tratamentos indicados.
- 11 — Pleurisias purulentas; suas variedades e tratamento cirúrgico.
- 12 — Pleurotomias e toracoplástias; suas indicações e variedades.
- 13 — Cancro do seio; diagnóstico precoce e métodos de tratamento.
- 14 — Tumores dos gânglios linfáticos; diagnóstico diferencial e tratamento.
- 15 — Carbúnculo; seu diagnóstico e tratamento.
- 16 — Fracturas expostas dos membros; suas complicações e tratamento.
- 17 — Gangrena infecciosa e seu tratamento.
- 18 — Gangrena por artrite obliterante; suas variedades e tratamento.
- 19 — Tuberculose cirúrgica; suas variedades e tratamento.
- 20 — Mal de Pott; diagnóstico e tratamento.
- 21 — Osteomielite; diagnóstico diferencial e complicações secundárias ou tardias.

¹ Artigo 19.º — Serão organizadas conferências, sob a presidência do Médico-Chefe dos Internos, que terão lugar uma vez por semana e a que são obrigados a assistir todos os Médicos Internos. Os assuntos destas conferências serão escolhidos pelo Médico-Chefe dos Internos.

Art. 20.º — Em cada conferência serão versados dois assuntos previamente distribuídos a dois Médicos Internos que sôbre eles falarão 15 minutos. Terminada a exposição qualquer dos Médicos Internos presentes poderá usar da palavra sôbre o assunto em discussão, seguindo-se finalmente a sua apreciação feita pelo presidente da conferência.

Art. 21.º — A respeito de cada conferência é lavrada pelo presidente uma acta, em livro especial, onde conste o nome dos Médicos que assistiram, o assunto versado, os Médicos que sôbre êle falaram e bem assim a impressão deixada do estudo feito.

- 22 — Tratamento de osteomielite aguda e crónica.
- 23 — Septicemias cirúrgicas; seu diagnóstico e tratamento.
- 24 — Tétano; sua profilaxia e tratamento.
- 25 — Choque traumático; seu tratamento, patogenia e diagnóstico diferencial.
- 26 — Transfusão de sangue; técnicas e indicações.
- 27 — Traumatismos dos membros; indicações cirúrgicas urgentes.
- 28 — Fracturas da coluna vertebral¹.
- 29 — Hérnias inguinais.
- 30 — Hérnias crurais.
- 31 — Hérnias umbilicais e da linha branca.
- 32 — Estrangulamento herniário.
- 33 — Apendicite aguda.
- 34 — Apendicite crónica.
- 35 — Colecistites calculosas.
- 36 — Colecistites não calculosas.
- 37 — Abscessos sub-frénicos.
- 38 — Úlceras gastro-duodenais.
- 39 — Cancro gástrico.
- 40 — Esplenomegalias.
- 41 — Quisto hidático do fígado.
- 42 — Cancro do colon.
- 43 — Oclusão intestinal.
- 44 — Feridas penetrantes do ventre.
- 45 — Peritonites.
- 46 — Peritonites por perfuração.
- 47 — Cancro do recto.
- 48 — Pancreatites.
- 49 — Síndrome da fossa ilíaca direita.
- 50 — Apoplexia abdominal.

Pontos de medicina

- 51 — Formas clínicas de hipotensão arterial. Patogenia e tratamento.
- 52 — Insuficiência cardíaca e seu tratamento.
- 53 — Dissociações auriculo-ventriculares.
- 54 — Angina de peito e seu tratamento.
- 55 — Doença hipertensiva e seu tratamento.
- 56 — Endocardites malignas.
- 57 — Pericardites.
- 58 — Miocardites.
- 59 — Cardiopatias congénitas.
- 60 — Arterite da pulmonar.
- 61 — Agranulocitoses.
- 62 — Avitaminoses mais frequentes.
- 63 — Anemia perniciosa e seu tratamento.
- 64 — Leucemias e seu tratamento.
- 65 — Linfogranulomatose maligna e seu tratamento.
- 66 — Linfogranulomatose benigna e seu tratamento.
- 67 — Bruceloses e seu tratamento.

- 68 — Febre tifoide.
- 69 — Supurações pulmonares e seu tratamento.
- 70 — Asma e pseudo-asmias. Seu tratamento.
- 71 — Difteria e seu tratamento.
- 72 — Meningites e seu tratamento.
- 73 — Gota. Etiopatogenia e tratamento.
- 74 — Hiperazotemias. Etiologia e tratamento.
- 75 — Impaludismo. Forma pernicioso e tratamento.
- 76 — Tuberculose pulmonar e colapsoterápia
- 77 — Tuberculose pleural e seu tratamento.
- 78 — Hipertiroidismo e seu tratamento.
- 79 — Espiroquetose ictero-hemorrágica.
- 80 — O tratamento da úlcera do estômago.
- 81 — Doença hemolítica e seu tratamento.
- 82 — Colites e seu tratamento.
- 83 — Nefrites e nefroses.
- 84 — Diabetes e seu tratamento.
- 85 — Coma diabético. Diagnóstico e tratamento.
- 86 — A terapêutica pelas vitaminas B. e C.
- 87 — Doença de Addison e seu tratamento.
- 88 — Diabetes insípidas.
- 89 — Obesidade e magreza. Seu tratamento.
- 90 — Insuficiência gástrica. Seu diagnóstico.
- 91 — Insuficiência pancreática. Diagnóstico e tratamento.

Internato complementar

Pontos para a especialidade

UROLOGIA

- 1 — Uretrites agudas.
- 2 — Complicações das uretrites agudas.
- 3 — Uretrites crônicas.
- 4 — Roturas da uretra e suas complicações.
- 5 — Apertos da uretra e suas complicações.
- 6 — Anatomia cirúrgica da uretra.
- 7 — Uretrotomia externa, uretrectomia e uretrorrafia.
- 8 — Tumores da uretra.
- 9 — Vícios de conformação da uretra — métodos cirúrgicos de tratamento.
- 10 — Flegmão urinoso.
- 11 — Exploração da bexiga.
- 12 — Lesões traumáticas da bexiga.
- 13 — Corpos extranhos da bexiga.
- 14 — Anatomia cirúrgica da bexiga.
- 15 — Talha hipogástrica — suas indicações e técnica.

- 16 — Litotricia — suas indicações e técnica.
- 17 — Cistectomia.
- 18 — Cistites banais.
- 19 — Cistites tuberculosas.
- 20 — Calculose vesical.
- 21 — Neoplasmas da bexiga.
- 22 — Doenças do colo vesical.
- 23 — Fisiopatologia da micção.
- 24 — Síndrome da oclusão cervical.
- 25 — Refluxo vesico-renal.
- 26 — Roturas e feridas da bexiga.
- 27 — Os tumores benignos da bexiga.
- 28 — O cancro da bexiga.
- 29 — Como se tratam os tumores da bexiga?
- 30 — Malformações congénitas da bexiga: divertículos, extrofia.
- 31 — Parasitas da bexiga;
- 32 — Tratamento das cistites.
- 33 — Prostatites agudas.
- 34 — Prostatites crónicas.
- 35 — Anatomia cirúrgica da próstata.
- 36 — Cancro da próstata.
- 37 — Tumores benignos da próstata.
- 38 — Prostatectomia — via hipogástrica (adenomectomia transvesical).
- 39 — Abscesso da próstata.
- 40 — Prostatotomia — via perineal — indicações e técnica.
- 41 — Anatomia cirúrgica do rim.
- 42 — Vasos e nervos do rim.
- 43 — Vias de acesso nas operações do rim.
- 44 — Os estados dolorosos do rim e a operação da enervação.
- 45 — Nefrectomia — indicações e técnica.
- 46 — Nefrolitotomia e pielotomia na calculose reno-piélica — indicações e técnica.
- 47 — Anatomia e fisiologia do bacinete e do uréter.
- 48 — A hidronefrose congénita pura ou doença de Bazy.
- 49 — As hidronefroses adquiridas.
- 50 — Calculose renal.
- 51 — Tuberculose renal.
- 52 — Perinefrites.
- 53 — Pionefroses.
- 54 — Pielonefrites.
- 55 — Quistos do rim.
- 56 — Neoplasmas primitivos do bacinete.
- 57 — Hipernefomas.
- 58 — Anomalias do rim.
- 59 — Neoplasmas do rim.
- 60 — Feridas e contusões do rim.
- 61 — Ptose renal e suas complicações.
- 62 — Nefropexia — indicações e técnica.
- 63 — Nefrostomia — indicações e técnica.
- 64 — Calculose do uréter e suas complicações.

- 65 — Operações sobre o uréter: Ureterotomias, ureterorrrias, ureterolitotomias.
- 66 — Cólica renal — seu diagnóstico e tratamento.
- 67 — Exploração das funções renais.
- 68 — Endoscopia da uréter normal e patológico.
- 69 — Endoscopia da bexiga normal e patológica.
- 70 — Cateterismo dos ureteres — indicações e inconvenientes.
- 71 — Uretrografias e cistografias — indicações e interpretações.
- 72 — Pielografias — métodos e interpretações.
- 73 — Hematúrias.
- 74 — Retensão vesical.
- 75 — Incontinência de urinas.
- 76 — Anúria.
- 77 — Colibacilúria.
- 78 — Os grandes síndromas urinários.
- 79 — O estudo pre-operatório dos doentes em cirurgia urinária.
- 80 — Septicémias urinárias.
- 81 — A doença post-operatória em cirurgia urinária.

ORTOPEDIA

- 1 — Qual o tratamento a seguir nas fracturas da clavícula, omoplata e costelas.
- 2 — Diagnóstico, complicações e tratamento das fracturas do humero do adulto e das fracturas supracondilianas deste osso, nas creanças.
- 3 — Quando se deve seguir o tratamento ortopédico ou tratamento cirúrgico nas fracturas do antebraço. O que deve fazer-se para evitar ou para tratar a doença de Wolkman.
- 4 — Fracturas do colo do fémur; diagnóstico e tratamento. Como tratar a pseudartrose ou as deformações por fractura do colo do fémur?
- 5 — Quando devemos recorrer à osteosíntese e que técnica devemos seguir. Quais as contra-indicações?
- 6 — Como tratar as fracturas da rótula, dos ossos da mão e do pé.
- 7 — Que tratamento aconselha nas fracturas dos ossos da perna?
- 8 — Fracturas da coluna vertebral: diagnóstico, complicações, prognóstico e tratamento a seguir.
- 9 — Quando deve empregar-se a enxertia óssea no tratamento das fracturas? Que técnica segue?
- 10 — Quando se deve intervir cirúrgicamente na tuberculose óssea. Que operações deve aconselhar e como fazê-las.
- 11 — Em que doenças do foro ortopédico além da tuberculose óssea e das fracturas, pode recorrer-se à enxertia óssea?
- 12 — Qual a evolução nos diferentes casos em que se podem empregar como tratamento, os enxertos ósseos.
- 13 — Diagnóstico e tratamento do mal de Pott.
- 14 — Diagnóstico e tratamento da coxalgia.
- 15 — Diagnóstico e tratamento da osteoartrite tuberculosa do joelho.

- 16 — Qual a diferença radiológica entre a tuberculose óssea da coluna vertebral e a epifisite vertebral. Diagnóstico diferencial, pela clínica e pela radiografia entre a coxalgia e a osteocondrite da articulação coxo-femural.
- 17 — Quais são as hipertrofias congénitas dos membros?
- 18 — Ossificações reparadoras. Ossificações heterotópicas.
- 19 — Deformações ósseas de crescimento; epifisites, apofisites.
- 20 — Estudo clínico, radiográfico, diagnóstico, prognóstico e tratamento da doença osteogénica.
- 21 — Osteíte fibro-quística de Recklinghausen.
- 22 — Tumores malignos ósseos.
- 23 — Diagnóstico e tratamento nas luxações traumáticas e patológicas.
- 24 — O que deve fazer-se nas anquiloses.
- 25 — Diagnóstico, prognóstico e tratamento da paralisia infantil.
- 26 — Diagnóstico, prognóstico e tratamento da paralisia obstétrica.
- 27 — Perturbações vasculares e nervosas, post-traumáticas e expontâneas, ligadas à cirurgia ortopédica.
- 28 — Indicações e contra-indicações da extensão contínua e dos aparelhos gessados.
- 29 — Luxações congénitas da espádua e de articulação coxo-femural.
- 30 — Doença de Madelung.
- 31 — Pé boto congénito e outras malformações congénitas do pé.
- 32 — Osteopatia deformante progressiva de Paget.
- 33 — Fragilidade essencial dos ossos.
- 34 — Discondroplasia.
- 35 — Osteosarcoma.
- 36 — Mielo-endotelioma de Ewing.
- 37 — Indicações e técnica das artrodéses.
- 38 — Indicações e técnica das artrorises.
- 39 — Quistos dos ossos.
- 40 — Doença de Dupuytren.
- 41 — Acromegalia.
- 42 — Doença de Osgood-Schlatter.
- 43 — Doença de Little.
- 44 — Torticolis congénito.
- 45 — Doença de Friedreich.
- 46 — Diagnóstico e tratamento das artrites vertebrais crónicas.
- 47 — Patologia do disco intervertebral.
- 48 — Disostose cleido-craniana.
- 49 — Malácia dos ossos do carpo.
- 50 — Coxa-vara e coxa valga não tramática.
- 51 — Doença de Linding-Larsen, Johausen.
- 52 — Osteocondrite dissecante do joelho.
- 53 — Doença de Kienböck.
- 54 — Síndrome de Kummel—Verneuil.
- 55 — Doença de Pellegrini—Stiede.
- 56 — Platispondilia.

**Cadastro dos móveis e aparelhos fornecidos pela Direcção dos Hospitais
da Universidade a laboratórios da Faculdade de Medicina:**

LABORATÓRIO DE ORTOPEDIA

Quantid.	Descrição	Valor	
		Unitário	Total
1	Armário ficheiro, tipo moderno		490\$00
1	Idem para material cirúrgico, tipo moderno		670\$00
1	Idem para casacos, em pinho		80\$00
2	Idem com prateleiras, em pinho	200\$00	400\$00
1	Idem, idem.		200\$00
8	Cabides em ferro esmaltado	12\$00	96\$00
2	Cadeiras de secretária, tipo moderno	97\$00	194\$00
11	Idem em ferro, tipo moderno	79\$00	869\$00
1	Espaldar para ginástica		60\$00
3	Etagéres, armação em ferro	150\$00	450\$00
4	Mesas para observações, em pinho	40\$00	160\$00
1	Idem, idem.		100\$00
2	Môchos em pinho.	20\$00	40\$00
4	Idem, idem.	10\$00	40\$00
2	Secretárias, tipo moderno	330\$00	660\$00
4	Suspensões em tubo niquelado	170\$00	680\$00
1	Aparelho articulado de Boppe (a)		600\$00
1	Idem de extensão (a)		190\$00
1	Idem de extensão de dedos (a)		230\$00
1	Idem de Masmonteil (a)		290\$00
1	Idem de extensão da tibia (a)		355\$00
1	Idem de extensão do fémur (a)		175\$00
1	Idem para aplicação de ligaduras gessadas (a)		455\$00
1	Idem de dispositivo suplementar (a)		540\$00
1	Idem para hiper-extensão (a)		640\$00
1	Idem para exercício de joelho (a)		215\$00
1	Idem de abdução para fractura do úmero (a)		560\$00
1	Idem para tratamento da clavícula (a)		300\$00
1	Aparelho para aplicação de ligaduras do úmero (a)		480\$00
1	Idem, idem, idem, do ante-braço (a)		215\$00
1	Idem para exercício de subir e descer (a)		600\$00
1	Idem para correcção da coluna vertebral (a)		2.000\$00
1	Idem para exercício da coluna vertebral (a)		1.000\$00
1	Idem de mecanoterapia para exercícios de remar (a)		500\$00
1	Idem, idem, para afastamento dos membros (a)		600\$00
1	Idem, idem, para rotação dos membros (a)		600\$00
1	Idem, idem, para rotação do punho (a)		500\$00
	<i>A transportar</i>		16.234\$00

Quantid.	Descrição	Valor	
		Unitário	Total
	<i>Transporte</i>		16:234\$00
1	Aparelho para articulação do cotovelo (a)		600\$00
1	Idem, idem, para flexão do punho (a)		500\$00
1	Idem, idem, para articulação dos dedos (a)		500\$00
1	Idem, idem, para articulação da coxa (a)		600\$00
1	Idem, idem, para elevação da perna (a)		600\$00
1	Idem, idem, para articulação do joelho (a)		500\$00
1	Idem, idem, para flexão e extensão dos dois pés (a)		600\$00
1	Idem, idem, para rotação do pé (a)		500\$00
1	Idem, idem, para exercícios dos membros inferiores (a)		800\$00
1	Idem eléctrico ERBOSTAT.		5.000\$00
1	Idem de Raios Ultra Vermelhos		500\$00
1	Idem de Raios Infra Vermelhos		2.800\$00
1	Idem de Raios Ultra Violetas		3.500\$00
1	Idem de ar quente		1.000\$00
1	Idem, idem.		600\$00
1	Idem, idem.		100\$00
2	Idem de pedal para solutos anti-sépticos	400\$00	800\$00
2	Idem economizadores de álcool	300\$00	600\$00
3	Carros para transportar doentes	280\$00	840\$00
1	Escadote		30\$00
2	Irrigadores portáteis.	300\$00	600\$00
2	Mesas de pensos	700\$00	1.400\$00
1	Mesa ortopédica		6.000\$00
1	Idem, idem.		4.000\$00
2	Suportes rodados	30\$00	60\$00
1	Idem com pé		50\$00
2	Idem de madeira	30\$00	60\$00
1	Banheira esmaltada		500\$00
2	Depósito para água	400\$00	800\$00
1	Idem em cobre		50\$00
1	Aparelho eléctrico ERBOSTAT		8.000\$00
1	Idem eléctrico de Raios Infra Vermelhos		3.500\$00
1	Idem, idem, idem.		6.000\$00
1	Idem, idem de Raios Ultra Violetas		3.500\$00
1	Idem, idem de ar quente		2.000\$00
1	Idem, idem, idem.		3.000\$00
2	Idem, idem, para massagens vibratórias	1.500\$00	3.000\$00
1	Ebulidor eléctrico		300\$00
1	Caldeiro eléctrico.		300\$00
2	Relógio eléctrico		300\$00
1	Fogão eléctrico		300\$00
2	Ebulidores eléctricos.	300\$00	600\$00
2	Caldeiros eléctricos	300\$00	600\$00
	<i>Total.</i>		82:124\$00

(a) Estes aparelhos foram comprados com a moeda valorizada, portanto, para se actualizar o seu valor tem êste de se multiplicar pelo factor 24,455 conforme determina a lei.

LABORATÓRIO DE RADIOLOGIA

Quantid.	Descrição	Valor	
		Unitário	Total
1	Aparelho de Roentgenterapia para 200.000 v. e 10.000 miliampères com 2 postos para tratamento, da casa Gaiffe Gallois & Pilou (a).		151.270\$08
1	Aparelho de raios X com mesa de movimento comandada electricamente, da casa Gaiffe Gallois & Pilou (a).		34.000\$00
1	Aparelho de raios X Stratigrafo, incompleto, da casa C. G. R.		63.027\$00
2	Irradiadores T. H. 220 v. 3000 w.	650\$00	1.300\$00
2	Ventoinhas aspiradoras 220	252\$75	505\$50
1	Quimógrafo da casa Gaiffe Gallois & Pilou		23.950\$00
3	Pares de écrans reforçadores 0,30 x 0,40 da casa Hayden	420\$00	1.260\$00
	<i>Total</i>		275.312\$58

(a) Estes aparelhos foram comprados com a moeda valorizada, portanto, para se actualizar o seu valor tem êste de se multiplicar pelo factor 24,455 conforme determina a lei.

**LABORATÓRIO DE RAIOS X DO BANCO, ROENTGEN-DIAGNÓSTICO
E ROENTGEN-OPERAÇÕES**

Quantid.	Descrição	Valor	
		Unitário	Total
3	Armários ficheiros, tipo moderno	490\$00	1.470\$00
3	Idem para material cirúrgico, tipo moderno	670\$00	2.010\$00
2	Idem para casacos, tipo moderno	450\$00	900\$00
1	Idem arquivo, em macacaúba polida		2.450\$00
1	Banco, tipo moderno, armação em tubo de ferro		553\$00
1	Idem, idem, idem		400\$00
6	Idem, idem, idem	292\$00	1.752\$00
1	Caixa em macacaúba para radiografias		30\$00
3	Cadeiras de secretária, tipo moderno	97\$00	291\$00
14	Cadeiras, tipo moderno, extrutura em tubo de ferro	79\$00	1.106\$00
1	Estante para livros, tipo moderno		495\$00
4	Etagéres, armação em tubo de ferro	150\$00	600\$00
3	Idem, idem	170\$00	510\$00
1	Máquina de escrever UNDERWOOD		2.000\$00
1	Mesa em pinho pintado		200\$00
1	Idem, idem		150\$00
	<i>A transportar</i>		14.917\$00

Quantid.	Designação	Valor	
		Unitário	Total
	<i>Transporte</i>		14.917\$00
2	Idem para observações	540\$00	1.080\$00
4	Môchos baixos, em macacaúba	10\$00	40\$00
2	Idem em macacaúba	15\$00	30\$00
1	Negativoscópio		1.170\$00
6	Plafoniers niquelados	120\$00	720\$00
3	Secretárias tipo moderno	330\$00	990\$00
1	Vitrine para exposição de dispositivos		350\$00
1	Banco de parafuso para anestesista		160\$00
1	Idem, idem, idem		110\$00
1	Etagére de anestesia		150\$00
1	Idem com tampo niquelado		180\$00
1	Idem porta botijas de oxigénio		150\$00
1	Mesa de operações com bomba de elevação		8.000\$00
1	Projector de luz para operações		6.000\$00
1	Suporte de pé para bacias de sublimado		30\$00
1	Suporte rodado para aparadeiras		30\$00
1	Mesa de diagridos.		52.000\$00
1	Tel-Pantoscópio SIEMENS		125.000\$00
1	Pé de suporte rolante		25.000\$00
1	Aparelho de Raios X portátil.		15.000\$00
1	Aparelho para estereografia		5.000\$00
2	Ventoínhas	150\$00	300\$00
1	Relógio eléctrico		150\$00
1	Estufa eléctrica		900\$00
	<i>Total</i>		257.457\$00

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Quantid	Descrição	Valor	
		Unitário	Total
2	Armários com prateleiras	550\$00	1.100\$00
1	Idem, idem		1.600\$00
2	Idem para material cirúrgico	600\$00	1.200\$00
1	Bancada em pinho		100\$00
1	Idem, idem		60\$00
2	Cadeiras de secretária	95\$00	190\$00
1	Escadote		25\$00
1	Estante para livros		1.000\$00
1	Etagere.		230\$00
1	Mesa do casquinha		200\$00
2	Idem em pinho.	300\$00	600\$00
5	Plafoniers	120\$00	600\$00
4	Recipientes em pinho	5\$00	20\$00
2	Secretárias	400\$00	800\$00
	<i>Total</i>		7.725\$00

LABORATÓRIO DE CLÍNICA CIRÚRGICA

Quantid.	Descrição	Valor	
		Unitário	Total
1	Armário em pinho.		450\$00
1	Idem, idem		150\$00
1	Idem, idem		350\$00
1	Idem, idem		150\$00
1	Idem, idem		250\$00
2	Cadeiras em castanho	20\$00	40\$00
1	Cadeira em acácia.		40\$00
1	Cadeira para secretária		95\$00
1	Estante para livros		370\$00
1	Etagere.		230\$00
1	Máquina de escrever UNDERWOOD.		2.340\$00
1	Mesa em pinho		80\$00
1	Idem para máquina de escrever		50\$00
1	Idem em pinho.		30\$00
1	Idem, idem		400\$00
1	Idem, idem		300\$00
4	Mochos altos em pinho.	12\$00	48\$00
3	Idem em pinho.	12\$00	36\$00
3	Plafoniers	120\$00	360\$00
1	Secretária em pinho		100\$00
1	Idem em tubo de ferro		400\$00
1	Suporte em pinho.		50\$00
1	Autoclave		1.500\$00
2	Gaiolas para cobaias.	50\$00	100\$00
1	Centrifugador eléctrico.		7.230\$99
1	Idem, idem		7.230\$99
3	Estufas eléctricas	800\$00	2.400\$00
1	Tina eléctrica		1.000\$00
1	Aparelho de amplificação.		2.000\$00
1	Aparelho fotómetro		11.456\$00
1	Estufa eléctrica frigorífica.		18.500\$00
1	Fogão eléctrico.		335\$00
	<i>Total</i>		58.071\$98

LABORATÓRIO DE FÍSICO-QUÍMICA E QUÍMICA BIOLÓGICA

Quantid.	Descrição	Total	
		Unitário	Total Preço do custo
2	Armários para casacos	120\$00	240\$00
1	Armário para casaco.		180\$00
1	Armário com prateleiras		400\$00
1	Dito		350\$00
1	Dito em pinho		50\$00
1	Dito com prateleiras.		600\$00
	<i>A transportar</i>		1.820\$00

Quantid.	Descrição	Total	
		Unitário	Total Preço do custo
	<i>Transporte</i>		1.820\$00
2	Cadeiras de braço	30\$00	60\$00
1	Estante para livros		80\$00
1	Idem.		40\$00
1	Estante aberta		60\$00
1	Etagere.		230\$00
1	Mesa em tubo da ferro		120\$00
1	Dita em pinho pintado		50\$00
1	Dita » » »		40\$00
1	Dita » » »		60\$00
1	Dita » » »		300\$00
1	Dita » » »		350\$00
2	Ditas » » »	600\$00	1.200\$00
1	Mesa para observações		60\$00
7	Mochos em pinho pés lisos	5\$00	35\$00
3	Ditos em pinho pés torneados	5\$00	15\$00
1	Secretária em pinho		100\$00
4	Suportes para secagem de frascos.	20\$00	80\$00
12	Suspensões em tudo niquelado.	170\$00	2.040\$00
1	Estufa eléctrica		500\$00
1	Fogão eléctrico		335\$00
	<i>Total</i>		7.575\$00

INSTITUTO ANTI-DIABÉTICO

Quantid.	Descrição	Valor	
		Unitário	Total
1	Armário ficheiro, tipo moderno		500\$00
1	Armário para casacos, em contraplacado		400\$00
1	Armário para medicamentos e material cirúrgico.		600\$00
5	Bancos, tipo moderno	380\$00	1.900\$00
2	Cadeiras para secretária	95\$00	190\$00
6	Cadeiras, estructura em tubo de ferro	90\$00	540\$00
1	Lousa de escrever.		120\$00
1	Mesa em pinho pintada.		200\$00
1	Mesa-armário em pinho		120\$00
1	Mesa em pinho pintada, tampo de lousa		600\$00
2	Secretárias em tubo de ferro, tipo moderno	400\$00	800\$00
1	Balança pesa pessoas		752\$00
13	Bidons de aço inoxidável	1.900\$00	24.700\$00
4	Motores eléctricos	1.600\$00	6.400\$00
1	Agitador eléctrico		800\$00
2	Máquinas estanhadas para picar carne	150\$00	300\$00
1	Balança automática até 1 Kg.		2.790\$00
1	Balança automática até 100 Grms.		2.130\$00
1	Balança dècimal		100\$00
4	Dispositivos para filtração em grés castanho.	200\$00	800\$00
1	Centrífuga «Internacional»		15.000\$00
	<i>A transportar</i>		59.742\$00

Quantid.	Descrição	Valor	
		Unitário	Total
	<i>Transporte</i>		59.742\$00
1	Super Centrífuga «Scharples»		13.700\$00
1	Instalação para a destilação por meio de vácuo		121.500\$00
1	Armário frigorífico		18.500\$00
3	Banhos Maria a vapor	450\$00	1.350\$00
3	Banhos Maria eléctricos	1.200\$00	3.600\$00
10	Panelas de esmalte de 10 Lts.	23\$50	235\$00
10	Panelas de esmalte de 15 Lts.	33\$00	330\$00
10	Panelas de esmalte de 20 Lts.	48\$00	480\$00
1	Autoclave		3.500\$00
2	Ampolas de decantação de 5 Lts.	180\$00	360\$00
5	Ditas de 10 Lts.	270\$00	1.350\$00
10	Copos de vidro forte de 5 Lts.	50\$00	500\$00
10	Ditos de 6 Lts.	70\$00	700\$00
10	Ditos de 10 Lts.	90\$00	900\$00
20	Provetas de vidro forte	30\$00	600\$00
20	Seringas de vidro de 2 c. c.	3\$50	70\$00
20	Seringas para insulina	25\$00	500\$00
50	Agulhas finas em níquel	\$60	30\$00
100	Agulhas grossas de níquel.	\$90	90\$00
100	Marcas numeradas para orelhas de coelho		260\$00
3	Buretas de 50 c. c.	22\$00	66\$00
4	Microburetas de 2 c. c.	85\$00	340\$00
10	Pipetas de 0,1 c. c.	9\$00	90\$00
5	Ditas de 1 c. c.	3\$50	17\$50
5	Ditas de 2 c. c.	4\$00	20\$00
5	Ditas de 2 c. c., graduadas	4\$50	22\$50
10	Ditas de 10 c. c.	6\$00	60\$00
10	Ditas de 20 c. c.	10\$00	100\$00
50	Funis de vidro c/ 4,5.	3\$90	195\$00
10	Ditos de 10 cmts.	7\$50	75\$00
10	Ditos de 15 cmts.	12\$00	120\$00
20	Ditos de 20 cmts.	20\$00	400\$00
10	Ditos de 25 cmts.	30\$00	300\$00
3	Balões graduados de 500 c. c.	13\$00	39\$00
3	Ditos de 1000 c. c.	18\$00	54\$00
20	Copos de vidro pirex de 2 lts.	28\$00	560\$00
20	Ditos de 4 lts.	52\$00	1.040\$00
50	Vidros de relógio	3\$00	150\$00
10	Garrafas para água destilada	22\$00	220\$00
6	Termómetros de destilação	12\$00	72\$00
10	Frascos de sucção de 2 lts.	40\$00	400\$00
10	Ditos de 3 lts.	60\$00	600\$00
5	Kgs. de tubo de vidro	38\$00	190\$00
10	» » vareta de vidro	38\$00	380\$00
300	Tubos de ensaio	\$90	270\$00
200	Ditos de hemolise	\$70	140\$00
200	Ditos de hegedorn.	\$70	140\$00
10	Balões de Erlenmeyer	50\$00	500\$00
2	Termómetros.	50\$00	100\$00
1	Prensa para espremer carne		2.500\$00
4	Gaiolas em ferro para coelhos	50\$00	200\$00
	<i>A transportar</i>		237.658\$00

Quantid.	Descrição	Valor	
		Unitário	Total
	<i>Transporte</i>		237.658\$00
1	Instalação para água destilada		2.000\$00
1	Pêra insufladora de borracha		22\$00
500	Fôlhas de papel de filtro		600\$00
200	Discos de papel de filtro		50\$00
100	Fôlhas de papel de filtro		200\$00
20	Rêdes de arame	5\$00	100\$00
10	Molas de pressão	7\$50	75\$00
10	Suportes em ferro	30\$00	300\$00
30	Aneis pinças		750\$00
1	Fogão eléctrico		300\$00
2	Suportes em cobre	35\$00	70\$00
3	Kgs. de tubo de borracha	120\$00	360\$00
5	Ferramentas várias	15\$00	75\$00
5	Kgs. de massa consistente	11\$00	55\$00
1	Aparelho para encher ampolas de insulina		2.000\$00
1	Super-centrífuga SCHARPLES		26.350\$00
2	Aparelhos para a filtração de líquidos a pressão	559\$00	1.118\$00
20	Velas de reserva	63\$00	1.260\$00
	<i>Total</i>		273.343\$00

INSTITUTO DE CARDIOLOGIA

Quantid.	Descrição	Valor	
		Unitário	Total
1	Aparelho electrocardiógrafo Universal, marca Siemens, permitindo fazer simultaneamente três electrocardiogramas, uma curva do som do coração e uma curva do pulso venoso; 3 electrodos para o corpo do doente; com chassis de reserva para o papel impressionado; 1 chassis para o papel virgem; 1 lençol de isolamento para o doente; 1 dispositivo especial para carregar os acumuladores instalados dentro do aparelho; 5 rolos de papel fotografico especial 20 m/m de comprimento x 100 m/m de largura		63.500\$00
	<i>Total</i>		63.500\$00

**VALOR TOTAL DOS VÁRIOS MÓVEIS E APARELHOS FORNECIDOS
PELOS HOSPITAIS AOS LABORATÓRIOS DA FACULDADE
DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

Laboratório de Ortopedia	82.124\$00
» » Radiologia	275.312\$58
» » Raio X do Banco, Roentgen-Diagnostico e Roentgen-Operações	257.457\$00
Laboratório de Análises Clínicas	7.725\$00
» » Clínica Cirúrgica	58.071\$98
» » Físico-Química e Química Biológica	7.575\$00
Instituto Anti-Diabético	273.343\$00
» de Cardiologia	63.500\$00
Total	1:025.108\$56

Orçamento suplementar ao ordinário da receita
e despesa para o ano económico de 1940

Valores do orçamento ordinário	Valores a receber		Designação da receita	Valores	Despesas
	Para	Para			
			RECEITA ORDINÁRIA		
108704 51		51042 3	Hendimento do fidejucio	108704 51	Artigo 2.º
108704 52		108704 52	Treatmento de doentes civis a pagar, companhias e doentes e pias de operações	108704 52	
108704 53		108704 53	Treatmento de vítimas de acidentes no trabalho e pias de operações	108704 53	
108704 54		108704 54	Treatmento de doentes pobres a cargo das misericórdias e câmaras municipais	108704 54	
108704 55		108704 55	Treatmentos no Banco a vítimas de acidentes no trabalho	108704 55	
108704 56		108704 56	Produto da venda de medicamentos	108704 56	
108704 57		108704 57	Produto do cerco de S. Jerónimo, objectos indistinctos, esphio de doentes fidejucios nos Hospitais, etc.	108704 57	
108704 58		108704 58	Comedorias nos empregados	108704 58	Artigo 3.º
108704 59		108704 59	Hendimento das visitas aos doentes	108704 59	
108704 60		108704 60	Produto da venda de resduos das cozinhas	108704 60	
108704 61		108704 61	Consultas externas de cirurgias e medicina	108704 61	
108704 62		108704 62	Radiografias	108704 62	
108704 63		108704 63	Dieta	108704 63	
108704 64		108704 64		108704 64	
108704 65		108704 65		108704 65	
108704 66		108704 66		108704 66	
108704 67		108704 67		108704 67	
108704 68		108704 68		108704 68	
108704 69		108704 69		108704 69	
108704 70		108704 70		108704 70	
108704 71		108704 71		108704 71	
108704 72		108704 72		108704 72	
108704 73		108704 73		108704 73	
108704 74		108704 74		108704 74	
108704 75		108704 75		108704 75	
108704 76		108704 76		108704 76	
108704 77		108704 77		108704 77	
108704 78		108704 78		108704 78	
108704 79		108704 79		108704 79	
108704 80		108704 80		108704 80	
108704 81		108704 81		108704 81	
108704 82		108704 82		108704 82	
108704 83		108704 83		108704 83	
108704 84		108704 84		108704 84	
108704 85		108704 85		108704 85	
108704 86		108704 86		108704 86	
108704 87		108704 87		108704 87	
108704 88		108704 88		108704 88	
108704 89		108704 89		108704 89	
108704 90		108704 90		108704 90	
108704 91		108704 91		108704 91	
108704 92		108704 92		108704 92	
108704 93		108704 93		108704 93	
108704 94		108704 94		108704 94	
108704 95		108704 95		108704 95	
108704 96		108704 96		108704 96	
108704 97		108704 97		108704 97	
108704 98		108704 98		108704 98	
108704 99		108704 99		108704 99	
108704 00		108704 00		108704 00	

Orçamento suplementar ao ordinário da receita e despesa para o ano económico de 1940

Aprovado pelo Ex.^{ma} Sub-Secretaria de Estado da Assisténcia Social, em 9 de Dezembro de 1940.
 Visado pelo Ex.^{ma} Sub-Secretario de Estado das Finanças, em 21 de Dezembro de 1940.

Designação da receita

RECEITA ORDINÁRIA	
Artigo 2.º	Rendimento do Balneário
	Tratamento de doentes civis a pagar, companhia a doentes e piso da sala de operações
	Tratamento de vítimas de acidentes no trabalho e piso da sala de operações.
	Tratamento de doentes pobres a cargo das misericórdias e câmaras municipais
	Tratamentos no Banco a vítimas de acidente no trabalho
	Produto da venda de medicamentos
	Produto do cárco de S. Jerónimo, objectos inúteis, espólio de doentes falecidos nos Hospitais, etc.
Artigo 3.º	Comedorias aos empregados
	Rendimento das visitas aos doentes
	Produto da venda de resíduos das cozinhas
	Consultas externas de cirurgia e medicina.
	Radiografias
	Dietas.

Orçamento suplementar ao ordinário da receita e despesa para o ano económico de 1940

Verbas do orçamento ordinário	Verbas a rectificar		Verbas rectificadas	Observações	Artigos
	Para mais	Para menos			
13.497\$26		3.254\$18	10.243\$08		
799.236\$33	30.390\$87		829.627\$20		
24.366\$33	29.145\$87		53.512\$20	1)	
316.703\$68	406.317\$43		723.021\$11		
3.122\$33	5.007\$67		8.130\$00		
130.922\$20	16.767\$80		147.690\$00		
41.928\$66	27.798\$12		69.726\$78		
2.251\$00	3.813\$80		6.064\$80		
56.107\$83	5.801\$97		61.909\$80	2)	
5.283\$33	2.776\$67		8.060\$00		
4.135\$66	1.971\$14		6.106\$80	3)	
19.562\$50	8.492\$40		28.054\$90		
	700\$00		700\$00		
1.417.117\$11	538.983\$74	3.254\$18	1.952.846\$67		
535.729\$56	—\$—	535.729\$56	—\$—		
1.952.846\$67	538.983\$74	538.983\$74	1.952.846\$67		

Aprovado pelo Ex.^{mo} Sub-Secretário de Estado da Assistência Social, em 9 de Dezembro de 1940.

Visado pelo Ex.^{mo} Sub-Secretário de Estado das Finanças, em 21 de Dezembro de 1940.

DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E APROVEITAMENTO DE MATERIAL

De Imóveis

Perdas urbanas:

Materiais de conservação civil e outros para a conservação e manutenção dos diversos edifícios, esgotos, cisternas e janelas, incluindo as instalações de água, electricidade, antenas, aquecimento central, campainhas e diversos depósitos com a conservação e reparação das instalações de esgotos, incluindo pessoal eventual para as operações urgentes.

Materiais para a conservação da instalação da rede de aquecimento por água quente nos edifícios do Colégio das Artes e S. Jordão, incluindo a do edifício denominado Casa da Administração. Beneficiário dos serviços de conservação e de esterilização, etc., e com assim a respectiva manutenção.

Artigos	N.ºs	Alíneas	Designação da despesa
1.º			<p align="center">DESPESAS COM O PESSOAL</p> <p>Remunerações certas ao pessoal em exercício</p> <p>1) PESSOAL DOS QUADROS APROVADOS POR LEI</p> <p>b) Clínicas, inspecção sanitária e escola de enfermagem</p> <p>15 Directores de clínica</p>
2.º			<p align="center">OUTRAS DESPESAS COM O PESSOAL</p> <p>2) <i>Alimentação:</i></p> <p>Para alimentação de serventes-criadas, tirocinantes a prestar serviço gratuito e dos médicos internos</p> <p>3) Fardamentos, resguardos e calçado</p>
3.º			<p align="center">DESPESAS COM O MATERIAL</p> <p align="center">Serviços Administrativos</p> <p align="center">AQUISIÇÕES DE UTILIZAÇÃO PERMANENTE</p> <p>1) Semoventes</p> <p><i>Viaturas com motor:</i></p> <p>Uma caminheta para transporte de mercadorias</p> <p>2) Móveis</p> <p>a) <i>Máquinas, aparelhos, instrumentos e utensílios, tais como:</i></p> <p>Aparelhos e instrumentos para a continuação da instalação do Instituto de Cardiologia e outros para a do Laboratório de Medicina e Cirurgia Experimental. Aparelho «Scialyscope BBT», destinado ao ensino de cirurgia. Diversos maquinismos, aparelhos, instrumentos e utensílios destinados aos diversos laboratórios, salas de operações, Banco e consultas externas e bem assim a outros serviços clínicos, cirúrgicos e industriais. Diversas ferramentas, livros, publicações, revistas e respectivas encadernações e outros não mencionados</p> <p>b) Caldeiras geradoras de vapor de alta pressão, respectivos acessórios e montagem .</p>
4.º			<p align="center">DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E APROVEITAMENTO DE MATERIAL</p> <p align="center">De imóveis</p> <p>1) <i>Prédios urbanos:</i></p> <p>a) Materiais de construção civil e outros para a conservação e manutenção dos diversos edifícios, esgotos, cercas e jardins, incluindo as instalações de água, electricidade, sanitárias, aquecimento central, campainhas e diversas despesas com a beneficiação e reparação das instalações já existentes, incluindo pessoal eventual para as reparações urgentes</p> <p>b) Materiais para a continuação da instalação da rede de aquecimento que abrangerá os edifícios do Colégio das Artes e S. Jerónimo, incluindo a do edifício denominado Casa da Administração. Beneficiação dos serviços de cozinhas e de esterilização, etc., e bem assim a respectiva montagem . . .</p> <p align="right"><i>A Transportar . . .</i></p>

Verbas do orçamento ordinário	Verbas a rectificar		Verbas rectificadas	Observações	Artigos
	Para mais	Para menos			
26.400\$00	4.906\$66		31.306\$66	Decreto-lei n.º 30:537, de 26/6/1940. Inscvem-se mais 4 Directores de Clínica para complemento do quadro. Contagem desde 27/6/1940 à razão de 2.400\$00 de gratificação anual.	
152.000\$00 50.000\$00		152.000\$00 18.000\$00	—\$— 32.000\$00		
35.000\$00	20.000\$00		55.000\$00		
468.300\$00 1.193.722\$00	200.000\$00 245.085\$21		268.300\$00 1.438.807\$21		
157.665\$07	20.000\$00	100.000\$00	177.665\$07		
150.000\$00			50.000\$00		
2.233.087\$07	289.991\$87	470.000\$00	2.053.078\$94		

Artigos	N.ºs	Alíneas	Designação da despesa
4.º	2)		<p align="right"><i>Transporte</i></p> <p align="center">DESPESAS COM O PESSOAL</p> <p align="center">De semoventes</p> <p align="center"><i>Remunerações certas ao pessoal em exercício</i></p> <p align="center"><i>Veículos com motor:</i></p> <p>Manutenção e reparação das caminhetas e auto-maca, incluindo gasolina, óleos e aluguer de taras</p> <p align="center">De móveis</p> <p>a) Sobressalentes e outras peças e materiais destinados à conservação, beneficiação e funcionamento dos móveis (máquinas, aparelhos, instrumentos e utensílios)</p>
5.º	1)		<p align="center">MATERIAL DE CONSUMO CORRENTE</p> <p>Impressos para os diversos serviços hospitalares</p> <p>2) a) <i>Artigos de expediente e diverso material não especificado:</i></p> <p>Artigos para as diversas secções e enfermarias, serviços de secretaria e outros, tais como, livros de escrita, papel timbrado, assinatura do <i>Diário do Governo</i>, encadernações de documentos, para o arquivo, e outras pequenas reparações e artigos não especialmente descritos</p> <p>b) <i>Artigos para as secções das clínicas médicas e cirúrgicas:</i></p> <p>Catguts e sêdas, agrafoes, agulhas, seringas, artigos de borracha e goma para as salas de operações e clínicas médicas, cirúrgicas e urológicas, etc.</p> <p>c) <i>Material de laboratório e consumo nas enfermarias:</i></p> <p>Frascos, vidros, provetas, tubos, cápsulas e artigos de alumínio e ferro esmaltado destinados aos laboratórios e enfermarias</p> <p>e) Roupas de camas e colchoaria e outros artigos inerentes à sua confecção</p> <p>f) Drogas, medicamentos, ligaduras para pensos, celulose, algodão e gaze hidrófilos</p> <p>g) <i>Combustíveis:</i></p> <p>Carvão e lenha para a central geradora de vapor, que abastece os serviços das cozinhas e Lavandaria, Banco e Consultas Externas. Laboratórios, Balneário, Enfermarias, Gabinetes de Consultas e tratamentos e outras dependências hospitalares, incluindo petróleo para esterilizações</p>
6.º	1)		<p align="center">PAGAMENTO DE SERVIÇOS E DIVERSOS ENCARGOS</p> <p align="center">DESPESAS DE HIGIENE, SAÚDE E CONFORTO</p> <p><i>Luz, aquecimento, água, lavagem e limpeza:</i></p> <p>Energia eléctrica, petróleo, água, sabão, potassa e clorêto para lavagem de casas e roupas, e outras matérias primas para limpeza e desinfecção, incluindo pessoal eventual para ocorrências urgentes</p>
7.º	2)		<p align="center">DESPESAS DE COMUNICAÇÕES</p> <p>2) Telefones (internos e externos, incluindo reparações)</p> <p>3) Transportes</p> <p align="right"><i>A transportar</i></p>

Verbas do orçamento ordinário	Verbas a rectificar		Verbas rectificadas	Observações	Artigos
	Para mais	Para menos			
2.233.087\$07	289.991\$87	470.000\$00	2.053.078\$94		
25.000\$00	12.000\$00		37.000\$00		
50.000\$00	50.000\$00		100.000\$00		
20.092\$46	10.000\$00		30.092\$46		
37.003\$15		7.000\$00	30.003\$15		
40.000\$00	20.000\$00		160.000\$00		
51.600\$00	15.000\$00	10.000\$00	41.600\$00		
130.000\$00			145.000\$00		
800.000\$00	310.250\$20		1.110.250\$20		
232.584\$39	100.000\$00		332.584\$39		
150.000\$00	45.000\$00		195.000\$00		
3.500\$00	600\$00		4.100\$00		
5.000\$00		3.000\$00	2.000\$00		
3.877.867\$07	852.842\$07	490.000\$00	4.240.709\$14		

Artigos	N.ºs	Alíneas	Designação da despesa
			<i>Transporte . . .</i>
8.º			ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES
	1)		Seguros das propriedades
9.º			ENCARGOS ADMINISTRATIVOS
	1)		Alimentação, vestuário e calçado (destinados aos doentes)
	2)		<i>Publicidade e propaganda:</i> Anúncios no <i>Diário do Governo</i> e noutros jornais (exceptuando os que respeitarem a fornecimentos e concursos), boletins dos Hospitais e da Assistência Pública, etc.
	3)		<i>Pagamento de serviços e encargos não especificados:</i> Prémios de transferência de vales do correio e cheques
	4)		Tribunal de Contas: Emolumentos pelo julgamento do processo da conta da gerência do ano de 1938
	5)		Restituições: Cotas para a Caixa Geral de Aposentações referentes a diversos aposentandos
10.º			OUTROS ENCARGOS
	1)		Fôrça motriz. <i>De anos económicos findos:</i>
			DESPESAS COM O PESSOAL
11.º			Despacho de S. Ex.ª o Ministro do Interior de 30 de Setembro de 1939
	1)		Auxiliar de limpeza (Manuel Guilherme, período compreendido entre a suspensão e a sua reintegração, de 17/9/1937 até 5/3/1939, inclusivè).
12.º			Remunerações certas ao pessoal em exercício
	1)		PESSOAL CONTRATADO Armazem, pessoal de limpeza e cozinhas Auxiliar de limpeza (Herdeiros de Manuel Paiva Amado, período de 1 a 26 de Agôsto, em que faleceu)

Direcção dos Hospitais da Universidade de Coimbra, 20 de Novembro de 1940.

O DIRECTOR,

a) *Angelo Rodrigues da Fonseca.*

Verbas do orçamento ordinário	Verbas a rectificar		Verbas rectificadas	Observações
	Para mais	Para menos		
3.877.867\$07	852.842\$07	490.000\$00	4.240.709\$14	
5.000\$00		4.950\$20	49\$80	
1.220.598\$35	152.000\$00		1.372.598\$35	
9.500\$00		4.000\$00	5.500\$00	
100\$00	100\$00		200\$00	
	16.707\$00		16.707\$00	
	395\$70		395\$70	
80.000\$00	12.000\$00		92.000\$00	
5.290\$00	331\$66		5.621\$66	Contado à razão de 300\$00 mensais no orçamento ordinário. Ficou existindo a diferença para mais de 50\$00 mensais desde 18/8/1938 até 5/3/1939 (Decreto-lei n.º 28:926, de 17/8/1928).
	303\$33		303\$33	Habilitação de herdeiros de Manuel Paiva Amado, falecido em 26/8/1939 — 26 dias a 350\$00 mensais.
5.198.355\$42	1.034.679\$76	498.950\$20	5.734.084\$98	
535.729\$56	—\$—	535.729\$56	—\$—	
5.734.084\$98	1.034.679\$76	1.034.679\$76	5.734.084\$98	

Resumo	Recelta		Despesa	
	Para mais Total	Para menos Total	Para mais Total	Para menos Total
Receitas próprias previstas.	538.983\$74	3.254\$18		
Despesas orçamentais.			1.034.679\$76	498.950\$20
Receita e sua contrapartida na despesa	535.729\$56		535.729\$56	
Diferença em relação ao orçamento ordinário.	535.729\$56		535.729\$56	

Hospitais da Univer

Conta da Gerência desde 1 de Janeiro

D É B I T O

Documento sob o número	Designação	Importâncias recebidas	
		Parciais	Totais
6	SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR:		
	De receitas próprias (rendimentos)	39:010\$74	
	De descontos em vencimentos, salários e honorários clínicos.	7:776\$10	
	Em C/ de operações de Tesouraria		
	<i>Caixa Económica Portuguesa:</i>		
	De cauções de doentes pensionistas	91:674\$40	
	De cauções de garantia a contratos de fornecimento	4:000\$00	
	De depósitos obrigatórios	79:472\$80	
	<i>Cofre dos H. U. C.:</i>		
	De cauções de doentes pensionistas	875\$00	222:809\$04
	RECEITAS ORÇAMENTAIS		
	Receita Ordinária		
	Artigo 1.º		
	Juros de obrigações, de 6 %/o, do Banco Nacional Ultramarino	54\$00	
	Juros de obrigações, de 5 %/o, da Companhia Geral de Crédito Predial Português	22\$50	
	Rendimento anual proveniente do «Título de Renda Perpétua n.º 164»	8:718\$42	8:794\$92
	Artigo 2.º		
1	Prestação anual da Misericórdia de Coimbra	600\$00	
	Rendimento do Balneário	10:494\$00	
	Tratamento de doentes civis a pagar, companhia a doentes e piso da sala de operações	769:510\$45	
	Tratamento de vítimas de acidentes no trabalho e piso da sala de operações	41:403\$00	
	Tratamento de doentes pobres a cargo das misericórdias e câmaras muni- cipais	403:091\$95	
	Tratamentos no Banco a vítimas de acidentes no trabalho	2:681\$00	
	Produto da venda de medicamentos	134:594\$15	
	Produto do cerco de S. Jerónimo, objectos inúteis, espólios de doentes falecidos nos Hospitais, etc.	51:517\$86	1.413:892\$41
	Artigo 3.º		
	Comedorias aos empregados	1:802\$00	
	Rendimento das visitas aos doentes	58:961\$00	
	Produto da venda de resíduos das cozinhas	8:050\$00	
	Consultas externas de cirurgia e medicina	1:899\$00	
	Radiografias	26:042\$35	96:754\$35
	Artigo 4.º		
	<i>Tabela Orçamental do Ministério do Interior — Capítulo 6.º — Art. 209.º — N.º 9 — b)</i>		
1	Subsídio do Estado — Para auxiliar as receitas e ocorrer ao excesso de despesas	4.100:000\$00	
	Para aquisição de 3 caldeiras geradoras de vapor de alta tensão, respecti- vos acessórios e montagem	106:278\$00	4.206:278\$00
	Dietas	698\$70	698\$70
	<i>A Transportar</i>		5.949:227\$42

cidade de Coimbra

de 1939 a 31 de Dezembro de 1939

C R É D I T O

Documento sob o número	Designação	Importâncias pagas	
		Parciais	Totais
	DESPESAS ORÇAMENTAIS		
	<i>Com o pessoal:</i>		
	Artigo 1.º		
	<i>Remunerações certas ao pessoal em exercício:</i>		
	N.º 1) Pessoal dos quadros aprovados por lei:		
14	a) Direcção, serviços de expediente e serviços administrativos	162:131\$92	
12	b) Clínicas, inspecção sanitária e escola de enfermagem.	61:263\$02	
13	c) Polícia hospitalar, enfermarias e telefones	738:792\$80	
12	d) Farmácia	57:962\$67	
12	e) Armazém, pessoal de limpeza e cozinhas	69:479\$11	
13	f) Pessoal operário.	111:371\$40	
	N.º 2) Pessoal contratado:		
12	a) Serviços de expediente e serviços administrativos	44:319\$25	
13	b) Polícia hospitalar, enfermarias e telefones	147:233\$65	
12	c) Farmácia	20:400\$00	
12	d) Armazém, pessoal de limpeza e cozinhas	306:626\$05	
12	e) Pessoal operário.	160:937\$51	
	Artigo 2.º		
	<i>Remunerações certas ao pessoal fóra do serviço:</i>		
4	N.º 1) Pessoal aguardando aposentação	1:810\$24	
	Artigo 3.º		
	<i>Outras despesas com o pessoal:</i>		
12	N.º 1) Abonos:		
	Para falhas — Tesoureiro (Decreto-lei n.º 28:926)	1:200\$00	1.883:527\$26
	<i>Com o material:</i>		
	Artigo 4.º		
	AQUISIÇÕES DE UTILIZAÇÃO PERMANENTE		
	N.º 1) De móveis:		
187	a) Máquinas, aparelhos, instrumentos e utensílios	317:339\$93	
1	Para aquisição de 3 caldeiras geradoras de vapor de alta tensão, respectivos acessórios e montagem	106:278\$00	
7	b) Mobiliário de tipo hospitalar e outros.	79:527\$00	
	Artigo 5.º		
	DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E APROVEITAMENTO DE MATERIAL		
	N.º 1) De imóveis:		
99	Conservação e reparação dos diversos edificios, esgotos, cêrcas e jardins	117:648\$72	
	<i>A Transportar</i>	620:793\$65	1.883:527\$62

D É B I T O

Documento sob o número	Designação	Importâncias recebidas	
		Parciais	Totais
	<i>Transporte</i>		5.949:227\$42
	Receitas não previstas no orçamento		
	<i>Decreto n.º 11:625 — Art. 5.º</i>		
	Honorários clínicos (visitas aos doentes dos quartos particulares)		119:394\$00
	Importâncias recebidas para entrega ao Estado ou a outras entidades		
	Descontos em vencimentos, salários e honorários clínicos		86:288\$70
	Outras importâncias		
	<i>Caixa Económica Portuguesa:</i>		
	Cauções de doentes pensionistas	178:500\$00	
	Cauções de garantia a contratos de fornecimento	68:705\$00	
	Depósitos obrigatórios	142:713\$80	
	<i>Cofre dos H. U. C.</i>		
	Movimento de cauções de doentes pensionistas	977:403\$30	
	Movimento de cauções de garantia a contratos de fornecimento (no acto da entrega das propostas)	72:705\$00	1.440:027\$10
	/		
	<i>A Transportar</i>		7.594:937\$22

C R É D I T O

Documento sob o número	Designação	Importâncias pagas	
		Parciais	Totais
	<i>Transporte</i>	620:793\$65	1.883:527\$62
	N.º 2) De semoventes:		
27	Vehuclos com motor: manutenção e reparação das caminhetas e auto-maca, incluindo gazolina e óleos	19:881\$35	
	N.º 3) De móveis:		
108	a) Manutenção e reparação dos maquinismos de vapor, cozinhas, frigorífico, aparelhos e tubagem de aquecimento e ascensores	32:312\$86	
175	b) Manutenção e reparação do material eléctrico, cirúrgico, hidroté-rápico, telefones internos, pára-raios, utensílios diversos, ferramentas e autoclaves de esterilização	52:101\$15	
21	c) Manutenção e reparação do mobiliário	7:862\$70	
	Artigo 6.º		
	MATERIAL DE CONSUMO CORRENTE		
46	N.º 1) Impressos para os diversos serviços hospitalares	15:073\$20	
69	N.º 2) a) Artigos de expediente para as diversas secções e enfermarias, encadernações, assinatura do <i>Diário do Governo</i> e diversos não especificados	31:994\$99	
51	b) Rouparia e ligaduras para pensos	191:998\$01	
572	c) Drogas, medicamentos, algodão e gaze	809:939\$80	
74	d) Combustíveis	261:864\$02	
20	e) Sabão, potassa e cloreto para lavagem de casas e matérias primas para desinfecção	25:395\$60	
25	f) Filmes e outros artigos correlativos aos serviços da Roent-genterapia	99:993\$36	2.169:210\$69
	PAGAMENTO DE SERVIÇOS		
	Artigo 7.º		
	DESPESAS DE HIGIENE, SAÚDE E CONFORTO		
24	N.º 1) Luz, aquecimento e água	134:999\$65	
	Artigo 8.º		
	DESPESAS DE COMUNICAÇÕES		
19	N.º 1) Portes do correio e telégrafo	3:793\$55	
7	N.º 2) Telefones	3:096\$00	
39	N.º 3) Transportes.	6:869\$60	
	Artigo 9.º		
	DIVERSOS SERVIÇOS		
12	N.º 1) Fôrça motriz	81:999\$73	
102	N.º 2) Publicidade e propaganda	16:334\$55	
25	N.º 3) Abonos para pagamento de serviços não especificados	53:370\$34	300:463\$42
	DIVERSOS ENCARGOS		
	Artigo 10.º		
	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES		
	N.º 1) Seguros	—\$—	
	<i>A Transportar</i>		4.353:201\$73

D É B I T O

Documento sob o número	Designação	Importâncias recebidas	
		Parciais	Totais
1.000.000.000	Transporte		7.594.937\$22
	De semoventes:		
	N. 3) De motos:		
	N. 3) De veículos:		
	a) Manutenção e reparação dos maquinários de vapor, caldeiras, fogões, aparelhos e tapetes de aquecimento e acessórios		108
	b) Manutenção e reparação do material eléctrico, eléctricos, hidros, lâmpadas, telefones internos, para-raios, aparelhos diversos		175
	c) Ferramentas e acessórios de carpintaria		31
	d) Manutenção e reparação do mobiliário		
	Artigo 4.º		
	MATERIAL DE CONSUMO CORRENTE		
	N. 1) Impressos para os diversos serviços hospitalares		48
	N. 2) a) Artigos de expediente para as diversas secções e repartições		60
	b) Envelopes, assinaturas de livros e diversos		
	c) Não expedientes		
	d) Borrachas e ligaduras para papeis		21
	e) Program. medicamentos, algodão e gaze diversos		573
	f) Comprimidos		74
	g) Sabões, toallas e cinto para lavagem de mãos e materiais		20
	h) Primas para desinfectação		
	i) Filmes e outros artigos correlativos aos serviços de Radiologia		22
	PAGAMENTO DE SERVIÇOS		
	Artigo 1.º		
	DESPESAS DE HIGIENE, SAÚDE E CONFORTO		
	N. 1) Tax. expediente a água		34
	Artigo 2.º		
	DESPESAS DE COMUNICAÇÕES		
	N. 1) Portos de correio e telégrafo		13
	N. 2) Telefones		7
	N. 3) Transportes		20
	Artigo 3.º		
	DIVERSOS SERVIÇOS		
	N. 1) Força motriz		12
	N. 2) Publicidade propagandas		103
	N. 3) Alunos para pagamento de serviços não especificados		22
	DIVERSOS ENCARGOS		
	Artigo 10.º		
	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES		
	N. 1) Seguros		
4.000.000.000	A Transportar		7.594.937\$22

C R É D I T O

Documento sob o número	Designação	Importâncias pagas	
		Parciais	Totais
	<i>Transporte</i>		4 353:201\$73
	Artigo 11.º		
	ENCARGOS ADMINISTRATIVOS		
258	N.º 1) Dietas, fato e calçado	1.135:853\$43	
1	N.º 2) Tribunal de Contas: Emolumentos pelo julgamento do processo da conta da gerência de 1937	16:048\$00	
15	N.º 3) Restituições: Cotas para a Caixa Geral de Aposentações referentes a diversos aposentandos.	2:182\$30	
	Artigo 12.º		
	OUTROS ENCARGOS		
1	N.º 1) Legado às recolhidas do Paço do Conde.	15\$00	1.154:098\$73
	<i>Soma</i>		5.507:300\$46
	DESPESAS NÃO PREVISTAS EM ORÇAMENTO		
	Decreto n.º 11:625 — Artigo 5.º		
13	Honorários clínicos (visitas aos doentes dos quartos particulares)		119:394\$00
	Importâncias entregues ao Estado ou a outras entidades		
1	Saldo da gerência anterior repostado no Tesouro		39 010\$74
97	Descontos em vencimentos, salários e honorários clínicos		
	Da gerência anterior	7:776\$10	
	Da presente gerência	78:170\$90	85:947\$00
	OUTRAS IMPORTÂNCIAS		
	<i>Caixa Económica Portuguesa;</i>		
	Cauções de doentes pensionistas.	162:887\$10	
	Cauções de garantia a contratos de fornecimento	60:755\$00	
	Depósitos obrigatórios	135:585\$60	
	<i>Cofre dos H. U. C.:</i>		
	Movimento de cauções de doentes pensionistas	978:278\$30	
	Movimento de cauções de garantia a contratos de fornecimento (no acto da entrega das propostas).	72:705\$00	1.410:211\$10
18	SALDO QUE TRANSITA PARA A GERÊNCIA SEGUINTE		
	De receitas próprias (rendimentos).	219:117\$92	
	De descontos em vencimentos, salários e honorários clínicos.	8:117\$80	
	<i>A Transportar</i>		7.161:863\$30

DEBITO

Documento sob o número	Importâncias pagas		Designação	Importâncias recebidas	
	Parciais	Totais		Parciais	Totais
1.135.825.413			Transporte		7.594.937\$22
1.004.850.000			Artigo 11.º		
2.188.230			ENCARGOS ADMINISTRATIVOS		
			N.º 1) Diárias, fatos e calçados		288
			N.º 2) Tribunal de Contas; Emolumentos pelo julgamento do processo da conta da gerência de 1937		1
			N.º 3) Restituições; Contas para a Caixa Geral de Aposentações referidas a diversos aposentados		15
			Artigo 12.º		
			OUTROS ENCARGOS		
1.144.000.273			N.º 1) Pagos às recolhidas do Paço do Conde		1
2.187.300.818			Outros		
			DESPESAS NÃO PREVISTAS EM ORÇAMENTO		
			Decreto n.º 11425 — Artigo 2.º		
19.391.500			Honorários clínicos (pagos nos doctos dos quartos particulares)		13
			Importâncias estufadas no F.º ou a outras entidades		
			Total		7.594.937\$22
			Descontos em vencimentos, salários e honorários clínicos		27
82.947.500			Da gerência anterior		
			Da presente gerência		
			OUTRAS IMPORTÂNCIAS		
			Caixa Econômica Portuguesa;		
			Cações de doctos pensionistas		
			Cações de garantias a contratos de fornecimento		
			Depósitos obrigatórios		
			Caixa das M. L. C.;		
			Movimento de cações de doctos pensionistas		
			Movimento de cações de garantias a contratos de fornecimento (no ato da entrega das propostas)		
1.410.211.810			SALDO QUE TRANSITA PARA A GERÊNCIA SEQUINTE		18
			De receitas próprias (rendimentos)		
			De descontos em vencimentos, salários e honorários clínicos		
7.191.863.230			Transporte		27

SERVIÇO PÚBLICO C R É D I T O

Documento sob o número	Designação	Importâncias pagas	
		Parciais	Totais
	<i>Transporte</i>		7.161:863\$30
	EM C/ DE OPERAÇÕES DE TESOURARIA		
	<i>Caixa Económica Portuguesa:</i>		
	De cauções de doentes pensionistas	107:287\$20	
	De cauções de garantia a contratos de fornecimento { Depósito n.º 23:004 .	11:950\$00	
	De depósitos obrigatórios	86:601\$00	433:073\$92
	<i>Total</i>		7.594:937\$22

Aprovada em sessão do Conselho Administrativo dos H. U. C., em 10 de Fevereiro de 1940.

- O Director, *Angelo Rodrigues da Fonseca.*
- O Chefe dos Serviços Administrativos, *António Augusto Machado.*
- O 2.º Oficial, *Luiz Machado Feliciano.*
- O Chefe dos Serviços de Expediente, *Octaviano do Carmo e Sá.*

A Bem da Nação

O Director Geral,

(e) ERNESTO M. DA CAMA.

CÓPIA

SERVIÇO DA REPÚBLICA

TRIBUNAL DE CONTAS

N.º 2228

Conta N.º 1:162
de 1939

2.ª Repartição

2.ª Secção

Em 2 de Abril de 1941

Ao Ex.º Sr. Presidente do Conselho Administra-
tivo dos Hospitais da Universidade de

COIMBRA

Da Direcção Geral

Em harmonia com o disposto no § 2.º do art. 19.º do decreto n.º 26:341, de 7 de Fevereiro de 1936, tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que no Tribunal de Contas foi, em 25 de Março de 1941, proferido acórdão de quitação a êsse Conselho Administrativo pela gerência de 1939, durante o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1939.

O mesmo acórdão fixa o débito da respectiva conta em

	<u>7.594:937\$22</u>
o crédito em...	<u>7.161:863\$30</u>
com saldo de...	<u>433:073\$92</u>
	<u>7.594:937\$22</u>
Emolumentos....	<u>16:396\$00</u>

Por último, chamo a atenção de V. Ex.ª para o disposto no art. 8.º do decreto-lei n.º 29:174, de 24/11/1938, informando que o referido acórdão considerase como transitado em julgado decorridos 30 dias a contar da recepção do presente officio, a qual se dignará acusar.

A Bem da Nação

O Director Geral,

(a) ERNESTO M. DA CAMA.

Imporções		Designação da receita	Artigo 1.º
Total	Parcial		
		<p style="text-align: center;">SUBSÍDIO DO ESTADO</p> <p style="text-align: center;">Decreto-lei n.º 30817, de 2 de Novembro de 1933. Tabela orçamental do Ministério do Interior. Capítulo 6.º — Artigo 106.º — Alínea d).</p> <p style="text-align: center;">INSTITUTO ANTIDIABÉTICO DE COIMBRA</p> <p style="text-align: center;">Para a instalação e funcionamento do Instituto Antidiabético de Coimbra.</p>	
1000000			
1000000			

VISTO DO SUB-SECRETÁRIO DE ESTADO DE FINANÇAS

INSTITUTO ANTIDIABÉTICO DE COIMBRA

Orçamento ordinário da receita e des- pesa para o ano económico de 1940

Aprovado por despacho de 11 de Outubro de 3. Ex.º Sub-Secretário de Estado de Assistência Social e visado por despacho de 1 de Novembro corrente de 3. Ex.º e Sub-Secretário de Estado das Finanças.

Direcção Geral de Assistência, 11 de Novembro de 1939.

O Chefe da Repartição (M. Guilherme Peres).

(Lugar de site em branco, com as seguintes palavras: MINISTÉRIO DO INTERIOR — Direcção Geral de Assistência).

Designação da receita	Importâncias	
	Parcial	Total
<p>Artigo 1.º</p> <p align="center">SUBSÍDIO DO ESTADO</p> <p>Decreto-lei n.º 30017, de 2 de Novembro de 1939. Tabela orçamental do Ministério do Interior. Capítulo 6.º — Artigo 196.º — Alínea d).</p> <p align="center">INSTITUTO ANTIDIABÉTICO DE COIMBRA</p> <p>Para a instalação e funcionamento do Instituto Antidiabético de Coimbra.</p>		<p>450.000\$00</p> <p>450.000\$00</p>

COIMBRA

Da Direcção Geral

INSTITUTO ANTIDIABÉTICO DE COIMBRA

Em harmonia com o disposto no § 2.º do art. 18.º do decreto n.º 28:541, de 7 de Fevereiro de 1939, tendo em conta a situação ordinária de receitas e despesas do Instituto Antidiabético de Coimbra, em virtude do acordo de prestação de serviços celebrado com o Conselho Administrativo para a gestão da referida entidade em 1 de Janeiro de 1939, durante o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1939.

O mesmo acordo fixa o débito da respectiva conta em

	7.594:937\$22
o crédito em...	7.181:865\$30
com saldo de...	413:072\$92
	7.594:937\$22
Emolumentos...	16:396\$00

Por último, chamo a atenção de V. Ex.ª para o disposto no art. 8.º do decreto-lei n.º 29:174, de 24/11/1938, informando que o referido acordo considera-se como transitado em julgado decorridos 30 dias a contar da recepção do presente officio, a qual se dignará assinar.

A Bem da Nação

O Director Geral,

(s) ERNESTO M. DA CAMA

Artigos	N.ºs	Alíneas	Designação da despesa
<p>Artigo 1.º</p> <p>1.º</p> <p>2.º</p>	<p>1)</p> <p>1)</p>	<p>a)</p> <p>b)</p> <p>c)</p>	<p align="center">DESPESAS COM O MATERIAL</p> <p align="center">AQUISIÇÕES DE UTILIZAÇÃO PERMANENTE</p> <p align="center">De móveis</p> <p>Máquinas, aparelhos, instrumentos e utensílios destinados à instalação do Instituto Antidiabético de Coimbra</p> <p align="center">MATERIAL DE CONSUMO CORRENTE</p> <p><i>Material de laboratório:</i></p> <p>Frascos, vidros, seringas, agulhas, objectos de esmalte e de alumínio, papel de filtro e outros artigos destinados ao laboratório do Instituto Antidiabético</p> <p><i>Produtos químicos:</i></p> <p>Alcool, reagentes e outros produtos químicos necessários aos trabalhos de laboratório e do Instituto Antidiabético.</p> <p>Compra e manutenção de coelhos e outros animais para estudos e experiências a realizar no laboratório do referido Instituto</p>

TÊRMO DO INTERIOR — Direcção Geral de Assistência).
 (Lugar do selo em branco, com os seguintes dizeres: MINIS-
 O Chefe da Repartição, (a) Galdames Fozos.
 Direcção Geral de Assistência, 11 de Novembro de 1940.
 das Finanças.
 de 1 de Novembro corrente de S. K.º, o Sub-Secretário de Estado
 -Secretário de Estado da Assistência Social e visado por despacho
 Aprovado por despacho de 11 de Outubro de S. K.º o Sub-

Vencimentos Individuais			Total por secções de serviço	Importâncias		
Vencimento	Gratificação	Total por classes		Por números	Por artigos	Total
			260.000\$00	260.000\$00	260.000\$00	260.000\$00
			53.000\$90			
			135.000\$00			
			2.000\$00	190.000\$00	190.000\$00	190.000\$00
						450.000\$00

Hospitais da Universidade de Coimbra, 24 de Setembro de 1940.

Movimento geral de população infernal

EXISTIAM (no primeiro de 1940)		ENTRARAM (por admissão)		SAíram (com alta ou transferência)		FICARAM (no último de 1940)	
Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas
288	361	2.721	4.900	2.720	3.371	321	309
749		7.621		6.091		638	

PELO DIRECTOR,

a) *Bissaya Barreto.*

(Lugar do selo em branco, com os seguintes dizeres:
Hospitais da Universidade de Coimbra)

Indivíduos com doenças

	Varões	Fêmeas	Total
vivas	107	166	273
vivas, mortos (esp.)	7	4	11
total-vivas	114	170	284
total-mortos	90	90	180
total	204	260	464

Total dos hospitalizados: 1.173

Hospitais da Universidade de Coimbra

ESTATÍSTICA GERAL DAS DOENÇAS

COM AS NOMENCLATURAS ESPECIFICADAS ADOPTADAS PELA CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE 1929

Movimento dos **doentes saídos** (vivos ou mortos)

Ano de 1939

Meses de Janeiro a Dezembro

Movimento geral da população enferma:

EXISTIAM (no primeiro do ano)		ENTRARAM (por admissão)		SAÍRAM (com alta ou falecidos)		FICARAM EXISTINDO (no último do ano)	
Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas
388	361	3.731	4.000	3.728	3.971	391	390
749		7.731		7.699		781	

Indivíduos sem doença:

	Varões	Fêmeas	Total
Recemnacidos no Hospital			
vivos	207	166	373
vivos, mortos depois	7	4	11
nado-mortos	60	30	90
Soma	274	200	474

Total dos hospitalizados: 8.173

Movimento dos doentes saídos (vivos ou mortos)

TABE
ESTATIS
NOMENCLATURAS
E DAS CAUSAS
Segundo a convenção

ANO DE 1939

Número da tabela internacional	Nomenclaturas especificadas	Número de casos	Idades, por																			
			0 a 11 meses		12 a 23 meses		2 a 4 anos		5 a 9 anos		10 a 14 anos		15 a 19 anos		20 a 24 anos		25 a 29 anos		30 a 34 anos		35 a 39 anos	
			V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.
1	Febre tifoide (tifo abdominal)	69	-	-	-	-	1	4	3	7	4	7	9	5	1	5	5	4	6	-	-	
2	Febres paratifoideas (paratifo)	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
3	Tifo exantemático	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	
4	Febres recorrentes	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
5	Febre ondulante	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
6	Varíola:																					
	a) Varíola maior	5	1	-	-	1	-	1	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	
	b) Varíola menor, alastrim	4	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	
	c) Não especificada	6	-	1	-	1	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
7	Sarampo	3	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	
8	Escarlatina	2	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
9	Tosse convulsa (coqueluche)	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
10	Difteria	5	-	-	2	2	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
11	Gripe ou influenza:																					
	a) Com complicações respiratórias mencionadas	3	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	
	b) Sem complicações respiratórias mencionadas	28	-	-	1	-	-	1	-	2	2	2	2	2	2	7	2	1	1	1	1	
12	Cólera	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
13	Disenteria:																					
	a) Amibiana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	b) Bacilar	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	c) Não especificada ou devida a outras causas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
14	Peste:																					
	a) Bubónica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	b) Pneumónica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	c) Septicémica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	d) Não especificada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
15	Erisipela	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	1	-	-	2	
16	Poliomielite aguda e polioencefalite aguda	11	-	-	2	2	3	2	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	
17	Encefalite letárgica ou epidémica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
18	Meningite cérebro-espinhal epidémica	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
19	Mormo e laparões	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
20	Pústula maligna e Carbúnculo (<i>bacillus anthracis</i>)	13	1	-	-	-	-	1	-	-	-	2	1	-	1	1	1	1	-	1	1	
21	Raiva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
22	Tétano	18	-	-	-	1	-	2	1	1	1	1	1	1	1	2	-	-	2	-	1	
23	Tuberculose do aparelho respiratório (compreendendo gânglios tráqueo-brônquicos)	403	1	-	-	-	3	5	6	2	9	28	18	47	21	46	30	24	20	25	14	
24	Tuberculose das meninges e do sistema nervoso central	8	1	-	-	-	-	-	1	-	1	3	1	-	-	1	-	-	-	-	-	
25	Tub. intestinal e peritoneal (compreendendo gânglios mesentéricos e retroperitoneais)	8	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	2	2	-	1	-	-	-	-	-	
26	Tuberculose da coluna vertebral	53	-	-	1	-	1	1	1	-	5	4	3	3	10	1	1	5	1	3	2	
27	Tuberculose dos ossos e das articulações (excepto a coluna vertebral)	44	1	-	-	-	-	4	3	6	1	8	3	3	-	2	3	2	-	2	1	
28	Tuberculose da pele e do tecido celular subcutâneo	8	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	1	1	-	1	1	
29	Tuberculose do sistema linfático (excepto gânglios tráqueo-brônquicos mesentéricos e retroperitoneais)	3	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	
30	Tuberculose do aparelho génito-urinário	41	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	1	6	2	11	1	3	4	
31	Tuberculose com outras localizações	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2	-	-	
		756	5	1	5	4	8	10	20	22	24	24	58	42	72	34	69	56	48	37	34	26

Número da tabela internacional	Nomenclaturas especificadas	Número de casos	Idades, por																			
			0 a 11 meses		12 a 23 meses		2 a 4 anos		5 a 9 anos		10 a 14 anos		15 a 19 anos		20 a 24 anos		25 a 29 anos		30 a 34 anos		35 a 39 anos	
			V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.
	<i>Transporte</i>	756	5	1	5	4	8	10	20	22	24	24	58	42	72	34	69	56	48	37	34	26
32	Tuberculose disseminada:																					
	a) Aguda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	b) Crónica	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	c) Não especificada	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	1	-	-	-	-	-	-	1
33	Leprosia	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	2
34	Sífilis:																					
	a) Congénita	9	-	-	-	-	-	1	1	-	2	-	3	-	-	-	1	-	-	-	-	1
	b) Adquirida	23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	3	1	1	2	2	2	-	-	2
	c) Não especificada	85	1	1	-	-	-	1	1	-	-	-	13	6	16	2	9	5	4	2	4	4
35	Gonocócia e outras doenças venéreas	79	-	-	-	-	1	-	-	-	1	3	10	9	18	6	10	1	11	-	-	3
36	Infecção purulenta e septicémia não puerperal:																					
	a) Septicémia	11	1	-	-	-	-	2	1	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	3
	b) Píemia ou Píoemia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	c) Gangrena gasosa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
37	Febre amarela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
38	Paludismo (malária ou sezonismo):																					
	a) Febre palustre	71	-	-	1	-	1	3	-	2	2	11	8	9	4	8	2	4	4	2	2	2
	b) Caquexia palustre	8	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	2	-	1	-	1	1	-	-
39	Outras doenças devidas a protozoários parasitas	5	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
40	Ancilostomose	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
41	Quisto hidático:																					
	a) Do fígado	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	b) Com outras localizações	30	-	-	-	-	1	-	1	2	-	2	3	3	3	1	3	1	1	2	-	-
42	Outras doenças devidas a helmintos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
43	Micoses	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4	Outras doenças inficiosas ou parasitárias	54	-	1	-	1	1	4	6	10	10	4	1	2	2	2	2	-	1	2	-	-
45	Cancro e outros tumores malignos da cavidade bucal e da faringe	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-
46	Cancro e outros tumores malignos do tubo digestivo e do peritoneu:																					
	a) Esófago	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	b) Estômago e duodeno	42	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	1	1	-	2	1
	c) Recto	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	d) Fígado e vias biliares	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	e) Pâncreas	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	f) Peritoneu	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-
	g) Outros órgãos	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
7	Cancro e outros tumores malignos do aparelho respiratório	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
48	Cancro e outros tumores malignos do útero	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	6
49	Cancro e outros tumores malignos dos outros órgãos genitais da mulher	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
50	Cancro e outros tumores malignos da mama	65	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	4	-	-	7
51	Cancro e outros tumores malignos dos órgãos génito-urinários do homem	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	-	1	-	-
52	Cancro e outros tumores malignos da pele	22	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
53	Cancro e outros tumores malignos de outros órgãos ou de órgãos não especificados	37	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	3	1	1	-	-	2	-	1	2	2
54	Tumores não malignos:																					
	a) Órgãos genitais da mulher	48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	3	-	6	-	9	9
	b) Outros órgãos	53	2	-	1	-	1	-	-	1	-	1	3	-	2	-	3	2	-	2	-	2
55	Tumores cujo carácter maligno ou não maligno não foi especificado:																					
	a) Órgãos genitais da mulher	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	-	1	-	-	-
	b) Outros órgãos	62	-	1	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	2	2	3	4	3	1	5	5
	Total	1.596	9	5	5	6	9	16	32	35	40	43	82	93	115	85	95	98	74	81	53	75

sexos																		Resultados, por sexos										Totais					
40 a 44 anos		45 a 49 anos		50 a 54 anos		55 a 59 anos		60 a 64 anos		65 a 69 anos		70 a 74 anos		75 a 79 anos		80 e mais anos		Idade ignorada		Curados		Melhorados		No mesmo estado		Piorados		Falecidos		V.	F.	Total	
V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.				V.
33	19	19	9	24	13	13	14	2	6	2	1	-	-	-	2	-	-	-	-	105	76	177	147	111	65	-	-	43	32	436	320	756	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	
-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	2	-	-	-	-	1	5	6	
1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	3	-	-	-	2	4	6		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	5	-	-	-	-	-	-	1	8	9	
1	-	1	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	5	10	4	4	-	-	-	-	-	9	14	23		
3	5	2	3	-	3	-	1	-	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	9	14	13	45	2	1	-	-	1	24	61	85		
1	2	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	16	15	6	41	-	1	-	-	-	22	57	79		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	-	2	1	-	-	3	1	8	3	11	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
2	2	2	-	1	4	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	33	19	11	7	1	-	-	-	-	45	26	71		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4	1	-	-	-	-	-	1	3	5	8		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	-	-	-	-	-	-	-	2	3	5		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1	1	1	1	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	14	2	1	-	1	-	-	-	14	16	30		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	22	25	3	2	1	-	-	-	1	26	28	54		
-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	3	1	3	-	2	1	-	-	-	8	2	10		
-	-	1	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	-	-	-	-	-	-	4	-	4		
4	2	4	2	5	1	5	3	1	2	1	1	1	1	1	-	1	-	-	5	1	3	3	17	7	-	-	2	4	27	16	42		
-	-	2	-	-	1	-	1	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	2	3	1	1	-	-	-	4	4	8			
-	1	-	-	-	3	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5	-	-	1	-	2	5	7		
-	-	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	1	2	3		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	1	1	2		
-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	1	-	3	1	4		
-	-	2	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	1	-	-	1	-	5	1	6		
-	4	-	6	-	5	-	1	-	2	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	18	-	3	-	7	-	-	2	-	30	30			
-	2	-	3	-	2	-	2	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	-	2	-	1	-	-	2	-	14	14			
-	12	-	14	-	7	-	7	-	3	-	5	-	2	-	2	-	-	-	-	54	-	5	-	3	-	-	3	-	65	65			
-	-	-	-	-	3	-	5	-	3	-	3	-	1	-	1	-	-	-	6	-	3	-	10	-	-	-	1	-	20	-	20		
1	1	4	-	1	3	1	1	-	2	1	1	-	-	2	-	-	-	-	6	4	4	5	1	-	-	-	2	13	9	22			
1	-	2	3	1	2	4	4	1	3	1	-	-	1	1	1	-	-	-	3	6	6	8	5	6	-	-	1	2	15	22	37		
-	12	-	9	-	4	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	42	-	3	-	1	-	-	2	-	48	48			
2	-	2	1	4	1	1	1	3	1	8	-	8	-	1	-	2	-	-	24	11	8	1	6	-	-	-	3	41	12	53			
-	4	-	2	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	1	1	-	-	-	-	-	1	12	13			
1	-	2	4	2	2	7	1	2	3	7	-	5	1	1	-	-	-	-	17	10	8	7	9	8	-	-	1	2	35	27	62		
51	69	48	59	39	53	41	39	21	31	29	13	20	9	7	7	3	1	1	3	276	332	164	300	173	116	-	-	61	54	774	622	1396	

Número da tabela Internacional	Nomenclaturas especificadas	Número de casos	Idades, por																			
			0 a 11 meses		12 a 23 meses		2 a 4 anos		5 a 9 anos		10 a 14 anos		15 a 19 anos		20 a 24 anos		25 a 29 anos		30 a 34 anos		35 a 39 anos	
			V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.
	<i>Transporte</i>	1 596	9	5	5	6	9	16	32	35	40	43	82	93	115	85	95	98	74	81	53	75
56	Reumatismo particular agudo febril	37	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	3	3	2	4	1	3	4	3	1	3
57	Reumatismo crônico ósteo-artrite	35	-	-	-	-	1	-	-	3	-	1	1	2	2	1	2	4	3	2	1	1
58	Gota	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
59	Diabetes	31	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	1	1	1	3	1
60	Escorbuto:																					
	a) Escorbuto infantil (doença de Barlow)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	b) Escorbuto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
61	Béri-béri	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
62	Pelagra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
63	Raquitismo	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
64	Ósteo-malácia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
65	Doenças da glândula pituitária (hipófise)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
66	Doenças da glândula tiroídea e das glândulas paratiroídeas:																					
	a) Bócio simples	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	1	-	-
	b) Bócio exoftálmico	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	2	-	2
	c) Mixedema e cretinismo	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	d) Tetania	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	e) Outras	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	2	-	1
67	Doenças do timos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
68	Doenças das cápsulas supra-renais (doenças de Addison), não indicadas como tuberculosas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
69	Outras doenças gerais	64	-	-	-	1	-	1	1	2	6	4	6	4	8	3	4	-	5	1	7	-
70	Estados hemorrágicos:																					
	a) Púrpuras primitivas	3	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	b) Hemofilia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
71	Anemias:																					
	a) Anemia perniciosa progressiva	11	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-
	b) Outras	16	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	2	1	1	1	3	1	1	-
72	Leucemias e Aleucemias:																					
	a) Leucemias verdadeiras	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	2	1	-	-	-
	b) Aleucemias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
73	Doenças do baço	8	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	1	-	-	-	-	-	-
74	Outras doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos	13	-	-	-	-	-	1	2	1	1	2	1	-	-	1	1	-	-	1	-	-
75	Alcoolismo crônico ou agudo	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	3	-	-
76	Envenenamentos crônicos por outras substâncias orgânicas:																					
	a) Profissionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	b) Outras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
77	Envenenamentos crônicos por substâncias minerais:																					
	a) Profissionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	b) Outras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
78	Encefalite (não epidêmica):																					
	a) Abscesso do cérebro	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
	b) Outras	8	-	-	-	1	-	2	1	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-
79	Meningite simples	8	1	2	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-	2	-	-	-	-
80	Ataxia locomotriz progressiva. Tables dorsal	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
81	Outras doenças da medula	21	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	-	1	-	1	1	1	1	1	5	1
82	Hemorragia cerebral, embolia ou trombose cerebral:																					
	a) Hemorragia cerebral	16	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
	b) Embolia ou trombose cerebral	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-
		1.917	14	8	6	6	12	16	38	45	47	55	99	108	131	104	111	115	91	102	70	94

Número da tabela internacional	Nomenclaturas especificadas	Número de casos	Idades, por																			
			0 a 11 meses		12 a 23 meses		2 a 4 anos		5 a 9 anos		10 a 14 anos		15 a 19 anos		20 a 24 anos		25 a 29 anos		30 a 34 anos		35 a 39 anos	
			V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.
	<i>Transporte</i>	1.917	14	8	5	6	12	16	38	45	47	55	59	108	151	104	111	115	91	102	70	94
82	c) Hemiplegia e outras paralisias sem causa especificada	32	-	-	-	-	1	-	-	-	3	-	-	1	1	1	-	-	-	-	1	-
83	Paralisia geral	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	3	-	2	1	3	-
84	Demência precoce e outras psicoses:																					
	a) Demência precoce	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	3	-	2	-	1	-
	b) Outras psicoses	101	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	11	6	10	7	9	5	10	5	5	5
85	Epilepsia	17	-	-	-	-	-	-	-	2	2	1	1	1	1	1	1	-	1	-	-	-
86	Convulsões das crianças	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
87	Outras doenças do sistema nervoso:																					
	a) Coreia	6	-	-	-	-	-	-	3	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	b) Nevrite	19	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	3	-	2	1	3	-	
	c) Paralisia agitante	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
	d) Esclerose em placas	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	e) Outras	81	-	-	-	1	-	-	2	1	1	3	5	4	10	2	6	4	4	3	6	6
88	Doenças dos órgãos da visão	146	-	1	-	2	2	2	3	2	1	3	5	11	2	7	11	7	11	1	3	3
89	Doenças dos ouvidos ou do seio mastoideo:																					
	a) Otite	15	-	-	-	1	-	-	2	1	3	1	-	1	-	1	1	-	2	-	-	-
	b) Outras	11	-	-	1	1	-	2	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	1	1
90	Pericardite	6	-	-	-	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-
91	Endocardite aguda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
92	Endocardite crónica e afecções valvulares	14	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	4	-	-	-	1	-	1	-	1	
93	Doenças do miocárdio:																					
	a) Miocardite aguda	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-
	b) Miocardite crónica e degenerescência do miocárdio	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	-	-	3	-	-	-
	c) Não especificadas	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
94	Doenças das artérias coronárias e anginas do peito	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
95	Outras doenças do coração:																					
	a) Doenças funcionais do coração	76	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	1	1	3	2	4	2	2	4	6	6
	b) Outras e não especificadas	13	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	-	-	1	1	-	1	-	2	2
96	Aneurisma, excepto aneurisma no coração	7	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
97	Artério-sclerose, excepto doenças das artérias coronárias	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
98	Gangrena:																					
	a) Senil	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	b) Outras	15	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	-
99	Outras doenças das artérias	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
100	Doenças das veias: varizes, hemorróidas, flebite, etc.	112	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	6	3	7	3	10	3	9	11	11
101	Doenças do sistema linfático, linfangite, etc.	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	4	-	1	-	-	-	-
102	Anomalias idiopáticas da pressão sanguínea	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
103	Outras doenças do aparelho circulatório	8	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
104	Doenças das fossas nasais e anexos	49	-	-	-	-	-	1	4	1	5	9	4	4	5	4	4	4	2	-	1	1
105	Doenças da laringe	5	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
106	Bronquite:																					
	a) Aguda	35	-	1	-	-	-	2	3	-	1	3	2	4	1	3	2	-	3	1	-	-
	b) Crónica	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2	-	-
	c) Não especificada	39	-	-	-	1	-	3	1	3	3	1	5	3	2	1	2	1	1	-	-	-
107	Bronco-pneumonia e bronquite capilar	12	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1
108	Pneumonia lombar	9	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	1	-	1	1	1	-	-	-
109	Pneumonia não especificada	12	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	1	-	-	1	-	1	-	1	-
110	Pleurisia	89	-	-	-	5	1	-	-	2	6	4	7	11	5	6	4	9	4	4	5	5
111	Congestão, edema, embolia, enfarto hemorrágico e trombose do pulmão	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-	-	-	-
112	Asma	10	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-
		5.964	15	12	6	7	22	22	50	62	67	85	140	166	187	154	175	170	143	154	115	139

sexos																				Resultados, por sexos										Totais			
40 a 44 anos		45 a 49 anos		50 a 54 anos		55 a 59 anos		60 a 64 anos		65 a 69 anos		70 a 74 anos		75 a 79 anos		80 e mais anos		Idade ignorada		Curados		Melhorados		No mesmo estado		Piorados		Falecidos		V.	F.	Total	
V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.				V.
66	83	56	62	48	66	49	41	26	35	37	20	23	10	7	7	3	3	2	3	292	380	346	398	213	135	-	-	83	70	924	983	1,917	
1	1	2	-	4	1	2	2	2	1	2	2	4	-	-	-	-	-	-	-	2	1	11	6	6	5	-	-	1	-	20	12	32	
6	-	3	-	-	1	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	11	1	8	1	-	-	1	-	21	3	24	
-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	3	1	4	2	-	-	-	-	7	4	11	
4	7	3	5	1	2	1	1	1	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	8	21	16	28	13	15	-	-	-	-	37	64	101	
1	2	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	3	7	2	2	-	-	1	1	7	10	17	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1	2	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	4	-	-	-	-	-	-	-	6	6	6
-	1	1	-	-	-	1	1	2	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	2	7	4	-	-	-	-	1	-	13	6	19	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	
-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	1	2		
5	2	1	3	2	3	2	4	1	4	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	2	-	18	40	8	11	-	-	2	-	30	51	81	
5	7	7	7	6	6	3	5	3	10	-	3	1	5	2	1	-	1	-	-	39	60	17	20	6	3	-	-	-	1	62	84	146	
-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	2	3	3	1	-	-	-	1	-	10	5	15	
1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	4	1	1	-	-	-	-	6	5	11	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	1	1	-	-	-	-	2	4	6	
1	2	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	9	1	1	-	-	1	1	3	11	14	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1	-	2	1	3	
1	-	-	2	-	1	-	-	2	2	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	7	7	-	-	-	-	2	1	9	8	17	
-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-	-	-	-	-	2	1	3	
-	-	-	-	1	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	1	-	-	-	-	-	2	2	4	
2	4	3	1	4	3	2	3	6	3	6	3	1	1	1	1	-	3	-	-	-	-	27	24	2	4	-	-	9	10	38	38	76	
-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	4	3	1	-	-	2	2	5	8	13		
1	-	2	-	2	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	-	2	-	-	-	1	-	7	-	7	
-	-	1	-	-	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-	-	1	-	2	2	4	
1	-	-	-	1	-	-	-	2	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	3	1	-	-	1	-	-	-	1	-	5	1	6	
2	-	-	-	2	-	-	1	1	-	-	2	-	-	1	-	-	1	-	-	4	2	-	-	1	-	-	-	5	4	9	6	15	
-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	1	-	-	-	-	3	2	5		
9	6	8	5	7	5	3	2	4	3	1	-	-	-	2	-	1	-	-	-	59	80	5	13	4	1	-	-	-	-	68	44	112	
-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	3	-	-	-	-	-	-	6	2	8		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	1	1	-	1	-	-	1	2	6	8		
-	-	1	-	1	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	15	9	10	-	-	-	1	-	24	25	49		
-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	1	1	-	-	-	-	2	3	5		
-	2	1	1	-	-	2	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	9	9	7	7	1	2	-	-	-	-	17	18	35	
-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	4	4	-	-	-	-	-	-	4	4	8	
2	-	-	2	2	-	-	-	1	1	1	2	-	1	-	-	-	-	-	-	8	8	10	12	1	-	-	-	-	19	20	39		
-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	-	1	-	-	-	4	3	6	6	12		
1	1	-	-	1	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	2	-	1	-	1	-	-	1	4	5	9		
5	3	-	3	-	2	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	4	3	1	1	1	-	-	2	-	8	4	12		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	14	22	20	6	6	-	-	4	2	47	42	89	
3	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	3	3	3	-	-	-	-	-	-	6	3	9		
3	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	3	-	-	-	-	-	7	3	10		
120	129	91	92	84	96	69	64	59	71	55	35	35	20	17	15	3	9	3	3	491	567	553	646	291	195	-	-	124	97	1.469	1.605	2.964	

Número da tabela internacional	Nomenclaturas especificadas	Número de casos	Idades, por																			
			0 a 11 meses		12 a 23 meses		2 a 4 anos		5 a 9 anos		10 a 14 anos		15 a 19 anos		20 a 24 anos		25 a 29 anos		30 a 34 anos		35 a 39 anos	
			V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.
	<i>Transporte</i>	2.964	15	12	6	7	22	22	50	62	67	85	140	166	157	154	175	170	146	154	115	139
113	Enfiseuma pulmonar	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
114	Outras doenças do aparelho respiratório, excepto tuberculose:																					
	a) Pneumonia intersticial crónica e doenças profissionais do aparelho respiratório	2	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	b) Outras e gangrena pulmonar	23	-	-	-	-	-	-	-	1	2	1	-	1	-	1	-	4	-	1	-	-
115	Doenças da cavidade bucal, dos seus anexos, da faringe e das amígdalas e vegetações adenóides	66	-	1	-	1	1	1	4	4	3	5	6	5	-	6	3	4	-	3	2	3
116	Doenças do esófago	11	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	2	1	-	-	-	-	-
117	Úlcera do estômago ou do duodeno:																					
	a) Estômago	153	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	3	8	5	21	7	14	5	17	14	
	b) Duodeno	198	-	-	-	-	-	-	-	1	1	7	4	24	8	30	8	26	9	24	7	
118	Outras doenças do estômago (excepto cancro).	215	-	-	-	-	1	-	1	1	1	6	9	9	10	23	18	13	18	21	19	
119	Diarreia e enterite (antes dos dois anos).	3	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
120	Diarreia, enterite e úlcera intestinal (dois e mais anos):																					
	a) Diarreia e enterite	16	-	-	-	1	1	1	-	-	2	1	-	-	-	1	-	1	-	2	-	-
	b) Ulceração intestinal	4	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-
121	Apendicite	481	-	-	-	1	-	5	7	17	18	30	37	32	68	28	60	17	44	12	18	
122	Hérnia, obstrução intestinal:																					
	a) Hérnia	298	-	1	2	-	4	1	2	4	8	1	22	3	24	5	20	8	24	6	18	3
	b) Obstrução intestinal	26	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	3	1	-	2	3	3	-	-
123	Outras doenças do intestino	109	-	1	-	1	-	1	-	3	2	3	11	5	8	9	7	8	7	3	9	
124	Cirrose do fígado:																					
	a) Alcoólica	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
	b) Não designada como alcoólica	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	2	-	2	-	-
125	Outras doenças do fígado compreendendo atrofia amarela	36	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2	-	2	2	3	3	3	2	
126	Cálculos biliares	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	1	
127	Outras doenças da vesícula e das vias biliares	27	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	-	2	-	2	-	4	-	2	
128	Doenças do pâncreas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
129	Peritonite sem causa indicada	20	-	-	-	1	-	2	1	2	-	-	2	2	2	1	1	1	1	1	1	-
130	Nefrite aguda	17	-	-	-	-	-	2	-	1	-	-	2	-	1	1	2	-	1	4		
131	Nefrite crónica	18	-	-	-	-	-	1	-	1	1	1	1	-	2	-	3	1	1	1	1	
132	Nefrite não especificada	9	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	1	1	1	-	2	-	-	-	1	
133	Outras doenças dos rins, dos bacinetes e dos ureteres (excepto doenças gravídicas dos rins):																					
	a) Pielite	11	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	1	-	-	-
	b) Outras	69	-	-	-	-	-	1	4	2	3	-	7	2	6	7	4	3	4	3		
134	Cálculos das vias urinárias:																					
	a) Cálculos dos rins e das vias urinárias superiores	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2	-	-	2	
	b) Cálculos da bexiga	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	c) Cálculos sem outra indicação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
135	Doenças da bexiga excepto tumores:																					
	a) Cistite	54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	10	5	4	4	2	2	-	5	
	b) Outras	23	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	4	1	1	1	1	2	
136	Doenças da uretra, abscesso urinoso, etc.:																					
	a) Apêrto da uretra	18	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	4	-	3	-	-	-	-	
	b) Outras	17	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1	-	1	-	1	-	1	
137	Doenças da próstata	24	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	5	-	2	-	1	-	2	-	-	
138	Doenças dos órgãos genitais do homem, não venéreas	88	-	-	-	1	-	4	-	5	1	7	-	11	-	4	-	3	-	9	1	
139	Doenças dos órgãos genitais da mulher, não venéreas:																					
	a) Ovários, trompa e parâmetro	106	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	11	-	29	-	19	-	19	
	Total	5.168	17	16	8	10	32	28	72	82	120	126	246	302	333	291	343	334	285	291	243	257

sexos																				Resultados, por sexos										Totais			
40 a 44 anos		45 a 49 anos		50 a 54 anos		55 a 59 anos		60 a 64 anos		65 a 69 anos		70 a 74 anos		75 a 79 anos		80 e mais anos		Idade ignorada		Curados		Melhorados		No mesmo estado		Piorados		Falecidos		V.	F.	Total	
V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.				V.
120	129	91	92	81	96	69	64	59	71	55	35	35	20	17	15	3	9	3	3	491	507	553	646	291	195	-	-	124	97	1.459	1.505	2.964	
-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	2	-	2		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
6	-	1	1	3	2	2	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	13	3	2	-	-	5	1	21	7	28		
1	4	1	2	1	1	-	1	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	20	29	4	12	-	-	-	-	1	-	25	41	66	
1	-	1	1	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	2	4	-	-	-	-	7	4	11		
17	8	10	2	4	4	6	-	1	3	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	28	13	57	32	9	9	-	-	6	1	100	55	155	
15	3	7	3	8	2	2	2	5	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	41	6	62	35	41	5	-	-	6	2	150	48	198	
10	10	7	8	1	7	4	5	4	2	2	4	-	-	-	1	-	-	-	-	33	13	45	31	19	16	-	-	4	1	101	114	215	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	1	-	1	2	3		
2	-	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	3	3	6	1	1	-	-	-	2	10	6	16		
-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2	-	-	-	-	3	1	4		
9	9	5	8	-	1	1	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	136	294	8	12	11	13	-	-	3	4	158	323	481	
22	4	23	4	24	7	16	4	16	2	8	1	7	-	2	1	1	-	-	-	233	51	-	1	7	3	-	-	3	-	243	55	298	
2	1	1	1	-	2	-	1	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	5	6	2	3	2	1	-	-	4	3	13	13	26	
-	8	1	3	3	7	-	3	1	3	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	18	12	15	50	2	9	-	-	3	-	38	71	109	
1	-	1	-	1	-	2	-	1	-	2	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	4	-	2	-	-	4	-	10	-	10		
3	-	-	3	2	1	-	-	2	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	7	5	2	-	-	2	-	12	6	18		
3	2	2	4	1	1	2	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	3	6	10	5	2	-	-	2	1	20	16	36	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	2	-	-	-	-	1	-	7	7	7	
2	1	2	-	-	4	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	4	4	15	1	1	-	1	-	7	20	27		
1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	2	2	4	-	-	6	2	12	8	20	
1	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	1	6	4	2	-	-	-	-	12	5	17		
-	-	1	-	-	1	-	1	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2	1	8	3	1	2	-	-	1	11	7	18		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	3	1	1	-	-	-	5	4	9		
-	2	1	2	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3	1	-	1	-	-	2	1	7	4	11		
5	2	4	8	2	1	1	1	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	10	13	11	3	4	-	-	2	1	43	26	69	
4	1	-	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	5	4	-	1	1	-	-	-	8	6	14		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	4		
2	2	2	-	2	1	1	-	3	-	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	22	10	12	8	-	1	-	-	1	-	35	19	54	
-	2	1	1	1	-	2	-	1	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	5	5	4	2	2	5	-	-	-	11	12	23		
-	-	2	1	2	-	1	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	11	-	5	-	1	1	-	-	-	17	1	18		
-	1	-	1	3	-	-	-	1	2	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	9	6	1	1	-	-	-	-	-	10	7	17		
-	-	1	-	-	2	-	3	-	3	-	3	-	3	-	-	-	1	-	-	16	-	4	-	3	-	-	-	1	24	-	24		
5	-	6	-	8	-	8	-	4	-	8	-	1	-	1	-	-	-	-	-	74	1	9	1	2	-	-	1	-	86	2	88		
-	14	-	7	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	74	-	26	-	5	-	-	1	-	106	106		

Número da tabela internacional	Nomenclaturas especificadas	Número de casos	Idades, por																			
			0 a 11 meses		12 a 23 meses		2 a 4 anos		5 a 9 anos		10 a 14 anos		15 a 19 anos		20 a 24 anos		25 a 29 anos		30 a 34 anos		35 a 39 anos	
			V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.
	<i>Transporte</i>	5.168	17	16	8	10	32	28	72	82	120	126	286	302	333	291	343	334	285	291	243	267
139	b) Útero	172	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	5	-	26	-	32	-	25	-	28
	c) Mama	19	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	4	-	4	-	2	-	3
	d) Outras	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	1	-	2	-	3
140	Abôrto em condições sépticas	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	6	-	6	-	2
141	Abôrto em condições sépticas, compreendendo hemorragias	122	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	27	-	29	-	28	-	24
142	Gestação hectópica	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
143	Outros acidentes de gravidez, não compreendendo hemorragias	38	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	8	-	13	-	5	-	9
144	Hemorragia puerperal:																					
	a) Placenta prévia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	b) Outras hemorragias	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	-	3	-	2	-	2
145	Septicémia e infecções puerperais (não designadas como consequência de abôrto):																					
	a) Septicémia e piemia puerperais	41	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	4	-	13	-	11	-	9
	b) Tétano puerperal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
146	Albuminúria e eclampsia puerperais	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	-	4	-	-	-	-
147	Outras formas de atoxomia de gravidez	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
148	<i>Phlegmalia alba dolens</i> , embolia ou morte súbita puerperal (não especificada como séptica):																					
	a) <i>Phlegmalia alba dolens</i> e trombose	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	b) Embolia ou morte súbita	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
149	Outros acidentes do parto	111	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	27	-	29	-	25	-	18
150	Outras doenças definidas ou condições não especificadas do estado puerperal	342	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	-	98	-	93	-	60	-	50
151	Forúnculo	7	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-
152	Fleimão, abscesso quente	151	-	-	1	1	2	4	5	2	5	7	9	12	8	5	7	15	6	4	9	2
153	Outras doenças da pele, dos seus anexos e do tecido celular	432	-	1	3	1	6	3	21	4	17	10	25	12	27	10	42	17	33	11	27	6
154	Osteomielite inficiosa aguda	32	-	-	-	-	-	-	7	4	3	6	3	2	1	-	-	1	-	-	-	-
155	Outras doenças dos ossos, excepto tuberculose	698	1	1	1	2	8	8	35	24	48	23	39	18	60	17	43	15	47	16	45	13
156	Doenças das articulações e dos outros órgãos de locomoção:																					
	a) Articulações, excepto tuberculose e reumatismo	115	-	-	1	-	1	2	4	4	5	1	11	2	8	5	9	5	4	5	7	5
	b) Outros órgãos de locomoção	10	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	1	2	-	-	-	1	-	1	-	-
157	Vícios de conformação congénitos (excluídos os nado-mortos):																					
	a) Hidrocefalia congénita	2	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	b) Espinha bífida e meningocele	5	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-
	c) Malformações congénitas do coração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	d) Monstruosidades	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	e) Outros	23	-	-	2	-	1	2	5	1	5	-	4	-	2	1	-	-	-	-	-	-
158	Debilidade congénita	9	5	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
159	Nascimento prematuro (excluídos os nado-mortos)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
160	Consequência do parto (excluídos os nado-mortos):																					
	a) Com menção de operação cesariana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	b) Sem menção de operação cesariana	2	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
161	Outras doenças especiais da primeira idade:																					
	a) Atelectasia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	b) Icterícia dos recém-nascidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	c) Esclerema e outras	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
162	Senilidade:																					
	a) Com demência senil	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	b) Sem demência senil	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		7.568	26	24	16	14	51	47	149	125	210	177	349	253	429	538	444	616	375	495	332	432

Número da tabela internacional	Nomenclaturas especificadas	Número de casos	Idades, por																			
			0 a 11 meses		12 a 23 meses		2 a 4 anos		5 a 9 anos		10 a 14 anos		15 a 19 anos		20 a 24 anos		25 a 29 anos		30 a 34 anos		35 a 39 anos	
			V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.
	<i>Transporte</i>	7 568	26	24	16	14	51	47	149	125	210	177	349	358	429	538	444	616	375	495	332	432
163	Suicídio por ingestão de venenos sólidos ou li- quidos ou por absorção de subst. corrosivas.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
164	Suicídio por gases tóxicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
165	Suicídio por enforcamento ou estrangulação .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
166	Suicídio por submersão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
167	Suicídio por arma de fogo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
168	Suicídio por instr. cortantes ou perfurantes .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
169	Suicídio por precipitação de lugar elevado .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
170	Suicídio por esmagamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
171	Outros suicídios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
172	Infanticídio (crianças de menos de 1 ano):																					
	a) Imediatamente após o nascimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	b) Outros, antes de 1 ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
173	Homicídio por arma de fogo (1 e mais anos)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
174	Homicídio por instrumentos cortantes ou perfurantes (1 e mais anos)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
175	Outros homic. de indiv. de 1 e mais anos . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
176	Ataques de animais venenosos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
177	Envenenamento por alimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
178	Absorção acidental de gases tóxicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
179	Outros envenenamentos acidentais agudos, excepto por gases	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
180	Incêndio	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
181	Queimaduras (excepto por incêndio)	7	-	-	2	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-
182	Sufocação mecânica acidental	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
183	Submersão acidental	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
184	Traumatismo acidental por arma de fogo, excepto feridas de guerra	6	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
185	Traumatismo acidental por instr. cortantes ou perfurantes, excepto feridas de guerra	3	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
186	Traumatismo acidental por queda, esmagamento ou desmoronamento	9	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	1	-	1
187	Cataclismo (todas as mortes atribuídas a um cataclismo, qualquer que seja a sua natureza).	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
188	Violências exercidas por animais	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
189	Fome ou sede	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
190	Frio excessivo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
191	Calor excessivo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
192	Raio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
193	Outros acid. devido às correntes eléctricas .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
194	Outros acidentes:																					
	a) Corpo estranho	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	b) Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
195	Morte violenta cuja natureza (acidente, homicídio, suicídio) é desconhecida	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
196	Feridas de guerra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
197	Execução de civis por exércitos beligerantes .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
198	Execução judicial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
199	Morte súbita	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200	Doença não especificada ou mal definida . . .	75	-	-	-	1	1	2	1	3	3	2	4	3	4	7	12	4	2	2	2	1
	Totais para es doentes	7 673	28	24	16	16	52	48	153	127	215	180	353	388	435	542	456	628	380	497	335	433
	Parto normal 265 casos (incluídos no n.º 150)																					
	Recém-nascidos no hospital	474																				
	Indivíduos entrados e saídos sem doença . . .	26	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	7	-	4	-	4	-	6
	Totais para es hospitalizados	8.173	29	24	16	16	52	48	153	127	215	180	353	389	435	549	456	632	380	501	335	439

ANO DE 1939

Profissões	Nomenclatura internacional abreviada																						
	1 - Febres tifoides e paratífoides	2 - Tifo exantemático	3 - Varíola	4 - Sarampo	5 - Escarlatina	6 - Tosse convulsa ou coqueluche	7 - Difteria	8 - Gripe ou influenza	9 - Peste	10 - Tuberculose do aparelho respiratório	11 - Todas as outras tuberculosas	12 - Sífilis	13 - Paludismo (malária ou sezonzismo)	14 - Outras doenças infecciosas e parasitárias	15 - Cancro e outros tumores malignos	16 - Tumores não malignos ou cujo carácter maligno não foi especificado	17 - Reumatismo crónico e gota	18 - Diabetes	19 - Alcoolismo crónico ou agudo	20 - Outras doenças gerais e envenenamentos crónicos	21 - Ataxia locomotriz progressiva (tabes dorsal) e paralisia geral	22 - Hemorragia cerebral, embolia ou trombose cerebral	
Actores e artistas de teatro	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Agricultores, hortelões, jardineiros	1	-	-	-	-	-	-	1	-	38	22	5	13	14	34	23	6	3	-	-	20	4	6
Alfaiates, costureiras, modistas, bordadoras	3	-	-	-	-	-	-	-	-	9	3	1	1	3	2	-	1	2	-	-	2	-	-
Asilados e reclusos sem profissão	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2
Barbeiros e cabeleiros	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	1	-	1	-	1	2	-	2
Caixeiros e empregados de escritório	1	-	-	-	-	-	-	-	-	29	7	-	-	7	2	-	1	1	-	3	3	-	-
Carniceiros e cortadores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carpinteiros, calafates, tanoeiros, serradores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	5	1	-	3	2	-	-	1	1	2	2	-	-
Carregadores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carteiros e recebedores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Chapeleiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cigarreiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cocheiros, carroceiros, carreiros, <i>chauffeurs</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	1	2	-	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-
Comerciantes	-	-	1	-	-	-	-	-	-	3	2	1	-	1	2	6	1	-	-	1	4	1	-
Criados	2	-	1	1	-	-	1	6	-	18	7	8	4	12	9	2	2	-	19	-	-	2	-
Empregados públicos	1	-	-	-	-	-	-	1	-	6	2	-	-	1	1	3	-	1	-	-	-	1	-
Enfermeiras e parteiras	2	-	-	-	-	-	-	-	-	8	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Estofadores, decoradores, colchoeiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estudantes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	1	-	1	1	1	-	1	-	-	-	-	-
Farmacêuticos, químicos, droguistas, fotógrafos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ferrovíarios e empregados de <i>tramways</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	1	-	1	-	2	3	-	-	-	1	-	-	-
Fogueiros, foinheiros, carvoeiros e maquinistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gerentes e empregados de hotéis e de casas de comida	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Guardas civicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Latoeiros e caldeiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-
Lavadeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Marinheiros, marítimos e pescadores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	1	-	1	2	-	-	-	-	2	-	-	-
Médicos e veterinários	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	1	-	-	-	-	-	-	1
Militares de terra (praças de pré)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Militares de terra (oficiais)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Músicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mecânicos e electricistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Operários sem designação de profissão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	2	1	1	1	1	-	1	-	-	-	-	1	-
Ourives, joalheiros, relojoeiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Padeiros e confeitores empregados no fabrico, cozinheiros	1	1	-	-	-	-	-	1	-	5	1	-	2	-	1	-	-	1	-	1	1	1	1
Pedreiros, canteiros, calceteiros, amassadores e caiadores	-	-	-	-	-	-	-	2	-	8	2	2	2	1	1	2	-	1	1	3	1	3	-
Peleiros, surradores, luveiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pintores, estucadores, polidores, douradores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	1	-	-	1	1	-	-	-	-	2	-	-	-
Professores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	4	-	-
Proprietários e juristas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	-	-	16	14	-	2	1	1	-	-	5
Prostitutas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32	-	42	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sapateiros, ajuntadeiras, correeiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	4	-	1	2	2	1	1	1	1	3	-	1	-
Serralheiros, ferreiros, ferradores, soldadores	2	-	-	-	-	-	-	1	-	10	3	2	3	1	1	-	-	-	-	2	-	1	-
Serviços domésticos (não serviços)	19	-	2	1	-	-	-	10	-	106	42	33	18	44	150	87	12	11	-	73	3	10	-
Tecelões, sirgueiros, cordoeiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-

Profissões	Nomenclatura internacional abreviada																					
	1 - Febres tifoides e paratífoides	2 - Tifo exantemático	3 - Varíola	4 - Sarampo	5 - Escarlatina	6 - Tosse convulsa ou coqueluche	7 - Difteria	8 - Gripe ou influenza	9 - Peste	10 - Tuberculose do aparelho respiratório	11 - Todas as outras tuberculoses	12 - Sífilis	13 - Paludismo (malária ou sezoniismo)	14 - Outras doenças inficidas e parasitárias	15 - Cancro e outros tumores malignos	16 - Tumores não malignos ou cujo carácter maligno não foi especificado	17 - Reumatismo crónico e gota	18 - Diabetes	19 - Alcolismo crónico ou agudo	20 - Outras doenças gerais e envenenamentos crónicos	21 - Ataxia locomotriz progressiva (tabes dorsalis) e paralisia geral	22 - Hemorragia cerebral, embolia ou trombose cerebral
Tintureiros e estampadores de tecidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tipógrafos e litógrafos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Trabalhadores e jornaleiros	10	-	-	-	-	-	-	3	-	54	19	7	19	20	31	15	5	1	1	12	1	8
Trapeiros e adelos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Varredores e cantoneiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendedores ambulantes e feirantes	2	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	2	1	2	-	-	1	-	-	-	-	-
Outras profissões	1	-	-	-	-	-	-	-	-	14	1	10	-	8	2	6	-	-	-	4	1	1
Sem profissão } menores	21	-	11	1	2	1	3	8	-	27	89	8	10	70	4	7	5	-	-	27	3	7
} adultos	1	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	-	2	4	2	-	-	-	-	3	1	9
Profissão ignorada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2

TABELA III

Movimento nosográfico de 1939

ANO DE 1939

Meses de Janeiro a Dezembro

Nomenclatura internacional abreviada com o número da respectiva tabela	Doentes vindos do ano anterior		Doentes admitidos durante o ano		Doentes saídos						Doentes que ficaram em tratamento para o ano seguinte	
					Curados ou melhorados		No mesmo estado		Falecidos			
	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas
1 - Febre tifóide e paratifóide	8	2	28	32	30	31	2	1	4	2	-	-
2 - Tifo exantemático	-	-	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-
3 - Varíola	1	-	7	7	8	6	-	1	-	-	-	-
4 - Sarampo	-	-	1	2	1	2	-	-	-	-	-	-
5 - Escarlatina	-	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-
6 - Tosse convulsa e coqueluche	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-
7 - Difteria	-	-	2	3	1	2	-	1	1	-	-	-
8 - Gripe ou influenza	1	-	12	18	13	18	-	-	-	-	-	-
9 - Peste	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - Tuberculose do aparelho respiratório	37	23	209	134	136	94	82	42	28	21	-	-
11 - Todas as outras tuberculosas	14	12	90	61	69	53	25	18	10	2	-	-
12 - Sifilis	3	15	31	67	32	80	2	1	-	1	-	-
13 - Paludismo (malária ou sezonismo)	1	3	47	28	47	30	1	-	-	1	-	-
14 - Outras doenças inficlosas e parasitárias	17	23	83	119	92	124	5	9	3	9	-	-
15 - Cancro e outros tumores malignos	12	11	92	160	52	124	41	33	11	14	-	-
16 - Tumores não malignos ou cujo carácter maligno não foi especificado	10	4	65	95	56	86	15	9	4	4	-	-
17 - Reumatismo crónico e gôta	2	2	17	16	15	16	4	2	-	-	-	-
18 - Diabetes	1	1	17	12	14	10	1	1	3	2	-	-
19 - Alcoolismo crónico ou agudo	-	-	6	-	6	-	-	-	-	-	-	-
20 - Outras doenças gerais e envenenamentos crónicos	4	4	69	108	49	96	18	11	6	5	-	-
21 - Ataxia locomotriz progressiva (tabes dorsal) e paralisia geral	6	1	20	2	15	2	10	1	1	-	-	-
22 - Hemorragia cerebral, embolia e trombose cerebral	2	4	30	15	16	8	6	6	10	5	-	-
23 { Outras doenças do sist. nervoso e dos órgãos dos sentidos (até 5 anos)	1	-	7	7	4	4	3	1	1	2	-	-
{ Outras doenças do sist. nerv. e dos órgãos dos sent. (mais de 5 anos)	23	34	172	208	140	200	47	38	8	4	-	-
24 - Doenças do coração	6	8	56	65	38	52	9	7	15	14	-	-
25 - Outras doenças do aparelho respiratório	10	5	92	58	85	57	9	2	8	4	-	-
26 - Bronquite	2	8	38	39	38	40	2	2	-	-	-	-
27 - Pneumonias	1	2	17	14	11	11	1	1	6	4	-	-
28 - Outras doenças do aparelho respiratório (excepto tuberculose)	16	7	93	78	90	76	9	6	10	3	-	-
29 { Diarreia e enterite (menos de 2 anos)	-	1	1	1	-	2	-	-	1	-	-	-
{ Diarreia e enterite (2 e mais anos)	1	-	12	7	10	5	3	-	-	2	-	-
30 - Apendicite	15	7	143	315	144	305	11	13	3	4	-	-
31 - Doenças do fígado e das vias biliares	6	4	44	46	31	45	10	3	9	2	-	-
32 - Outras doenças do aparelho digestivo	33	34	654	374	556	352	88	48	33	8	-	-
33 { Nefrites (até 10 anos)	-	1	3	-	2	1	1	-	-	-	-	-
{ Nefrites (mais de 10 anos)	4	2	21	13	22	11	8	3	-	1	-	-
34 - Outras doenças do aparelho urinário e genital	28	33	219	356	226	347	13	34	8	8	-	-
35 - Septicémia e infecções puerperais	-	4	-	56	-	44	-	6	-	10	-	-
36 - Outras doenças de gravidez, do parto e do estado puerperal	-	44	-	586	-	593	-	34	-	3	-	-
37 { Doenças da pele, do tecido cel., dos ossos e dos órgãos de locomoção	97	40	592	447	892	444	47	29	60	14	-	-
42 { Doenças da pele, do tecido cel., dos ossos e dos órgãos de locomoção	97	40	592	447	892	444	47	29	60	14	-	-
38 - Debilidade congénita, vícios de conformação congénitos, nascimento prematuro, etc.	3	2	29	9	23	5	3	1	6	5	-	-
39 - Senilidade	-	-	5	2	-	-	2	2	3	-	-	-
40 { Suicídio	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-
41 { Suicídio	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-
43 - Doenças não especificadas ou mal definidas	3	2	34	69	18	21	15	45	4	5	-	-
Doenças em tratamento em 31 de Dezembro de 1939	20	21	371	869	-	-	-	-	-	-	391	390
Total	585	861	3.731	4.000	2.984	3.399	458	413	256	159	391	390
	749		7.731		7.984				415		761	
	7.699											

ESTATÍSTICA OPERATÓRIA (1939)

Código	Descrição	Unidade	Valor	Operações		Total	Observações
				Entrada	Saída		
1-1-01
1-1-02
1-1-03
1-1-04
1-1-05
1-1-06
1-1-07
1-1-08
1-1-09
1-1-10
1-1-11
1-1-12
1-1-13
1-1-14
1-1-15
1-1-16
1-1-17
1-1-18
1-1-19
1-1-20
1-1-21
1-1-22
1-1-23
1-1-24
1-1-25
1-1-26
1-1-27
1-1-28
1-1-29
1-1-30

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
Banco.	6	F.	16	2-1-939	13-1-939	Panarício no 3.º dedo da mão esquerda.
C. O.	9	»	38	2-1-939	13-1-939	Gravidez gemelar apresentação pélvica.
»	9	»	38	2-1-939	13-1-939	Gravidez gemelar insuficiência das contrações.
Q. I.	3348	M.	51	15-11-938	4-2-939	Calculose renal à direita.
»	3410	»	58	21-11-938	17-1-939	Adenoma da próstata.
2.a C. h.	3589	»	39	13-12-938	15-1-939	Úlcera duodenal.
»	3407	»	37	22-11-938	17-1-939	Apendicite crónica.
»	5738	»	36	27-12-938	15-1-939	Úlcera da pequena curvatura gástrica com fenómenos de peri-gastrite.
»	83	»	23	2-1-939	7-3-939	Fractura do crâneo.
C. O.	11	F.	37	2-1-939	16-1-939	Paragem do trabalho de parto hipertónico e feto em sofrimento.
»	3857	»	—	26-12-938	14-1-939	Rutura do períneo de 1.º grau.
2.a C. h.	13	M.	64	2-10-938	29-1-939	Hérnia inguino-escrotal à esquerda.
3.a C. h.	3773	»	26	31-12-938	19-2-939	Úlcera crónica da perna esquerda.
»	3754	»	47	27-12-938	27-2-939	Fractura cominativa da rótula.
Banco.	30	»	31	3-1-939	19-1-939	Keratose no pé esquerdo.
C. O.	32	F.	32	4-1-939	15-1-939	Paragem do trabalho de parto.
»	34	»	34	4-1-939	16-1-939	Gravidez gemelar 1.º feto morto.
»	34	»	34	4-1-939	16-1-939	Gravidez gemelar 2.º feto em sofrimento.
O. m.	3614	M.	25 meses	14-12-938	14-1-939	Estafiloma-total.
3.a C. h.	3692	»	25	22-12-938	22-1-939	Estenose pilórica.
U. h.	3422	»	48	24-11-938	26-1-939	Fimosis patológica.
»	3694	»	62	22-12-938	27-1-939	Hidrocele infectado à esquerda.
»	3637	»	41	19-12-938	31-1-939	Hérnia inguinal à esquerda.
C. O.	42	F.	29	5-1-939	3-2-939	Apresentação da espádua, feto morto e retração uterina.
G.	3742	»	18	13-12-938	16-1-939	Apendicite crónica.
2.a C. m.	3209	»	43	27-10-938	10-2-939	Fistula esterooral da região inguinal.
»	18	»	19	3-1-939	17-1-939	Apendicite crónica.
»	742	»	15	16-3-939	2-2-939	Pólipo uterino de 1.º grau.
Q. P. M.	35	»	19	4-1-939	17-1-939	Apendicite crónica.
C. O.	55	»	23	6-1-939	19-1-939	Regidez das partes moles.
2.a C. h.	14	M.	28	2-1-939	16-1-939	Cicatriz viciosa do ângulo externo do olho direito.
»	14	»	23	2-1-939	16-1-939	Quelóide da face posterior do pescoço.
»	1	»	11	2-1-939	13-1-939	Osteíte da tibia direita.
»	3762	»	47	30-12-938	9-1-939	Fractura da clavícula esquerda.
3.a C. h.	34	»	45	4-1-939	17-1-939	Hérnia inguinal à direita.
»	3440	»	48	26-11-938	27-2-939	Úlcera crónica da perna esquerda.
Banco.	115	F.	19	6-1-939	19-1-939	Panarício no polegar direito.
3.a C. m.	49	»	20	5-1-939	1-3-939	Ferida por arma caçadeira na côxa direita.
»	22	»	58	3-1-939	23-1-939	Fractura do rádio esquerdo.
Banco.	119	M.	15	7-1-939	14-1-939	Hipertrofia das amígdalas.
2.a C. h.	60	»	61	7-1-939	20-1-939	Hérnia inguinal à direita.
»	60	»	61	7-1-939	20-1-939	Hérnia inguinal à esquerda.
3.a C. h.	70	»	64	7-1-939	18-1-939	Hérnia inguinal à esquerda estrangulada.
»	72	»	24	6-1-939	17-1-939	Fractura exposta do parietal direito.
»	70	»	64	7-1-939	18-1-939	Hérnia inguinal à direita.
»	47	»	52	6-1-939	14-1-939	Hidrocele.
U. h.	3738	»	15	27-12-938	27-1-939	Ectopia testicular direita.
»	3738	»	15	27-12-938	27-1-939	Ectopia testicular esquerda.
C. O.	60	F.	29	7-1-939	17-1-939	Retenção placentar.
»	3412	»	44	11-11-938	3-2-939	Anemia secundária.
»	59	»	26	7-1-939	1-2-939	Falta de rotação da cabeça fetal e um acesso de eclampsia.
G.	40	»	18	5-1-939	19-1-939	Apendicite crónica.
2.a C. m.	64	»	9	7-1-939	21-1-939	Hérnia inguinal à direita.
»	3888	»	33	29-2-938	21-1-939	Úlcera duodenal.
»	17	»	24	3-1-939	20-1-939	Papeira.
»	3333	»	30	5-11-938	25-2-939	Hemosalpinx bilateral com aderências às ansas intestinais e ao peritónio parietal.
U. h.	3568	M.	18	12-12-938	24-1-939	Apendicite crónica.
»	38	»	17	5-1-939	28-1-939	Apendicite crónica.
3.a C. h.	73	»	38	8-1-939	9-1-939	Peritonite aguda generalizada.
Banco.	125	»	46	7-1-939	19-1-939	Fragmento de agulha na mão direita.

N.º	Operação			Resultado				Operador
	Método e processo	Anestesia	Data	Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
34585	Incisão	Kèléne.	2-1-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34586	Manobra de Mauriceau	-	2-1-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
34587	Forceps	-	2-1-939	1	-	-	-	"
34588	Pielolitomia	Balsofórmio.	2-1-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
34589	Prostatectomia transvesical	Raquistovaina.	2-1-939	-	-	-	1	"
34590	Gastro-enterostomia c/ laquiação do piloro a fio de seda n.º 4	"	2-1-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34591	Apendicectomia	"	2-1-939	1	-	-	-	"
34592	Gastro-enterostomia posterior	"	2-1-939	1	-	-	-	"
34593	Trepanação	Clorofórmio.	2-1-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
34594	Forceps	Balsofórmio.	3-1-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
34595	Perineorrafia	-	3-1-939	1	-	-	-	"
34596	Cura radical	Clorofórmio.	3-1-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34597	Amputação pelo terço superior da perna esquerda	Cloreto de étilo.	3-1-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34598	Osteosíntese com fio metálico	"	3-1-939	1	-	-	-	"
34599	Ablação	Kèléne.	3-1-939	-	1	-	-	"
34600	Forceps	Raquistovaina.	4-1-939	-	-	-	1	Ass. Albertino.
34601	Craniotomia	Balsofórmio.	4-1-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
34602	Forceps e episiorrafia	"	4-1-939	1	-	-	-	"
34603	Enucleação	Clorofórmio.	4-1-939	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
34604	Gastro-enterostomia, posterior transmesocólica (Von Hacker)	Fercafna.	4-1-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
34605	Circuncisão	Cloreto de étilo.	5-1-939	1	-	-	-	Ass. Moraes Zamith.
34606	Castração à esquerda	"	5-1-939	1	-	-	-	"
34607	Cura radical	Raquistovaina.	5-1-939	1	-	-	-	"
34608	Petotomia cervical	Clorofórmio.	5-1-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
34609	Apendicectomia	Raquistovaina.	5-1-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
34610	Cura pelo processo extra-peritoneal	"	5-1-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34611	Apendicectomia	"	5-1-939	1	-	-	-	"
34612	Histerectomia por via vaginal e drenagem vaginal	"	5-1-939	-	-	-	1	"
34613	Apendicectomia	"	5-1-939	1	-	-	-	"
34614	Episiotomia seguida de episiorrafia	Novocaína.	6-1-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
34615	Excisão parcial e plastia	Clorofórmio.	6-1-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34616	Extirpação	"	6-1-939	1	-	-	-	"
34617	Curetagem	"	6-1-939	1	-	-	-	"
34618	Osteosíntese com placa metálica e arame	"	8-1-939	1	-	-	-	"
34619	Cura radical	Cloreto de étilo.	6-1-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34620	Autoplastia	"	6-1-939	1	-	-	-	"
34621	Incisão	Kèléne.	6-1-939	1	-	-	-	"
34622	Desbridamento e drenagem	"	6-1-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
34623	Ressecção epifisária do rádio esquerdo	Balsofórmio.	6-1-939	-	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
34624	Amigdalectomia	Novocaína.	7-1-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34625	Cura radical	Cloreto de étilo.	7-1-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34626	Cura radical	"	7-1-939	1	-	-	-	"
34627	Kelotomia	"	7-1-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34628	Trepanação	Clorofórmio.	7-1-939	1	-	-	-	"
34629	Cura radical	Cloreto de étilo.	7-1-939	1	-	-	-	"
34630	Inversão da vaginal	"	7-1-939	1	-	-	-	"
34631	Orquidopexia	Clorofórmio.	7-1-939	1	-	-	-	Ass. Moraes Zamith.
34632	Orquidopexia	"	7-1-939	1	-	-	-	"
34633	Curetagem uterina	"	7-1-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
34634	Transfusão de sangue	-	7-1-939	-	-	-	1	Ass. Albertino.
34635	Forceps	Balsofórmio.	8-1-939	1	-	-	-	"
34636	Apendicectomia	Raquistovaina.	9-1-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
34637	Cura radical	Clorofórmio.	9-1-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34638	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	Stovafna.	9-1-939	-	1	-	-	"
34639	Tiroidectomia parcial	Novocaína.	9-1-939	1	-	-	-	"
34640	Histerectomia sub-total	Stovafna.	9-1-939	1	-	-	-	"
34641	Apendicectomia	Raquistovaina.	9-1-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
34642	Apendicectomia	Clorofórmio.	9-1-939	1	-	-	-	"
34643	Laparotomia exploradora. Apendicectomia, drenagem	Raquistovaina.	9-1-939	-	-	-	1	"
34644	Extracção	Novocaína.	9-1-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
Banco.	150	F.	56	9-1-939	24-1-939	Abcesso no joelho esquerdo.
C. O.	72	"	40	9-1-939	21-1-939	Apresentação pélvica incompleta modo nádegas.
2.ª C. h.	61	M.	48	9-1-939	23-1-939	Hidrocelo à esquerda.
"	61	"	48	9-1-939	23-1-939	Hidrocelo à direita.
"	63	"	22	9-1-939	14-1-939	Hidrocelo à direita.
"	63	"	22	9-1-939	14-1-939	Hidrocelo à esquerda.
"	62	"	18	9-1-939	23-1-939	Hérnia inguinal à direita.
"	64	"	31	9-1-939	23-1-939	Hérnia inguinal à esquerda.
Banco.	176	F.	23	10-1-939	27-2-939	Mastite supurada à esquerda.
"	179	M.	29	10-1-939	24-1-939	Abcesso na face à esquerda.
U. m.	3816	F.	39	20-12-938	12-2-939	Cálculos do bacinete direito.
3.ª C. m.	3824	"	43	20-12-938	12-7-939	Fissura do véo do palatino.
C. O.	94	"	25	11-1-939	18-1-939	Abortamento com retenção.
3.ª C. h.	40	M.	38	4-1-939	28-1-939	Varizes e úlcera varicosa na perna esquerda.
"	88	"	19	10-1-939	19-1-939	Hidrocelo à direita.
"	55	"	49	7-1-939	7-2-939	Varizes à direita.
"	55	"	49	7-1-939	7-2-939	Varizes à esquerda.
"	67	"	50	9-1-939	23-1-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	68	"	20	9-1-939	30-1-939	Varizes à direita.
"	89	"	74	10-1-939	22-1-939	Hérnia inguinal à esquerda.
U. h.	3577	"	72	12-12-938	4-2-939	Doença do colo vesical.
Q. 1.	3646	"	66	14-12-938	29-4-939	Canero do recto.
3.ª C. m.	69	F.	56	9-1-939	11-1-939	Dacriocistite crónica.
2.ª C. m.	3853	"	35	26-12-938	23-1-939	Quisto do ovário esquerdo.
"	78	"	39	9-1-939	24-1-939	Mioma do útero.
Banco.	71	M.	33	4-1-939	3-5-939	Abcesso na coxa esquerda.
U. h.	3355	"	44	17-11-938	5-2-939	Síndrome de Banti.
Q. 1.	117	"	69	10-1-939	28-1-939	Tumor da glândula sub-maxilar direita.
O. T. H.	1422	"	37	24-5-938	26-1-939	Osteíte fistulizada do fémur direito consecutiva a uma osteosíntese.
Banco.	291	"	25	13-1-939	21-1-939	Quisto sinovial do punho direito.
"	239	"	47	13-1-939	21-1-939	Fleimão da coxa esquerda.
G.	3573	F.	25	28-12-938	28-2-939	Metrite hiperplásica.
U. h.	3599	M.	41	13-12-938	27-2-939	Tuberculose renal esquerda.
"	3185	"	64	3-11-938	22-2-939	Adenoma do colo vesical.
2.ª C. h.	84	"	32	10-1-939	14-1-939	Hidrocelo à direita.
"	65	"	22	9-1-939	28-1-939	Apendicite crónica.
"	82	"	19	10-1-939	25-1-939	Apendicite crónica.
"	5782	"	19	27-12-938	23-7-939	Apendicite crónica.
"	112	"	37	12-1-939	26-1-939	Hérnia inguinal à direita.
"	129	"	30	12-1-939	23-1-939	Hérnia inguinal à direita.
"	128	"	36	13-1-939	25-1-939	Hérnia inguinal à direita.
G.	51	F.	35	6-1-939	23-2-939	Mioma do corpo do útero.
3.ª C. m.	3751	"	17	14-12-938	8-3-939	Osteíte do fémur direito.
"	29	"	18	4-1-939	23-1-939	Osteíte do humero esquerdo.
"	81	"	8	10-1-939	24-1-939	Quisto tiróideo.
C. O.	163	"	27	14-1-939	22-1-939	Abôrto complicado de retenção.
3.ª C. h.	3072	M.	50	23-10-938	27-2-939	Osteíte fistulizada rádio-cárpica esquerda.
"	134	"	16	12-1-939	2-2-939	Fleimão da parede torácica.
"	3623	"	9	15-12-938	29-7-939	Osteo-mielite crónica do fémur esquerdo.
"	3749	"	8	29-12-938	20-3-939	Osteíte da tibia direita.
"	39	"	34	4-1-939	5-5-939	Osteíte do fémur esquerdo.
"	20	"	13	2-1-939	3-4-939	Osteíte do fémur direito.
C. O.	132	F.	26	15-1-939	23-1-939	Apresentação transversa com prociência da espádua direita.
"	130	"	24	15-1-939	24-1-939	Abôrto com retenção.
3.ª C. m.	118	"	76	12-1-939	12-2-939	Arterite obliterante da femoral com gangrena do pé à esquerda.
U. h.	35	M.	20	4-1-939	4-2-939	Apendicite crónica.
3.ª C. h.	54	"	11	7-1-939	30-1-939	Apendicite crónica.
Q. U.	170	"	24	16-1-939	11-3-939	Apendicite aguda.
L. h.	152	"	12	15-1-939	18-1-939	Hipertrofia dos cornetos.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
34645	Incisão	Kéléne.	9-1-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34646	Abaixamento dos braços seguida de manobra de Mauriceau		9-1-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
34647	Inversão da vaginal	Cloro de étio.	10-1-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34648	Inversão da vaginal	>	10-1-939	1	-	-	-	>
34649	Inversão da vaginal	>	10-1-939	1	-	-	-	>
34650	Cura radical	>	10-1-939	1	-	-	-	>
34 51	Cura radical	>	10-1-939	1	-	-	-	>
34652	Cura radical	>	10-1-939	1	-	-	-	>
34653	Incisão e drenagem	Kéléne.	10-1-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34654	Incisão	>	10-1-939	1	-	-	-	>
34655	Pielotomia (Marion)	Balsofórmio.	10-1-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
34656	Urano-estafillorrafia	Clorofórmio.	10-1-939	1	-	-	-	>
34657	Curetagem uterina		11-1-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
34658	Safenectomia	Cloro de étio.	11-1-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34659	Inversão da vaginal	>	11-1-939	1	-	-	-	>
34660	Safenectomia	>	11-1-939	1	-	-	-	>
34661	Safenectomia	>	11-1-939	1	-	-	-	>
34662	Cura radical	>	11-1-939	1	-	-	-	>
34663	Safenectomia	>	11-1-939	1	-	-	-	>
34664	Cura radical da hérnia	>	11-1-939	1	-	-	-	>
34665	Diatermo-coagulação	Novocaína Epidural.	11-1-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
34666	Anus contra-natura	Balsofórmio.	11-1-939	-	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34667	Extirpação do saco	Novocaína.	11-1-939	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
34668	Anexectomia à esquerda	Stovafna.	11-1-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34 69	Histerectomia sub-total		11-1-939	1	-	-	-	>
34670	Incisão	Kéléne.	12-1-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34671	Esplenectomia	Balsofórmio.	12-1-939	-	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
34672	Extirpação	Novocaína (local).	12-1-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34673	Extracção da placa de Lanne	Balsofórmio.	12-1-939	1	-	-	-	Ass. João Alarcão.
34674	Extirpação	Novocaína.	13-1-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34675	Incisão e drenagem	Kéléne.	13-1-939	-	1	-	-	>
34676	Curetagem uterina	Eunarcón.	13-1-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
34677	Nefrectomia lombar esquerda	Balsofórmio.	13-1-939	-	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
34678	Adenomectomia transvesical	Raquistovaina	13-1-939	1	-	-	-	>
34679	Inversão da vaginal	Cloro de étio.	13-1-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34680	Apendicectomia	Raquistovaina.	13-1-939	1	-	-	-	>
34681	Apendicectomia	>	13-1-939	1	-	-	-	>
34682	Apendicectomia	>	13-1-939	1	-	-	-	>
34683	Cura radical	Clorofórmio.	13-1-939	1	-	-	-	>
34684	Cura radical	Cloro de étio.	13-1-939	1	-	-	-	>
34685	Cura radical	>	13-1-939	1	-	-	-	>
34686	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	Raquistovaina.	14-1-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
34 87	Trepanação e drenagem	Kéléne.	14-1-939	1	-	-	-	Ass. João Alarcão.
34 88	Trepanação e drenagem	>	14-1-939	-	1	-	-	Ass. Tristão.
34689	Extirpação	Clorofórmio.	14-1-939	1	-	-	-	>
34690	Curetagem uterina	Balsofórmio.	14-1-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
34 91	Curetagem	Cloro de étio.	14-1-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa
34692	Incisão e drenagem	>	14-1-939	1	-	-	-	>
34 93	Trepanação e curetagem	>	14-1-939	1	-	-	-	>
34694	Trepanação e curetagem	>	14-1-939	1	-	-	-	>
34695	Trepanação e curetagem	>	14-1-939	1	-	-	-	>
34696	Trepanação e curetagem	>	14-1-939	1	-	-	-	>
34697	Versão podálica	Balsofórmio.	14-1-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
34 98	Curetagem uterina	Cloro de étio.	14-1-939	1	-	-	-	>
34699	Amputação pelo terço inferior da coxa	Kéléne.	15-1-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
34700	Apendicectomia	Raquistovaina.	16-1-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
34701	Apendicectomia	Clorofórmio.	16-1-939	1	-	-	-	>
34702	Apendicectomia e drenagem	Raquistovaina.	16-1-939	1	-	-	-	>
34703	Turbinectomia	Cloro de étio.	16-1-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
2.a C. h.	66	M.	53	9-1-939	25-2-939	Gangrena húmida do pé e perna esquerda.
3.a C. h.	181	"	25	13-1-939	30-1-939	Hidrocelo com hematocele e paqui-vaginalite.
"	142	"	11	14-1-939	27-1-939	Hérnia inguinal à direita.
"	142	"	11	14-1-939	27-1-939	Hérnia inguinal esquerda.
"	143	"	14	14-1-939	27-1-939	Hérnia inguinal esquerda.
"	143	"	14	14-1-939	27-1-939	Hérnia inguinal à direita.
Banco.	199	F.	6	11-1-939	14-2-939	Fleimão da região poplitea direita.
"	326	M.	36	13-1-939	11-2-939	Ferida infectada na região tibial anterior direita.
"	276	"	28	16-1-939	11-2-939	Panarício no indicador direito.
"	277	"	8	16-1-939	9-2-939	Abcesso na mão direita.
C. O.	3412	F.	44	11-11-938	3-2-939	Anemia secundária.
2.ª C. m.	100	"	48	12-1-939	30-1-939	Cancro da mama esquerda.
"	115	"	9	13-1-939	29-1-939	Hérnia umbilical.
"	65	"	20	8-1-939	30-1-939	Apendicite crónica.
"	89	"	44	15-1-939	28-1-939	Apendicite crónica.
"	37	"	27	5-1-939	28-1-939	Apendicite crónica.
"	37	"	27	5-1-939	28-1-939	Anexite crónica esquerda.
C. O.	146	"	24	16-1-939	28-1-939	Rotura do períneo do 1.º grau.
"	3453	"	26	14-11-938	21-2-939	Operação de Pórtes.
G.	119	"	25	13-1-939	31-1-939	Quisto hemático à direita.
"	83	"	49	10-1-939	27-2-939	Metrite hemorrágica.
"	3911	"	50	31-12-938	1-2-939	Metrite hemorrágica.
Q. P. M.	147	"	48	16-1-939	1-2-939	Hérnia crural à esquerda.
3.a C. m.	50	"	46	6-1-939	19-1-939	Carcinoma gástrico.
"	151	"	14	16-1-939	19-1-939	Osteomielite aguda da tibia esquerda
"	158	"	55	17-1-939	26-1-939	Secção total da traqueia.
2.a C. h.	3705	M.	46	23-12-938	6-2-939	Úlcera duodenal.
"	167	"	30	16-1-939	30-1-939	Hérnia inguinal à direita.
"	167	"	30	16-1-939	30-1-939	Ponta de hérnia na região inguinal esquerda.
C. O.	166	F.	24	18-1-939	30-1-939	Paragem do trabalho de parto e sofrimento fetal.
"	3478	"	32	14-11-938	7-2-939	Viciação pélvica e sofrimento fetal.
2.a C. h.	16	M.	18	3-1-939	31-1-939	Úlcera duodenal
Q. 1.	3192	"	73	3-11-938	4-5-939	Abcesso prostático.
Banco.	285	F.	25	16-1-939	31-1-939	Higroma do joelho esquerdo.
Oft.	3771	"	68	15-12-938	7-2-939	Catarata senil.
G.	89	"	28	5-1-939	4-3-939	Quisto do anexo esquerdo supurado.
Q. P. M.	3097	"	27	13-10-938	11-2-939	Volumosa anexite supurada à direita — Metro anexite — Anexite à esquerda.
2.ª C. h.	3703	M.	51	22-12-938	19-1-939	Pleurisia purulenta à direita.
"	186	"	36	19-1-939	1-2-939	Hérnia inguinal à direita.
"	174	"	53	17-1-939	8-2-939	Hérnia inguinal à direita.
"	44	"	27	6-1-939	2-2-939	Úlcera duodenal.
"	126	"	18	13-1-939	4-2-939	Apendicite crónica.
"	83	"	15	10-1-939	4-2-939	Apendicite crónica.
"	153	"	22	16-1-939	3-2-939	Apendicite crónica.
U. h.	86	"	20	10-1-939	5-2-939	Apendicite crónica.
3.a C. h.	206	"	32	19-1-939	21-1-939	Úlcera perfurada da pequena curvatura.
Banco.	342	F.	13	19-1-939	26-1-939	Ferida infectada no indicador direito.
3.a C. m.	3535	"	11	23-11-938	16-5-939	Luxação antiga da art. côxo-femural esquerda.
"	102	"	39	12-1-939	3-2-939	Quisto do ovário.
3.a C. h.	178	M.	27	17-1-939	17-2-939	Hérnia inguinal à direita.
"	3321	"	6	14-11-938	3-3-939	Osteo-artrite do joelho esquerdo.
"	101	"	27	10-1-939	11-2-939	Ferida por arma de fogo na perna direita.
"	176	"	45	17-1-939	3-2-939	Hérnia inguinal à direita.
C. O.	205	F.	28	20-1-939	14-2-939	Apresentação pélvica incompleta modo nádegas.
"	204	"	31	20-1-939	2-2-939	Feto morto.
G.	105	"	27	12-1-939	2-3-939	Esclerose uterina com retro-desvio.
"	178	"	45	18-1-939	11-2-939	Quisto da glândula de Bartolin.
"	164	"	27	17-1-939	25-1-939	Retenção post-abortum.

Operação				Resultado				Operador
N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Curado	Resultado			
					Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
34704	Amputação pelo terço inferior da coxa	Cloro de étilo.	16-1-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34705	Incisão e castração do testículo esquerdo	»	16-1-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34706	Cura radical da hérnia	»	16-1-939	1	-	-	-	»
34707	Cura radical da hérnia	»	16-1-939	1	-	-	-	»
34708	Cura radical da hérnia	»	16-1-939	1	-	-	-	»
34709	Cura radical da hérnia	»	16-1-939	1	-	-	-	»
34710	Incisão e drenagem	Kèléne.	16-1-939	-	1	-	-	»
34711	Incisão	»	16-1-939	-	1	-	-	»
34712	Incisão	»	16-1-939	-	1	-	-	»
34713	Incisão	»	16-1-939	1	-	-	-	»
34714	Transusão	-	16-1-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
34716	Amputação da mama com esvaziamento axilar	Kèléne	16-1-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34716	Cura radical	Clorofórmio.	16-1-939	1	-	-	-	»
34717	Apendicectomia	Stovaina.	16-1-939	1	-	-	-	»
34718	Apendicectomia	»	16-1-939	1	-	-	-	»
34719	Apendicectomia	»	16-1-939	1	-	-	-	»
34720	Anexectomia	»	16-1-939	1	-	-	-	»
34721	Episiorrafa	-	17-1-939	1	-	-	-	Int. Lavfina.
34722	2.º Tempo	Balsofórmio.	17-1-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
34723	Ovariectomia à direita	Raquistovaina.	17-1-939	-	1	-	-	Ass. Luiz Raposo.
34724	Curetagem uterina	Novocaina.	17-1-939	1	-	-	-	»
34725	Curetagem uterina	»	17-1-939	1	-	-	-	»
34726	Cura radical	Raquistovaina.	17-1-939	-	-	-	1	Prof. Bissaia Barreto.
34727	Gastro-enterostomia	»	17-1-939	-	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
34728	Trepanação, drenagem	Kèléne.	17-1-939	-	-	-	1	Ass. Tristão.
34729	Sutura do canal traqueal	Clorofórmio.	17-1-939	1	-	-	-	»
34730	Gastro-enterostomia e laqueação do piloro	Raquistovaina.	17-1-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34731	Cura radical	Cloro de étilo.	17-1-939	1	-	-	-	»
34732	Refôrço da parede abdominal	»	17-1-939	1	-	-	-	»
34733	Forceps com episiotomia unilateral	Balsofórmio.	18-1-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
34734	Cesariana conservadora do corpo	-	18-1-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
34735	Gastro-enterostomia com laqueação do piloro	Raquistovaina.	18-1-939	-	-	-	1	Prof. Bissaia Barreto.
34736	Drenagem por via perineal	»	18-1-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
34737	Ablação	Novocaina.	18-1-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34738	Extracção com iridectomia	»	18-1-939	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
34739	Ovariectomia	Balsofórmio.	18-1-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
34740	Histerectomia total, drenagem vaginal, sutura contínua	Raquistovaina.	18-1-939	-	-	-	1	Prof. Bissaia Barreto.
34741	Pleurotomia com ressecção costal	Novocaina (local).	19-1-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34742	Cura radical	Cloro de étilo.	19-1-939	1	-	-	-	»
34743	Cura radical	Clorofórmio.	19-1-939	1	-	-	-	»
34744	Gastro-enterostomia e laqueação do piloro	Raquistovaina.	19-1-939	1	-	-	-	»
34745	Apendicectomia	»	19-1-939	1	-	-	-	»
34746	Apendicectomia	Clorofórmio.	19-1-939	1	-	-	-	»
34747	Apendicectomia	Raquistovaina.	19-1-939	1	-	-	-	»
34748	Apendicectomia	»	19-1-939	-	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
34749	Ressecção, sutura	Balsofórmio.	19-1-939	1	-	-	-	»
34750	Incisão	Kèléne.	19-1-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34751	Reconstituição do rebordo cotilóideo	Clorofórmio.	19-1-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
34752	Ovariectomia	Percaina.	19-1-939	1	-	-	-	»
34753	Cura radical	Cloro de étilo.	20-1-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa
34754	Curetagem	»	20-1-939	1	-	-	-	»
34755	Limpesa cirúrgica (drenagem)	»	20-1-939	1	-	-	-	»
34756	Cura radical	»	20-1-939	1	-	-	-	»
34757	Manobra de Mauriceau episiotó-bilateral, seguida de episiorrafa	-	20-1-939	1	-	-	-	Int. Lavfina.
34758	Craniotomia	Balsofórmio.	20-1-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
34759	Histerectomia sub-total com ablação bilateral dos anexos e apendicectomia	»	20-1-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
34760	Ablação	Local. Novacaina.	20-1-939	1	-	-	-	»
34761	Curetagem uterina	Eunarcón.	20-1-939	1	-	-	-	»

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
2.a C. m.	157	F.	21	18-1-939	2-2-939	Apendicite crónica.
"	99	"	45	12-1-939	2-2-939	Apendicite crónica.
G.	31	"	34	4-1-939	2-2-939	Prolapso genital do 2.º grau.
Of. m.	107	"	36	12-1-939	4-2-939	Colpocelo total.
3.a C. m.	128	"	30	14-1-939	4-2-939	Ponta de hérnia crural à direita.
"	220	"	17	21-1-939	7-2-939	Apendicite aguda (30 horas).
Banco.	338	"	49	19-1-939	3-2-939	Higroma do joelho direito.
"	575	"	35	21-1-939	28-1-939	Keratose ulcerada no polegar direito e angioma do lábio inferior.
"	355	M.	22	21-1-939	11-2-939	Quisto sebáceo no ângulo interno da órbita direita.
U. h.	3706	"	25	23-12-938	10-2-9.9	Úlcera duodenal.
"	3558	"	22	10-12-938	4-2-939	Úlcera gástrica.
O. T. H.	8597	"	45	13-12-938	5-2-939	Parafuso no óle-craneo por fractura deste osso no lado direito.
C. O.	208	F.	22	21-1-939	31-1-939	Rotura do períneo do 1.º grau.
"	206	"	21	21-1-939	28-1-939	Apresentação pélvica incompleta modo nádegas.
3.a C. m.	219	"	56	22-1-939	19-2-939	Hérnia umbilical estrangulada.
2.a C. h.	127	M.	31	13-1-939	5-2-939	Estenose pilórica.
"	140	"	38	14-1-939	5-2-939	Úlcera duodenal com péri-duodenite.
2.a C. m.	101	F.	29	12-1-939	4-2-939	Apendicite crónica.
"	199	"	5	20-1-939	5-2-939	Fractura do crânio
"	218	"	50	22-1-939	6-2-939	Hérnia crural epiloica estrangulada.
Banco.	403	"	13	23-1-939	23-2-939	Abcesso no couro cabeludo.
"	406	"	14	23-1-939	18-2-939	Furunculo no joelho esquerdo.
C. O.	230	"	22	23-1-939	13-2-939	Foto morto? A cabeça na parte média da escavação.
"	232	"	34	23-1-939	6-2-939	Falta de progressão da cabeça fetal e sofrimento fetal.
3.a C. h.	233	M.	14	23-1-939	9-2-939	Fleimão da pálpebra direita.
"	197	"	45	20-1-939	4-2-939	Quisto do cordão espermático à direita.
"	213	"	48	23-1-939	4-2-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	232	"	20	23-1-939	28-2-939	Fractura do maxilar inferior.
"	213	"	48	23-1-939	4-2-939	Hidrocelo à direita.
"	213	"	48	23-1-939	4-2-939	Hidrocelo à esquerda.
Banco.	397	F.	30	23-1-939	2-2-939	Panarício no indicador direito.
"	381	M.	33	23-1-939	11-2-939	Quisto sebáceo na região supra-ciliar direita e no ângulo interno da órbita esquerda
3.a C. m.	160	F.	52	17-1-939	17-3-939	Sarcoma do ovário com muitas aderências.
"	147	"	51	11-1-939	12-2-939	Hérnia umbilical irreductível.
2.a C. m.	250	"	22	24-1-939	7-2-939	Fractura do crânio.
2.a C. h.	194	M.	20	20-1-939	19-2-939	Quisto da glândula sub-maxilar esquerda.
"	218	"	29	23-1-939	7-2-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	195	"	8	20-1-939	31-1-939	Fleimão da região sub-maxilar direita.
"	111	"	46	11-1-939	6-2-939	Lipomas da nuca.
"	212	"	19	23-1-939	6-2-939	Apendicite crónica.
Banco.	219	"	29	12-1-939	15-2-939	Fibroma no 4.º dedo esquerdo.
"	412	F.	13	23-1-939	13-2-939	Adenopatia escrofulosa cervical.
"	445	"	52	25-1-939	14-2-939	Abcesso no pescoço.
C. O.	255	"	30	25-1-939	5-2-939	Abórto complicado de retenção.
U. h.	133	M.	46	12-1-939	18-2-939	Hérnia inguinal à esquerda.
3.a C. h.	5736	"	25	27-12-938	15-2-939	Cicatriz viciosa por perda de substância da ponta do nariz.
"	220	"	61	24-1-939	7-2-939	Hidrocelo à direita.
O. T. H.	87	"	7	10-1-939	21-2-939	Calo exuberante no tórço inferior do humero esquerdo.
2.a C. h.	251	"	6	25-1-939	11-2-939	Mastoidite aguda.
3.a C. m.	140	F.	18	16-1-939	6-2-939	Apendicite crónica.
2.a C. m.	77	"	30	9-1-939	8-2-939	Volumoso quisto do ovário esquerdo com aderências.
"	114	"	27	12-1-939	4-2-939	Apendicite crónica.
"	187	"	29	20-1-939	13-2-939	Apendicite crónica.
Q. P. M.	210	"	47	16-1-939	9-3-939	Fístula recto-vaginal.
2.a C. m.	215	"	49	25-1-939	25-2-939	Apendicite crónica.
3.a C. h.	217	M.	20	26-1-939	4-3-939	Hipertensão craniana; hematoma?
"	210	"	30	27-1-939	28-1-939	Peritonite por perfuração.
C. O.	3064	F.	38	14-10-938	14-2-939	Quisto da glândula Bartólan esquerda.
O. m.	177	"	49	19-1-939	11-2-939	Metrite hiperplásica.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado			Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	
				Falecido			
34762	Apendicectomia	Stovafna.	20-1-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34763	Apendicectomia	"	20-1-939	1	-	-	"
34764	Colporrafia e colpo-perineorrafia e hysteropexia abdominal	Raquistovafna.	21-1-939	1	-	-	Ass. Luiz Raposo.
34765	Colporrafia anterior e colpo-perineorrafia	"	21-1-939	1	-	-	"
34766	Refecção do anel crural	Kéléne.	21-1-939	1	-	-	Ass. Tristão.
34767	Apendicectomia sem drenagem	Raquistovafna.	21-1-939	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
34768	Ablação	Novocaina.	21-1-939	-	1	-	Ass. Nunes da Costa
34769	Extirpação	"	21-1-939	1	-	-	"
34770	Extirpação	"	21-1-939	-	1	-	"
34771	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	Percaina.	21-1-939	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
34772	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	"	21-1-939	1	-	-	"
34773	Extracção do parafuso	Clorofórmio.	21-1-939	1	-	-	Ass. João Alarcão.
34774	Episiorrafia	"	21-1-939	1	-	-	Ass. Albertino.
34775	Manobra de Mauriceau	"	21-1-939	1	-	-	Int. Lavinia.
34776	Quelotomia	Raquistovafna.	22-1-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34777	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	"	23-1-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34778	Gastro-enterostomia (Von Hacker) com laqueação do pilóro.	"	23-1-939	1	-	-	"
34779	Apendicectomia	"	23-1-939	1	-	-	"
34780	Trepanação	Clorofórmio.	23-1-939	1	-	-	"
34781	Ressecção do epiplon, cura radical	Kéléne.	23-1-939	1	-	-	"
34782	Incisão	"	23-1-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34783	Incisão	"	23-1-939	1	-	-	"
34784	Forceps com episiotomia bilateral seguida de episiorrafia .	Cloreto de étilo.	23-1-939	1	-	-	Ass. Albertino.
34785	Forceps	Balsofórmio.	23-1-939	1	-	-	"
34786	Incisão e drenagem	Clorofórmio.	24-1-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34787	Extirpação	Cloreto de étilo.	24-1-939	1	-	-	"
34788	Cura radical	"	24-1-939	1	-	-	"
34789	Osteosíntese	Clorofórmio.	24-1-939	1	-	-	"
34790	Inversão da vaginal	Cloreto de étilo.	24-1-939	1	-	-	"
34791	Inversão da vaginal	"	24-1-939	1	-	-	"
34792	Incisão	Kéléne.	24-1-939	1	-	-	"
34793	Extirpação	Novocaina.	24-1-939	-	1	-	"
34794	Histerectomia sub-total com ressecção dos anexos	Percaina.	24-1-939	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
34795	Onfalectomia com ressecção do epiplon	"	24-1-939	1	-	-	"
34796	Trepanação	Clorofórmio.	25-1-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34797	Extirpação	"	25-1-939	1	-	-	"
34798	Cura radical	Eunarcon.	25-1-939	1	-	-	"
34799	Incisão	Cloreto de étilo.	25-1-939	1	-	-	"
34800	Extirpação	Clorofórmio.	25-1-939	1	-	-	"
34801	Apendicectomia	Raquistovafna.	25-1-939	1	-	-	"
34802	Ablação	Novocaina.	25-1-939	-	1	-	Ass. Nunes da Costa.
34803	Extirpação	"	25-1-939	1	-	-	"
34804	Incisão e drenagem	Kéléne.	25-1-939	1	-	-	"
34805	Curetagem uterina	Cloreto de étilo.	25-1-939	1	-	-	Ass. Albertino.
34806	Cura radical	Raquistovafna.	26-1-939	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
34807	Autoplastia por deslissamento	Clorofórmio.	26-1-939	1	-	-	"
34808	Incisão, esvaziamento e ressecção da vaginal	Cloreto de étilo.	26-1-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34809	Ressecção do calo ósseo	Clorofórmio.	26-1-939	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
34810	Antrotomia	"	26-1-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34811	Apendicectomia	Éter.	26-1-939	1	-	-	Ass. Tristão.
34812	Extirpação do quisto e anexectomia à esquerda	Stovafna.	26-1-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34813	Apendicectomia	"	26-1-939	1	-	-	"
34814	Apendicectomia	"	26-1-939	1	-	-	"
34815	Desbridamento	"	26-1-939	1	-	-	"
34816	Apendicectomia	"	27-1-939	1	-	-	"
34817	Craniectomia do parietal esquerdo	Novocaina.	27-1-939	-	-	1	"
34818	Sutura das perfurações, apendicectomia, lavagem da grande cavidade abdominal	Percaina.	27-1-939	-	-	1	Ass. Nunes da Costa.
34819	Extirpação do quisto	Balsofórmio.	27-1-939	1	-	-	Prof. Novais e Sousa.
34820	Curetagem uterina	Cloreto de étilo.	28-1-939	1	-	-	Ass. Luiz Raposo.

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
O. M.	176	F.	48	19-1-939	13-2-939	Metrite hiperplásica.
3.a C. m.	137	"	17	16-1-939	7-2-939	Apêndice crónica.
"	163	"	38	18-1-939	11-2-939	Apêndice crónica.
1.a C. h.	266	M.	21	14-1-939	-	Pleurisia purulenta à direita.
"	150	"	40	14-1-939	8-3-939	Osteíte do fêmur direito com fleimão da côxa.
O. T. H.	1820	"	24	13-1-939	11-2-939	Adenoma-quístico na paratiroide inferior esquerda.
Banco.	496	F.	8	28-1-939	6-2-939	Quisto sebáceo na pálpebra inferior direita.
U. h.	3159	M.	64	1-11-938	16-3-939	Adenoma do colo vesical.
"	180	"	22	18-1-939	17-2-939	Estenose pilórica.
Q. 2.	314	"	50	30-1-939	8-2-939	Varicocele à direita.
"	314	"	50	30-1-939	8-2-939	Varicocele à esquerda.
2.a C. m.	293	F.	52	28-1-939	14-2-939	Pólipos nasais à direita.
"	293	"	52	28-1-939	14-2-939	Hérnia inguinal à direita.
"	278	M.	10 meses	28-1-939	10-2-939	Angioma da região parietal.
"	279	F.	30	27-1-939	13-2-939	Tumores hemorroidários do recto.
G.	244	"	37	24-1-939	5-2-939	Quisto sinovial da região poplitea.
3.a C. m.	221	"	35	23-1-939	11-2-939	Carcinoma da mama esquerda.
"	280	"	64	27-1-939	11-2-939	Cancrôide do lábio inferior.
"	251	"	64	29-1-939	14-2-939	Apêndice crónica.
"	251	"	64	23-1-939	14-2-939	Fibromioma uterino.
3.a C. h.	288	M.	48	30-1-939	13-2-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	288	"	48	30-1-939	13-2-939	Hérnia inguinal à direita.
"	288	"	48	30-1-939	13-2-939	Hidrocele à direita.
"	3716	"	7	28-12-938	28-2-939	Osteíte da tibia direita.
C. O.	311	F.	24	31-1-939	7-3-939	Feto morto.
Q. P. C. O.	167	"	42	17-1-939	19-3-939	-
C. O.	313	"	27	30-1-939	20-2-939	Desforamento fetal.
Banco.	507	M.	23	30-1-939	18-2-939	Corpo estranho (aço) na região maleolar.
2.a C. h.	300	"	45	1-2-939	6-2-939	Osteíte do rebordo alveolar do maxilar inferior.
"	283	"	50	29-1-939	21-2-939	Hérnia inguinal à direita.
"	283	"	50	29-1-939	21-2-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	278	"	32	30-1-939	17-2-939	Hérnia umbilical.
"	209	"	27	21-1-939	14-2-939	Estenose pilórica.
"	265	"	41	28-1-939	18-2-939	Osteíte do terço superior do cúbito esquerdo.
Q. 1.	332	"	33	30-1-939	10-2-939	Apêndice crónica.
Banco.	545	"	61	1-2-939	17-2-939	Abcessos nos pés.
"	552	F.	5	1-2-939	16-2-939	Abcesso na axila esquerda.
O. m.	3369	"	55	7-11-938	17-2-939	Catarata senil.
"	70	"	52	9-1-939	10-2-939	Dacriocistite crónica.
"	269	"	29	26-1-939	14-2-939	Dacriocistite crónica.
C. O.	312	"	24	31-1-939	12-2-939	Móla hédatiforme.
3.a C. h.	219	M.	16	24-1-939	15-4-939	Genu-válgo à esquerda.
"	219	"	16	24-1-939	15-4-939	Genu-válgo à direita.
O. T. H.	3238	"	48	7-11-938	25-3-939	Osteíte fistulizada da tibia esquerda consecutiva a uma osteosíte.
Q. 1.	74	"	72	8-1-939	7-3-939	Adenoma do colo vesical.
Banco.	509	F.	37	2-2-939	12-2-939	Abcesso no ante-braço esquerdo.
C. O.	351	"	33	2-2-939	13-2-939	Falta de progressão da cabeça fetal.
Q. P. M.	316	"	16	27-1-939	16-2-939	Apêndice crónica.
2.a C. m.	301	"	43	30-1-939	4-2-939	Cálculos da glândula sub-lingual.
"	326	"	36	30-1-939	20-2-939	Apêndice crónica.
"	302	"	33	30-1-939	14-2-939	Apêndice crónica.
"	266	"	25	25-1-939	14-2-939	Apêndice crónica.
Banco.	555	"	25	1-2-939	20-2-939	Fleimão da face.
C. O.	260	"	29	3-2-939	11-2-939	Abôrto complicado de retenção.
3.a C. h.	321	M.	25	2-2-939	15-2-939	Ferida contusa no terço médio da região anti-braquial direita e secção dos tendões.
"	170	"	33	18-1-939	20-2-939	Úlcera gástrica.
2.a C. m.	324	F.	55	1-2-939	15-2-939	Carcinoma da mama direita.
"	347	"	30	2-2-939	13-2-939	Mastite crónica hipertrófica cancerosa.
"	68	"	48	9-1-939	14-3-939	Tumor miomatoso da faringe.
"	67	"	19	9-1-939	25-2-939	Útero bífido e hemo-salpinge à direita.

Operação

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
34821	Curetagem uterina	Cloro de étilo.	28-1-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
34822	Apendicectomia	Clorofórmio.	28-1-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
34823	Apendicectomia	Raquistovaina.	28-1-939	1	-	-	-	"
34824	Pleurotomia intercostal	Novocaína-local.	28-1-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34825	Incisão e drenagem	Cloro de étilo.	28-1-939	1	-	-	-	"
34826	Ablação do tumor	Clorofórmio.	28-1-939	-	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
34827	Extirpação	Novocaína.	28-1-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34828	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	Raquistovaina.	30-1-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
34829	Adeno-entérostomia (Von Hacker)	"	30-1-939	1	-	-	-	"
34830	Ressecção das veias do cordão	"	30-1-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34831	Ressecção das veias do cordão	"	30-1-939	1	-	-	-	"
34832	Ablação dos pólipos.	Kêléne.	30-1-939	1	-	-	-	"
34833	Cura radical.	"	30-1-939	1	-	-	-	"
34834	Extirpação	Clorofórmio.	30-1-939	1	-	-	-	"
34835	Extirpação	"	30-1-939	1	-	-	-	"
34836	Ablação	Local-Novocaína.	31-1-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
34837	Operação de Halsted.	Kêléne.	31-1-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
34838	Exérese	Clorofórmio.	31-1-939	1	-	-	-	"
34839	Apendicectomia	Raquistovaina.	31-1-939	1	-	-	-	"
34840	Histerectomia total	"	31-1-939	1	-	-	-	"
34841	Cura radical.	Cloro de étilo.	31-1-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34842	Cura radical.	"	31-1-939	1	-	-	-	"
34843	Inversão da vaginal	"	31-1-939	1	-	-	-	"
34844	Curetagem	"	31-1-939	1	-	-	-	"
34845	Histerectomia	Balsofórmio.	31-1-939	1	-	-	-	Ass. Abertino.
34846	Histerectomia sub-total	Clorofórmio.	31-1-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
34847	Forceps com episiotomia bilateral seguida de episiorrafia	"	31-1-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
34848	Extracção	Kêléne.	31-1-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34849	Extracção das raízes dentárias e curetagem.	Clorofórmio	1-2-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34850	Cura radical.	Cloro de étilo.	1-2-939	1	-	-	-	"
34851	Cura radical.	"	1-2-939	1	-	-	-	"
34852	Cura radical.	Clorofórmio.	1-2-939	1	-	-	-	"
34853	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	Raquistovaina.	1-2-939	1	-	-	-	"
34854	Trepanação e curetagem.	Cloro de étilo.	1-2-939	1	-	-	-	"
34855	Apendicectomia	Raquistovaina.	1-2-939	-	-	-	1	"
34856	Incisão	Kêléne.	1-2-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34857	Incisão	"	1-2-939	1	-	-	-	"
34858	Extracção combinada	Novocaína.	1-2-939	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
34859	Extirpação do saco	"	1-2-939	1	-	-	-	"
34860	Extirpação do saco	"	1-2-939	1	-	-	-	"
34861	Curetagem uterina	"	1-2-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
34862	Osteotomia supra-condiliana interna.	Clorofórmio.	2-2-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34863	Osteotomia supra-condiliana interna.	"	2-2-939	1	-	-	-	"
34864	Extracção da placa	Cloro de étilo.	2-2-939	1	-	-	-	Ass. João Alarcão.
34865	Diatermo-coagulação do colo vesical.	Novocaína.	2-2-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
34866	Incisão	Kêléne.	2-2-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34867	Forceps	Balsofórmio.	2-2-939	1	-	-	-	Ass. Abertino.
34868	Apendicectomia	Clorofórmio.	2-2-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
34869	Extracção dos cálculos	"	2-2-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34870	Apendicectomia	Stovaina.	2-2-939	1	-	-	-	"
34871	Apendicectomia	"	2-2-939	1	-	-	-	"
34872	Apendicectomia	"	2-2-939	1	-	-	-	"
34873	Incisão e drenagem	Kêléne.	3-2-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34874	Curetagem uterina	"	3-2-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
34875	Miorrafia, tenorrafia	Cloro de étilo.	3-2-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34876	Gastro-enterostomia.	Percaina.	3-2-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
34877	Amputação da mama.	Kêléne.	3-2-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34878	Extirpação da glândula mamária.	"	3-2-939	1	-	-	-	"
34879	Diatermo-coagulação.	Clorofórmio.	3-2-939	1	-	-	-	"
34880	Histerectomia total com ablação dos anexos direitos	Stovaina.	3-2-939	1	-	-	-	"

Clínica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico	
2.a C. m.	16	F.	42	3-1-939	21-2-939	Prolapso do útero.	
L. h.	291	M.	34	31-1-939	16-2-939	Simusite maxilar esquerda.	
3.a C. h.	221	"	66	24-1-939	22-3-939	Osteíte da VI costela esquerda.	
O. T. H.	177	"	13	17-1-939	1-3-939	Pé varus à direita.	
Q. I.	342	"	54	4-2-939	9-2-939	Ferida perfurante do abdomen por projectil de revólver.	
Banco.	608	F.	6	4-1-939	13-2-939	Abcesso no pescoço.	
G.	284	"	53	27-1-939	22-2-939	Mioma do corpo do útero.	
"	3146	"	23	20-10-938	17-3-939	Salpingo-ovarite.	
3.a C. m.	201	"	10	21-1-939	23-4-939	Osteomielite do peróneo esquerdo.	
"	161	"	10	17-1-939	9-2-939	Osteíte do maxilar inferior.	
"	330	"	9	30-1-939	6-2-939	Fractura do ramo horizontal do maxilar inferior.	
"	306	"	27	31-1-939	20-2-939	Hérnia crural à esquerda.	
2.a C. h.	353	M.	39	6-2-939	19-2-939	Hérnia inguinal à esquerda.	
L. h.	351	"	8	6-2-939	6-2-939	Hipertrofia das amígdalas.	
2.a C. h.	301	"	24	1-2-939	4-3-939	Úlcera duodenal.	
L. h.	361	"	11	7-2-939	13-2-939	Mastoidite.	
2.a C. h.	256	"	41	27-1-939	20-2-939	Úlcera do estômago.	
L. h.	323	"	12	2-2-939	18-2-939	Mastoidite crónica fistulizada.	
2.a C. h.	355	"	51	6-2-939	17-3-939	Hérnia inguinal à direita.	
"	354	"	20	6-2-939	2-3-939	Quisto dermoide coccigeo.	
"	347	"	58	4-2-939	9-2-939	Epitelioma da região auricular direita.	
3.a C. m.	175	F.	10	19-1-939	25-2-939	Osteo-condroma dos dedos da mão esquerda.	
"	20	"	33	2-1-939	4-3-939	Litíase do coledoco.	
"	20	"	33	2-1-939	4-3-939	Colecistite calculosa com peri-colecistite.	
"	281	"	46	27-1-939	21-2-939	Lipoma sub aponevrótico da face interna da côxa.	
2.a C. m.	377	"	45	4-2-939	11-2-939	Polipo do meato urinário.	
"	345	"	38	2-2-939	23-2-939	Metro-anexite crónica.	
"	173	"	35	19-1-939	20-2-939	Úlcera duodenal.	
"	249	"	28	24-1-939	20-2-939	Apendicite crónica.	
"	249	"	28	24-1-939	20-2-939	Úlcera justa-pilórica.	
2.a C. h.	372	M.	29	7-2-939	22-2-939	Fractura do crânio.	
U. h.	3367	"	40	18-11-938	12-2-939	Abcesso pulmonar à direita.	
"	294	"	60	30-1-939	7-3-939	Hérnia inguinal à direita.	
"	294	"	60	30-1-939	7-3-939	Hérnia inguinal à esquerda.	
"	294	"	60	30-1-939	7-3-939	Hidrocele à direita.	
3.a C. h.	—	"	34	23-1-939	9-2-939	Pleurisia putrida à esquerda.	
Banco.	8611	"	25	22-11-938	11-3-939	Uretrite aguda total.	
C. O.	409	F.	25	7-2-939	13-3-939	Apresentação pélvica e edema do cólo.	
Banco.	683	M.	17	9-2-939	20-2-939	Abcesso na região retro-maxilar esquerda.	
U. h.	188	"	49	18-1-939	7-3-939	Neoplasma do rim esquerdo.	
O. T. H.	223	"	25	24-1-939	30-5-939	Calo vicioso por fractura dos ossos da perna esquerda.	
2.a C. h.	384	"	17	8-2-939	1-3-939	Hidrocele à direita.	
"	384	"	17	8-2-939	1-3-939	Fimosis.	
"	384	"	17	8-2-939	1-3-939	Hérnia inguinal à direita.	
"	337	"	44	4-2-939	23-2-939	Osteíte do frontal.	
"	368	"	56	9-2-939	11-2-939	Hidrocele à esquerda.	
"	3542	"	19	9-12-938	17-3-939	Apendicite crónica com grande empastamento.	
"	250	"	35	26-1-939	23-2-939	Fractura do 5.º metatársico direito por tiro de arma de fogo.	
U. h.	401	"	45	8-2-939	9-2-939	Fleimão gangrenoso do pénis e pênis.	
1.a C. h.	277	"	47	31-1-939	10-4-939	Hérnia inguinal à direita.	
"	277	"	47	31-1-939	10-4-939	Úlcera crónica retro-maleolar interna do pé direito.	
C. O.	428	F.	28	9-2-939	20-2-939	Anemia aguda com placenta prévia central parcial.	
Banco.	692	"	37	9-2-939	23-2-939	Lipoma do flanco esquerdo.	
U. m.	829	"	25	30-1-939	19-3-939	Corpo estranho (gancho de cabelo) na bexiga.	
"	2778	"	25	17-1-939	16-6-939	Aperto impenetrável da uretra.	
2.a C. h.	317	M.	42	2-2-939	24-2-939	Úlcera duodenal.	
"	346	"	26	5-2-939	24-2-939	Úlcera duodenal.	
"	173	"	18	17-1-939	10-10-939	Fractura antiga do humero esquerdo.	
3.a C. h.	3019	"	40	18-10-938	1-3-939	Fractura da côxa e da perna direita.	
"	3216	"	7	7-11-938	26-4-939	Osteo-artrite do joelho direito.	

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
34881	Histerectomia vaginal	Stovaina.	3-2-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34882	Trepanação do seio por via canina	Clorofórmio.	4-2-939	1	-	-	-	"
34883	Ressecção costal das V e VI costelas esquerdas.	"	4-2-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34884	Dupla-artrodese	"	4-2-939	1	-	-	-	Ass. João Alarcão.
34885	Laparotomia exploradora, sutura de intestino, drenagem	Raquistovaina.	4-2-939	-	-	-	1	Prof. Bissaia Barreto.
34886	Incisão	Kéléne.	4-2-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34887	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	Raquistovaina.	4-2-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
34888	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	"	4-2-939	1	-	-	-	"
34889	Ressecção deafisaria do peróneo.	Kéléne.	4-2-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
34890	Curetagem	"	4-2-939	-	1	-	-	"
34891	Osteosíntese	Clorofórmio.	4-2-939	1	-	-	-	"
34892	Cura radical	Kéléne.	4-2-939	1	-	-	-	"
34893	Cura radical	Cloreto de étilo.	6-2-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34894	Amigdalectomia	-	6-2-939	1	-	-	-	"
34895	Gastro-enterostomia (e laquiação do piloro).	Raquistovaina.	7-2-939	1	-	-	-	"
34896	Trepanação da mastóide.	Clorofórmio.	7-2-939	1	-	-	-	"
34897	Gastro-enterostomia.	Raquistovaina.	7-2-939	1	-	-	-	"
34898	Curetagem, desbridamento	Clorofórmio.	7-2-939	1	-	-	-	"
34899	Cura radical.	"	7-2-939	1	-	-	-	"
34900	Extirpação	Cloreto de étilo.	7-2-939	1	-	-	-	"
34901	Excisão	Clorofórmio.	7-2-939	1	-	-	-	"
34902	Exérese	"	7-2-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
34903	Coledocotomia com sutura	Raquistovaina.	7-2-939	1	-	-	-	"
34904	Colecistectomia com drenagem	"	7-2-939	1	-	-	-	"
34905	Exérese	Kéléne.	7-2-939	1	-	-	-	"
34906	Diatermo-coagulação.	-	8-2-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34907	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	Stovaina.	8-2-939	1	-	-	-	"
34908	Gastro-enterostomia e laquiação do piloro	"	8-2-939	1	-	-	-	"
34909	Apendicectomia	"	8-2-939	1	-	-	-	"
34910	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	"	8-2-939	1	-	-	-	"
34911	Trepanação	Clorofórmio.	8-2-939	1	-	-	-	"
34912	Ressecção costal, pneumotomia, drenagem	"	8-2-939	-	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
34913	Cura radical.	Raquistovaina.	8-2-939	1	-	-	-	Ass. Moraes Zamith.
34914	Cura radical.	"	8-2-939	1	-	-	-	"
34915	Inversão da vaginal	"	8-2-939	1	-	-	-	"
34916	Pleurotomia	Cloreto de étilo.	8-2-939	-	-	-	1	Ass. Nunes da Costa.
34917	Meatotomia	Novocaína.	8-2-939	1	-	-	-	Ass. Moraes Zamith.
34918	Cesariana conservadora do segmento inferior	Clorofórmio.	8-2-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
34919	Incisão	Kéléne.	9-2-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34920	Nefrectomia lombar	Percaína.	9-2-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
34921	Osteosíntese da tibia esquerda	Stovaina.	9-2-939	1	-	-	-	"
34922	Inversão da vaginal.	Cloreto de étilo.	9-2-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34923	Circuncisão	"	9-2-939	1	-	-	-	"
34924	Cura radical.	"	9-2-939	1	-	-	-	"
34925	Sequestrectomia	Clorofórmio.	9-2-939	-	-	-	1	"
34926	Inversão da vaginal.	Cloreto de étilo.	9-2-939	1	-	-	-	"
34927	Apendicectomia	Stovaina.	9-2-939	1	-	-	-	"
34928	Extracção do fragmento anterior do osso	Cloreto de étilo.	9-2-939	1	-	-	-	"
34929	Incisão e drenagem	"	9-2-939	-	-	-	1	Ass. Moraes Zamith.
34930	Cura radical.	"	9-2-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34931	Amputação pelo terço superior da perna direita	"	9-2-939	1	-	-	-	"
34932	Transfusão e tratamento pelo método de Vilé	-	9-2-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
34933	Ablação	Novocaína.	10-2-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34934	Cistotomia - Extracção de gancho	Stovaina.	10-2-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
34935	Tunelização da uretra	Clorofórmio.	10-2-939	1	-	-	-	"
34936	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	Raquistovaina.	10-2-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34937	Gastro-enterostomia posterior com laquiação do piloro	"	10-2-939	1	-	-	-	"
34938	Osteosíntese com agrafes de Dujarier	Clorofórmio.	10-2-939	1	-	-	-	"
3 939	Regularização do calo ósseo	Cloreto de étilo.	10-2-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34940	Curetagem e esvaziamento das epífeses	"	10-2-939	1	-	-	-	"

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
3.a C. h.	3611	M.	63	13-12-938	3-3-939	Fractura do terço superior da perna direita.
"	187	"	7	13-1-939	-	Osteomielite da tibia direita.
G.	388	F.	45	6-2-939	11-3-939	Adeno-carcinoma do reto.
"	405	"	9	3-2-939	21-2-939	Apendicite crónica.
3.a C. m.	357	"	8	3-2-939	20-2-939	Apendicite crónica.
"	307	"	52	30-1-939	4-3-939	Hemorróides externas.
"	445	"	18	4-2-939	21-2-939	Apendicite crónica.
"	410	M.	4	10-2-939	20-2-939	Fractura do occipital.
"	471	F.	47	11-2-939	26-4-939	Fractura exposta do crânio.
"	455	"	45	11-2-939	15-3-939	Ferida perfurante do abdomen à esquerda.
3.a C. h.	358	M.	20	6-2-939	24-2-939	Hérnia inguinal à direita.
"	358	"	20	6-2-939	24-2-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	257	"	20	26-1-939	4-3-939	Hipertensão craniana.
"	338	"	49	4-2-939	23-2-939	Hemorróides.
"	285	"	13	31-1-939	27-2-939	Apendicite crónica.
"	269	"	18	28-1-939	27-2-939	Apendicite crónica.
"	71	"	43	8-1-939	28-2-939	Apendicite crónica.
2.a C. h.	293	"	19	10-2-939	24-2-939	Fractura do crânio.
C. O.	461	F.	30	11-2-939	20-2-939	Abortamento com retenção.
3.ª C. h.	423	M.	9	11-2-939	21-4-939	Fractura do parietal esquerdo.
U. h.	2464	"	36	27-8-938	23-9-939	Fistula uretro-cutânea perineal.
"	137	"	10	13-1-939	16-3-939	Hipospádias, peniano.
"	3378	"	34	19-11-938	30-4-939	Pionsfrose fechada direita.
3.a C. h.	373	"	14	7-2-939	2-4-939	Osteíte do terço inferior do fémur esquerdo.
"	3595	"	17	13-12-938	20-3-939	Osteíte dos ossos da perna esquerda no terço superior.
"	2779	"	24	28-9-938	10-4-939	Paqui-pleurite e osteíte dos arcos anteriores das costelas.
"	373	"	14	7-2-939	2-4-939	Osteíte dos dois terços inferiores dos ossos da perna direita.
3.a C. m.	294	F.	65	28-1-939	1-3-939	Gangrena do pé esquerdo de origem periférica.
2.a C. m.	384	"	25	7-2-939	25-2-939	Apendicite crónica.
"	417	"	27	8-2-939	24-2-939	Apendicite crónica.
"	19	"	12	3-1-939	1-3-939	Apendicite crónica.
"	150	"	32	16-1-939	23-2-939	Apendicite crónica.
"	150	"	32	16-1-939	23-2-939	Prolapso da parede anterior da vagina.
"	418	"	46	8-2-939	10-3-939	Abórto por retenção.
C. O.	315	"	30	31-1-939	18-3-939	-
2.ª C. h.	387	M.	39	9-2-939	1-3-939	Úlcera duodenal.
"	3702	"	45	22-12-938	16-2-939	Gangrena da falangeta do indicador direito.
"	432	"	19	14-2-939	7-9-939	Hérnia inguinal esquerda.
"	416	"	27	13-2-939	27-2-939	Hérnia da linha branca supra-umbical.
"	418	"	60	13-2-939	25-3-939	Apendicite crónica.
"	10	"	17	4-1-939	29-7-939	Quisto recidivado do tratustiro-glósseo.
3.a C. h.	-	"	26	14-2-939	29-2-939	Fractura exposta da abóboda do crânio.
3.a C. m.	252	F.	30	24-1-939	27-2-939	Apendicite crónica.
"	305	"	27	31-1-939	2-3-939	Úlcera pilórica.
Banco.	708	"	25	10-1-939	9-3-939	Furunculos no joelho esquerdo.
O. m.	457	"	27	11-2-939	29-2-939	Daeriocistite crónica O. E.
"	456	"	70	13-2-939	3-3-939	Catarata senil O. E.
"	3754	"	58	14-12-938	13-4-939	Ectropion papi-superior O. E.
2.a C. m.	3	"	48	2-1-939	19-3-939	Cancróide do terço inferior da perna esquerda.
"	378	"	39	4-2-939	14-3-939	Metro-anexite crónica, pio-salpinge à esquerda.
"	430	"	29	10-2-939	15-2-939	Tuberculose pulmonar.
"	451	"	31	13-2-939	27-5-939	Apendicite crónica.
"	497	"	66	15-2-939	22-2-939	Carcinoma da mama esquerda.
O. T. H.	1482	M.	41	3-5-938	14-4-939	Osteíte fistulizada do fémur direito.
"	3180	"	55	2-11-938	2-4-939	Osteíte fistulizada no terço inferior da tibia direita.
3.a C. h.	406	"	42	11-2-939	27-2-939	Hérnia inguinal esquerda.
"	420	"	55	13-2-939	27-2-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	435	"	25	14-2-939	27-2-939	Hérnia inguinal à direita.
Q. U.	460	"	11	15-2-939	3-3-939	Fleimão da perna direita.
2.a C. h.	3429	"	60	9-11-938	2-3-939	Hérnia inguinal à direita.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
34941	Regularização do calo ósseo	Cloreto de étilo.	10-2-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34942	Trepanação e curetagem	"	10-2-939	-	-	-	-	"
34943	Histerectomia total	Raquistovaina.	11-2-939	1	-	-	-	Ass. Luis Raposo.
34944	Apendicectomia	Clorofórmio.	11-2-939	1	-	-	-	"
34945	Apendicectomia	"	11-2-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
34946	Ressecção da mucosa anal	Raquistovaina.	11-2-939	1	-	-	-	"
34947	Apendicectomia	"	11-2-939	1	-	-	-	"
34948	Trepanação do occipital	Clorofórmio.	11-2-939	1	-	-	-	"
34949	Trepanação e drenagem	"	11-2-939	1	-	-	-	"
34950	Laparotomia e drenagem	Percaína.	11-2-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34951	Cura radical	Cloreto de étilo.	11-2-939	1	-	-	-	"
34952	Cura radical	"	11-2-939	1	-	-	-	"
34953	Trepanação descompressiva	Clorofórmio.	11-2-939	-	-	-	1	"
34954	-	Cloreto de étilo.	11-2-939	1	-	-	-	"
34955	Apendicectomia	Clorofórmio.	11-2-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
34956	Apendicectomia	Raquistovaina.	11-2-939	1	-	-	-	"
34957	Apendicectomia	"	11-2-939	1	-	-	-	"
34958	Trepanação	Clorofórmio.	11-2-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34959	Esvaziamento do útero	-	12-2-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
34960	Trepanação	"	12-2-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34961	Extirpação do tracto fistuloso	Raquistovaina.	13-2-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
34962	Libertação do pénis	Cloreto de étilo.	13-2-939	-	1	-	-	"
34963	Nefrectomia sub-capsular	Percaína.	13-2-939	1	-	-	-	"
34964	Trepanação e curetagem	Cloreto de étilo.	13-2-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa
34965	Trepanação e curetagem	"	13-2-939	1	-	-	-	"
34966	Curetagem	"	13-2-939	1	-	-	-	"
34967	Trepanação e curetagem	"	13-2-939	1	-	-	-	"
34968	Amputação da côxa pelo terço inferior	Kèléne.	13-2-939	-	1	-	-	Ass. Tristão.
34969	Apendicectomia	Stovaina.	13-2-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34970	Apendicectomia	"	13-2-939	1	-	-	-	"
34971	Apendicectomia	"	13-2-939	1	-	-	-	"
34972	Apendicectomia	"	13-2-939	1	-	-	-	"
34973	Colporrafiã	"	13-2-939	1	-	-	-	"
34974	Curetagem	Eunarcon.	13-2-939	1	-	-	-	"
34975	Histerectomia sub-total	Balsofórmio.	14-2-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
34976	Gastro-enterostomia (e laquiação do piloro)	Raquistovaina.	14-2-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34977	Desarticulação da falangeta	Cloreto de étilo.	14-2-939	-	-	-	1	"
34978	Cura radical	"	14-2-939	1	-	-	-	"
34979	Cura radical	Clorofórmio.	14-2-939	1	-	-	-	"
34980	Apendicectomia	Balsofórmio.	14-2-939	1	-	-	-	"
34981	Extirpação e curetagem	Clorofórmio.	14-2-939	1	-	-	-	"
34982	Trepanação	"	14-2-939	1	-	-	-	"
34983	Apendicectomia	Raquistovaina.	14-2-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
34984	Gastro-enterostomia	Percaína.	14-2-939	1	-	-	-	"
34985	Incisão	Kèléne.	15-2-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34986	Extirpação do sacco	Novocaína.	15-2-939	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
34987	Extracção total da catarata (pinça d'Arruge)	"	15-2-939	1	-	-	-	"
34988	Excisão do rôlo viliar	"	15-2-939	1	-	-	-	"
34989	Excisão	Kèléne.	15-2-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
34990	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	Stovaina.	15-2-939	1	-	-	-	"
34991	Frenicectomia à direita	Novocaína (local).	15-2-939	-	1	-	-	"
34992	Apendicectomia	Stovaina.	15-2-939	1	-	-	-	"
34993	Amputação da mama com esvaziamento axilar	Kèléne.	15-2-939	1	-	-	-	"
34994	Trepanação, sequestrectomia	Cloreto de étilo.	15-2-939	1	-	-	-	Ass. João Alarcão.
34995	Trepanação, sequestrectomia	"	15-2-939	1	-	-	-	"
34996	Cura radical	"	15-2-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
34997	Cura radical	"	15-2-939	1	-	-	-	"
34998	Cura radical	"	15-2-939	1	-	-	-	"
34999	Incisão a bisturi eléctrico	"	15-2-939	-	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35000	Cura radical	"	16-2-939	1	-	-	-	"

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
2.a C. h.	3249	M.	60	9-11-938	2-3-939	Varizes da perna esquerda.
"	3249	"	60	9-11-938	2-3-939	Hidrocelo à direita.
"	3249	"	60	9-11-938	2-3-939	Hidrocelo à esquerda.
"	3249	"	60	9-11-938	2-3-939	Hérnia inguinal à esquerda.
Q. 1.	458	F.	36	10-2-939	25-2-939	Fibro-adenoma do seio.
"	450	"	30	9-2-939	15-3-939	Quisto do ovário.
C. O.	3499	"	38	19-11-938	6-4-939	Operação de Pórtes.
Banco.	773	"	42	15-2-939	28-2-939	Fibroma do cotovelo esquerdo.
"	775	M.	31	15-2-939	25-2-939	Quisto sinovial do punho direito.
"	794	F.	23	16-2-939	27-2-939	Panarício no indicador esquerdo.
Q. P. M.	503	"	37	14-2-939	5-3-939	Mioma uterino, anexite, apendicite.
"	504	"	23	15-2-939	1-3-939	Apendicite crónica.
Q. 1.	3642	M.	72	17-2-939	17-3-939	Doença do colo vesical.
1.a C. h.	415	"	16	13-2-939	11-3-939	Osteíte do maxilar inferior.
2.a C. h.	-	"	45	15-1-939	23-2-939	Quisto do maxilar superior.
"	279	"	40	30-1-939	2-3-939	Úlcera duodenal.
U. h.	863	"	27	7-2-939	10-3-939	Fistulas uretro-cutâneas, aperto filiforme do meato.
"	459	"	26	16-2-939	18-4-939	Hidrocelo à direita.
"	449	"	21	15-2-939	11-3-939	Aperto filiforme da uretra e meato, aderência ao prepúcio.
Banco.	796	F.	67	16-2-939	27-2-939	Fragmento de agulha na mão direita.
2.a C. m.	475	"	46	15-2-939	10-3-939	Apendicite crónica.
"	68	"	48	9-2-939	14-3-939	Tumór da parede lateral da faringe.
"	473	"	35	15-2-939	3-3-939	Apendicite crónica.
"	487	"	48	15-2-939	28-2-939	Carcinoma da mama direita.
3.a C. m.	518	"	40	17-2-939	1-4-939	Úlcera pilórica perforada.
C. O.	210	"	24	21-1-939	21-1-939	Regidez das partes moles.
Banco.	837	"	24	18-2-939	13-3-939	Abcesso no braço direito.
"	799	M.	42	16-2-939	17-3-939	Fleimão do braço esquerdo.
U. h.	286	"	40	31-1-939	16-3-939	Úlcera duodenal.
2.a C. h.	464	"	40	17-2-939	2-3-939	Apendicite crónica.
"	431	"	39	13-2-939	3-5-939	Hematoma da côxa direita por rotura da femural.
G.	423	F.	35	9-2-939	6-3-939	Quisto do ovário direito degenerado.
"	424	"	48	9-2-939	11-3-939	Carcinoma da mama esquerda.
"	425	"	23	9-2-939	23-2-939	Metrite hiperplásica.
3.a C. m.	520	"	5	18-2-939	2-7-939	Fractura exposta do crânio esquirolosa.
"	3420	"	16 meses	21-11-938	6-3-939	Angioma do lábio superior.
"	410	"	49	9-2-939	10-3-939	Apendicite crónica.
C. O.	500	"	24	17-2-939	1-3-939	Paragem do trabalho de parto falta da progressão da cabeça fetal.
"	524	"	30	19-2-939	18-3-939	Paragem do trabalho de parto e sofrimento fetal muito acentuado.
"	526	"	26	19-2-939	3-3-939	Sufrimento fetal e falta de progressão da cabeça fetal.
Banco.	844	"	11	20-2-939	27-2-939	Corpo estranho no pé direito.
O. T. H.	457	M.	35	16-2-939	18-6-939	Fleimão do Joelho esquerdo.
3.a C. m.	541	F.	4	20-2-939	4-3-939	Fractura exposta do crânio.
2.a C. h.	455	M.	17	16-2-939	11-5-939	Osteíte do calcâneo.
"	443	"	6	15-2-939	27-3-939	Abcesso da côxa e nádega.
"	489	"	51	20-2-939	12-4-939	Fleimão perineal.
"	118	"	25	12-1-939	6-3-939	Hérnia inguinal à direita.
3.a C. h.	496	"	39	21-2-939	6-3-939	Fractura exposta do frontal.
2.a C. m.	490	F.	46	16-2-939	10-3-939	Apendicite crónica.
"	506	"	11	17-2-939	22-2-939	Hipertrofia das amígdalas.
3.a C. m.	-	"	11	22-2-939	23-2-939	Osteomielite aguda da tibia esquerda
C. O.	590	"	28	20-2-939	4-3-939	Regidez das partes moles.
"	531	"	30	21-2-939	3-3-939	Abôrto complicado de retenção.
Banco.	835	"	22	22-2-939	13-3-939	Fleimão da mão esquerda.
"	838	"	26	22-2-939	13-3-939	Abcesso na axila esquerda.
G.	394	"	27	1-2-939	27-2-939	Metrite hiperplásica.
3.a C. h.	289	M.	22	30-1-939	8-3-939	Ectropion da palpebra inferior esquerda;
"	289	"	22	30-1-939	8-3-939	Adenoma quístico da tiróide.
"	397	"	36	10-2-939	20-3-939	Hemorróides externas.
"	397	"	36	10-2-939	20-3-939	Fístula peri-anal.

Operação							
N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado			Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	
35001	Safenectomia interna	Cloreto de étilo.	16-2-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35002	Inversão da vaginal e orquidopexia	"	16-2-939	1	-	-	"
35003	Inversão da vaginal e orquidopexia	"	16-2-939	1	-	-	"
35004	Cura radical	"	16-2-939	1	-	-	"
35005	Extirpação	"	16-2-939	1	-	-	"
35006	Histerectomia	Raquistovaina.	16-2-939	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35007	2.º Tempo extracção do útero	Balsofórmio.	16-2-939	1	-	-	"
35008	Extirpação	Novocaína.	16-2-939	1	-	-	Prof. Novais e Sousa.
35009	Extirpação	"	16-2-939	-	1	-	Ass. Nunes da Costa.
35010	Incisão	Kéléne.	16-2-939	1	-	-	"
35011	Histerectomia, apendicectomia, ovariectomia	Raquistovaina.	16-2-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35012	Apendicectomia	"	16-2-939	1	-	-	"
35013	Diatermo-coagulação	Novocaína Epidural.	17-2-939	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35014	Curetagem	Cloreto de étilo.	17-2-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35016	Extirpação	Clorofórmio.	17-2-939	1	-	-	"
35016	Gastro-enterostomia	Raquistovaina.	17-2-939	1	-	-	"
35017	Excisão dos trajectos fistulosos. Meatotomia	Cloreto de étilo.	17-2-939	1	-	-	Ass. Moraes Zamith.
35018	Cura radical	Raquistovaina.	17-2-939	1	-	-	"
35019	Circuncisão, meotomia, dilatação	Cloreto de étilo.	17-2-939	1	-	-	"
35020	Extracção	Novocaína.	17-2-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35021	Apendicectomia	Raquistovaina.	17-2-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35022	Diatermo-coagulação	Clorofórmio.	17-2-939	1	-	-	"
35023	Apendicectomia	Raquistovaina.	17-2-939	1	-	-	"
35024	Amputação da mama	Kéléne.	17-2-939	1	-	-	"
35025	Gastrectomia (Bilroth II)	Percaína.	17-2-939	1	-	-	"
35026	Episiotomia seguida de episiorrafia	-	17-2-939	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35027	Incisão	Kéléne	18-2-939	1	-	-	Ass. Albertino.
35028	Incisão e drenagem	"	18-2-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa
35029	Gastrectomia	Percaína.	18-2-939	1	-	-	"
35030	Apendicectomia	Raquistovaina.	18-2-939	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35031	Evacuação do hematoma, laqueação da femural	Cloreto de étilo.	18-2-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35032	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	Raquistovaina.	18-2-939	1	-	-	"
35033	Halsted	Clorofórmio.	18-2-939	1	-	-	Ass. Luiz Raposo.
35034	Curetagem uterina	Eunarcón.	18-2-939	1	-	-	"
35035	Extracção das esquirolas, limpeza cirúrgica do fôco da fractura	Clorofórmio.	18-2-939	1	-	-	"
35036	Diatermo-coagulação	"	18-2-939	-	1	-	Ass. Nunes da Costa.
35037	Apendicectomia	Raquistovaina.	18-2-939	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35038	Forceps	Novocaína.	18-2-939	1	-	-	Ass. Triidão.
35039	Forceps com episiotomia unilateral seguida de episiorrafia	"	18-2-939	1	-	-	Ass. Albertino.
35040	Forceps com episiotomia bilateral seguida de episiorrafia	Raquistovaina.	19-2-939	1	-	-	"
35041	Extracção	Kéléne.	20-2-939	1	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
35042	Incisão, desbridamento, curetagem	Cloreto de étilo.	20-2-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35043	Trepanação e drenagem	Clorofórmio.	20-2-939	1	-	-	Ass. João Alarcão.
35044	Sequestrectomia	Cloreto de étilo.	21-2-939	1	-	-	Ass. Triidão
35045	Incisão e drenagem	"	21-2-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35046	Desbridamento e drenagem	"	21-2-939	1	-	-	"
35047	Cura radical	"	21-2-939	1	-	-	"
35048	Trepanação	Clorofórmio.	21-2-939	1	-	-	"
35049	Apendicectomia	Stovaina.	21-2-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35050	Excisão	-	21-2-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35051	Trepanação e drenagem	Kéléne.	21-2-939	1	-	-	"
35052	Episiotomia seguida de episiorrafia	-	21-2-939	1	-	-	Ass. Triidão.
35053	Curetagem uterina	-	21-2-939	1	-	-	Int. Lavfnia.
35054	Incisão e drenagem	Kéléne.	22-2-939	1	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
35056	Incisão	"	22-2-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35056	Curetagem uterina	Clorofórmio.	22-2-939	1	-	-	Ass. Luiz Raposo.
35057	Blefaroplastia (Wparton-Jones)	"	22-2-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35058	Ablação cirúrgica	"	22-2-939	1	-	-	"
35059	Excisão	"	22-2-939	1	-	-	"
35060	Excisão da fistula	"	22-2-939	1	-	-	"

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
3.ª C. h.	380	M.	60	2-2-939	7-3-939	Epitelioma do lábio inferior.
"	434	"	25	14-2-939	20-3-939	Fistula péri-anal.
"	510	"	75	21-2-939	3-3-939	Hérnia inguinal estrangulada à esquerda.
C. O.	144	F.	27	22-2-939	7-3-939	Apresentação pélvica modo nádegas.
"	541	"	27	22-2-939	23-3-939	Angústia pélvica.
O. m.	404	"	43	8-2-939	15-3-939	Dacriocistite crónica.
3.a C. m.	387	"	34	6-2-939	10-3-939	Apendicite crónica.
3.a C. h.	421	M.	45	13-2-939	8-3-939	Bala alojada na perna esquerda.
U. h.	7477	"	28	23-2-939	3-4-939	Úlcera crónica do prepúcio.
Banco.	898	F.	34	23-2-939	13-3-939	Panarício no indicador esquerdo.
"	902	M.	42	23-2-939	28-2-939	Quisto seroso na região malar esquerda.
"	903	"	55	23-2-939	28-2-939	Abcesso na região masseterina direita.
1.a C. h.	441	"	13	14-2-939	16-9-939	Osteíte da tibia e calcâneo.
2.a C. h.	505	"	52	23-2-939	10-3-939	Hidrocele à direita.
"	504	"	39	23-2-939	10-3-939	Hérnia inguinal à direita.
"	505	"	52	23-2-939	10-3-939	Hérnia inguino-escrotal à direita.
"	505	"	52	23-2-939	10-3-939	Apendicite crónica.
"	412	"	46	11-2-939	10-3-939	Estenose pilórica.
"	508	"	22	23-2-939	10-3-939	Hérnia inguinal à direita.
L. h.	520	"	9	23-2-939	13-3-939	Mastoidite supurada com fleimão rectro-auricular.
3.a C. h.	447	"	13	15-2-939	1-4-939	Osteíte da tibia esquerda.
"	408	"	15	11-2-939	9-8-939	Osteíte do fémur direito.
"	478	"	20	18-2-939	4-5-939	Osteíte do fémur direito.
3.a C. m.	431	F.	36	10-2-939	7-4-939	Úlcera pilórica com estenose.
Q. P. M.	575	"	45	24-2-939	4-3-939	Fibroma pediculado do colo do útero.
C. O.	584	"	38	24-2-939	1-3-939	Abôrto complicado de retenção.
Banco.	923	"	14	24-2-939	8-3-939	Quisto sobáceo na pálpebra inferior esquerda.
3.a C. h.	407	M.	41	11-2-939	11-3-939	Estenose pilórica.
"	305	"	36	30-1-939	15-3-939	Estenose pilórica.
G.	543	F.	26	22-2-939	13-3-939	Quisto dermóide do ovário esquerdo.
"	563	"	40	24-2-939	13-3-939	Salpingo-ovarite bilateral.
"	554	"	28	23-2-939	31-3-939	Douglassite supurada.
2.a C. m.	513	"	26	20-2-939	9-3-939	Apendicite crónica.
"	468	"	21	12-2-939	10-3-939	Apendicite crónica.
3.a C. m.	507	"	12	18-2-939	19-11-939	Osteíte da tibia esquerda.
"	370	"	13	4-2-939	11-6-939	Osteíte da tibia esquerda.
Banco.	874	"	36	22-2-939	27-3-939	Fleimão do ombro esquerdo.
"	933	"	39	25-2-939	9-3-939	Quisto signovial do punho direito.
"	936	"	6	25-2-939	16-3-939	Abcesso no flanco direito.
"	929	M.	22	25-2-939	23-3-939	Quisto signovial do punho direito
"	955	"	9	27-2-939	14-3-939	Abcesso no pé direito.
"	954	"	2	27-2-939	23-3-939	Abcesso na coxa direita.
"	945	"	25	27-2-939	22-3-939	Abcesso na mão direita.
"	950	"	52	27-2-939	29-3-939	Canceróide no dorso do nariz.
L. h.	390	"	30	8-2-939	4-3-939	Hipertrofia dos cornetos (direito).
2.a C. h.	462	"	26	17-2-939	24-4-939	Apendicite crónica.
"	531	"	10	25-2-939	13-3-939	Apendicite crónica.
"	526	"	17	24-2-939	12-3-939	Hérnia inguinal à esquerda.
3.a C. h.	402	"	46	10-2-939	31-3-939	Cancro do recto.
"	491	"	44	22-2-939	8-3-939	Papiloma da língua.
"	3744	"	31	28-12-938	6-5-939	Quisto hidático do fígado.
2.a C. m.	538	F.	52	22-2-939	11-3-939	Cancerose abdominal inoperável.
"	537	"	33	22-2-939	7-3-939	Cicatriz viciosa da comissura labial esquerda.
"	489	"	13	16-2-939	1-3-939	Pólipo nasal à esquerda.
"	549	"	21	23-2-939	31-3-939	Vegetações adenóides.
C. O.	408	"	25	8-2-939	23-3-939	Apresentação transversa.
"	593	"	23	27-2-939	3-3-939	Sufrimento fetal e eclampsia.
2.a C. m.	303	"	28	31-1-939	13-3-939	Cicatriz viciosa da fossa ilíaca direita.
"	515	"	48	18-2-939	15-3-939	Prolapso uterino do 3.º grau.
"	550	"	23	23-2-939	19-3-939	Metrite crónica com anexite à direita.

Operação								
N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
35031	Excisão e kelloplastia	Clorofórmio.	22-2-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35062	Excisão da fistula	Cloreto de étilo.	22-2-939	1	-	-	-	»
35063	Kelotomia, redução	»	22-2-939	-	-	-	1	»
35064	Grande extracção pélvica seguida de manobra de Mauriceau	-	22-2-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
35065	Cesariana conservadora do corpo	Balsofórmio.	22-2-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
35066	Extirpação do sacco	Novocaina.	23-2-939	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
35067	Apendicectomia	Raquistovaina.	23-2-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
35068	Extracção da bala	»	23-2-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35069	Circuncisão	Novocaina.	23-2-939	1	-	-	-	Ass. Moraes Zamith.
35070	Incisão	Kéléne.	23-2-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35071	Ablação	Novocaina.	23-2-939	1	-	-	-	»
35072	Incisão e drenagem	Kéléne.	23-2-939	1	-	-	-	»
35073	Sequestrectomia e curetagem	Cloreto de étilo.	24-2-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35074	Inversão da vaginal	»	24-2-939	1	-	-	-	»
35075	Cura radical	Eunarcon.	24-2-939	1	-	-	-	»
35076	Cura radical	Cloreto de étilo.	24-2-939	1	-	-	-	»
35077	Apendicectomia	»	24-2-939	1	-	-	-	»
35078	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	Raquistovaina.	24-2-939	1	-	-	-	»
35079	Cura radical	Cloreto de étilo.	24-2-939	1	-	-	-	»
35080	Antrotomia	Clorofórmio.	24-2-939	1	-	-	-	»
35081	Curetagem	Cloreto de étilo.	24-2-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa
35082	Curetagem	»	24-2-939	1	-	-	-	»
35083	Curetagem	»	24-2-939	1	-	-	-	»
35084	Gastrectomia	Percafna.	24-2-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35085	Extirpação	-	24-2-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35086	Curetagem uterina	-	24-2-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
35087	Incisão	Kéléne.	24-2-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35088	Gastro-enterostomia posterior (Von Hacker).	Percafna.	25-2-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35089	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	»	25-2-939	1	-	-	-	»
35090	Ovariectomia e apendicectomia profilática	Raquistovaina.	25-2-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
35091	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos.	»	25-2-939	1	-	-	-	»
35092	Colpotomia	Cloreto de étilo.	25-2-939	1	-	-	-	»
35093	Apendicectomia	Stovaina.	25-2-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35094	Apendicectomia	»	25-2-939	1	-	-	-	»
35095	Ressecção e drenagem	Kéléne.	25-2-939	-	1	-	-	Ass. Tristão.
35096	Ressecção diafrásica e drenagem	»	25-2-939	-	1	-	-	»
35097	Incisão e drenagem	»	25-2-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35098	Extirpação	Novocaina.	25-2-939	1	-	-	-	»
35099	Incisão	Kéléne.	25-2-939	1	-	-	-	»
35100	Extirpação	Novocaina.	25-2-939	-	1	-	-	»
35101	Incisão	Kéléne.	27-2-939	-	1	-	-	»
35102	Incisão	»	27-2-939	-	1	-	-	»
35103	Incisão	»	27-2-939	-	1	-	-	»
35104	Ablação	»	27-2-939	1	-	-	-	»
35105	Turbinectomia	Cloreto de étilo.	27-2-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35106	Apendicectomia	Raquistovaina.	27-2-939	1	-	-	-	»
35107	Apendicectomia	Clorofórmio.	27-2-939	1	-	-	-	»
35108	Cura radical	Cloreto de étilo.	27-2-939	1	-	-	-	»
35109	Anus contra-natura	Balsofórmio.	27-2-939	-	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35110	Extirpação	Clorofórmio.	27-2-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35111	Extirpação	Balsofórmio.	27-2-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35112	Laparotomia exploradora	Stovaina.	27-2-939	-	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35113	Excisão da cicatriz, plastia	Clorofórmio.	27-2-939	1	-	-	-	»
35114	Ablação de pólipos	Kéléne.	27-2-939	1	-	-	-	»
35115	Diatermo-coagulação	-	27-2-939	-	1	-	-	»
35116	Versão por manobras internas	Clorofórmio.	27-2-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
35117	Forceps com episiotomia bilateral	Balsofórmio.	27-2-938	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
35118	Ablação	Kéléne.	28-2-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35119	Histerectomia vaginal e colpoperineorrafia	Stovaina.	28-2-939	1	-	-	-	»
35120	Histerectomia sub-total e ablação dos anexos direitos	»	28-2-939	1	-	-	-	»

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
3.a C. m.	432	F.	63	10-2-939	3-3-939	Êpulis do maxilar inferior.
"	253	"	23	24-1-939	11-3-939	Apendicite crónica.
"	96	"	29	14-2-939	2-3-939	Carcinoma do antro-pilórico.
Banco.	769	M.	28	14-2-939	27-3-939	Panarício no 3.º dedo da mão esquerda.
"	973	"	9	28-2-939	10-3-939	Abcesso retro-auricular à direita.
O. m.	605	F.	44	28-2-939	8-3-939	Dacriocistite crónica.
"	3754	"	58	14-12-938	13-4-939	Leucoma aderente.
"	589	"	16	27-2-939	8-3-939	Dacriocistite crónica.
G.	573	"	25	25-2-939	6-3-939	Metrite hiperplásica.
2.a C. m.	601	"	18	23-2-939	19-3-939	Adenoma da mama direita.
U. h.	272	M.	19	27-1-939	24-3-939	Apendicite crónica.
"	496	"	28	21-2-939	16-3-939	Apendicite crónica.
2.a C. h.	567	"	38	28-2-939	15-3-939	Hérnia inguinal à direita.
"	482	"	64	21-2-939	18-3-939	Epiplocelo irreductível da região inguinal esquerda.
C. O.	3858	F.	24	26-12-938	23-3-939	Excesso do volume do feto.
"	3858	"	24	26-12-938	23-3-939	Anemia aguda.
Banco.	1006	"	24	2-3-939	6-3-939	Panarício no polegar direito.
O. T. H.	329	M.	53	3-2-939	10-10-939	Fractura do fémur esquerdo.
Q. 2.	616	"	20	2-3-939	31-3-939	Osteíte.
Q. 1.	612	F.	33	1-3-939	8-5-939	Quisto do ovário.
2.a C. m.	602	"	44	28-2-939	14-3-939	Metro-anexite crónica.
"	602	"	44	28-2-939	14-3-939	Apendicite crónica.
"	615	"	9	1-3-939	13-3-939	Apendicite crónica.
U. h.	485	M.	57	20-2-939	13-5-939	Epitelloma do pénis.
2.a C. h.	571	"	33	1-3-939	18-3-939	Varizes no membro inferior direito.
"	185	"	53	19-1-939	16-3-939	Varizes no membro inferior esquerdo.
"	376	"	49	8-2-939	17-3-939	Úlcera duodenal.
"	431	"	39	13-2-939	3-5-939	Gangrena da perna direita.
"	572	"	47	1-3-939	16-3-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	532	"	54	25-2-939	25-4-939	Fleimão da mão esquerda.
3.a C. h.	477	"	64	18-2-939	18-3-939	Osteíte do maxilar inferior.
"	558	"	44	1-3-939	23-3-939	Úlcera varicosa da perna esquerda.
Banco.	1010	"	15	2-3-939	12-3-939	Quisto sebáceo na fossa iliaca externa esquerda.
"	1007	F.	37	2-3-939	9-3-939	Osteíte do polegar esquerdo.
"	1024	"	21	3-3-939	28-3-939	Mastite supurada do seio esquerdo.
2.a C. m.	643	"	23	3-3-939	23-3-939	Mastoidite aguda à direita.
3.a C. m.	584	"	21	25-2-939	10-3-939	Hérnia inguinal à direita.
C. O.	667	"	46	4-3-939	4-3-939	Apresentação transversa com prociência do braço e rutura uterina.
"	668	"	22	4-3-939	10-5-939	Feto morto e falta de progressão da cabeça.
"	638	"	31	2-3-939	12-3-939	Abortamento com retenção.
U. h.	362	M.	51	7-2-939	6-3-939	Tuberculose renal esquerda.
"	258	"	28	27-1-939	1-4-939	Tuberculose renal à esquerda.
"	135	"	68	12-1-939	25-5-939	Adenoma do colo vesical.
"	364	"	62	7-2-939	30-4-939	Adenoma do colo vesical.
3.a C. m.	644	F.	22	3-3-939	7-3-939	Gangrena gasosa consecutiva a fractura exposta.
3.a C. h.	604	M.	51	5-3-939	14-3-939	Fractura exposta do crâneo.
G.	662	F.	41	4-3-939	23-3-939	Carcinoma do colo.
C. O.	665	"	28	6-3-939	27-3-939	Sofrimento fetal.
Banco.	1065	M.	23	6-3-939	27-3-939	Abcesso no pesçoço.
"	1072	"	19	6-3-939	8-4-939	Abcesso na mão esquerda.
"	1073	F.	16	6-3-939	20-3-939	Panarício no polegar esquerdo.
U. h.	196	M.	24	20-1-939	24-3-939	Apendicite crónica.
3.a C. h.	582	"	26	2-3-939	1-4-939	Quisto dermóide da região sagrada.
2.a C. h.	444	"	21	15-2-939	20-3-939	Úlcera duodenal.
"	573	"	25	1-3-939	20-3-939	Úlcera duodenal com péri-duodenite.
Q. 1.	637	"	36	5-3-939	8-3-939	Úlcera duodenal.
3.a C. h.	535	"	61	24-2-939	6-5-939	Gangrena do pé direito.
2.a C. m.	601	F.	27	27-2-939	19-3-939	Apendicite crónica.
"	601	"	27	27-2-939	19-3-939	Varizes do ligamento largo.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
35121	Exérese com o bisturi eléctrico.	Clorofórmio.	28-2-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35122	Apendicectomia	Raquistovaina.	28-2-939	1	-	-	-	"
35123	Gastrectomia, Finsterer	Percaína.	28-2-939	-	-	-	1	"
35124	Incisão	Kèléne.	28-2-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35125	Incisão	"	28-2-939	1	-	-	-	"
35126	Extirpação do saco	Novocaína.	1-3-939	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
35127	Iridectomia	"	1-3-939	1	-	-	-	"
35128	Extirpação do saco	"	1-3-939	1	-	-	-	"
35129	Curetagem uterina	Clorofórmio	1-3-939	1	-	-	-	Ass. Matos Beja.
35130	Extirpação	Kèléne.	1-3-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35131	Apendicectomia e drenagem.	Raquistovaina.	1-3-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35132	Apendicectomia	"	1-3-939	1	-	-	-	"
35133	Cura radical	Cloro de étilo.	1-3-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35134	Cura radical	"	1-3-939	1	-	-	-	"
35135	Cesariana conservadora do corpo	Balsofórmio.	2-3-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
35136	Transfusão de sangue	"	2-3-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
35137	Incisão	Kèléne.	2-3-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35138	Osteosíntese por placa aparafusada	Cloro de étilo.	2-3-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35139	Trepanação, drenagem	Raquistovaina.	2-3-939	-	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35140	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	"	2-3-939	1	-	-	-	"
35141	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	Raquistovaina.	3-3-939	1	-	-	-	"
35142	Apendicectomia	"	3-3-939	1	-	-	-	"
35143	Apendicectomia	Clorofórmio.	3-3-939	1	-	-	-	"
35144	Amputação do pénis e esvaziamento ganglionar inguino-cru- ral bilateral	Raquistovaina.	3-3-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35145	Safenectomia interna.	Cloro de étilo.	3-3-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35146	Safenectomia interna.	"	3-3-939	1	-	-	-	"
35147	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	Raquistovaina.	3-3-939	1	-	-	-	"
35148	Amputação pelo terço superior	Cloro de étilo.	3-3-939	1	-	-	-	"
35149	Cura radical.	"	3-3-939	1	-	-	-	"
35150	Incisão e desbridamento.	"	3-3-939	1	-	-	-	"
35151	Curetagem	Clorofórmio.	3-3-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35152	Safenectomia.	Cloro de étilo.	3-3-939	1	-	-	-	"
35153	Extirpação	Novocaína.	3-3-939	-	-	1	-	"
35154	Curetagem	"	4-3-939	1	-	-	-	"
35155	Incisão e drenagem	Kèléne.	4-3-939	-	1	-	-	"
35156	Antrotomia	Clorofórmio.	4-3-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35157	Cura radical.	Kèléne.	4-3-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
35158	Fetotomia cervical, seguida de histerectomia	Balsofórmio.	4-3-939	-	-	-	1	Prof. Novais e Sousa.
35159	Craniotomia	"	4-3-939	1	-	-	-	Ass. Abertino.
35160	Curetagem uterina	"	4-3-939	1	-	-	-	"
35161	Nefrectomia lombar	"	4-3-939	-	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
35162	Nefrectomia lombar	"	4-3-939	1	-	-	-	"
35163	Adenomectomia transvesical.	Raquistovaina.	4-3-939	1	-	-	-	"
35164	Adenomectomia transvesical.	"	4-3-939	1	-	-	-	"
35165	Amputação pelo terço médio do braço direito	Kèléne.	5-3-939	-	-	-	1	Ass. João Alarcão.
35166	Trepanação	Clorofórmio.	5-3-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35167	Histerectomia total com ablação dos anexos.	Raquistovaina.	6-3-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
35168	Forceps com episiotomia	Balsofórmio.	6-3-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
35169	Incisão	Kèléne.	6-3-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35170	Incisão	"	6-3-939	1	-	-	-	"
35171	Incisão	"	6-3-939	1	-	-	-	"
35172	Apendicectomia	Raquistovaina.	6-3-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35173	Ablação cirúrgica	Cloro de étilo.	6-3-939	1	-	-	-	"
35174	Gastro-enterostomia (Von Hacker) c/ laquiação do piloro.	Raquistovaina.	6-3-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35175	Gastro-enterostomia (Von Hacker) e laquiação do piloro.	"	6-3-939	1	-	-	-	"
35176	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	Novocaína-local.	6-3-939	-	-	1	-	"
35177	Desarticulação do joelho direito.	Cloro de étilo.	6-3-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35178	Apendicectomia	Stovaina.	7-3-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35179	Laquiação das varizes	"	7-3-939	1	-	-	-	"

Clínica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
C. O.	718	F.	30	8-3-939	29-3-939	Aborto complicado de retenção.
Banco.	1096	M.	48	7-3-939	14-3-939	Quisto sebáceo na região lombar.
U. h.	306	"	31	1-2-939	13-4-939	Úlcera da pequena curvatura.
Q. 2.	692	F.	66	6-3-939	21-3-939	Carcinoma da mama direita.
O. m.	404	"	43	8-2-939	15-3-939	Dacriocistite crónica.
"	645	"	18	3-3-939	21-1-939	Dacriocistite crónica.
2.a C. m.	582	"	50	25-2-939	25-3-939	Hérnia crural à direita.
3.a C. m.	631	"	19	2-3-939	5-4-939	Osteíte do tórço médio do fémur direito.
"	410	"	37	4-2-939	16-4-939	Pleurisia enquistada à direita, purulenta.
C. O.	720	"	37	8-3-939	14-3-939	Abortamento com retenção.
Banco.	1117	"	5	8-3-939	20-3-939	Abcesso na coxa direita.
U. h.	476	M.	37	18-2-939	24-3-939	Apendicite crónica.
"	560	"	33	1-3-939	24-3-939	Apendicite crónica.
3.a C. h.	620	"	53	7-3-939	13-8-939	Lipoma da região supra-hiódea.
"	605	"	40	6-3-939	2-4-939	Varizes à esquerda.
"	605	"	40	6-3-939	2-4-939	Varizes à direita.
"	633	"	12	7-3-939	13-7-939	Osteo-mielite aguda do fémur esquerdo.
"	624	"	17	7-3-939	20-3-939	Hérnia inguino-escrotal à direita.
C. O.	683	F.	29	7-3-939	16-3-939	Abortamento com retenção.
"	736	"	37	9-3-939	18-3-939	Abortamento.
Q. P. M.	703	"	38	7-2-939	22-4-939	Anexite bilateral; aderências do colon aos anexos; apendicite crónica; hérnia transmesocólica do intestino delgado.
2.a C. m.	711	"	61	9-3-939	17-3-939	Úlcera cancerizada do grande lábio.
Q. 1.	688	M.	47	6-3-939	3-4-939	Fístula péri-anal completa.
2.a C. h.	589	"	33	3-3-939	22-3-939	Estenose pilórica.
L. h.	534	"	26	27-2-939	16-3-939	Pólipo nasal à esquerda.
3.a C. h.	635	"	18	8-3-939	26-7-939	Osteomielite aguda do fémur esquerdo.
"	655	"	38	9-3-939	8-4-939	Fractura do crânio.
C. O.	736	F.	37	9-3-939	18-3-939	Abortamento com retenção.
"	719	"	46	9-3-939	18-3-939	Quisto do ovário.
3.a C. h.	577	M.	33	2-3-939	19-4-939	Apendicite com abcessos.
Q. 1.	-	"	33	2-1-939	3-4-939	Cálculo no bacinete direito.
3.a C. h.	632	"	42	8-3-939	28-3-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	632	"	42	8-3-939	28-3-939	Úlcera varicosa à direita.
G.	521	F.	31	20-2-939	20-3-939	Metrite hiperplásica.
"	702	"	32	8-2-939	29-4-939	Metrite hiperplásica.
3.a C. m.	633	"	47	2-2-939	26-3-939	Úlcera varicosa da perna direita.
"	618	"	18	28-2-939	22-3-939	Apendicite crónica.
C. O.	732	"	28	10-3-939	23-3-939	Sofrimento fetal, e hipotonia uterina.
"	754	"	25	11-3-939	23-3-939	Apresentação pélvica modo nádegas.
"	755	"	36	11-3-939	22-3-939	Apresentação pélvica modo nádegas.
Banco.	1171	M.	12	11-3-939	31-3-939	Abcesso péri-anal.
3.a C. h.	684	"	21	11-3-939	19-3-939	Fractura exposta do crânio.
C. O.	775	F.	24	12-3-939	10-8-939	Viciação pélvica com sofrimento fetal.
"	753	"	22	11-3-939	17-3-939	Abortamento com retenção.
U. h.	307	M.	32	1-2-939	15-4-939	Úlcera da pequena curvatura do estômago.
"	689	"	18	11-3-939	8-5-939	Abcesso da próstata.
3.a C. h.	601	"	34	4-3-939	22-4-939	Osteíte do tarso posterior direito.
"	606	"	23	6-3-939	2-5-939	Osteíte da tibia esquerda.
"	606	"	23	6-3-939	2-5-939	Osteíte do humero.
2.a C. m.	654	F.	30	4-3-939	25-3-939	Apendicite crónica com péri-tiflite extensa.
"	578	"	49	10-3-939	27-3-939	Úlcera da pequena curvatura do estômago.
"	764	"	49	12-3-939	26-3-939	Carcinoma da mama esquerda.
"	680	"	36	2-3-939	25-3-939	Apendicite crónica.
"	680	"	53	7-3-939	27-3-939	Hemorroidas.
"	512	"	42	20-2-939	7-4-939	Fístula recto-vaginal.
Banco.	1198	M.	16	13-3-939	23-3-939	Fleimão da região poplíteas
C. O.	381	F.	36	8-2-939	8-4-939	Neoplasia uterina.
Banco.	1229	"	45	14-3-939	24-3-939	Abcesso na nádega esquerda.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
35180	Forceps com episiotomia bilateral	Novocaína.	7-3-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
35181	Extirpação	»	7-3-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35182	Gastrectomia.	Percaína.	7-3-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35183	Amputação da mama com esvaziamento ganglionar	Cloreto de étilo.	7-3-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35184	Extirpação do saco	Novocaína.	8-3-939	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
35185	Extirpação do saco	»	8-3-939	1	-	-	-	»
35186	Cura radical.	Kêléne.	8-3-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35187	Trepanação e drenagem	»	8-3-939	-	1	-	-	Ass. Tristão.
35188	Pleurotomia com ressecção costal	»	8-3-939	1	-	-	-	»
35189	Curetagem uterina	-	8-3-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
35190	Incisão	Kêléne.	8-3-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35191	Apendicectomia com drenagem	Raquistovaina.	8-3-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35192	Apendicectomia	»	8-3-939	1	-	-	-	»
35193	Ablação	Cloreto de étilo.	8-3-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35194	Safenectomia à esquerda	»	8-3-939	1	-	-	-	»
35195	Safenectomia à direita	»	8-3-939	1	-	-	-	»
35186	Trepanação	»	8-3-939	1	-	-	-	»
35197	Cura radical	»	8-3-939	1	-	-	-	»
35198	Curetagem uterina	-	9-3-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
35199	Aplicação de laminárias	-	9-3-939	1	-	-	-	»
35200	Histerectomia com ablação dos anexos, apendicectomia, cura da hérnia	Balsofórmio.	9-3-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35201	Excisão	Kêléne.	9-3-939	1	-	-	-	»
35202	Desbridamento, incisão	Cloreto de étilo.	9-3-939	1	-	-	-	»
35203	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	Raquistovaina.	9-3-939	1	-	-	-	»
35204	Ablação do póliplo	Cloreto de étilo.	9-3-939	1	-	-	-	»
35205	Trepanação	»	9-3-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35206	Trepanação e drenagem	Clorofórmio.	9-3-939	1	-	-	-	»
35207	Curetagem uterina	-	10-3-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
35208	Extirpação do quisto	Balsofórmio.	10-3-939	-	-	-	1	Prof. Novais e Sousa.
35209	Apendicectomia e esvaziamento dos abscessos	Percaína.	10-3-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35210	Pielolitotomia lombar direita	Balsofórmio.	10-3-939	-	1	-	-	»
35211	Cura radical.	Cloreto de étilo.	11-3-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35212	Safenectomia	»	11-3-939	1	-	-	-	»
35213	Curetagem uterina	Kêléne.	11-3-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
35214	Curetagem uterina	»	11-3-939	1	-	-	-	»
35215	Safenectomia	»	11-3-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
35216	Apendicectomia	Raquistovaina.	11-3-939	1	-	-	-	»
35217	Forceps com episiotomia bilateral	Epidoral.	11-3-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
35218	Abaixamento dos braços seguida de manobra de Mauriceau.	-	11-3-939	1	-	-	-	»
35219	Abaixamento dos braços seguida de manobra de Mauriceau	-	11-3-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
35220	Incisão	Kêléne.	11-3-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35221	Trepanação	Clorofórmio.	12-3-939	1	-	-	-	»
35222	Cesariana conservadora (Pórtes).	Balsofórmio.	12-3-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
35223	Curetagem uterina	-	12-3-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
35224	Gastrectomia (Finsterer).	Percaína.	13-3-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35225	Prostatostomia perineal	Raquistovaina.	13-3-939	1	-	-	-	Ass. Morais Zamith.
35226	Curetagem	-	13-3-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35227	Trepanação e curetagem.	Cloreto de étilo.	13-3-939	1	-	-	-	»
35228	Trepanação e curetagem.	»	13-3-939	1	-	-	-	»
35229	Apendicectomia	Stovaina.	13-3-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35230	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	»	13-3-939	1	-	-	-	»
35231	Amputação da mama com esvaziamento axilar	Kêléne.	13-3-939	1	-	-	-	»
35232	Apendicectomia	Stovaina.	13-3-939	1	-	-	-	»
35233	Ressecção das varizes	»	13-3-939	1	-	-	-	»
35234	Avivamento e sutura	»	13-3-939	1	-	-	-	»
35235	Incisão	Kêléne.	13-3-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35236	Histerectomia total	Balsofórmio.	14-3-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
35237	Incisão	Kêléne.	14-3-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.

O clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
3.a C. m.	673	M.	4	10-3-939	27-5-939	Pleurisia purulenta à direita.
3.a C. h.	600	»	18	4-3-939	31-3-939	Apendicite sub-aguda.
2.a C. h.	596	»	15	6-2-939	20-3-939	Osteíte da parte superior da apófise montante do maxilar superior esquerdo.
»	695	»	16	14-3-939	28-3-939	Ponta de hérnia inguinal à esquerda.
»	695	»	16	14-3-939	28-3-939	Ponta de hérnia orural à direita.
»	665	»	61	11-3-939	18-3-939	Hérnia inguinal à direita.
»	665	»	61	11-3-939	28-3-939	Hérnia inguinal à esquerda.
»	643	»	19	9-3-939	29-3-939	Hérnia inguinal à direita.
»	642	»	16	9-3-939	29-3-939	Ponta de hérnia inguinal à esquerda.
3.a C. h.	658	»	45	10-3-939	1-4-939	Osteíte da escama do occipital.
»	696	»	16	14-3-939	31-3-939	Fractura exposta do parietal.
»	705	»	18	14-3-939	-	Apendicite aguda com peritonite supurada e localizada.
C. O.	777	F.	33	13-3-939	25-3-939	Placenta prévia; anemia aguda.
Banco.	1243	M.	16	15-3-939	27-3-939	Abcesso dentário.
»	1245	F.	12	15-3-939	20-3-939	Hematoma do joelho direito.
»	1252	M.	11 meses	15-3-939	28-3-939	Abcesso na nádega esquerda.
3.ª C. h.	731	»	24	15-3-939	28-3-939	Fractura do crânio
O. m.	772	F.	29	13-3-939	22-3-939	Dacriocistite crónica.
»	609	»	43	6-3-939	25-3-939	Dacriocistite crónica.
2.a C. m.	763	»	28	13-3-939	28-3-939	Hérnia inguinal à esquerda.
Q. P. M.	704	»	50	8-3-939	15-4-939	Prolapso uterino.
C. O.	808	»	38	16-3-939	26-3-939	Placenta prévia marginal.
Banco.	1221	»	37	14-3-939	6-4-939	Fleimão do pescoço.
U. h.	602	M.	28	6-3-939	11-4-939	Úlcera da pequena curvatura gástrica.
G.	773	F.	46	13-3-939	27-3-939	Metrite hiperplásica.
»	774	»	48	13-3-939	6-4-939	Pólipo uterino.
Banco.	1292	M.	25	17-3-939	27-4-939	Panarício na mão direita.
2.a C. h.	331	»	33	2-2-939	5-4-939	Úlcera justa-pilórica.
1.a C. h.	703	»	34	14-3-939	22-3-939	Fístula péri-anal completa.
L. h.	719	»	40	16-3-939	8-4-939	Mastoidite aguda à direita.
»	618	»	12	6-3-939	22-3-939	Hipertrofia dos cornetos.
2.ª C. h.	715	»	24	16-3-939	3-4-939	Hérnia inguinal à direita.
»	701	»	36	14-3-939	1-4-939	Apendicite crónica.
»	704	»	27	15-3-939	30-3-939	Apendicite crónica.
O. T. H.	590	»	19	3-3-939	22-6-939	Fractura antiga do terço médio do fémur direito.
C. O.	828	F.	33	18-3-939	28-3-939	Retenção placentar.
3.a C. m.	716	»	23	9-3-939	30-3-939	Bolsa serosa calcificada do joelho esquerdo.
»	632	»	24	2-3-939	20-4-939	Hérnia umbilical.
U. h.	661	M.	15	10-3-939	10-5-939	Cálculo vesical.
3.a C. h.	717	»	41	16-3-939	21-4-939	Varizes à esquerda.
»	717	»	41	16-3-939	21-4-939	Varizes à direita.
Q. P. C. O.	832	F.	37	19-3-939	29-3-939	Abórto complicado de retenção.
Banco.	1228	M.	6	17-3-939	14-4-939	Hipertrofia das amígdalas.
»	1820	»	31	20-3-939	7-4-939	Quisto sebáceo do couro cabeludo.
3.a C. m.	856	F.	11	2-3-939	22-3-939	Apendicite aguda com abcesso péri-apendicular.
»	855	»	8	20-3-939	19-6-939	Fractura exposta do crânio com laceração meningo-encefálica.
2.a C. m.	814	»	32	17-3-939	6-4-939	Apendicite crónica.
»	616	»	30	1-3-939	31-3-939	Apendicite crónica.
»	752	»	38	18-3-939	2-4-939	Quisto paradentário.
»	505	»	39	17-2-939	4-4-939	Metrite hemorrágica.
»	505	»	39	17-2-939	4-4-939	Apendicite crónica.
»	762	»	38	13-3-939	31-3-939	Carcinoma da mama direita.
»	803	»	22	16-3-939	1-4-939	Apendicite crónica.
C. O.	844	»	23	20-3-939	31-3-939	Apresentação transversa.
»	718	»	-	8-3-939	29-3-939	Abórto complicado de retenção.
»	843	»	24	20-3-939	26-3-939	Abórto complicado de retenção.
U. h.	562	M.	68	1-3-939	29-4-939	Epitelioma do pénis.
»	502	»	28	14-2-939	30-3-939	Úlcera pilórica.
2.a C. h.	756	»	30	20-3-939	4-4-939	Apendicite crónica.
»	49	»	33	5-1-939	8-4-939	Úlcera gástrica na pequena curvatura.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
35238	Pleurotomia com ressecção costal	Clorofórmio.	14-3-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
35239	Apendicectomia	"	14-3-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35240	Curetagem	"	14-3-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35241	Refôrço da parede	Clorofo de étilo.	14-3-939	1	-	-	-	"
35242	Cura radical.	"	14-3-939	1	-	-	-	"
35243	Cura radical.	"	14-3-939	1	-	-	-	"
35244	Cura radical.	"	14-3-939	1	-	-	-	"
35245	Cura radical.	"	14-3-939	1	-	-	-	"
35246	Cura radical.	"	14-3-939	1	-	-	-	"
35247	Incisão. Curetagem.	Clorofórmio.	14-3-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35248	Trepanação	"	14-3-939	1	-	-	-	"
35249	Apendicectomia, esvaziamento e drenagem	Percaína.	14-3-939	-	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35250	Transfusão de sangue	-	15-3-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
35251	Incisão	-	15-3-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa
35252	Punção evacuadora	-	15-3-939	1	-	-	-	"
35253	Incisão	Kêléne.	15-3-939	1	-	-	-	"
35254	Trepanação	Clorofórmio.	15-3-939	1	-	-	-	"
35255	Extirpação do sacco	Novocaína.	16-3-939	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
35256	Extirpação do sacco	"	16-3-939	1	-	-	-	"
35257	Cura radical.	Kêléne.	16-3-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35258	Histerectomia por via vaginal, colpo-perineorrafia	Stovafna.	16-3-939	1	-	-	-	"
35259	Rotura hemostática das membranas seguida de método de Vilé	-	16-3-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
35260	Incisão e drenagem	Kêléne.	16-3-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35261	Gastrectomia parcial (Finsterer).	Percaína.	16-3-939	-	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
35262	Curetagem uterina	Clorofórmio.	17-3-939	1	-	-	-	Ass. Matos Beja.
35263	Ablação	-	17-3-939	1	-	-	-	"
35264	Incisão	Kêléne.	17-3-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35265	Gastro-enterostomia posterior (Von Hacker).	Raquistovaina.	17-3-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35266	Desbridamento, curetagem	Clorofo de étilo.	17-3-939	1	-	-	-	"
35267	Antrotomia	Clorofórmio.	17-3-939	1	-	-	-	"
35268	Turbinectomia bilateral	Clorofo de étilo.	17-3-939	1	-	-	-	"
35269	Cura radical.	"	17-3-939	1	-	-	-	"
35270	Apendicectomia	Raquistovaina.	17-3-939	1	-	-	-	"
35271	Apendicectomia	"	17-3-939	1	-	-	-	"
35272	Osteosíntese por placa	Percaína.	17-3-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35273	Revisão uterina	-	18-3-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
35274	Exérese da bolsa serosa calcificada	Kêléne.	18-3-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
35275	Onfalectomia.	Raquistovaina.	18-3-939	1	-	-	-	"
35276	Cistolitotomia	Clorofórmio.	18-3-939	1	-	-	-	Ass. Morais Zamith.
35277	Safenectomia	Clorofo de étilo.	18-3-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35278	Safenectomia	"	18-3-939	1	-	-	-	"
35279	Curetagem uterina	Balsofórmio.	19-3-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
35280	Amigdalectomia	Novocaína.	20-3-939	-	-	-	1	Ass. Nunes da Costa.
35281	Extirpação	"	20-3-939	1	-	-	-	"
35282	Apendicectomia e drenagem.	Clorofórmio.	20-3-939	-	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35283	Trepanação e drenagem	Kêléne.	20-3-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35284	Apendicectomia	Stovafna.	20-3-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35285	Apendicectomia	"	20-3-939	1	-	-	-	"
35286	Ressecção parcial do rebordo alveolar, curetagem	Clorofórmio.	20-3-939	1	-	-	-	"
35287	Histerectomia sub-total	Stovafna.	20-3-939	1	-	-	-	"
35288	Apendicectomia	"	20-3-939	1	-	-	-	"
35289	Amputação do seio com esvaziamento axilar	Kêléne.	20-3-939	1	-	-	-	"
35290	Apendicectomia	Stovafna.	20-3-939	1	-	-	-	"
35291	Versão por manobras int. seguida de grande extração pélvica	Balsofórmio.	20-3-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
35292	Curetagem uterina	-	20-3-939	1	-	-	-	"
35293	Curetagem uterina	-	20-3-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
35294	Amputação do pénis e esvaziamento ganglionar bilateral	Percaína.	20-3-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35295	Gastrectomia (Finsterer).	"	21-3-939	1	-	-	-	"
35296	Apendicectomia	Raquistovaina.	21-3-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35297	Gastro-enterostomia posterior	Balsofórmio.	21-3-939	1	-	-	-	"

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saida (alta ou morte)	Diagnóstico
2.a C. h.	754	M.	53	20-3-939	3-4-939	Lipoma da região escapular direita.
G.	789	F.	60	14-3-939	6-4-939	Prolapso uterino do 3.º grau.
"	821	"	36	17-3-939	15-4-939	Piosalpingite esquerda e salpingo-ovarite direita.
Banco.	1377	M.	3	22-3-939	6-4-939	Brevidade do freio da língua.
"	1380	F.	18	22-3-939	20-4-939	Quisto sinovial do punho esquerdo.
C. O.	861	"	23	21-3-939	1-4-939	—
O. M.	620	"	60	1-3-939	7-4-939	Catarata senil.
"	3754	"	58	14-12-938	13-4-939	Distriquiásis.
2.ª C. m.	847	"	25	20-3-939	12-4-939	Apendicite crónica.
"	849	"	23	20-3-939	3-4-939	Apendicite crónica.
"	816	"	17	17-3-939	3-4-939	Apendicite crónica.
"	813	"	38	17-3-939	27-3-939	Apendicite crónica.
"	813	"	38	17-3-939	27-3-939	Hidrosalpinge bilateral.
"	582	"	31	25-2-939	14-5-939	Colecistite calculosa.
3.a C. m.	730	"	16	9-3-939	3-4-939	Apendicite crónica.
C. O.	824	"	17	17-3-939	31-3-939	Endometrite fungosa.
Banco.	1088	M.	3	23-3-939	6-4-939	Lipoma da região sacro-iliaca.
"	1396	F.	7	23-3-939	30-3-939	Abcesso na coxa esquerda.
L. h.	777	M.	14	21-3-939	26-3-939	Hipertrofia do corneto esquerdo.
2.a C. h.	451	"	22	15-2-939	8-4-939	Apendicite crónica.
1.a C. h.	795	"	45	23-3-939	4-6-939	Fleimão do pescôço.
"	533	"	8	27-2-939	15-7-939	Osteíte das costelas direitas com fistula, pleuro-brônquica.
Q. 2.	912	F.	18	22-3-939	3-4-939	Apendicite crónica.
Q. 1.	746	"	73	14-3-939	7-6-939	Cálculo vesical.
3.a C. h.	396	"	1	9-2-939	1-5-939	Fistula do perineo anterior.
"	759	"	66	20-3-939	8-4-939	Hérnia inguinal à direita.
"	774	"	35	22-3-939	19-4-939	Bala na região axilar esquerda.
"	740	"	46	18-3-939	6-4-939	Hérnia inguinal à direita.
"	763	"	31	21-3-939	6-4-939	Quisto hemorroidário.
C. O.	889	F.	18	23-3-939	4-4-939	Falta de progressão da cabeça fetal.
Banco.	1418	"	40	24-3-939	6-4-939	Cancroide do dorso do nariz.
U. h.	664	M.	29	9-3-939	21-4-939	Úlcera duodenal.
2.a C. h.	781	"	7	23-3-939	26-4-939	Quisto sinovial da região poplitea.
3.a C. h.	761	"	60	20-3-939	11-4-939	Gargrena do pé e tórço inferior da perna esquerda.
"	816	"	60	25-3-939	2-5-939	Esmagamento do braço e antebraço esquerdo.
G.	873	F.	43	22-3-939	10-4-939	Mioma do corpo uterino.
"	874	"	40	22-3-939	17-4-939	Mioma do corpo uterino.
"	574	"	33	25-2-939	13-4-939	Salpingo-ovarite direita.
"	863	"	27	21-3-939	27-3-939	Metrite hiperplásica.
3.a C. m.	794	"	22	15-3-939	8-4-939	Apendicite crónica.
"	871	"	34	22-3-939	28-3-939	Lipoma do dorso.
Q. 1.	918	M.	18	24-3-939	7-4-939	Apendicite crónica.
"	919	"	19	24-3-939	7-4-939	Apendicite crónica.
C. O.	920	F.	33	26-3-939	6-4-939	Apresentação pélvica completa.
"	864	"	30	21-3-939	3-4-939	Abôrto complicado de retenção.
"	905	"	23	24-3-939	8-4-939	Abôrto complicado de retenção.
3.a C. m.	927	"	28	26-3-939	16-5-939	Apendicite aguda.
3.a C. h.	535	M.	61	27-3-939	6-5-939	Gangrena do coto da coxa direita.
"	723	"	25	16-3-939	8-4-939	Hérnia inguinal à direita.
"	3216	"	7	7-11-938	25-4-939	Osteo-artrite tuberculosa do joelho direito.
3.ª C. m.	967	F.	42	27-3-939	16-4-939	Apendicite aguda com abcesso péri-apendicular.
"	892	"	6	22-3-939	10-4-939	Peritonite pneumocócica.
Banco.	1041	"	40	4-3-939	12-4-939	Úlcera no pé esquerdo.
"	1441	M.	24	27-3-939	6-6-939	Unha encravada do 1.º dedo do pé esquerdo.
"	1051	"	62	21-3-939	28-3-939	Fibroma ulcerado da narina direita.
3.a C. m.	398	F.	30	8-3-939	27-4-939	Úlcera do bolbo duodenal.
C. O.	930	"	21	27-3-939	7-4-939	Gravidez gemelar; apresentação pélvica.
"	941	"	46	29-3-939	7-4-939	Abôrto complicado de retenção.
"	943	"	36	26-3-939	4-4-939	Abôrto complicado de retenção.
Q. 1.	844	M.	20	27-3-939	8-4-939	Varicocelo à direita; Fimosis.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado			Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	
				Falecido			
35298	Extirpação	Cloreto de étilo.	21-3-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35299	Histerectomia vaginal — Pozi	Raquistovaina.	21-3-939	1	-	-	Ass. Luiz Raposo.
35300	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	"	21-3-939	1	-	-	"
35301	Secção do freio	-	22-3-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa
35302	Extirpação	Novocaína.	22-3-939	1	-	-	"
35303	Forceps	Cloreto de étilo.	22-3-939	1	-	-	Ass. Albertino.
35304	Extracção combinada, total	Novocaína.	22-3-939	1	-	-	Ass. Cunha Vaz.
35305	Eversão do colo ciliar	"	22-3-939	1	-	-	"
35306	Apendicectomia	Raquistovaina.	22-3-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35307	Apendicectomia	"	22-3-939	1	-	-	"
35308	Apendicectomia	"	22-3-939	1	-	-	"
35309	Apendicectomia	"	22-3-939	-	-	1	"
35310	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	"	22-3-939	-	-	1	"
35311	Colecistectomia	"	22-3-939	1	-	-	"
35312	Apendicectomia	Clorofórmio.	23-3-939	1	-	-	Ass. Tristão.
35313	Curetagem uterina	Balsofórmio.	23-3-939	1	-	-	Prof. Novais e Sousa.
35314	Ablação	Novocaína.	23-3-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35316	Incisão	Kléne.	23-3-939	-	1	-	"
35316	Turbinectomia	Cloreto de étilo.	23-3-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35317	Apendicectomia	Raquistovaina.	23-3-939	1	-	-	"
35318	Incisão e drenagem	Cloreto de étilo.	23-3-939	-	-	1	"
35319	Pleurotomia com ressecção do III, IV, V, VI, topo costais	Clorofórmio.	23-3-939	-	1	-	"
35320	Apendicectomia	Raquistovaina.	23-3-939	1	-	-	"
35321	Cistolitotomia, drenagem supra-púbica	"	24-3-939	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35322	Excisão da fistula e perineorrafia	Clorofórmio.	24-3-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35323	Cura radical	Cloreto de étilo.	24-3-939	1	-	-	"
35324	Exploração cirúrgica	"	24-3-939	1	-	-	"
35325	Cura radical	"	24-3-939	1	-	-	"
35326	Excurese do quisto hemorroidário	Clorofórmio.	24-3-939	1	-	-	"
35327	Forceps com episiotomia bilateral seguida de episiorrafia	Raquistovaina.	24-3-939	1	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
35328	Extirpação	Novocaína.	24-3-939	-	1	-	Ass. Nunes da Costa.
35329	Gastrectomia (Finsterer).	Novocaína.	25-3-939	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35330	Extirpação	Cloreto de étilo.	25-3-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35331	Amputaçáo ao nível do terço médio da cósxa	"	25-3-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35332	Amputaçáo pelo terço superior do braço esquerdo	"	25-3-939	1	-	-	"
35333	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	Raquistovaina.	25-3-939	1	-	-	Ass. Luiz Raposo.
35334	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	Balsofórmio.	25-3-939	1	-	-	"
35335	Anexectomia e apendicectomia profilática	Raquistovaina.	25-3-939	1	-	-	"
35336	Curetagem uterina	Clorofórmio.	25-3-939	1	-	-	"
35337	Apendicectomia	"	25-3-939	1	-	-	Ass. Tristão.
35338	Extirpação	"	25-3-939	1	-	-	"
35339	Apendicectomia	"	25-3-939	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35340	Apendicectomia	Raquistovaina.	26-3-939	1	-	-	"
35341	Grande extracção pélvica — Manobra de Mauriceau	Cloreto de étilo.	26-3-939	1	-	-	Int. Lavinia.
35342	Curetagem uterina	-	26-3-939	1	-	-	"
35343	Curetagem uterina	-	26-3-939	1	-	-	Ass. Albertino.
35344	Apendicectomia	Raquistovaina.	26-3-939	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35345	Amputaçáo pelo terço médio da cósxa	Cloreto de étilo.	27-3-939	-	-	1	Ass. Nunes da Costa.
35346	Cura radical	"	27-3-939	1	-	-	"
35347	Amputaçáo da cósxa ao nível do terço inferior	"	27-3-939	1	-	-	"
35348	Apendicectomia com drenagem	Raquistovaina.	27-3-939	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35349	Laparotomia mediana, infra-umbilical com drenagem	Clorofórmio.	27-3-939	-	-	1	"
35350	Excisão	Novocaína.	27-3-939	-	1	-	Ass. Nunes da Costa.
35351	Extracção	"	27-3-939	1	-	-	"
35352	Excisão	"	28-3-939	1	-	-	"
35353	Gastrectomia, tipo Finsterer	Raquistovaina.	28-3-939	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35354	Manobra de Mauriceau, com episiotomia — episiorrafia	-	28-3-939	1	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
35355	Curetagem uterina	-	28-3-939	1	-	-	Ass. Albertino.
35356	Curetagem uterina	-	28-3-939	1	-	-	Int. Lavinia.
35357	Ressecção das veias do cordão à direita (circuncisão)	-	28-3-939	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
3.ª C. h.	774	M.	35	22-3-939	19-4-939	Bala alojada na região sub-escapular esquerda.
G.	862	F.	22	26-3-939	19-4-939	Panoftalmite.
"	663	"	27	4-3-939	29-4-939	Apendicite crónica.
3.ª C. m.	699	"	46	8-3-939	10-4-939	Carcinoma da mama com metastase ganglionar.
2.ª C. m.	785	"	63	13-3-939	28-4-939	Epitelioma do colon.
"	853	"	27	21-3-939	11-4-939	Apendicite crónica.
"	940	"	4	27-3-939	13-4-939	Mastite supurada à esquerda.
"	914	"	18	25-3-939	11-4-939	Apendicite crónica.
"	897	"	17	23-3-939	10-4-939	Apendicite crónica.
"	710	"	28	9-3-939	10-4-939	Quisto do parovário esquerdo.
Q. C.	866	"	27	20-3-939	20-6-939	Apendicite crónica.
Ofi. h.	843	M.	48	29-3-939	2-4-939	Dacriocistite crónica.
"	597	"	32	25-3-939	18-4-939	Panoftalmite por ferro intra-ocular.
U. h.	292	"	48	31-1-939	16-6-939	Fistula tuberculosa da região inguinal direita.
3.ª C. h.	839	"	53	28-3-939	8-4-939	Fractura exposta do frontal e parietal esquerdos.
"	829	"	36	28-3-939	5-4-939	Perinefrite à direita.
"	840	"	56	28-3-939	26-4-939	Úlcera varicosa à esquerda.
"	840	"	56	28-3-939	26-4-939	Varizes à direita.
Q. C.	607	F.	36	26-2-939	5-5-939	Calculose renal bilateral.
Banco.	1491	"	38	30-3-939	14-4-939	Fibroma pediculado do lábio superior.
2.ª C. h.	316	M.	28	23-3-939	14-4-939	Estenose pilórica por ulceração justa-pilórica.
"	758	"	64	21-3-939	29-4-939	Hérnia inguinal direita recidivada.
"	758	"	64	21-3-939	29-4-939	Nódulo hemorroidário.
"	758	"	64	21-3-939	29-4-939	Hidrocele à direita.
"	838	"	23	28-3-939	12-4-939	Apendicite crónica.
"	805	"	17	25-3-939	12-4-939	Hérnia inguinal à direita.
"	773	"	11	22-3-939	14-4-939	Trajecto fistuloso na região plantar direita.
3.ª C. h.	852	"	22	29-3-939	30-8-939	Ferida penetrante do abdomen, ferida do baço e intestino delgado.
2.ª C. h.	826	"	34	28-3-939	14-4-939	Varicocelo à esquerda.
"	826	"	34	28-3-939	14-4-939	Ponta de hérnia inguinal esquerda.
"	826	"	34	28-3-939	14-4-939	Ponta de hérnia inguinal direita.
"	716	"	46	16-3-939	17-4-939	Hérnia inguino-escrotal à direita.
"	716	"	46	16-3-939	17-4-939	Hérnia inguino-escrotal à esquerda.
3.ª C. h.	855	"	32	30-3-939	10-3-939	Fractura da abóboda craniana com hematoma extra-dural.
2.ª C. m.	948	F.	10	29-3-939	10-4-939	Angioma da face.
"	926	"	11	7-3-939	19-4-939	Osteíte fistulizada do ramo hor, esquerdo do maxilar inferior.
"	896	"	27	24-3-939	12-4-939	Apendicite crónica.
"	-	"	29	14-3-939	18-4-939	Quisto do maxilar superior esquerdo.
3.ª C. m.	793	"	19	15-3-939	12-4-939	Apendicite crónica.
"	588	"	78	29-3-939	22-5-939	Carcinoma ulcerado do seio direito.
2.ª C. h.	859	M.	-	31-3-939	1-4-939	Fleimão do ombro.
U. h.	708	"	23	15-3-939	16-4-939	Apendicite crónica.
3.ª C. m.	870	F.	21	22-3-939	12-4-939	Apendicite crónica.
G.	865	"	28	18-3-939	15-4-939	Hemosalpinge bilateral.
"	929	"	43	27-3-939	12-4-939	Mioma do corpo do útero.
C. O.	974	"	45	1-4-939	13-4-939	Apresentação transversa.
"	790	"	40	14-3-939	1-5-939	Mioma uterino.
2.ª C. h.	870	M.	23	2-4-939	17-4-939	Úlcera gástrica.
"	864	"	36	1-4-939	23-4-939	Hérnia inguinal à direita.
"	864	"	36	1-4-939	23-4-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	713	"	24	16-3-939	27-4-939	Apendicite crónica.
"	772	"	29	22-3-939	18-4-939	Apendicite crónica com aderências ao cócun.
U. h.	856	"	39	10-3-939	4-6-939	Úlcera pilórica.
"	619	"	63	8-3-939	21-5-939	Adenoma do colo vesical.
3.ª C. h.	881	"	30	2-4-939	4-4-939	Contusão abdominal com secção completa do intestino e peritonite.
"	583	"	-	2-4-939	18-8-939	Fractura da base do crânio (andar posterior).
"	884	"	-	2-4-939	9-4-939	Fractura da base do crânio.
C. O.	986	F.	21	3-4-939	10-4-939	Abórto complicado de retenção.
Banco.	1541	"	35	3-4-939	5-5-939	Panarício no indicador direito.
"	1529	"	28	1-4-939	20-4-939	Abcesso na nuca.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado		
						Falecido		
35358	Extracção da bala sob o controle do R. X.	-	28-3-989	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35359	Exenteração	Novocaina.	29-3-989	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
35360	Apendicectomia	Raquistovafna.	29-3-989	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
35331	Operação de Halsted	Keléne.	29-3-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35362	Extirpação	"	29-3-989	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35363	Apendicectomia	Stovafna.	29-3-939	1	-	-	-	"
35364	Antrotomia	Clorofórmio.	29-3-989	1	-	-	-	"
35365	Apendicectomia	Stovafna.	29-3-939	1	-	-	-	"
35366	Apendicectomia	"	29-3-989	1	-	-	-	"
35367	Anexectomia à esquerda.	"	29-3-989	1	-	-	-	"
35368	Apendicectomia	"	29-3-989	1	-	-	-	"
35369	Extirpação do sacco	Novocaina.	29-3-989	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
35370	Exenteração	"	29-3-989	1	-	-	-	"
35371	Extirpação do tracto fistuloso e desbridamento	Cloreto de étilo.	29-3-989	-	1	-	-	Ass. Morais Zamith.
35372	Trepanação	Clorofórmio.	29-3-989	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35373	Incisão e esvaziamento	Cloreto de étilo.	29-3-989	-	1	-	-	"
35374	Safenectomia	"	29-3-989	1	-	-	-	"
35375	Safenectomia	"	29-3-939	1	-	-	-	"
35376	Pielotomia com ablação dos cálculos à direita	Balsofórmio.	30-3-989	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35377	Ablação	Keléne.	30-3-989	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35378	Gastro-enterostomia posterior (Von Hacker).	Raquistovafna.	30-3-989	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35379	Cura radical	Clorofórmio.	30-3-989	1	-	-	-	"
35380	Extirpação	"	30-3-989	1	-	-	-	"
35381	Cura radical.	"	30-3-989	1	-	-	-	"
35382	Apendicectomia	Raquistovafna.	30-3-989	1	-	-	-	"
35383	Cura radical.	Clorofórmio.	30-3-989	1	-	-	-	"
35384	Desbridamento	Cloreto de étilo.	30-3-989	1	-	-	-	"
35385	Esplenectomia, enterorrafia	Raquistovafna.	30-3-989	-	-	1	-	Ass. Nunes da Costa.
35386	Ressecção das veias espermáticas	Cloreto de étilo.	31-3-989	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35387	Cura radical.	"	31-3-989	1	-	-	-	"
35388	Cura radical.	"	31-3-989	1	-	-	-	"
35389	Cura radical.	Novocaina (local).	31-3-989	1	-	-	-	"
35390	Cura radical.	"	31-3-989	1	-	-	-	"
35391	Trepanação, esvaziamento, drenagem	Clorofórmio.	31-3-989	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35392	Excisão	"	31-3-989	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35393	Extracção das razes.	"	31-3-989	1	-	-	-	"
35394	Apendicectomia	Raquistovafna.	31-3-989	1	-	-	-	"
35395	Extirpação	Clorofórmio.	31-3-989	1	-	-	-	"
35396	Apendicectomia	Raquistovafna.	31-3-989	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35397	Operação de Halsted.	Keléne.	31-3-989	-	-	1	-	"
35398	Incisão e drenagem	Cloreto de étilo.	1-4-989	-	-	1	-	Prof. Bissaia Barreto
35399	Apendicectomia	Raquistovafna.	1-4-989	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35400	Apendicectomia	Raquistovafna.	1-4-989	1	-	-	-	Ass. Tristão.
35401	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos.	"	1-4-989	1	-	-	-	Ass. Luis Raposo.
35402	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	"	1-4-989	1	-	-	-	Ass. Matos Beja.
35403	Versão podálica seguida de grande extracção pélvica	Clorofórmio.	1-4-989	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
35404	Histerectomia	Balsofórmio.	2-4-989	1	-	-	-	"
35405	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	Raquistovafna.	3-4-989	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35406	Cura radical	Cloreto de étilo.	3-4-989	1	-	-	-	"
35407	Cura radical.	"	3-4-989	1	-	-	-	"
35408	Apendicectomia	Raquistovafna.	3-4-939	1	-	-	-	"
35409	Apendicectomia	"	3-4-989	1	-	-	-	"
35410	Gastrectomia com exclusão do piloro	Percaína.	3-4-989	-	-	1	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35411	Adenomectomia transvesical.	Raquistovafna.	3-4-989	1	-	-	-	"
35412	Laparotomia.	Percaína.	3-4-989	-	-	1	-	Ass. Nunes da Costa.
35413	Trepanação de Ody	Clorofórmio.	3-4-989	1	-	-	-	"
35414	Trepanação da fossa temporal	"	3-4-938	-	-	1	-	"
35415	Curetagem uterina	-	3-4-989	1	-	-	-	Int. Lavínia.
35416	Incisão	Keléne.	4-4-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35417	Incisão	"	4-4-939	1	-	-	-	"

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
Banco.	1564	M.	49	4-4-939	25-4-939	Fibro-lipoma da fronte.
3.a C. h.	866	"	27	3-4-939	5-4-939	Apendicite aguda (Peritonite).
2.a C. m.	793	F.	52	15-3-939	21-4-939	Prolapso do útero.
"	1008	"	15	4-4-939	15-4-939	Apendicite crónica.
"	978	"	43	3-4-939	15-4-939	Carcinoma da mama esquerda.
"	656	"	21	6-3-939	17-4-939	Sinusite maxilar esquerda.
Q. 2.	1006	F.	29	2-4-939	21-4-939	Mioma uterino hemosalpinge esquerda, apendicite crónica.
Q. 1.	895	M.	41	4-4-939	14-4-939	Quisto do testículo esquerdo.
2.a C. h.	865	"	41	3-4-939	18-4-939	Hérnia inguinal à direita.
"	865	"	41	3-4-939	18-4-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	889	"	63	4-4-939	28-4-939	Hérnia epigástrica.
"	889	"	63	4-4-939	28-4-939	Hérnia inguino-escrotal direita estrangulada.
"	891	"	28	5-4-939	18-4-939	Fimósis.
"	891	"	28	5-4-939	18-4-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	891	"	28	5-4-939	18-4-939	Hérnia inguinal à direita.
3.a C. h.	884	"	—	2-4-939	9-4-939	Fractura da escama do temporal esquerdo.
Banco.	1601	"	53	6-4-939	24-4-939	Quisto sebáceo na região supra-ciliar esquerda.
"	1604	F.	29	6-4-939	1-6-939	Abcesso retro-auricular à esquerda.
"	1009	M.	16	6-4-939	17-4-939	Quisto sebáceo na face.
3.a C. m.	908	"	2	6-4-939	15-4-939	Hérnia estrangulada à direita.
1.a C. h.	608	M.	33	10-3-939	18-7-939	Plisurisia purulenta à direita.
U. h.	760	"	12	20-3-939	23-4-939	Apendicite crónica.
"	732	"	36	17-3-939	26-4-939	Apendicite crónica.
C. O.	1021	F.	25	6-4-939	17-4-939	Apresentação de face.
3.a C. h.	906	M.	70	6-4-939	9-4-939	Hérnia inguinal direita estrangulada.
"	783	"	10	22-3-939	16-6-939	Osteo-periostite da tibia esquerda.
"	857	"	30	31-3-939	11-5-939	Pleurisia-meta-pneumocócica à esquerda.
"	187	"	7	18-1-939	—	Osteíte da tibia esquerda.
"	187	"	7	18-4-939	—	Osteíte do cúbito direito.
"	861	"	10	1-4-939	8-6-939	Osteíte da tibia direita.
"	484	"	16	18-2-939	24-5-939	Osteíte da tibia esquerda.
"	465	"	14	17-2-939	13-5-939	Osteíte da tibia esquerda.
C. O.	1018	F.	22	7-4-939	17-4-939	Paragem do trabalho de parto por não rotação da cabeça fetal.
3.a C. h.	853	M.	27	31-3-939	5-5-939	Úlcera varicosa da perna esquerda.
"	853	"	27	31-3-939	5-5-939	Úlcera varicosa da perna direita.
"	871	"	33	3-4-939	17-4-939	Quisto infectado da região supra-hiódea.
C. O.	565	F.	24	23-2-939	13-4-939	Regidez das partes moles.
3.a C. h.	828	M.	24	9-4-939	11-4-939	Esmagamento do pé esquerdo.
"	928	"	24	9-4-939	11-4-939	Esmagamento da coxa direita.
"	920	"	21	8-4-939	16-6-939	Gangrena do membro superior direito.
C. O.	1000	F.	28	8-4-939	19-4-939	Edema do colo e feto morto.
"	1039	"	38	9-4-939	20-4-939	Sofrimento fetal.
3.a C. m.	1031	"	37	4-4-939	20-4-939	Varizes na perna esquerda.
"	992	"	53	4-4-939	20-4-939	Carcinoma da mama esquerda.
"	1049	"	13	8-4-939	16-6-939	Osteomielite do fémur esquerdo.
3.a C. h.	931	M.	38	8-4-939	10-4-939	Oclusão intestinal.
C. O.	1053	F.	38	10-4-939	20-4-939	Apresentação transversa com proclivência de braço, e feto morto.
"	1055	"	38	8-4-939	22-4-939	Cabeça mal reflectida e sofrimento fetal.
"	1058	"	31	9-4-939	20-4-939	Regidez das partes moles.
Banco.	1006	M.	10	6-4-939	11-4-939	Hipertrofia das amígdalas.
"	1617	F.	24	7-4-939	3-5-939	Mastite esquerda.
"	1661	M.	48	11-4-939	25-4-939	Abcesso no braço esquerdo.
"	1664	"	17	11-4-939	25-4-939	Abcesso na mão direita.
"	1668	F.	30	11-4-939	26-4-939	Abcesso na margem do anus.
3.a C. h.	932	M.	48	10-4-939	25-5-939	Apendicite aguda.
"	919	"	57	10-4-939	1-5-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	919	"	57	10-4-939	1-5-939	Hérnia inguinal à direita.
"	922	"	25	11-4-939	9-5-939	Hérnia inguino-escrotal direita estrangulada.
2.a C. m.	1025	F.	26	6-4-939	23-4-939	Apendicite crónica.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
35418	Ablação	Novocaína.	4-4-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35419	Apendicectomia (Lavagem da cavidade peritoneal drenagem)	Percaína.	4-4-939	-	-	1	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35420	Histerectomia vaginal	Balsofórmio.	4-4-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35421	Apendicectomia	Clorofórmio.	4-4-939	1	-	-	-	"
35422	Amputação do seio e esvaziamento axilar	Kêléne.	4-4-939	1	-	-	-	"
35423	Trepanação do seio por via canina	Clorofórmio.	4-4-939	1	-	-	-	"
35424	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos esquerdos. Apendicectomia	Raquistovaina.	5-4-939	1	-	-	-	"
35425	Ablação do quisto	Cloreto de étilo.	5-4-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35426	Cura radical	"	5-4-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35427	Cura radical	"	5-4-939	1	-	-	-	"
35428	Cura radical	Clorofórmio	5-4-939	1	-	-	-	"
35429	Cura radical; ressecção duma parte do epiplon	Cloreto de étilo.	5-4-939	1	-	-	-	"
35430	Circuncisão	Raquistovaina.	5-4-939	1	-	-	-	"
35431	Cura radical	"	5-4-939	1	-	-	-	"
35432	Cura radical	"	5-4-939	1	-	-	-	"
35433	Trepanação na fossa temporal esquerda.	Clorofórmio.	5-4-939	-	-	-	1	Ass. Nunes da Costa.
35434	Extirpação	Novocaína.	6-4-939	1	-	-	-	"
35435	Incisão	Kêléne.	6-4-939	1	-	-	-	"
35436	Extirpação	Novocaína.	6-4-939	1	-	-	-	"
35437	Kelotomia e cura radical	Clorofórmio.	6-4-939	1	-	-	-	"
35438	Pleurotomia	Eunarcon.	6-4-939	-	-	-	1	Prof. Bissaia Barreto.
35439	Apendicectomia	Clorofórmio.	6-4-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35440	Apendicectomia	Raquistovaina.	6-4-939	1	-	-	-	"
35441	Forceps	Balsofórmio.	6-4-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
35442	Anus contra natura	Cloreto de étilo.	7-4-939	-	-	-	1	Ass. Nunes da Costa.
35443	Trepanação e curetagem	"	7-4-939	1	-	-	-	"
35444	Ressecção da 9.ª costela.	Novocaína-local.	7-4-939	1	-	-	-	"
35445	Trepanação e curetagem	Cloreto de étilo.	7-4-939	-	-	-	-	"
35446	Trepanação e curetagem	"	7-4-939	-	-	-	-	"
35447	Trepanação e curetagem	"	7-4-939	1	-	-	-	"
35448	Trepanação e curetagem	"	7-4-939	1	-	-	-	"
35449	Trepanação e curetagem	"	7-4-939	1	-	-	-	"
35450	Forceps com episiotomia bilateral seguida de episiorrafia	Raquistovaina.	7-4-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
35451	Safenectomia	Clorofórmio-Kêléne.	8-4-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35452	Safenectomia	"	8-4-939	1	-	-	-	"
35453	Exêrese	Clorofórmio.	8-4-939	1	-	-	-	"
35454	Episiotomia unilateral, seguida de episiorrafia	-	8-4-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
35455	Amputação pelo terço médio da perna esquerda	Cloreto de étilo.	9-4-939	-	-	-	1	Ass. Tristão.
35456	Amputação pelo terço superior	"	9-4-939	-	-	-	1	"
35457	Desarticulação escapulo-humeral.	"	9-4-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35458	Incisões do colo, seguido de basiotripsia	Balsofórmio.	9-4-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
35459	Forceps com episiotomia bilateral	Raquistovaina.	9-4-939	1	-	-	-	"
35460	Safenectomia	Kêléne.	10-4-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
35461	Operação de Halsted	"	10-4-939	1	-	-	-	"
35462	Trepanação e drenagem	"	10-4-939	1	-	-	-	"
35463	Laparotomia e destorção do intestino	Percaína.	10-4-939	-	-	-	1	Ass. Nunes da Costa.
35464	Fetotomia cervical	Balsofórmio.	10-4-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
35465	Forceps com episiotomia bilateral seguida de episiorrafia	"	10-4-939	1	-	-	-	"
35466	Episiotomia unilateral seguida de episiorrafia	-	10-4-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
35467	Amigdalotomia	Novocaína.	11-4-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35468	Incisão e drenagem	Kêléne.	11-4-939	1	-	-	-	"
35469	Incisão	"	11-4-939	-	1	-	-	"
35470	Incisão	"	11-4-939	1	-	-	-	"
35471	Incisão	"	11-4-939	1	-	-	-	"
35472	Apendicectomia e drenagem	Raquistovaina.	11-4-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35473	Cura radical	Cloreto de étilo.	11-4-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35474	Cura radical	"	11-4-939	1	-	-	-	"
35475	Redução do estrangulamento e cura radical da hérnia	"	11-4-939	1	-	-	-	"
35476	Apendicectomia	Stovaina.	11-4-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
2.ª C. m.	589	F.	27	22-2-939	23-4-939	Salpingo-ovarite esclero-quística à esquerda.
"	1066	"	27	10-4-939	22-4-939	Apendicite crónica.
"	949	"	31	29-3-939	24-4-239	Estenose pilórica.
"	1026	"	7	6-4-939	12-4-939	Hipertrofia das amígdalas.
3.ª C. m.	552	"	45	22-2-939	28-5-939	Metro-anexite bilateral.
Banco.	1689	"	14	12-4-939	25-4-939	Panarício no 3.º dedo direito.
2.ª C. h.	869	M.	17	3-4-939	21-4-939	Variocelo à esquerda.
Q. 1.	514	"	62	22-2-939	13-6-939	Doença do colo vesical.
Oft.	1050	F.	60	10-4-939	19-4-939	Olho doloroso, hipertenso, o. d.
"	969	"	70	1-4-939	3-5-939	Dacriocistite crónica e panofalmitite o. esq.
"	808	M.	2	25-3-93	23-4-939	Catarata congénita.
2.ª C. m.	1065	F.	25	11-4-93	24-4-939	Hérnia crural à esquerda.
C. O.	1086	"	20	12-4-939	19-4-939	Transversa com prociência de braço.
2.ª C. h.	532	M.	54	25-2-939	25-4-939	Osteíte do dedo médio da mão direita.
"	959	"	38	13-4-939	17-4-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	953	"	50	12-4-939	26-4-939	Hérnia inguinal à direita.
O. T. H.	831	"	49	27-3-939	3-5-939	Calo vicioso na clavícula direita.
"	223	"	26	24-1-939	30-5-930	Operado de osteosíntese da tibia esquerda.
3.ª C. h.	985	"	26	11-4-939	25-4-939	Hérnia inguinal à direita.
"	935	"	26	11-4-939	25-4-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	974	"	41	13-4-939	22-4-939	Fractura da escama do temporal.
C. O.	1085	F.	29	12-4-939	24-4-939	Apresentação pélvica incompleta, modo nádegas.
"	1103	"	35	13-4-939	13-5-939	Retenção total da placenta post-partum.
3.ª C. m.	982	"	69	1-4-939	3-4-939	Carcinoma do seio esquerdo.
"	817	"	31	17-3-939	28-4-939	Prolapso uterino.
"	1045	"	53	10-4-939	4-6-939	Fractura esquirolosa do cotovelo esquerdo.
Q. C.	1123	"	—	12-4-939	18-5-939	Apendicite aguda.
2.ª C. m.	1081	"	19	12-4-939	15-4-939	Adenoma da mama direita.
"	1047	"	59	8-4-939	29-4-939	Mastoidite fistulizada à direita.
"	1080	"	28	12-4-939	22-4-939	Apendicite crónica.
Q. 1.	993	M.	36	14-4-939	24-4-939	Hidrocelo à direita.
"	763	"	70	20-8-939	28-5-939	Hipertrofia da próstata.
C. O.	1088	F.	27	12-4-939	26-4-939	Distócia cervico-segmentar.
"	1120	"	50	14-4-939	24-4-939	Apresentação transversa.
"	1121	"	27	14-4-939	25-4-939	Feto morto.
Banco.	1179	"	4	15-4-939	13-5-939	Abcesso no períneo.
"	1782	"	45	15-4-939	24-4-939	Lipoma no ombro direito.
2.ª C. h.	890	M.	52	4-4-939	3-5-939	Cancro do esófago.
O. T. H.	938	"	17	11-4-939	24-4-939	Operado de osteosíntese por fractura bilateral da olecrânio.
3.ª C. h.	960	"	47	13-4-939	25-4-939	Variocelo à esquerda.
"	960	"	47	13-4-939	25-4-939	Variocelo à direita.
U. h.	907	"	10	6-4-939	15-5-939	Apendicite crónica.
3.ª C. h.	973	"	55	13-4-939	14-5-939	Fractura do temporal direito.
3.ª C. m.	1068	F.	21	11-4-939	2-5-939	Apendicite crónica.
"	1044	"	27	8-4-939	26-4-939	Apendicite crónica.
C. O.	842	"	22	20-3-939	23-4-939	Viciação pélvica. Feto morto.
Banco.	1785	"	14	15-4-939	2-5-939	Quisto sinovial do punho direito.
Q. U.	563	M.	69	26-2-939	1-7-939	Adenoma do colo vesical.
G.	702	F.	32	8-3-939	29-4-939	Apendicite crónica.
2.ª C. m.	625	"	52	1-3-939	1-5-939	Úlcera crónica da pequena curv. c/ perigastrite e estenose da porção médio-gástrica.
"	1095	"	9	13-4-939	11-6-939	Osteomielite do fémur esquerdo.
"	1112	"	9	13-4-939	25-5-939	Fleimão da coxa esquerda.
"	967	"	55	31-3-939	15-5-939	Mastoidite crónica à esquerda.
"	1137	"	27	16-5-939	27-4-939	Apendicite crónica.
"	629	"	31	2-3-939	6-5-939	Colecistite.
"	1115	"	19	14-4-939	30-4-939	Apendicite crónica.
"	1077	"	35	11-4-939	1-5-939	Fibroma do ovário esquerdo.
C. O.	3784	"	27	16-12-938	10-5-939	Apendicite.
"	1159	"	23	18-4-939	10-5-939	Insuficiência das contracções.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado			Operador
				Curado	Mesmo estado		
					Melhorado	Falecido	
35477	Anexectomia à esquerda.	Stovaina.	11-4-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35478	Apendicectomia.	>	11-4-939	1	-	-	>
35479	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	>	11-4-939	1	-	-	>
35480	Amigdalectomia.	-	11-4-939	1	-	-	>
35481	Histerectomia sub-total	>	11-4-939	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35482	Incisão	Kéléne.	12-4-939	-	1	-	Ass. Nunes da Costa.
35483	Ressecção das veias espermáticas e inversão da vaginal.	Clorofórmio-Kéléne.	12-4-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35484	Diatermo-coagulação.	Epidural. Novocaína	12-4-939	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35485	Enucleação	Novocaína.	12-4-939	1	-	-	Ass. Cunha Vaz.
35486	Extirpação do saco	>	12-4-939	1	-	-	>
35487	Disclisio 1.ª	>	12-4-939	1	-	-	>
35488	Cura radical.	Clorofórmio.	12-4-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35489	Fetotomia cervical e craniotomia na cabeça última	>	12-4-939	1	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
35490	Desarticulação do dedo	Cloro de étilo.	13-4-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35491	Cura radical.	>	13-4-939	1	-	-	>
35492	Cura radical.	>	13-4-939	1	-	-	>
35493	Regularização do calo ósseo.	Clorofórmio.	13-4-939	1	-	-	Ass. João Alarcão.
35494	Extracção do material de osteosíntese	Cloro de étilo.	13-4-939	1	-	-	>
35495	Cura radical.	>	13-4-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35496	Cura radical.	>	13-4-939	1	-	-	>
35497	Trepanação	Clorofórmio.	13-4-939	1	-	-	>
35498	Extracção pélvica seguida de basiotripsia	>	13-4-939	1	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
35499	Diquitadura manual interna	Cloro de étilo.	13-4-939	1	-	-	>
35500	Operação de Halsted	Clorofórmio.	13-4-939	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
35501	Colpo-perineorrafia	Raquistovaina.	13-4-939	1	-	-	>
35502	Esquirolecemia	Clorofórmio.	13-4-939	-	1	-	>
35503	Apendicectomia e drenagem.	Raquistovaina.	13-4-939	1	-	-	>
35504	Ablação	Kéléne.	13-4-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35505	Curetagem e drenagem	Clorofórmio.	13-4-939	1	-	-	>
35506	Apendicectomia	Stovaina.	13-4-939	1	-	-	>
35507	Cura radical, inversão da vaginal	Balsofórmio.	14-4-939	1	-	-	>
35508	Prostatectomia	Raquistovaina.	14-4-939	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35509	Forceps com episiotomia bilateral	Balsofórmio.	14-4-939	1	-	-	Prof. Novais e Sousa.
35510	Versão por manobras internas seguida de grande extracção pélvica	>	14-4-939	1	-	-	>
35511	Craniotomia	>	14-4-939	1	-	-	Ass. Albertino.
35512	Incisão	Kéléne.	15-4-939	-	1	-	Ass. Nunes da Costa.
35513	Extirpação	Novocaína.	15-4-939	-	1	-	>
35514	Gastrostomia.	Balsofórmio.	15-4-939	-	1	-	Prof. Bissaia Barreto.
35515	Extracção do material de osteosíntese	Novocaína (local).	15-4-939	1	-	-	Ass. João Alarcão.
35516	Ressecção das veias do cordão	Cloro de étilo.	15-4-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35517	Ressecção das veias do cordão	>	15-4-939	1	-	-	>
35518	Apendicectomia e drenagem	Clorofórmio.	15-4-939	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35519	Trepanação e drenagem	>	15-4-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35520	Apendicectomia	Raquistovaina.	15-4-939	1	-	-	Ass. Tristão.
35521	Apendicectomia	>	15-4-939	1	-	-	>
35522	Craniotomia com cranioclasto	Clorofórmio.	16-4-939	1	-	-	Prof. Novais e Sousa.
35523	Extirpação	Novocaína.	17-4-939	-	1	-	Ass. Nunes da Costa.
35524	Adenomectomia transvesical.	Raquistovaina.	17-4-939	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35525	Apendicectomia	Raquistovaina.	17-4-939	1	-	-	Ass. Matos Beja.
35526	Gastroplastia.	>	17-4-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35527	Trepanação e drenagem	Kéléne.	17-4-939	1	-	-	>
35528	Incisão e drenagem	>	17-4-939	1	-	-	>
35529	Antrotomia	Clorofórmio.	17-4-939	1	-	-	>
35530	Apendicectomia	Raquistovaina.	17-4-939	1	-	-	>
35531	Laparotomia exploradora	>	17-4-939	1	-	-	>
35532	Apendicectomia	>	17-4-939	1	-	-	>
35533	Anexectomia esquerda	>	17-4-939	1	-	-	>
35534	Apendicectomia	Balsofórmio.	18-4-939	1	-	-	Prof. Novais e Sousa.
35535	Forceps com episiotomia bilateral - episiorrafia.	Novocaína.	18-4-939	1	-	-	Ass. Albertino.

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
C. O.	1162	F.	20	18-4-939	28-4-939	Regidez das partes moles.
2.a C. h.	952	M.	51	12-4-939	6-5-939	Estenose pilórica por massa tumoral.
3.a C. h.	689	"	12	7-3-939	13-7-939	Osteomielite do fémur esquerdo.
"	990	"	44	16-4-939	19-5-939	Úlcera da perna direita e pé bôto.
3.a C. m.	413	F.	40	8-2-939	15-6-939	Úlcera pilórica.
Q. h.	—	"	32	16-4-939	5-5-939	Apendicite crónica.
Banco.	1837	"	47	19-4-939	4-5-939	Quisto sebáceo na região inter-escapular.
Oft.	910	M.	46	6-4-939	13-5-939	Pterigio o. d.
"	1007	"	11	18-4-939	28-4-939	Estafiloma total da córnea.
"	976	"	30	14-4-939	30-4-939	Dacriocistite crónica.
Q. 1.	1079	"	43	18-4-939	17-5-939	Hérnia inguinal direita recidivada.
"	1079	"	43	18-4-939	17-5-939	Hidrocele à direita.
Q. 2.	1153	F.	29	18-4-939	18-5-939	Apendicite crónica.
2.a C. h.	867	M.	42	3-4-939	8-5-939	Osteíte do olecrânio esquerdo.
L. h.	992	"	28	17-4-939	21-4-939	Hipertrofia dos cornetos à esquerda.
"	918	"	30	10-4-939	3-5-939	Mastoidite supurada à direita.
2.a C. h.	1011	"	31	18-4-939	3-5-939	Lipoma da parede abdominal.
"	1011	"	31	18-4-939	3-5-939	Hérnia da linha branca supra-umbical.
"	1001	"	59	18-4-939	24-4-939	Hidrocele à esquerda.
"	984	"	33	17-4-939	21-4-939	Hidrocele à direita.
"	1000	"	22	18-4-939	24-4-939	Fimosia.
"	999	"	43	18-4-939	3-5-939	Hérnia inguino-escrotal à direita.
U. m.	3825	F.	19	21-12-938	—	Fistula recto-vaginal.
3.a C. m.	887	"	17	22-3-939	9-5-939	Apendicite sub-aguda.
"	1010	"	38	5-4-939	26-4-939	Papeira nodular.
C. O.	1173	"	39	19-4-939	9-5-939	Falta de progressão da cabeça fetal, e aperto da bacia.
"	1174	"	35	19-4-939	29-4-939	Falta de progressão da cabeça fetal má flexão e sofrimento fetal acentuado.
Banco.	1858	"	30	20-4-939	2-5-939	Corpo estranho no polegar da mão esquerda.
3.a C. h.	1040	M.	40	20-4-939	4-5-939	Hérnia inguinal à esquerda estrangulada.
O. T. H.	399	"	22	10-2-939	23-11-939	Pseudartrose do húmero direito.
2.a C. m.	1067	F.	18	11-4-939	4-5-939	Apendicite crónica.
"	1029	"	23	7-4-939	30-4-939	Apendicite crónica.
"	1071	"	3	10-4-939	26-4-939	Frolapso do recto.
"	1205	"	13	20-4-939	8-5-939	Apendicite aguda.
"	3524	"	43	21-12-938	12-7-939	Fissura do veu do palato.
Q. 2.	1109	"	46	10-4-939	11-5-939	Mioma uterino.
3.a C. h.	964	M.	31	12-4-939	1-6-939	Hérnia epigástrica. Lipoma da parede abdominal
"	1004	"	18	18-4-939	3-5-939	Hérnia inguino-escrotal esquerda.
"	1004	"	18	18-4-939	3-5-939	Ponta de hérnia à direita.
"	1026	"	61	20-4-939	7-5-939	Hérnia inguinal esquerda.
"	1024	"	61	20-4-939	7-5-939	Hidrocele à direita.
"	1026	"	61	20-4-939	7-5-939	Hematocelo à esquerda.
C. O.	1141	F.	32	17-4-939	29-4-939	Abôrto com retenção.
"	1193	"	29	20-4-939	29-4-939	Retenção placentar.
3.a C. h.	1042	M.	37	20-4-939	12-5-939	Apendicite sub-aguda.
U. h.	479	"	57	18-2-939	17-7-939	Adenoma degenerado da próstata.
Q. U.	1078	"	47	17-4-939	4-5-939	Hidrocele à direita.
3.a C. h.	1048	"	42	21-4-939	22-5-939	Ferida penetrante do ventre com perfuração do fígado e hemorragia peritoneal.
"	1036	"	48	21-4-939	3-5-939	Hérnia inguinal à direita.
O. T. H.	981	"	24	15-4-939	2-5-939	Atitude viciosa do 5.º dedo do pé direito.
G.	875	F.	18	22-3-939	3-5-939	Apendicite aguda (arrefecida).
"	1035	"	57	6-4-939	11-5-939	Carcinoma do corpo do útero.
3.a C. m.	1030	"	6	6-4-939	19-10-939	Osteíte do maxilar inferior.
"	1171	"	7	19-4-939	29-4-939	Quisto da região poplíteia.
2.a C. m.	1167	"	24	18-4-939	1-5-939	Apendicite crónica.
3.a C. m.	1251	"	3	22-4-939	23-4-938	Fractura exposta do crânio.
C. O.	1208	"	37	21-4-939	3-5-939	Mola idatiforme.
"	1220	"	29	23-4-939	5-5-939	Abôrto complicado de retenção
Banco.	1933	M.	6	24-4-939	18-2-939	Abcesso na região inguino-crural.
U. h.	764	"	33	24-4-939	25-5-939	Úlcera da pequena curvatura gástrica.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado		
						Falecido		
35536	Episiotomia unilateral seguida de episiorraffa	-	18-4-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
35537	Gastrectomia parcial (Bilroth II).	Raquistovaina.	18-4-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35538	Trepanação e curetagem.	Cloreto de étilo.	18-4-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35539	Amputação pelo terço inferior da cõxa direita	>	18-4-939	1	-	-	-	>
35540	Gastrectomia, tipo Finsterer	Percaína.	18-4-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35541	Apendicectomia	>	18-4-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35542	Extirpação	Novocaina.	19-4-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35543	Processo Mac-Reynold's	>	19-4-939	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
35544	Enucleação	>	19-4-939	1	-	-	-	>
35545	Extirpação do saco	>	19-4-939	1	-	-	-	>
35546	Cura radical	Raquistovaina.	19-4-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35547	Cura radical, inversão da vaginal	>	19-4-939	1	-	-	-	>
35548	Apendicectomia	>	19-4-939	-	-	1	-	>
35549	Curetagem e drenagem	Cloreto de étilo.	19-4-939	1	-	-	-	>
35550	Turbinectomia	>	19-4-939	1	-	-	-	>
35551	Antrotomia	Clorofórmio.	19-4-939	1	-	-	-	>
35552	Extirpação	>	19-4-939	1	-	-	-	>
35553	Cura radical	>	19-4-939	1	-	-	-	>
35554	Inversão da vaginal	Cloreto de étilo.	19-4-939	1	-	-	-	>
35555	Inversão da vaginal	>	19-4-939	1	-	-	-	>
35556	Circuncisão	>	19-4-939	1	-	-	-	>
35557	Cura radical	>	19-4-939	1	-	-	-	>
35558	Sutura	Raquistovaina.	19-4-939	-	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35559	Apendicectomia com drenagem	>	19-4-939	1	-	-	-	>
35560	Tiroidectomia	Clorofórmio.	19-4-939	1	-	-	-	>
35561	Forceps com episiotomia unilateral - episiorraffa	Raquistovaina.	19-4-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
35562	Forceps	Cloreto de étilo.	19-4-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
35563	Incisão	Kêléne.	20-4-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35564	Kelotomia - cura radical	Cloreto de étilo.	20-4-939	1	-	-	-	>
35565	Transplantação dum fragmento da tibia direita	Balsofórmio.	20-4-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35566	Apendicectomia	Raquistovaina.	20-4-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
35567	Apendicectomia	>	20-4-939	1	-	-	-	>
35568	Cerclage do anus (f de bronze)	Clorofórmio.	20-4-939	-	1	-	-	>
35569	Apendicectomia	>	21-4-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35570	Manoertafiorraffa	>	21-4-939	1	-	-	-	>
35571	Histerectomia total com ablação dos anexos	Raquistovaina.	21-4-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35572	Cura radical	>	21-4-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa
35573	Cura radical da hérnia	Cloreto de étilo.	21-4-939	1	-	-	-	>
35574	Cura radical da hérnia	>	21-4-939	1	-	-	-	>
35575	Cura radical da hérnia	>	21-4-939	1	-	-	-	>
35576	Esvaziamento e inversão da vaginal	>	21-4-939	1	-	-	-	>
35577	Castração do testículo esquerdo	>	21-4-939	1	-	-	-	>
35578	Curetagem uterina	>	21-4-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
35579	Curetagem uterina	>	21-4-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
35580	Apendicectomia	Raquistovaina.	22-4-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35581	Prostatectomia transvesical	>	22-4-939	1	-	-	-	>
35582	Inversão da vaginal	Cloreto de étilo.	22-4-939	1	-	-	-	>
35583	Laparotomia, hepatorraffa e drenagem	Percaína.	22-4-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35584	Cura radical	Cloreto de étilo.	22-4-939	1	-	-	-	>
35585	Desarticulação do 5.º dedo	>	22-4-939	1	-	-	-	Ass. João Alarcão.
35586	Apendicectomia	Raquistovaina.	22-4-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
35587	Histerectomia total com ablação dos anexos	>	22-4-939	1	-	-	-	>
35588	Curetagem do maxilar	Clorofórmio.	22-4-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
35589	Enucleação	>	22-4-939	1	-	-	-	>
35590	Apendicectomia	Raquistovaina.	22-4-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35591	Trepanação e drenagem	Clorofórmio.	22-4-939	-	-	1	-	Ass. Tristão.
35592	Curetagem uterina	Balsofórmio.	22-4-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
35593	Curetagem uterina	-	23-4-939	1	-	-	-	>
35594	Incisão	Kêléne.	24-4-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35595	Gastrectomia parcial (Finsterer)	Percaína.	24-4-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
Q. 2.	1007	F.	82	2-4-939	8-8-939	Colecistite calculosa.
»	1250	F.	51	17-4-939	27-6-939	Útero miomatoso.
2.a C. m.	1078	»	20	12-4-939	12-5-939	Apendicite crónica.
»	1041	»	19	10-4-939	7-5-939	Apendicite crónica.
»	1185	»	48	20-4-939	6-5-939	Carcinoma da mama esquerda.
3.a C. m.	1187	»	58	19-4-939	4-7-939	Gangrena da perna direita.
Banco.	1574	M.	20	21-4-939	15-5-939	Adenites supuradas sub-maxilares à esquerda.
»	1935	F.	32	23-4-939	20-5-939	Fragmento de agulha na mão direita.
2.a C. m.	909	»	35	8-3-939	12-5-939	Metro-anexite crónica.
»	909	»	35	8-3-939	12-5-939	Apendicite crónica.
»	1097	»	58	13-4-939	23-5-939	Sarcoma da parótida esquerda.
»	1260	»	45	24-4-939	2-5-939	Carcinoma da mama esquerda.
3.a C. m.	1129	»	47	15-4-939	10-5-939	Tumor inflamatório do colon sigmoide.
Q. C.	1285	»	34	23-4-939	23-6-939	Pleurotomia.
2.a C. m.	1136	»	32	17-4-939	26-4-939	Pólipos nasais.
Q. 1.	1119	M.	16	25-4-939	16-5-939	Abcessos multiplos.
U. h.	894	»	34	5-4-939	11-6-939	Hérnia crural.
»	894	»	34	5-4-939	11-6-939	Hérnia epigástrica.
C. O.	1255	F.	22	25-4-939	18-5-939	Apresentação transversa com proclividade do braço e feto morto.
»	1020	»	24	7-4-939	5-5-939	Eclampsia e sofrimento fetal.
Banco.	1883	»	42	21-4-939	4-5-939	Fragmento de agulha na mão direita.
2.a C. h.	1065	M.	22	23-4-939	11-5-939	Hérnia inguinal à esquerda.
»	1034	»	21	21-4-939	3-5-939	Pólipos nasais bilaterais.
»	37	»	34	5-1-939	6-7-939	Úlcera crónica da perna esquerda.
»	1065	»	22	23-4-939	11-5-939	Hérnia inguinal à direita.
»	1065	»	22	23-4-939	11-5-939	Varicocele à esquerda.
»	970	»	32	13-4-939	10-5-939	Apendicite crónica.
3.a C. h.	991	»	23	17-4-939	12-5-939	Apendicite crónica.
»	955	»	41	12-4-939	21-5-939	Apendicite crónica.
2.ª C. h.	1065	»	22	23-4-939	11-5-939	Hérnia inguinal à esquerda.
»	997	»	8	18-4-939	6-6-939	Pé bôto equino.
»	998	»	58	18-4-939	24-5-939	Osteíte dentária do maxilar inferior.
Ofi.	808	»	2	25-3-939	26-5-939	Catarata congénita o. d.
3.a C. m.	1098	F.	20	13-4-939	5-5-939	Apendicite crónica.
»	1206	»	—	21-4-939	9-6-939	Hérnia umbilical.
C. O.	1275	»	29	26-4-939	18-5-939	Placenta prévia central.
»	1240	»	26	24-4-939	8-5-939	Falta de rotação da cabeça e sofrimento fetal.
2.a C. m.	1204	»	28	20-4-939	23-5-939	Úlcera duodenal com periduodenite e pericolecistite.
»	1079	»	51	12-4-939	27-4-939	Prolapso uterino do 3.º grau.
»	1262	»	29	20-4-939	9-5-939	Apendicite crónica.
3.ª C. m.	1292	»	9 meses	27-4-939	18-5-939	Corpo estranho da traqueia.
O. T. H.	496	M.	26	14-2-939	27-4-939	Osteo-artrite tuberculosa no joelho direito.
Q. 1.	1141	»	10	27-4-939	30-4-939	Apendicite aguda.
3.a C. h.	1050	»	41	22-4-939	13-5-939	Ponta de hérnia à direita.
»	1090	»	54	26-4-939	26-6-939	Ponta de hérnia à direita.
»	1090	»	54	26-4-939	26-6-939	Varizes à esquerda.
»	1090	»	54	26-4-939	26-6-939	Hidrocele à direita.
»	1050	»	41	22-4-939	13-5-939	Hérnia inguinal à esquerda.
C. O.	1192	F.	29	20-4-939	6-5-939	Abôrio complicado de retenção.
Banco.	1971	»	39	23-4-939	7-5-939	Fragmento de agulha na mão direita.
»	1974	M.	20 meses	23-4-939	10-5-939	Abcesso na região orural esquerda.
3.a C. h.	1092	»	49	26-4-939	13-5-939	Hérnia crural à esquerda.
»	1092	»	49	26-4-939	13-5-939	Hérnia inguinal à direita.
»	1093	»	47	26-4-939	11-5-939	Úlcera varicosa à esquerda.
»	1091	»	45	26-4-939	10-5-939	Hérnia inguinal à direita.
»	1067	»	52	24-4-939	14-5-939	Hérnia inguino-escrotal à direita.
»	1067	»	52	24-4-939	14-5-939	Ponta de hérnia à direita.
»	1066	»	39	24-4-939	14-5-939	Hematocele à esquerda.
Q. 2.	239	»	81	24-1-938	-	Fistula na região lombar esquerda.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado		
						Falecido		
35596	Colecistectomia e drenagem	Local-Novocaína.	24-4-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35597	Histerectomia total	Raquistovaina.	24-4-939	1	-	-	-	"
35598	Apendicectomia	"	24-4-939	1	-	-	-	"
35599	Apendicectomia	"	24-4-939	1	-	-	-	"
35600	Amputação do seio com esvaziamento axilar	Kélène.	24-4-939	1	-	-	-	"
35601	Amputação da côxa pelo terço superior.	Clorofórmio.	24-4-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
35602	Incisão	Kélène.	25-4-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35603	Extracção	Novocaína.	25-4-939	1	-	-	-	"
35604	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	Stovaina.	25-4-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35605	Apendicectomia	"	25-4-939	1	-	-	-	"
35606	Extirpação	Clorofórmio.	25-4-939	1	-	-	-	"
35607	Amputação do seio com esvaziamento axilar (Halsted)	Kélène.	25-4-939	1	-	-	-	"
35608	Laparotomia exploradora	Stovaina.	25-4-939	-	-	1	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35609	-	-	25-4-939	1	-	-	-	"
35610	Extirpação	Kélène.	25-4-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35611	Incisões e drenagem	Cloro de étilo.	25-4-939	1	-	-	-	"
35612	Cura radical	Clorofórmio.	25-4-939	1	-	-	-	Ass. Morais Zamith.
35613	Cura radical	"	25-4-939	1	-	-	-	"
35614	Forcema cervical	Balsofórmio.	25-4-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
35616	Forceps	"	25-4-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
35616	Extracção	Novocaína.	26-4-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35617	Cura radical	Clorofórmio.	26-4-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35618	Ablação dos pólipos	Cloro de étilo.	26-4-939	1	-	-	-	"
35619	Amputação pelo terço superior da perna	"	26-4-939	1	-	-	-	"
35620	Cura radical	"	26-4-939	1	-	-	-	"
35621	Ressecção das veias espermáticas	Clorofórmio.	26-4-939	1	-	-	-	"
35622	Apendicectomia	Raquistovaina.	26-4-939	1	-	-	-	"
35623	Apendicectomia seguida de drenagem	"	26-4-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35624	Apendicectomia seguida de drenagem	"	26-4-939	1	-	-	-	"
35625	Cura radical	Cloro de étilo.	26-4-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35626	Alongamento do tendão de Aquiles e correcção com aparelho gessado	"	26-4-939	1	-	-	-	"
35627	Extracção duma rafz, curetagem.	Clorofórmio.	26-4-939	1	-	-	-	"
35628	Discisão primária	Cocaína.	26-4-939	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
35629	Apendicectomia	Stovaina.	26-4-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
35630	Cura radical	"	26-4-939	1	-	-	-	"
35631	Cesariana conservadora do seguimento inferior.	Balsofórmio.	26-4-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
35632	Forceps com episiotomia bilateral - episiorrafa	Cloro de étilo.	26-4-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
35633	Antrectomia (Bilroth II).	Stovaina.	27-4-939	-	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35634	Histerectomia vaginal e colpo-perineorrafia	"	27-4-939	-	-	-	1	"
35635	Apendicectomia	Clorofórmio.	27-4-939	1	-	-	-	"
35636	Extracção por traqueotomia.	"	27-4-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35637	Ressecção ortopédica	Balsofórmio.	27-4-939	-	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
35638	Apendicectomia com drenagem	Clorofórmio.	27-4-939	-	-	-	1	"
35639	Cura radical	Cloro de étilo.	27-4-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35640	Cura radical	"	27-4-939	1	-	-	-	"
35641	Safenectomia	"	27-4-939	1	-	-	-	"
35642	Esvaziamento e inversão da vaginal.	"	27-4-939	1	-	-	-	"
35643	Cura radical	"	27-4-939	1	-	-	-	"
35644	Curetagem uterina	-	27-4-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
35645	Extracção	Novocaína.	28-4-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35646	Incisão	Kélène.	28-4-939	1	-	-	-	"
35647	Cura radical	Cloro de étilo.	28-4-939	1	-	-	-	"
35648	Cura radical	"	28-4-939	1	-	-	-	"
35649	Safenectomia	"	28-4-939	1	-	-	-	"
35650	Cura radical	"	28-4-939	1	-	-	-	"
35651	Cura radical	"	28-4-939	1	-	-	-	"
35652	Cura radical	"	28-4-939	1	-	-	-	"
35653	Esvaziamento e ressecção da vaginal.	"	28-4-939	1	-	-	-	"
35654	Desbridamento	Balsofórmio.	28-4-939	-	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
C. O.	1298	F.	31	28-4-939	9-5-939	Não progressão da cabeça fetal por falta das contracções uterinas.
"	1299	"	27	28-4-939	6-5-939	Abôrto complicado de retenção.
"	1297	"	24	28-4-939	8-5-939	Abôrto complicado de retenção.
G.	1102	"	44	13-4-939	8-5-939	Nódulo suspeito da região mamária.
"	590	"	36	24-2-939	15-5-939	Apendicite crónica.
2.ª C. h.	1084	M.	31	24-4-939	15-5-939	Apendicite crónica.
3.ª C. h.	1003	"	23	18-4-939	13-5-939	Apendicite crónica.
"	904	"	25	7-4-939	19-5-939	Apendicite crónica.
C. O.	1304	F.	16	29-4-939	9-5-939	Abôrto complicado de retenção.
3.ª C. h.	1083	M.	41	22-4-939	30-4-939	Oclusão intestinal.
Banco.	2008	F.	2	1-5-939	20-6-939	Osteíte do frontal.
"	2071	M.	24	1-5-939	21-5-939	Fleimão do pescoço.
2.ª C. h.	796	"	48	24-3-939	17-5-939	Úlcera da pequena curvatura gástrica e úlcera duodenal.
"	1085	"	13	25-4-939	15-5-939	Ponta de hérnia inguinal direita congénita.]
"	1088	"	13	25-4-939	15-5-939	Ectopia testicular direita.
"	1106	"	44	27-4-939	14-5-939	Hérnia inguinal esquerda.
"	1106	"	44	27-4-939	14-5-939	Hidrocele à direita.
Q. 1.	1120	"	68	21-4-939	25-5-939	Epitelioma do lábio.
3.ª C. h.	1159	"	30	1-5-939	22-5-939	Fractura exposta do crânio.
C. O.	1144	F.	37	17-4-939	18-5-939	—
"	1342	"	29	2-5-939	8-5-939	Eclampsia.
2.ª C. h.	1063	M.	31	24-4-939	16-5-939	Fraqueza da parede inguinal esquerda.
"	1063	"	31	24-4-939	16-5-939	Hérnia inguinal à direita.
L. h.	896	"	7	3-4-939	6-5-939	Hipertrofia da amígdala direita.
"	9-9	"	9	10-4-939	4-5-939	Vegetações adenóides.
2.ª C. h.	812	"	30	27-3-939	16-5-939	Úlcera duodenal.
3.ª C. m.	1233	F.	39	24-4-939	18-5-939	Metrite hemorrágica com anexite bilateral.
"	1099	"	—	13-4-939	4-5-939	Colecistite calculosa.
"	1293	"	39	24-4-939	18-5-939	Apendicite crónica.
"	1368	"	49	2-5-939	6-8-939	—
Oft.	1296	"	28	28-4-939	11-5-939	Dacriocistite crónica.
2.ª C. m.	1100	"	28	12-4-939	15-5-939	Apendicite sub-aguda.
"	1294	"	37	28-4-939	14-5-939	Carcinoma do seio esquerdo.
Q. 1.	1118	M.	54	21-4-939	1-8-939	Fractura simultânea da tibia e peróneo esquerdos.
2.ª C. h.	968	"	31	14-4-939	10-5-939	Úlcera duodenal.
"	1152	"	27	2-5-939	16-5-939	Hérnia inguinal à direita.
3.ª C. h.	1013	"	38	19-4-939	2-6-939	Osteíte do maxilar inferior.
"	635	"	18	8-3-939	26-7-939	Osteíte da tibia esquerda.
"	1157	"	43	1-5-939	15-6-939	Pleurisia purulenta à esquerda.
"	1016	"	16	19-4-939	22-6-939	Osteíte da tibia direita.
O. T. H.	1068	"	41	24-4-939	15-6-939	Calo vicioso por fractura bi-maleolar da perna esquerda.
3.ª C. h.	1143	"	56	1-5-939	17-5-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	1161	"	44	1-5-939	17-5-939	Hérnia inguinal esquerda.
"	1162	"	35	2-5-939	22-5-939	Varizes à direita.
"	1162	"	35	2-5-939	22-5-939	Varizes à esquerda.
"	1038	"	16	21-4-939	19-5-939	Apendicite crónica.
"	1163	"	21	2-5-939	17-5-939	Ponta de hérnia à direita.
"	1168	"	47	3-5-939	17-5-939	Hérnia inguinal à esquerda.
Banco.	2145	"	15	5-5-939	18-5-939	Abcesso na parede abdominal.
"	2104	F.	17	3-5-939	22-5-939	Adenoma do seio direito.
C. O.	1373	"	30	5-5-939	18-5-939	Placenta prévia.
"	1373	"	30	5-5-939	18-5-939	Anemia aguda.
2.ª C. m.	1116	"	43	14-4-939	15-5-939	Apendicite crónica.
"	1201	"	23	20-4-939	18-5-939	Metrite fungosa hemorrágica.
"	947	"	31	29-3-939	7-6-939	Apendicite crónica.
"	1311	"	29	1-5-939	17-5-939	Apendicite crónica.
3.ª C. m.	1369	"	56	3-5-939	6-5-939	Oclusão intestinal.
Q. 2.	1248	M.	30	18-4-939	24-5-939	Colecistite calculosa.
"	1351	"	21	20-4-939	20-5-939	Apendicite crónica.

Operação							
N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado			
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido
Operador							
35655	Forceps com episiotomia bilateral - episiorrafia	Novocaína.	28-4-939	1	-	-	Ass. Albertino.
35656	Curetagem uterina	-	28-4-939	1	-	-	"
35657	Curetagem uterina	-	28-4-939	1	-	-	Int. Lavinia.
35658	Extirpação	Clorofórmio.	29-4-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35659	Apendicectomia (Mac-Burney)	Raquistovaina.	29-4-939	1	-	-	"
35660	Apendicectomia	"	29-4-939	1	-	-	"
35661	Apendicectomia	"	29-4-939	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35662	Apendicectomia	"	29-4-939	1	-	-	"
35663	Curetagem uterina	-	29-4-939	1	-	-	Int. Lavinia.
35664	Laparotomia, ânus contra-natura	Percaína.	30-4-939	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
35665	Curetagem	Kéléne.	1-5-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35666	Incisão	"	1-5-939	1	-	-	"
35667	Gastro-enterostomia posterior	Raquistovaina.	1-5-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35668	Cura radical	Cloro de étio.	1-5-939	1	-	-	"
35669	Orquidopexia	"	1-5-939	1	-	-	"
35670	Cura radical	"	1-5-939	1	-	-	"
35671	Cura radical com inversão da vaginal	"	1-5-939	1	-	-	"
35672	Excisão em V e esvaziamento ganglionar da região sub-maxilar esquerda	Clorofórmio.	1-5-939	1	-	-	"
35673	Trepanação e drenagem	"	1-5-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35674	Histerectomia sub-total	Raquistovaina.	1-5-939	1	-	-	Prof. Novais e Sousa.
35675	Flebectomia	-	2-5-939	1	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
35676	Refôrço da parede	Cloro de étio.	2-5-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35677	Cura radical	"	2-5-939	1	-	-	"
35678	Amigdalectomia	-	2-5-939	1	-	-	"
35679	Curetagem	Cloro de étio.	2-5-939	1	-	-	"
35680	Gastrectomia (Bilroth II)	Raquistovaina.	2-5-939	1	-	-	"
35681	Histerectomia total	Percaína.	2-5-939	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35682	Colecistectomia	Balsofórmio.	2-5-939	-	-	1	"
35683	Apendicectomia	Percaína.	2-5-939	1	-	-	"
35684	-	-	2-5-939	1	-	-	"
35685	Dacriocistorrinostomia externa	Novocaína.	3-5-939	1	-	-	Ass. Cunha Vaz.
35686	Apendicectomia	-	3-5-939	1	-	-	Ass. Tristão.
35687	Operação de Halsted	-	3-5-939	1	-	-	"
35688	Osteosíntese com fio metálico	Raquistovaina.	3-5-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35689	Gastrectomia (Bilroth II)	"	3-5-939	1	-	-	"
35690	Cura radical	Cloro de étio.	3-5-939	1	-	-	"
35691	Curetagem	Clorofórmio.	3-5-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35692	Curetagem	Cloro de étio.	3-5-939	1	-	-	"
35693	Pleurotomia, drenagem	"	3-5-939	1	-	-	"
35694	Curetagem	"	3-5-939	1	-	-	"
35695	Osteotomia seguida de osteosíntese	Balsofórmio.	4-5-939	1	-	-	Ass. João Alarcão.
35696	Cura radical	Cloro de étio.	4-5-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35697	Cura radical	"	4-5-939	1	-	-	"
35698	Safenectomia	"	4-5-939	1	-	-	"
35699	Safenectomia	"	4-5-939	1	-	-	"
35700	Apendicectomia	Balsofórmio.	4-5-939	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35701	Cura radical	Cloro de étio.	4-5-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35702	Cura radical	"	4-5-939	1	-	-	"
35703	Incisão	Kéléne.	5-5-939	1	-	-	"
35704	Extirpação	Novocaína.	5-5-939	1	-	-	"
35705	Aplicação de balão de Champetier	-	5-5-939	1	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
35706	Transusão de sangue	-	5-5-939	1	-	-	"
35707	Apendicectomia	Raquistovaina.	5-5-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35708	Histerectomia sub-total	"	5-5-939	1	-	-	"
35709	Apendicectomia e drenagem	"	5-5-939	1	-	-	"
35710	Apendicectomia	"	5-5-939	1	-	-	"
35711	Secção da brida inflamatória e entero-anastomose	Percaína.	5-5-938	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
35712	Colecistectomia e drenagem	Raquistovaina.	5-5-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35713	Apendicectomia	"	5-5-939	1	-	-	"

Clínica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
3.a C. h.	986	M.	32	11-4-939	15-7-939	Fístula recidivada peri-anal.
"	1119	"	10	4-5-939	22-5-939	Fractura do temporal direito.
Banco.	2147	F.	30	5-5-939	17-5-239	Fragmento de agulha na mão direita.
C. O.	1374	"	—	5-5-939	17-5-939	Falta de rotação da cabeça fetal.
"	1532	"	26	6-5-939	23-5-939	Rasgadura do perneo do 1.º grau.
"	1373	"	36	5-5-939	18-5-939	Apresentação pélvica modo nádegas.
G.	1315	"	43	1-5-939	20-5-939	Perímetro-salpingo-ovarite dupla direitos.
"	1235	"	32	22-4-939	23-5-939	Salpingo-ovarite dupla e fistula vesico-vaginal.
2.a C. m.	815	"	40	17-3-939	22-5-939	Cancróide do nariz.
3.a C. m.	1043	M.	5	21-4-939	4-8-939	Osteíte fistulizada do humero direito.
3.a C. h.	1197	"	45	5-5-939	22-5-939	Fractura exposta do frontal junto à apófise orbitaria externa.
"	1184	"	67	4-5-939	22-5-939	Epitelioma da perna esquerda.
C. O.	1394	F.	21	7-5-939	19-5-939	Eclampsia.
"	1303	"	29	29-4-939	24-5-939	Placenta prévia central total.
Q. 1.	1173	M.	33	1-5-939	17-6-939	Apendicite crónica.
"	1421	F.	16	7-5-939	22-5-939	Apendicite crónica.
3.a C. h.	1139	M.	23	29-4-939	29-8-939	Osteíte do fémur esquerdo.
"	921	"	8	8-4-939	26-6-939	Osteíte do fémur esquerdo.
"	1142	"	16	1-5-939	2-6-939	Osteíte das costelas.
"	938	"	16	11-4-939	11-6-939	Osteíte das costelas.
"	1228	"	58	8-5-939	5-6-939	Hérnia inguinal à esquerda estrangulada.
Banco.	2167	F.	23	6-5-939	20-5-939	Corpo estranho no punho direito.
"	2215	"	18	9-5-939	17-5-939	Panarício no 3.º dedo direito.
"	2217	"	60	9-5-939	20-5-939	Panarício no 5.º dedo direito.
2.a C. m.	1282	F.	20	27-4-939	20-5-939	Apendicite crónica.
"	1042	"	19	10-4-939	20-5-939	Apendicite crónica.
"	1328	"	17	3-5-939	20-5-939	Apendicite crónica.
"	1264	"	55	27-4-939	15-5-939	Pólipos nasais bilaterais.
"	1355	"	13	3-5-939	20-5-939	Apendicite crónica.
"	1327	"	16	3-5-939	5-5-939	Apendicite crónica.
"	1353	"	17	3-5-939	20-5-939	Apendicite crónica.
"	1381	"	—	5-5-939	21-5-939	Cancro da mama.
"	1135	"	28	17-4-939	13-6-939	Fleimão da parede abdominal.
C. O.	1408	"	33	9-5-939	17-5-939	Abórto complicado de retenção.
"	1407	"	35	9-5-939	5-6-939	Apresentação transversa com procidência de braço e feto morto.
3.a C. h.	817	M.	42	25-3-939	20-6-939	Úlcera da pequena curvatura gástrica; perigastrite.
"	1165	"	24	3-5-939	24-5-939	Apendicite crónica.
"	1215	"	40	8-5-939	13-5-939	Retracção da aponevrose palmar direita.
"	1214	"	54	8-5-939	22-5-939	Hérnia inguinal à direita.
Banco.	1636	"	44	8-4-939	22-5-939	Quisto do pavilhão do ouvido esquerdo.
"	2189	F.	60	8-5-939	22-5-939	Tumor benigno na região peitoral direita.
C. O.	1143	"	27	17-4-939	20-5-939	Regidez das partes moles—rotura do períneo do 1.º grau.
Oft.	1335	"	70	3-5-939	31-5-939	Catarata congénita o. d.
"	1236	"	47	24-4-939	31-5-939	Panofthalmit.
Q. C.	1376	"	46	5-5-939	26-8-939	Apendicite crónica.
3.a C. m.	1271	"	19	29-4-939	21-5-939	Apendicite crónica.
"	1333	"	25	4-5-939	19-5-939	Apendicite crónica.
3.a C. h.	506	M.	6	23-2-939	3-7-939	Lábio leporino alveolar.
"	1244	"	18	10-5-939	12-6-939	Ferida perforante do hipocondrio direito com hérnia do epíplon.
L. h.	1096	"	33	26-4-939	17-5-939	Osteíte do maxilar inferior.
2.a C. h.	1181	"	14	2-5-939	19-5-939	Osteíte do corpo do maxilar inferior.
"	1156	"	20	3-5-939	23-6-939	Ectopia testicular à direita
"	1150	"	27	3-5-939	23-5-939	Apendicite crónica.
"	1062	"	33	24-4-939	22-5-939	Apendicite crónica.
"	1151	"	57	2-5-939	23-5-939	Úlcera piloro-duodenal.
"	1156	"	20	3-5-939	23-6-939	Hérnia inguinal à direita.
"	1183	"	18	3-5-939	12-5-939	Osteíte das falanges do dedo médio direito.
Banco.	7540	"	45	11-5-939	2-6-939	Fimosis.
"	2239	F.	40	10-5-939	31-5-939	Quisto sebáceo na região dorsal.
Q. C.	1375	"	64	5-5-939	29-7-939	Osteo-condrite condro-esternal à direita.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado		
						Falecido		
35714	Curetagem do trajecto	Cloro de étio.	5-5-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35715	Trepanação	Clorofórmio.	5-5-939	1	-	-	-	"
35716	Extracção	Novocaína.	6-5-939	1	-	-	-	"
35717	Forceps	Balsofórmio.	6-5-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
35718	Perineorrafia.	"	6-5-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
35719	Manobra de Mauriceau	"	6-5-939	1	-	-	-	"
35720	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	Raquistovaina.	6-5-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
35721	Histerectomia total e/ ablação dos anexos e rutura da fistula	"	6-5-939	1	-	-	-	"
35.22	Excisão	Clorofórmio.	6-5-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
35723	Sequestrectomia.	Kêléne.	6-5-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
35724	Trepanação, drenagem	Clorofórmio.	6-5-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35725	Amputação pelo têtço inferior da cõxa	Cloro de étio.	6-5-939	1	-	-	-	"
35726	Forceps com episiotomia bilateral-episiorrafia	Clorofórmio.	7-5-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
35727	Cesariana conservadora do segmento inferior	Raquistovaina.	7-5-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
35728	Apendicectomia	"	8-5-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35729	Apendicectomia	"	8-5-939	1	-	-	-	"
35730	Curetagem	Cloro de étio.	8-5-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35731	Curetagem	"	8-5-939	1	-	-	-	"
35732	Curetagem	"	8-5-939	1	-	-	-	"
35733	Curetagem	"	8-5-939	1	-	-	-	"
35734	Cura radical.	"	8-5-939	1	-	-	-	"
35735	Extracção	Novocaína.	9-5-939	1	-	-	-	"
35736	Incisão	Kêléne.	9-5-939	1	-	-	-	"
35737	Incisão	"	9-5-939	1	-	-	-	"
35738	Apendicectomia	Raquistovaina.	9-5-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35739	Apendicectomia	"	9-5-939	1	-	-	-	"
35740	Apendicectomia	"	9-5-939	1	-	-	-	"
35741	Ablação dos pólipos.	Kêléne.	9-5-939	1	-	-	-	"
35742	Apendicectomia	Clorofórmio	9-5-939	1	-	-	-	"
35743	Apendicectomia	Raquistovaina.	9-5-939	1	-	-	-	"
35744	Apendicectomia	"	9-5-939	1	-	-	-	"
35745	Amputação da mama com esvasiamento axilar	Kêléne.	9-5-939	1	-	-	-	"
35746	Incisão e drenagem	"	9-5-939	1	-	-	-	"
35747	Curetagem uterina	"	9-5-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
35748	Fetotomia cervical	Balsofórmio.	9-5-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
35749	Gastro-enterostomia transmesocõlica (Von Hacker).	Percufina.	9-5-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35750	Apendicectomia	Raquistovaina.	9-5-939	1	-	-	-	"
35751	Ressecção da aponevrose.	Cloro de étio.	9-5-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35752	Cura radical.	"	9-5-939	1	-	-	-	"
35753	Extirpação	Novocaína.	10-5-939	-	1	-	-	"
35754	Extirpação	"	10-5-939	1	-	-	-	"
35755	Perineorrafia.	"	10-5-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
35756	Discisão	Cocaina.	10-5-939	-	1	-	-	Ass. Cunha Vaz.
35757	Exenteração do globo ocular	Novocaína.	10-5-939	1	-	-	-	"
35758	Apendicectomia e histeropexia	Raquistovaina.	10-5-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35759	Apendicectomia	Stovaina.	10-5-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
35760	Apendicectomia	"	10-5-939	1	-	-	-	"
35761	Avivamento dos bordos e plastia por deslisamento	Clorofórmio.	10-5-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35762	Laparotomia exploradora, ressecção do epiplon herniado	Balsofórmio.	10-5-939	1	-	-	-	"
35763	Curetagem	Clorofórmio.	10-5-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35764	Curetagem	"	10-5-939	1	-	-	-	"
35765	Orquidopexia	Cloro de étio.	10-5-939	1	-	-	-	"
35766	Apendicectomia	Raquistovaina.	10-5-939	1	-	-	-	"
35767	Apendicectomia	"	10-5-939	1	-	-	-	"
35768	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	Balsofórmio.	10-5-939	-	1	-	-	"
35769	Cura radical	Cloro de étio.	10-5-939	1	-	-	-	"
35770	Desarticulação do dêdo médio	"	10-5-939	1	-	-	-	"
35771	Circuncisão	Novocaína.	11-5-939	1	-	-	-	Ass. Moraes Zamith.
35772	Extirpação	"	11-5-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35773	Desbridamento, curetagem e drenagem	Kêléne.	11-5-939	-	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.

Clínica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
3.a C. m.	1148	M.	2	1-5-939	17-6-939	Pleurisia purulenta estafilocócica.
"	1322	F.	32	1-5-939	20-7-939	Pleurisia purulenta pneumocócica.
3.a C. h.	646	M.	58	8-3-939	1-7-939	Úlcera da pequena curvatura.
2.a C. h.	1220	"	42	9-5-939	24-5-939	Apendicite crónica.
"	1239	"	36	10-5-939	24-5-939	Fonta de hérnia à esquerda.
"	1238	"	38	10-5-939	24-5-939	Hérnia inguinal à direita.
O. T. H.	1044	"	9	21-4-939	30-8-939	Osteíte no tærço inferior do fêmur esquerdo.
"	329	"	56	3-2-939	10-10-939	Operado de osteosíntese do fêmur esquerdo.
"	3664	"	26	19-12-938	7-10-939	Fractura exposta dos ossos da perna esquerda.
Banco.	2284	F.	26	10-5-939	1-6-939	Abcesso dentário à esquerda.
2.ª C. m.	1429	"	8	11-5-939	22-5-939	Apendicite crónica.
"	1400	"	41	9-5-939	25-5-939	Mioma uterino.
"	1418	"	10	10-5-939	15-5-939	Quisto supurado do tractos tiro-gloso.
Q. 1.	1124	"	54	10-4-939	29-7-939	Cálculo no ureter direito.
3.a C. h.	1225	M.	30	9-5-939	23-5-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	1225	"	30	9-5-939	23-5-939	Hérnia inguinal à direita.
"	1241	"	18	10-5-939	5-6-939	Varizes à esquerda.
"	1253	"	21	11-5-939	27-5-939	Hidrocele à esquerda.
"	1269	"	13	11-5-939	29-7-939	Osteomielite do tær o inferior do fêmur esquerdo.
"	1252	"	51	11-5-939	22-5-939	Hidrocele à direita.
G.	1034	F.	25	7-4-939	25-5-939	Colpocelo.
"	1338	"	36	3-5-939	25-5-939	Rectocelo.
"	1432	"	36	11-5-939	24-5-939	Mioma do corpo do útero.
Q. 1.	1464	"	23	11-5-939	5-6-939	Apendicite crónica.
"	1464	"	23	11-5-939	5-6-939	Ovarite à direita.
"	1464	"	23	11-5-939	5-6-939	Fistula péri anal.
2.a C. h.	1209	M.	62	8-5-939	27-5-939	Lípoma da região inguinal esquerda.
"	1200	"	62	8-5-939	27-5-939	Hérnia inguinal à esquerda.
Q. 1.	1465	F.	16	13-5-939	28-5-939	Apendicite crónica.
3.a C. m.	1389	"	18	8-5-939	24-5-939	Hérnia epigástrica.
"	1358	"	28	4-5-939	24-5-939	Apendicite crónica.
2.a C. h.	1223	M.	14	8-5-939	20-7-939	Genu-valgum esquerdo.
"	1223	"	14	8-5-939	20-7-939	Genu-valgum direito.
"	1255	"	51	15-5-939	27-5-939	Hérnia inguinal à direita.
"	955	"	30	17-4-939	29-5-939	Úlcera duodenal em actividade.
U. h.	718	"	16	16-3-939	23-6-939	Fistula uretro-cutânea perineal.
2.ª C. m.	1326	F.	27	1-5-939	27-5-939	Quisto do ovário esquerdo.
"	1448	"	34	12-5-939	28-5-939	Apendicite crónica.
"	1448	"	34	12-5-939	28-5-939	Metro-anexite crónica com piosalpinx à direita.
Q. 2.	1450	"	18	15-5-939	2-6-939	Apendicite crónica.
3.a C. h.	1289	"	36	15-5-939	26-5-939	Hidrocele à direita.
"	1218	"	26	12-5-939	8-6-939	Quisto dermóide da região coccígea.
"	1291	"	25	15-5-939	27-5-939	Quisto sinovial da região poplíteia esquerda.
"	1276	"	57	12-5-939	8-7-939	Gangrena da perna esquerda.
"	1226	"	43	9-5-939	18-5-939	Fractura do maxilar superior.
"	1304	"	42	16-5-939	16-5-939	Perfuração gástrica por úlcera em degenerescência. Peritonite generalizada.
"	1254	"	6	11-5-939	27-5-939	Hérnia inguinal à direita.
Banco.	2362	"	32	16-5-939	5-7-939	Unha encravada.
"	2393	F.	18 meses	17-5-939	7-6-939	Abcesso do coiro cabeludo.
"	7517	M.	4	17-5-939	27-5-939	Parafimosis.
"	7443	"	25	17-5-939	13-6-939	Adenite inguinal esquerda.
C. O.	1480	F.	40	16-5-939	18-5-939	Rotura do períneo do 1.º grau.
Oft.	1342	"	56	5-5-939	29-5-939	Catarata senil.
U. m.	1478	"	23	16-5-939	7-6-939	Hidronefrose direita.
3.a C. m.	1403	"	29	8-5-939	31-5-939	Apendicite crónica.
"	1474	"	27	16-5-939	26-5-939	Apendicite crónica.
"	1406	"	18	9-5-939	30-5-939	Apendicite crónica.
2.a C. h.	1211	M.	25	8-5-939	30-5-939	Úlcera duodenal.
3.a C. h.	1131	"	48	28-4-939	8-7-939	Osteo-sarcoma do peróneo esquerdo.
"	1290	"	29	15-5-939	29-5-939	Hérnia inguinal à esquerda.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
35774	Pleurotomia com ressecção costal	Kéléne.	11-5-989	1	-	-	-	Ass. Tristão.
35775	Pleurotomia com ressecção costal	"	11-5-989	-	-	-	1	"
35776	Gastro-enterostomia	Raquistovaina.	11-5-989	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35477	Appendicectomia	"	11-5-989	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35778	Cura radical	Cloreto de étilo.	11-5-989	1	-	-	-	"
35779	Cura radical	"	11-5-989	1	-	-	-	"
35780	Trepanação, sequestrectomia	"	11-5-989	1	-	-	-	Ass. João Alarcão.
35781	Extracção do material de osteosíntese	"	11-5-989	1	-	-	-	"
35782	Trepanação, sequestrectomia	"	11-5-989	-	-	-	-	"
35783	Incisão	Kéléne.	12-5-989	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35784	Appendicectomia	Clorofórmio.	12-5-989	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35785	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	Raquistovaina.	12-5-989	1	-	-	-	"
35786	Extirpação e curetagem	Clorofórmio.	12-5-989	1	-	-	-	"
35787	Extracção do cálculo	Raquistovaina.	12-5-989	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35788	Cura radical	Cloreto de étilo.	12-5-989	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35789	Cura radical	"	12-5-989	1	-	-	-	"
35790	Safenectomia	"	12-5-989	1	-	-	-	"
35791	Ressecção da vaginal	"	12-5-989	1	-	-	-	"
35792	Trepanação	"	12-5-989	-	1	-	-	"
35793	Ressecção da vaginal	"	12-5-989	1	-	-	-	"
35794	Colporrafia anterior e posterior	Raquistovaina.	13-5-989	1	-	-	-	Ass. Luis Raposo.
35795	Histerectomia superior	"	13-5-989	1	-	-	-	"
35796	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	"	13-5-989	1	-	-	-	"
35797	Appendicectomia	"	13-5-989	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35798	Ovariectomia à direita	"	13-5-989	1	-	-	-	"
35799	Excisão	"	13-5-989	1	-	-	-	"
35800	Extracção	Cloreto de étilo.	13-5-989	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35801	Cura radical	"	13-5-989	1	-	-	-	"
35802	Appendicectomia	Balsofórmio.	14-5-989	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35803	Laparoplastia	Stovaina.	15-5-989	1	-	-	-	Ass. Tristão
35804	Appendicectomia	"	15-5-989	1	-	-	-	"
35805	Osteotomia cuneiforme interna	Cloreto de étilo.	15-5-989	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35806	Osteotomia cuneiforme interna	"	15-5-989	1	-	-	-	"
35807	Cura radical	"	15-5-989	1	-	-	-	"
35808	Antrectomia	Raquistovaina.	15-5-989	1	-	-	-	"
35809	Uretorráfia	Clorofórmio.	15-5-989	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35810	Anexectomia à esquerda	Raquistovaina.	16-5-989	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35811	Appendicectomia	"	16-5-989	1	-	-	-	"
35812	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	"	16-5-989	1	-	-	-	"
35813	Appendicectomia	"	16-5-989	1	-	-	-	"
35814	Ressecção da vaginal	Cloreto de étilo.	16-5-989	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35815	Ablação	"	16-5-989	1	-	-	-	"
35816	Extirpação	"	16-5-989	1	-	-	-	"
35817	Amputação da côxa esquerda	"	16-5-989	1	-	-	-	"
35818	Ligadura inter-dentária com fio metálico	"	16-5-989	1	-	-	-	"
35819	Gastrectomia	Percaína.	16-5-989	-	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
35820	Cura radical	Cloreto de étilo.	16-5-989	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35821	Extracção	Kéléne.	17-5-989	-	1	-	-	"
35822	Incisão	"	17-5-989	-	1	-	-	"
35823	Desbridamento dorsal do prepúcio	"	17-5-989	1	-	-	-	Ass. Morais Zamith.
35824	Incisão	"	17-5-989	1	-	-	-	"
35825	Perineorráfia	"	17-5-989	1	-	-	-	Int. Lavinia.
35826	Extracção com ansa	Novocaina.	17-5-989	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
35827	Libertação do uretere e nefropexia	Balsofórmio.	17-5-989	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35828	Appendicectomia	Stovaina.	17-5-989	1	-	-	-	Ass. Tristão.
35829	Appendicectomia	"	17-5-989	1	-	-	-	"
35830	Appendicectomia	"	17-5-989	1	-	-	-	"
35831	Gastrectomia	Raquistovaina.	17-5-989	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35832	Amputação pelo terço inferior da perna esquerda	Cloreto de étilo.	17-5-989	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35833	Cura radical	Raquistovaina.	17-5-989	1	-	-	-	"

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
3.a C. h.	1290	M.	29	15-5-939	29-5-939	Hérnia epigástrica.
Q. 2.	1488	F.	32	16-5-939	2-6-939	Apendicite crónica.
Banco.	2405	"	10	18-5-939	6-6-939	Abcesso na côxa esquerda.
2.a C. m.	1265	"	—	28-4-939	24-5-939	Mastite crónica.
"	1472	"	22	15-5-939	23-5-939	Hipertrofia das amígdalas.
"	1183	"	—	29-4-939	1-6-939	Trajecto fistuloso na parede abdominal.
"	1834	"	47	2-5-939	29-5-939	Quisto paradentário.
3.a C. h.	1015	M.	16	19-4-939	7-6-939	Lábio leporino simples.
"	1943	"	11	10-5-939	2-6-939	Osteíte da VII costela direita.
"	1331	"	19	17-5-939	29-5-939	Fractura temporo-parietal direita.
Banco.	2388	F.	57	17-5-939	17-6-939	Higroma do cotovelo esquerdo.
"	2417	"	44	19-5-939	11-7-939	Fleimão da mão direita.
C. O.	1362	"	39	4-5-939	30-5-939	Gravidez gemelar com fetos mortos.
L. h.	1301	M.	10	15-5-939	8-6-939	Mastoidite fistulizada à esquerda.
2.a C. h.	593	"	30	3-3-939	1-6-939	Úlcera gástrica com estase.
"	1221	"	30	9-5-939	9-6-939	Úlcera duodenal.
"	1317	"	39	17-5-939	13-6-939	Fistula péri-anal completa.
"	1317	"	39	17-5-939	13-6-939	Hérnia crural à esquerda.
"	1249	"	14	11-5-939	1-6-939	Úlcera duodenal.
"	1327	"	43	17-5-939	1-6-939	Hérnia inguinal à esquerda.
3.a C. h.	1347	"	27	19-5-939	3-6-939	Fractura exposta do frontal.
Banco.	1440	F.	60	20-5-939	31-5-939	Cancróide do nariz.
C. O.	1512	"	28	18-5-939	29-5-939	Retenção de cabeça útima num abórto de 5 meses.
3.a C. m.	1443	"	60	12-5-939	15-6-939	Varizes.
"	1456	"	30	15-5-939	29-5-939	Quisto da região poplíteia esquerda.
3.a C. h.	1319	M.	10	17-5-939	9-6-939	Apendicite crónica.
"	1110	"	43	27-4-939	7-6-939	Úlcera da pequena curvatura do estômago.
"	1303	"	9	16-5-939	8-6-939	Apendicite crónica.
Banco.	2465	"	9	22-5-939	7-6-939	Adenites supuradas da côxa esquerda.
"	2466	"	32	22-5-939	7-6-939	Quisto mucóide do lábio inferior.
2.a C. m.	981	F.	30	3-4-939	2-6-939	Apendicite crónica.
"	1140	"	25	17-4-939	29-5-939	Hipertrofia dos cornetos.
"	1502	"	56	18-5-939	1-6-939	Apendicite crónica.
"	1442	"	12	11-5-939	1-6-939	Apendicite crónica.
"	1509	"	55	18-5-939	4-6-939	Carcinoma da mama direita.
"	154	"	23	22-5-939	24-5-939	Vegetações adenóides.
C. O.	1543	"	28	22-5-939	7-6-939	Abórto complicado de retenção.
3.a C. h.	1346	M.	12	20-5-939	3-6-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	1346	"	32	20-5-939	3-6-939	Hérnia inguinal à direita.
"	1235	"	23	10-5-939	7-6-939	Apendicite crónica.
O. T. H.	1383	"	19	18-5-939	14-6-939	Fractura do olecrâneo esquerdo.
Banco.	2484	F.	40	23-5-939	3-7-939	Panarício no polegar direito.
"	2491	M.	19	23-5-939	31-5-939	Quisto sebáceo na face.
Q. C.	1513	F.	8	18-5-939	7-6-939	Osteomielite crónica da tibia direita.
"	1514	"	21	18-5-939	8-6-939	Apendicite crónica.
2.a C. m.	1555	"	47	22-5-939	5-6-939	Carcinoma da mama esquerda.
"	1501	"	28	18-5-939	3-6-939	Mastoidite à esquerda.
"	1549	"	18	22-5-939	28-6-939	Quisto dermóide da região sacro-coccígea.
"	1553	"	28	22-5-939	2-6-939	Apendicite crónica.
"	1522	"	20	20-5-939	4-6-939	Apendicite crónica.
C. O.	1534	"	28	19-5-939	12-6-939	Abórto com retenção.
3.a C. h.	1339	M.	8	19-5-939	5-6-939	Fractura do temporal direito.
Banco.	2503	F.	26	24-4-939	1-6-939	Furúnculo na região supra-ciliar.
"	2513	"	25	24-5-939	25-5-939	Hipertrofia da amígdala direita.
Oft.	1360	"	28	4-5-939	31-5-939	Dacriocistite crónica.
3.a C. m.	1582	"	10	24-5-939	10-6-939	Fractura exposta do crâneo.
U. h.	1407	M.	25	24-5-939	1-7-939	Fleimão da fossa isquio-rectal direita.
2.a C. h.	30	"	17	4-1-939	26-7-939	Quisto do tractus tiro-glosseo fistulizado.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
35834	Cura radical	Raquistovaina.	17-5-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35835	Apendicectomia	Balsofórmio.	17-5-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35836	Incisão	Kêléne.	18-5-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35837	Amputação do seio	"	18-5-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35838	Desbridamento	"	18-5-939	1	-	-	-	"
35839	Desbridamento	Kêléne.	18-5-939	1	-	-	-	"
35840	Ablação do 1.º malar superior direito e curetagem da cavidade quística	Clorofórmio.	18-5-939	1	-	-	-	"
35841	Reconstituição do lábio	"	18-5-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35842	Ressecção parcial da 7.ª costela direita	Cloreto de étilo.	18-5-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35843	Trepanação	Clorofórmio.	18-5-939	1	-	-	-	"
35844	Extirpação	Novocaina.	19-5-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35845	Incisão	Kêléne.	19-5-939	1	-	-	-	"
35846	Craniotomia, seguida de cranioclasia	Cloreto de étilo.	19-5-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
35847	Curetagem	Clorofórmio.	19-5-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35848	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	Raquistovaina.	19-5-939	1	-	-	-	"
35849	Gastrectomia (Polya)	"	19-5-939	1	-	-	-	"
35850	Desbridamento da fistula e excisão	Clorofórmio.	19-5-939	1	-	-	-	"
35851	Cura radical	"	19-5-939	1	-	-	-	"
35852	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	Balsofórmio.	19-5-939	1	-	-	-	"
35853	Cura radical	Cloreto de étilo.	19-5-939	1	-	-	-	"
35854	Trepanação	Clorofórmio.	19-5-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35855	Extirpação	Novocaina.	20-5-939	1	-	-	-	"
35856	Craniotomia e extracção da cabeça fetal seguida de revisão uterina	Raquistovaina.	20-5-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
35857	Safenetomia	Kêléne.	20-5-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
35858	Ablação	"	20-5-939	1	-	-	-	"
35859	Apendicectomia	Clorofórmio.	20-5-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35860	Gastro-enterostomia posterior	Percaína.	20-5-939	1	-	-	-	"
35861	Apendicectomia seguida de drenagem	Clorofórmio.	20-5-939	1	-	-	-	"
35862	Incisão	Kêléne.	22-5-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35863	Extirpação	Novocaina.	22-5-939	-	1	-	-	"
35864	Apendicectomia	Stovaina.	22-5-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35865	Turbinectomia	Kêléne.	22-5-939	1	-	-	-	"
35866	Apendicectomia	Stovaina.	22-5-939	1	-	-	-	"
35867	Apendicectomia	Clorofórmio.	22-5-939	1	-	-	-	"
35868	Amputação da mama com esvaziamento axilar	Kêléne.	22-5-939	1	-	-	-	"
35869	Curetagem	"	22-5-939	1	-	-	-	"
35870	Curetagem uterina	"	22-5-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
35871	Cura radical	Cloreto de étilo.	22-5-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35872	Cura radical	"	22-5-939	1	-	-	-	"
35873	Apendicectomia	Raquistovaina.	22-5-939	1	-	-	-	"
35874	Osteosintese	Cloreto de étilo.	22-5-939	1	-	-	-	Ass. João Alarção.
35875	Incisão	Kêléne.	23-5-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35876	Extirpação	Novocaina.	23-5-939	1	-	-	-	"
35877	Sequestrectomia	Kêléne.	23-5-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35878	Apendicectomia	Stovaina.	23-5-939	1	-	-	-	"
35879	Amputação da mama com esvaziamento axilar	Kêléne.	23-5-939	1	-	-	-	"
35880	Trepanação da mastóide	Clorofórmio.	23-5-939	1	-	-	-	"
35881	Excisão	Kêléne.	23-5-939	-	1	-	-	"
35882	Apendicectomia	Stovaina.	23-5-939	1	-	-	-	"
35883	Apendicectomia	"	23-5-939	1	-	-	-	"
35884	Curetagem uterina	"	23-5-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
35885	Trepanação	Clorofórmio.	23-5-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35886	Incisão	Kêléne.	24-5-939	1	-	-	-	"
35887	Amigdalectomia	"	24-5-939	1	-	-	-	"
35888	Dacriocistorrinostomia externa	Novocaina.	24-5-939	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
35889	Trepanação	Clorofórmio.	24-5-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
35890	Incisão e drenagem	Cloreto de étilo.	24-5-939	1	-	-	-	Ass. Morais Zamith.
35891	Excisão do trajecto	Clorofórmio.	25-5-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
2.ª C. h.	1388	M.	58	24-5-939	7-6-939	Varizes no membro inferior esquerdo.
"	1388	"	58	24-5-939	7-6-939	Varizes no membro inferior direito.
"	1328	"	18	17-5-939	30-5-939	Quisto tiro-glosseo.
"	1289	"	36	16-5-939	6-6-939	Osteíte fistulizada do humero direito.
"	1364	"	66	23-5-939	7-6-939	Hérnia da linha branca supra-umbilical.
"	1385	"	24	23-5-939	7-7-939	Fistula péri-anal incompleta.
"	954	"	19	11-4-939	27-6-939	Sinusite maxilar fistulizada.
"	1298	"	25	16-5-939	7-7-939	Trajecto fistuloso do ângulo interno do olho esquerdo com osteíte e sinusite.
L. h.	1316	"	36	16-5-939	6-6-939	Pólipo do canal auditivo externo.
Banco.	1514	F.	45	24-5-939	17-6-939	Abcesso na côxa esquerda.
C. O.	1385	"	23	25-5-939	7-6-939	Insuficiência das contracções uterinas.
"	1602	"	41	26-5-939	3-6-939	Abórto complicado de retenção.
3.ª C. m.	1490	"	11	16-5-939	5-6-939	Apendicite crónica.
"	1566	"	25	21-5-939	6-6-939	Apendicite crónica.
2.ª C. m.	1579	"	42	24-5-939	6-6-939	Carcinoma da mama esquerda.
"	1521	"	19	20-5-939	4-6-939	Apendicite crónica.
Q. P. M.	1634	"	5	25-5-939	17-6-939	Fractura do crânio.
"	1693	"	21	25-5-939	23-3-940	Tuberculose renal à esquerda.
2.ª C. h.	1222	M.	51	9-5-939	27-5-939	Úlcera duodenal.
L. h.	1259	"	58	10-5-939	8-7-939	Mastoidite fistulizada à direita.
Banco.	2571	"	5	27-5-939	17-5-939	Osteomielite do humero direito.
3.ª C. m.	1624	F.	55	27-5-939	8-6-939	Hérnia crural estrangulada à direita.
"	1624	"	55	27-5-939	8-6-939	Hérnia crural estrangulada à esquerda.
2.ª C. h.	1315	M.	42	16-5-939	6-9-939	Apendicite crónica.
"	1363	"	30	22-5-939	9-6-939	Apendicite crónica.
Q. 1.	514	"	62	22-2-939	13-6-939	Doença do colo vesical.
3.ª C. h.	1106	"	46	3-5-939	23-6-939	Úlcera gástrica.
Banco.	2563	"	46	27-5-939	3-7-939	Fibroma no pé esquerdo e joelho direito.
C. O.	1613	F.	22	25-5-939	13-6-939	Falta de rotação da cabeça fetal.
"	1629	"	25	29-5-939	18-7-939	Abórto complicado de retenção.
3.ª C. h.	1405	M.	35	24-5-939	11-7-939	Hérnia inguinal directa à direita.
"	1405	"	35	24-5-939	11-7-939	Hérnia inguinal directa à esquerda.
2.ª C. h.	1384	"	57	23-5-939	10-6-939	Estenose pilórica.
"	1297	"	28	12-5-939	30-5-939	Úlcera duodenal.
3.ª C. h.	1452	"	8	29-5-939	30-5-939	Apendicite aguda.
"	1454	"	55	29-5-939	24-6-939	Hérnia inguinal direita estrangulada.
Q. 2.	1183	F.	70	29-5-939	9-7-939	Oclusão intestinal por aderências e torsão.
L. h.	709	M.	33	15-3-939	28-6-939	Hipertrofia dos cornetos.
Q. 1.	1639	F.	43	25-5-939	12-7-939	Oclusão intestinal por brida peritoneal.
Q. 2.	1688	"	70	29-5-939	9-7-939	Quisto do ovário necrosado com torsão do pedículo.
2.ª C. m.	1489	"	39	17-5-939	6-6-939	Estenose pilórica.
Q. P. M.	1632	"	30	29-5-939	10-6-939	Apendicite crónica.
C. O.	1645	"	32	30-5-939	22-7-939	Rotura uterina.
Q. 2.	1325	M.	43	16-5-939	1-7-939	Úlcera duodenal.
U. h.	1293	"	70	15-5-939	8-6-939	Adenoma do colo vesical.
"	1455	"	30	30-5-939	3-6-939	Rotura traumática da uretra.
"	391	"	56	6-2-939	10-7-939	Adenoma do colo vesical.
"	1115	"	30	24-4-939	24-6-939	Tuberculose renal direita.
Banco.	2573	"	19	27-5-939	3-7-939	Unhas encravadas nos dedos dos pés.
"	2642	"	6 meses	31-5-939	3-6-939	Brevidade do freio da língua.
C. O.	1659	F.	39	31-5-939	12-6-939	Apresentação pélvica incompleta, modo nádegas.
"	1612	"	37	28-5-938	10-6-939	Abórto complicado de retenção.
3.ª C. h.	1029	M.	37	20-4-939	1-7-939	Úlcera duodenal.
U. h.	1309	"	28	23-5-939	22-6-939	Apendicite crónica.
Oft.	1541	F.	42	22-5-939	23-11-939	Catarata senil o. c.
"	1157	"	42	18-4-939	9-6-939	Dacriocistite crónica.
3.ª C. m.	1404	"	21	9-5-939	10-6-939	Apendicite crónica.
"	1523	"	22	19-5-939	10-6-939	Apendicite crónica.
2.ª C. m.	1654	"	39	30-5-939	8-6-939	Mastite crónica.
Banco.	2641	"	14	31-5-939	3-6-939	Hipertrofia das amígdalas.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
35892	Safenectomia interna	Cloreto de étilo.	25-5-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35893	Safenectomia interna	»	25-5-939	1	-	-	-	»
35894	Extirpação	Clorofórmio.	25-5-939	1	-	-	-	»
35895	Desbridamento e drenagem	Cloreto de étilo.	25-5-939	1	-	-	-	»
35896	Cura radical	Clorofórmio.	25-5-939	1	-	-	-	»
35897	Excisão e desbridamento	»	25-5-939	1	-	-	-	»
35898	Abertura do seio e curetagem	»	25-5-939	1	-	-	-	»
35899	Curetagem	»	25-5-939	-	1	-	-	»
35900	Extirpação	»	25-5-939	1	-	-	-	»
35901	Incisão e drenagem	Kélène.	26-5-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35902	Forceps	Epidural Novocafna.	26-5-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
35903	Curetagem uterina	»	26-5-939	1	-	-	-	»
35904	Apendicectomia	Clorofórmio.	26-5-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
35905	Apendicectomia retrograda	Raquistovaina.	26-5-939	1	-	-	-	»
35906	Amputação da mama com esvaziamento axilar	Kélène.	26-5-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35907	Apendicectomia	Stovafina-Bruneau.	26-5-939	1	-	-	-	»
35908	Trepanação	Clorofórmio.	26-5-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35909	Nefrectomia	Balsofórmio.	26-5-939	1	-	-	-	»
35910	Gastrectomia (Polya).	Raquistovaina.	26-5-939	-	-	-	1	Prof. Bissaia Barreto.
35911	Trepanação e curetagem	Clorofórmio.	26-5-939	1	-	-	-	»
35912	Incisão	Kélène.	27-5-939	-	-	1	-	Ass. Nunes da Costa.
35913	Cura radical	Raquistovaina.	27-5-939	1	-	-	-	»
35914	Cura radical	»	27-5-939	1	-	-	-	»
35915	Apendicectomia	»	27-5-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35916	Apendicectomia	»	27-5-939	1	-	-	-	»
35917	Diatermo-coagulação do colo vesical.	Novocafna (Epidural).	27-5-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35918	Gastro-enterostomia	Percafna.	27-5-939	1	-	-	-	»
35919	Extirpação	Novocafna.	29-5-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35920	Forceps com episiotomia bilateral - episiorrafia	Raquistovaina.	29-5-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
35921	Curetagem uterina	Cloreto de étilo.	29-5-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
35922	Cura radical	Raquistovaina.	29-5-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35923	Cura radical	»	29-5-939	1	-	-	-	»
35924	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	»	29-5-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35925	Antrectomia (Polya)	»	29-5-939	-	-	-	1	»
35926	Apendicectomia, drenagem	Clorofórmio.	29-5-939	-	-	1	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35927	Cura radical	»	29-5-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35928	Ressecção dos dois segmentos do intestino delgado.	Raquistovaina.	29-5-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35929	Turbinectomia	Cloreto de étilo.	29-5-939	-	-	1	-	»
35930	Laparotomia, secção da brida peritoneal.	Percafna.	29-5-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35931	Anexectomia à esquerda.	Raquistovaina.	29-5-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35932	Gastro-enterostomia posterior (Von Hacker).	Stovafina.	30-5-939	-	-	-	1	»
35933	Apendicectomia	»	30-5-939	1	-	-	-	»
35934	Histerectomia sub-total	Balsofórmio.	30-5-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
35935	Gastrectomia (Bilroth II)	Raquistovaina.	30-5-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35936	Adenomectomia transvesical.	»	30-5-939	-	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
35937	Cistostomia supra-púbica, drenagem.	Clorofórmio.	30-5-939	-	-	-	1	Ass. Morais Zamith.
35938	Adenomectomia transvesical.	Raquistovaina.	30-5-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35939	Nefrectomia lombar direita	Balsofórmio.	30-5-939	1	-	-	-	»
35940	Extracção	Kélène.	31-5-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35941	Secção do freio da língua	-	31-5-939	1	-	-	-	»
35942	Manobra de Mauriceau	-	31-5-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
35943	Curetagem uterina	-	31-5-939	1	-	-	-	»
35944	Gastro-enterostomia posterior	Balsofórmio.	31-5-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35945	Apendicectomia	Raquistovaina.	31-5-939	1	-	-	-	»
35946	Extracção combinada	Novocafna.	31-5-939	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
35947	Extirpação do saco	»	31-5-939	1	-	-	-	»
35948	Apendicectomia	Raquistovaina.	31-5-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
35949	Apendicectomia	»	31-5-939	1	-	-	-	»
35950	Amputação da mama	Kélène.	31-5-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35951	Amigdalectomia	-	1-6-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.

Clínica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saida (alta ou morte)	Diagnóstico
2.a C. m.	1857	F.	58	8-5-939	14-6-939	Carcinoma do estômago.
"	1578	"	38	25-5-939	11-7-939	Úlcera perforada da pequena curvatura.
3.a C. m.	1867	"	52	4-5-939	15-6-939	Metrite hemorrágica.
"	1967	"	52	4-5-939	15-6-939	Apendicite crônica.
"	820	"	19	17-3-939	9-7-939	Osteo-sarcoma do fêmur direito.
C. O.	775	"	24	12-3-939	10-8-939	Operação de Portes 2.º tempo.
U. h.	1487	M.	71	29-5-939	2-8-939	Perinefrite supurada à esquerda.
3.a C. h.	1398	"	85	24-5-939	14-6-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	1436	"	66	29-5-939	6-6-939	Lipoma do hipocondrio direito.
"	1436	"	66	29-5-939	6-6-939	Quisto tiróideo.
"	1465	"	15	31-5-93	13-6-939	Quisto signovial da região poplíteia esquerda.
2.a C. m.	1310	F.	37	29-4-939	14-6-939	Apendicite crônica.
"	1640	"	43	29-5-939	17-6-939	Tumor do útero.
"	1430	"	28	11-5-939	28-6-939	Rasgadura do perineo.
"	1571	"	20	24-5-939	12-6-939	Apendicite crônica.
"	1310	"	37	29-4-939	14-6-939	Hemosalpinge à esquerda.
3.a C. h.	1870	M.	17	29-5-939	17-6-939	Osteíte dos metatársicos esquerdos.
"	975	"	45	14-4-939	26-6-939	Osteíte das costelas.
"	960	"	47	16-4-939	19-6-939	Cicatriz viciosa das pálpebras.
"	1507	"	60	1-6-939	14-6-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	1474	"	17	1-6-939	14-6-939	Ponta de hérnia à direita.
C. O.	1700	F.	21	3-6-939	12-6-939	Abôrto complicado de retenção.
D. M.	1309	"	26	29-4-939	22-6-939	Quisto do ovário esquerdo com torção do pedículo.
G.	1627	"	48	29-5-939	16-6-939	Mioma sub-mucoso parido na vagina.
2.a C. h.	1484	M.	63	29-5-939	16-6-939	Hérnia inguinal à direita.
"	1434	"	63	29-5-939	16-6-939	Ponta de hérnia esquerda.
"	1484	"	63	29-5-939	16-6-939	Hidrocele à direita.
3.a C. h.	1504	"	6	3-6-939	13-6-939	Fractura do crânio.
U. h.	1140	"	62	28-4-939	24-7-939	Abcesso da próstata.
"	1468	"	22	29-5-939	29-6-939	Fleimão urinoso.
Banco.	2716	F.	28	5-6-939	19-6-939	Flegmão da mão direita.
2.a C. m.	1489	"	42	17-5-939	22-7-939	Hemosalpinge bilateral com aderências à ansa sigmóide e apêndice cecal. Mioma sub-mucoso pediculado.
"	1459	"	42	17-5-939	22-7-939	Apendicite crônica.
"	1699	"	39	31-5-939	19-6-939	Quistos dermóides dos ovários.
3.a C. h.	1518	M.	65	5-6-939	18-7-939	Hérnia umbilical estrangulada.
Banco.	2718	"	18	5-6-939	23-6-939	Quisto dermóide da região supra-ciliar esquerda.
"	2747	"	16	6-6-939	22-7-939	Abcesso no pé direito.
"	2754	"	30	6-6-939	26-6-939	Abcesso na mão direita.
"	7518	"	26	12-4-939	19-7-939	Fimósis.
3.a C. h.	1549	"	43	6-6-939	14-6-939	Apendicite crônica.
2.a C. h.	1987	"	47	24-5-939	19-6-939	Hérnia inguinal à direita.
"	1462	"	48	31-5-939	19-6-939	Hérnia crural à direita.
"	1449	"	20	30-5-939	19-6-939	Hérnia inguinal à direita congênita.
"	1300	"	53	15-5-939	5-7-939	Úlcera da parte vortical da pequena curvatura gástrica.
"	1497	"	20	2-6-939	23-6-939	Hérnia inguinal à direita.
"	1497	"	20	2-6-939	23-6-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	37	"	34	5-1-939	6-7-939	Supuração dum côto de amputação pelo terço superior da perna esquerda.
"	1387	"	47	24-5-939	19-6-939	Hérnia inguinal à direita.
G.	1316	F.	41	1-5-939	21-6-939	Rectocele.
"	962	"	35	31-3-939	9-6-939	Metrite hiperplásica.
3.a C. m.	1475	"	40	16-5-939	12-6-939	Apendicite crônica.
"	1462	"	55	14-5-939	30-6-939	Quisto hemático do Douglas.
"	1475	"	40	10-5-939	12-6-939	Fibroma uterino.
Banco.	2753	"	53	6-6-939	16-6-939	Lipoma da região dorsal.
C. O.	1631	"	30	29-6-939	21-6-939	Apendicite.
"	1755	"	24	7-6-939	17-6-939	Abôrto complicado de retenção.
Oft.	1726	"	31	6-6-939	18-6-939	Dacriocistite crônica.
2.a C. m.	1708	"	15	4-6-939	20-6-939	Apendicite crônica.
3.a C. m.	1723	"	18	5-6-939	8-6-939	Adenoma da mama.

Operação

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
35962	Gastrectomia (Bilroth II).	Balsofórmio	1-6-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35963	Gastrectomia (Bilroth II).	Stovaina.	1-6-939	-	-	-	1	"
35964	Histerectomia total	"	1-6-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
35965	Apendicectomia	"	1-6-939	1	-	-	-	"
35966	Desarticulação coxo-femoral	Percaína.	1-6-939	1	-	-	-	"
35967	Reintegração do útero	Balsofórmio.	1-6-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
35968	Lombotomia e drenagem.	Cloro de étilo.	1-6-939	1	-	-	-	Ass. Moraes Zamith.
35969	Cura radical.	"	1-6-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35970	Exérese do lipoma	Clorofórmio.	1-6-939	1	-	-	-	"
35971	Exérese do quisto	"	1-6-939	1	-	-	-	"
35972	Exérese do quisto	Cloro de étilo.	1-6-939	1	-	-	-	"
35973	Apendicectomia	Stovaina.	2-6-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35974	Histerectomia total com ablação dos anexos.	"	2-6-939	1	-	-	-	"
35975	Perineorraña.	"	2-6-939	1	-	-	-	"
35976	Apendicectomia	"	2-6-939	1	-	-	-	"
35977	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos esquerdos.	"	2-6-939	1	-	-	-	"
35978	Curetagem	Cloro de étilo.	2-6-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35979	Esvasiamento e drenagem	"	2-6-939	1	-	-	-	"
35980	Correcção da cicatriz	Clorofórmio.	2-6-939	1	-	-	-	"
35981	Cura radical	Cloro de étilo.	2-6-939	1	-	-	-	"
35982	Cura radical	"	2-6-939	1	-	-	-	"
35983	Curetagem uterina	-	3-6-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
35984	Ovariectomia esquerda	Raquistovaina.	3-6-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
35985	Miomectomia vaginal	-	3-6-939	1	-	-	-	"
35986	Cura radical.	Cloro de étilo.	3-6-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35987	Refôrço da parede abdominal	"	3-6-939	1	-	-	-	"
35988	Inversão da vaginal	Clorofórmio.	3-6-939	1	-	-	-	"
35989	Trepanação	"	3-6-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35990	Prostatostomia perineal	"	3-6-939	-	1	-	-	Ass. Moraes Zamith.
35991	Incisão perineal e drenagem.	"	3-6-939	1	-	-	-	"
35992	Incisão	Kéléne.	5-6-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35993	Histerectomia total c/ ablação dos anexos. Ablação do mioma	Raquistovaina.	5-6-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
35994	Apendicectomia	"	5-6-939	1	-	-	-	"
35995	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	"	5-6-939	1	-	-	-	"
35996	Kelotomia, onfalectomia.	"	5-6-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
35997	Extirpação	Novocaína.	6-6-939	1	-	-	-	"
35998	Incisão	Kéléne.	6-6-939	1	-	-	-	"
35999	Incisão	"	6-6-939	1	-	-	-	"
36000	Circuncisão	Novocaína.	6-6-939	1	-	-	-	Ass. Moraes Zamith.
36001	Apendicectomia	Raquistovaina.	6-6-939	-	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
36002	Cura radical	Kelelo-Clorofórmio.	6-6-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36003	Cura radical	Cloro de étilo.	6-6-939	1	-	-	-	"
36004	Cura radical	"	6-6-939	1	-	-	-	"
36005	Gastro-enterostomia	Raquistovaina.	6-6-939	-	1	-	-	"
36006	Cura radical	Cloro de étilo.	6-6-939	1	-	-	-	"
36007	Cura radical	"	6-6-939	1	-	-	-	"
36008	Reamputação por desarticulação do joelho	"	6-6-939	1	-	-	-	"
36009	Cura radical	"	6-6-939	1	-	-	-	"
36010	Colpoperineorraña	Raquistovaina.	6-6-939	1	-	-	-	Ass. Matos Beja.
36011	Curetagem uterina	Eunarcón.	6-6-939	1	-	-	-	"
36012	Apendicectomia	Raquistovaina.	6-6-939	-	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36013	Histerectomia total com drenagem de Douglas	"	6-6-939	1	-	-	-	"
36014	Histerectomia total	"	6-6-939	-	1	-	-	"
36015	Extirpação	Novocaína.	7-6-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36016	Apendicectomia	Clorofórmio.	7-6-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
36017	Curetagem uterina	-	7-6-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
36018	Extirpação do saco	Novocaína.	7-6-938	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
36019	Apendicectomia	Stovaina.	7-6-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto
36020	Extirpação	Kéléne.	7-6-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.

Clínica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
3 a C. m.	1357	F.	—	4-5-939	16-6-939	Apendicite crónica.
"	1168	"	23	18-4-939	6-8-939	Apendicite crónica.
"	1741	"	20	7-6-939	31-8-939	Apendicite aguda.
U. h.	1403	M.	29	25-5-939	27-6-939	Apendicite crónica.
"	1890	"	25	23-5-939	10-7-939	Apendicite sub-aguda.
Q. I.	1561	"	65	7-6-939	16-6-939	Hidrocelo à esquerda.
Banco.	2792	F.	22	8-6-939	21-6-939	Amigdalite supurada.
"	2796	M.	42	8-6-939	26-6-939	Abcesso no pé esquerdo.
2.a C. m.	1707	F.	30	4-6-939	26-6-939	Bartholinite crónica.
"	1622	"	38	29-5-939	20-6-939	Apendicite crónica.
"	1653	"	30	31-5-939	20-6-939	Apendicite crónica.
"	1749	"	26	8-6-939	21-6-939	Hérnia inguinal à direita.
"	1593	"	58	26-5-939	12-6-939	Pólipos nasais.
"	1266	"	9	24-4-939	9-7-939	Vegetações adenóides.
"	1717	"	30	5-6-939	8-7-939	Mioma do útero.
"	1736	"	41	6-6-939	21-6-939	Hérnia crural direita.
3.a C. m.	1766	"	57	8-6-939	20-6-939	Hérnia crural estrangulada à direita.
C. O.	1756	"	20	7-6-939	22-6-939	Feto morto.
3.a C. h.	1556	M.	8	8-6-939	23-6-939	Peritonite (sarcoma).
"	1529	"	19	7-6-939	51-6-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	1473	"	35	1-6-939	29-6-939	Hemorróidas internas e fissura do rebórdo anal.
"	1464	"	5	31-5-939	19-6-939	Epulis no rebórdo alveolar superior.
Q. I.	1427	"	39	25-5-939	—	Cálculos no bacinete esquerdo.
Banco.	2824	F.	6	9-6-939	20-6-939	Abcesso no pescoço.
"	2746	"	30	9-6-939	12-7-939	Panarício com osteíte do 5.º dedo direito.
C. O.	1562	"	44	23-5-939	24-6-939	Idramenicus agudo.
U. h.	1250	M.	14	11-5-939	5-7-939	Hipospadias perineal.
"	1456	"	63	30-5-939	12-7-939	Epitelioma do pénis.
3.a C. h.	1540	"	36	7-6-939	10-6-939	Oclusão intestinal por brida cicatricial.
2.a C. h.	1265	"	19	23-5-939	27-7-939	Epitelioma do lábio inferior.
"	1448	"	53	30-5-939	16-6-939	Invaginação intestinal interessando ilion, colo ascendente, transverso, descendente, até à ansa sigmoide.
"	1448	"	53	30-5-939	16-6-939	Apendicite crónica.
"	1495	"	10	2-6-939	27-6-939	Ectopia testicular direita.
"	1501	"	52	3-6-939	23-6-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	1552	"	18	9-6-939	2-8-939	Hérnia inguino-escrotal à direita.
"	1552	"	18	9-6-939	2-8-939	Hidrocelo à direita.
"	1751	"	56	9-6-939	22-7-939	Hidrocelo à esquerda.
Banco.	2848	F.	64	10-6-939	3-7-939	Panarício no 4.º dedo direito.
"	2844	"	12	10-6-939	17-6-939	Quisto dermóide da região supra-ciliar direita.
G.	1742	"	25	7-6-939	22-6-939	Apendicite crónica e ovarite direita.
"	1754	"	38	8-6-939	24-6-939	Volumoso hemo-salpinge à direita.
"	1263	"	26	15-3-939	28-6-939	Hemosalpinge esquerda.
"	1273	"	27	26-4-939	12-7-939	Eventração.
"	1291	"	50	17-5-939	28-6-939	Mioma do corpo do útero.
"	1599	"	47	26-5-939	12-6-939	Metrite hiperplásica.
2.a C. m.	1762	"	56	9-6-939	7-7-939	Perinefrite supurada à direita.
3.a C. m.	1789	"	51	10-6-939	21-6-939	Fractura exposta do crânio.
"	1581	"	8	27-3-939	22-6-939	Varizes.
"	1455	"	30	19-5-939	18-6-939	Apendicite sub-aguda.
"	1657	"	22	30-5-939	19-6-939	Apendicite crónica.
Q. C.	1516	"	15	27-5-939	30-8-939	Apendicite crónica.
O. T. H.	1109	M.	33	25-4-939	13-11-939	Fractura na união do tærço médio com tærço inferior dos ossos da perna direita.
3.a C. h.	1530	"	60	6-6-939	17-6-939	Lipoma da nuca.
"	1530	"	60	6-6-939	17-6-939	Lipoma do pescoço.
"	1530	"	60	6-6-939	17-6-939	Lipoma da região escapular.
Q. I.	487	"	70	16-2-939	2-9-939	Doença do colo vesical.
Banco.	2996	F.	21	3-6-939	12-9-939	Hipertrofia das amígdalas.
"	2847	M.	7	10-6-939	17-7-939	Abcesso na axila esquerda.
Q. I.	875	"	73	1-4-939	26-7-939	Adenoma do colo vesical.

Operação

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
36011	Apendicectomia	Raquistovaina.	7-6-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
36012	Apendicectomia sub-serosa com drenagem	"	7-6-939	1	-	-	-	"
36013	Apendicectomia com drenagem	"	7-6-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36014	Apendicectomia	"	7-6-939	1	-	-	-	"
36015	Apendicectomia e drenagem	"	7-6-939	1	-	-	-	"
36016	Inversão da vaginal	Novocaína (local).	7-6-939	1	-	-	-	"
36017	Incisão	-	8-6-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36018	Incisão	-	8-6-939	1	-	-	-	"
36019	Extirpação da glândula	Kêléne.	8-6-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36020	Apendicectomia	Stovaina.	8-6-939	1	-	-	-	"
36021	Apendicectomia	"	8-6-939	1	-	-	-	"
36022	Cura radical	Kêléne.	8-6-939	1	-	-	-	"
36023	Extirpação	"	8-6-939	1	-	-	-	"
36024	Curetagem	"	8-6-939	1	-	-	-	"
36025	Histerectomia sub-total com ablação do anexo esquerdo	Stovaina.	8-6-939	1	-	-	-	"
36026	Cura radical	Kêléne.	8-6-939	1	-	-	-	"
36027	Cura radical	Stovaina.	8-6-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
36028	Craniotomia	Balsofórmio.	8-6-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
36029	Laparotomia (drenagem)	Clorofórmio.	8-6-939	-	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
36030	Cura radical	Cloreto de étilo.	8-6-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36031	Operação de Whitead	Raquistovaina.	8-6-939	1	-	-	-	"
36032	Exérese do tumor	Clorofórmio.	8-6-939	1	-	-	-	"
36033	Pielolitotomia	Balsofórmio.	8-6-939	-	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36034	Incisão	Kêléne.	9-6-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36035	Curetagem	"	9-6-939	1	-	-	-	"
36036	Punção do ovo através da vagina	-	9-6-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
36037	Uretroplastia (Marion)	Clorofórmio	9-6-939	-	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36038	Amputação do pénis	Cloreto de étilo.	9-6-939	1	-	-	-	"
36039	Libertação da ansa	Percaína.	9-6-939	-	-	-	1	"
36040	Excisão em V e queiloplastia (Doyen)	Clorofórmio.	9-6-939	-	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36041	Desinvaginação por manobras manuais	Raquistovaina.	9-6-939	-	-	-	1	"
36042	Apendicectomia	"	9-6-939	-	-	-	1	"
36043	Orquidopexia	Cloreto de étilo.	9-6-939	1	-	-	-	"
36044	Cura radical	Clorofórmio.	9-6-939	1	-	-	-	"
36045	Cura radical	"	9-6-939	1	-	-	-	"
36046	Cura radical	"	9-6-939	1	-	-	-	"
36047	Cura radical com inversão da vaginal	Cloreto de étilo.	9-6-939	1	-	-	-	"
36048	Incisão	Kêléne.	10-6-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36049	Extirpação	-	10-6-939	1	-	-	-	"
36050	Apendicectomia e ovariectomia direita	Raquistovaina.	10-6-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
36051	Ablação do anexo direito	"	10-6-939	1	-	-	-	"
36052	Ablação do anexo esquerdo	"	10-6-939	1	-	-	-	"
36053	Cura radical	"	10-6-939	1	-	-	-	"
36054	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	"	10-6-939	1	-	-	-	"
36055	Curetagem uterina	Cloreto de étilo.	10-6-939	1	-	-	-	"
36056	Incisão e drenagem	Kêléne.	10-6-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36057	Trepanação e drenagem	Clorofórmio.	10-6-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
36058	Safenectomia	Kêléne.	10-6-939	1	-	-	-	"
36059	Apendicectomia	Stovaina.	10-6-939	1	-	-	-	"
36060	Apendicectomia	"	10-9-939	1	-	-	-	"
36061	Apendicectomia	"	10-6-939	1	-	-	-	"
36062	Osteosíntese da tibia	Raquistovaina.	10-6-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36063	Extirpação	Cloreto de étilo.	10-6-939	-	-	1	-	Ass. Nunes da Costa.
36064	Extirpação	"	10-6-939	-	-	1	-	"
36065	Extirpação	"	10-6-939	-	-	1	-	"
36066	Diatermo-coagulação	Novocaína (Epidural).	11-6-939	-	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36067	Amigdalectomia	Novocaína.	12-6-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36068	Incisão	Kêléne.	12-6-939	-	1	-	-	"
36069	Adenomectomia transvesical	Raquistovaina.	12-6-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.

Clínica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
U. h.	308	M.	19	1-2-939	15-1-939	Pólipo vesical.
C. O.	1775	F.	22	9-6-939	2-8-939	Abôrto complicado de retenção.
Banco.	2786	"	51	7-6-939	26-6-939	Quisto signovial do punho direito.
2.a C. m.	1689	"	33	2-6-939	23-6-939	Apendicite crónica.
"	1716	"	16	5-6-939	22-6-939	Apendicite crónica.
"	"	"	25	13-6-939	29-6-939	Crise apendicular.
"	1735	"	18	7-6-939	18-6-939	Quisto signovial da face externa do joelho direito.
C. O.	1807	"	34	13-6-939	17-6-939	Abôrto complicado de retenção.
U. h.	893	M.	49	5-4-939	20-8-939	Apêrto traumático da uretra perineal.
3.a C. h.	1400	"	28	25-5-939	7-7-939	Apendicite crónica; abscesso péri-apendicular.
"	1600	"	59	13-6-939	11-7-939	Hérnia inguinal direita estrangulada.
U. h.	506	"	6	23-2-939	3-7-939	Lábio leporino.
C. O.	1823	F.	33	14-6-939	23-6-939	Abôrto complicado de retenção.
Ofth.	701	"	58	8-3-939	31-7-939	Catarata senil o. d.
"	1753	"	16	8-6-939	21-6-939	Olho doloroso atrofiado.
3.a C. m.	1551	"	9 meses	23-5-939	14-6-939	Espinha bífida da região sagrada.
"	1370	"	55	5-5-939	2-7-939	Carcinoma da mama direita.
"	1720	"	11	6-6-939	3-7-939	Apendicite crónica.
3.a C. h.	1610	M.	33	14-6-939	26-6-939	Fractura do crânio
"	1372	"	19	23-5-939	21-6-939	Fractura do maxilar inferior.
"	1567	"	58	12-6-939	3-7-939	Quisto sebáceo no dorso.
"	1567	"	58	16-6-939	3-7-939	Varizes à direita.
"	1567	"	58	12-6-939	3-7-939	Hérnia inguinal à direita.
"	1584	"	50	13-6-939	27-6-939	Hérnia inguinal directa.
Banco.	2914	"	62	14-6-939	18-7-939	Higroma do cotovelo esquerdo.
"	2921	F.	10	14-6-939	3-7-939	Ferida infectada no pé direito.
"	2944	M.	14	15-6-939	27-6-939	Abscesso no braço esquerdo.
"	2947	F.	56	15-6-939	29-6-939	Quisto signovial do pé esquerdo.
3.a C. m.	1816	"	29	13-6-939	14-6-939	Apendicite crónica.
"	1733	"	20	12-6-939	24-6-939	Apendicite crónica.
"	1819	"	28	14-6-939	29-6-939	Mastoidite crónica à direita.
O. T. H.	2193	M.	9	1-8-938	4-1-940	Parilisia do quadriceps direito.
"	1332	"	4	18-5-939	6-10-939	Atitude viciosa do pé direito por cicatriz retratil
Q. 1.	1626	"	36	12-6-939	5-7-939	Apendicite crónica.
3.a C. h.	1607	"	19	14-6-939	20-7-939	Fractura do cónio.
Banco.	2946	F.	60	15-6-939	25-6-939	Quisto sebáceo no coiro cabeludo.
Ofth.	1822	"	28	14-6-939	19-6-939	Metrite hiperplásica.
Q. P. M.	1809	"	56	13-6-939	18-7-939	
2.a C. m.	1354	"	34	3-5-939	14-7-939	Epitelioma do colo do útero.
C. O.	1693	"	33	1-6-939	1-7-939	Angústia pélvica.
"	1838	"	21	15-6-939	28-6-939	Rotura do perineo do 1.º grau.
U. h.	1558	M.	41	9-6-939	22-7-939	Apendicite crónica.
Q. U.	1491	"	28	31-5-939	5-7-939	Apendicite crónica.
Q. 2.	1592	"	60	11-6-939	21-8-939	Gangrena húmida da mão esquerda.
G.	1531	"	19	20-6-939	27-6-939	Apendicite crónica.
"	1893	"	22	8-6-939	13-7-939	Apendicite crónica.
"	1628	"	42	28-6-939	25-6-939	Carcinoma do corpo do útero.
"	1805	"	50	13-6-939	20-7-939	Cancro do seio.
3.a C. m.	1770	"	42	10-6-939	29-6-939	Carcinoma da mama esquerda.
"	1709	"	9	3-6-939	8-7-939	Apendicite crónica.
3.a C. h.	1399	M.	34	25-5-939	7-7-939	Úlcera duodenal.
"	1403	"	19	25-5-939	7-7-939	Úlcera pilórica.
"	597	"	32	23-2-939	11-8-939	Fistula peri-anal completa.
3.a C. m.	1894	F.	17 meses	18-6-939	12-7-939	Angina diftérica.
"	1672	"	2	18-6-939	19-6-939	Angina diftérica.
U. m.	1661	M.	5 meses	18-6-939	27-6-938	Amputação do pénis por mordedura de cão.
"	1674	"	40	1-6-939	20-6-939	Cálculo encravado no ureter direito.
C. O.	1860	F.	38	18-6-939	28-6-939	Abôrto complicado de retenção.
"	1858	"	23	18-6-939	27-6-939	Abôrto complicado de retenção.
2.a C. h.	1517	M.	40	5-6-939	11-7-939	Neoplasma do estômago.

N.º	Operação			Resultado				Operador
	Método e processo	Anestesia	Data	Curado	Resultado			
					Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
36070	Diatermo coagulação endoscópica	NovocaínaLocal.	12-6-939	-	-	-	1	Ass. Morais Zamith.
36071	Curetagem uterina	Cloro de étio.	12-6-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
36072	Extirpação	Novocaína.	13-6-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36073	Apendicectomia	Stovaina.	13-6-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36074	Apendicectomia	"	13-6-939	1	-	-	-	"
36075	Apendicectomia e drenagem.	"	13-6-939	1	-	-	-	"
36076	Ablação do quisto	Kéléne.	13-6-939	1	-	-	-	"
36077	Curetagem uterina	-	13-6-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
36078	Uretrotomia e utrorrafa	Raquistovaina.	13-6-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36079	Apendicectomia seguida de drenagem	"	13-6-939	1	-	-	-	"
36080	Quelotomia e cura radical da hérnia	"	13-6-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36081	Reconstituição do lábio (2.º tempo)	Clorofórmio.	13-6-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36082	Curetagem uterina	-	14-6-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
36083	Extracção total com iridectomia	Novocaína.	14-6-939	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
36084	Enucleação	"	14-6-939	1	-	-	-	"
36085	Exérese do meningocelo	Clorofórmio.	14-6-939	-	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
36086	Operação de Halsted.	Balsofórmio.	14-6-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
36087	Apendicectomia	Clorofórmio.	14-6-939	1	-	-	-	"
36088	Trepanação	"	14-6-939	1	-	-	-	Ass. Nanes da Costa.
36089	Osteosíntese.	"	14-6-939	1	-	-	-	"
36090	Extirpação	Cloro de étio.	14-6-939	1	-	-	-	"
36091	Safenectomia.	"	14-6-939	1	-	-	-	"
36092	Cura radical.	"	14-6-939	1	-	-	-	"
36093	Cura radical.	"	14-6-939	1	-	-	-	"
36094	Extirpação	Novocaína.	15-6-939	-	1	-	-	"
36095	Incisão e drenagem	Kéléne.	15-6-939	-	1	-	-	"
36096	Incisão	"	15-6-939	1	-	-	-	"
36097	Extirpação	Novocaína.	15-6-939	1	-	-	-	"
36098	Apendicectomia	Stovaina.	15-6-939	-	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36099	Apendicectomia	"	15-6-939	1	-	-	-	"
36100	Trepanação da mastóide.	Clorofórmio.	15-6-939	1	-	-	-	"
36101	Mioplastia	"	15-6-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36102	Exerce da cicatriz. Tenotomia do tendão ext. do 1.º dedo	"	15-6-939	1	-	-	-	"
36103	Apendicectomia	Raquistovaina.	15-6-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36104	Trepanação	Clorofórmio.	15-6-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36105	Extirpação	Novocaína.	16-6-939	1	-	-	-	"
36106	Curetagem uterina	-	16-6-939	-	1	-	-	Ass. Luis Raposo.
36107	-	-	16-6-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36108	Histerectomia total com ablação dos anexos.	Stovaina.	16-6-939	1	-	-	-	"
36109	Cesariana conservadora do corpo	Balsofórmio.	16-6-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
36110	Episiotomia	-	16-6-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
36111	Apendicectomia	Raquistovaina.	16-6-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36112	Apendicectomia	"	16-6-939	1	-	-	-	"
36113	Desbridamento	-	16-6-939	1	-	-	-	"
36114	Apendicectomia	Raquistovaina.	17-6-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
36115	Apendicectomia	"	17-6-939	1	-	-	-	"
36116	Histerectomia total	"	17-6-939	1	-	-	-	"
36117	-	Clorofórmio.	17-6-939	1	-	-	-	"
36118	Amputação da mama	Kéléne.	17-6-939	1	-	-	-	Ass. Tristão
36119	Apendicectomia com drenagem	Clorofórmio.	17-6-939	1	-	-	-	"
36120	Gastro-enterostomia posterior transmesocólica (Von-Hacker)	Raquistovaina.	17-6-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36121	Gastro-enterostomia posterior transmesocólica (Von-Hacker)	"	17-6-939	1	-	-	-	"
36122	Extirpação do tracto fistuloso	"	17-6-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36123	Traqueotomia	-	18-6-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36124	Traqueotomia	-	18-6-939	-	1	-	-	"
36125	Sutura da uretra à pele.	Clorofórmio.	19-6-939	1	-	-	-	Ass. Morais Zamith.
36126	Uretero-litotomia	Percalna.	19-6-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36127	Curetagem uterina	-	19-6-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
36128	Curetagem uterina	-	19-6-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
36129	Gastrectomia (Bilroth II)	Raquistovaina.	19-6-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
2.a C. m.	1440	F.	42	12-6-939	4-7-939	Mola hidatiforme com perfuração uterina.
"	1760	"	52	9-6-939	14-8-939	Fpitelioma do pé esquerdo.
"	1818	"	10	12-6-939	29-6-939	Apendicite crónica.
"	1759	"	33	9-6-939	25-6-939	Papeira adenomatosa.
U. m.	1371	"	30	2-5-939	16-7-939	Elefantiasis do grande lábio esquerdo.
C. O.	1658	"	38	31-5-939	14-8-939	Placenta prévia—gravidez gemelar.
L. h.	1617	M.	35	15-6-939	7-7-939	Mastoidite supurada à esquerda.
2.a C. h.	1515	"	52	5-6-939	5-7-939	Hérnia inguinal à direita.
"	1515	"	52	5-6-939	5-7-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	1685	"	49	17-6-93	10-8-939	Higroma do joelho direito.
"	1555	"	26	10-6-93	4-7-939	Apendicite crónica.
Q. 1.	1627	"	21	9-6-939	24-6-939	Cancro inoperável do estômago piloro-estenossante.
3.a C. h.	1671	"	28	19-6-939	14-8-939	Esfacelamento da metade inferior do fémur.
"	1645	"	26	19-6-939	27-6-939	Quisto sinovial da região poplíteia da perna direita.
"	1637	"	54	17-6-939	3-7-939	Hérnia inguinal à direita.
"	1639	"	66	17-6-939	3-7-939	Úlcera na perna direita.
U. h.	1413	"	32	26-5-939	15-7-939	Orcho-epididimite tuberculosa à direita.
Banco.	3063	"	17	21-6-939	4-7-939	Quisto sinovial do punho esquerdo.
"	3064	F.	25	21-6-939	4-7-939	Abcesso no seio esquerdo.
"	3065	"	22	21-6-939	3-7-939	Abcesso na mão direita.
Oft.	1699	"	62	2-6-939	15-8-939	Glaucoma crónico absoluto o. esq.
"	1884	"	62	13-6-939	4-7-939	Catarata senil.
2.a C. m.	1312	"	38	1-5-939	8-7-939	Prolapso vaginal.
3.a C. m.	1895	"	8	10-6-939	7-7-939	Quisto da região poplíteia.
"	1417	"	18	16-6-939	6-8-939	Pleurisia purulenta à esquerda.
Banco.	3081	"	34	20-6-939	8-7-939	Ferida incisa da região frontal direita.
"	3084	M.	31	22-6-939	17-7-939	Quisto sebáceo no dorso.
"	3089	F.	20	22-6-939	19-7-939	Fibroma na região lombar.
"	3093	"	25	22-6-939	24-7-939	Mastite supurada à esquerda.
3.a C. m.	1852	"	49	17-6-939	6-7-939	Carcinoma da mama esquerda.
"	1719	"	33	6-6-939	1-7-939	Apendicite crónica.
C. O.	1868	"	42	17-6-939	4-7-939	Hipertrofia do lábio anterior do colo, e sofrimento fetal.
O. T. H.	1002	M.	18	14-6-939	31-7-939	Calo vicioso por fractura exposta infectada no terço inferior dos ossos do antebraço esquerdo.
3.a C. h.	1984	"	18	26-6-939	21-6-939	Ferida inciso-contusa na região frontal.
G.	1865	F.	22	19-6-939	30-8-939	Eftostolite crónica.
"	1915	"	22	22-6-939	27-6-939	Metrite hiperplásica.
U. m.	5825	"	19	21-12-938	-	Fistula vesico-vaginal.
Q. 1.	1687	M.	54	21-6-939	27-9-939	Hérnia inguinal esquerda recidivada.
"	1687	"	54	21-6-939	27-9-939	Hérnia inguinal à direita.
3.a C. h.	1583	"	58	18-6-939	8-7-939	Epitelioma do lábio inferior.
G.	1845	F.	35	16-8-939	14-8-939	Grande pio-salpinge à direita e quisto do ovário esquerdo.
"	1914	"	22	22-6-939	4-7-939	Apendicite crónica.
"	705	"	35	24-5-939	8-7-939	Apendicite crónica.
"	1575	"	36	24-5-939	12-7-939	Hérnia inguinal à esquerda.
3.a C. m.	1865	"	18	16-6-939	3-7-939	Apendicite crónica.
"	1814	"	15	16-6-939	4-7-939	Apendicite crónica.
"	1855	"	21	16-6-939	3-7-939	Apendicite crónica.
"	1943	"	57	24-6-939	5-7-939	Hérnia estrangulada inguinal à esquerda.
3.a C. h.	1429	M.	34	26-5-939	20-11-939	Ostefte da perna esquerda.
"	1650	"	68	20-6-939	24-7-939	Lipoma da face.
"	1079	"	22	22-6-939	29-6-939	Ostefte do maxilar inferior.
"	883	"	26	2-4-939	18-8-939	Ostefte do occipital.
"	1002	"	7	17-4-939	1-11-939	Osteomielite do humero esquerdo.
C. O.	1824	F.	38	14-6-939	2-7-939	Abôrto complicado de retenção
"	1932	"	30	23-6-939	5-7-939	Abôrto complicado de retenção.
Banco.	3127	"	2	24-6-939	17-7-939	Abcesso da nádega direita.
"	3144	"	2	26-6-939	6-7-939	Abcesso na região peitoral à direita.
"	3147	"	16	26-6-939	3-7-939	Abcesso no pé esquerdo.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
36130	Histerectomia total com ablação dos anexos	Stovaina.	20-6-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36131	Extirpação do tumor com desarticulação do 4.º dedo e enucleação do metatarso correspondente e corte do 5.º metatarso	Kéléne.	20-6-939	1	-	-	-	"
36132	Apendicectomia	Clorofórmio.	20-6-939	1	-	-	-	"
36133	Enucleação	Novocaína.	20-6-939	1	-	-	-	"
36134	Ressecção	Estovaina.	20-6-939	1	-	-	-	Ass. Morais Zamith.
36135	Grande extracção pélvica	Cloreto de étilo.	20-6-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
36136	Antrotomia	Clorofórmio.	20-6-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36137	Cura radical	Cloreto de étilo.	20-6-939	1	-	-	-	"
36138	Cura radical	"	20-6-939	1	-	-	-	"
36139	Extirpação	"	20-6-939	1	-	-	-	"
36140	Apendicectomia	Raquistovaina.	20-6-939	1	-	-	-	"
36141	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	Novocaína-Local.	20-6-939	-	-	-	1	"
36142	Limpeza cirúrgica	Evipau-Nódico.	20-6-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36143	Extirpação	Cloreto de étilo.	20-6-939	1	-	-	-	"
36144	Cura radical	"	20-6-939	1	-	-	-	"
36145	Amputação pelo terço inferior da coxa direita	"	20-6-939	1	-	-	-	"
36146	Castração à direita	Raquistovaina.	20-6-939	1	-	-	-	Ass. Morais Zamith.
36147	Extirpação	Novocaína.	21-6-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36148	Incisão	Kéléne.	21-6-939	-	1	-	-	"
36149	Incisão	"	21-6-939	1	-	-	-	"
36150	Irido-esclerectomia	Novocaína.	21-6-939	-	1	-	-	Ass. Cunha Vaz.
36151	Extracção total, pinça Arruge	"	21-6-939	1	-	-	-	"
36152	Colporrafia	Stovaina.	21-6-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36153	Extirpação	Clorofórmio.	21-6-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
36154	Pleurotomia com ressecção costal	Kéléne.	21-6-939	1	-	-	-	"
36155	Desbridamento	"	22-6-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36156	Extirpação	Novocaína.	22-6-939	-	1	-	-	"
36157	Extirpação	"	22-6-939	1	-	-	-	"
36158	Incisão	Kéléne.	22-6-939	1	-	-	-	"
36159	Amputação com esvaziamento axilar (Halsted)	"	22-6-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
36160	Apendicectomia	Stovaina.	22-6-939	1	-	-	-	"
36161	Forceps	Raquistovaina.	22-6-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
36162	Ressecção do calo ósseo exuberante	Balsofórmio.	22-6-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36163	Exploração e sutura	Clorofórmio.	22-6-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36164	Incisão e diatermo-coagulação	Eunarcón.	23-6-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
36165	Curetagem uterina	"	23-6-939	1	-	-	-	Ass. Matos Beja.
36166	Sutura da fistula	Stovaina.	23-6-939	-	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36167	Cura radical	Cloreto de étilo.	23-6-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36168	Cura radical	"	23-6-939	1	-	-	-	"
36169	Excisão. Queiloplastia (Doyen).	Clorofórmio.	23-6-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36170	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos bilateral	Raquistovaina.	24-6-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
36171	Apendicectomia	"	24-6-939	1	-	-	-	"
36172	Apendicectomia	Novocaína-local.	24-6-939	1	-	-	-	"
36173	Cura radical	Raquistovaina.	24-6-939	1	-	-	-	"
36174	Apendicectomia	"	24-6-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
36175	Apendicectomia	"	24-6-939	1	-	-	-	"
36176	Apendicectomia	"	24-6-939	1	-	-	-	"
36177	Kelotomia com redução	"	24-6-939	1	-	-	-	"
36178	Curetagem	Cloreto de étilo.	24-6-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36179	Extirpação	Clorofórmio.	24-6-939	1	-	-	-	"
36180	Curetagem	"	24-6-939	1	-	-	-	"
36181	Curetagem	Cloreto de étilo.	24-6-939	1	-	-	-	"
36182	Curetagem	"	24-6-939	1	-	-	-	"
36183	Curetagem uterina	"	24-6-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
36184	Curetagem uterina	"	24-6-939	1	-	-	-	"
36185	Incisão	Kéléne.	26-6-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36186	Incisão	"	26-6-939	1	-	-	-	"
36187	Incisão	"	26-6-939	1	-	-	-	"

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
3.a C. m.	1896	F.	73	20-6-939	14-9-939	—
L. h.	1710	M.	5	26-6-939	28-6-939	Vegetações adenóides.
2.ª C. h.	1596	»	16	12-6-939	20-7-939	Apendicite crónica.
»	1650	»	19	20-6-939	10-7-939	Hérnia inguinal à direita.
Banco.	3167	F.	32	27-6-939	10-8-939	Abcesso na axila esquerda.
2.a C. m.	1908	»	21	21-6-939	20-7-939	Anexite crónica à direita.
»	1908	»	21	21-6-939	20-7-939	Apendicite crónica.
3.ª C. m.	1217	»	40	22-4-939	28-7-939	—
»	1958	»	6	26-6-939	27-7-939	FRACTURA DA ABÓBADA DO CRÂNIO.
C. O.	1965	»	21	27-6-939	5-7-939	Abôrto complicado de retenção.
»	1964	»	34	27-6-939	17-7-939	Placenta prévia.
3.a C. h.	1731	M.	60	27-6-939	22-8-939	Hérnia inguinal estrangulada à direita.
»	1703	»	16	26-6-939	18-8-939	Osteíte da perna esquerda.
»	1726	»	11	27-6-939	4-7-939	Cicatriz viciosa do 3.º dedo direito.
Banco.	3176	F.	65	27-6-939	16-7-939	Exostose do 4.º dedo direito.
»	3197	M.	22	28-6-939	29-7-939	Panarício no 1.º dedo direito.
G.	1962	F.	43	27-6-939	5-7-939	Metrite hiperplásica.
C. O.	1976	»	27	28-6-939	10-7-939	Apresentação pélvica incompleta modo pés.
3.a C. h.	1320	M.	28	17-5-939	3-7-939	Úlcera duodenal.
2.a C. h.	1487	»	30	2-6-939	11-7-939	Osteíte do dedo grande do pé direito.
»	1721	»	18	26-6-939	10-7-939	Apendicite crónica.
»	1722	»	19	26-6-939	—	Abcesso em botão de camisa na fossa ilíaca direita.
»	1651	»	19	20-6-939	12-7-939	Hérnia inguinal à esquerda.
»	1651	»	19	20-6-939	12-7-939	Ectopia testicular esquerda.
O. T. H.	1709	»	9	26-6-939	4-7-939	Fleimão no braço esquerdo.
Banco.	3218	»	46	29-6-939	8-7-939	Epúlis do maxilar superior.
»	3222	F.	5	29-6-939	29-6-939	Abcesso péri-anal.
C. O.	1963	»	31	27-6-939	8-7-939	Abôrto espontâneo com retenção placentar.
2.a C. m.	1957	»	15	26-6-939	7-7-939	Quisto da tiroide.
»	1878	»	16	19-6-939	22-7-939	Hipertrofia das amígdalas.
»	1702	M.	1	26-6-939	10-7-939	Lábio leporino simples.
»	1664	F.	17	24-6-939	11-7-939	Estenose pilórica.
»	1664	»	17	24-6-939	11-7-939	Apendicite crónica.
»	1907	»	26	20-6-939	30-6-939	Pólipos nasais.
3.a C. m.	1305	»	14	15-6-939	5-8-939	Apendicite sub-aguda.
»	1912	»	14	22-6-939	5-8-939	Apendicite sub-aguda com grande plastron.
3.a C. h.	3157	M.	5	1-11-938	17-9-939	Cicatriz viciosa da perna esquerda.
»	1725	»	22	27-6-939	11-7-939	Hérnia inguinal à direita.
»	1725	»	22	27-6-939	11-7-939	Hérnia inguinal esquerda.
»	1538	»	45	8-6-939	27-7-939	Fístula péri-anal.
O. T. H.	1231	»	15	9-5-939	25-10-939	Osteíte fistulizada do fémur esquerdo.
Banco.	3243	»	28	30-6-939	10-7-939	Pequeno adenoma no seio direito.
»	3246	»	19	30-6-939	18-7-939	Adenite supurada na região inguinal esquerda.
C. O.	2000	F.	24	30-6-939	27-7-939	—
Q. I.	1510	M.	33	5-6-939	29-11-939	Tuberculose renal esquerda.
2.a C. h.	1595	»	16	13-6-939	14-7-939	Quisto hidático do figado.
»	2896	»	20	11-10-938	10-11-939	Fístula pleural.
»	1719	»	11	26-6-939	14-7-939	Apendicite crónica.
U. h.	1185	»	66	4-5-939	8-9-939	Adenoma do colo vesical.
»	1603	»	76	14-6-939	3-7-939	Cistite calculosa.
3.a C. h.	1762	»	33	29-6-938	18-7-939	Hérnia estrangulada.
»	1762	»	33	29-6-939	18-7-939	Hematocelo à direita.
»	1759	»	29	30-6-939	13-7-939	Hidrocelo à direita.
»	1736	»	61	27-6-939	18-7-939	Hidrocelo à direita.
»	1736	»	61	27-6-939	18-7-939	Hérnia inguinal esquerda.
»	1736	»	61	27-6-939	18-7-939	Hérnia inguinal à direita.
»	1734	»	26	29-6-939	15-7-939	Hidrocelo à direita.
»	1764	»	26	29-6-939	15-7-939	Hérnia inguinal à direita.
»	1763	»	23	29-6-939	17-7-939	Tiro por espiçardado no pé direito.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
36188	—	—	26-6-939	1	—	—	—	—
36189	Ablação das vegetações	Cloreto de étilo.	26-6-939	1	—	—	—	Prof. Bissaia Barreto.
36190	Apendicectomia	Clorofórmio.	26-6-939	1	—	—	—	"
36191	Cura radical da hérnia	Cloreto de étilo.	26-6-939	1	—	—	—	"
36192	Incisão	Kéléne.	27-6-939	—	1	—	—	Ass. Nunes da Costa.
36193	Anexectomia	Stovaina.	27-6-939	1	—	—	—	Prof. Bissaia Barreto.
36194	Apendicectomia	"	27-6-939	1	—	—	—	"
36195	—	Percaína.	27-6-939	1	—	—	—	Prof. Angelo da Fonseca.
36196	Trepanação e drenagem	Clorofórmio.	27-6-939	1	—	—	—	Ass. Tristão.
36197	Curetagem uterina	—	27-6-939	1	—	—	—	Int. Lavínia.
36198	Rotura hemostática das membranas	—	27-6-939	1	—	—	—	Ass. Albertino.
36199	Cura radical da hérnia	Raquistovaina.	27-6-939	—	1	—	—	Ass. Nunes da Costa.
36200	Incisão, curetagem	Cloreto de étilo.	27-6-939	1	—	—	—	"
36201	Extirpação da cicatriz	"	27-6-939	1	—	—	—	"
36202	Extirpação	Novocaína.	28-6-939	1	—	—	—	"
36203	Incisão	Kéléne.	28-6-939	1	—	—	—	"
36204	Curetagem uterina	Eunarcón.	28-6-939	—	1	—	—	Ass. Luiz Raposo.
36205	Manobra de Mauriceau	—	28-6-939	1	—	—	—	Int. Lavínia.
36206	Gastrectomia (Finsterer).	Percaína.	28-6-939	—	1	—	—	Prof. Angelo da Fonseca.
36207	Desarticulação do dedo	Cloreto de étilo.	28-6-939	1	—	—	—	Prof. Bissaia Barreto.
36208	Apendicectomia	Raquistovaina.	28-6-939	1	—	—	—	"
36209	Incisão e drenagem	Cloreto de étilo.	28-6-939	—	—	—	—	"
36210	Cura radical	Kéléne-Clorofórmio.	28-6-939	1	—	—	—	"
36211	Orquidopexia	"	28-6-939	1	—	—	—	"
36212	Incisão e drenagem	Cloreto de étilo.	28-6-939	—	—	—	1	Ass. João Alarcão.
36213	Ablação	Novocaína.	29-6-939	—	1	—	—	Ass. Nunes da Costa
36214	Incisão	Kéléne.	29-6-939	1	—	—	—	"
36215	Curetagem digital	Cloreto de étilo.	29-6-939	1	—	—	—	Ass. Albertino.
36216	Tiroidectomia parcial	Clorofórmio.	29-6-939	1	—	—	—	Prof. Bissaia Barreto.
36217	Amigdalectomia	—	29-6-939	1	—	—	—	"
36218	Reconstituição do lábio	Clorofórmio.	29-6-939	1	—	—	—	"
36219	Gastro-enterostomia (Von-Hacker)	Balsofórmio.	29-6-939	1	—	—	—	"
36220	Apendicectomia	"	29-6-939	1	—	—	—	"
36221	Extirpação	—	29-6-939	1	—	—	—	"
36222	Apendicectomia seguida de drenagem	Clorofórmio.	29-6-939	1	—	—	—	Prof. Angelo da Fonseca.
36223	Apendicectomia seguida de drenagem	"	29-6-939	1	—	—	—	Ass. Tristão.
36224	Extirpação da cicatriz	Cloreto de étilo.	29-6-939	1	—	—	—	Ass. Nunes da Costa.
36225	Cura radical	"	29-6-939	1	—	—	—	"
36226	Cura radical da hérnia	"	29-6-939	1	—	—	—	"
36227	Extirpação da fistula	Raquistovaina.	29-6-939	1	—	—	—	"
36228	Trepanação, sequestrectomia	Cloreto de étilo.	29-6-939	1	—	—	—	Ass. João Alarcão.
36229	Extirpação	Novocaína.	30-6-939	—	1	—	—	Ass. Nunes da Costa.
36230	Incisão	Kéléne.	30-6-939	—	1	—	—	"
36231	Forceps com episiotomia bilateral	Clorofórmio.	30-6-939	1	—	—	—	Ass. Pedro dos Santos.
36232	Nefrectomia lombar	Balsofórmio.	30-6-939	1	—	—	—	Prof. Angelo da Fonseca.
36233	Punção, esvaziamento, ablação da membrana, sutura da cavidade quística	"	30-6-939	1	—	—	—	Prof. Bissaia Barreto.
36234	Toracoplastia alargada	Clorofórmio.	30-6-939	1	—	—	—	"
36235	Apendicectomia	"	30-6-939	1	—	—	—	"
36236	Adenomectomia transvesical	Raquistovaina.	1-7-939	1	—	—	—	Prof. Angelo da Fonseca.
36237	Cistolitotomia com drenagem supra-púbica	"	1-7-939	—	—	—	1	"
36238	Cura radical	Cloreto de étilo.	1-7-939	1	—	—	—	Ass. Nunes da Costa
36239	Ressecção da vaginal	"	1-7-939	1	—	—	—	"
36240	Esvaziamento e inversão da vaginal	"	1-7-939	1	—	—	—	"
36241	Esvaziamento e inversão da vaginal	"	1-7-939	1	—	—	—	"
36242	Cura radical	"	1-7-939	1	—	—	—	"
36243	Cura radical	"	1-7-939	1	—	—	—	"
36244	Esvaziamento e inversão da vaginal	"	1-7-939	1	—	—	—	"
36245	Cura radical	"	1-7-939	1	—	—	—	"
36246	Extracção de esquirolas, corpos estranhos, curetagem	"	1-7-939	1	—	—	—	"

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saida (alta ou morte)	Diagnóstico
G.	1867	F.	42	30-6-939	4-7-939	Quisto do seio.
Banco.	3245	M.	27	30-6-939	13-7-939	Fragmento de agulha no indicador direito.
"	3267	"	43	1-7-939	24-7-939	Fleimão do antebraço direito.
C. O.	1808	F.	30	13-6-939	21-7-939	-
"	1949	"	28	26-6-939	13-7-939	Gravidez gemelar.
"	1949	"	28	26-6-939	13-7-939	Gravidez gemelar.
U. h.	1575	M.	52	12-6-939	17-8-939	Calculose renal à direita.
Q. 1.	1711	"	65	24-6-939	7-7-939	Cálculo vesical.
3.ª C. h.	1806	"	20	3-7-939	13-7-939	Fractura do maxilar inferior.
"	1807	"	21	4-7-939	10-8-939	Ferida corto-perfurante da parede abdominal.
"	1810	"	18	3-7-939	16-7-939	Hérnia inguinal à direita.
"	1816	"	12	4-7-939	23-7-939	Peritonite supurada generalizada de origem apendicular.
2.ª C. m.	1941	F.	-	26-6-939	16-7-939	Apendicite crónica.
"	2012	"	29	1-7-939	18-7-939	Apendicite crónica.
"	1955	"	-	27-6-939	29-8-939	Prolapso do útero.
U. h.	1767	M.	31	30-6-939	16-8-939	Perinefrite supurada à direita.
"	1521	"	20	5-6-939	14-8-939	Fimosis.
"	1623	"	12	16-6-939	24-7-939	Fimosis.
3.ª C. m.	1942	F.	16	26-6-939	1-9-939	Osteomielite crónica do perónio esquerdo.
"	1030	"	6	6-4-939	18-10-939	Osteite crónica do maxilar inferior.
Oft.	2030	"	-	3-7-939	16-7-939	Pterigion.
"	1699	"	-	2-6-939	18-8-939	Glaucoma crónico.
Banco.	3340	"	22	5-7-939	13-7-939	Quisto sinovial do punho esquerdo.
"	7597	M.	14	5-7-939	27-7-939	Parafimosis. Edema ulcerado.
Q. 2.	1732	"	30	26-6-939	20-8-939	Hidrocelo à esquerda.
"	1732	"	30	26-6-939	20-8-939	Tumor do testículo direito.
"	1594	"	58	12-6-939	28-8-939	Apendicite crónica.
3.ª C. h.	1821	"	22	5-7-939	25-7-939	Varizes à direita.
"	1819	"	44	5-7-939	21-7-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	1819	"	41	5-7-939	21-7-939	Ponta de hérnia à direita.
"	1821	"	22	5-7-939	25-7-939	Varizes à esquerda.
Q. 1.	1685	F.	34	31-5-939	19-8-939	Cálculo vesical.
3.ª C. m.	1961	"	70	26-6-939	7-10-939	Fractura transversal da rótula direita.
Banco.	3377	M.	4	6-7-939	25-7-939	Abcesso na perna esquerda.
"	7513	"	25	12-4-939	19-7-939	Fimosis.
3.ª C. h.	1820	"	16	5-7-939	19-7-939	Hérnia epigástrica.
"	1841	"	12	6-7-939	15-7-939	Hidrocelo.
"	1817	"	19	4-7-939	19-7-939	Hidrocelo.
"	1817	"	19	4-7-939	19-7-939	Varicocele à esquerda.
"	1820	"	16	5-7-939	19-7-939	Hérnia inguinal à direita.
Q. 1.	1850	"	14	6-7-939	31-8-939	Hipospádia.
"	1772	"	75	29-6-939	26-7-939	Epitelioma do pénis.
3.ª C. m.	1996	F.	36	30-6-939	28-7-939	Hérnia umbilical.
"	1960	"	23	27-6-939	17-7-939	Apendicite crónica.
3.ª C. h.	1725	M.	19	27-6-939	26-9-939	Osteite do frontal.
"	1853	"	12	6-7-939	22-7-939	Fractura do frontal.
"	1735	"	34	27-6-939	17-8-939	Pleurisia purulenta à esquerda.
"	1795	"	12	2-7-939	26-8-939	Gangrena do membro superior esquerdo por queimaduras pela electricidade.
G.	2031	F.	31	3-7-939	18-7-939	Apendicite crónica.
"	1946	"	46	26-6-939	6-8-939	Em estudo.
"	2073	"	60	7-7-939	20-7-939	Prolapso genital do 2.º grau.
"	2072	"	31	7-7-939	11-7-939	Metrite hiperplásica.
3.ª C. m.	1898	"	17	21-6-939	-	Apendicite crónica.
"	2102	"	2	7-7-939	30-7-939	Fractura exposta do frontal.
Banco.	3124	M.	4	24-6-939	29-7-939	Fleimão da nuca.
C. O.	285	F.	44	8-7-939	21-7-939	Feto morto.
Q. 2.	2036	"	60	3-7-939	7-8-939	Úlcera gástrica.
2.ª C. m.	1892	"	31	21-6-939	19-7-939	Apendicite crónica.
"	1970	"	19	8-7-939	19-7-939	Apendicite crónica.
"	1873	"	23	20-6-939	19-7-939	Apendicite crónica.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado		
						Falecido		
36247	Extirpação	Eunarcón.	1-7-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
36248	Extracção	Novocaína.	1-7-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa
36249	Incisão	Kéléne.	1-7-939	1	-	-	-	"
36250	Cesária do segmento inferior	Clorofórmio.	2-7-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
36251	Forceps com episiotomia bilateral	Balsofórmio.	2-7-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
36252	Grande extracção pélvica	"	2-7-939	1	-	-	-	"
36253	Pielolitotomia direita	Percaína.	3-7-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36254	Litotricia	Novocaína (Epidural).	3-7-939	1	-	-	-	"
36255	Osteosíntese	-	4-7-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36256	Incisão, desbridamento. Secção do epiplon, drenagem	Raquistovaína.	4-7-939	1	-	-	-	"
36257	Cura radical da hérnia	Cloreto de étilo.	4-7-939	1	-	-	-	"
36258	Apendicectomia; lavagem peritoneal, drenagem	Clorofórmio.	4-7-939	1	-	-	-	"
3-259	Apendicectomia	Stovaína.	4-7-939	1	-	-	-	Prof. Bissaiia Barreto.
36260	Apendicectomia	"	4-7-939	1	-	-	-	"
36261	Histerectomia por via vaginal	"	4-7-939	1	-	-	-	"
36262	Incisão lombar	Cloreto de étilo.	5-7-939	-	1	-	-	Ass. Moraes Zamith.
36263	Circuncisão	"	5-7-939	1	-	-	-	"
36264	Circuncisão	"	5-7-939	1	-	-	-	"
36265	Ablação do peróneo	Kéléne.	5-7-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
36266	Curetagem	Clorofórmio.	5-7-939	1	-	-	-	"
36267	Extirpação	Novocaína.	5-7-939	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
3-268	Extirpação de Lagrange	"	5-7-939	-	1	-	-	"
36269	Extirpação	"	5-7-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36270	Desbridamento dorsal do prepúcio	"	5-7-939	-	1	-	-	Ass. Moraes Zamith.
36271	Inversão da vaginal	Cloreto de étilo.	6-7-939	1	-	-	-	Prof. Bissaiia Barreto.
36272	Castração	"	6-7-939	1	-	-	-	"
36273	Apendicectomia	Raquistovaína.	6-7-939	1	-	-	-	"
36274	Safenectomia	Cloreto de étilo.	6-7-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36275	Cura radical da hérnia	"	6-7-939	1	-	-	-	"
36276	Cura radical da hérnia	"	6-7-939	1	-	-	-	"
36277	Safenectomia	"	6-7-939	1	-	-	-	"
36278	Litotricia	Novocaína (Epidural).	6-7-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36279	Osteosíntese	Balsofórmio.	6-7-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
36280	Incisão	Kéléne.	6-7-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
3-281	Meatotomia	-	6-7-939	1	-	-	-	Ass. Moraes Zamith.
36282	Cura radical	Cloreto de étilo.	7-7-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36-83	Incisão. Ressecção da vaginal	"	7-7-939	1	-	-	-	"
36284	Esvaziamento e ressecção da vaginal	"	7-7-939	1	-	-	-	"
36285	Incisão e ressecção das veias do cordão	"	7-7-939	1	-	-	-	"
36286	Cura radical	Clorofórmio.	7-7-939	1	-	-	-	"
36287	Uretroplastia	Cloreto de étilo.	7-7-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36288	Amputação do pénis	Novocaína (local.)	7-7-939	1	-	-	-	"
36289	Cura radical	Raquistovaína.	7-7-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
36290	Apendicectomia	"	7-7-939	1	-	-	-	"
36291	Curetagem	Clorofórmio.	8-7-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36292	Trepanação	"	8-7-939	1	-	-	-	"
36293	Pleurotomia anterior	Novocaína (local).	8-7-939	1	-	-	-	"
36294	Desarticulação escapulo-humeral	Cloreto de étilo.	8-7-939	1	-	-	-	"
36295	Apendicectomia	Raquistovaína.	8-7-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
36296	Colporafia exploradora	"	8-7-939	1	-	-	-	"
36297	Colporafia exploradora com colpoperineorrafia posterior	"	8-7-939	-	1	-	-	"
36298	Curetagem uterina	Eunarcón.	8-7-939	1	-	-	-	"
36299	Apendicectomia	Raquistovaína.	8-7-939	-	-	-	-	Ass. Tristão.
36300	Trepanação	Clorofórmio.	8-7-939	1	-	-	-	"
36301	Incisão e drenagem	Kéléne.	8-7-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa
36302	Craniotomia	Raquistovaína.	8-7-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
36303	Gastro-enterostomia	Novocaína (local).	10-7-939	-	1	-	-	Prof. Bissaiia Barreto
36304	Apendicectomia	Raquistovaína.	10-7-939	1	-	-	-	"
36305	Apendicectomia	"	10-7-939	1	-	-	-	"
36306	Apendicectomia	"	10-7-939	1	-	-	-	"

Clínica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
2.a C. m.	2049	F.	73	5-7-939	21-7-939	Carcinoma da mama esquerda.
"	2010	"	51	30-6-939	29-7-939	Perinefrite supurada.
3.a C. m.	2029	"	30	2-7-939	22-7-939	Apendicite crónica.
Banco.	3451	"	27	10-7-939	25-7-939	Quisto sebáceo na região escapular.
2.a C. h.	1840	M.	28	6-7-939	27-7-939	Varizes no membro inferior esquerdo.
"	1840	"	28	6-7-939	27-7-939	Varizes no membro inferior direito.
"	1525	"	18	6-6-939	1-8-939	Apendicite crónica.
"	1155	"	39	3-5-939	14-8-939	Hérnia inguinal direita recidivada.
"	1889	"	23	6-7-939	24-7-939	Apendicite crónica.
"	1873	"	23	10-7-939	16-8-939	Apendicite crónica.
L. h.	1913	"	18	11-7-939	15-7-939	Hipertrofia dos cornetos, vegetações adenóides.
2.a C. h.	1856	"	18	6-7-939	25-7-939	Hidrocele à direita.
G.	1983	F.	41	28-6-939	18-7-939	Metite hiperplásica.
3.a C. m.	1913	"	36	22-6-939	20-7-939	Tumor para-ovárico esquerdo.
Banco.	3493	M.	55	11-7-939	24-7-939	Panarício no indicador esquerdo.
U. h.	1845	"	38	4-7-939	14-8-939	Tuberculose renal direita.
3.a C. h.	1901	"	30	11-7-939	24-7-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	1901	"	30	11-7-939	24-7-939	Ponta de hérnia à direita.
"	1896	"	30	11-7-939	24-7-939	Fractura do crânio na região frontal.
"	1878	"	23	10-7-939	24-7-939	Hérnia inguinal à esquerda congénita.
"	1899	"	21	11-7-939	24-7-939	Hérnia inguinal à direita.
"	1900	"	27	11-7-939	22-7-939	Hematocelo à direita.
"	1918	"	25	12-7-939	24-7-939	Fractura do crânio.
3.a C. m.	2110	F.	5	10-7-939	13-7-939	Osteomielite aguda da tibia direita.
"	2039	"	—	4-7-939	22-7-939	Apendicite crónica.
2.a C. h.	1581	M.	23	12-6-939	31-7-939	Apendicite crónica.
"	1485	"	31	1-6-939	19-7-939	Neoplasmas da ansa simóide.
"	1892	"	28	11-7-939	26-7-939	Hérnia inguinal à direita.
"	1892	"	28	11-7-939	26-7-939	Ponta de hérnia inguinal esquerda.
"	1892	"	28	11-7-939	26-7-939	Ectopia testicular à direita.
"	1874	"	45	8-7-939	22-7-939	Epitelioma do lábio inferior.
O. T. H.	1833	"	20	18-5-938	14-7-939	Operado de osteosíntese por fractura do olecrâneo esquerdo.
C. O.	2121	F.	21	11-7-939	23-7-939	Abórto complicado de retenção.
"	2140	"	30	13-7-939	24-7-939	Abórto complicado de retenção.
Q. 1.	1881	M.	7	5-7-939	27-7-939	Fenda palatina congénita.
2.a C. h.	1723	"	36	27-6-939	20-7-939	Úlcera duodenal.
"	1701	"	30	28-6-939	27-7-939	Carcinoma inoperável do estômago.
3.a C. h.	1939	"	37	13-7-939	28-7-939	Fractura exposta na região fronto-parietal esquerda.
C. O.	2140	F.	30	13-7-939	24-7-939	Anemia aguda.
G.	2139	"	31	13-7-939	15-7-939	Metrite hiperplásica.
3.a C. m.	2013	"	42	1-7-939	23-7-939	Apendicite crónica.
Banco.	3549	"	35	14-7-939	22-7-939	Panarício no 3.º dedo esquerdo.
2.a C. h.	1935	M.	16	13-7-939	7-8-939	Apendicite.
3.a C. h.	1914	"	25	12-7-939	29-7-939	Quisto do cordão direito.
"	1898	"	42	10-7-939	9-11-939	Varizes na perna esquerda.
"	1928	"	50	13-7-939	28-8-939	Hérnia inguinal à direita.
"	1928	"	50	13-7-939	28-8-939	Varizes na perna direita.
"	1967	"	19	15-7-939	2-9-939	Fractura exposta do crânio.
"	1861	"	23	7-7-939	4-9-939	Quisto dermóide do períneo.
"	1942	"	23	14-7-939	21-7-939	Quisto tiróideo.
U. h.	1823	"	32	4-7-939	8-12-939	Cistite calculosa.
Q. U.	1883	"	79	10-7-939	22-7-939	Sarcoma da região rotuliana esquerda.
U. h.	1560	"	74	9-6-939	25-9-939	Adenoma do colo vesical.
G.	2157	F.	42	14-7-939	26-7-939	Ovarite dupla com perimetrite adesiva. Apendicite crónica.
"	2186	"	29	10-7-939	23-8-939	Quisto dermóide do ovário direito. Salpingo-ovarite esquerda.
"	2014	"	40	1-7-939	27-7-938	Mioma do corpo do útero.
"	2120	"	24	11-7-939	26-7-939	Cistocelo.
2.a C. m.	2037	"	62	4-7-939	25-7-939	Quisto do maxilar inferior esquerdo.
"	1956	"	27	26-6-939	25-7-939	Fibroma do ligamento redondo direito.
Banco.	3523	"	43	13-7-939	22-7-939	Higroma do joelho esquerdo.

N.º	Operação			Resultado				Operador
	Método e processo	Anestesia	Data	Curado	Resultado			
					Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
36307	Amputação da mama com esvaziamento axilar	Kéléne.	10-7-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36308	Incisão	"	10-7-939	1	-	-	-	"
36309	Apendicectomia	Raquistovaina.	10-7-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
36310	Extirpação	Novocaina.	10-7-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36311	Safenectomia	Raquistovaina.	11-7-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36312	Safenectomia interna	"	11-7-939	1	-	-	-	"
36313	Apendicectomia com drenagem	"	11-7-939	1	-	-	-	"
36314	Refôrço da parede abdominal	Kelelo-Chlorofórmio.	11-7-939	1	-	-	-	"
36315	Apendicectomia	Clorofórmio.	11-7-939	1	-	-	-	"
36316	Apendicectomia	"	11-7-939	1	-	-	-	"
36317	Turbinectomia e curetagem da naso-faringe	Cloreto de étilo.	11-7-939	1	-	-	-	"
36318	Inversão da vaginal	"	11-7-939	1	-	-	-	"
36319	Curetagem uterina	"	11-7-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
36320	Anexectomia bilateral	Percafna.	11-7-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36321	Incisão	Kéléne.	11-7-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36322	Nefrectomia lombar	Balsofórmio.	12-7-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36323	Cura radical da hérnia	Cloreto de étilo.	12-7-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36324	Cura radical	"	12-7-939	1	-	-	-	"
36325	Trepanação	Clorofórmio.	12-7-939	1	-	-	-	"
36326	Cura radical	Cloreto de étilo.	12-7-939	1	-	-	-	"
36327	Cura radical	"	12-7-939	1	-	-	-	"
36328	Ressecção da vaginal	"	12-7-939	1	-	-	-	"
36329	Trepanação craniana	Clorofórmio.	12-7-939	1	-	-	-	"
36330	Apêndicectomia	Kéléne.	12-7-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
36331	Apendicectomia	Raquistovaina.	12-7-939	1	-	-	-	"
36332	Apendicectomia	"	13-7-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36333	Ressecção do tumor e entero-anastomose	"	13-7-939	-	-	-	1	"
36334	Cura radical	Cloreto de étilo.	13-7-939	1	-	-	-	"
36335	Cura radical da hérnia	"	13-7-939	1	-	-	-	"
36336	Orquidopexia com refôrço da parede	"	13-7-939	1	-	-	-	"
36337	Excisão em V (operação de Celso)	Clorofórmio.	13-7-939	1	-	-	-	"
36338	Curetagem do material de osteosíntese	Novocaina (local).	13-7-939	1	-	-	-	Ass. João Alarcão.
36339	Curetagem uterina	"	13-7-939	1	-	-	-	Int. Lavinia
36340	Curetagem uterina	"	13-7-939	1	-	-	-	"
36341	Urano-estafiorrafla	Clorofórmio	14-7-939	-	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36342	Gastrectomia	Raquistovaina.	14-7-939	-	-	-	1	Prof. Bissaia Barreto.
36343	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	"	14-7-939	1	1	-	-	"
36344	Trepanação	Clorofórmio.	14-7-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36345	Transusão de sangue	"	14-7-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
36346	Curetagem uterina	Cloreto de étilo.	14-7-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
36347	Apendicectomia retrograda	Raquistovaina.	14-7-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
36348	Incisão	Kéléne.	14-7-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36349	Apendicectomia	Clorofórmio.	15-7-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36350	Extirpação	Cloreto de étilo.	15-7-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36351	Safenectomia	"	15-7-939	1	-	-	-	"
36352	Cura radical	"	15-7-939	1	-	-	-	"
36353	Safenectomia	"	15-7-939	1	-	-	-	"
36354	Trepanação	Clorofórmio.	15-7-939	1	-	-	-	"
36355	Extirpação	Cloreto de étilo.	15-7-939	1	-	-	-	"
36356	Extirpação	"	15-7-939	1	-	-	-	"
36357	Cistotomia com drenagem supra-púbica	Raquistovaina.	15-7-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36358	Ablação do tumor	Cloreto de étilo.	15-7-939	-	-	-	1	"
36359	Adenectomia transvesical	Raquistovaina.	15-7-939	1	-	-	-	"
36360	Histerectomia sub-total e/ablação dos anexos. Apendicectomia	"	15-7-939	1	-	-	-	Ass. Luis Raposo.
36361	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	"	15-7-939	1	-	-	-	"
36362	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	"	15-7-939	1	-	-	-	"
36363	Colporrafla anterior	"	15-7-939	1	-	-	-	"
36364	Incisão e curetagem	Clorofórmio.	15-7-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36365	Extirpação	Raquistovaina.	15-7-939	1	-	-	-	"
36366	Extirpação	Novocaina.	15-7-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
Banco.	3567	M.	27	15-7-939	19-7-939	Quisto sebáceo no dorso.
Q. U.	1884	"	31	10-7-939	2-8-939	Apendicite crónica.
3.a C. h.	1984	"	41	17-7-939	17-7-939	Ferida penetrante do ventre por bala com perfuração do intestino.
"	1613	"	67	15-6-939	7-9-939	Osteo-artrite do joelho direito.
"	1557	"	11	10-6-939	30-8-939	Osteo-mielite do fémur esquerdo.
"	1743	"	18	28-6-939	29-9-939	Osteíte do terço inferior do fémur esquerdo.
"	1212	"	17	7-5-939	4-9-939	Osteíte do terço inferior do fémur esquerdo.
"	1744	"	18	28-6-939	26-8-939	Osteíte do terço inferior do fémur esquerdo.
"	1919	"	16	12-7-939	-	Osteo-artrite do joelho.
C. O.	2183	F.	38	17-7-939	26-7-939	Abôrto complicado de retenção.
2.a C. m.	2025	"	53	3-7-939	1-8-939	Apendicite crónica.
"	2045	"	20	5-7-939	22-7-939	Hipertrofia dos cornetos, vegetações adenóides.
"	1878	"	16	19-6-939	22-7-939	Hipertrofia dos cornetos, vegetações adenóides.
"	2175	"	42	16-7-939	25-8-939	Numerosos miomas uterinos.
"	2097	"	22	10-7-939	31-7-939	Apendicite crónica.
"	2100	"	49	10-7-939	30-7-939	Hidrocele à esquerda.
2.ª C. h.	1983	M.	48	18-7-939	21-7-939	Mixo-sarcoma do ligamento largo direito.
"	1875	"	41	7-7-939	7-8-939	Mioma costal.
"	1937	"	37	14-7-939	31-7-939	Varizes do membro inferior direito.
"	1962	"	35	17-7-939	3-8-939	Fraqueza da região inguinal direita.
"	1962	"	35	17-7-939	3-8-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	1961	"	40	17-7-939	3-8-939	Varicocele à esquerda.
"	1961	"	40	17-7-939	3-8-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	1990	"	17	15-7-939	31-7-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	1926	"	55	13-7-939	1-8-939	Hérnia inguinal à direita.
"	1926	"	55	13-7-939	1-8-939	Hérnia inguinal esquerda.
3.a C. h.	1986	"	8	18-7-939	1-8-939	Ferida inciso-contusa da parede abdominal com hérnia, do grande epiplon.
"	1985	"	8	17-7-939	15-9-939	Ferida perfurante da parede abdominal.
C. O.	2142	F.	36	18-7-939	27-7-939	Descolamento prematuro da placenta.
"	-	"	34	16-7-939	29-7-939	Hipotonía uterina e sofrimento fetal.
"	-	"	33	18-7-939	26-7-939	Abôrto complicado de retenção.
3.ª C. m.	2118	"	50	11-7-939	1-8-939	Hemorróides externas.
"	2127	"	42	12-7-939	11-8-939	Fibroma uterino.
Q. C.	2225	"	62	17-7-939	29-7-939	Lipoma da coxa esquerda.
Banco.	3585	M.	28	17-7-939	15-7-939	Abcesso na coxa esquerda.
U. h.	1842	"	21	6-7-939	6-8-939	Apendicite crónica.
3.a C. h.	1778	"	19	24-6-939	14-7-939	Apendicite sub-aguda.
2.a C. h.	1805	"	39	4-7-939	1-8-939	Estenose pilórica.
"	1951	"	51	18-7-939	24-7-939	Hematocelo.
"	1990	"	30	18-7-939	24-8-939	Apendicite crónica.
"	878	"	19	4-4-939	-	Peritonite tuberculosa.
"	1562	"	18	9-6-939	2-8-939	Perda de escróto por supuração post-operatória.
L. h.	2007	"	22	19-7-939	28-8-939	Mastoidite crónica à direita.
1.a C. h.	1893	"	12	11-7-939	24-7-939	Vegetações adenóides.
2.a C. h.	1782	"	52	1-7-939	2-10-939	Osteíte do terço superior do rádio direito.
1.a C. h.	1893	"	22	11-7-939	24-7-939	Hipertrofia dos cornetos.
2.a C. h.	1873	"	23	10-7-939	16-8-939	Hemorragia e hematoma da parede secundária a incisão operatória.
C. O.	2169	F.	33	15-7-939	29-7-939	Mola hidatiforme.
Oft.	2156	"	30	14-7-939	27-7-939	Dacriocistite crónica.
3.a C. m.	2070	"	24	7-7-939	28-7-939	Apendicite crónica.
"	2117	"	30	11-7-939	12-8-939	Apendicite crónica.
Banco.	3612	M.	18	18-7-939	3-8-939	Quisto seroso na região frontal.
U. h.	1653	"	32	17-6-939	8-9-939	Úlcera da pequena curvatura.
C. O.	2214	F.	27	19-7-939	29-7-939	Gravidez gemelar.
2.a C. m.	2125	"	16	12-7-939	4-9-939	Osteíte da tibia.
"	2048	"	39	5-7-939	25-7-939	Metrorragias.
"	1842	"	9	16-6-939	19-8-939	Osteíte do fémur.
"	1842	"	9	16-6-939	19-8-939	Osteo-artrite da articulação metatarso-falangeana do dedo grande do pé esquerdo.
"	2096	"	56	10-7-939	3-8-939	Úlcera duodenal.
"	2044	"	52	5-7-939	27-7-939	Sinusite frontal à direita.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
36267	Extirpação	Kêléne (local).	15-7-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36268	Apendicectomia	Raquistovaina.	17-7-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36369	Laparotomia. Sutura das perfurações; drenagem	"	17-7-939	-	-	-	1	Ass. Nunes da Costa.
36370	Curetagem	Cloreto de étilo.	17-7-939	1	-	-	-	"
36371	Curetagem	"	17-7-939	1	-	-	-	"
36372	Curetagem	"	17-7-939	1	-	-	-	"
36373	Curetagem	"	17-7-939	1	-	-	-	"
36374	Curetagem	"	17-7-939	1	-	-	-	"
36375	Curetagem	"	17-7-939	-	-	-	-	"
36376	Curetagem uterina	"	17-7-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
36377	Apendicectomia	Raquistovaina.	17-7-939	1	-	-	-	Prof. Bissai Barreto.
36378	Turbinectomia, curetagem	"	17-7-939	1	-	-	-	"
36379	Turbinectomia, curetagem	"	17-7-939	1	-	-	-	"
36380	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	Raquistovaina.	17-7-939	1	-	-	-	"
36381	Apendicectomia	"	17-7-939	1	-	-	-	"
36382	Anexectomia à direita	"	17-7-939	1	-	-	-	"
36383	Cura radical	Cloreto de étilo.	18-7-939	1	-	-	-	"
36384	Ressecção parcial duma costela	Raquistovaina.	18-7-939	1	-	-	-	"
36385	Safenectomia interna	Cloreto de étilo.	18-7-939	1	-	-	-	"
36386	Refôrço da parede	"	18-7-939	1	-	-	-	"
36387	Cura radical	"	18-7-939	1	-	-	-	"
36388	Ressecção das veias espermáticas	"	18-7-939	1	-	-	-	"
36389	Cura radical	"	18-7-939	1	-	-	-	"
36390	Cura radical	"	18-7-939	1	-	-	-	"
36391	Cura radical	"	18-7-939	1	-	-	-	"
36392	Cura radical	"	18-7-939	1	-	-	-	"
36393	Exploração e sutura com ressecção duma parte do epíplon	Clorofórmio.	18-7-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36394	Exploração e sutura	"	18-7-939	1	-	-	-	"
36395	Forceps com episiotomia unilateral	Balsofórmio.	18-7-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
36396	Forceps com episiotomia bilateral	Raquistovaina.	18-7-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
36397	Curetagem uterina	"	18-7-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
36398	Extirpação	Raquistovaina.	18-7-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
36399	Histerectomia sub-total	"	18-7-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36400	Extirpação	"	18-7-939	1	-	-	-	Prof. Bissai Barreto.
36401	Incisão	Kêléne.	18-7-939	-	-	1	-	Ass. Nunes da Costa.
36402	Apendicectomia	Raquistovaina.	19-7-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36403	Apendicectomia	"	19-7-939	1	-	-	-	"
36404	Gastrectomia	"	19-7-939	1	-	-	-	Prof. Bissai Barreto.
36405	Ressecção da vaginal	Cloreto de étilo.	19-7-939	1	-	-	-	"
36406	Apendicectomia e drenagem	Raquistovaina.	19-7-939	1	-	-	-	"
36407	Laparotomia exploradora	"	19-7-939	-	-	-	-	"
36408	Descolamento e desbridamento com sutura dos tecidos	Cloreto de étilo.	19-7-939	1	-	-	-	"
36409	Antrotomia	Clorofórmio.	19-7-939	1	-	-	-	"
36410	Curetagem	Cloreto de étilo.	19-7-939	1	-	-	-	"
36411	Trepanação, drenagem	Clorofórmio.	19-7-939	1	-	-	-	"
36412	Turbinectomia	Cloreto de étilo.	19-7-939	1	-	-	-	"
36413	Laquiação. Tamponagem	Clorofórmio.	19-7-939	1	-	-	-	"
36414	Revisão uterina	"	19-7-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
36415	Daerocistorrinostomia externa	Novocaina.	19-7-939	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
36416	Apendicectomia	Raquistovaina.	19-7-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
36417	Apendicectomia, drenagem	"	19-7-939	1	-	-	-	"
36418	Extirpação	Novocaina.	19-7-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36419	Gastrectomia (Polya Finsterer)	Percafina.	20-7-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36420	Forceps	Cloreto de étilo.	20-7-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
36421	Trepanação e curetagem	Kêléne.	20-7-939	1	-	-	-	Prof. Bissai Barreto.
36422	Curetagem uterina	Stovaina.	20-7-939	1	-	-	-	"
36423	Trepanação e curetagem	Kêléne.	20-7-939	1	-	-	-	"
36424	Trepanação e curetagem	"	20-7-939	1	-	-	-	"
36425	Bilroth II com jejuno-jejunostomia	Stovaina.	20-7-939	-	1	-	-	"
36426	Trepanação e curetagem	Clorofórmio.	20-7-939	1	-	-	-	"

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
2.a C. m.	2194	F.	22	18-7-939	3-8-939	Eventração da linha branca supra-umbilical.
3.a C. m.	2126	"	18	12-7-939	11-8-939	Apendicite crónica.
2.a C. h.	2006	M.	32	20-7-939	3-8-939	Apendicite crónica.
"	1997	"	8	18-7-939	5-8-939	Fractura do crânio.
3.a C. h.	1941	"	46	14-7-939	5-9-939	Úlcera varicosa da perna direita.
"	2008	"	18	19-7-939	21-7-939	Pleurisia purulenta.
"	1988	"	6	18-7-939	3-8-939	Hidrocelo à esquerda.
"	1947	"	54	14-7-939	9-8-939	Úlcera da perna esquerda por varizes.
"	1964	"	41	17-7-939	29-7-939	Quisto da região poplítea.
"	2011	"	28	20-7-939	3-8-939	Varicocele à esquerda.
3.a C. m.	1976	"	3	17-7-939	28-7-939	Quisto do cordão.
C. O.	2122	F.	28	11-7-939	31-7-939	Abórto complicado de retenção.
Banco.	3381	"	74	7-7-939	1-8-939	Antráz na região nadegueira direita.
"	3674	"	32	21-7-939	3-8-939	Panarício no 5.º dedo da mão esquerda.
"	3675	"	10	21-7-939	22-7-939	Hipertrofia das amígdalas.
"	3678	"	17	21-7-939	3-8-939	Abcesso na mão esquerda.
"	7618	M.	17	21-7-939	18-8-939	Parafimosis.
3.a C. h.	2025	"	19	20-7-939	1-8-939	Fractura do frontal.
"	2030	"	31	22-7-939	19-8-939	Fractura exposta do parital esquerdo.
Q. 1.	2052	"	58	22-7-939	23-7-939	Fleimão urinoso.
C. O.	2251	F.	25	22-7-939	26-8-939	Rotura uterina.
G.	2224	"	43	20-7-939	28-10-939	Mioma do corpo do útero.
"	2197	"	23	18-7-939	2-8-939	Dismenorrhea ovárica.
"	2119	"	43	11-7-939	15-8-939	Mioma do corpo do útero.
2.a C. m.	2206	"	21	19-7-939	2-8-939	Apendicite crónica.
"	2207	"	46	19-7-939	3-8-939	Carcinoma da mama esquerda.
Banco.	3394	"	22	22-7-939	2-8-939	Abcesso na mão direita.
"	3700	M.	22	22-7-939	2-8-939	Abcesso no pé esquerdo.
U. h.	1673	"	67	19-6-939	6-8-939	Adenoma do colo vesical.
3.a C. h.	2048	"	31	23-7-939	12-8-939	Apendicite crónica.
"	2058	"	32	24-7-939	30-7-939	Oclusão intestinal por torção.
"	2051	"	45	22-7-939	14-8-939	Fratura tempo-parietal esquerda.
"	2046	"	19	22-7-939	27-7-939	Ferida contusa no couro cabeludo.
C. O.	2261	F.	25	24-7-939	5-8-939	Apresentação pélvica.
2.a C. m.	2024	"	53	3-7-939	9-8-939	Prolapso do útero.
"	2231	"	27	21-7-939	3-8-939	Hérnia crural à direita.
3.a C. m.	1948	"	19 meses	15-7-939	7-8-939	Hérnia umbilical.
"	2130	"	19	12-7-939	2-8-939	Apendicite crónica.
"	1650	"	13	30-5-939	1-9-939	Apendicite crónica.
Banco.	3715	M.	5 meses	24-7-939	3-8-939	Abcesso no braço esquerdo.
2.a C. h.	2055	"	48	24-7-939	19-8-939	Hérnia inguinal à direita.
"	2055	"	48	24-7-939	19-8-939	Varicocele à direita.
"	2057	"	59	24-7-939	8-8-939	Hérnia inguinal direita congénita.
"	2057	"	59	24-7-939	8-8-939	Hérnia inguinal à esquerda.
C. O.	2280	F.	30	-	4-8-939	Abórto complicado de retenção.
"	2262	"	24	24-7-939	5-8-939	Regidez das partes moles.
"	1361	"	25	4-5-939	9-8-939	Regidez das partes moles.
Oft.	1901	"	53	20-6-939	10-8-939	Catarata senil.
2.a C. m.	2259	"	19	24-7-939	3-8-939	Apendicite crónica.
"	2269	"	29	24-7-939	3-8-939	Apendicite crónica.
3.a C. m.	2154	"	18	14-7-939	6-8-939	Apendicite crónica.
Banco.	3759	"	8	26-7-939	10-8-939	Abcesso no pé esquerdo.
2.a C. h.	2073	M.	14	25-7-939	8-8-939	Fractura do crânio temporo-parietal direita.
"	2052	"	24	27-7-939	1-8-939	Varicocele à esquerda.
"	1927	"	42	13-7-939	9-8-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	2054	"	27	25-6-939	10-8-939	Hérnia inguinal à esquerda.
3.a C. h.	2059	"	14	22-7-939	8-8-939	Luxação da articulação coxo-fémural esquerda.
1.a C. h.	441	"	13	14-2-939	16-9-939	Osteíte com sequestros da tibia esquerda.
L. h.	2084	"	18	27-7-939	27-7-939	Hipertrofia dos cornetos.

Operação

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
36427	Laparoplastia	Stovafna.	20-7-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
36428	Apendicectomia e drenagem	Raquistovalna.	20-7-939	1	-	-	-	"
36429	Apendicectomia	"	21-7-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36430	Trepanação e drenagem	Clorofórmio.	21-7-939	1	-	-	-	"
36431	Safenectomia	Cloreto de étilo.	21-7-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36432	Pleurotomia	"	21-7-939	-	-	-	1	"
36433	Incisão e inversão da vagina	"	21-7-939	1	-	-	-	"
36434	Safenectomia	"	21-7-939	1	-	-	-	"
36435	Extirpação	"	21-7-939	1	-	-	-	"
36436	Ressecção das veias do cordão	"	21-7-939	1	-	-	-	"
36437	Extirpação	Clorofórmio.	21-7-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
36438	Curetagem uterina	"	21-7-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
36439	Incisão	Kéléne.	21-7-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36440	Incisão	"	21-7-939	-	1	-	-	"
36441	Amigdalectomia	Novocaina.	21-7-939	1	-	-	-	"
36442	Incisão	Kéléne.	21-7-939	1	-	-	-	"
36443	Desbridamento dorsal do prepúcio	Novocaina.	21-7-939	1	-	-	-	Ass. Moraes Zamith.
36444	Trepanação	Clorofórmio.	22-7-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36445	Trepanação	"	22-7-939	1	-	-	-	"
36446	Incisões, drenagem	"	22-7-939	-	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
36447	Histerectomia sub-total	Balsofórmio.	22-7-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
36448	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	Raquistovalna.	22-7-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
36449	Operação de Portes	"	22-7-939	1	-	-	-	"
36450	Histerectomia total com ablação dos anexos	Éter.	22-7-939	1	-	-	-	"
36451	Apendicectomia	Stovafna.	22-7-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36452	Amputação da mama com esvaziamento axilar	Kéléne.	22-7-939	1	-	-	-	"
36453	Incisão	"	22-7-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36454	Incisão	"	22-7-939	1	-	-	-	"
36455	Adenomectomia transvesical	"	24-7-939	-	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
36456	Apendicectomia e drenagem	"	24-7-939	1	-	-	-	"
36457	Destorção	"	24-7-939	-	-	-	1	"
36458	Trepanação	Clorofórmio.	24-7-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36459	Exploração e sutura	"	24-7-939	1	-	-	-	"
36460	Manobra de Mauriceau	"	24-7-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
36461	Histerectomia vaginal e colpo-perineorraña	Stovafna.	24-7-939	-	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36462	Cura radical	Kéléne.	24-7-939	1	-	-	-	"
36463	Onfalectomia	Clorofórmio.	24-7-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
36464	Apendicectomia	"	24-7-939	1	-	-	-	"
36465	Apendicectomia	Raquistovalna.	24-7-939	1	-	-	-	"
36466	Incisão	Clorofórmio.	24-7-939	1	-	-	-	"
36467	Cura radical	Kéléne.	24-7-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36468	Ressecção das veias espermáticas	Cloreto de étilo.	25-7-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36469	Cura radical	"	25-7-939	1	-	-	-	"
36470	Cura radical	"	25-7-939	1	-	-	-	"
36471	Curetagem uterina	"	25-7-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
36472	Episiotomia unilateral	"	26-7-939	1	-	-	-	"
36473	Episiotomia unilateral	"	26-7-939	1	-	-	-	"
36474	Extracção total com iridectomia pinça d'Arruga e ponto corneo-escleral	Novocaina.	26-7-939	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
36475	Apendicectomia	Raquistovalna.	26-7-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36476	Apendicectomia	"	26-7-939	1	-	-	-	"
36477	Apendicectomia retrograda	"	26-7-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
36478	Incisão	Kéléne.	26-7-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36479	Trepanação	Clorofórmio.	27-7-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36480	Ressecção das veias espermáticas	Cloreto de étilo.	27-7-939	1	-	-	-	"
36481	Cura radical	Raquistovalna.	27-7-939	1	-	-	-	"
36482	Refôrço da parede	Cloreto de étilo.	27-7-939	1	-	-	-	"
36483	Redução	"	27-7-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36484	Sequestrectomia	"	27-7-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36485	Turbinectomia	"	27-7-939	1	-	-	-	"

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
2.a C. h.	386	M.	7	9-2-939	4-12-939	Osteíte com sequestros da tibia esquerda.
"	173	"	18	17-1-939	10-10-939	Trajecto fistuloso por corpo estranho (placa de osteosíntese) do braço esquerdo.
3.a C. m.	2105	F.	28	10-7-939	23-8-939	Ptose renal direita.
Banco.	3779	M.	1	27-7-939	17-8-939	Abcesso na axilla direita.
3.a C. h.	2099	"	23	27-7-939	10-3-939	Apendicite aguda com abcesso apendicular.
"	2111	"	18	28-7-939	14-8-939	Fractura exposta do crânio na região parietal esquerda com rotura do seio longitudinal superior.
"	2095	"	19	27-7-939	9-8-939	Ferida contusa no parietal direito, fractura no rochedo.
3.a C. m.	1118	F.	40	13-7-939	17-9-939	Tuberculose renal à esquerda.
"	2211	"	32	19-7-939	7-8-939	Apendicite crónica.
"	2222	"	23	20-7-939	28-8-939	Apendicite crónica.
Q. C.	2253	"	55	22-7-939	4-8-939	Cancro da ampela rectal.
Banco.	3808	"	11	28-7-939	18-9-939	Abcesso na côxa direita.
U. h.	1735	M.	31	27-6-939	15-9-939	Tuberculose renal direita.
C. O.	2621	F.	41	28-7-939	5-8-939	Feto morto.
G.	2279	"	25	24-7-939	17-8-939	Quisto pseudo-mucinoso do ovário direito.
"	2277	"	52	24-7-939	2-8-939	Mioma do corpo do útero.
"	1952	"	53	26-7-939	29-8-939	Fibroma do ovário direito.
3.a C. m.	2282	"	21	21-7-939	7-8-939	Apendicite crónica.
"	2265	"	36	28-7-939	12-8-939	Fractura exposta do parietal esquerdo.
Banco.	3823	"	43	29-7-939	10-8-939	Fibro-lipoma da região nadegueira esquerda.
"	3829	M.	22	29-7-939	17-8-939	Panarício no 4.º dedo da mão direita.
C. O.	2329	F.	30	29-7-939	29-8-939	Falta de rotação da cabeça e sofrimento fetal.
2.a C. m.	2620	"	61	29-7-939	25-8-939	Hérnia da linha branca abdominal.
"	2658	"	17	31-7-939	11-8-939	Apendicite crónica.
"	1893	"	54	29-7-939	12-8-939	Epitelioma ano-rectal.
"	1973	"	32	27-7-939	22-8-939	Quisto do ovário direito e hemossalpinge à esquerda.
"	2267	"	38	25-7-939	13-8-939	Metrite crónica com anexite à esquerda.
3.a C. m.	2275	"	31	24-7-939	31-8-939	Cancro da mama esquerda.
3.a C. h.	1555	M.	47	12-6-939	19-8-939	Osteíte da mão direita.
"	2124	"	48	30-7-939	10-8-939	Fractura exposta do parietal esquerdo.
3.a C. m.	2196	F.	62	18-7-939	12-8-939	Sarcoma do braço com metastases.
C. O.	2328	"	27	28-7-939	10-8-939	Abórto complicado de retenção.
"	2247	"	20	31-7-939	13-8-939	Abórto complicado de retenção.
"	2349	"	34	31-7-939	8-8-939	Abórto complicado de retenção.
U. h.	1754	M.	32	28-6-939	18-9-939	Epitelioma do pénis.
2.a C. h.	2081	"	30	27-7-939	15-8-939	Hérnia inguinal à direita.
"	2081	"	30	27-7-939	15-8-939	Hérnia inguinal esquerda.
"	2081	"	30	27-7-939	15-8-939	Variocelo à esquerda.
"	2096	"	33	27-7-939	28-10-939	Adeno-fleimão da face e pescoço.
1.ª C. h.	1885	"	65	11-7-939	26-8-939	Orquite fistulizada à esquerda.
"	2132	"	21	31-7-939	16-8-939	Apendicite crónica.
Banco.	3857	F.	35	1-8-939	21-8-939	Panarício no polegar direito.
"	3863	M.	2	1-8-939	18-9-939	Hematoma supurado da face.
2.ª C. m.	2083	F.	43	8-7-939	15-8-939	Hérnia umbilical.
"	2083	"	43	8-7-939	15-8-939	Quisto do para-ovário direito e fibroma do ovário esquerdo.
"	2246	"	41	22-7-939	13-8-939	Osteíte do metacárpico.
"	2099	"	43	10-7-939	13-8-939	Cancro inoperável do estômago.
"	2195	"	19	18-7-939	4-8-939	Higroma inflamatório do septo nasal.
"	2198	"	50	18-7-939	8-8-939	Sinusite maxilar direita.
"	2357	"	52	31-7-939	14-8-939	Carcinoma da mama esquerda.
Q. P. M.	2301	"	48	1-8-939	5-8-939	Cancro da mama esquerda.
3.a C. m.	2367	"	72	27-7-939	29-8-939	Cancro da mama direita.
C. O.	2346	"	25	31-7-939	11-8-939	Abórto complicado de retenção.
"	2345	"	31	31-7-939	13-8-939	Falta de rotação da cabeça fetal.
3.a C. h.	872	M.	25	3-4-939	4-9-939	Epididimite fistulizada à esquerda.
"	1949	"	28	15-7-939	26-9-939	Osteíte do terço superior da perna direita.
"	2093	"	15	28-7-939	7-8-939	Genu-valgo à direita.
Banco.	3864	"	3	2-8-939	17-8-939	Quisto sebáceo na pálpebra superior esquerda.
2.a C. m.	2631	F.	63	1-8-939	25-8-939	Carcinoma da mama esquerda.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
36486	Sequestrectomia	Cloro de étilo.	27-7-939	-	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36487	Extracção da placa	Clorofórmio.	27-7-939	1	-	-	-	"
36488	Nefroplexia	Raquistovaina.	27-7-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36489	Incisão	Keléne.	27-7-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36490	Apendicectomia com drenagem	Percaína.	28-7-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36491	Trepanação, hemostase e/ retalho aponevrótico; drenagem	Clorofórmio.	28-7-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36492	Trepanação	"	28-7-939	1	-	-	-	"
36493	Nefrectomia	Baisofórmio.	28-7-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36494	Apendicectomia	Raquistovaina.	28-7-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
36495	Apendicectomia	"	28-7-939	1	-	-	-	"
36496	Histerectomia e amputação abdomino-perineal do recto	"	28-7-939	-	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36497	Incisão	Keléne.	28-7-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36498	Nefrectomia lombar	Baisofórmio.	29-7-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36499	Craniotomia	"	29-7-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
36500	Ablação do quisto	Raquistovaina.	29-7-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
36501	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	"	29-7-939	-	-	-	1	"
36502	Anexectomia direita	Éter.	29-7-939	-	-	-	1	"
36503	Trepanação	Raquistovaina.	29-7-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
36504	Trepanação	"	29-7-939	1	-	-	-	"
36505	Extirpação	Novocaína.	29-7-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36506	Incisão	Keléne.	29-7-939	-	1	-	-	"
36507	Forceps com episiotomia bilateral seguida de episiorrafia	Cloro de étilo.	30-7-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
36508	Laparoplasia	Stovaina.	31-7-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36509	Apendicectomia	Clorofórmio.	31-7-939	1	-	-	-	"
36510	Excisão a bisturi eléctrico	"	31-7-939	1	-	-	-	"
36511	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	Stovaina.	31-7-939	1	-	-	-	"
36512	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos esquerdos	"	31-7-939	1	-	-	-	"
36513	Halsted	Keléne.	31-7-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
36514	Curetagem	Cloro de étilo.	31-7-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36515	Trepanação	Clorofórmio.	31-7-939	1	-	-	-	"
36516	Laparotomia exploradora	Raquistovaina.	1-8-939	-	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
36517	Curetagem uterina	"	1-8-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
36518	Curetagem uterina	"	1-8-939	1	-	-	-	"
36519	Curetagem uterina	"	1-8-939	1	-	-	-	"
36520	Amputação do pénis com esvaziamento ganglionar bilateral	Raquistovaina.	1-8-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36521	Cura radical	Clorofórmio.	1-8-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36522	Cura radical	Cloro de étilo.	1-8-939	1	-	-	-	"
36523	Ressecção das veias espermáticas	"	1-8-939	1	-	-	-	"
36524	Incisão e drenagem	"	1-8-939	1	-	-	-	"
36525	Castração à esquerda	"	1-8-939	1	-	-	-	"
36526	Apendicectomia	Raquistovaina.	1-8-939	1	-	-	-	"
36527	Incisão	Keléne.	1-8-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36528	Incisão. Drenagem	"	1-8-939	-	1	-	-	"
36529	Cura radical	"	2-8-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36530	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	Stovaina.	2-8-939	1	-	-	-	"
36531	Curetagem	Keléne.	2-8-939	1	-	-	-	"
36532	Laparotomia exploradora	Baisofórmio.	2-8-939	-	-	-	1	"
36533	Incisão e curetagem	"	2-8-939	1	-	-	-	"
36534	Trepanação e curetagem	Clorofórmio.	2-8-939	1	-	-	-	"
36535	Amputação da mama com esvaziamento axilar	Keléne.	2-8-939	1	-	-	-	"
36536	Amputação da mama com esvaziamento axilar	"	2-8-939	-	-	-	1	"
36537	Amputação da mama com esvaziamento axilar	"	2-8-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
36538	Curetagem uterina	"	2-8-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
36539	Forceps com episiotomia bilateral	Raquistovaina.	2-8-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
36540	Ressecção do epidídimo	Cloro de étilo.	2-8-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36541	Curetagem	"	2-8-939	1	-	-	-	"
36542	O-teotomia cuneiforme supra-condiliana de Mac Even	"	2-8-939	1	-	-	-	"
36543	Extirpação	Novocaína.	2-8-939	-	1	-	-	"
36544	Amputação da mama com esvaziamento axilar	Keléne.	3-8-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.

Clínica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
2.a C. m.	2375	F.	45	2-8-939	5-8-939	Pequeno quisto da tiróide.
"	2360	"	24	1-8-939	5-8-939	Pequeno adenoma da tiróide.
"	2046	"	28	4-7-939	23-10-939	Apendicite crónica.
"	2046	"	28	4-7-939	23-10-939	Salpingo-ovarite e varizes do ligamento largo à esquerda.
3.a C. m.	2233	"	16	21-7-939	11-8-939	Apendicite crónica.
C. O.	2590	"	—	3-8-939	17-8-939	Regidez das partes moles.
3.a C. m.	2274	"	26	24-7-939	5-10-939	Osteíte da tibia direita.
U. h.	2168	M.	20	3-8-939	11-9-939	Abcesso da próstata.
1.a C. h.	2148	"	62	1-8-939	2-9-939	Nódulo tumoral da mão esquerda.
2.a C. h.	2163	"	46	2-8-939	4-10-939	Sinusite maxilar esquerda.
"	2163	"	46	2-8-939	4-10-939	Sinusite frontal esquerda.
"	2150	"	28	2-8-939	18-8-939	Varizes no membro inferior esquerdo.
"	2150	"	28	2-8-939	18-8-939	Varizes à direita.
"	2149	"	34	2-8-939	16-8-939	Mastite crónica à esquerda.
"	2165	"	15	3-8-939	16-8-939	Tenosinovite de grãos risiformes.
U. h.	1989	"	7	18-7-939	28-8-939	Apărto filiforme do meato urinário.
Banco.	3996	F.	4 meses	4-8-939	15-8-939	Abcesso na axilla direita.
"	3928	"	32	4-8-939	14-8-939	Quisto mucóide no 3.º dedo da mão direita.
U. h.	2036	M.	33	22-7-939	2-9-939	Tuberculose renal direita.
"	1990	"	36	18-7-939	11-9-939	Elefantíase do pénis com fistulas uretro-cutâneas.
G.	2167	F.	35	15-7-939	20-8-939	Prolapso genital do 2.º grau.
Q. m.	2942	"	28	31-7-939	9-8-939	Metrite hiperplásica.
2.a C. m.	2386	"	38	3-8-939	12-8-939	Varizes da perna direita.
"	2386	"	38	3-8-939	12-8-939	Varizes da perna esquerda.
3.a C. m.	2340	"	15	30-7-939	18-8-939	Apendicite crónica.
C. O.	2419	"	24	5-8-939	16-8-939	Hipotonia uterina com falta de rotação da cabeça fetal.
"	2181	"	25	17-7-939	16-8-939	Abôrto complicado de retenção.
"	2418	"	24	6-8-939	15-8-939	Abôrto complicado de retenção.
"	2312	"	21	27-7-939	24-8-939	Insuficiência das contrações e sofrimento fetal.
2.a C. m.	2305	"	26	27-7-939	18-8-939	Apendicite crónica.
"	2265	"	42	26-7-939	21-8-939	Apendicite crónica.
"	2270	"	39	24-7-939	26-8-939	Prolapso do útero.
"	2334	"	33	2-8-938	9-8-939	Retenção post-abôrto.
"	2385	"	48	2-8-939	21-8-939	Varizes à direita.
"	2325	"	18	29-7-939	13-8-939	Quisto paradentário do maxilar superior.
C. O.	2343	"	25	31-7-939	17-8-939	Regidez das partes moles.
"	2428	"	26	7-8-939	18-8-939	Regidez das partes moles.
Q. 1.	2211	M.	67	7-8-939	9-8-939	Lipomas do antebraço direito.
"	487	"	70	16-2-939	2-9-939	Adenoma do colo vesical.
3.a C. m.	2425	F.	—	7-8-939	8-9-939	Metro-anexite esquerda.
"	2234	"	44	21-7-939	22-8-939	Apendicite crónica.
"	2234	"	44	21-7-939	22-8-939	Fibroma uterino.
2.a C. h.	1982	M.	64	18-7-939	10-8-939	Úlcera gástrica.
"	2083	"	32	25-7-939	6-10-939	Epitelioma do ânus.
"	2164	"	9	3-8-939	6-11-939	Osteíte crónica do fémur direito.
Q. 1.	2229	"	17	7-8-939	18-8-939	Varicocelo à esquerda.
3.a C. h.	2195	"	71	7-8-939	25-8-939	Carcinóide do lábio inferior.
"	2152	"	50	2-8-939	30-8-939	Gangrena da perna esquerda.
"	2177	"	30	4-8-939	1-9-939	Varizes à esquerda.
"	2177	"	30	4-8-939	1-9-939	Varizes à direita.
2.a C. m.	2436	F.	54	7-8-939	21-8-939	Hérnia traumática do abdomen.
"	2174	"	22	15-7-939	21-8-939	Metrite hemorrágica.
"	2410	"	27	5-8-939	19-8-939	Apendicite crónica.
"	2409	"	20	5-8-939	19-8-939	Apendicite crónica.
3.a C. m.	2295	"	20	20-7-939	19-8-939	Apendicite crónica.
"	2337	"	27	31-7-939	23-8-939	Quisto do ovário esquerdo.
C. O.	2447	"	22	8-8-939	4-9-939	Placenta prévia; marginal.
Q. 1.	1880	M.	14	6-7-939	31-8-939	Fistula uretro-cutânea perineal.
U. h.	2210	"	33	8-8-939	12-12-939	Epididimite tuberculosa esquerda.
3.a C. h.	1813	"	18	5-7-939	1-9-939	Osteoma da órbita esquerda.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado			Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	
				Falecido			
36545	Extirpação	Clorofórmio.	3-8-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto
36546	Enucleação	"	3-8-939	1	-	-	"
36547	Apendicectomia	"	3-8-939	1	-	-	"
36548	Anexectomia à esquerda e ablação dos anexos	"	3-8-939	1	-	-	"
36549	Apendicectomia	Raquistovaina.	3-8-939	1	-	-	Ass. Tristão.
36550	Episiotomia bilateral seguida de episiorrafia	"	3-8-939	1	-	-	Int. Lavínia
36551	Curetagem	Kéléne.	4-8-939	-	1	-	Ass. Tristão.
36552	Prostatostomia perineal	Cloreto de étilo.	4-8-939	1	-	-	Ass. Moraes Zamith.
36553	Extirpação	"	4-8-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36554	Trepanação do seio maxilar	Clorofórmio.	4-8-939	1	-	-	"
36555	Trepanação do seio frontal, com drenagem nasal	"	4-8-939	1	-	-	"
36556	Ressecção de dois segmentos da safena interna	Cloreto de étilo.	4-8-939	1	-	-	"
36557	Ressecção dum segmento da safena interna	"	4-8-939	1	-	-	"
36558	Amputação do seio	"	4-8-939	1	-	-	"
36559	Extirpação da bolsa sinovial	"	4-8-939	1	-	-	"
36560	Meatotomia	"	4-8-939	1	-	-	Ass. Moraes Zamith.
36561	Incisão	Kéléne.	4-8-939	-	1	-	Ass. Nunes da Costa.
36562	Extirpação	Novocaina.	4-8-939	1	-	-	"
36563	Nefrectomia lombar direita	Balsofórmio.	5-8-939	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36564	Ressecção das fistulas do tecido edematoso	Raquistovaina.	5-8-939	1	-	-	"
36565	Colporrafia anterior e colpoperineorrafia posterior	Raquistovaina	5-8-939	1	-	-	Ass. Matos Beja.
36566	Curetagem uterina	Kéléne.	5-8-939	1	-	-	Int. Macedo.
36567	Safenectomia interna	"	5-8-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36568	Safenectomia interna	"	5-8-939	1	-	-	"
36569	Apendicectomia	Clorofórmio.	5-8-939	1	-	-	Ass. Tristão.
36570	Forceps com episiotomia bilateral seguida de episiorrafia	Balsofórmio.	5-8-939	1	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
36571	Curetagem uterina	"	6-8-939	1	-	-	Int. Lavínia.
36572	Curetagem uterina	"	6-8-939	1	-	-	"
36573	Forceps com episiotomia unilateral seguida de episiorrafia	Balsotórmio.	6-8-939	1	-	-	Prof. Novais e Sousa.
36574	Apendicectomia	Stovaina.	7-8-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36575	Apendicectomia	"	7-8-939	1	-	-	"
36576	Histerectomia vaginal e colpo-perineorrafia	"	7-8-939	1	-	-	"
36577	Curetagem uterina	Kéléne.	7-8-939	1	-	-	"
36578	Safenectomia interna	"	7-8-939	1	-	-	"
36579	Abertura da cav. quística e extirpação da membrana, drenagem	Clorofórmio.	7-8-939	1	-	-	"
36580	Episiotomia unilateral - episiorrafia	"	7-8-939	1	-	-	Int. Lavínia.
36581	Episiotomia bilateral - episiorrafia	"	7-8-939	1	-	-	"
36582	Extirpação	Novocaina (local).	7-8-939	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36583	Adenomectomia transvesical	Raquistovaina.	7-8-939	1	-	-	"
36584	Histerectomia sub-total e/ ablação dos anexos esquerdos	"	8-8-939	1	-	-	"
36585	Apendicectomia	"	8-8-939	1	-	-	"
36586	Histerectomia sub-total	"	8-8-939	1	-	-	"
36587	Excisão da úlcera	"	8-8-939	-	-	1	Prof. Bissaia Barreto.
36588	Extirpação	Clorofórmio.	8-8-939	-	1	-	"
36589	Trepanação e curetagem	Cloreto de étilo.	8-8-939	1	-	-	"
36590	Extirpação das veias espermáticas	"	8-8-939	1	-	-	"
36591	Extirpação	Clorofórmio.	8-8-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa
36592	Amputação pelo terço superior da coxa	Cloreto de étilo.	8-8-939	1	-	-	"
36593	Safenectomia	"	8-8-939	1	-	-	"
36594	Safenectomia	"	8-8-939	1	-	-	"
36595	Laparoplastia	Kéléne-Clorofórmio.	9-8-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36596	Histerectomia sub-total com conservação dos anexos	Balsofórmio.	9-8-939	1	-	-	"
36597	Apendicectomia	Stovaina.	9-8-939	-	1	-	"
36598	Apendicectomia	"	9-8-939	1	-	-	"
36599	Apendicectomia	Raquistovaina.	9-8-939	1	-	-	Ass. Tristão.
36600	Ovariectomia	"	9-8-939	1	-	-	"
36601	Rotura hemostática das membranas método de Puzos	"	9-8-939	1	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
36602	Sutura	Cloreto de étilo.	9-8-938	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36603	Epidididectomia e ressecção da vaginal esquerda	"	9-8-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36604	Extirpação	Clorofórmio.	9-8-939	-	1	-	Prof. Angelo da Fonseca.

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
3.a C. m.	2209	F.	18	18-7-939	20-8-939	Apendicite crónica.
Q. 1.	1771	M.	54	29-6-939	7-9-939	Adenom. do colo vesical
2.a C. h.	2233	"	14	9-8-939	26-8-939	Fractura do crânio.
Banco.	7592	"	53	27-6-939	31-8-939	Uretrite aguda anterior.
"	4000	"	5 meses	8-8-939	4-9-939	Adenite na axilla esquerda.
"	4036	"	88	10-8-939	22-6-939	Quisto setáceo no dorso.
"	4040	"	4	10-8-939	26-9-939	Adeno-fleimão da virilha esquerda.
3.a C. m.	2339	F.	18	30-7-939	22-9-939	Apendicite cónica.
Q. U.	2219	M.	57	8-8-939	27-8-939	Hérnia inguinal esquerda recidivada.
U. h.	2238	"	49	9-8-939	14-12-939	Apêto impenetrável da uretra (Retenção aguda).
3.a C. h.	2218	"	48	8-8-939	7-9-939	Quisto na região poplíteica esquerda.
Banco.	4075	F.	38	11-8-939	28-9-939	Mastite do seio esquerdo.
G.	2276	"	58	22-7-939	28-9-939	Piosalpingite direita.
"	2389	"	21	9-8-939	27-9-939	Colecistite crónica.
C. O.	2503	"	23	12-8-939	25-8-939	Aborto complicado de retenção.
3.a C. h.	2224	M.	52	12-8-939	12-8-939	Esfacelamento do membro inferior direito.
"	2264	"	52	12-8-939	12-8-939	Esfacelamento do membro inferior esquerdo.
"	2260	"	63	12-8-939	26-8-939	Fractura do crânio.
Q. P. M.	2429	F.	30	6-8-939	21-9-939	Calculose biliar.
"	2403	"	16	4-8-939	30-8-939	Apendicite e tífite.
2.a C. m.	2387	"	21	3-8-939	6-9-939	Apendicite crónica.
"	2473	"	30	9-8-939	28-8-939	Metrite crónica com anexite à direita.
"	2440	"	40	7-8-939	2-9-939	Cancro da mama esquerda.
"	2363	"	37	1-8-939	23-8-939	Apendicite crónica.
3.a C. m.	2495	"	14 meses	12-8-939	14-8-939	Fractura do parietal direito.
"	2366	"	19	31-7-939	23-8-939	Apendicite crónica.
C. O.	2200	"	29	18-7-939	18-9-939	Viciação pélvica.
U. h.	2189	M.	19	6-8-939	12-9-939	Apendicite crónica.
3.a C. h.	155	"	30	16-1-939	6-9-939	Hérnia umbilical.
2.a C. m.	2442	F.	27	8-8-939	25-8-939	Apendicite crónica.
"	2491	"	40	14-8-939	27-8-939	Varizes do membro inferior esquerdo.
"	2492	"	22	14-8-939	27-8-939	Apendicite crónica.
"	1139	"	63	15-4-939	29-8-939	Tumor infectado do maxilar superior.
Q. 2.	2491	"	19	8-8-939	2-9-939	Hérnia umbilical.
Q. 1.	2226	M.	18	11-8-939	31-8-939	Apendicite crónica.
"	2262	"	63	11-8-939	6-11-939	Abcesso péri-anal.
Banco.	4122	"	23	15-8-939	4-9-939	Abcesso no pé esquerdo.
"	4133	F.	22	15-8-939	5-9-939	Abcesso no seio direito.
3.a C. m.	2205	"	35	18-7-939	20-9-939	Apendicite crónica.
"	2483	"	50	11-8-939	28-8-939	Varizes à direita.
Q. 1.	2182	M.	50	2-8-939	19-9-939	Cálculo no bassinete à direita.
2.a C. h.	2202	"	47	16-8-939	23-8-939	Unha encravada do dedo grande do pé direito.
"	1936	"	23	14-7-939	30-8-939	Hérnia umbilical.
"	203	"	12	25-7-939	7-9-939	Aneurisma artério-venoso da região parietal.
"	2279	"	18	14-8-939	29-8-939	Apendicite crónica.
"	2205	"	14	8-8-939	30-8-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	1936	"	23	14-7-939	30-8-939	Apendicite crónica.
Banco.	3956	"	7	5-8-939	31-8-939	Abcesso na região masseterina direita.
"	4147	F.	2	16-8-939	11-9-939	Abcesso na nuca.
"	4160	"	7	16-8-939	1-9-939	Keratose no indicador direito.
"	4162	"	41	16-8-939	4-9-939	Panarício no indicador direito.
2.a C. m.	2510	"	22	14-8-939	4-9-939	Quisto da glândula de Bartholin.
"	2245	"	30	22-7-939	2-9-939	Prolapso do útero.
"	2523	"	21	16-8-939	26-8-939	Apendicite crónica.
3.a C. m.	2246	"	39	16-7-939	1-10-939	Tuberculose renal esquerda.
C. O.	2532	"	31	16-8-939	4-9-939	Regidez das partes moles.
"	2531	"	24	16-8-939	23-8-939	Regidez das partes moles.
"	2534	"	30	15-8-939	27-8-939	Aborto complicado de retenção.
3.a C. h.	2145	M.	45	8-8-939	18-11-939	Colecistite.
Banco.	4115	F.	24	17-8-939	7-9-939	Mastite supurada à direita.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
36605	Apendicectomia retrograda	Raquistovaina.	10-8-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
36606	Adenomectomia transvesical.	"	10-8-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36607	Trepanação	Clorofórmio.	10-8-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36608	Meatotomia	-	10-8-939	1	-	-	-	Ass. Moraes Zamith.
36609	Incisão e drenagem	Kêléne	10-8-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36610	Extirpação	Novocaina.	10-8-939	1	-	-	-	"
36611	Incisão e drenagem	Kêléne.	10-8-939	1	-	-	-	"
36612	Apendicectomia	Raquistovaina.	11-8-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
36613	Cura radical	"	11-8-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36614	Cistostomia de urgência	"	11-8-939	1	-	-	-	Ass. Moraes Zamith.
36615	Extirpação	Cloreto de étilo.	11-8-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36616	Incisão e drenagem	Kêléne.	11-8-939	1	-	-	-	"
36617	Histerectomia sub-total com ablação bilateral dos anexos	-	12-8-939	1	-	-	-	Ass. Luis Raposo.
36618	Colecistostomia e apendicectomia profilática.	-	12-8-939	1	-	-	-	"
36619	Curetagem uterina	-	12-8-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
36620	Amputação da côxa pelo terço superior	Cloreto de étilo.	12-8-939	-	-	-	1	Ass. Nunes da Costa.
36621	Amputação da côxa pelo terço superior.	"	12-8-939	-	-	-	1	"
36622	Trepanação	Clorofórmio.	12-8-939	1	-	-	-	"
36623	Colecistectomia	Raquistovaina.	14-8-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36624	Apendicectomia	"	14-8-939	1	-	-	-	"
36625	Apendicectomia	"	14-8-939	1	-	-	-	"
36626	Histerectomia sub-total com ablação do anexo direito	"	14-8-939	1	-	-	-	"
36627	Amputação da mama	Kêléne.	14-8-939	1	-	-	-	"
36628	Apendicectomia	Raquistovaina.	14-8-939	1	-	-	-	"
36629	Trepanação	Clorofórmio.	14-8-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
36630	Apendicectomia	Raquistovaina.	14-8-939	1	-	-	-	"
36631	Cesariana do segmento inferior	Balsofórmio.	14-8-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
36632	Apendicectomia	Raquistovaina.	14-8-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36633	Cura radical	"	14-8-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36634	Apendicectomia	Stovaina.	15-8-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36635	Safnectomia interna	Kêléne.	15-8-939	1	-	-	-	"
36636	Apendicectomia	Stovaina.	15-8-939	1	-	-	-	"
36637	Trepanação do seio e curetagem.	Clorofórmio.	15-8-939	1	-	-	-	"
36638	Onfalectomia.	Éter.	15-8-939	1	-	-	-	"
36639	Apendicectomia	Raquistovaina.	15-8-939	1	-	-	-	"
36640	Incisão a galvanocautério	Cloreto de étilo.	15-8-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36641	Incisão	Kêléne.	15-8-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36642	Incisão	"	15-8-939	-	1	-	-	"
36643	Apendicectomia	Raquistovaina.	16-8-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
36644	Safnectomia.	"	16-8-939	1	-	-	-	"
36645	Pielotomia e extração do cálculo	Balsofórmio.	16-8-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36646	Extirpação da unha	Cloreto de étilo.	16-8-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36647	Onfalectomia.	Raquistovaina.	16-8-939	1	-	-	-	"
36648	Laquiação da temporal superficial	Clorofórmio.	16-8-939	-	1	-	-	"
36649	Apendicectomia	Raquistovaina.	16-8-939	1	-	-	-	"
36650	Cura radical.	Cloreto de étilo.	16-8-939	1	-	-	-	"
36651	Apendicectomia	Raquistovaina.	16-8-939	1	-	-	-	"
36652	Incisão	Kêléne.	16-8-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36653	Incisão	"	16-8-939	-	1	-	-	"
36654	Ablação	"	16-8-939	1	-	-	-	"
36655	Incisão	"	16-8-939	1	-	-	-	"
36656	Extirpação	Stovaina.	17-8-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36657	Histerectomia por via vaginal	"	17-8-939	1	-	-	-	"
36658	Apendicectomia	"	17-8-939	1	-	-	-	"
36659	Nefrectomia lombar	Balsofórmio.	17-8-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36660	Episiotomia unilateral, episiorrafa	-	17-8-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
36661	Episiotomia unilateral, episiorrafa	-	17-8-939	1	-	-	-	"
36662	Curetagem uterina	-	17-8-939	1	-	-	-	"
36663	Colecistostomia	Percaina.	17-8-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36664	Incisão e drenagem	Kêléne.	17-8-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.

Clínica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
Banco.	4167	M.	22	17-8-939	17-9-939	Abcesso na mão direita.
"	4169	"	17 meses	17-8-939	18-9-939	Abcesso da região nadegueira direita.
"	4172	F.	15	17-8-939	11-9-939	Abcesso na região sub-maxilar à direita.
"	4163	M.	33	17-8-939	18-9-939	Abcesso na região nadegueira direita.
C. O.	2534	"	25	15-8-939	21-10-939	Cicatriz viciosa da vagina.
3.º C. m.	751	"	—	11-8-939	20-8-939	Doença de Banti.
"	2557	"	50	17-8-939	10-9-939	Oclusão intestinal por bridas.
Banco.	4047	"	22	10-8-939	28-8-939	Higroma pre-rotulino.
"	4158	M.	26	16-8-939	4-9-939	Condroma no indicador direito.
"	4186	F.	29	18-8-939	4-9-939	Unha encravada do 1.º dedo do pé direito.
"	7207	M.	28	14-7-939	13-10-939	Uretrite crónica com prostatite.
G.	2502	"	32	14-8-939	4-9-939	Mioma sub-mucosa do corpo do útero.
"	2128	"	54	12-7-939	1-9-939	Anus contra-natura por hérnia estrangulada.
"	2514	"	30	15-8-939	23-8-939	Mola hidatiforme.
3.ª C. m.	2493	"	15	14-8-939	28-8-939	Apendicite crónica.
"	2496	"	31	14-8-939	28-8-939	Apendicite crónica.
Q. P. C. O.	2558	"	43	18-8-939	26-8-939	Aborto complicado de retenção.
C. O.	2549	"	42	17-8-939	31-8-939	Paragem do trabalho de parto e feto morto.
3.ª C. h.	2265	M.	52	14-8-939	30-8-939	Quisto do joelho direito.
"	2265	"	52	14-8-939	30-8-939	Hemorroidas.
Banco.	4201	"	1	19-8-939	30-8-939	Abcesso na coxa esquerda.
2.ª C. h.	2180	"	31	15-8-939	11-9-939	Hemorroidas.
"	2204	"	26	17-8-939	5-9-939	Neoplasma piloro-duodenal.
L. h.	2323	"	7	19-8-939	7-9-939	Mastoidite supurada à esquerda.
2.ª C. h.	2083	"	32	25-7-939	6-10-939	Metastases ganglionares de sarcoma melanico.
3.ª C. h.	2218	"	48	8-8-939	7-9-939	Hérnia inguinal à direita.
"	2243	"	67	21-8-939	1-9-939	Fractura exposta do crânio (região temporal)
Q. I.	1427	"	33	25-6-939	—	Perinefrite fistulizada.
3.ª C. m.	2116	F.	5	10-7-939	18-9-939	Osteíte da costela.
Banco.	4084	"	30	14-8-939	30-9-939	Fleimão da mão direita.
G.	2501	"	22	12-8-939	28-8-939	Metrite hemorrágica.
"	2554	"	80	22-8-939	31-8-939	Metrite hemorrágica.
2.ª C. m.	2272	"	6	25-7-939	4-9-939	Hérnia umbilical.
"	2098	"	55	10-7-939	2-9-939	Apendicite crónica.
"	2294	"	16	26-7-939	25-8-939	Hipertrofia dos cornetos.
Q. I.	1508	M.	74	3-6-939	29-8-939	Adenoma do colo vesical.
C. O.	2605	F.	34	22-8-939	2-9-939	Aborto complicado de retenção.
Q. P. C. O.	2587	"	39	22-8-939	6-9-939	Apresentação pélvica
Banco.	4159	"	53	18-8-939	14-9-939	Quisto signovial do pé direito.
"	4239	M.	41	21-8-939	18-9-939	Abcesso na mão direita.
"	4246	F.	26	22-8-939	21-9-939	Panarício do polegar direito com osteíte.
"	4255	"	5 dias	22-9-939	4-9-939	Cefalematoma.
"	4256	M.	16	22-8-939	7-9-939	Amigdalite supurada.
U. h.	2159	"	48	7-8-939	7-11-939	Cancro da bexiga.
2.ª C. h.	1815	"	42	16-5-939	6-9-939	Trajecto fistuloso da fossa ilíaca direita.
3.ª C. h.	2339	"	22	21-8-939	30-1-939	Fractura transversal da rótula direita.
"	2282	"	22	14-8-939	23-9-939	Fractura transversal da rótula esquerda.
"	2357	"	24	21-8-939	29-8-939	Ferida perfurante por bala alojada na região masseterina direita.
"	2390	"	20	21-8-939	24-8-939	Ferida penetrante do abdómen com perfuração do estômago e peritonite.
3.ª C. m.	2418	F.	38	8-8-939	9-9-939	Apendicite crónica.
"	2524	"	30	15-8-939	8-9-939	Hemorroidas extr.
C. O.	2530	"	23	15-8-939	2-9-939	Aborto complicado de retenção.
"	2281	"	39	25-7-939	3-9-939	Regidez das partes moles.
Banco.	4202	"	30	19-8-939	7-9-939	Edema inflamatório do pescocão—Abcesso.
"	4288	"	20	23-8-939	5-9-939	Quisto mucóide no pé esquerdo.
2.ª C. h.	2346	M.	21	23-8-939	6-9-939	Varizes à direita.
U. h.	2355	"	45	23-8-939	5-9-939	Hidrocolo à esquerda.
3.ª C. h.	2247	"	33	11-8-939	29-8-939	Fractura oblíqua da clavícula direita.
2.ª C. m.	2330	"	2	21-8-939	27-8-939	Hipertrofia das amígdalas.
"	241	F.	17	23-1-939	18-11-939	Osteíte do fémur.

Operação

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
36665	Incisão	Kéléne.	17-8-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36666	Incisão	"	17-8-939	-	1	-	-	"
36667	Incisão	"	17-8-939	-	1	-	-	"
36668	Incisão	"	17-8-939	-	1	-	-	"
36669	Cesariana seguida de hysterectomia	Balsofórmio.	18-8-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
36670	Esplenectomia	Percaína.	18-8-939	-	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
36671	Desbridamento	"	18-8-939	1	-	-	-	"
36672	Extirpação	Novocaina.	18-8-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36673	Extirpação	"	18-8-939	-	1	-	-	"
36674	Extracção	Kéléne.	18-8-939	1	-	-	-	"
36675	Meatotomia	-	18-8-939	1	-	-	-	Ass. Moraes Zamith.
36676	Hysterectomia total com ablação dos anexos	Raquistovaina.	19-8-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
36677	Cura do anus	"	19-8-939	1	-	-	-	"
36678	Esvaziamento uterino	Eunareon.	19-8-939	1	-	-	-	"
36679	Apendicectomia	Raquistovaina.	19-8-939	1	-	-	-	Ass. Tristão
36680	Apendicectomia	Cloreto de étilo.	19-8-939	1	-	-	-	"
36681	Curetagem uterina	"	19-8-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
36682	Craniotomia	Balsofórmio.	19-8-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
36683	Extirpação do quisto	Clorofórmio.	19-8-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36684	Extirpação	"	19-8-939	1	-	-	-	"
36685	Incisão e drenagem	Kéléne.	19-8-939	1	-	-	-	"
36686	Ressecção dos plexos hemorroidários	Raquistovaina.	21-8-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36687	Gastro-enterostomia	"	21-8-939	-	1	-	-	"
36688	Incisão e curetagem	Clorofórmio.	21-8-939	1	-	-	-	"
36689	Extirpação	Cloreto de étilo.	21-8-939	-	1	-	-	"
36690	Cura radical	"	21-8-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36691	Trepanação	Clorofórmio.	21-8-939	1	-	-	-	"
36692	Incisão, desbridamento	Cloreto de étilo.	21-8-939	-	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36693	Ressecção da costela	Kéléne	21-8-939	-	1	-	-	Ass. Tristão.
36694	Incisão e drenagem	"	21-8-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36695	-	Cloreto de étilo.	22-8-939	1	-	-	-	Int. Macedo.
36696	-	Eunareon.	22-8-939	-	1	-	-	Ass. Matos Beja.
36697	Onfalectomia	Clorofórmio.	22-8-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36698	Apendicectomia	Stovaina.	22-8-939	1	-	-	-	"
36699	Turbinectomia	-	22-8-939	1	-	-	-	"
36700	Adenomectomia transvesical	Raquistovaina.	22-8-939	-	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
36701	Curetagem uterina	-	22-8-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
36702	Abaixamento proflático do pé; manobra de Mauriceau	Clorofórmio.	22-8-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
36703	Extirpação	Novocaina.	22-8-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36704	Incisão	Kéléne.	22-8-939	-	1	-	-	"
36705	Incisão	"	22-8-939	1	-	-	-	"
36706	Esvaziamento por punção	-	22-8-939	1	-	-	-	"
36707	Incisão	Kéléne.	22-8-939	-	1	-	-	"
36708	Cistectomia	Percaína.	23-8-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36709	Desbridamento	Cloreto de étilo.	23-8-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36710	Osteosíntese com catgut cromado 4	"	23-8-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36711	Osteosíntese com fio de seda n.º 6	"	23-8-939	1	-	-	-	"
36712	Extracção da bala	Clorofórmio.	23-8-939	1	-	-	-	"
36713	Laparotomia. Sutura da perfuração drenagem	Percaína.	23-8-939	-	-	-	1	"
36714	Apendicectomia	Raquistovaina.	23-8-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
36715	Excisão	"	23-8-939	1	-	-	-	"
36716	Curetagem uterina	-	23-8-939	1	-	-	-	Int Lavinia.
36717	Episiotomia bilateral, episiorraña	-	23-8-939	1	-	-	-	"
36718	Incisão e drenagem	Kéléne.	23-8-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36719	Extirpação	Novocaina.	23-8-939	-	1	-	-	"
36720	Safenectomia externa	Cloreto de étilo.	24-8-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36721	Inversão da vaginal	Raquistovaina.	24-8-939	1	-	-	-	Ass. Moraes Zamith.
36722	Osteosíntese com anilha metálica	Clorofórmio.	24-8-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36723	Amigdalectomia	-	24-8-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
36724	Sequestrectomia	Kéléne.	24-8-939	1	-	-	-	"

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saida (alta ou morte)	Diagnóstico
2.ª C. m.	3159	F.	10	21-10-938	11-12-939	Osteíte da tibia.
"	2304	"	15	27-7-939	31-8-939	Hipertrofia do corneto direito.
"	2304	"	15	27-7-939	31-8-939	Vegetações adenóides.
3.ª C. m.	2633	"	15	24-8-939	20-9-939	Hérnia umbilical estrangulada.
C. O.	2608	"	33	23-8-939	3-9-939	Apresentação pélvica.
"	-	"	21	24-8-939	21-9-939	Hipotonia uterina e sofrimento fetal.
Banco.	4144	"	21	16-8-939	11-9-939	Queimadura do 2.º grau no braço esquerdo com abcesso.
"	4292	"	12	24-8-939	9-10-939	Fibroma na perna direita.
2.ª C. h.	2348	M.	29	21-8-939	7-9-939	Estenose pilórica.
"	2299	"	33	16-8-939	7-9-939	Estenose pilórica.
"	2374	"	29	24-8-939	23-9-939	Abcesso da região sub-hepática direita.
3.ª C. h.	2338	"	25	20-8-939	29-8-939	Fractura da clavícula direita.
"	2375	"	65	24-8-939	12-10-939	Hérnia inguinal à direita.
"	2375	"	65	24-8-939	12-10-939	Hérnia inguinal à esquerda.
C. O.	2697	F.	20	25-8-939	2-9-939	Edema do colo e sofrimento fetal.
Banco.	4308	M.	24	25-8-939	15-9-939	Abcesso na axila direita.
G.	2568	F.	39	19-8-939	10-9-939	Metrite hiperplásica.
"	2599	"	45	22-8-939	4-10-939	Prolapso uterino do 3.º grau.
"	2691	"	35	23-8-939	7-9-939	Prolapso uterino do 3.º grau.
"	2602	"	49	23-8-939	9-9-939	Miomas do corpo uterino.
"	2648	"	2 meses	26-8-939	12-9-939	Angioma da face antero-interna da coxa esquerda.
2.ª C. m.	2632	"	68	24-8-939	15-10-939	Grangrena seca do pé esquerdo.
"	1806	"	73	20-5-939	14-9-939	Osteíte dos ossos do antebraço.
"	2565	"	38	26-8-939	4-9-939	Hipertrofia do cóccix.
3.ª C. m.	1185	"	9	26-8-939	9-9-939	Fractura exposta do frontal.
2.ª C. h.	2385	M.	25	25-8-939	8-9-939	Hérnia epigástrica.
3.ª C. h.	2406	"	55	26-8-939	31-8-939	Hérnia inguinal à direita estrangulada com grangrena do intestino.
Banco.	4363	F.	7	26-8-939	7-9-939	Abcesso na região malleolar externa direita.
"	4319	"	40	26-8-939	25-9-939	Furúnculo antracóide na região supra-escapular direita.
C. O.	2580	"	37	21-8-939	10-9-939	Cardiopatia e gravidez.
Banco.	4275	"	39	23-8-939	14-9-939	Abcesso dentário com osteíte.
3.ª C. m.	2430	"	42	7-8-939	10-9-939	Cancro do fígado.
"	1335	"	42	9-5-938	19-10-939	Fístula estercoral.
2.ª C. h.	1782	M.	52	1-7-939	2-10-939	Osteíte do rádio direito fistulizada.
L. h.	2424	"	33	28-8-939	16-10-939	Sinusite maxilar fistulizada.
2.ª C. h.	2394	"	50	26-8-939	4-9-939	Hidrocele à esquerda.
"	2257	"	28	14-8-939	12-9-939	Apendicite crónica.
3.ª C. h.	2449	"	57	29-8-939	21-12-939	Ferida penetrante no flanco direito com hérnia do epíplon.
"	2449	"	57	29-8-939	21-12-939	Ferida incisa no pescoço, no punho direito e no lábio inferior.
"	2446	"	22	29-8-939	13-9-939	Apendicite.
"	2446	"	22	29-8-939	13-9-939	Hérnia inguinal direita estrangulada.
Banco.	3994	F.	19	8-8-939	23-9-939	Panarício do dedo anelar esquerdo com osteíte.
"	4279	"	18 meses	23-8-939	4-9-939	Abcesso na nuca.
"	4370	M.	64	29-8-939	31-8-939	Panarício no polegar direito.
U. h.	2411	"	13	28-8-939	31-8-939	Cálculo vesical.
Q. C.	2622	F.	52	29-8-939	7-10-939	Mioma sub-mucoso do útero.
"	2699	"	51	18-8-939	11-10-939	Carcinoma do seio esquerdo.
2.ª C. m.	2625	"	31	22-8-939	15-9-939	Apendicite crónica.
"	2656	"	16	28-8-939	8-9-939	Apendicite crónica.
"	2655	"	17	28-8-939	8-9-939	Apendicite crónica.
3.ª C. m.	2499	"	44	14-8-939	20-9-939	Carcinoma do seio esquerdo.
Banco.	4350	M.	10	28-8-939	23-9-939	Abcesso na coxa esquerda.
3.ª C. h.	2450	"	60	30-8-939	18-9-939	Varizes à direita.
"	2450	"	60	30-8-939	18-9-939	Hidrocele à direita.
"	2458	"	55	30-8-939	7-10-939	Fractura exposta do frontal direito e escama temporal.
"	2588	"	12	26-8-939	13-9-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	2137	"	29	1-8-939	15-9-939	Varizes à direita.
"	2259	"	20	14-8-939	20-9-939	Apendicite sub-aguda.
3.ª C. m.	2594	F.	40	19-8-939	16-10-939	Cancro da mama direita.

Operação							
N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado			Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	
36726	Sequestrectomia	Kéléne.	24-8-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36726	Turbinectomia	"	24-8-939	1	-	-	"
36727	Ablação	"	24-8-939	1	-	-	"
36728	Cura radical	Raquistovafna.	24-8-939	1	-	-	Ass. Tristão.
36729	Grande extração pélvica	Cloreto de étilo.	24-8-939	1	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
36730	Forceps	Clorofórmio.	24-8-939	1	-	-	"
36731	Incisão	Kéléne.	24-8-939	-	1	-	Ass. Nunes da Costa.
36732	Extirpação	Novocaina.	24-8-939	1	-	-	"
36733	Gastro-enterostomia (Von-Hacker)	Stovafna.	25-8-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36734	Gastro-enterostomia (Von-Hacker)	"	25-8-939	1	-	-	"
36735	Incisão	Cloreto de étilo.	25-8-939	1	-	-	"
36736	Osteosfntese com anilha metálica	Clorofórmio.	25-8-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36737	Cura radical	Cloreto de étilo.	25-8-939	-	1	-	"
36738	Cura radical	"	25-8-939	-	1	-	"
36739	Forceps com episiotomia bilateral	Raquistovafna.	25-8-939	1	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
36740	Incisão	Kéléne.	25-8-939	-	1	-	Ass. Nunes da Costa.
36741	Curetagem uterina	Eunarcón.	26-8-939	1	-	-	Ass. Luiz Raposo.
36742	Histerectomia total por via vaginal	Raquistovafna.	26-8-939	1	-	-	"
36743	Histerectomia total por via vaginal	"	26-8-939	1	-	-	"
36744	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	"	26-8-939	1	-	-	"
36745	Ablação	Clorofórmio.	26-8-939	1	-	-	"
36746	Amputação da coxa pelo terço superior	Kéléne.	26-8-939	-	-	1	Ass. Tristão.
36747	Amputação do braço pelo terço inferior	"	26-8-939	1	-	-	"
36748	Ressecção	"	26-8-939	1	-	-	"
36749	Trepanação	"	26-8-939	-	-	-	"
36750	Cura radical	Clorofórmio.	26-8-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36751	Kelotomia. Ressecção intestinal; entero-anastomose latero-lateral	Raquistovafna.	26-8-939	-	-	1	Ass. Nunes da Costa.
36752	Incisão	Kéléne.	26-8-939	-	1	-	"
36753	Incisão a galvano-cautério	"	26-8-939	-	1	-	"
36754	Forceps	"	27-8-939	1	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
36755	Incisão e curetagem	Kéléne.	28-8-939	-	1	-	Ass. Nunes da Costa.
36756	Laparotomia exploradora	Raquistovafna.	29-8-939	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
36757	Jejuno-jejunostomia	"	29-8-939	-	1	-	"
36758	Desbridamento	Cloreto de étilo.	29-8-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36759	Curetagem	Clorofórmio.	29-8-939	1	-	-	"
36760	Inversão da vaginal	Cloreto de étilo.	29-8-939	1	-	-	"
36761	Apendicectomia	Raquistovafna.	29-8-939	1	-	-	"
36762	Laparotomia. Ressecção do epíplon, drenagem	Percaína.	29-8-939	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36763	Sutura	"	29-8-939	1	-	-	"
36764	Apendicectomia	Stovafna.	29-8-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36765	Kelotomia. Cura radical	"	29-8-939	1	-	-	"
36766	Curetagem	Kéléne.	29-8-939	1	-	-	"
36767	Incisão	"	29-8-939	1	-	-	"
36768	Incisão	"	29-8-939	-	1	-	"
36769	Cistolitomia e drenagem	Clorofórmio.	30-8-939	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
36770	Histerectomia sub-total	Raquistovafna.	30-8-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36771	Amputação do seio	Kéléne.	30-8-939	1	-	-	"
36772	Apendicectomia	Stovafna.	30-8-939	1	-	-	"
36773	Apendicectomia	"	30-8-939	1	-	-	"
36774	Apendicectomia	"	30-8-939	1	-	-	"
36775	Halsted	Kéléne.	30-8-939	1	-	-	Ass. Tristão.
36776	Incisão e drenagem	"	30-8-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36777	Safenectomia	Cloreto de étilo.	31-8-939	1	-	-	"
36778	Esvaziamento; ressecção da vaginal	"	31-8-939	1	-	-	"
36779	Trepanação	Clorofórmio.	31-8-939	1	-	-	"
36780	Cura radical	Cloreto de étilo.	31-8-939	1	-	-	"
36781	Safenectomia	"	31-8-939	1	-	-	"
36782	Apendicectomia	Raquistovafna.	31-8-939	1	-	-	"
36783	Halsted	Kéléne.	31-8-939	1	-	-	Ass. Tristão.

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
3.a C. m.	2507	F.	27	19-8-939	16-10-939	Sarcoma da tibia esquerda.
C. O.	2649	"	30	27-8-939	11-9-939	Abôrto complicado de retenção.
Banco.	4390	M.	34	30-8-939	5-10-939	Panarício do polegar direito.
2.a C. h.	2420	"	30	29-8-939	11-9-939	Fistula peri-anal completa.
"	2396	"	29	26-8-939	21-9-939	Fimosis.
"	2421	"	44	29-8-939	14-9-939	Varizes à esquerda.
3.a C. h.	2455	"	40	31-8-939	9-9-939	Hidrocelo à esquerda.
"	2307	"	13	17-8-939	26-10-939	Osteíte da tibia direita.
"	2475	"	27	1-9-939	18-9-939	Fratura do occipital com irradiação para a base.
"	1697	"	66	23-6-939	16-10-939	Osteíte dos ossos da mão direita.
"	1816	"	19	4-7-939	4-11-939	Osteomielite da tibia esquerda.
"	2377	"	12	24-8-939	25-11-939	Osteíte da tibia esquerda.
"	2248	"	62	11-8-939	25-10-939	Osteíte dos ossos do tarso do pé esquerdo.
3.a C. m.	2608	F.	16	31-8-939	30-10-939	Osteomielite da tibia esquerda.
"	2577	"	24	20-8-939	9-9-939	Apendicite crónica.
2.a C. m.	2648	"	17	25-8-939	12-9-939	Quisto recidivado do tratus tiro-glosseo.
"	2676	"	15	30-8-939	7-9-939	Adenoma da mama esquerda.
Banco.	4436	M.	11	1-9-939	21-9-939	Abcesso na mão direita.
2.a C. h.	2481	"	32	2-9-939	11-9-939	Varicocele à esquerda.
"	3473	"	70	1-9-939	2-9-939	Peritonite por perfuração intestinal.
Q. 1.	2500	"	14	2-9-939	16-9-939	Ferida por tiro de chumbo no flanco direito.
G.	2647	F.	23	26-8-939	18-9-939	Hérnias crurais à direita e esquerda.
"	2688	"	22	30-8-939	13-9-939	Apendicite crónica.
"	2602	"	29	28-8-939	30-9-939	Apendicite crónica.
"	2627	"	22	24-8-939	27-9-939	Piosalpingite esquerda.
"	1927	"	29	23-7-939	1-10-939	Salpingite dupla com aderências à ansa sigmoide.
2.ª m. m.	2580	"	24	19-8-939	2-10-939	Retenção post-abortum.
G.	2626	"	30	24-8-939	6-9-939	Abortamento molar com retenção.
"	2699	"	24	1-9-939	7-9-939	Metrite hiperplásica.
Banco.	4448	M.	35	2-9-939	9-10-939	Abcesso fistulizado na região esternal (osteíte).
2.a C. m.	2356	F.	18	31-7-939	6-10-939	Fractura da perna direita.
"	2678	"	46	30-8-939	14-9-939	Osteíte do maxilar inferior de origem dentária.
"	2482	M.	2	4-9-938	17-9-939	Hérnia inguinal esquerda.
"	2590	F.	27	21-8-939	25-9-939	Prolapso do útero do 3.º grau.
Banco.	4481	M.	45	5-9-939	19-9-939	Ferida infectada no 5.º dedo do pé direito.
"	4606	F.	22	5-9-939	26-9-939	Mastite supurada à direita.
2.a C. h.	2507	M.	28	5-9-939	19-9-939	Hérnia inguinal à direita.
"	2505	"	17	5-9-939	19-9-939	Hérnia inguinal à direita.
"	2423	"	3	29-8-939	6-11-939	Pleurisia purulenta à esquerda.
"	2375	"	45	24-8-939	12-10-939	Cancro de toda ampola rectal.
"	2461	"	43	31-8-939	18-9-939	Quisto mergulhante da tiróide.
"	2506	"	39	5-9-939	22-9-939	Fistula péri-anal completa.
"	2506	"	39	5-9-939	22-9-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	2506	"	39	5-9-939	22-9-939	Hérnia inguinal à direita.
"	2533	"	34	6-9-939	6-9-939	Hidrocelo à direita.
Q. 1.	2470	"	12	31-8-939	8-9-939	Fractura do braço esquerdo.
Banco.	4514	"	6	6-9-939	6-9-939	Corpo estranho (feijão) nos ovidos.
"	4516	"	3	6-9-939	28-9-939	Abcesso retro-maxilar à esquerda.
"	4519	F.	66	6-9-939	23-9-939	Higroma do joelho esquerdo.
"	4541	"	2	7-9-939	8-9-939	Abcesso na fronte.
Q. 2.	2731	M.	58	2-9-939	20-9-939	Apendicite crónica.
Q. 1.	2416	"	54	24-8-939	30-9-939	Osteosíntese antiga.
1.a C. h.	2503	"	21	6-9-939	21-9-939	Varizes da perna esquerda.
2.ª C. h.	2493	"	37	3-9-939	19-9-939	Apendicite crónica.
"	2509	"	33	6-9-939	21-9-939	Varicocele à esquerda.
"	2509	"	33	6-9-939	21-9-938	Hérnia inguinal à direita.
2.a C. m.	2734	F.	21	5-9-939	18-9-9 9	Apendicite crónica.
"	2677	"	19	30-8-939	17-9-939	Apendicite crónica.
"	2767	"	—	7-9-939	8-9-939	Oclusão intestinal.
Banco.	4563	"	21	8-9-939	21-9-939	Keratose no pé direito.

Operação						Operador		
N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				
				Curado	Melhorado		Mesmo estado	Falecido
36784	Amputação da coxa pelo terço superior	Kêléne.	31-8-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
36785	Curetagem uterina	-	31-8-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
36786	Incisão	Kêléne.	31-8-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa
36787	Excisão	Cloreto de étilo.	1-9-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36788	Circuncisão	»	1-9-939	1	-	-	-	»
36789	Safenectomia	»	1-9-939	1	-	-	-	»
36790	Esvasiamento; ressecção da vaginal	»	1-9-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa
36791	Trepanação e curetagem	»	1-9-939	1	-	-	-	»
36792	Trepanação	Clorofórmio.	1-9-939	-	-	-	1	»
36793	Curetagem	Cloreto de étilo.	1-2-939	-	1	-	-	»
36794	Trepanação	»	1-9-939	1	-	-	-	»
36795	Trepanação e curetagem	»	1-9-939	1	-	-	-	»
36796	Curetagem	»	1-9-939	1	-	-	-	»
36797	Trepanação	Kêléne.	1-9-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
36798	Apendicectomia	Raquistovaina.	1-9-939	1	-	-	-	»
36799	Extirpação	Clorofórmio.	1-9-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36800	Extirpação	Kêléne.	1-9-939	1	-	-	-	»
36801	Incisão	»	1-9-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36802	Excisão das veias espermáticas	Cloreto de étilo.	2-9-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36803	Laparotomia exploradora	Éter.	2-9-939	-	-	-	1	»
36804	Desbridamento; extracção da carga	Cloreto de étilo.	2-9-939	1	-	-	-	»
36805	Cura radical	Raquistovaina.	2-9-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
36806	Apendicectomia	»	2-9-939	1	-	-	-	»
36807	Apendicectomia	»	2-9-939	1	-	-	-	»
36808	Anexectomia à esquerda	»	2-9-939	1	-	-	-	»
36809	Histerectomia sub-total com ablação bilateral dos anexos	»	2-9-939	1	-	-	-	»
36810	Curetagem	»	2-9-939	1	-	-	-	»
36811	Curetagem	»	2-9-939	1	-	-	-	»
36812	Curetagem	»	2-9-939	1	-	-	-	»
36813	Incisão	Kêléne.	2-9-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36814	Ressecção do tópo superior da fractura	Stovaina.	5-9-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36815	Extracção de razes e curetagem do foco	Clorofórmio.	5-9-939	1	-	-	-	»
36816	Cura radical	Kêléne.	5-9-939	1	-	-	-	»
36817	Histerectomia vaginal e colpo-perineorrafia	Stovaina.	5-9-939	1	-	-	-	»
36818	Incisão	Kêléne.	5-9-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36819	Incisão	»	5-9-939	1	-	-	-	»
36820	Cura radical	Cloreto de étilo.	6-9-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36821	Cura radical	»	6-9-939	1	-	-	-	»
36822	Ressecção parcial de três costelas	Clorofórmio.	6-9-939	1	-	-	-	»
36823	Anus contra-natura ifaco esquerdo	Raquistovaina.	6-9-939	1	-	-	-	»
36824	Enucleação	Clorofórmio.	6-9-939	1	-	-	-	»
36825	Excisão e curetagem	»	6-9-939	1	-	-	-	»
36826	Reconstituição da parede	Cloreto de étilo.	6-9-939	1	-	-	-	»
36827	Cura radical	»	6-9-939	1	-	-	-	»
36828	Inversão da vaginal	»	6-9-939	1	-	-	-	»
36829	Redução e contenção em aparelho gessado	»	6-9-939	-	1	-	-	»
36830	Extracção	Novocaína.	6-9-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36831	Incisão	Kêléne.	6-9-939	-	1	-	-	»
36832	Extirpação	Novocaína.	6-9-939	-	1	-	-	»
3-833	Incisão	Kêléne.	7-9-939	-	1	-	-	»
36834	Apendicectomia	Raquistovaina.	8-9-939	-	-	-	1	Prof. Bissaia Barreto.
36835	Extracção dos fios metálicos	Cloreto de étilo.	8-9-939	1	-	-	-	»
36836	Ressecção parcial da safena e dos plexos varicosos	»	8-9-939	1	-	-	-	»
36837	Apendicectomia	Raquistovaina.	8-9-939	1	-	-	-	»
36838	Ressecção das veias espermáticas	Cloreto de étilo.	8-9-939	1	-	-	-	»
36839	Cura radical da hérnia	»	8-9-939	1	-	-	-	»
36840	Apendicectomia	Raquistovaina.	8-9-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36841	Apendicectomia	»	8-9-939	1	-	-	-	»
36842	Enteroproecia	Éter.	8-9-939	-	-	-	1	»
36843	Extirpação	Novocaína.	8-9-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
3.a C. h.	2560	M.	59	7-9-939	27-9-939	Hidrocelo à direita.
"	2560	"	59	7-9-939	27-9-939	Hidrocelo à esquerda.
"	2457	"	19	30-9-939	19-9-939	Fractura exposta do occipital.
C. O.	2702	F.	32	31-8-939	25-9-939	Regidez das partes moles.
3.a C. h.	2539	M.	10	7-9-939	2-10-939	Apendicite sub-aguda.
"	2573	"	25	9-9-939	2-10-939	Fractura exposta do frontal.
"	2119	"	40	29-7-939	27-9-939	Osteo-artrite do pé direito.
"	2569	"	25	10-9-939	15-9-939	Apendicite aguda com esfacelamento do apêndice.
"	2555	"	18	9-9-939	27-9-939	Apendicite crónica.
"	2570	"	29	11-9-939	4-10-939	Fractura do crânio
"	2493	"	46	2-9-939	2-10-939	Apendicite.
3.a C. m.	2715	F.	33	4-9-939	24-9-939	Apendicite crónica.
"	2585	"	47	22-8-939	8-11-939	Úlcera degenerada da pequena curvatura.
"	2716	"	7	4-9-939	23-9-939	Hérnia umbilical.
"	2594	M.	18 meses	10-9-939	21-9-939	Fractura do parietal direito.
"	2569	F.	40	19-8-939	15-10-939	Prolapso do útero.
2.a C. h.	2586	M.	15	12-9-939	26-9-939	Apendicite crónica.
"	2601	"	42	13-9-939	26-9-939	Hérnia inguinal esquerda.
"	2602	"	48	13-9-939	19-9-939	Nódulo de mastite crónica direita.
"	2601	"	42	13-9-939	23-9-939	Hidrocelo à direita.
Q. 2.	2579	"	37	10-9-939	14-10-939	Fleimão do pescoço.
2.a C. m.	2608	F.	35	4-7-939	28-10-939	Carcinoma do recto.
"	2778	"	39	8-9-939	25-9-939	Hérnia crural direita irreductível.
"	2797	"	31	11-9-939	26-9-939	Apendicite crónica.
"	2796	"	17	11-9-939	23-9-939	Apendicite crónica.
"	2594	"	7	22-9-939	9-10-939	Osteíte do fémur esquerdo.
"	2779	"	13	8-9-939	26-9-939	Hipertrofia das amígdalas.
2.a C. h.	2386	M.	60	25-8-939	27-9-939	Cancro do estômago.
"	2345	"	7	8-9-939	28-9-939	Lábio leporino simples.
Q. 2.	2878	"	46	13-9-939	7-10-939	Mastite hipertrófica da mama direita.
Q. 1.	2671	"	78	14-9-939	20-9-939	Canceróide da cabeça.
3.a C. h.	2428	"	13	28-8-939	30-11-939	Gangrena do pé direito.
"	2556	"	43	8-9-939	8-10-939	Fistula péri-anal.
"	2512	"	23	5-9-939	16-10-939	Fistula péri-anal.
"	2607	"	21	13-9-939	30-9-939	Hérnia inguinal direita.
2.a C. m.	2517	F.	21	13-9-939	26-9-939	Apendicite crónica.
"	2765	"	21	8-9-938	24-9-939	Apendicite crónica.
3.a C. h.	2621	"	17	14-9-939	12-10-939	Hérnia inguinal à direita.
"	2621	"	17	14-9-939	12-10-939	Hérnia inguinal à esquerda.
Q. 2.	2579	M.	24	13-9-939	29-10-939	Apendicite crónica.
Oft.	2446	F.	48	8-8-939	4-10-939	Glaucoma 2.º o. d.
"	2485	"	65	11-8-939	18-11-939	Catarata senil o. d.
"	2546	"	15	17-8-939	4-10-939	Dacriocistite crónica o. e.
Q. C.	2782	"	39	8-9-939	14-10-939	Miomas uterinos. Anexite bilateral.
"	2703	"	49	1-9-939	21-9-939	Cancro da ansa sigmóide. Oclusão intestinal.
2.a C. m.	2830	"	31	14-9-939	19-9-939	Adenoma da mama direita.
3.ª C. m.	2660	"	27	26-8-939	3-10-939	Apendicite crónica.
"	2660	"	27	26-8-938	3-10-939	Anexite bilateral.
C. O.	2824	"	19	12-9-939	25-9-939	Hipotonia uterina e sofrimento fetal.
Banco.	4705	M.	14 meses	15-9-939	14-10-939	Abcesso na fronte.
3.a C. h.	2640	"	60	15-9-939	29-9-939	Hérnia inguinal estrangulada à direita.
2.a C. m.	2-36	F.	19	14-9-939	26-9-939	Apendicite crónica.
C. O.	2849	"	28	15-9-939	7-10-939	Viciação pélvica ao nível da escavação e feto morto.
G.	2797	"	31	5-9-939	26-9-939	Metrite hiperplásica.
Banco.	4755	M.	23	18-9-939	4-11-939	Fleimão do braço direito.
Q. 1.	2379	"	12	22-8-939	9-11-939	Pé bôto à direita.
2.ª C. h.	2661	"	7	19-9-939	4-10-939	Lábio leporino.
3.a C. m.	2834	F.	28	14-9-939	11-10-939	Apendicite crónica.
"	2913	"	23	19-9-939	23-9-939	Adenomatose mamária bilateral.
"	2768	"	43	1-7-939	1-10-939	Apendicite crónica.

Operação								
N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
36844	Esvasiamento e ressecção da vaginal	Cloreto de étilo.	9-9-989	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36845	Esvasiamento e ressecção da vaginal	"	9-9-989	1	-	-	-	"
36846	Trepanação	Clorofórmio.	9-9-989	1	-	-	-	"
36847	Episiorrafia	"	10-9-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
36848	Apêndicectomia	Clorofórmio.	11-9-989	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36849	Trepanação	"	11-9-939	1	-	-	-	"
36850	Amputação da perna pelo terço médio	Cloreto de étilo.	11-9-989	-	-	-	1	"
36851	Laparotomia. Sutura do tópo do apêndice e drenagem	Raquistovaina.	11-9-989	1	-	-	-	"
36852	Apêndicectomia	"	11-9-989	1	-	-	-	"
36853	Trepanação	Clorofórmio.	11-9-989	1	-	-	-	"
36854	Apêndicectomia	Raquistovaina.	11-9-989	1	-	-	-	"
36855	"	"	12-9-989	1	-	-	-	"
36856	Gastrectomia com jejuno-jejunostomia	Percaína.	12-9-989	1	-	-	-	"
36857	Cura radical	Clorofórmio.	12-9-989	1	-	-	-	"
36858	Trepanação	"	12-9-989	1	-	-	-	"
36859	Histerectomia vaginal	Percaína.	12-9-989	1	-	-	-	"
36860	Apêndicectomia	Raquistovaina.	13-9-989	1	-	-	-	"
36861	Cura radical	Cloreto de étilo.	13-9-989	1	-	-	-	"
36862	Amputação da mama	"	13-9-989	1	-	-	-	"
36863	Incisão da vaginal	"	13-9-989	1	-	-	-	"
36864	Incisões e drenagem	"	13-9-989	1	-	-	-	"
36865	Anus contra-natura	Raquistovaina.	13-9-989	-	1	-	-	"
36866	Cura radical	Kéléne.	13-9-989	1	-	-	-	"
36867	Apêndicectomia	Raquistovaina.	13-9-989	1	-	-	-	"
36868	Apêndicectomia	"	13-9-989	1	-	-	-	"
36869	Sequestrectomia	Kéléne.	13-9-989	-	1	-	-	"
36870	Amigdalectomia	"	13-9-989	1	-	-	-	"
36871	Gastro-enterostomia (Von-Hacker)	Balsofórmio.	14-9-989	-	1	-	-	"
36872	Queiloplastia	Clorofórmio.	14-9-989	1	-	-	-	"
36873	Amputação da mama	"	14-9-989	1	-	-	-	"
36874	Excisão	"	14-9-989	-	1	-	-	"
36875	Amputação ao nível do terço superior da perna	Cloreto de étilo.	14-9-989	1	-	-	-	"
36876	Extirpação da fistula	"	14-9-989	1	-	-	-	"
36877	Extirpação da fistula	Clorofórmio.	14-9-989	1	-	-	-	"
36878	Cura radical da hérnia	Cloreto de étilo.	14-9-989	1	-	-	-	"
36879	Apêndicectomia	Stovaina.	14-9-989	1	-	-	-	"
36880	Apêndicectomia	"	14-9-989	1	-	-	-	"
36881	Cura radical	Cloreto de étilo.	15-9-989	1	-	-	-	"
36882	Cura radical	"	15-9-989	1	-	-	-	"
36883	Apêndicectomia	Eunarcón.	15-9-989	1	-	-	-	"
36884	Eliotomia com iridectomia total	Novocaina.	15-9-989	-	1	-	-	Ass. Cunha Vaz.
36885	Extraecção total com iridectomia	"	15-9-989	1	-	-	-	"
36886	Extirpação do saco	"	15-9-989	1	-	-	-	"
36887	Histerectomia	Raquistovaina.	15-9-989	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36888	Laparotomia exploradora	"	15-9-989	-	-	-	1	"
36889	Amputação do seio	Kéléne.	15-9-989	1	-	-	-	"
36890	Apêndicectomia	Raquistovaina.	15-9-989	1	-	-	-	"
36891	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	"	15-9-989	1	-	-	-	"
36892	Forceps com episiotomia unilateral	Cloreto de étilo.	15-9-989	1	-	-	-	Ass. Albertino.
36893	Incisão	Kéléne.	15-9-989	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa
36894	Kelotomia e cura radical	Raquistovaina.	16-9-989	1	-	-	-	"
36895	Apêndicectomia	"	16-9-989	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto
36896	Craniotomia e episiotomia unilateral - episiorrafia	Balsofórmio.	16-9-989	1	-	-	-	Ass. Albertino.
36897	Curetagem uterina	Eunarcón.	18-9-989	1	-	-	-	Ass. Matos Beja.
36898	Incisão	Kéléne.	18-9-989	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36899	Astragalotomia	Clorofórmio.	19-9-989	-	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
36900	Queiloplastia	"	19-9-989	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36901	Apêndicectomia	Stovaina.	19-9-989	1	-	-	-	"
36902	Adenomectomia	Kéléne.	19-9-989	1	-	-	-	"
36903	Apêndicectomia	Stovaina.	19-9-989	1	-	-	-	"

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
3.a C. m.	2883	F.	20	16-9-939	28-9-939	Quisto da região poplíteia direita.
»	2896	»	29	1-9-939	28-9-939	Osteíte do maxilar superior.
»	2845	»	43	14-9-939	6-10-939	Pólipo do útero.
Banco.	4774	»	31	19-9-939	9-10-939	Abcesso na axilla esquerda.
»	4777	»	18	19-9-939	10-9-939	Fleimão da face.
2.a C. h.	2402	M.	16	26-8-939	29-10-939	Abcesso pulmonar à direita.
»	2590	»	25	12-9-939	3-10-939	Úlcera duodenal.
»	2604	»	19	13-9-939	4-10-939	Úlcera duodenal.
»	2626	»	56	15-9-939	3-10-939	Hidrocele à direita.
»	2653	»	20	19-9-939	2-10-939	Hérnia inguinal à esquerda.
»	2693	»	33	18-9-939	27-9-939	Fragmento de aço no antebraço esquerdo.
»	2696	»	33	27-7-939	23-10-939	Osteíte do maxilar inferior com sequestros.
L. h.	2658	»	10	20-9-939	22-9-939	Hipertrofia dos cornetos à esquerda.
Oft.	2928	F.	34	19-9-939	29-9-939	Dacriocistite o. d.
3.a C. m.	2898	»	14	19-9-939	30-9-939	Fractura do frontal.
C. O.	2892	»	31	17-9-939	1-10-939	—
Banco.	4873	»	10	13-9-939	7-10-939	Abcesso na coxa direita.
»	4895	M.	2	20-9-939	9-10-939	Abcesso no couro cabeludo.
O. T. H.	2954	»	14	23-8-939	25-10-939	Úlcera direita por calo vicioso no terço médio da perna esquerda.
»	2517	»	32	6-9-939	12-10-939	Fractura do olecrânio esquerdo.
3.a C. h.	2647	»	57	18-9-939	21-11-939	Mastoidite fistulizada à esquerda.
»	2606	»	24	12-9-939	7-10-939	Mastoidite à direita.
»	2065	»	35	25-7-939	21-10-939	Estenose pilórica incompleta por úlcera antiga.
»	2466	»	20	1-9-939	2-3-940	Osteíte do fémur direito ao nível do grande trocanter.
»	2689	»	24	15-9-939	18-12-939	Pleurisia purulenta à esquerda.
»	2484	»	38	2-9-939	1-10-939	Osteíte fistulizada do maxilar inferior à direita.
»	2922	»	24	18-8-939	17-1-940	Osteíte da perna direita.
»	2561	»	66	9-9-939	16-10-939	Osteíte do polegar da mão direita.
»	2641	»	66	13-9-939	30-10-939	Osteíte do indicador da mão direita.
»	2454	»	15	31-8-939	7-10-939	Osteíte do grande trocanter direito.
C. O.	2919	F.	31	21-9-939	1-10-939	Apresentação pélvica incompleta modo nádegas.
Banco.	4804	»	58	20-9-939	16-10-939	Abcesso no pescoço.
3.a C. h.	2690	M.	23	18-9-939	17-10-939	Fractura da rótula esquerda.
»	2643	»	4	16-9-939	1-11-939	Pleurisia purulenta à direita.
2.a C. h.	2585	»	50	13-9-939	9-10-939	Hidrocele à direita.
»	2585	»	50	13-9-939	9-10-939	Hérnia inguino-escrotal à direita.
»	2722	»	20	22-9-939	28-9-939	Icterícia por hepatite crónica.
»	2659	»	33	19-9-939	6-10-939	Estenose pilórica.
»	2677	»	41	20-9-939	5-10-939	Hérnia inguinal à direita.
2.a C. m.	2798	F.	17	11-9-939	2-10-939	Apendicite crónica.
»	2892	»	18	19-9-939	16-11-939	Apendicite crónica.
C. O.	2504	»	38	11-9-939	25-9-939	Aborto complicado de retenção.
»	2915	»	26	21-9-939	4-10-939	Regidez das partes moles.
Banco.	4830	M.	2	21-9-939	2-10-939	Abcesso na coxa esquerda.
3.a C. h.	2726	»	60	25-9-939	20-10-939	Hérnia crural à esquerda.
»	2726	»	60	25-9-939	20-10-939	Hidrocele infectado à direita com grande paqui-vaginalite.
»	2726	»	60	23-9-939	20-10-939	Hérnia crural direita.
C. O.	2807	F.	37	12-9-939	12-10-939	Gravidez extra-uterina à esquerda.
»	2941	»	21	23-9-939	30-9-939	Aborto complicado de retenção
3.a C. m.	2580	»	19	8-9-939	6-10-939	Apendicite crónica.
C. O.	2984	»	21	29-8-939	30-10-939	Rotura do perineo do 3.º grau no parto sem assistência.
Oft.	2896	»	60	19-9-939	1-11-939	Dacriocistite crónica o. d.
»	2546	»	15	17-8-939	4-10-939	Dacriocistite crónica o. e.
3.a C. m.	2842	»	45	15-9-939	9-10-939	Apendicite crónica.
»	2468	»	36	14-8-939	10-10-939	Adeno-carcinoma da mama.
2.a C. m.	2435	»	15	7-8-939	12-10-939	Apendicite crónica.
»	2835	»	25	14-9-939	5-10-939	Apendicite crónica.
»	2744	»	36	5-9-939	4-10-939	Apendicite crónica.
Q. C.	2960	»	25	24-9-939	5-10-939	Apendicite crónica.
Banco.	4882	»	22	25-9-939	3-10-939	Abcesso na mão esquerda.

Operação								
N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
36904	Extirpação	Kêléne.	19-9-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36905	Curetagem	Clorofórmio.	19-9-939	1	-	-	-	"
36906	Extirpação	Stovaina.	19-9-939	1	-	-	-	"
36907	Incisão	Kêléne.	19-9-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36908	Incisão	"	19-9-939	-	1	-	-	"
36909	Ressecção costal e drenagem do abcesso	Cloreto de étilo.	20-9-939	-	-	-	1	Prof. Bissaia Barreto.
36910	Gastro-enterostomia	Raquistovaina.	20-9-939	1	-	-	-	"
36911	Gastro-enterostomia	"	20-9-939	1	-	-	-	"
36912	Inversão da vaginal	Cloreto de étilo.	20-9-939	1	-	-	-	"
36913	Cura radical	"	20-9-939	1	-	-	-	"
36914	Extracção	"	20-9-939	1	-	-	-	"
36915	Sequestrectomia com curetagem	Clorofórmio.	20-9-939	1	-	-	-	"
36916	Turbinectomia	Cloreto de étilo.	20-9-939	1	-	-	-	"
36917	Extirpação do saco	Novocaína.	20-9-939	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
36918	Trepanação	"	20-9-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36919	Forceps com episiotomia bilateral	Cloreto de étilo.	20-9-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
36920	Incisão	Kêléne.	20-9-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36921	Incisão	"	20-9-939	1	-	-	-	"
36922	Curetagem e nivelamento do calo	Cloreto de étilo.	21-9-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36923	Osteosintese por parafuso	Clorofórmio.	21-9-939	1	-	-	-	"
36924	Trepanação e curetagem	"	21-9-939	1	-	-	-	"
36925	Trepanação e curetagem	"	21-9-939	1	-	-	-	"
36926	Gastro-enterostomia	Raquistovaina.	21-9-939	1	-	-	-	"
36927	Trepanação e curetagem	Cloreto de étilo.	21-9-939	-	-	1	-	"
36928	Pleurotomia com ressecção duma costela	"	21-9-939	-	1	-	-	"
36929	Trepanação e curetagem	Clorofórmio.	21-9-939	1	-	-	-	"
36930	Trepanação e curetagem	Cloreto de étilo.	21-9-939	1	-	-	-	"
36931	Desarticulação inter-falangica	"	21-9-939	1	-	-	-	"
36932	Desarticulação falango-falangica	"	21-9-939	1	-	-	-	"
36933	Trepanação e curetagem	"	21-9-939	1	-	-	-	"
36934	Manobra de Mauriceau	"	21-9-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
36935	Incisão	Kêléne.	21-9-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36936	Osteosintese com sêda n.º 4	Cloreto de étilo.	22-9-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36937	Pleurotomia com ressecção duma costela	"	22-9-939	1	-	-	-	"
36938	Ressecção e inversão da vaginal	"	22-9-939	1	-	-	-	"
36939	Cura radical	"	22-9-939	1	-	-	-	"
36940	Laparotomia exploradora	Raquistovaina.	22-9-939	-	-	-	1	"
36941	Gastro-enterostomia	"	22-9-939	1	-	-	-	"
36942	Cura radical	Clorofórmio.	22-9-939	-	-	-	-	"
36943	Apendicectomia	Stovaina.	22-9-939	1	-	-	-	"
36944	Apendicectomia	"	22-9-939	1	-	-	-	"
36945	Curetagem uterina	"	22-9-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
36946	Episiotomia unilateral - episiorraia	"	22-9-939	1	-	-	-	"
36947	Incisão	Kêléne.	22-9-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36948	Cura radical	Cloreto de étilo.	23-9-939	1	-	-	-	"
36949	Esvaziamento	"	23-9-939	1	-	-	-	"
36950	Cura radical da hérnia	"	23-9-939	1	-	-	-	"
36951	Salpinjectomia	Balsofórmio.	23-9-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
36952	Curetagem uterina	"	23-9-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
36953	Apendicectomia	Raquistovaina.	23-9-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36954	Perineorraia	Local Percaína.	24-9-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
36955	Extirpação do saco	Novocaína.	25-9-939	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
36956	Extirpação do saco	"	25-9-939	1	-	-	-	"
36957	Apendicectomia	Stovaina.	25-9-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36958	Amputação da mama	Clorofórmio.	25-9-939	1	-	-	-	"
36959	Apendicectomia	Stovaina.	25-9-939	1	-	-	-	"
36960	Apendicectomia	"	25-9-939	1	-	-	-	"
36961	Apendicectomia	"	25-9-939	1	-	-	-	"
36962	Apendicectomia	"	25-9-939	1	-	-	-	"
36963	Incisão	Kêléne.	25-9-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.

Clínica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
Banco.	4808	M.	28	25-9-939	25-9-939	Abcesso na mão direita.
2.ª C. h.	2638	"	18	16-9-939	20-10-939	Apendicite crónica.
"	2589	"	24	12-9-939	10-10-939	Apendicite crónica.
"	2739	"	43	26-9-939	23-10-939	Hérnia estrangulada à direita com necrose do intestino.
"	2789	"	43	26-9-939	23-10-939	Fraqueza da parede do canal inguinal.
3.ª C. h.	2713	"	21	23-9-939	19-10-939	Ponta de hérnia à esquerda.
"	2713	"	21	23-9-939	19-10-939	Hérnia inguinal à direita.
"	2591	"	40	12-9-939	24-10-939	Úlcera da pequena curvatura gástrica.
"	2748	"	14	25-9-939	5-10-939	Quisto sinovial da região poplitea direita.
"	2629	"	68	14-9-939	8-10-939	Fístula rectal.
"	2081	"	26	20-9-939	14-10-939	Apendicite crónica.
C. O.	2931	F.	31	25-9-939	6-10-939	Falta de rotação da cabeça e sofrimento fetal.
"	2971	"	37	26-9-939	9-10-939	Sufrimento fetal.
Banco.	4916	"	40	26-9-939	26-9-939	Amigdalite supurada.
2.ª C. m.	2894	"	42	18-9-939	8-11-939	Apendicite crónica.
"	2894	"	42	18-9-939	8-11-939	Útero miomatoso com anexite crónica.
"	2735	"	44	5-9-939	2-11-939	Cancro do colo do útero.
3.ª C. m.	2881	"	16	18-1-939	4-10-939	Osteíte do maxilar inferior.
"	2823	"	36	28-7-939	12-10-939	Apendicite crónica.
"	2736	"	34	4-9-939	15-10-939	Mioma uterino.
"	2714	"	49	4-8-939	18-12-939	Osteíte dos ossos do pé esquerdo.
"	2964	"	11	25-9-939	21-3-940	Osteomielite da tibia esquerda.
"	2754	"	7	7-9-939	11-11-939	Pé bôto esquerdo.
"	2846	"	26	17-9-939	6-10-939	Osteíte do maxilar inferior.
U. h.	7660	M.	21	25-9-939	11-10-939	Fimosia congénita.
C. O.	2970	F.	27	26-9-939	10-10-939	Gravidez gemelar. Apresentação pélvica incompleta modo nádegas.
"	2997	"	40	28-9-939	24-10-939	—
Banco.	4563	"	21	28-9-939	2-11-939	Abcesso na axila direita.
2.ª C. h.	2588	M.	18	20-9-939	12-10-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	2688	"	28	20-9-939	12-10-939	Ectopia testicular à direita
"	2584	"	25	11-9-939	13-10-939	Úlcera duodenal.
"	2678	"	18	29-9-939	12-10-939	Hérnia inguinal à direita.
"	2508	"	16	6-9-939	12-10-939	Apendicite crónica.
"	2975	"	33	19-9-939	19-10-939	Estenose pilórica.
C. O.	2995	F.	24	28-9-939	15-10-939	Ausência do útero degenerescência esclero-quística dos ovários e apendicite.
Banco.	4941	"	41	27-9-939	2-11-939	Adeno-fleimão do pescoço.
3.ª C. h.	2773	M.	38	30-9-939	25-10-939	Ferida penetrante do hemitorax esquerdo, ferida no flanco esquerdo.
"	2691	"	47	21-9-938	28-10-939	Aneurisma da artéria poplitea direita.
"	2797	"	17	29-9-939	19-10-939	Tiro por arma caçadeira no ventre.
"	2630	"	30	13-9-939	21-10-939	Úlcera duodenal.
"	2762	"	22	25-9-939	7-10-939	Fractura do parietal e temporal direitos.
Banco.	4742	F.	21	18-9-939	30-9-939	Ferida infectada do cotovelo esquerdo.
"	4094	M.	44	30-9-939	30-9-939	Papiloma da língua.
G.	3003	F.	28	29-9-939	5-10-939	Metrite hemorrágica.
3.ª C. m.	2992	"	31	28-9-939	16-10-939	Apendicite crónica.
2.ª C. m.	2947	"	56	25-9-939	19-10-939	Tumor do cecum e epiploon inoperável.
"	2995	"	60	25-8-939	16-10-939	Cancrónio da região malar esquerda.
"	2795	"	26	11-9-939	16-10-939	Hérnia crural direita.
"	3016	"	30	2-10-939	13-10-939	Osteomielite do fémur direito.
"	2893	"	23	19-9-939	12-10-939	Apendicite crónica.
"	2962	"	28	26-9-939	10-10-939	Apendicite crónica.
"	2950	"	61	27-9-939	9-10-939	Carcinoma da mama esquerda.
Banco.	5020	"	28	2-10-939	20-11-939	Panarício no 2.º dedo direito.
"	5022	"	20	2-10-939	4-10-939	Panarício no 4.º dedo esquerdo.
2.ª C. h.	2791	M.	16	3-10-939	6-10-939	Quisto dermóide da região supra-ciliar direita.
"	2738	"	63	26-9-939	10-10-939	Hidrocele à esquerda.
"	1432	"	9	29-5-939	10-12-939	Osteomielite da tibia esquerda.
"	2557	"	27	12-9-939	16-10-939	Apendicite crónica.
C. O.	3011	F.	35	30-9-939	12-10-939	Aberto complicado de retenção.
Banco.	4984	"	20	29-9-939	7-10-939	Abcesso no seio direito.

Operação

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado			Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	
36964	Incisão	Kêléne	25-9-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36965	Apendicectomia	Raquistovaina.	26-9-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36966	Apendicectomia	"	26-9-939	1	-	-	"
36967	Enterectomia; entero-anastomose latero-lateral	"	26-9-939	1	-	-	"
36968	Refôrço da parede	"	26-9-939	1	-	-	"
36969	Cura radical	Cloreto de étilo.	26-9-939	1	-	-	"
36970	Cura radical	"	26-9-939	1	-	-	"
36971	Gastro enterostomia transmesocólica (Von Hacker)	Raquistovaina.	26-9-939	1	-	-	"
36972	Ablação cirúrgica	Cloreto de étilo.	26-9-939	1	-	-	"
36973	Incisão, desbridamento e curetagem	Kêléne. Clorofórmio.	26-9-939	1	-	-	"
36974	Apendicectomia	Stovaina.	26-9-939	1	-	-	"
36975	Forceps com episiotomia bilateral	Cloreto de étilo.	26-9-939	1	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
36976	Forceps	"	26-9-939	1	-	-	Ass. Albertino.
36977	Incisão	Kêléne.	26-9-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36978	Apendicectomia	Stovaina.	27-9-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36979	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	"	27-9-939	1	-	-	"
36980	Histerectomia total com ablação dos anexos	"	27-9-939	1	-	-	"
36981	Curetagem	Kêléne.	27-9-939	1	-	-	"
36982	Apendicectomia	Stovaina.	27-9-939	1	-	-	"
36983	Histerectomia	"	27-9-939	1	-	-	"
36984	Curetagem	Kêléne.	27-9-939	1	-	-	"
36985	Curetagem	"	27-9-939	1	-	-	"
36986	Astragalectomia	Clorofórmio.	27-9-939	1	-	-	"
36987	Curetagem	"	27-9-939	1	-	-	"
36988	Circuncisão	Novocaina.	27-9-939	1	-	-	Int. Hermes Gois.
36989	Manobra de Mauriceau	"	28-9-939	1	-	-	Ass. Albertino.
36990	Forceps com episiotomia bilateral	Balsofórmio.	28-9-939	1	-	-	"
36991	Incisão	Kêléne.	28-9-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
36992	Cura radical	Cloreto de étilo.	29-9-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
36993	Castração	"	29-9-939	1	-	-	"
36994	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	Raquistovaina.	29-9-939	1	-	-	"
36995	Cura radical	Cloreto de étilo.	29-9-939	1	-	-	"
36996	Apendicectomia	Raquistovaina.	29-9-939	1	-	-	"
36997	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	"	29-9-939	1	-	-	"
36998	Ovariectomia bilateral e apendicectomia	Balsofórmio.	29-9-939	1	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
36999	Incisão	Kêléne.	29-9-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37000	Desbridamento, hemostase e drenagem	Cloreto de étilo.	30-9-939	1	-	-	"
37001	Amputação pelo terço inferior do fémur	"	30-9-939	1	-	-	"
37002	Limpeza das feridas; extracção dos grãos de chumbo	Raquistovaina.	30-9-939	1	-	-	"
37003	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	"	30-9-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37004	Trepanação	Clorofórmio.	30-9-939	1	-	-	"
37005	Curetagem	Kêléne.	30-9-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37006	Extirpação	Novocaina.	30-9-939	1	-	-	"
37007	Curetagem uterina	Eunareon.	2-10-939	1	-	-	Ass. Matos Beja.
37008	Apendicectomia	Raquistovaina.	2-10-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37009	Laparotomia exploradora	"	2-10-939	-	-	1	"
37010	Excisão	Clorofórmio.	2-10-939	1	-	-	"
37011	Cura radical	Kêléne.	2-10-939	1	-	-	"
37012	Trepanação e drenagem	"	2-10-939	1	-	-	"
37013	Apendicectomia	Raquistovaina.	2-10-939	1	-	-	"
37014	Apendicectomia	"	2-10-939	1	-	-	"
37015	Amputação da mama com esvaziamento axilar	Kêléne.	2-10-939	1	-	-	"
37016	Incisão	"	2-10-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37017	Incisão	"	2-10-939	1	-	-	"
37018	Extirpação	Clorofórmio.	3-10-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37019	Inversão da vaginal	Cloreto de étilo.	3-10-939	1	-	-	"
37020	Trepanação, sequestrectomia	"	3-10-939	1	-	-	"
37021	Apendicectomia	Raquistovaina.	3-10-939	1	-	-	"
37022	Curetagem uterina	"	3-10-939	1	-	-	Int. Lavinia.
37023	Incisão — Drenagem	Kêléne.	3-10-939	1	-	-	Ass. Tristão

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
U. h.	2804	M.	51	3-10-939	13-4-940	Rotura traumática da uretra.
C. O.	3083	F.	34	4-10-939	23-11-939	Viciação pélvica; cabeça móvel acima do estreito superior e sofrimento fetal.
3.ª C. m.	3077	"	80	4-10-939	11-10-939	Gangrena sêca da perna esquerda.
Q. P. M.	3047	"	45	4-9-939	18-10-939	Carcinoma da mama direita.
2.ª C. m.	3030	"	13	2-10-939	15-10-939	Apendicite crónica.
"	3031	"	54	3-10-939	1-11-939	Varizes à esquerda.
"	3027	"	42	2-10-939	14-10-939	Carcinoma da mama esquerda.
"	3039	"	52	2-10-939	15-10-939	Útero miomatoso, quisto do para-ovário direito, anexite à esquerda,
"	2951	"	31	27-9-939	14-10-939	Apendicite crónica.
"	3028	"	29	2-10-939	4-10-939	Apendicite crónica.
"	3028	"	61	16-10-939	27-11-939	Recidiva local do seio esquerdo.
"	3071	"	14 meses	5-10-939	5-10-939	Difteria.
2.ª C. h.	2827	M.	29	16-9-939	19-10-939	Apendicite crónica.
"	2821	"	55	5-10-939	21-11-939	Hérnia inguinal à esquerda.
3.ª C. h.	2845	"	51	6-10-939	19-10-939	Hérnia inguinal à esquerda estrangulada.
"	2846	"	29	6-10-939	24-10-939	Fractura exposta fronto-parietal à esquerda.
3.ª C. m.	3094	F.	80	6-10-939	16-11-939	Fractura exposta do frontal.
Banco.	5108	"	60	6-10-939	10-11-939	Panarício no polegar esquerdo.
"	5114	"	34	6-10-939	9-11-939	Mastite supurada à direita.
2.ª C. h.	2830	M.	25	5-10-939	19-10-939	Apendicite crónica.
"	2772	"	20	30-9-939	13-10-939	Quisto do epididimo.
L. h.	2816	"	12	6-10-939	14-10-939	Mastoidite.
O. T. H.	1109	"	33	25-4-939	13-11-939	Fractura dos ossos da perna direita operada de osteosíntese.
C. O.	3096	F.	19	6-10-939	16-10-939	In-suficiência das contracções uterinas e sofrimento fetal.
"	3097	"	40	7-10-939	17-10-939	Alôrtico complicado de retenção.
"	3097	"	40	7-10-939	17-10-939	Anemia aguda
"	3098	"	23	7-10-939	20-10-939	Rigidez das partes moles.
G.	3055	"	49	5-10-939	23-10-939	Piosalpinge esquerda.
"	3079	"	47	6-10-939	27-10-939	Metrite hiperplásica, alongamento hipertrófico do colo e rectocolo.
3.ª C. m.	2327	"	13	6-10-939	-	Osteíte da perna esquerda.
Banco.	5138	M.	20	7-10-939	7-10-939	Hipertrofia das amígdalas.
C. O.	3110	F.	33	8-10-939	27-10-939	Feto morto.
3.ª C. m.	3118	"	23	8-10-939	23-10-939	Fractura da abóbada craniana.
3.ª C. h.	2917	M.	33	9-10-939	7-11-939	Ponta de hérnia à esquerda.
"	2917	"	33	9-10-939	7-11-939	Hérnia inguinal à direita.
"	2857	"	59	7-10-939	28-10-939	Varizes na perna direita.
"	2857	"	59	7-10-939	28-10-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	2857	"	59	7-10-939	28-10-939	Hérnia inguinal à direita.
"	2805	"	42	3-10-939	28-10-939	Hérnia inguinal à direita.
"	2805	"	42	3-10-939	28-10-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	2664	"	64	19-9-939	15-11-939	Osteíte dos ossos do pé direito, gangrena das extremidades.
C. O.	3111	F.	33	9-10-939	26-10-939	Retenção da cabeça última.
2.ª C. m.	2624	"	10	23-8-439	1-11-939	Apendicite crónica.
"	3069	"	25	4-10-939	18-10-939	Apendicite crónica.
"	3025	"	57	2-10-939	9-11-939	Carcinoma da mama esquerda.
"	3064	"	7	6-10-939	10-11-939	Hipertrofia das amígdalas.
"	3000	"	15	28-9-939	18-10-939	Hipertrofia dos cornetos.
3.ª C. m.	3136	"	10	7-10-939	21-3-940	Osteomielite aguda da tibia esquerda.
"	2905	"	3	21-9-439	26-10-939	Flegmão difuso da côxa.
Banco.	5109	"	14	9-10-939	9-11-939	Abcesso na mão direita.
L. h.	2893	M.	48	10-10-939	12-10-939	Pólipos nasais à esquerda.
2.ª C. h.	2862	"	7	9-10-939	12-10-939	Fimosis.
"	2861	"	56	9-10-939	16-10-939	Hidrocelo à direita.
"	2843	"	16	7-10-439	23-10-939	Quisto do cordão espermático à esquerda.
"	2792	"	17	3-10-939	23-10-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	2819	"	39	5-10-939	23-10-939	Hérnia inguinal à direita.
"	2819	"	39	5-4-939	23-10-939	Hérnia inguinal à esquerda.
3.ª C. h.	2714	"	9	23-9-939	24-10-939	Osteíte do rádio esquerdo.
"	2826	"	29	4-10-939	12-12-939	Osteíte crónica do fémur direito.

Operação				Resultado				Operador
N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
				37024	Cistostomia e drenagem supra-púbica. Incisão e desbridamento perineal	Raquistovaina.	4-10-939	1
37025	Forceps com episiotomia bilateral	Balsofórmio.	4-10-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
37026	Amputação da terna inferior da coxa	Kéléne.	5-10-939	-	-	-	1	Prof. Bissaia Barreto.
37027	Amputação da mama	Eunarcón.	5-10-939	1	-	-	-	"
37028	Apendicectomia	Clorofórmio.	5-10-939	1	-	-	-	"
37029	Safenectomia interna	Kéléne.	5-10-939	1	-	-	-	"
37030	Amputação da mama	"	5-10-939	1	-	-	-	"
37031	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	Raquistovaina.	5-10-939	1	-	-	-	"
37032	Apendicectomia	"	5-10-939	1	-	-	-	"
37033	Apendicectomia	"	5-10-939	1	-	-	-	"
37034	Excisão do tumor	Kéléne.	5-10-939	1	-	-	-	"
37035	Traqueotomia	-	5-10-939	-	-	1	-	"
37036	Apendicectomia	Raquistovaina.	6-10-939	1	-	-	-	"
37037	Cura radical	Cloreto de étilo.	6-10-939	1	-	-	-	"
37038	Quelotomia. Cura radical	Raquistovaina.	6-10-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37039	Trepanação	Novocaína (local).	6-10-939	1	-	-	-	"
37040	Trepanação	Clorofórmio.	6-10-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
37041	Incisão	Kéléne.	6-10-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37042	Incisão e drenagem	"	6-10-939	1	-	-	-	"
37043	Apendicectomia	Raquistovaina.	7-10-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37044	Extirpação	Cloreto de étilo.	7-10-939	1	-	-	-	"
37045	Antrectomia	Clorofórmio.	7-10-939	1	-	-	-	"
37046	Extração do material de osteosíntese	Cloreto de étilo.	7-10-939	-	-	-	-	Ass. João Alarcão.
37047	Forceps	"	7-10-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
37048	Curetagem uterina	-	7-10-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
3 019	Transusão de sangue	-	7-10-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
37050	Episiotomia bilateral	-	7-10-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
37051	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos.	Raquistovaina.	7-10-939	-	1	-	-	Ass. Luiz Raposo.
37052	Histerectomia por via vaginal seguida de colpo-perineorrafia	"	7-10-939	1	-	-	-	"
37053	Ressecção da tíbia	Kéléne.	7-10-939	-	-	-	-	Ass. João Alarcão.
37054	Amigdalectomia	Novocaína.	7-10-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37055	Craniotomia	Balsofórmio.	8-10-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
37056	Trepanação e drenagem	Clorofórmio.	8-10-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
37057	Cura radical	Cloreto de étilo.	9-10-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37058	Cura radical	"	9-10-939	1	-	-	-	"
37059	Safenectomia	"	9-10-939	1	-	-	-	"
37060	Cura radical	"	9-10-939	1	-	-	-	"
37061	Cura radical	"	9-10-939	1	-	-	-	"
37062	Cura radical	"	9-10-939	1	-	-	-	"
37063	Cura radical	"	9-10-939	1	-	-	-	"
37064	Amputação pelo terço superior da coxa.	"	9-10-939	1	-	-	-	"
37065	Craniotomia	Balsofórmio.	9-10-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
37066	Apendicectomia	Clorofórmio.	9-10-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37067	Apendicectomia	Stovaina.	9-10-939	1	-	-	-	"
37068	Amputação da mama com esvaziamento axilar	Kéléne.	9-10-939	1	-	-	-	"
37069	Amigdalectomia	"	9-10-939	1	-	-	-	"
37070	Turbinectomia	Kéléne.	9-10-939	1	-	-	-	"
37071	Trepanação e drenagem	Clorofórmio.	9-10-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
37072	Incisões múltiplas e drenagem	"	9-10-939	1	-	-	-	"
37073	Incisão	Kéléne.	9-10-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37074	Extirpação	Cloreto de étilo.	10-10-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37075	Circuncisão	"	10-10-939	1	-	-	-	"
37076	Inversão da vaginal	"	10-10-939	1	-	-	-	"
37077	Extirpação	"	10-10-939	1	-	-	-	"
37078	Cura radical	"	10-10-939	1	-	-	-	"
37079	Cura radical	"	10-10-939	1	-	-	-	"
37080	Cura radical	"	10-10-939	1	-	-	-	"
37081	Curetagem	"	10-10-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37082	Trepanação e curetagem	"	10-10-939	1	-	-	-	"

Clínica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
3.a C. h.	2704	M.	7	20-9-939	29-12-939	Osteíte pam-diafisária da tibia direita.
"	2248	"	69	11-8-939	25-10-939	Osteíte dos ossos do tarso à esquerda.
"	2405	"	20	28-8-939	12-11-939	Fistula do couro cabeludo.
"	2767	"	25	30-9-939	31-10-939	Osteíte do terço inferior da tibia esquerda.
"	2112	"	9	28-7-939	30-10-939	Osteíte do terço inferior do rádio esquerdo.
"	2641	"	66	13-9-939	30-10-939	Osteíte do dedo médio da mão direita 2.ª falange.
L. h.	2880	"	8	10-10-939	10-10-939	Vegetações adenóides.
3.a C. m.	3119	F.	5	9-10-939	12-10-939	Fractura exposta do crâneo.
"	3120	"	9	9-10-939	13-11-939	Osteomielite aguda da tibia direita.
C. O.	3140	"	—	10-10-939	22-12-939	Distócia por apêrto da bacia.
2.a C. m.	3066	"	41	5-10-939	25-10-939	Pólipo uterino degenerado com extenso processo neoplásico do útero.
"	3002	"	41	29-9-939	23-10-939	Mioma uterino.
"	3066	"	33	5-10-939	23-10-939	Mioma mole uterino.
"	2946	"	26	25-9-939	15-10-939	Retenção por abôrto.
"	3158	"	28	10-10-939	12-10-939	Tumor do dedo anelar da mão direita.
"	3131	"	34	10-10-939	25-12-939	Hérnia crural direita.
3.a C. m.	3074	"	43	6-10-939	25-12-939	Mastite crónica em degenerescência à esquerda.
C. O.	3153	"	37	11-10-939	21-10-939	Falta de progressão da cabeça e sofrimento fetal.
3.a C. h.	2890	M.	60	9-10-939	21-10-939	Fractura do crâneo na região temporal direita.
"	2794	"	13	2-10-939	11-11-939	Apendicite supurada.
"	2742	"	24	23-9-939	30-10-939	Apendicite sub-aguda.
C. O.	3123	F.	28	16-10-939	19-10-939	Abortamento com retenção.
"	3069	"	35	7-10-939	19-10-939	Abortamento com retenção.
"	3123	"	21	10-10-939	19-10-939	Abortamento com retenção.
"	3052	"	38	4-10-939	26-10-939	Abortamento com retenção.
Q. 1.	2968	M.	22	13-10-939	5-11-939	Apendicite aguda.
2.a C. h.	—	"	24	13-10-939	13-10-939	Adenite inguinal supurada à esquerda.
"	2790	"	38	3-10-939	25-10-939	Estenose pilórica por neoplasma do piloro.
"	2878	"	34	10-10-939	21-10-939	Varicocele à esquerda.
"	2885	"	54	11-10-939	16-10-939	Hidrocele à esquerda.
1.a C. h.	2865	"	29	10-10-939	31-10-939	Abcesso da região peitoral esquerda.
Q. C.	3126	F.	29	9-10-939	29-10-939	Apendicite crónica.
C. O.	3172	"	24	13-10-938	19-10-939	Abortamento com retenção.
Banco.	5209	"	23	13-10-939	27-10-939	Mastite supurada à esquerda.
U. h.	2831	M.	45	14-10-939	19-12-939	Cistite calculosa—Pielonefrite.
C. O.	3183	F.	23	14-10-939	28-10-939	Feto morto e prociência do cordão.
G.	3035	"	72	3-10-939	20-11-939	Prolapso genital com alongamento hipertrófico do colo.
"	3151	"	32	11-10-939	20-11-939	Prolapso genital com alongamento hipertrófico do colo.
"	3122	"	24	9-10-939	8-11-939	Bartolinite crónica à esquerda.
2.a C. m.	3133	"	20	10-10-939	23-10-939	Apendicite crónica.
"	3146	"	37	11-10-939	26-10-939	Miomas uterinos encravados na pequena bacia.
"	3026	"	35	7-10-939	4-11-939	Estenose pilórica.
"	3145	"	46	11-10-939	24-11-939	Hemorragias post-abortum.
"	3116	"	31	9-10-939	23-10-939	Apendicite crónica.
"	3115	"	17	9-10-939	23-10-939	Apendicite crónica.
"	3024	"	18	2-10-939	22-12-939	Apendicite crónica.
3.ª C. h.	2031	M.	56	14-10-939	3-11-939	Fleimão urinoso.
C. O.	2790	F.	24	9-9-939	1-11-939	Hemorragias por abôrto.
U. h.	2930	M.	29	14-10-939	5-12-939	Abcesso da próstata.
Q. 2.	3195	F.	36	14-10-939	2-11-939	Apendicite crónica.
2.a C. h.	2928	M.	15	16-10-939	18-10-939	Obstrução da narina direita e adenóides.
"	2822	"	48	5-10-939	13-12-939	Flegmão da côxa direita.
L. h.	2933	"	17	14-10-939	24-10-939	Ma-toidite.
2.a C. h.	2911	"	22	12-10-939	31-10-939	Apendicite crónica.
"	2903	"	23	11-10-939	30-10-938	Hérnia inguinal à direita.
"	2903	"	23	11-10-939	30-10-939	Varicocele à direita.
"	2903	"	23	11-10-939	30-10-939	Ponta de hérnia à esquerda.
"	2884	"	19	11-10-939	30-10-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	2801	"	60	3-10-939	31-10-939	Hérnia inguinal à direita.

Operação						Operador		
N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				
				Curado	Melhorado		Mesmo estado	Falecido
37083	Trepanação e curetagem	Cloreto de étilo.	10-10-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa
37084	Curetagem	»	10-10-939	1	-	-	-	»
37085	Curetagem	»	10-10-939	1	-	-	-	»
37086	Trepanação e curetagem	»	10-10-939	1	-	-	-	»
37087	Trepanação e curetagem	»	10-10-939	1	-	-	-	»
37083	Trepanação e curetagem	»	10-10-939	1	-	-	-	»
37089	Curetagem da rino-faringe	»	10-10-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37090	Trepanação e drenagem	Clorofórmio.	10-10-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
37091	Trepanação e drenagem	Keléne.	10-10-939	1	-	-	-	»
37092	Cesariana seguida de histerectomia	Balsofórmio.	10-10-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
37093	Histerectomia total com ablação dos anexos	Stovaina.	11-10-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37094	Histerectomia sub-total	»	11-10-939	1	-	-	-	»
37095	Histerectomia sub total	»	11-10-939	1	-	-	-	»
37096	Curetagem uterina	Keléne.	11-10-939	1	-	-	-	»
37097	Extirpação	»	11-10-939	1	-	-	-	»
37098	Cura radical	»	11-10-939	1	-	-	-	»
37099	Amputação da mama	»	11-10-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
37100	Forceps	Cloreto de étilo.	11-10-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
37101	Trepanação	Clorofórmio.	11-10-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37102	Apêndicectomia e drenagem	»	12-10-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37103	Apêndicectomia e drenagem	Raquistovaina.	12-10-939	1	-	-	-	»
37104	Curetagem uterina	Balsofórmio.	12-10-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
37105	Curetagem uterina	-	12-10-939	1	-	-	-	»
37106	Curetagem uterina	-	12-10-939	1	-	-	-	»
37107	Curetagem uterina	-	12-10-939	1	-	-	-	»
37108	Apêndicectomia e drenagem	Raquistovaina.	13-10-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37109	Incisão e drenagem	Cloreto de étilo.	13-10-939	1	-	-	-	»
37110	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	Raquistovaina.	13-10-939	-	1	-	-	»
37111	Ressecção das velas do cordão	Cloreto de étilo.	13-10-939	1	-	-	-	»
37112	Cura radical. Inversão da vaginal	»	13-10-939	1	-	-	-	»
37113	Incisão e drenagem	»	13-10-939	1	-	-	-	»
37114	Apêndicectomia	Eunarcón.	13-10-939	1	-	-	-	»
37115	Curetagem uterina	-	13-10-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
37116	Incisão. Drenagem	Keléne.	13-10-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa
37117	Cistolitotomia com drenagem supra-púbica	Raquistovaina.	14-10-939	-	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37118	Craniotomia	Balsofórmio.	14-10-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
37119	Histerectomia por via vaginal	Raquistovaina.	14-10-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
37120	Histerectomia por via vaginal com ablação bilateral dos anexos	»	14-10-939	1	-	-	-	»
37121	Extirpação das glândulas	-	14-10-939	1	-	-	-	»
37122	Apêndicectomia	»	14-10-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37123	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	»	14-10-939	1	-	-	-	»
37124	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	»	14-10-939	1	-	-	-	»
37125	Curetagem uterina	»	14-10-939	1	-	-	-	»
37126	Apêndicectomia	»	14-10-939	1	-	-	-	»
37127	Apêndicectomia	»	14-10-939	1	-	-	-	»
37128	Apêndicectomia	»	14-10-939	1	-	-	-	»
37129	Incisões e drenagem	Keléne.	15-10-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
37130	Curetagem uterina	-	15-10-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
37131	Prostatostomia perineal	Stovaina-Bruneau.	16-10-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37132	Apêndicectomia	»	16-10-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37133	Ablação das adenóides	Clorofórmio.	16-10-939	1	-	-	-	»
37134	Incisão e drenagem	Keléne.	16-10-939	-	-	-	1	»
37135	Trepanação	Clorofórmio.	16-10-939	1	-	-	-	»
37136	Apêndicectomia	Stovaina Bruneau.	16-10-939	1	-	-	-	»
37137	Cura radical	Keléne-Clorofórmio.	16-10-939	1	-	-	-	»
37138	Ressecção do plexo varicoso	»	16-10-939	1	-	-	-	»
37139	Refôrço da parede	»	16-10-939	1	-	-	-	»
37140	Cura radical	Keléne.	16-10-939	1	-	-	-	»
37141	Cura radical	»	16-10-939	1	-	-	-	»

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
2.a C. h.	2942	M.	42	16-10-938	20-10-939	Quisto do cordão espermático direito.
"	2852	"	14	9-10-939	24-10-939	Osteoma do fémur esquerdo.
3.a C. m.	3162	F.	31	12-10-939	27-10-939	Úlcera varicosa da perna direita.
"	3075	"	16	6-10-939	28-10-939	Apendicite crónica.
"	2938	"	26	7-10-938	26-10-939	Apendicite crónica.
"	3213	"	3	16-10-939	28-10-939	Fractura do crânio (frontal).
C. O.	3198	"	—	16-10-939	28-10-939	Feto morto.
Banco.	5284	"	26	14-10-939	20-10-939	Corpo estranho no indicador direito.
U. h.	2682	M.	25	19-9-939	28-11-939	Fistula uretro-cutânea perineal.
"	2779	"	9	2-10-939	16-4-940	Apêrto traumático da uretra.
"	2238	"	49	9-8-939	14-12-939	Apêrto impenetrável da uretra.
"	2859	"	54	6-10-939	13-11-939	Orchi-epididimite fistulizada à esquerda.
C. O.	3189	F.	28	16-10-939	27-10-939	Apresentação pélvica incompleta.
2.ª C. m.	3208	"	61	16-10-939	27-11-939	Hérnia umbilical recidivada.
"	3000	"	15	28-9-939	18-10-939	Hipertrofia das amígdalas.
"	2895	"	24	18-9-939	11-11-939	Anexite crónica à direita com aderências.
"	2895	"	24	18-9-939	11-11-939	Apendicite crónica.
"	2948	"	43	23-9-939	6-11-939	Queimaduras do antebraço e mão esquerdos.
"	3067	"	37	4-10-939	25-10-939	Sinusite maxilar à direita
"	3160	"	49	12-10-939	31-10-939	Útero miomatoso e quisto do ovário direito.
Banco.	5329	"	26	17-10-939	9-11-939	Abcesso na côxa direita.
"	5311	M.	8	17-10-939	3-11-939	Fleimão da axila esquerda.
"	5342	F.	3	17-10-939	2-11-939	Abcesso na região nadegueira.
"	5345	"	21	17-10-939	13-11-939	Abcesso na axila direita.
2.a C. h.	2945	M.	8	16-10-939	23-10-939	Ectopia testicular à esquerda.
"	2945	"	8	16-10-939	23-10-939	Ectopia testicular à direita.
"	2944	"	28	18-10-939	31-10-939	Hérnia inguinal à direita.
"	2883	"	65	11-10-939	31-10-939	Hérnia inguinal à direita.
"	2883	"	65	11-10-939	31-10-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	2943	"	54	16-10-939	31-10-939	Varizes à direita.
"	2851	"	65	9-10-939	9-11-939	Úlceras crónicas da perna esquerda.
"	2818	"	74	6-10-939	19-11-939	Úlceras crónicas da perna direita.
Oft.	2515	F.	40	15-8-939	1-11-939	Opacidade da córnea com iris quasi em oclusão o. d.
"	3181	"	50	18-10-938	30-10-939	Estafiloma total da córnea o. d.
"	3108	"	61	9-10-939	29-10-939	Dacriocistite crónica, úlcera da córnea o. d.
"	2841	"	86	31-7-939	27-10-939	Larga opacidade o. d.
C. O.	3242	"	29	17-10-939	18-10-939	Eclampsia e sofrimento fetal.
O. T. H.	2775	M.	10	2-10-939	19-11-939	Fractura antiga do cotovelo esquerdo.
"	2648	"	19	16-9-939	9-3-940	Fractura erridutivel do terço médio do fémur esquerdo.
3.a C. h.	2924	"	10	18-10-939	31-10-939	Eventração por fraqueza da parede abdominal à direita.
"	2701	"	60	22-9-939	6-11-939	Orquite supurada fistulizada à esquerda.
"	2922	"	26	12-10-939	25-10-939	Sarcoma do testículo direito.
"	2976	"	18	18-10-939	28-10-939	Hérnia inguinal à direita.
"	2976	"	18	18-10-939	28-10-939	Hérnia inguinal à esquerda.
C. O.	3250	F.	—	18-10-939	18-11-939	Retenção placentar.
"	3250	"	—	18-10-939	18-11-939	Anemia aguda.
Q. P. C. O.	3100	"	25	7-10-939	8-11-939	Hipotonia uterina.
"	3154	"	39	11-10-939	5-11-939	Sofrimento fetal e insuficiência das contracções.
2.a C. m.	3092	"	7	7-10-939	28-10-939	Apendicite crónica.
"	2906	"	33	20-9-939	31-10-939	Metro-anexite crónica com aderências epiplóicas.
"	2842	"	45	26-8-939	3-11-939	Mioma uterino e mioma intra-ligamentar encravado na pequena bacia.
"	2892	"	13	14-9-939	2-12-939	Fenda palatina congénita.
"	3132	"	20	11-10-939	30-10-939	Apendicite crónica.
Banco.	5305	"	22	16-10-939	13-11-939	Fleimão da perna direita.
2.a C. h.	2960	M.	27	17-10-939	5-11-939	Úlcera piloro-duodenal.
"	2985	"	27	17-10-939	2-11-939	Hérnia inguinal à direita.
"	3013	"	27	20-10-939	2-11-939	Hérnia inguinal à direita.
"	3013	"	27	20-10-939	2-11-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	2853	"	40	9-10-939	28-12-939	Fistula peri-anal.
"	2941	"	78	17-10-939	4-11-939	Cancróide do lábio inferior.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado		
						Falecido		
37142	Extirpação	Kéléne.	16-10-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37143	Osteotomia	"	16-10-939	1	-	-	-	"
37144	Safenectomia	Raquistovaina.	16-10-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
37145	Apendicectomia	"	16-10-939	1	-	-	-	"
37146	Apendicectomia	"	16-10-939	1	-	-	-	"
37147	Trepanação e drenagem	Clorofórmio.	16-10-939	1	-	-	-	"
37148	Craniotomia	Balsofórmio.	16-10-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
37149	Extracção	Kéléne.	16-10-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa
37150	Ressecção do tracto fistuloso	Stovaina-Bruneau.	17-10-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37151	Cistostomia com drenagem supra-púbica	Clorofórmio.	17-10-939	1	-	-	-	"
37152	Uretrotomia e uretrotomia	Stovaina Bruneau.	17-10-939	1	-	-	-	"
37153	Castração	Kéléne.	17-10-939	1	-	-	-	"
37154	Manobra de Mauriceau	"	17-10-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
37155	Cura radical. Laparoplastia	Clorofórmio.	17-10-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto
37156	Amigdalectomia	"	17-10-939	1	-	-	-	"
37157	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos direitos	Raquistovaina.	17-10-939	1	-	-	-	"
37158	Apendicectomia	"	17-10-939	1	-	-	-	"
37159	Amputação do ante-braço pelo terço superior	Kéléne.	17-10-939	1	-	-	-	"
37160	Trepanação do seio maxilar, com drenagem nasal	Clorofórmio.	17-10-939	1	-	-	-	"
37161	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	Stovaina.	17-10-939	1	-	-	-	"
37162	Incisão e drenagem	Kéléne.	17-10-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37163	Incisão e drenagem	"	17-10-939	-	1	-	-	"
37164	Incisão e drenagem	"	17-10-939	1	-	-	-	"
37165	Incisão	"	17-10-939	-	1	-	-	"
37166	Orquidopexia	Clorofórmio.	18-10-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37167	Orquidopexia	"	18-10-939	1	-	-	-	"
37168	Cura radical	Clorofórmio-Kéléne.	18-10-939	1	-	-	-	"
37169	Cura radical	Kéléne.	18-10-939	1	-	-	-	"
37170	Cura radical	"	18-10-939	1	-	-	-	"
37171	Safenectomia à direita	"	18-10-939	1	-	-	-	"
37172	Amputação pelo terço inferior da coxa	"	18-10-939	1	-	-	-	"
37173	Amputação pelo terço superior. Circular em canhão	"	18-10-939	1	-	-	-	"
37174	Iridectomia óptica	Novocaína.	18-10-939	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
37175	Enucleação	"	18-10-939	1	-	-	-	"
37176	Extirpação do saco	"	18-10-939	-	1	-	-	"
37177	Iridectomia óptica	"	18-10-939	-	1	-	-	"
37178	Forceps	Clorofórmio.	18-10-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
37179	Hemiressecção do humero	"	19-10-939	-	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37180	Osteosíntese	Stovaina-Bruneau.	19-10-939	1	-	-	-	"
37181	Laparoplastia	Kéléne.	19-10-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37182	Castração	"	19-10-939	1	-	-	-	"
37183	Castração	"	19-10-939	1	-	-	-	"
37184	Cura radical da hérnia	"	19-10-939	1	-	-	-	"
37185	Cura radical da hérnia	"	19-10-939	1	-	-	-	"
37186	Curetagem uterina	"	19-10-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
37187	Transfusão de sangue	"	19-10-939	1	-	-	-	"
37188	Forceps com episiotomia bilateral	Raquistovaina.	19-10-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
37189	Forceps com episiotomia bilateral	Balsofórmio.	19-10-939	1	-	-	-	"
37190	Apendicectomia	Clorofórmio.	19-10-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37191	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	Raquistovaina.	19-10-939	1	-	-	-	"
37192	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	"	19-10-939	1	-	-	-	"
37193	Urano-estafilorraxia	Clorofórmio.	19-10-939	1	-	-	-	"
37194	Apendicectomia	Raquistovaina.	19-10-939	1	-	-	-	"
37195	Incisão	Kéléne.	19-10-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37196	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	Stovaina-Bruneau.	20-10-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37197	Cura radical	Kéléne-Clorofórmio.	20-10-939	1	-	-	-	"
37198	Cura radical	"	20-10-939	1	-	-	-	"
37199	Cura radical	"	20-10-938	1	-	-	-	"
37200	Incisão	Clorofórmio.	20-10-939	1	-	-	-	"
37201	Excisão em V	"	20-10-939	1	-	-	-	"

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
2.ª C. h.	2721	M.	16	25-9-989	21-11-989	Osteíte crónica fistulizada dos 3.º e 4.º arcos costais esquerdo.
"	2534	"	22	7-9-989	1-12-989	Osteíte crónica fistulizada do humero esquerdo.
G.	3163	F.	31	12-10-989	27-10-989	Quisto da glândula de Bartolin direita.
"	3197	"	45	16-10-989	30-10-989	Apendicite crónica.
"	3210	"	33	16-10-989	21-10-989	Metrite hiperplásica.
3.ª C. m.	3176	"	15	13-10-989	29-10-989	Apendicite crónica.
"	3175	"	51	13-10-989	29-10-989	Papeira.
"	3179	"	46	8-10-989	14-11-989	Fibroma uterino.
"	3186	"	39	14-10-989	30-10-989	Úlcera varicosa da perna direita.
"	3211	"	34	17-10-989	11-11-989	Varizes da perna direita.
C. O.	3262	"	35	20-10-989	24-11-989	Hipertrofia uterina e sofrimento fetal.
Banco.	5418	"	37	20-10-989	20-11-989	Fanarício do polegar esquerdo.
3.ª C. h.	3039	M.	14	21-10-989	29-11-989	Fractura exposta na região temporo-parietal direita e laceração míngo-encefálica.
G.	3164	F.	53	12-10-989	31-10-989	Mioma do corpo do útero.
"	2930	"	47	22-9-989	14-11-989	Salpingo ovarite dupla.
3.ª C. m.	2464	"	13	9-8-989	26-3-940	Osteomielite crónica do tórço inferior do fémur esquerdo.
"	2781	"	4	9-9-989	30-11-989	Osteomielite crónica da tibia esquerda.
"	2439	"	15	7-8-989	26-1-940	Osteomielite crónica do fémur esquerdo.
"	2439	"	15	7-8-989	26-1-940	Osteomielite crónica da tibia direita.
"	2439	"	15	7-8-989	26-1-940	Osteomielite crónica da tibia esquerda.
"	3249	"	7	19-10-989	20-11-989	Osteomielite aguda da perna direita.
"	3245	"	32	19-10-989	3-11-989	Fractura fronto-parietal.
C. O.	3277	"	85	21-10-989	17-11-989	Abôrto complicado de retenção.
"	3276	"	36	21-10-989	23-10-989	Abôrto complicado de retenção.
"	3239	"	82	19-10-989	28-10-989	Abôrto complicado de retenção.
"	3278	"	23	21-10-989	5-11-989	Apresentação viciosa e sofrimento fetal.
3.ª C. m.	3309	"	45	22-10-989	2-11-989	Hérnia inguinal estrangulada à direita.
C. O.	3290	"	22	22-10-989	4-11-989	Feto morto.
2.ª C. h.	3012	M.	47	20-10-989	5-11-989	Hérnia inguinal esquerda.
"	2990	"	39	19-10-989	12-11-989	Úlcera gástrica.
"	2910	"	40	12-10-989	7-11-989	Úlcera da pequena curvatura gástrica de situação alta com estase total.
"	2990	"	39	19-10-989	12-11-989	Hidrocelo à esquerda.
Q. 2.	-	"	50	14-10-989	-	Hipertrofia bilateral dos cornetos.
3.ª C. h.	3017	"	35	20-10-989	20-11-989	Varizes da perna direita.
"	3017	"	35	20-10-989	20-11-989	Varizes da perna esquerda.
"	3066	"	30	21-10-989	4-11-989	Fractura parieto-temporal direita.
"	2652	"	60	16-9-988	17-11-989	Ferida infectada com osteíte do dedo anelar.
3.ª C. m.	3214	F.	47	14-10-989	14-10-989	Úlcera varicosa da perna esquerda.
"	3212	"	41	17-10-989	17-10-989	Hemorroidas externas.
U. h.	2677	M.	62	18-9-989	17-1-940	Adenoma degenerado da próstata.
"	2907	"	78	10-10-989	9-12-989	Adenoma do colo vesical.
3.ª C. h.	3042	"	67	23-10-989	30-10-989	Hidrocelo à direita.
"	3049	"	23	23-10-989	6-11-989	Varicocele à esquerda.
U. h.	3039	"	67	24-10-989	23-12-989	Fleimão urinoso.
"	2926	"	19	13-10-989	2-12-989	Pionefrose tuberculosa direita.
3.ª C. h.	3049	"	23	23-10-989	6-11-989	Hérnia inguinal à direita.
"	3047	"	41	23-10-989	9-11-989	Hidrocelo à esquerda com contusão do testículo.
G.	3311	F.	24	23-10-988	9-11-989	Metrite hiperplásica.
"	3299	"	70	21-10-989	30-10-989	Epitelioma do lábio inferior.
Q. C.	3218	"	34	18-10-989	27-11-989	Colostomia.
2.ª C. m.	3270	"	59	23-10-989	4-11-989	Nódulo tumoral da coxa direita.
"	3256	"	65	19-10-989	1-11-989	Carcinoma da mama esquerda.
"	3184	"	64	15-10-989	6-12-989	Fractura do tórço inferior da perna direita com gangrena do pé.
"	2879	"	15	10-10-989	9-11-989	Hérnia inguinal à direita.
"	3271	"	10	21-10-989	4-11-989	Apendicite crónica.
"	3283	"	23	23-10-989	18-11-989	Hérnia crural à direita.
"	3272	"	33	21-10-989	13-11-989	Psoíte à direita.
Banco.	5366	"	27	19-10-989	7-11-989	Higroma do joelho direito.
2.ª C. h.	3028	M.	48	21-10-989	7-11-989	Hérnia inguinal à direita
"	2882	"	18	11-10-989	28-10-989	Apendicite crónica.

Operação								
N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
37202	Ressecção parcial das costelas	Kêléne.	20-10-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37203	Sequestrectomia e curetagem	"	20-10-939	1	-	-	-	"
37204	Ablação do quisto	Clorofórmio.	20-10-939	1	-	-	-	"
37205	Apendicectomia	Raquistovaina.	20-10-939	1	-	-	-	"
37206	Curetagem uterina	Eunarcon.	20-10-939	1	-	-	-	"
37207	Apendicectomia	Clorofórmio.	20-10-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
37208	Enucleação	"	20-10-939	-	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
37209	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	Raquistovaina.	20-10-939	1	-	-	-	"
37210	Safenectomia	Kêléne.	20-10-939	-	1	-	-	Ass. Tristão.
37211	Safenectomia	"	20-10-939	1	-	-	-	"
37212	Forceps com episiotomia bilateral	Clorofórmio.	20-10-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
37213	Incisão	Kêléne.	20-10-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37214	Trepanação	Clorofórmio.	21-10-939	-	-	-	1	"
37215	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	Raquistovaina.	21-10-939	1	-	-	-	Ass. Luis Raposo.
37216	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	"	21-10-939	1	-	-	-	"
37217	Trepanação e drenagem	Kêléne.	21-10-939	-	1	-	-	Ass. Tristão.
37218	Trepanação e drenagem	"	21-10-939	1	-	-	-	"
37219	Trepanação e drenagem	"	21-10-939	1	-	-	-	"
37220	Trepanação e drenagem	"	21-10-939	1	-	-	-	"
37.21	Trepanação e drenagem	"	21-10-939	1	-	-	-	"
37222	Trepanação e drenagem	"	21-10-939	1	-	-	-	"
37223	Trepanação	Clorofórmio.	21-10-939	1	-	-	-	"
37224	Curetagem uterina	"	21-10-939	-	-	-	1	Int. Lavinia
37225	Curetagem uterina	"	21-10-939	1	-	-	-	"
37226	Curetagem uterina	"	21-10-939	1	-	-	-	"
37227	Forceps com episiotomia bilateral	Clorofórmio.	22-10-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
37228	Quelotomia. Cura radical	Raquistovaina.	22-10-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37229	Craniotomia	Clorofórmio.	23-10-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
37230	Cura radical	Cloreto de étilo.	23-10-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37231	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	Raquistovaina.	23-10-939	1	-	-	-	"
37232	Gastro-enterostomia posterior (Von Hacker).	"	23-10-939	1	-	-	-	"
37233	Inversão da vaginal	"	23-10-939	1	-	-	-	"
37234	Turbinectomia bilateral	Cloro de étilo.	23-10-939	-	-	-	-	"
37235	Sifenectomia	"	23-10-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37236	Safenectomia	"	23-10-939	1	-	-	-	"
37237	Trepanação, esvaziamento do hematoma	Clorofórmio.	23-10-939	1	-	-	-	"
37238	Amputação total do dedo	Cloreto de étilo.	23-10-939	1	-	-	-	"
37239	Safenectomia	Kêléne.	23-10-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
37240	Extirpação	"	23-10-939	1	-	-	-	"
37241	Prostatectomia transvesical	Raquistovaina.	24-10-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37242	Adenomectomia transvesical	"	24-10-939	1	-	-	-	"
37243	Esvaziamento com inversão da vaginal	Cloreto de étilo.	24-10-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37244	Ressecção das veias do cordão	"	24-10-939	1	-	-	-	"
37245	Incisão perineal	"	24-10-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37246	Nefrectomia sub-capsular	Balsofórmio.	24-10-939	1	-	-	-	"
37247	Cura radical	Cloreto de étilo.	24-10-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37248	Esvaziamento com castração do testículo esquerdo	"	24-10-939	1	-	-	-	"
37249	Curetagem uterina	"	24-10-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
37250	Excisão triangular	Eunarcon.	24-10-939	1	-	-	-	Ass. Matos Beja.
37251	Cura da fistula (método intra-peritoneal)	Raquistovaina.	24-10-939	-	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37252	Extirpação	Kêléne.	24-10-939	1	-	-	-	"
37253	Amputação do seio com esvaziamento axilar (Halsted)	"	24-10-939	1	-	-	-	"
37254	Amputação da perna pelo terço superior	"	24-10-939	1	-	-	-	"
37255	Cura radical	Clorofórmio.	24-10-939	1	-	-	-	"
37256	Apendicectomia	Raquistovaina.	24-10-939	1	-	-	-	"
37257	Cura radical	Clorofórmio.	24-10-939	1	-	-	-	"
37258	Incisão e drenagem	Kêléne.	24-10-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
37259	Extirpação	Novocaina.	24-10-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37260	Cura radical	Cloreto de étilo.	25-10-939	-	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37261	Apendicectomia	Raquistovaina.	25-10-939	-	-	1	-	"

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
2.a C. h.	2080	M.	19	27-7-938	-	Doente operado de excisão de cancro do lábio inferior.
"	3036	"	71	23-10-989	19-11-939	Hérnia inguinal à direita.
3.a C. h.	3045	"	30	23-10-989	14-11-939	Varizes da perna esquerda.
"	2963	"	19	17-10-939	22-12-939	Osteíte da tibia direita.
"	3079	"	59	24-10-989	30-10-989	Hidrocele à esquerda.
"	2825	"	35	6-10-989	16-11-939	Osteíte do humero direito.
"	2964	"	22	16-10-939	13-12-939	Hematoma na região nadegueira esquerda.
"	2647	"	57	18-9-989	21-11-939	Fleimão da região temporal esquerda.
"	3075	"	42	25-10-989	26-10-989	Fractura do crânio.
Oft.	2515	F.	40	15-8-989	1-11-939	Dacriocistite crónica o. e.
"	2485	"	65	11-8-989	13-11-989	Catarata senil o. e.
"	3180	"	50	13-10-989	18-11-989	Pterigio o. e.
"	3189	"	30	14-10-989	2-11-989	Pterigio o. e.
3.a C. m.	3247	"	29	17-10-989	3-11-939	Apendicite crónica.
"	3209	"	27	16-10-989	12-11-989	Frolapso uterino.
"	2882	"	52	18-9-989	9-11-939	Neoplasma do fígado.
Banco.	5509	"	28	25-10-989	12-11-939	Panarício no polegar esquerdo.
"	5513	M.	33	25-10-989	12-11-939	Abcesso no braço direito.
"	5518	F.	7	25-10-989	9-11-939	Panarício no polegar direito.
O. T. H.	3051	M.	35	23-10-989	1-1-940	Fractura helicoidal do terço inferior da tibia esquerda.
2.ª C. m.	2992	F.	18	9-9-939	16-11-939	Osteosintese da clavícula esquerda com placa metálica.
"	3320	"	50	26-10-989	26-10-989	Lipoma do flanco direito.
"	3059	M.	3 meses	24-10-939	10-11-989	Hérnia inguinal à direita.
"	3319	F.	15	25-10-989	5-11-939	Apendicite cónica.
"	3284	"	38	24-10-989	7-11-939	Mioma do útero.
Q. C.	3315	"	44	24-10-989	25-11-939	Metro-anexite esquerda com aderências do epiplon e cego ao útero.
3.a C. h.	3089	M.	39	27-10-989	20-12-989	Perfuração gástrica.
2.a C. h.	3061	"	35	25-10-989	-	Osteíte do esterno.
"	2973	"	11	19-10-989	22-3-940	Osteíte da tibia direita.
"	2973	"	11	19-10-989	22-3-940	Osteíte do fémur direito.
"	3037	"	42	23-10-989	9-11-939	Estenose pilórica.
"	3023	"	39	21-10-989	9-11-939	Estenose pilórica.
"	3088	"	23	26-10-989	20-12-939	Parafimosis.
"	3086	"	9	26-10-988	17-11-989	Abcesso da região inguinal esquerda.
3.a C. m.	3149	F.	41	11-10-989	13-11-989	Rotura do esfíncter rectal e rasgadura do períneo.
"	3235	"	43	18-10-989	13-11-989	Papeira.
C. O.	3328	"	19	26-10-989	26-10-989	Aborto complicado de retenção.
"	3348	"	33	27-10-989	10-11-989	Apresentação transversa com procidência de braço e feto morto.
Banco.	5555	"	28	27-10-989	13-11-989	Mastite supurada à esquerda.
3.a C. h.	2923	M.	44	13-10-989	28-11-989	Estenose pilórica por úlcera piloro-duodenal.
G.	3252	F.	34	27-10-989	25-11-989	Metrite hiperplásica.
"	3347	"	18	27-10-989	9-11-939	Apendicite crónica.
"	3280	"	19	24-10-989	13-12-939	Apendicite crónica.
2.a C. m.	3244	"	24	19-10-939	6-11-989	Osteíte do maxilar superior esquerdo.
"	2205	"	22	19-7-989	12-11-989	Úlcera peptica do jejuno.
"	3243	"	18	18-10-989	3-11-989	Hipertrofia dos cornetos.
"	3232	"	41	18-10-989	15-11-989	Fistula peri-anal completa.
"	3331	"	42	26-10-989	31-10-939	Carcinoma da mama direita.
"	3341	"	5	27-10-989	13-11-989	Mastoidite supurada.
Banco.	5231	M.	32	12-10-989	17-11-989	Ferida contusa no indicador direito.
"	5512	"	2	25-10-989	12-11-989	Edema inflamatório no pé esquerdo.
"	5574	"	32	28-10-989	13-11-939	Abcesso na perna esquerda.
"	3109	"	28	28-10-989	4-12-989	Tiro de arma caçadeira na perna esquerda, com gangrena.
C. O.	3355	F.	19	9-11-989	9-11-989	Apresentação pélvica incompleta modo pés.
2.a C. h.	3014	M.	26	20-10-989	13-11-989	Úlcera calosa piloro-duodenal.
"	3014	"	26	20-10-989	13-11-989	Apendicite crónica.
"	3100	"	50	27-10-989	15-11-989	Fistula peri-anal completa.
"	3103	"	45	28-10-989	14-11-989	Varizes à esquerda.
"	3103	"	45	28-10-989	14-11-989	Varizes à direita.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
37262	Reconstituição do lábio	Clorofórmio.	25-10-939	-	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37263	Cura radical	Clorofo de étilo.	25-10-939	1	-	-	-	"
37264	Safenectomia	"	25-10-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37265	Trepanação e curetagem	"	25-10-939	1	-	-	-	"
37266	Esvasiamento e inversão da vaginal	"	25-10-939	1	-	-	-	"
37267	Trepanação e curetagem	"	25-10-939	1	-	-	-	"
37268	Incisão e drenagem	"	25-10-939	1	-	-	-	"
37269	Incisão e drenagem	"	25-10-939	1	-	-	-	Ass. Francisco Pimentel.
37270	Trepanação	Clorofórmio.	25-10-939	-	-	-	1	Ass. Nunes da Costa.
37271	Extirpação	Novocaina.	25-10-939	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
37272	Extração combinada	"	25-10-939	1	-	-	-	"
37273	Mac Reynhod (processo)	"	25-10-939	1	-	-	-	"
37274	Mac Reynhod (processo)	"	25-10-939	1	-	-	-	"
37275	Apendicectomia	Raquistovaina.	25-10-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37276	Histerectomia por via vaginal	Clorofórmio.	25-10-939	1	-	-	-	"
37277	Laparotomia exploradora	Raquistovaina.	25-10-939	-	-	1	-	"
37278	Incisão	Kéléne.	25-10-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37279	Incisão	"	25-10-939	1	-	-	-	"
37280	Incisão. Extração de fio metálico	"	25-10-939	1	-	-	-	"
37281	Osteosintese com fios metálicos	Percaína.	26-10-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37282	Extração da placa	Kéléne.	26-10-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37283	Extirpação	"	26-10-939	1	-	-	-	"
37284	Cura radical	Clorofórmio.	26-10-939	1	-	-	-	"
37285	Apendicectomia	"	26-10-939	1	-	-	-	"
37286	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	Raquistovaina.	26-10-939	1	-	-	-	"
37287	Histerectomia com ablação dos anexos esquerdos	"	26-10-939	1	-	-	-	"
37288	Excisão da úlcera e gastro-enterostomia	Percaína.	27-10-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37289	Curetagem e desbridamento	Clorofo de étilo.	27-10-939	-	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37290	Sequestrectomia	"	27-10-939	-	1	-	-	"
37291	Sequestrectomia	"	27-10-939	-	1	-	-	"
37292	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	Raquistovaina.	27-10-939	1	-	-	-	"
37293	Gastro-enterostomia posterior (Von Hacker)	"	27-10-939	1	-	-	-	"
37294	Incisão	Clorofo de étilo.	27-10-939	1	-	-	-	"
37295	Incisão e drenagem	"	27-10-939	1	-	-	-	"
37296	Recomposição do esfíncter e perineorrafia	Raquistovaina.	27-10-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37297	Enucleação	Clorofórmio.	27-10-939	1	-	-	-	"
37298	Curetagem uterina	"	27-10-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
37299	Fetotomia cervical	Clorofórmio.	27-10-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
37300	Incisão e drenagem	Kéléne.	27-10-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37301	Gastrectomia	Percaína.	28-10-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37302	Curetagem uterina	Eunarcón.	28-10-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
37303	Apendicectomia	Raquistovaina.	28-10-939	1	-	-	-	"
37304	Apendicectomia	"	28-10-939	1	-	-	-	"
37305	Avulsão de raízes dentárias e curetagem	Clorofórmio.	28-10-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37306	Desgastro-enterostomia, exclusão do piloro, anastomose (Tipo Polyá), jejunostomia	Balsofórmio.	28-10-939	1	-	-	-	"
37307	Turbinectomia	Kéléne.	28-10-939	1	-	-	-	"
37308	Excisão do trajeto fistuloso	Clorofórmio.	28-10-939	1	-	-	-	"
37309	Amputação do seio (Halsted)	Kéléne.	28-10-939	1	-	-	-	"
37310	Curetagem do útero	Clorofórmio.	28-10-939	1	-	-	-	"
37311	Regularização	Kéléne.	29-10-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37312	Incisão	"	28-10-939	1	-	-	-	"
37313	Incisão	"	28-10-939	-	1	-	-	"
37314	Desbridamento e extirpação dos tecidos lacerados	Clorofo de étilo.	29-10-939	1	-	-	-	"
37315	Manobra de Mauriceau	"	29-10-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
37316	Gastro-enterostomia com laquiação do piloro	Raquistovaina.	30-10-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37317	Adenomectomia	"	30-10-939	1	-	-	-	"
37318	Desbridamento	Clorofórmio.	30-10-939	1	-	-	-	"
37319	Safenectomia interna	Kéléne. Clorofórmio.	30-10-939	1	-	-	-	"
37320	Safenectomia interna	"	30-10-939	1	-	-	-	"

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
2.ª C. h.	3040	M.	48	23-10-939	10-11-940	Osteíte crónica do humero direito.
3.ª C. h.	3111	"	74	29-10-939	11-11-939	Hérnia inguinal à direita.
3.ª C. m.	2714	F.	4	4-9-939	18-12-939	Osteíte fistulizada do pé esquerdo.
"	2799	"	22	15-9-939	2-12-939	Tuberculose renal esquerda.
"	3150	"	48	11-10-939	22-11-939	Cálculo do rim direito.
Banco.	5597	M.	37	30-10-939	10-11-939	Panarício no 3.º dedo direito.
3.ª C. h.	3016	"	28	20-10-939	10-12-939	Úlcera duodenal.
"	3974	"	23	18-10-939	16-11-939	Apendicite sub-aguda.
"	3126	"	39	10-10-939	30-12-939	Fractura exposta do crânio.
C. O.	3380	F.	27	31-10-939	18-11-939	Falta de rotação da cabeça fetal e edema da vulva.
Cf. m.	2897	"	14	19-9-939	24-11-939	Dacriocistite fistulizada o. d.
"	2922	"	75	25-10-939	13-1-940	Catarata senil o. e.
"	3359	"	31	30-10-939	11-11-939	Catarata luxada o. e.
Q. C.	3363	"	18	30-10-939	10-11-939	Apendicite crónica.
2.ª C. m.	3282	"	35	23-10-939	9-11-939	Apendicite crónica.
"	3333	"	16	26-10-939	9-11-939	Apendicite crónica.
"	3234	"	19	19-10-939	9-11-939	Apendicite crónica.
"	3291	"	56	18-10-939	3-11-939	Prolapso uterino do 3.º grau.
"	3303	"	71	25-10-939	15-11-939	Osteo-artrite do 3.º dedo do pé direito.
"	3361	"	10 meses	30-10-939	2-11-939	Fractura exposta do crânio com laceração da massa encefálica.
3.ª C. m.	3364	"	11	30-10-939	21-3-940	Osteo-mielite da tibia direita.
Banco.	5570	M.	30	28-10-939	25-11-939	Furúnculo na axila esquerda.
"	5617	F.	30	31-10-939	2-11-939	Abcesso dentário.
"	5620	"	14	31-10-939	6-11-939	Abcesso no cotovelo esquerdo.
2.ª C. h.	2646	M.	51	16-10-939	11-12-399	Osteíte fistulizada dos dedos médios e anelar da mão direita.
"	3105	"	12	31-10-939	11-11-939	Hidrococo à direita.
"	3136	"	20	31-10-939	15-11-939	Fístula péri-anal completa.
3.ª C. h.	3137	"	28	31-10-939	2-12-939	Hematoma infectado na nádega direita.
"	3128	"	54	30-10-939	14-11-939	Hérnia inguinal à direita.
"	3128	"	54	30-10-939	14-11-939	Hérnia inguinal esquerda.
"	3127	"	70	20-10-939	17-11-939	Hérnia inguino-escrotal à direita.
"	3127	"	70	30-10-939	17-11-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	3138	"	19	31-10-939	3-1-940	Úlcera varicosa da perna esquerda.
"	2949	"	49	16-10-939	3-1-940	Úlcera varicosa da perna esquerda.
3.ª C. m.	3321	F.	32	25-10-939	16-11-939	Fibroma uterino.
"	3061	"	58	5-10-939	2-12-939	Úlcera pilórica.
C. O.	3393	"	45	1-11-939	28-11-939	Edema do colo.
"	3392	"	27	1-11-939	19-11-939	Apresentação de face.
Banco.	5112	"	14	31-10-939	27-11-939	Abcesso na axila esquerda.
"	5614	"	3	31-10-939	20-11-939	Abcesso na coxa esquerda.
3.ª C. h.	2947	M.	19	16-10-939	22-11-939	Estenose pilórica orgânica por processo ulceroso bolbo-duodenal.
Q. 1.	3154	"	50	31-10-939	22-11-939	Apendicite crónica.
"	3154	"	50	31-10-939	22-11-939	Hérnia umbilical.
3.ª C. h.	3140	"	68	31-10-939	-	Hematoma da região temporal direita.
C. O.	3237	F.	20	19-10-939	15-11-939	Hipotonia uterina e sofrimento fetal.
2.ª C. m.	3376	"	29	31-10-939	14-11-939	Apendicite crónica.
"	3028	"	23	1-11-939	14-10-939	Apendicite crónica.
"	3342	"	43	27-10-939	28-11-939	Piosalpinge fistulizada.
"	3358	"	-	1-11-939	10-11-939	Apendicite crónica.
Q. C.	3416	"	70	2-11-939	6-11-939	Síndrome de oclusão intestinal produzido por mioma implantado no fundo do útero, com torção do seu pedículo.
3.ª C. h.	3132	M.	44	8-11-939	8-11-939	Perfuração gástrica por úlcera antiga com estenose pilórica.
2.ª C. h.	3122	"	6	15-2-939	15-2-940	Pleurisia fistulizada à esquerda.
"	3158	"	39	16-11-939	16-11-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	3160	"	26	15-11-939	15-11-939	Apendicite crónica.
L. h.	3129	"	25	15-11-939	15-11-939	Sinusite maxilar direita.
"	3121	"	15	9-11-939	9-11-939	Hirpertrofia dos cornetos.
3.ª C. h.	2939	"	22	30-1-939	30-1-940	Fractura da rótula direita.
"	3169	"	55	22-11-939	22-11-939	Varizes da perna esquerda.
C. O.	3381	F.	33	31-10-939	9-11-939	Aborto complicado de retenção.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
37321	Curetagem	Cloreto de étilo.	30-10-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37322	Cura radical da hérnia	Raquistovaína.	30-10-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37323	Amputação da perna pelo tærço inferior.	Kêléne.	30-10-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
37324	Nefrectomia lombar	Balsofórmio.	30-10-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37325	Nefrectomia à direita	Raquistovaína.	30-10-939	1	-	-	-	
37326	Incisão	Kêléne.	30-10-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37327	Gastrectomia	Raquistovaína.	31-10-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37328	Apendicectomia	Raquistovaína. Clorofórmio.	31-10-939	1	-	-	-	"
37329	Trepanação e drenagem	Clorofórmio.	31-10-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37330	Forceps com episiotomia bilateral	"	31-10-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
37331	Extirpação do saco	Novocaína.	31-10-939	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
37332	Extracção combinada com ponto da córnea	"	31-10-939	1	-	-	-	"
37333	Extracção da catarata com ansa	"	31-10-939	1	-	-	-	"
37334	Apendicectomia	Eunarcón.	31-10-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37335	Apendicectomia	Raquistovaína.	31-10-939	1	-	-	-	"
37336	Apendicectomia	"	31-10-939	1	-	-	-	"
37337	Apendicectomia	"	31-10-939	1	-	-	-	"
37338	Histerectomia por via vaginal e colpo-perineorrafia	"	31-10-939	1	-	-	-	"
37339	Amputação e drenagem	Kêléne.	31-10-939	-	-	-	1	"
37340	Trepanação e drenagem	"	31-10-939	1	-	-	-	"
37341	Trepanação	-	31-10-939	-	-	-	-	Ass. Tristão.
37342	Incisão	"	31-10-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37343	Incisão	"	31-10-939	1	-	-	-	"
37344	Incisão	"	31-10-939	1	-	-	-	"
37345	Curetagem	Cloreto de étilo.	1-11-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37346	Inversão da vaginal	"	1-11-939	1	-	-	-	"
37347	Excisão do trajecto	Clorofórmio.	1-11-939	1	-	-	-	"
37348	Incisão e curetagem	Cloreto de étilo.	1-11-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37349	Cura radical da hérnia	"	1-11-939	1	-	-	-	"
37350	Cura radical da hérnia	"	1-11-939	1	-	-	-	"
37351	Cura radical da hérnia	"	1-11-939	1	-	-	-	"
37352	Cura radical da hérnia	"	1-11-939	1	-	-	-	"
37353	Safenectomia	"	1-11-939	1	-	-	-	"
37354	Safenectomia	Clorofórmio.	1-11-939	1	-	-	-	"
37355	Histerectomia sub-total	Percaína.	1-11-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37356	Gastro-enterostomia (Von-Hacker)	"	1-11-939	1	-	-	-	"
37357	Forceps	Clorofórmio.	1-11-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
37358	Forceps com episiotomia bilateral	"	1-11-939	1	-	-	-	"
37359	Incisão e drenagem	Kêléne.	1-11-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37360	Incisão e drenagem	"	1-11-939	1	-	-	-	"
37361	Gastro-enterostomia (Von-Hacker)	Percaína.	2-11-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37362	Apendicectomia	Raquistovaína.	2-11-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37363	Cura radical	"	2-11-939	1	-	-	-	"
37364	Trepanação	Clorofórmio.	2-11-939	-	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37365	Forceps com episiotomia bilateral	-	2-11-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
37366	Apendicectomia	Raquistovaína.	2-11-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37367	Apendicectomia	"	2-11-939	1	-	-	-	"
37368	Histerectomia total com ablação dos anexos.	"	2-11-939	1	-	-	-	"
37369	Apendicectomia	"	2-11-939	1	-	-	-	"
37370	Histerectomia total	Local. Kêléne.	2-11-939	-	-	-	1	"
37371	Excisão da úlcera com Gastro-enterostomia.	Percaína.	3-11-939	-	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
37372	Ressecção costal e drenagem	Clorofórmio. Kêléne.	3-11-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37373	Cura radical	Cloreto de étilo.	3-11-939	1	-	-	-	"
37374	Apendicectomia	Raquistovaína.	3-11-939	1	-	-	-	"
37375	Trepanação por via canina	Clorofórmio.	3-11-939	1	-	-	-	"
37376	Turbinectomia	Cloreto de étilo.	3-11-939	1	-	-	-	"
37377	Cerclage com fio metálico	"	3-11-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37378	Safenectomia	"	3-11-939	1	-	-	-	"
37379	Curetagem uterina	-	3-11-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
G	3127	F.	27	30-10-939	7-11-939	Metrite hiperplásica.
3.a C. h.	-	M.	57	16-10-939	30-11-939	Úlcera do bolbo duodenal em degenerescência.
"	2992	"	28	18-10-939	23-11-939	Úlcera do bolbo duodenal.
U. h.	2807	"	23	3-10-939	29-11-939	Tuberculose renal direita.
3.a C. h.	3183	"	36	4-11-939	11-12-939	Fractura exposta do crânio na região frontal.
2.a C. h.	3101	"	38	27-10-939	19-11-939	Apendicite crónica.
"	3027	"	17	21-10-939	7-1-940	Osteíte crónica fistulizada do terço inferior da tibia direita.
B.ª C. h.	2748	"	56	29-10-939	6-12-939	Osteíte do maxilar inferior.
"	3048	"	35	23-10-939	27-11-939	Úlcera varicosa da perna esquerda.
"	3151	"	35	1-11-939	25-11-939	Varizes da perna direita.
"	3185	"	44	6-11-939	1-12-939	Fractura exposta do crânio na região fronto-parietal esquerda com laceração da massa encefálica.
3.a C. m.	1365	F.	16	30-10-939	15-11-939	Apendicite crónica.
"	3104	"	44	28-10-939	2-12-939	Hérnia umbilical.
C. O.	3069	"	21	30-10-939	10-11-939	Falta de rotação de apresentação e sofrimento fetal.
Banco.	6535	"	35	26-10-939	14-11-939	Papiloma do lábio superior.
"	5728	M.	7 meses	6-11-939	6-11-939	Abcesso na região infra-hioidea.
G.	3418	F.	30	3-11-939	23-11-939	Apendicite crónica e anexite crónica à direita.
"	3367	"	16	30-10-939	18-11-939	Apendicite crónica.
2.a C. m.	3412	"	49	3-11-939	25-11-939	Mioma uterino e endometrite.
"	2955	"	30	25-9-939	16-11-939	Apendicite crónica.
"	3426	"	33	4-11-939	16-11-939	Apendicite crónica.
"	3410	"	23	2-11-939	15-11-939	-
Q. 2.	3440	"	49	5-11-939	-	Carcinoma da mama esquerda.
U. h.	3165	M.	72	2-11-939	18-11-939	Hidrocele à direita.
Banco.	5720	"	45	6-11-939	21-11-939	Hidrocele à direita.
"	5757	F.	22	7-11-939	23-11-939	Fleimão do pé direito.
"	5761	"	13	7-11-939	27-11-939	Filroma no indicador direito.
"	5762	"	33	7-11-939	27-11-939	Abcesso sub-malar à direita.
U. h.	7685	M.	67	18-10-939	14-12-939	Panarício no 3.º dedo direito.
2.a C. h.	3188	"	16	6-11-939	15-11-939	Aperto do meato.
"	3173	"	24	3-11-939	21-11-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	3198	"	16	7-11-938	18-11-939	Lábio leporino simples.
C. O.	2918	F.	27	20-9-939	23-11-939	Quisto do ovário direito.
3.a C. m.	3378	"	39	31-10-939	26-11-939	Varizes à esquerda.
"	3378	"	39	31-10-939	26-11-939	Varizes à direita.
Q. P. M.	3478	"	35	7-11-939	17-12-939	Mioma uterino.
Banco.	5761	M.	33	4-11-939	13-12-939	Osteíte do cúbito esquerdo.
"	5792	F.	17	7-11-939	20-11-939	Quisto signovial do punho esquerdo.
"	5793	"	26	8-11-939	27-11-939	Panarício no 1.º dedo do pé esquerdo.
C. O.	3476	"	36	8-11-939	2-12-939	Angústia pélvica.
3.a C. m.	3476	"	52	8-11-939	22-11-939	Hérnia crural direita estrangulada.
"	3458	"	30	7-11-939	21-11-939	Hérnia crural direita.
"	3334	"	18	26-10-939	20-11-939	Apendicite crónica.
2.a C. m.	3399	"	16	2-11-939	11-11-939	Apendicite crónica.
"	3454	"	51	7-11-939	10-12-939	Carcinoma da mama direita.
"	3452	"	53	7-11-939	11-11-939	Adenoma da tiroide.
"	3472	"	17	8-11-939	11-11-939	Apendicite crónica.
"	3443	"	9	7-11-939	18-11-939	Apendicite crónica.
"	3159	"	40	12-10-939	22-11-939	Apendicite crónica.
"	3159	"	40	7-10-939	22-11-939	Metro-anexite crónica.
"	3441	"	33	7-11-939	22-11-939	Apendicite crónica.
"	3441	"	33	7-11-939	22-11-939	Metro-anexite crónica com aderências.
Banco.	5787	M.	43	8-11-939	29-11-939	Abcesso no pé esquerdo.
"	5764	"	11	7-11-939	4-1-940	Corpo estranho na planta do pé esquerdo.
"	5818	"	52	9-11-939	18-11-939	Queratose no pé esquerdo.
2.a C. h.	266	"	20	23-1-939	-	Fístula pleural.
"	3222	"	64	9-11-939	4-1-940	Abcesso ossificante na região lombar esquerda.
"	3221	"	28	9-11-939	21-11-939	Sinusite com osteíte do maxilar esquerdo.
3.a C. h.	3211	"	33	8-11-939	22-11-939	Hérnia inguinal esquerda.

Operação								
N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
37380	Curetagem uterina	Eunarcón.	3-11-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
37381	Gastro-enterostomia	Percaína.	4-11-939	-	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37382	Gastro-enterostomia	"	4-11-939	1	-	-	-	"
37383	Nefrectomia lombar	Balsofórmio.	4-11-939	1	-	-	-	"
37384	Trepanação e drenagem	Clorofórmio.	5-11-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37385	Apendicectomia	Raquistovaina.	6-11-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37386	Trepanação, curetagem e drenagem	Cloreto de étlio.	6-11-939	1	-	-	-	"
37387	Curetagem	"	6-11-939	1	1	-	-	Ass. Nunes da Costa
37388	Safenectomia	"	6-11-939	1	-	-	-	"
37389	Safenectomia	"	6-11-939	1	-	-	-	"
37390	Curetagem	Clorofórmio.	6-11-939	1	-	-	-	"
37391	Apendicectomia	Percaína.	6-11-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
37392	Cura radical	"	6-11-939	1	-	-	-	"
37393	Forceps com episiotomia bilateral	Balsofórmio.	6-11-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
37394	Excisão	Novocaína.	6-11-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa
37395	Incisão	Kèléne.	6-11-939	1	-	-	-	"
37396	Ovariectomia à direita e apendicectomia	Raquistovaina.	7-11-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
37397	Apendicectomia	"	7-11-939	1	-	-	-	"
37398	Histerectomia total com ablação dos anexos	"	7-11-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37399	Apendicectomia	"	7-11-939	1	-	-	-	"
37400	Apendicectomia	"	7-11-939	1	-	-	-	"
37401	-	-	7-11-939	1	-	-	-	-
37402	Amputação do seio com esvaziamento axilar	Cloreto de étlio.	7-11-939	-	-	-	-	"
37403	Inversão da vaginal	"	7-11-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37404	Incisão	Kèléne.	7-11-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37405	Extirpação	Novocaína.	7-11-939	1	-	-	-	"
37406	Incisão	Kèléne.	7-11-939	1	-	-	-	"
37407	Incisão. Extração da unha	"	7-11-939	1	-	-	-	"
37408	Meatotomia	-	7-11-939	1	-	-	-	Ass. Moraes Zamith.
37409	Inversão da vaginal	Cloreto de étlio.	8-11-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37410	Cura radical	"	8-11-939	1	-	-	-	"
37411	Reconstituição do lábio	Clorofórmio.	8-11-939	1	-	-	-	"
37412	Ovariectomia	Balsofórmio.	8-11-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
37413	Safenectomia	Raquistovaina.	8-11-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
37414	Safenectomia	"	8-11-939	1	-	-	-	"
37415	Histerectomia sub-total	"	8-11-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37416	Incisão	Kèléne.	8-11-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37417	Extirpação	Novocaína.	8-11-939	1	-	-	-	"
37418	Incisão. Extração da unha	Kèléne.	8-11-939	-	1	-	-	"
37419	Cesariana conservadora do segmento inferior	Balsofórmio.	9-11-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
37420	Kelotomia com redução	Raquistovaina.	9-11-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
37421	Cura radical	Kèléne.	9-11-939	1	-	-	-	"
37422	Apendicectomia	Clorofórmio.	9-11-939	1	-	-	-	"
37423	Apendicectomia	Raquistovaina.	9-11-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37424	Amputação da mama com esvaziamento axilar	Kèléne.	9-11-939	1	-	-	-	"
37425	Extirpação	Novocaína.	9-11-939	1	-	-	-	"
37426	Apendicectomia	Raquistovaina.	9-11-939	1	-	-	-	"
37427	Apendicectomia	"	9-11-939	1	-	-	-	"
37428	Apendicectomia	"	9-11-939	1	-	-	-	"
37429	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	"	9-11-939	1	-	-	-	"
37430	Apendicectomia	"	9-11-939	1	-	-	-	"
37431	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	"	9-11-939	1	-	-	-	"
37432	Incisão	Kèléne.	9-11-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37433	Extração	Novocaína.	9-11-939	-	1	-	-	"
37434	Excisão	Kèléne.	9-11-939	-	1	-	-	"
37435	Toracoplastia lateral com ressecção de 10 costelas	Clorofórmio.	10-11-939	-	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37436	Incisão e drenagem	Kèléne.	10-11-939	-	1	-	-	"
37437	Sequestrectomia e curetagem do seio	Clorofórmio.	10-11-939	1	-	-	-	"
37438	Cura radical da hérnia	Kèléne.	10-11-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
3.a C. h.	3223	M.	17	9-11-939	22-11-939	Hérnia inguinal à direita.
	3243	"	15	10-11-939	6-12-939	Contusão abdominal com hemorragia peritoneal.
"	3180	"	21	5-11-939	13-2-940	Pleurisia purulenta fistulizada à direita.
"	3182	"	38	4-11-939	24-11-939	Osteíte da mão direita.
"	3046	"	10	24-10-939	20-1-940	Osteíte da perna direita.
"	2806	"	10	3-10-939	5-1-940	Osteíte da tibia esquerda.
3.a C. m.	3017	F.	29	30-10-939	30-11-939	Apendicite crónica.
C. O.	3488	"	22	9-11-939	19-11-939	Abôrto complicado de retenção.
"	3503	"	33	10-11-939	27-1-940	Abôrto complicado de retenção.
Banco.	5839	"	14	10-11-939	10-11-939	Abcesso na região sagrada.
2.a C. h.	3233	M.	12	10-11-939	23-11-939	Apendicite crónica.
"	3239	"	28	10-11-939	5-12-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	3240	"	23	10-11-939	24-11-939	Hérnia inguinal à esquerda.
C. O.	3507	F.	19	11-11-939	18-11-939	Abôrto complicado de retenção.
2.a C. m.	3485	"	28	9-11-939	21-11-939	Apendicite crónica.
"	2831	"	11	14-9-939	23-11-939	Apendicite crónica, com aderências epiplóicas externas.
"	3493	"	15	10-11-939	23-11-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	3496	"	15	10-11-939	23-11-939	Hérnia inguinal à direita.
Banco.	5831	M.	40	10-11-939	27-11-939	Ferida infectada na mão esquerda com abcesso.
3.a C. h.	3044	"	45	23-10-939	13-11-939	Ferida penetrante por bala de pistola com perfuração intestinal.
Of. m.	3391	F.	35	1-11-939	25-11-939	Dacriocistite crónica o. d.
3.a C. m.	3589	"	49	1-11-939	25-11-939	Hemorróidas externas.
"	3510	"	22	11-11-939	25-11-939	Fractura do crânio
2.a C. h.	3238	M.	20	10-11-939	21-11-939	Unha encravada no pé esquerdo.
"	3239	"	20	10-11-939	21-11-939	Unha encravada no pé direito.
"	3263	"	55	13-11-939	16-11-939	Hidrocelo à esquerda.
"	3250	"	30	11-11-939	24-11-939	Apendicite crónica.
3.a C. h.	3265	"	24	12-11-939	14-12-939	Ferida perfurante do abdómen por facada.
Q. I.	1504	"	49	10-11-939	2-12-939	Mioma volumoso uterino. Apendicectomia.
Banco.	5842	"	29	10-01-939	4-1-940	Abcesso na mão esquerda.
"	5881	"	16	13-11-939	13-11-939	Abcesso na perna esquerda.
U. h.	3212	"	58	8-11-939	25-11-939	Quisto da região malar esquerda.
"	3225	"	37	9-11-939	20-12-939	Epitelioma do pénis.
"	3103	"	56	6-11-939	2-12-939	Apendicite crónica.
Of. m.	3552	F.	40	14-11-939	15-11-939	Panofthalmitis de evolução rápida no o. e.
3.a C. m.	3558	"	14	14-11-939	25-11-939	Ferida contusa da parede abdominal.
2.a C. m.	2832	"	13	14-9-939	2-12-939	Fenda palatina.
"	3521	"	10	13-11-939	25-12-939	Osteíte do fémur esquerdo.
"	3455	"	65	7-11-939	14-12-939	Câncer do recto.
"	3427	"	75	4-11-939	27-11-939	Pólipos uterinos degenerados.
"	3456	"	30	7-11-939	16-11-939	Osteíte do maxilar superior esquerdo.
"	3375	"	22	31-10-939	15-11-939	Epulis do maxilar superior direito.
"	3519	"	16	13-11-939	13-12-939	Apendicite aguda.
C. O.	3544	"	27	14-11-939	27-11-939	Feto morto.
Banco.	5901	"	13	14-11-939	7-12-939	Abcesso na nuca.
"	5902	M.	17	14-11-939	7-12-939	Unha encravada no 1.º dedo do pé esquerdo.
2.a C. h.	3207	"	58	8-11-939	28-11-939	Úlcera calosa perfurada e degenerada da pequena curvatura gástrica com invasão do pâncreas.
"	3281	"	60	14-11-939	23-11-939	Adenites axilares esquerdas.
"	3237	"	63	10-11-939	12-12-939	Fleimão da nádega direita.
3.a C. h.	3258	"	22	14-11-939	27-11-939	Hérnia inguinal à direita.
"	3269	"	55	13-11-939	27-11-939	Hérnia inguinal à direita.
"	3266	"	31	13-11-939	2-12-939	Úlcera varicosa da perna esquerda.
C. O.	3546	F.	27	14-11-939	24-11-939	Curetagem uterina.
U. h.	7638	M.	20	18-10-939	19-12-939	Uretrite aguda total com epididimite direita.
Banco.	5876	"	46	13-11-939	4-1-940	Ferida infectada no 1.º dedo direito.
2.a C. m.	2533	F.	49	14-11-939	25-11-939	Mioma uterino.
"	-	"	11	16-11-939	-	Lipoma do joelho esquerdo.
"	3754	"	58	15-11-939	2-12-939	Carcinoma da mama direita.
"	3556	"	35	15-11-939	28-11-939	Adenoma do seio esquerdo.

Operação							
N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado			Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	
37439	Cura radical da hérnia	Kéléne.	10-11-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37440	Laparotomia. Hemostase; drenagem.	Balsofórmio.	10-11-939	1	-	-	"
37441	Pleurotomia com ressecção de uma costela	Kéléne.	10-11-939	1	-	-	"
37442	Trepanação e curetagem.	"	10-11-939	1	-	-	"
37443	Trepanação e curetagem.	"	10-11-939	1	-	-	"
37444	Trepanação e curetagem.	"	10-11-939	1	-	-	"
37445	Apendicectomia	Raquistovaina.	10-11-939	1	-	-	Ass. Tristão.
37446	Curetagem uterina	Cloreto de étilo.	10-11-939	1	-	-	Ass. Albertino.
37447	Curetagem uterina	-	10-11-939	1	-	-	"
37448	Incisão e drenagem	Kéléne.	10-11-939	-	1	-	Ass. Nunes da Costa
37449	Apendicectomia	Clorofórmio.	11-11-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37450	Cura radical.	Eunarcon (endovenosa).	11-11-939	1	-	-	"
37451	Cura radical	"	11-11-939	1	-	-	"
37452	Curetagem uterina	-	11-11-939	1	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
37453	Apendicectomia	Eunarcon.	11-11-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto
37454	Apendicectomia	Clorofórmio.	11-11-939	1	-	-	"
37455	Cura radical	Kéléne.	11-11-939	1	-	-	"
37456	Cura radical	"	11-11-939	1	-	-	"
37457	Incisão	-	11-11-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37458	Laparotomia e drenagem	Perocaina.	12-11-939	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
37459	Daericiostorrinostomia	Novocaina.	13-11-939	1	-	-	Ass. Cunha Vaz.
37460	Extirpação	Raquistovaina.	13-11-939	1	-	-	Ass. Tristão.
37461	Trepanação	Clorofórmio.	13-11-939	1	-	-	"
37462	Extração da unha	Cloreto de étilo.	13-11-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37463	Extração da unha	"	13-11-939	1	-	-	"
37464	Inversão da vaginal	"	13-11-939	1	-	-	"
37465	Apendicectomia	Raquistovaina.	13-11-939	1	-	-	"
37466	Laparotomia, ressecção do epíplon, drenagem	"	13-11-939	1	-	-	Ass. Tristão
37467	Histerectomia sub-total. Apendicectomia	"	13-11-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37468	Incisão	Kéléne.	13-11-939	-	1	-	Ass. Nunes da Costa.
37469	Incisão e drenagem	"	13-11-939	-	1	-	"
37470	Extirpação	Clorofórmio.	14-11-939	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37471	Amputação do pénis, esvaziamento ganglionar direito	Perocaina.	14-11-939	1	-	-	"
37472	Apendicectomia	Stovaina.	14-11-939	1	-	-	"
37473	Exenteração	Novocaina.	14-11-939	-	-	1	Ass. Cunha Vaz.
37474	Exploração e sutura.	Clorofórmio.	14-11-939	1	-	-	Ass. Tristão.
37475	Extafilorrafia.	Eunarcon.	14-11-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37476	Trepanação e drenagem	Kéléne.	14-11-939	1	-	-	"
37477	Anus contra-natura	Eunarcon.	14-11-939	-	1	-	"
37478	Amputação do foieiro da tenca	Raquistovaina.	14-11-939	1	-	-	"
37479	Curetagem	Eunarcon.	14-11-939	1	-	-	"
37480	Ressecção do rebordo alveolar	Clorofórmio.	14-11-939	1	-	-	"
37481	Apendicectomia e drenagem.	Raquistovaina.	14-11-939	1	-	-	"
37482	Craniotomia	Balsofórmio.	14-11-939	1	-	-	Prof. Novais e Sousa.
37483	Incisão	Kéléne.	14-11-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37484	Extração	Novocaina.	14-11-939	1	-	-	"
37485	Laparotomia exploradora	Raquistovaina.	15-11-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37486	Extirpação	Clorofórmio.	15-11-939	1	-	-	"
37487	Incisão e desbridamento.	Cloreto de étilo.	15-11-939	1	-	-	"
37488	Cura radical	"	15-11-939	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37489	Cura radical	"	15-11-939	1	-	-	"
37490	Safenectomia.	"	15-11-939	1	-	-	"
37491	Curetagem uterina	"	15-11-939	1	-	-	Ass. Albertino.
37492	Meatotomia	-	15-11-939	1	-	-	Ass. Moraes Zamith.
37493	Incisão	Kéléne.	15-11-939	-	-	1	Ass. Nunes da Costa.
37494	Histerectomia total com ablação dos anexos.	Raquistovaina.	16-11-939	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37495	Extirpação	Kéléne.	16-11-938	-	-	-	"
37496	Amputação do seio (Halsted).	"	16-11-939	1	-	-	"
37497	Amputação do seio	"	16-11-939	-	-	1	"

Clínica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
O. T. H.	3215	M.	8	8-11-939	3-3-940	Calo vicioso no fémur esquerdo.
»	3191	»	22	6-11-939	1-12-939	Sarcoma do rádio direito.
3.a C. h.	3297	»	33	15-11-939	26-11-939	Fractura da escama do temporal direito com irradiação para a base.
Banco.	5942	F.	7	16-11-939	4-12-939	Abcesso na côxa esquerda.
»	5944	»	39	16-11-939	27-11-939	Quisto sebáceo no coiro cabeludo.
2.a C. h.	3303	M.	49	16-11-939	1-11-939	Hérnia inguinal à direita.
»	3265	»	36	13-11-939	1-11-939	Estenose pilórica.
»	3294	»	43	16-11-939	1-11-939	Úlcera gigante, degenerada da pequena curvatura com invasão do cárdia e aderências ao fígado.
»	3302	»	44	17-11-939	17-11-939	Verruga da face palmar da mão esquerda.
2.a C. m.	3080	F.	33	6-10-939	22-12-939	Pionefrose à esquerda.
C. O.	3597	»	—	17-11-939	27-11-939	Falta de rotação da cabeça fetal.
»	3591	»	25	18-11-939	6-12-939	Retenção placentar.
G.	3543	»	17	14-11-939	10-12-939	Hematocolpos.
»	3461	»	24	7-11-939	9-1-940	Fístula recto-vaginal.
»	3078	»	34	6-10-939	2-12-939	Hérnia umbilical.
3.a C. m.	3555	»	37	15-11-939	26-12-939	Epitelioma do colo do útero.
»	3567	»	46	16-11-939	4-12-939	Fibroma do ovário direito.
»	3568	»	22	16-11-939	28-11-939	Apendicite crónica.
»	3520	»	17	13-11-939	13-2-940	Osteíte do fémur direito.
U. h.	3317	M.	55	17-11-939	15-4-940	Apêrto traumático da uretra.
»	7628	»	24	25-8-939	—	Uretrite aguda total.
Banco.	5954	»	2	17-11-939	8-1-940	Ferida infectada na região frontal à direita.
U. h.	3216	»	24	8-11-939	29-3-940	Pionefrose direita.
»	3130	»	75	30-10-939	17-2-940	Adenoma do colo vesical.
2.a C. h.	3655	»	63	19-12-939	16-1-940	Hidrocele à direita.
C. O.	3600	F.	27	19-11-939	9-12-939	Feto morto.
»	3592	»	28	19-11-939	28-11-939	Abôrto complicado de retenção.
3.ª C. m.	3445	»	26	6-11-939	29-11-939	Apendicite crónica.
C. O.	3614	»	38	20-11-939	12-12-939	Feto morto hidrocefálico em apresentação pélvica.
Q. 2.	3588	»	43	18-11-939	—	Carcinoma da mama direita.
»	3606	»	42	19-11-939	—	Carcinoma da mama direita.
2.a C. h.	3285	M.	28	14-11-939	18-1-940	Josho esquerdo anquilosado em flexão.
»	3291	»	27	15-11-939	12-12-939	Varizes no membro inferior esquerdo.
»	3314	»	45	17-11-939	4-12-939	Varizes do membro inferior esquerdo.
U. h.	3273	»	21	13-11-939	3-12-939	Varicocele à esquerda.
Banco.	5379	»	30	19-10-938	4-12-939	Abcesso sub-maxilar à direita.
»	5914	»	5 meses	15-11-939	4-12-939	Abcesso na região occipital.
»	5993	»	5	20-11-939	20-12-939	Abcesso peri-anal.
3.a C. h.	3015	»	28	20-10-939	22-12-939	Úlcera da pequena curvatura com péri-gastrite e péri-colite.
»	3113	»	40	28-10-939	26-11-939	Úlcera piloro-duodenal.
2.a C. m.	3494	F.	30	9-11-939	—	Quisto proliífero do ovário direito; ascite.
»	3487	»	28	9-11-939	24-11-939	Metro-anexite crónica em útero didelfos.
»	3607	»	20	20-11-939	6-12-939	Úlcera duodenal.
»	3607	»	20	20-11-939	6-12-939	Apendicite crónica.
C. O.	3617	»	19	21-11-939	4-12-939	Regidez das partes moles.
Banco.	5532	»	43	30-10-939	19-1-940	Panarício no dedo polegar da mão direita.
Of. m.	3444	»	65	6-11-938	19-1-940	Catarata senil o. d.
3.a C. m.	3595	»	42	18-11-939	4-12-939	Hérnia inguinal à esquerda.
»	3595	»	42	18-11-939	4-12-939	Úlcera varicosa da perna esquerda.
»	3511	»	18	11-11-939	13-12-939	Osteíte do 3.º metatársico esquerdo.
»	3575	»	6	17-11-939	30-11-939	Osteoma do anelar direito.
Q. P. C. O.	3403	»	35	2-10-939	10-1-940	Miomas uterinos.
Oft.	2759	M.	46	26-9-939	9-12-939	Glaucoma com opacidades da córnea.
»	3363	»	23	22-11-939	9-12-939	Ectropion parcial superior.
2.a C. h.	3344	»	73	21-11-939	6-12-939	Hérnia inguino-escrotal esquerda.
»	3346	»	42	21-11-939	5-12-939	Hérnia inguinal direita.
»	3346	»	42	21-11-939	5-12-939	Hérnia inguinal esquerda.
»	3337	»	21	21-11-939	5-12-939	Ectopia testicular à esquerda.
»	3337	»	21	21-11-939	5-12-939	Hérnia inguinal esquerda.

Operação

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
37498	Osteotomia	Balsofórmio.	16-11-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37499	Ressecção parcial do rádio	"	16-11-939	1	-	-	-	"
37500	Trepanação	Clorofórmio.	16-11-939	1	-	-	-	"
37501	Incisão	Kélène.	16-11-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37502	Ablação	Novocaína.	16-11-939	1	-	-	-	"
37503	Cura radical	Cloreto de étilo.	17-11-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37504	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	Raquistovaina.	17-11-939	1	-	-	-	"
37505	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	"	17-11-939	-	1	-	-	"
37506	Extirpação	Cloreto de étilo.	17-11-939	1	-	-	-	"
37507	Nefrectomia lombar	Balsofórmio.	17-11-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
37508	Forceps com episiotomia unilateral	-	17-11-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
37509	Curetagem uterina	-	18-11-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
37510	Colpotomia	Clorofórmio.	18-11-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
37511	Curetagem e sutura	Eunarcón.	18-11-939	-	-	1	-	"
37512	Cura radical	Raquistovaina.	18-11-939	1	-	-	-	"
37513	Histerectomia total com ablação dos anexos	"	18-11-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37514	Ablação do fibroma; anexectomia direita	"	18-11-939	1	-	-	-	"
37515	Apendicectomia	"	18-11-939	1	-	-	-	"
37516	Sequestrectomia e curetagem	Kélène.	18-11-939	1	-	-	-	"
37517	Cistostomia	Raquistovaina.	18-11-939	1	-	-	-	Ass. Moraes Zamith.
37518	Meatotomia	-	18-11-939	-	-	-	-	"
37519	Incisão	Kélène.	18-11-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37520	Nefrectomia supra-capsular	Balsofórmio.	19-11-939	-	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
37521	Adenomectomia transvesical	Stovafna-Bruneau.	19-11-939	1	-	-	-	"
37522	Inversão da vaginal	Kélène.	19-11-939	-	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37523	Craniotomia	Balsofórmio.	19-11-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
37524	Curetagem uterina	-	19-11-939	1	-	-	-	"
37525	Apendicectomia	Raquistovaina.	20-11-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
37526	Manobra de Prague	Clorofórmio.	20-11-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
37527	Amputação do seio com esvaziamento axilar	Cloreto de étilo.	20-11-939	-	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37528	Amputação do seio com esvaziamento axilar	"	20-11-939	-	-	-	-	"
37529	Artrolisis. Imobilização em aparelho gessado	Clorofórmio.	20-11-939	1	-	-	-	"
37530	Safenectomia interna	Cloreto de étilo.	20-11-939	1	-	-	-	"
37531	Safenectomia interna	"	20-11-939	1	-	-	-	"
37532	Ressecção das veias espermáticas	Raquistovaina.	20-11-939	1	-	-	-	Ass. Moraes Zamith.
37533	Incisão	Kélène.	20-11-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37534	Incisão	"	20-11-939	1	-	-	-	"
37535	Incisão	"	20-11-939	-	1	-	-	"
37536	Gastrolisis	Percafna.	21-11-939	-	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37537	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	"	21-11-939	-	-	-	1	"
37538	Anexectomia. Evacuação da ascite	Raquistovaina.	21-11-939	-	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37539	Histerectomia com ablação dos anexos	"	21-11-939	-	-	-	1	"
37540	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	"	21-11-939	1	-	-	-	"
37541	Apendicectomia	"	21-11-939	1	-	-	-	"
37542	Episiotomia bilateral	-	21-11-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
37543	Curetagem	Kélène.	21-11-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37544	Extracção combinada	Novocaína.	22-11-939	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
37545	Cura radical	Raquistovaina.	22-11-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
37546	Safenectomia	"	22-11-939	1	-	-	-	"
37547	Curetagem	Kélène.	22-11-939	1	-	-	-	"
37548	Desarticulação do dedo	"	22-11-939	1	-	-	-	"
37549	Histerectomia sub-total	Balsofórmio.	23-11-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
37550	Elliot com iridectomia	Novocaína.	22-11-939	-	1	-	-	Ass. Cunha Vaz.
37551	Processo plástico em V	"	22-11-939	-	1	-	-	"
37552	Cura radical	Cloreto de étilo.	22-11-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37553	Cura radical	"	22-11-939	1	-	-	-	"
37554	Cura radical	"	22-11-939	1	-	-	-	"
37555	Orquidopexia	"	22-11-939	1	-	-	-	"
37556	Cura radical	"	22-11-939	1	-	-	-	"

Clínica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
2.ª C. h.	3288	M.	71	21-11-939	15-12-939	Hérnia inguinal esquerda.
"	3288	"	71	21-11-939	15-12-939	Hérnia inguinal direita.
"	3398	"	71	21-11-939	15-12-939	Hidrocele à direita.
"	3334	"	26	20-11-939	5-12-939	Apendicite crónica.
"	3344	"	72	21-11-939	6-12-939	Hérnia inguinal direita.
L. h.	3327	"	45	18-11-939	6-12-939	Sinusite frontal bilateral.
1.ª C. h.	2822	"	48	5-10-939	13-12-939	Artrite do joelho direito.
Banco.	6037	F.	26	22-11-939	13-12-939	Abcesso na nuca.
"	6038	"	33	22-11-939	21-12-939	Abcessos nas axilas.
3.ª C. h.	3070	M.	46	21-10-939	19-2-940	Úlcera do bolbo duodenal.
"	3261	"	11	22-11-939	11-12-939	Hérnia inguinal direita.
"	3350	"	49	21-11-939	11-12-939	Hérnia inguinal esquerda.
"	3362	"	48	22-11-939	11-12-939	Hérnia inguinal esquerda.
"	3362	"	48	22-11-939	12-12-939	Ponta de hérnia à direita.
G.	8446	F.	27	6-11-939	6-12-939	Úlcera do duodeno.
Q. C.	3526	"	35	13-11-939	9-1-940	Apendicite crónica.
"	3526	"	35	13-11-939	9-1-940	Carcinoma da mama direita.
2.ª C. m.	3646	"	57	21-11-939	6-12-939	Varizes à esquerda.
"	3633	"	16	22-11-939	6-12-939	Apendicite crónica.
C. O.	3616	"	42	21-11-939	1-12-939	Aborto complicado de retenção.
U. h.	3022	M.	38	23-11-939	-	Fimosis.
Banco.	6042	F.	24	12-11-939	7-12-939	Fragmento de agulha.
"	6043	"	1	22-11-939	7-12-939	Abcesso na coxa esquerda.
"	6045	M.	27	23-11-939	22-12-939	Abcesso na região dorsal.
C. O.	3092	F.	30	24-11-939	2-12-939	Aborto complicado de retenção.
G.	3641	"	27	22-11-939	5-12-939	Metrite hiperplásica.
U. m.	3628	"	52	23-12-939	16-1-940	Ptose renal à direita.
2.ª C. h.	3372	M.	9	23-11-939	11-12-939	Apendicite crónica.
"	3345	"	56	21-11-939	7-12-939	Epiptose estrangulada à esquerda.
"	3313	"	13	17-11-939	30-12-939	Osteíte do grande trocanter esquerdo.
Q. I.	585	"	42	2-3-939	-	Tuberculose renal direita.
3.ª C. h.	3234	"	55	10-11-938	15-12-939	Osteíte da mão direita.
"	3222	"	24	18-8-939	17-1-940	Osteíte da perna direita.
"	3253	"	11	13-11-939	16-12-939	Osteíte do terço inferior da perna esquerda.
"	3152	"	46	1-11-939	3-1-940	Osteíte da mão direita.
"	3315	"	22	17-11-939	20-1-940	Osteíte do terço superior do antebraço esquerdo.
Banco.	6078	F.	21	24-11-939	17-12-939	Fleimão do pescóço.
U. h.	3179	M.	10	23-11-939	5-12-939	Hipospádia balanica.
"	2848	"	24	7-10-939	-	Perinefrite supurada esquerda.
"	3103	"	59	27-10-939	24-12-939	Perinefrite supurada esquerda.
G.	3550	F.	20	17-11-939	13-12-939	Apendicite - Dismenorreia.
3.ª C. m.	3598	"	5	18-11-939	5-1-940	Osteo-sarcoma da tíbia esquerda.
"	3706	"	4	16-11-939	22-1-940	Calo vicioso do fémur esquerdo.
C. O.	3679	"	29	26-11-939	6-12-939	Retenção placentar.
3.ª C. h.	3399	M.	10	26-11-939	9-12-939	Ferimento por arma caçadeira na região infra-orbicular esquerda.
3.ª C. m.	3623	F.	46	21-11-939	12-12-939	Carcinoma da mama direita.
"	3499	"	27	10-11-939	11-12-939	Apendicite crónica.
"	3677	"	9	25-11-939	21-3-940	Osteomielite aguda da tíbia esquerda.
2.ª C. h.	2722	M.	33	25-9-939	28-11-939	Úlcera duodenal em actividade em gastro-enterostomizado.
"	3385	"	49	24-11-939	10-12-939	Fstenose pilórica.
"	3424	"	13	26-11-939	9-1-940	Projectil alojado na cavidade orbitária direita na união da parede externa com a parede inferior.
Banco.	6098	"	13	25-11-939	6-12-939	Panarício do indicador direito.
"	6117	F.	52	27-11-939	6-12-939	Lípoma na região dorsal.
3.ª C. h.	3083	M.	22	24-10-939	23-1-940	Estenose completa do piloro por úlcera antiga.
"	3300	"	40	24-11-939	17-1-940	Gangrena do dedo grande do pé esquerdo.
2.ª C. m.	3594	F.	46	18-11-939	30-11-939	Mioma uterino e anexite crónica.
"	3675	"	30	25-11-939	18-12-939	Lípoma do flanco direito.
"	3695	"	27	20-11-939	11-12-939	Apendicite crónica.
"	3453	"	38	7-11-939	15-12-939	Prolapso da parede da vagina.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
37557	Cura radical	Cloreto de étilo.	22-11-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37558	Cura radical	"	22-11-939	1	-	-	-	"
37559	Inversão da vaginal	"	22-11-939	1	-	-	-	"
37560	Apendicectomia	Raquistovaina.	22-11-939	1	-	-	-	"
37562	Cura radical	Cloreto de étilo.	22-11-939	1	-	-	-	"
37563	Trepanação, drenagem nasal	Clorofórmio.	22-11-939	1	-	-	-	"
37564	Artrotomia	Cloreto de étilo.	22-11-939	-	-	-	1	"
37565	Incisão e drenagem	Kêléne.	22-11-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37566	Incisão e drenagem	"	22-11-939	1	-	-	-	"
37567	Gastrectomia	Percaína.	23-11-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37568	Cura radical	Cloreto de étilo.	23-11-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37569	Cura radical	"	23-11-939	1	-	-	-	"
37570	Cura radical	"	23-11-939	1	-	-	-	"
37571	Cura radical	"	23-11-939	1	-	-	-	"
37572	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	-	23-11-939	-	1	-	-	Ass. Luiz Raposo.
37573	Apendicectomia	Kêléne-Eunarcón.	23-11-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37574	Amputação do seio (Halsted).	"	23-11-939	1	-	-	-	"
37575	Safenectomia	Kêléne	23-11-939	1	-	-	-	"
37576	Apendicectomia	Raquistovaina.	23-11-939	1	-	-	-	"
37577	Curetagem uterina	-	23-11-939	1	-	-	-	Int. Lavinia
37578	Circuncisão	Novocaína.	23-11-939	1	-	-	-	Ass. Moraes Zamith.
37579	Extracção	"	23-11-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37580	Incisão. Drenagem	Kêléne.	23-11-939	1	-	-	-	"
37581	Incisão	"	23-11-939	1	-	-	-	"
37582	Curetagem uterina	-	24-11-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.
37583	Curetagem uterina	Clorofórmio.	24-11-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
37584	Nefropexia	Raquistovaina.	24-11-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37585	Apendicectomia	Clorofórmio.	24-11-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37586	Kelotomia, ressecção da franja epiploica estrangulada	Raquistovaina.	24-11-939	1	-	-	-	"
37587	Curetagem	Cloreto de étilo.	24-11-939	1	-	-	-	"
37588	Nefrectomia lombar	Clorofórmio.	24-11-939	-	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37589	Curetagem	Cloreto de étilo.	24-11-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37590	Trepanação e curetagem	"	24-11-939	1	-	-	-	"
37591	Trepanação e curetagem	"	24-11-939	1	-	-	-	"
37592	Curetagem	"	24-11-939	1	-	-	-	"
37593	Trepanação e curetagem	"	24-11-939	1	-	-	-	"
37594	Incisão - Drenagem	Kêléne.	24-11-939	-	1	-	-	"
37595	Meatotomia; libertação do pénis	Clorofórmio.	25-11-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37596	Incisão lombar e drenagem	Balsofórmio.	25-11-939	-	-	-	-	"
37597	Incisão lombar e drenagem	"	25-11-939	-	1	-	-	"
37598	Apendicectomia e alcoolização do nervo pre-segredo	Clorofórmio.	25-11-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
37599	Amputação da coxa pelo terço inferior	"	25-11-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
37600	Osteotomia do fémur	"	25-11-939	1	-	-	-	Ass. João Alarcão.
37601	Curetagem uterina	Cloreto de étilo.	26-11-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
37602	Desbridamento e extracção da carga	Clorofórmio.	26-11-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa
37603	Operação de Halsted	Kêléne.	27-11-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
37604	Apendicectomia	Raquistovaina.	27-11-939	1	-	-	-	"
37605	Trepanação	Kêléne.	27-11-939	1	-	-	-	"
37606	Antrectomia	Raquistovaina.	27-11-939	-	-	-	1	Prof. Bissaia Barreto.
37607	Gastro-enterostomia	Balsofórmio.	27-11-939	1	-	-	-	"
37608	Extracção do projectil e desbridamento	Clorofórmio.	27-11-939	1	-	-	-	"
37609	Incisão	Kêléne.	27-11-939	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37610	Extirpação	Novocaína.	27-11-939	1	-	-	-	"
37611	Gastrectomia	Percaína.	28-11-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37612	Simpatiectomia peri-arterial no terço superior da femoral	"	28-11-939	1	-	-	-	"
37613	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	Raquistovaina.	28-11-939	-	-	-	1	Prof. Bissaia Barreto.
37614	Extirpação	Kêléne.	28-11-939	1	-	-	-	"
37615	Apendicectomia	Raquistovaina.	28-11-939	1	-	-	-	"
37616	Colpoperineorrafia	"	28-11-939	1	-	-	-	"

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
Q. C.	3505	F.	48	10-11-938	22-12-939	Apendicite crónica.
"	3710	"	25	28-11-939	6-12-939	Apendicite crónica.
"	3665	"	42	25-11-939	13-12-939	Carcinoma da mama esquerda.
Banco.	6144	M.	37	23-11-939	20-12-939	Fibroma pendiculado da nádega esquerda.
C. O.	3463	F.	34	7-11-938	14-12-939	Esclerose uterina.
2.a C. h.	3485	M.	23	29-11-939	13-12-939	Apendicite crónica.
"	3421	"	25	28-11-939	14-12-939	Apendicite crónica.
"	3420	"	32	28-11-939	12-12-939	Hérnia inguinal à esquerda.
"	2946	"	51	16-10-939	11-12-939	Osteíte crónica fistulizada dos 3.º e 4.º dedos da mão direita.
"	3323	"	8	18-11-939	3-1-940	Trajecto fistuloso da região umbilical.
1.a C. h.	2984	"	29	19-10-939	16-2-940	Osteíte do maxilar inferior.
2.a C. h.	2916	"	23	12-10-939	-	Abcesso sub-frénico à direita.
Q. 1.	3441	"	71	29-11-939	12-12-939	Pólipos vesicais.
Oft.	3525	F.	73	13-11-939	22-1-940	Catarata senil do olho esquerdo complicado da opacidade da córnea.
"	3627	"	65	21-11-939	2-1-940	Dacriocistite crónica o. e.
3.a C. m.	3659	"	13	24-11-939	13-12-939	Apendicite crónica.
C. O.	3727	"	34	30-11-939	12-12-939	Apresentação pélvica.
Q. 1.	3351	M.	65	21-11-939	12-1-940	Adenoma do colo vesical.
O. T. H.	3270	"	45	13-11-939	8-3-940	Calo vicioso com grande encurtamento por fractura dos ossos da perna esquerda.
"	3414	"	26	27-11-939	14-1-940	Fractura cominutiva da clavícula esquerda.
2.ª C. m.	3714	F.	41	29-11-939	5-12-939	Metro-anexite.
"	3700	"	29	28-11-939	6-12-939	Adenoma da mama direita.
"	2859	"	43	15-9-939	10-2-940	Quisto do maxilar superior direito.
"	3024	"	18	2-10-939	22-12-939	Hipertrofia das amígdalas.
"	3732	"	18	30-10-939	4-12-939	Hipertrofia dos cornetos.
3.a C. h.	3438	M.	41	29-11-939	7-12-939	Epulis sarcomatoso.
"	3423	"	40	28-11-939	12-11-939	Hérnia inguinal à direita.
"	3387	"	28	24-11-939	16-12-939	Bala alojada na região supra-clavicular.
"	3455	"	35	30-11-939	12-21-939	Hérnia epigástrica.
"	3411	"	14	27-11-939	11-12-939	Hérnia inguinal à direita.
3.a C. m.	3625	F.	24	21-10-939	1-1-940	Osteíte da tibia esquerda.
"	3135	"	25	9-10-938	16-1-940	Osteíte do fémur esquerdo.
Banco.	6179	"	56	30-10-939	15-12-939	Lipoma da nádega esquerda.
"	6191	"	7	30-10-939	7-12-939	Panarício na mão direita.
U. h.	3029	M.	32	30-10-939	18-12-939	Fimosis congénita completa.
L. h.	3400	"	11	25-11-939	6-1-940	Mastoidite à direita.
"	3459	"	9	30-11-939	22-8-940	Mastoidite crónica reaquecida à esquerda.
3.a C. h.	3464	"	10	1-12-939	11-12-939	Fractura da escama do occipital.
U. h.	2779	"	9	2-10-939	16-4-940	Apêrto traumático impenetrável da uretra membranosa.
G.	3543	F.	17	14-11-939	10-12-939	Septamento vaginal.
"	3560	"	22	15-11-939	18-1-940	Metrite hemorrágica.
2.a C. m.	3610	"	42	20-11-939	15-12-939	Mioma uterino.
C. O.	3750	"	29	2-12-939	20-12-939	Abôrto complicado de retenção.
"	3730	"	34	30-11-939	28-12-939	Viciação pélvica.
2.a C. h.	3434	M.	42	22-11-939	17-12-939	Hérnia inguinal à direita.
"	3357	"	26	12-11-939	19-12-939	Úlcera duodenal.
"	3453	"	67	29-11-939	22-12-939	Hérnia inguinal direita recidivada.
"	3453	"	67	29-11-939	22-12-939	Hérnia inguinal à esquerda.
U. m.	3395	F.	4	24-11-939	24-11-939	Hérnia inguinal esquerda com quisto do cordão direito.
Q. C.	3748	"	37	9-12-939	15-12-939	Abôrto complicado de retenção.
Q. P. C. O.	3528	"	29	13-11-939	30-12-939	Metro-anexite.
Banco.	6220	"	19	2-12-939	22-12-939	Unha encravada do 1.º dedo do pé direito.
U. h.	3304	M.	59	15-11-939	27-12-939	Hérnia inguinal à direita.
3.a C. h.	3224	"	35	9-11-939	23-1-940	Úlcera da pequena curvatura.
"	3498	"	75	5-12-939	6-1-940	Hérnia inguinal à direita estrangulada.
"	3498	"	75	5-12-939	6-1-940	Hérnia inguinal à esquerda.
"	3498	"	75	5-12-939	6-1-940	Hidrocelo à esquerda.

Operação						Resultado			Operador
N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido		
				37617	Apendicectomia	Raquistovaina.	28-11-939	1	-
37618	Apendicectomia	"	28-11-939	1	-	-	-	"	
37619	Amputação da mama (Halsted)	Kéléne.	28-11-939	1	-	-	-	"	
37620	Extirpação	Novocaína.	28-11-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.	
37621	Histerectomia sub-total e apendicectomia	-	29-11-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.	
37622	Apendicectomia	Raquistovaina.	29-11-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.	
37623	Apendicectomia	"	29-11-939	1	-	-	-	"	
37624	Cura radical	Cloreto de étilo.	29-11-939	1	-	-	-	"	
37625	Desarticulação da falangeta do IV dedo e curetagem do III dedo	"	29-11-939	1	-	-	-	"	
37626	Excisão e desbridamento	Clorofórmio.	29-11-939	1	-	-	-	"	
37627	Incisão e curetagem	"	29-11-939	-	1	-	-	"	
37628	Incisão, drenagem por via torácica	Novocaína (local.)	29-11-939	-	-	-	-	"	
37629	Diatermo-coagulação	Novocaína (Epidural).	29-11-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.	
37630	Extracção combinada	Cocaina.	29-11-939	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.	
37631	Extirpação do saco	Novocaína.	29-11-939	1	-	-	-	"	
37632	Apendicectomia	Clorofórmio.	29-11-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.	
37633	Manobra de Mauriceau	-	30-11-939	1	-	-	-	Int. Lavinia.	
37634	Adenomectomia transvesical	Raquistovaina.	30-11-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.	
37635	Osteotomia da tíbia e do peróneo esquerdo. Extensão contínua aplicada ao calcâneo, (Kelscher)	Percaína.	30-11-939	1	-	-	-	Ass. João Alarcão.	
37636	Osteosintese da clavícula	Clorofórmio.	30-11-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.	
37637	Histerectomia total com ablação dos anexos	Raquistovaina.	30-11-939	-	-	1	-	"	
37638	Extirpação	Kéléne.	30-11-939	1	-	-	-	"	
37639	Trepanação da parede anterior do seio	Clorofórmio.	30-11-939	1	-	-	-	"	
37640	Amigdalectomia	-	30-11-939	1	-	-	-	"	
37641	Turbinectomia	Kéléne.	30-11-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.	
37642	Extirpação	Clorofórmio.	1-12-939	1	-	-	-	"	
37643	Cura radical da hérnia	Cloreto de étilo.	1-12-939	1	-	-	-	"	
37644	Extracção da bala	"	1-12-939	1	-	-	-	"	
37645	Cura radical	Clorofórmio.	1-12-939	1	-	-	-	"	
37646	Cura radical	Cloreto de étilo.	1-12-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.	
37647	Curetagem	Kéléne.	1-12-939	1	-	-	-	"	
37648	Curetagem	"	1-12-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.	
37649	Extirpação	Novocaína.	1-12-939	-	1	-	-	"	
37650	Extracção da unha	Kéléne.	1-12-939	1	-	-	-	Ass. Moraes Zamith.	
37651	Circuncisão	Novocaína.	1-12-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.	
37652	Trepanação da mastóide	Clorofórmio.	2-12-939	1	-	-	-	"	
37653	Trepanação da mastóide].	"	2-12-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.	
37654	Trepanação	"	2-12-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.	
37655	Tunelização, drenagem do espaço recto-uretral	"	2-12-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.	
37656	Ressecção do septo vaginal	Raquistovaina.	2-12-939	1	-	-	-	"	
37657	Curetagem uterina	Eunarcon.	2-12-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.	
37658	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	Raquistovaina.	2-12-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.	
37659	Curetagem uterina	-	2-12-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.	
37660	Cesariana do segmento inferior	-	3-12-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.	
37661	Cura radical	Cloreto de étilo.	4-12-939	1	-	-	-	"	
37662	Antrectomia (Bilroth)	Raquistovaina.	4-12-939	1	-	-	-	"	
37663	Cura radical	Cloreto de étilo. Clorofórmio	4-12-939	1	-	-	-	"	
37664	Cura radical	"	4-12-939	1	-	-	-	Ass. Moraes Zamith.	
37665	Cura radical e extirpação do quisto	-	4-12-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.	
37666	Curetagem uterina	-	4-12-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.	
37667	Histerectomia sub total	Balsofórmio.	4-12-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.	
37668	Extracção da unha	Novocaína.	4-12-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.	
37669	Cura radical	Cloreto de étilo.	5-12-939	1	-	-	-	"	
37670	Gastrectomia	Percaína.	5-12-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.	
37671	Cura radical	Cloreto de étilo.	5-12-939	1	-	-	-	"	
37672	Cura radical	"	5-12-939	1	-	-	-	"	
37673	Inversão da vaginal	"	5-12-939	1	-	-	-	"	

Clínica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saida (alta ou morte)	Diagnóstico
3.ª C. h.	3498	M.	75	5-12-938	6-1-940	Hidrocelo à esquerda.
G.	3742	F.	28	30-11-939	18-12-939	Metrite hiperplásica.
2.ª C. m.	3755	"	13	4-12-939	14-12-939	Apêndice crónica.
"	3756	"	32	4-12-939	18-12-939	Varizes à esquerda.
"	3696	"	16	22-11-939	8-1-940	Quisto dermóide sacro-coccigeo.
Banco.	6257	M.	26	5-12-939	18-12-939	Abcesso na região supra-hioides.
"	6267	"	2	5-12-939	21-1-940	Abcesso no pé direito.
"	6270	"	19	6-12-939	4-1-940	Quisto dermóide da região temporal esquerda.
Oft.	5415	"	58	27-11-939	28-1-940	Catarata senil.
2.ª C. h.	3483	"	23	4-12-939	-	Abcesso da fossa iliaca esquerda.
"	3477	"	54	4-12-939	19-12-939	Hérnia inguinal à direita.
"	3492	"	27	5-12-939	21-12-939	Apêndice crónica.
"	3490	"	17	5-12-939	19-12-939	Apêndice crónica.
Q. 2.	3769	F.	31	4-12-939	-	Carcinoma da mama direita.
Q. 1.	3527	M.	28	6-12-939	13-12-939	Apêndice crónica.
C. O.	3726	F.	36	30-11-939	4-1-940	Retenção placentar post-parto.
Oft.	3501	"	60	10-11-939	21-12-939	Catarata senil.
3.ª C. m.	3691	"	16	27-11-939	23-12-939	Apêndice crónica.
2.ª C. m.	3657	"	20	24-11-939	3-2-940	Apêndice crónica.
"	3749	"	43	28-11-939	18-12-939	Apêndice crónica.
"	3744	"	33	2-12-939	18-12-939	Apêndice crónica.
3.ª C. m.	3762	"	23	4-12-939	21-12-939	Eventração da parede abdominal.
"	3692	"	38	27-11-939	29-12-939	Prolapso do útero.
C. O.	3788	"	31	7-12-939	11-12-939	Viciação pélvica e excesso de volume fecal.
3.ª C. h.	3521	M.	58	7-12-939	18-1-940	Hérnia inguinal direita estrangulada.
"	3457	"	35	1-12-939	21-12-939	Úlcera varicosa da perna esquerda.
"	3496	"	53	5-12-939	16-12-939	Hidrocelo à direita.
"	3491	"	11	5-12-939	19-12-939	Lábio leporino.
2.ª C. h.	3482	"	28	4-12-939	23-12-939	Úlcera gástrica.
"	3348	"	64	21-12-939	22-12-939	Úlcera gástrica.
U. h.	3039	"	44	21-10-939	13-1-940	Pólipos nasais bilaterais
Q. C.	3802	F.	18	7-12-939	14-2-940	Apêndice crónica.
3.ª C. m.	3661	"	40	24-11-939	17-12-939	Papeira.
"	3735	"	37	1-12-939	13-1-940	Hemorroidas externas.
"	3735	"	37	1-12-938	13-1-940	Quisto dermóide sacro-coccigeo.
"	3772	"	44	5-12-939	26-12-939	Hérnia inguinal à direita.
3.ª C. h.	3213	M.	17	3-11-939	30-12-939	Apêndice sub-aguda.
"	3563	"	73	9-12-939	14-12-939	Úlcera gástrica perfurada.
U. h.	3499	"	43	5-12-939	31-12-939	Hérnia inguinal à esquerda.
G.	3747	F.	44	2-11-939	5-1-940	Prolapso genital do 2.º grau.
"	3640	"	27	22-11-939	9-1-940	Prolapso genital do 2.º grau.
C. O.	2389	"	35	7-12-939	28-12-939	-
Oft.	3741	"	30	30-11-939	20-12-939	Dacriocistite crónica.
3.ª C. m.	3702	"	32	28-12-939	1-2-940	Prolapso do útero.
"	3774	"	7	5-12-939	21-12-939	Lábio leporino.
"	3814	"	37	9-12-939	23-12-939	Fractura do crânio (região temporal esquerda).
"	3815	"	54	10-12-939	15-12-939	Contusão craniana.
2.ª C. h.	3596	M.	14	8-12-939	26-12-939	Quisto fistulizado do trato tiro-glosso.
"	3520	"	51	7-12-939	28-12-939	Úlcera duodenal.
Q. 1.	3588	"	30	10-12-939	27-12-939	Hérnia inguinal à esquerda.
2.ª C. h.	3570	"	37	11-12-939	19-12-939	Hidrocelo à direita.
2.ª C. m.	3699	F.	34	28-11-939	5-1-940	Hérnia umbilical recidivada.
"	3757	"	35	4-12-939	30-12-939	Adenoma da tiróide.
"	3481	"	20	9-11-939	25-12-939	Apêndice crónica.
"	3838	"	30	11-12-939	23-12-939	Carcinoma da mama direita.
"	3827	"	25	11-12-939	14-12-939	Cheiloide da pálpebra inferior direita.
3.ª C. m.	3697	"	24	18-10-939	31-12-939	Apêndice crónica.
3.ª C. h.	3174	M.	34	4-11-939	23-1-940	Úlcera da pequena curvatura.
Q. 2.	3533	"	44	7-12-939	-	Úlcera da pequena curvatura.
C. O.	3846	F.	21	12-12-939	26-12-939	Paragem do trabalho de parto.

Operação								
N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
37674	Inversão da vaginal	Cloreto de étilo.	5-12-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37675	Curetagem uterina	Eunarcon.	5-12-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
37676	Apendicectomia	Clorofórmio.	5-12-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37677	Safenectomia.	Kléne.	5-12-939	1	-	-	-	"
37678	Extirpação	"	5-12-939	1	-	-	-	"
37679	Incisão	"	5-12-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa
37680	Incisão	"	5-12-939	-	1	-	-	"
37681	Extirpação	Novocaína.	5-12-939	-	1	-	-	"
37682	Extracção extra-capsular com iridotomia	"	6-12-939	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
37683	Incisão	Cloreto de étilo.	6-12-939	-	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37-84	Cura radical	"	6-12-939	1	-	-	-	"
37685	Apendicectomia	Raquistovaina.	6-12-939	1	-	-	-	"
37686	Apendicectomia	"	6-12-939	1	-	-	-	"
37687	Amputação do seio	Cloreto de étilo.	6-12-939	-	-	-	-	"
37688	Apendicectomia	Raquistovaina.	6-12-939	1	-	-	-	"
37689	Dequitação manual interna.	-	6-12-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
37690	Extracção combinada	Novocaína.	6-12-939	-	1	-	-	Ass. Cunha Vaz.
37691	Apendicectomia	Raquistovaina.	6-12-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
37692	Apendicectomia	"	7-12-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37693	Apendicectomia	"	7-12-939	1	-	-	-	"
37694	Apendicectomia	"	7-12-939	1	-	-	-	"
37695	Refôrço da parede abdominal	"	7-12-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37696	Histerectomia por via vaginal e perineorrafia	"	7-12-939	1	-	-	-	"
37697	Cesariana, seguida de histerectomia	Balsofórmio.	7-12-939	-	-	-	1	Prof. Novais e Sousa.
37698	Cura radical, castração à direita.	Cloreto de étilo.	7-12-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37699	Safenectomia.	"	7-12-939	1	-	-	-	"
37700	Esvaziamento e ressecção da vaginal	"	7-12-939	1	-	-	-	"
37701	Avivamento dos bordos, sutura	Clorofórmio.	7-12-939	1	-	-	-	"
37702	Gastro-enterostomia (Von-Hacker)	Raquistovaina.	8-12-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37703	Gastro-enterostomia (Von-Hacker)	"	8-12-939	1	-	-	-	"
37704	Extracção dos pólipos	Cloreto de étilo.	8-12-939	1	-	-	-	"
37705	Apendicectomia	Raquistovaina.	8-12-939	1	-	-	-	"
37706	Extirpação	Clorofórmio.	8-12-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37707	Extirpação	Raquistovaina.	8-12-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
37708	Extirpação	"	8-12-939	1	-	-	-	"
37709	Cura radical.	Kléne.	8-12-939	1	-	-	-	"
37710	Apendicectomia	Clorofórmio.	9-12-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37711	Gastrectomia.	Percaína.	9-12-939	-	-	1	-	Ass. Nunes da Costa
37712	Cura radical da hérnia	Cloreto de étilo.	9-12-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37713	Colporrafia anterior e colpo-perineorrafia	Raquistovaina.	9-12-939	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
37714	Colporrafia anterior e colpo-perineorrafia	"	9-12-939	1	-	-	-	"
37715	Cesariana do segmento inferior	-	10-12-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
37716	Dacriocistorrinostomia externa	Novocaína.	11-12-939	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
37717	Histerectomia por via vaginal e colpo-perineorrafia.	Percaína.	11-12-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37718	Operação de Veau	Clorofórmio.	11-12-939	1	-	-	-	"
37719	Trepanação	"	11-12-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
37720	Exploração cirúrgica	"	11-12-939	1	-	-	-	"
37721	Excisão do quisto	"	11-12-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37722	Gastro-enterostomia	Raquistovaina.	11-12-939	1	-	-	-	"
37723	Cura radical	"	11-12-939	1	-	-	-	"
37724	Inversão da vaginal	Cloreto de étilo.	11-12-939	1	-	-	-	"
37725	Cura radical e laparoplastia	Clorofórmio.	12-12-939	1	-	-	-	"
37726	Adenomectomia (Enucleação)	Novocaína-Local.	12-12-939	1	-	-	-	"
37727	Apendicectomia	Clorofórmio.	12-12-939	1	-	-	-	"
37728	Amputação do seio com esvaziamento axilar	Kléne.	12-12-939	1	-	-	-	"
37729	Extirpação	Clorofórmio.	12-12-939	1	-	-	-	"
37730	Apendicectomia retrograda e drenagem	Raquistovaina.	12-12-939	1	-	-	-	"
37731	Gastrectomia.	Percaína.	12-12-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37732	Gastrectomia.	Stovaina.	12-12-939	-	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37733	Forcops com episiotomia bilateral	Balsofórmio.	12-12-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
C. O.	8847	F.	34	12-12-939	19-12-939	Abôrto complicado de retenção.
Banco.	6378	M.	31	11-12-939	11-12-939	Abcesso na perna direita.
"	6374	F.	32	11-12-939	11-12-939	Fragmento de agulha na mão direita.
3.a C. m.	3781	"	24	6-12-939	22-12-939	Papeira nodular.
2.a C. h.	3535	M.	35	8-12-939	28-12-939	Fractura do ramo horizontal do maxilar inferior.
"	3585	"	33	12-12-939	28-12-939	Hérnia epigástrica.
"	3479	"	41	4-12-939	12-2-940	Fleimão do braço direito.
L. h.	3556	"	8	9-12-939	28-2-940	Colesteatoma à esquerda
3.a C. h.	3561	"	50	10-12-939	3-1-940	Hérnia inguinal esquerda (volumosa).
"	3562	"	21	6-12-939	17-1-940	Quisto dermóide fistulizado.
Banco.	6425	"	22	13-12-939	6-2-940	Unha encravada do 5.º dedo do pé direito.
C. O.	3875	F.	29	14-12-939	1-1-940	Falta de rotação da cabeça e sofrimento fetal.
"	3849	"	34	12-12-939	29-12-939	Viciação pélvica.
O. T. H.	3470	M.	8	3-12-939	14-1-940	Osteo-sarcoma inoperável do peróneo esquerdo.
Q. 1.	3005	"	20	13-12-939	30-12-939	Apendicite crónica.
O. T. H.	3471	"	18	2-12-939	29-1-940	Osteíte do fémur esquerdo.
"	3051	"	35	23-10-939	1-1-940	Operado de osteosíntese da tibia esquerda.
"	3564	"	60	10-12-939	8-3-940	Fractura dos ossos das pernas.
3.a C. h.	3560	"	3	9-12-939	30-12-939	Apendicite crónica.
2.a C. m.	3599	F.	37	16-12-939	29-12-939	Útero miomatoso encravado e anexite crónica bilateral.
"	3841	"	21	12-12-939	26-12-939	Apendicite crónica.
"	3826	"	35	11-11-939	27-12-939	Retenção post-abortum.
"	3123	"	52	6-11-939	9-1-940	Prolapso do útero.
"	3734	"	10	30-11-939	14-3-940	Mastoidite crónica polipoza fistulizada à direita.
U. h.	8043	M.	8	13-12-939	-	Fimosis.
Banco.	6412	"	44	12-12-939	3-1-940	Adeno-fleimão da axilla esquerda.
"	6443	F.	44	14-12-939	29-12-939	Panarício no 3.º dedo direito.
Q. C.	3851	"	43	11-12-939	30-12-939	Mioma uterino.
2.a C. m.	3583	"	3	15-12-939	16-12-939	Quisto sinovial da região proplíteia.
"	3771	"	37	5-12-939	6-1-940	Úlcera duodenal.
"	3879	"	40	15-12-939	10-1-940	Úlcera varicosa da perna direita.
"	3879	"	40	15-12-939	10-1-940	Varizes da perna esquerda.
C. O.	3889	"	27	15-12-939	6-1-940	Hipotonia e sofrimento fetal.
3.a C. h.	3537	M.	22	8-12-939	3-1-940	Varizes à direita.
"	3537	"	22	8-12-939	3-1-940	Úlcera varicosa à esquerda.
"	3607	"	32	14-12-939	4-1-940	Úlcera varicosa da perna esquerda.
"	3597	"	60	13-12-939	22-12-939	Hidrocele à esquerda.
3.a C. m.	3557	F.	72	13-12-939	25-1-940	Fratura do crânio; região frontal.
C. O.	3618	"	35	9-12-939	10-1-940	Falta de rotação da cabeça e sofrimento fetal.
3.a C. h.	3566	M.	13	10-12-939	24-12-939	Abcesso apendicular.
C. O.	3598	F.	29	17-12-939	26-12-939	Abôrto complicado de retenção.
2.a C. m.	3508	"	18	11-11-939	23-1-940	Lábio leporino duplo lábio-alveolo-palatino.
"	3655	"	18	22-11-939	15-12-939	Retracção dos dedos por cicatrizes viciosas.
3.a C. m.	3842	"	25	11-12-939	4-2-940	Salpingite.
"	-	"	37	10-11-939	-	Úlcera pilórica.
Q. P. C. O.	3601	"	-	17-12-939	10-1-940	Anústia pélvica.
3.a C. h.	3624	M.	25	17-12-939	29-2-940	Perfuração gástrica por facada.
"	3538	"	34	8-12-939	6-1-940	Doença de Hansen. Abcesso do pé direito.
"	3559	"	35	9-12-939	-	Pleurisia purulenta à esquerda com osteíte das costelas.
Banco.	6464	F.	18 meses	16-12-939	2-1-940	Abcesso na nuca.
"	6477	"	2	16-12-939	12-1-940	Panarício no polegar direito.
2.a C. m.	3910	"	33	18-12-939	2-1-940	Apendicite crónica.
"	3530	"	14	11-12-939	15-2-940	Luxação do cotovelo esquerdo.
3.a C. m.	3831	"	10	11-12-939	29-12-939	Hérnia inguinal directa à direita.
"	3871	"	35	14-12-939	30-12-939	Hemorroidas externas.
"	3812	"	39	9-12-939	15-12-939	Polipose fibrosa do ânus.
Q. C.	3711	"	30	29-11-939	10-12-939	Apendicite crónica.
"	3711	"	30	27-11-939	10-12-939	Mioma do útero.
Banco.	6505	M.	17	18-12-939	14-3-940	Unhas encravadas dos 1.º dedos dos pés.

Operação							
N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado			Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	
				Falecido			
37734	Curetagem uterina	-	12-12-989	1	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
37735	Incisão	Kêléne.	12-12-989	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37736	Extracção	Novocaina.	12-12-989	1	-	-	"
37737	Tiroidectomia extra-capsular.	-	13-12-989	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37738	Osteosfntese com fio metálico	Clorofórmio.	13-12-989	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37739	Cura radical	"	13-12-989	1	-	-	"
37740	Incisão e drenagem	Cloroeto de étilo.	13-12-989	1	-	-	"
37741	Esvaziamento retro-mastoideu	Clorofórmio.	13-12-989	1	-	-	"
37742	Cura radical da hérnia	Cloroeto de étilo.	13-12-989	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37743	Extirpação do quisto.	"	13-12-989	1	-	-	"
37744	Forceps	Kêléne. Local.	13-12-989	-	1	-	"
37745	Forceps com episiotomia bilateral	Raquistovaina.	14-12-989	1	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
37746	Cesariana; segmento inferior	"	14-12-989	1	-	-	Prof. Novais e Sousa.
37747	Amputação pelo têtço inferior da cõxa	Clorofórmio.	14-12-989	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37748	Apendicectomia	Raquistovaina.	14-12-989	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37749	Trepanação	Cloroeto de étilo.	14-12-989	1	-	-	Ass. João Alarcão.
37750	Extracção do material da sntese óssea	"	14-12-989	1	-	-	"
37751	Extensão contfua bilateral	Novocaina. Local.	14-12-989	1	-	-	"
37752	Apendicectomia	Clorofórmio.	14-12-989	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37753	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos	Raquistovaina.	14-12-989	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37754	Apendicectomia	"	14-12-989	1	-	-	"
37755	Curetagem uterina	"	14-12-989	1	-	-	"
37756	Histerectomia por via vaginal	"	14-12-989	1	-	-	"
37757	Esvaziamento petro-mastoideu atípico	Clorofórmio.	14-12-989	1	-	-	"
37758	Circuncisão	Novocaina.	14-12-989	-	-	-	Ass. João L. M. Cardoso.
37759	Incisão e drenagem	Kêléne.	14-12-989	1	1	-	Ass. Nunes da Costa.
37760	Incisão	"	14-12-989	-	-	-	"
37761	Histerectomia sub-total	Raquistovaina.	15-12-989	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37762	Extirpação	Kêléne.	15-12-989	1	-	-	"
37763	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	Raquistovaina.	15-12-989	1	-	-	"
37764	Safenectomia	Stovaina.	15-12-989	1	-	-	"
37765	Safenectomia	"	15-12-989	1	-	-	"
37766	Forceps com episiotomia unilateral	Raquistovaina.	15-12-989	1	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
37767	Safenectomia	Raquistovaina.	16-12-989	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37768	Safenectomia	"	16-12-989	1	-	-	"
37769	Safenectomia	Cloroeto de étilo.	16-12-989	1	-	-	"
37770	Esvaziamento e inversão da vaginal.	"	16-12-989	1	-	1	"
37771	Trepanação	Clorofórmio.	16-12-989	-	-	-	Ass. Tristão
37772	Forceps com episiotomia bilateral	Raquistovaina.	16-12-989	1	-	1	Ass. Pedro dos Santos.
37773	Apendicectomia seguida de drenagem	Clorofórmio.	17-12-989	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37774	Curetagem uterina	-	17-12-989	1	-	-	Int. Lavinia.
37775	Duplo processo de Mirault modificado	Clorofórmio.	15-12-989	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto
37776	Excisão do tecido cicatricial e plastia	Kêléne.	18-12-989	1	-	-	"
37777	Histerectomia com ablação dos anexos	Raquistovaina.	18-12-989	1	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37778	Gastrectomia	"	18-12-989	-	-	-	"
37779	Cesariana do segmento inferior	Balsofórmio.	18-12-989	1	-	-	Prof. Novais e Sousa.
37780	Laparotomia por via costal, posterior e sutura do estômago.	Clorofórmio.	18-12-989	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37781	Amputação pelo têtço inferior da cõxa direita	Cloroeto de étilo.	18-12-989	1	-	-	Ass. Nunes da Costa
37782	Pleurotomia com ressecção dos arcos costais	"	18-12-989	-	-	-	"
37783	Incisão	Kêléne.	18-12-989	1	-	-	"
37784	Incisão e drenagem	"	18-12-989	1	-	-	"
37785	Apendicectomia	Stovaina.	19-12-989	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37786	Redução sangrenta	Kêléne.	19-12-989	1	-	-	"
37787	Cura radical	Clorofórmio.	19-12-989	1	-	-	Ass. Tristão.
37788	Extirpação	Raquistovaina.	19-12-989	1	-	-	"
37789	Extirpação	"	19-12-989	1	-	-	"
37790	Apendicectomia	Stovaina.	19-12-988	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37791	Histerectomia sub-total com ablação dos anexos.	"	19-12-989	1	-	-	"
37792	Extracção	Kêléne. Local.	19-12-989	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
Oft.	3568	M.	68	9-12-939	15-3-940	Catarata senil o. d.
3.a C. h.	3587	"	38	11-12-939	23-12-939	Abcesso sub-frênico direito.
O. T. H.	3501	"	9	5-12-939	11-3-940	Osteíte fistulizada da tibia esquerda.
"	2706	"	33	20-9-939	22-9-940	Fractura exposta infectada da perna direita.
Oft.	3027	F.	65	21-11-939	2-1-940	Leucoma aderente com hipertensão o. e.
"	3738	"	9	30-11-939	3-1-940	Catarata secundária o. e.
3.a C. m.	3855	"	9	15-12-939	-	Osteomielite do fémur esquerdo.
"	3923	"	10	19-12-939	15-1-940	Osteomielite aguda da tibia esquerda.
"	3787	"	16	7-12-939	30-1-940	Osteomielite do fémur direito.
Banco.	6540	"	11	20-12-939	29-12-939	Abcesso no joelho esquerdo.
U. h.	3428	M.	33	28-11-939	17-1-940	Cálculo do útero esquerdo.
2.ª C. m.	3893	F.	54	16-12-939	4-1-940	Úlcera da pequena curvatura com estase total.
Q. C.	3943	"	20	21-12-939	27-1-940	Apendicite crónica.
3.a C. m.	3832	"	17	11-12-939	29-12-939	Apendicite crónica.
"	3832	"	17	11-12-939	29-12-939	Anexite crónica à direita.
"	3782	"	16	6-12-939	6-1-939	Apendicite crónica.
"	-	"	3 meses	21-12-939	-	Hérnia inguinal estrangulada ceco-apendicular.
C. O.	3906	"	36	21-12-939	30-12-939	Abórto complicado de retenção.
Banco.	6554	M.	6	21-12-939	1-1-940	Abcesso dentário.
2.a C. h.	3593	"	19	13-12-939	5-1-940	Úlcera duodenal.
"	3660	"	37	22-12-939	4-1-940	Hérnia inguinal à esquerda.
3.a C. h.	3665	"	31	21-12-939	3-1-940	Fractura do temporal esquerdo com irradiação para o esfenoide.
"	3696	"	35	22-12-939	6-1-940	Fractura do parietal direito.
U. m.	3613	F.	54	20-11-939	20-1-940	Hidronefrose esquerda com cálculo no bassinete.
"	3753	"	52	5-12-939	16-1-940	Tuberculose renal esquerda.
3.ª C. m.	3946	"	6	22-12-939	19-2-940	Fractura exposta do crânio.
Banco.	6547	M.	26	21-12-939	4-1-940	Abcesso na região inguino-crural direita.
Q. I.	-	"	17	22-12-939	-	Apendicite crónica.
3.ª C. h.	3689	"	59	23-12-939	4-1-940	Hérnia inguinal estrangulada direita.
"	3689	"	59	23-12-939	4-1-940	Hérnia inguinal à esquerda.
C. O.	3912	F.	32	18-12-939	5-2-940	Angústia pélvica.
U. h.	3090	M.	70	26-10-939	25-12-939	Hérnia inguino-escrotal esquerda estrangulada.
"	3090	"	70	26-10-939	25-12-939	Hérnia inguino-escrotal direita.
3.a C. h.	3688	"	22	25-12-939	20-1-940	Ferida penetrante do abdomen com hérnia do epiploon.
"	3621	"	44	17-12-939	28-12-939	Abcesso sub-frênico na região lombar direita.
C. O.	3971	F.	34	26-12-939	7-1-940	Abórto complicado de retenção.
2.a C. m.	3829	"	64	11-12-939	12-1-940	Prolapso do útero.
"	3909	"	30	18-12-939	15-1-940	Fragmento de agulha no pé esquerdo.
"	3644	"	28	22-12-939	6-1-940	Apendicite crónica.
2.a C. h.	3670	M.	51	22-12-939	9-1-940	Hérnia inguinal à esquerda.
"	3678	"	15	26-12-939	6-1-940	Apendicite crónica.
1.a C. h.	3632	"	13	18-12-939	2-3-940	Osteíte da tibia esquerda.
2.a C. h.	3620	"	12	16-12-939	4-3-940	Osteíte crónica da tibia esquerda.
"	3620	"	12	16-12-939	4-3-940	Osteíte crónica da tibia direita.
Oft. h.	3565	"	18	10-12-939	15-1-940	Coloboma traumático da pálpebra inferior.
Oft.	3819	F.	64	13-12-939	27-2-940	Catarata senil o. d.
"	-	"	56	1-12-939	-	Dacriocistite crónica o. d.
3.a C. m.	3116	"	10	7-10-939	21-3-940	Osteomielite da tibia esquerda.
"	2914	"	11	25-9-939	21-3-940	Osteomielite da tibia esquerda.
"	3840	"	18	12-12-939	17-2-940	Pleurisia pneumocócica à direita.
Banco.	6616	"	31	27-12-939	9-2-940	Panarício no polegar direito.
"	6624	"	3	27-12-939	17-1-940	Abcesso na coxa esquerda.
2.a C. m.	3973	"	10	27-12-939	31-12-939	Quisto sebáceo da região infra-hioidêa.
3.a C. m.	3976	"	3	27-12-939	12-1-940	Fractura do crânio.
"	3905	"	21	21-12-939	7-1-940	Apendicite crónica.
C. O.	3992	"	29	28-12-939	22-1-940	Viciação pélvica e hipertensão.
"	3517	"	29	13-11-939	11-1-939	Cardiopatia e gravidez.
O. T. H.	3648	M.	16	19-12-939	29-4-940	Genu-valgum esquerdo.
3.a C. h.	3707	"	21	27-12-939	12-2-940	Pleurisia purulenta à esquerda.
Banco.	6617	F.	24	27-12-939	15-1-940	Quisto sebáceo na região dorsal.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
37798	Extracção total com iridectomia e pinça de Arruga.	Novocaína.	20-12-939	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
37794	Incisão; ressecção da 1.ª costela; drenagem.	Cloro de étio.	20-12-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37795	Trepanação, sequestrectomia.	"	20-12-939	1	-	-	-	Ass. João Alfareço.
37796	Trepanação, sequestrectomia da tibia direita	"	20-12-939	1	-	-	-	"
37797	Iridectomia anti-glaucomatosa	Cocaína.	20-12-939	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
37798	Discisão 2.ª	"	20-12-939	1	-	-	-	"
37799	Trepanação	Kélène.	20-12-939	-	-	-	-	Ass. Tristão.
37800	Trepanação	"	20-12-939	1	-	-	-	"
37801	Trepanação	"	20-12-939	1	-	-	-	"
37802	Incisão	"	20-12-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37803	Ureterolitotomia lombar esquerda	Stovaina-Bruneau.	21-12-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37804	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	Raquistovaina.	21-12-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37805	Apendicectomia	"	21-12-939	1	-	-	-	"
37806	Apendicectomia	"	21-12-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
37807	Anexectomia	"	21-12-939	1	-	-	-	"
37808	Apendicectomia	"	21-12-939	1	-	-	-	"
37809	Kelotomia, apendicectomia e redução	Clorofórmio.	21-12-939	-	-	-	-	"
37810	Curetagem uterina	"	21-12-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
37811	Incisão	Kélène.	21-12-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37812	Gastro-enterostomia (Von Hacker)	Stovaina-Bruneau.	22-12-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37813	Cura radical	Kélène.	22-12-939	1	-	-	-	"
37814	Trepanação	Clorofórmio.	22-12-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37815	Trepanação	"	22-12-939	1	-	-	-	"
37816	Pielolitotomia - Nefropexia	Raquistovaina.	22-12-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37817	Nefrectomia lombar	Balsofórmio.	22-12-939	1	-	-	-	"
37818	Trepanação e drenagem	Clorofórmio.	22-12-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
37819	Incisão e drenagem	Kélène.	22-12-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37820	Apendicectomia	Raquistovaina.	22-12-939	-	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37821	Cura radical	Stovaina-Bruneau.	23-12-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37822	Cura radical	"	23-12-939	1	-	-	-	"
37823	Cesariana do segmento inferior	Raquistovaina.	23-12-939	1	-	-	-	Prof. Novais e Sousa.
37824	Cura radical	Kélène.	21-12-939	-	-	-	1	Ass. Nunes da Costa.
37825	Cura radical	"	24-12-939	-	-	-	1	"
37826	Laparotomia e sutura	Cloro de étio.	25-12-939	1	-	-	-	"
37827	Laparotomia exploradora com drenagem	"	25-12-939	-	-	-	1	"
37828	Curetagem uterina	"	26-12-939	1	-	-	-	Int. Lavínia.
37829	Histerectomia por via vaginal	Raquistovaina.	26-12-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37830	Extracção	Kélène.	26-12-939	1	-	-	-	"
37831	Apendicectomia	Raquistovaina.	26-12-939	1	-	-	-	"
37832	Cura radical	Cloro de étio.	27-12-939	1	-	-	-	"
37833	Apendicectomia	Clorofórmio.	27-12-939	1	-	-	-	"
37834	Sequestrectomia e curetagem	Cloro de étio.	27-12-939	1	-	-	-	"
37835	Sequestrectomia e curetagem	"	27-12-939	1	-	-	-	"
37836	Sequestrectomia e curetagem	"	27-12-939	1	-	-	-	"
37837	Sutura da palpebra	Cocaína.	27-12-939	1	-	-	-	Ass. Cunha Vaz.
37838	Extracção combinada	Novocaína.	27-12-939	1	-	-	-	"
37839	Extirpação do saco	"	27-12-939	-	-	-	-	"
37840	Ressecção diafrásica	Kélène.	27-12-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
37841	Ressecção diafrásica	"	27-12-939	1	-	-	-	"
37842	Pleurotomia costal	"	27-12-939	1	-	-	-	"
37843	Incisão	"	27-12-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37844	Incisão e drenagem	"	27-12-939	1	-	-	-	"
37845	Extirpação	Clorofórmio.	28-12-939	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37846	Trepanação	"	28-12-939	1	-	-	-	Ass. Tristão.
37847	Apendicectomia retrograda	Raquistovaina.	28-12-939	1	-	-	-	"
37848	Forceps	"	28-12-939	1	-	-	-	Ass. Albertino.
37849	Forceps	Cloro de étio.	28-12-939	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
37850	Ressecção cuneiforme da tibia esquerda	Balsofórmio.	28-12-939	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37851	Pleurotomia com ressecção costal	Novocafna.	28-12-939	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37852	Extirpação	"	28-12-939	1	-	-	-	"

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída (alta ou morte)	Diagnóstico
2.a C. h.	3713	M.	49	28-12-939	18-9-940	Fractura da rótula esquerda.
"	3644	"	16	19-12-939	12-1-940	Úlcera do bolbo duodenal.
3.a C. h.	3661	"	30	21-12-939	11-1-940	Hérnia epigástrica.
"	3687	"	74	23-12-939	30-12-939	Fractura exposta do terço inferior da perna.
Q. Z.	3931	F.	52	16-12-939	17-3-940	Apendicite.
U. m.	3817	"	22	9-12-939	20-1-940	Tuberculose renal direita.
Q. C.	4002	"	9	29-12-939	4-1-940	Apendicite crónica.
C. O.	3990	"	28	28-12-939	8-1-940	Aborto complicado de retenção.
3.a C. h.	3456	M.	11	1-12-939	-	Osteíte da tibia esquerda.
"	3454	"	68	30-11-939	20-1-940	Osteíte do 1.º e 2.º dedos do pé direito.
"	3426	"	11	28-11-939	20-1-940	Osteíte da tibia esquerda.
"	3625	"	16	16-12-939	14-2-940	Osteíte fistulizada do humero esquerdo.
C. O.	3934	F.	31	21-12-939	21-1-940	Apresentação pélvica prévia central.
Banco.	6671	"	29	29-12-939	13-1-940	Fragmento de agulha na mão direita.
"	6685	"	11	30-12-939	12-1-940	Abcesso dentário.
"	6690	"	2	30-12-939	16-1-940	Abcessos na região inguinal e na região orural esquerda.
"	6687	"	12	30-12-939	18-1-940	Abcesso na axila direita.
3.a C. m.	25	"	50	31-12-939	14-1-940	Hérnia estrangulada à direita.

Operação						Operador		
N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				
				Curado	Melhorado		Mesmo estado	Falecido
37853	Cerclage com fio metálico	Cloreto de étilo.	29-12-940	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
37854	Gastro-enterostomia posterior	Clorofórmio.	29-12-940	-	1	-	-	"
37855	Cura radical	Raquistovaina.	29-12-940	1	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37856	Amputação pelo têrço inferior da côxa	Cloreto de étilo.	29-12-940	-	-	-	1	"
37857	Apendicectomia	Raquistovaina.	29-12-940	1	-	-	-	Ass. Luiz Raposo.
37858	Nefrectomia lombar direita	Balsofórmio.	29-12-940	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
37859	Apendicectomia	Clorofórmio.	29-12-940	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto
37860	Curetagem uterina	-	29-12-940	1	-	-	-	Int Lavinia.
37861	Curetagem, sequestrectomia	Cloreto de étilo.	30-12-940	-	-	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37862	Desarticulação do 1.º e 2.º dedos do pé direito	>	30-12-940	1	-	-	-	"
37863	Sequestrectomia, curetagem	"	30-12-940	1	-	-	-	"
37864	Sequestrectomia	"	30-12-940	1	-	-	-	>
37865	Cesariana do segmento inferior	Balsofórmio.	30-12-940	1	-	-	-	Ass. Pedro dos Santos.
37866	Extração	Novocafna.	30-12-940	-	1	-	-	Ass. Nunes da Costa.
37867	Incisão	Kèléne.	30-12-940	-	1	-	-	"
37868	Incisão e drenagem	>	30-12-940	1	-	-	-	"
37869	Incisão e drenagem	>	30-12-940	1	-	-	-	"
37870	Cura radical	Raquistovaina.	31-12-940	1	-	-	-	Ass. Tristão.

